

VOL. II

IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

A EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

VOLUME II

ORGANIZADORES

Angelita da Rosa
Carla Rosani Silva Fiori
Ceres Mari da Silva Meireles

Daniel Ricardo Arsand
Gláucius Décio Duarte
José Leonel da Luz Antunez
Marcelo Freitas Gil

Rodrigo Lavalhos Dal Forno
Valter Lenine Fernandes
Vinícius Martins

IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

A EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

VOLUME II

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Alessandra Cristina Santos Akkari Munhoz

Daniel Ricardo Arsand

Daniele Gervazoni Viana

Elisabeth Tempel Stumpf

Gilnei Oleiro Corrêa

Glaucius Décio Duarte

Klaus Boesch

Mariana Jantsch de Souza

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Rodrigo Kohn Cardoso

Editora IFSul

Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Vinicius Martins
Angelita da Rosa
Carla Rosani Silva Fiori
Ceres Mari da Silva Meireles
Daniel Ricardo Arsand
Glaucius Décio Duarte
José Leonel da Luz Antunez
Marcelo Freitas Gil
Rodrigo Lavalhos Dal Forno
Valter Lenine Fernandes
(Orgs.)

IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

A EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL

VOLUME II



2024

© 2024 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial:

Carla Rosani Silva Fiori

Revisão textual:

Equipe de revisores ad hoc

Capa:

Patrícia Koschier Buss Strelow



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Q23 IFSul nossa história [recurso eletrônico] : a expansão da estrutura física e funcional / Vinicius Martins ... [et al.] (orgs.). — Pelotas : Editora IFSul, 2024.
v.2 : il. color.

Modo de acesso: <http://omp.ifsul.edu.br/>
ISBN: 978-65-89178-25-5

1. Ensino profissional - História. 2. Educação profissional. 3. Educação tecnológica. 4. Expansão. I. Martins, Vinicius. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. III. Título.

CDD 374.01309

Bibliotecária responsável: Rosana Machado Azambuja - CRB 10/1576

PREFÁCIO

INSTITUTOS FEDERAIS: UMA PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA

Os Institutos Federais são importantes não apenas pela sua implantação em todo o território nacional e por sua notável qualidade, moldada num projeto progressista, mas também pelo ineditismo de seu Projeto Político Pedagógico, sem precedente no Brasil. São fruto de uma conjuntura e de um Projeto Nacional que ousava pensar e realizar o que ninguém fizera antes.

Os Institutos, com mais de 650 *campi* espalhados por todo o território nacional, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), preferencialmente na forma integrada com o Ensino Médio; Licenciaturas (20% das vagas) e graduações/bacharelados (30% das vagas), podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados e doutorados profissionais. São mais de 8 mil cursos e 1.200.000 alunos.

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à pós-graduação, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite aos docentes atuarem em diferentes níveis do ensino/pesquisa/extensão e aos discentes compartilharem espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias formativas que podem ir do Curso Técnico ao Doutorado.

A estrutura *multicampi* e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam na missão destes o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

Os Institutos Federais constituem espaços fundamentais na construção dos caminhos, visando o desenvolvimento local e regional. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalização de pessoas para ocupações determinadas pelo mercado. Na proposta dos Institutos Federais, é indispensável agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho (no seu sentido histórico, sem esquecer seu sentido ontológico), discutindo os princípios das tecnologias a ele concernentes.

Os IFs superaram a matriz Universidade/Escola Técnica vinculada, que corresponde a uma concepção hierarquizada do conhecimento, equivalente a estratificação das classes sociais: Universidade para as classes dominantes e Escola Técnica para os trabalhadores.

Sua originalidade, sua qualidade e capilaridade por todo o território nacional os tornam algo singular na educação brasileira. Agregue-se a isto, outras ousadias introduzidas pelos IFs: estruturas democráticas com ampla autonomia, eleições diretas, paritárias e uninominais dos dirigentes, atuação em Rede e uma concepção político-pedagógica comum a todos eles. Claro que numa Rede deste tamanho (653 *campi*) existem diferenças entre eles, em muitos aspectos, mas sem perder a identidade comum.

O fato de serem uma institucionalidade absolutamente nova, sem referência nas instituições conhecidas até então (universidade, escola técnica etc.) lhes coloca um desafio gigantesco: estabelecer e consolidar uma nova referência educacional sem precedentes.

A busca da singularidade, do ineditismo é o que pode assegurar a permanência desta Instituição. Diversas são as suas singularidades, mas, certamente, o compromisso com a Formação Humana Integral em TODOS os níveis e modalidades, com a omnilateralidade, é a principal. Destaca-se neste aspecto o Ensino Médio Integrado, inclusive na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Este é o princípio fundante dos IFs e o grande desafio dos educadores e educadoras que neles atuam.

Um equívoco comum é entender que este princípio se aplica apenas ao Ensino Médio Integrado. Educação Integral não é um método, mas uma concepção de homem e de sociedade, que recusa a orientação da escola burguesa de Educação Geral, de qualidade, para as elites e Educação Profissional para os trabalhadores, reproduzindo a sociedade de classes. Dentro de uma perspectiva de Verticalidade os princípios norteadores dos IFs tem de ser os mesmos em todos os níveis e cursos.

A segunda singularidade é o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão em TODOS os níveis de forma indissociável. A crença de que Pesquisa e Extensão são prerrogativas do chamado Ensino Superior, além de um equívoco pedagógico, revela o preconceito que separa saber acadêmico de saber popular, estabelecendo uma hierarquia de saberes correspondente a hierarquia da sociedade de classes.

A terceira singularidade a ser desenvolvida e consolidada é a atuação em Rede, algo inédito na estrutura educacional brasileira, onde as instituições públicas, no máximo, estabelecem colaborações bilaterais, muito raramente envolvendo várias instituições. Esta atuação em Rede dá aos IFs uma identidade única em todo território nacional, uma vez que todos têm os mesmos fundamentos Político-Pedagógicos.

A quarta singularidade e o mais extraordinário é que uma política com tal grau de expansão tenha mantido a qualidade no conjunto da Rede colocando os IFs como as melhores escolas do país e entre as melhores

do mundo. Públicas, Democráticas, Gratuitas e de Qualidade, a utopia de qualquer educador/a progressista.

Defender os Institutos Federais é defender que este país tenha um futuro e que é possível uma escola pública democrática e de qualidade para os trabalhadores e seus filhos.

A inexistência de um modelo anterior e a construção coletiva nos levou a criar algo absolutamente novo, o Inédito Viável de Paulo Freire. A constituição da Rede Federal, em especial os Institutos Federais, é a mais importante política educacional pública já construída em nosso país, apesar de ignorada até hoje pelas Faculdades de Educação de nossas universidades.

Eles foram constituídos através de um amplo e democrático debate, não apenas com as entidades representativas dos docentes da Rede Federal: CONCEFET (Dirigentes dos CEFETS), CONEAF (Dirigentes das Escolas Agrícolas) e CONDETUF (Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades) como direto com as bases em todos os *campi*. Aí em Pelotas tivemos, pelo menos, dois debates importantes. Um no CEFET-RS (Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas), onde foi travado em forte debate, pois professores e técnicos apresentavam inicialmente muitas objeções. O outro debate foi no CAVG (Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça), vinculado à UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) para discutir sua adesão ao Instituto Federal, onde havia forte oposição, mas a grande maioria acabou aprovando.

Na constituição dos IFs tudo foi por livre adesão. Dois CEFETs (RJ e MG) não aderiram aos Institutos Federais e continuaram integrando a Rede Federal sem terem sofrido nenhuma restrição política ou orçamentária.

Neste processo de implantação do IFSul contamos sempre o apoio decisivo do Diretor-geral do CEFET-RS e posteriormente primeiro Reitor do IFSul, Antônio Carlos Brod. Ele foi pioneiro também na defesa

da implantação de um câmpus binacional em Santana do Livramento, uma experiência muito exitosa. Entretanto, depois de 15 anos e como não poderia ser diferente, as diversas concepções existentes em uma sociedade de classes como a brasileira, se refletem no interior dos *campi*. Sempre haverá aqueles que embalados por uma concepção pequeno-burguesa ou burguesa irão advogar o abandono da proposta revolucionária dos IFs, identificada com o mundo do trabalho e com a transformação progressista da sociedade, para a adoção de um modelo academicista, os transformando num arremedo de Universidade.

Enfim, não são pequenos os desafios, mas, certamente o IFSul está aparelhado e preparado para enfrentá-los e vencê-los.

Eliezer Pacheco

Secretário da SETEC
(Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica)
no momento da implantação do IFSul

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
	DE INSTITUTO A INSTITUTO	17
	Antecedentes históricos <i>Céres Mari da Silva Meireles</i>	
A UNIDADE REITORIA	CONSOLIDANDO A TRANSFORMAÇÃO EM INSTITUTO FEDERAL <i>Carla Rosani Silva Fiori; José Leonel da Luz Antunez</i>	47
CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO	CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO/IFSUL: UM CÂMPUS DE FRONTEIRA NO EXTREMO SUL DA REDE FEDERAL DE ENSINO, HISTÓRIA DE SUA IMPLANTAÇÃO <i>Anita da Silva Souza; Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal</i>	87
CÂMPUS BAGÉ	A HISTÓRIA DO IFSUL CÂMPUS BAGÉ: PASSADO, PRESENTE E FUTURO <i>Natália Centeno Rodrigues; Tiaraju Molina Andreazza</i>	121

CÂMPUS CAMAQUÃ	NO “MUNDO DE OPORTUNIDADES”, A CONSTRUÇÃO SEMPRE CONTINUA: FRAGMENTOS HISTÓRICOS DO IFSUL- CAMAQUÃ	161
	<i>Tales Emilio Costa Amorim; Solange Araújo Dias Lopes; Luciana Fraga Hoppe; Grazielle Fagundes Rosales</i>	
CÂMPUS CHARQUEADAS	CÂMPUS CHARQUEADAS, DAS CINZAS DE CARVÃO À REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	201
	<i>Marcos Roberto Prietto Schvants</i>	
CÂMPUS GRAVATAÍ	TRAJETÓRIA DO CÂMPUS GRAVATAÍ: DOS PRIMEIROS PASSOS AO TEMPO PRESENTE	247
	<i>Renato Louzada Meireles; Patrícia Cristine Hoff</i>	
CÂMPUS LAJEADO	O CÂMPUS LAJEADO: 2011 – 2022	317
	<i>Melissa Heberle Diedrich</i>	
CÂMPUS NOVO HAMBURGO	HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE EM NOVO HAMBURGO (2014-2016)	347
	<i>Rodrigo Dias</i>	

CÂMPUS PASSO FUNDO	A TRAJETÓRIA DO CÂMPUS PASSO FUNDO DE 2005 A 2023: EXPANSÃO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO	381
	<i>Cibele Barea; Juliana Favretto; Mateus da Fonseca Capssa Lima</i>	
CÂMPUS PELOTAS	IFSUL/CÂMPUS PELOTAS - UMA HISTÓRIA VIVA E DINÂMICA	409
	<i>Janete Otte; Ligia Nara Lopes Maciel Gonçalves; Lúcia Helena Gradret Rízzolo</i>	
CÂMPUS PELOTAS- VISCONDE DA GRAÇA	CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA (1923)	447
	<i>Angelita Soares Ribeiro; Elisane Ortiz de Tunes; Fabíola Mattos Pereira; Letícia da Rosa Soares; Viviane Aquino Zitzke</i>	
CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO	CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: PÁGINAS DE UM EVENTO DE GRANDE IMPACTO NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI	489
	<i>Felipe Leindecker Monteblanco; Aline Schmidt San Martin; Márcio Estrela de Amorim; Graciele Melo Dorneles; Carolina Vergara Rodrigues; Ronaldo Fernando Ostermann</i>	
CÂMPUS SAPIRANGA	HISTÓRIA DO IFSUL CÂMPUS SAPIRANGA	541
	<i>Marta Helena Tessmann, Valter Lenine Fernandes</i>	

CÂMPUS
SAPUCAIA DO SUL

**UNED, CEFET, IFSUL CÂMPUS SAPUCAIA DO
SUL - OS DESAFIOS E AS REALIZAÇÕES DE
UMA ESCOLA QUE SOUBE SE ADAPTAR E
CRESCER AO LONGO DO TEMPO**

553

Roger Sauandaj Elias

CÂMPUS
VENÂNCIO AIRES

**CÂMPUS IFSUL-VENÂNCIO AIRES: A BREVE
TRAJETÓRIA DE UMA ESCOLA DIFERENTE**

605

Angelita da Rosa

EPÍLOGO

633

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

637

**AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS
DO IFSUL (Imagens)**

643

ORGANIZADORES/AS DA OBRA

653

APRESENTAÇÃO



Dando continuidade ao primeiro volume, o Volume II da obra "IFSUL NOSSA HISTÓRIA" mergulha na rica história institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Neste novo volume, os marcos históricos, as decisões fundamentais e os avanços que fizeram a trajetória do IFSul até aqui, desde sua fundação até o presente, ganharão destaque.

Por meio de um olhar pormenorizado sobre os eventos que moldaram os caminhos Institucionais, bem como sobre as políticas implementadas e os impactos nas comunidades interna e externa, buscou-se nesta obra não somente preservar sua memória, mas também celebrá-la.

Com contribuições de diversos autores da comunidade IFSul, incluindo gestores, docentes e técnicos-administrativos em educação, o Volume II tem compromisso com a ampliação das fronteiras do entendimento sobre a instituição, com holofotes voltados para a educação profissional e tecnológica, uma educação transformadora.

Ao focar na história institucional, este volume diminui as distâncias entre o passado e o presente do IFSul, trazendo materialidade e sedimento dos caminhos futuros na nossa Instituição.

A seleção das/os autoras/es dos capítulos que compõem este volume se deu por meio dos Editais 10/2020 e 06/2021, publicados pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e pós-graduação (PROPESP), com amplo prazo para inscrições. Foram selecionadas/os servidores ativas/os e inativas/os, das categorias docente e técnico-administrativo em educação.

Por se tratar de coleta de dados com atores diretamente envolvidos na implantação dos câmpus do IFSul, a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil, com o título “IFSul - Nossa história: livro comemorativo à primeira década”, sob o número CAAE 53890021.1.0000.8024, tendo recebido parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

As/Os autoras/es de cada um capítulos tiveram total liberdade para a redação dos textos, uso de dados iconográficos, assim como o método, mais quantitativo ou qualitativo, buscando sempre enfatizar a evolução de cada uma das 15 unidades (reitoria e câmpus) que integram o IFSul.

As/OS leitoras/es têm a oportunidade de, em pouco mais de 500 páginas deste volume, conhecer a trajetória de uma instituição constituída por uma enorme diversidade de histórias, seja ela de um câmpus já centenário como o Pelotas-Visconde da Graça e/ou de jovens câmpus em fase de implantação e consolidação como o Lajeado e o avançado Novo Hamburgo, assim como dos localizados em região de fronteira com o Uruguai, que promovem o desenvolvimento bi-nacional, como o Santana do Livramento e o Jaguarão.

A história e aventura do IFSul continua...

Desejamos a todas/os uma excelente leitura.

As/Os organizadoras/es

DE INSTITUTO A INSTITUTO - ANTECEDENTES HISTÓRICOS!

Céres Mari da Silva Meireles¹

Estudamos história para ampliar nossos horizontes, entender que nossa situação presente não é natural, nem inevitável e que, conseqüentemente, existem mais possibilidades diante de nós do que imaginamos.

Yuval Noah Harari



Oficialmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) surgiu pela transformação institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), através da Lei 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que prescreveu ser instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Advogada. Procuradora Federal aposentada. Exercício na ETFPEL/CEFET e Procuradoria Seccional Federal de Pelotas. Assessora Jurídica CONDITEC/CONCEFET. Criadora do Memorial do CEFET Pelotas. E-mail: ceresmeireles@gmail.com

Ilustração (linha do tempo): criação de Patrícia Koschier Buss Strelow, Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)/IFSul. E-mail: patriciabuss@ifsul.edu.br

Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Porém, diferentemente do que prescreve a ementa da legislação, a citada rede federal já existia, de longa data, sendo prevista no Decreto-lei nº 4.127, de 25.02.1942. Efetivamente, a lei de 2008 foi editada com o fim de prever um novo formato à rede, promovendo a integração e/ou transformação de diversas instituições federais - Cefets, Escolas Técnicas, Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas vinculadas a Universidades - que foram encarregadas de implantar novas unidades descentralizadas, a serem denominadas de câmpus, dando efetividade a um plano de expansão da rede federal.

Por essa legislação, da anterior rede federal, mantiveram suas identidades, preservando valores culturais, nomenclatura, sede, objetivos e finalidades, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG). As demais instituições foram reconfiguradas, tendo hoje estruturas, nomenclaturas, símbolos, objetivos e finalidades diferentes, a começar pela importação do sistema universitário dos títulos de Reitor e Pró-Reitor aos dirigentes máximos, pela denominação de câmpus às unidades vinculadas e pela diversificação das modalidades de oferta de cursos, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

No final do ano de 2008, portanto, deixou de existir o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), instituição que, com grande expertise na oferta de cursos profissionais de nível técnico, herdada da anterior Escola Técnica Federal de Pelotas, dava seus passos iniciais na formação de professores para a Educação Profissional e nos cursos de nível superior e de pós-graduação, na área tecnológica. É sobre os antecedentes históricos à instituição do IFSul que se passa a

discorrer no presente artigo, com base em pesquisas realizadas em Curso de Mestrado, na área de História da Educação.

A história da instituição que deu origem ao IFSul começou a ser escrita no início do século XX, através de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que, em 7 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios de Pelotas, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional de nível básico. Ecoaram em Pelotas as ideias do presidente Nilo Peçanha, considerado o patrono do Ensino Técnico no País, pelo fato de, em 1909, ter expedido o Decreto 7.566, de 23 de setembro, criando as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional primário gratuito, fato histórico de grande importância no campo da Educação Profissional, por ser a primeira iniciativa, no âmbito federal, de criação de escolas destinadas a essa modalidade de ensino. A proposta original de Nilo Peçanha era a criação de 20 Escolas de Aprendizes Artífices, a serem implantadas nas capitais de todos os Estados. No Rio Grande do Sul, porém, não houve a instalação de nenhuma Escola de Aprendizes Artífices porque a capital, Porto Alegre, já tinha uma importante escola com esse objetivo, que era o Instituto Technico-Profissional (ITP), ligado à Escola de Engenharia de Porto Alegre. O Decreto Federal n.º 7.763, de 23 de dezembro de 1909, destinou ao Instituto Technico-Profissional de Porto Alegre, mais tarde denominado Instituto Parobé, a subvenção destinada à criação da Escola de Artes e Offícios do Estado do Rio Grande do Sul.

Pelotas desejava muito possuir uma escola nos moldes da proposta de Nilo Peçanha. Naquele período, o município era muito pujante, social e economicamente. Assim, mesmo preterida e sem os recursos federais que foram destinados à capital do Estado, fruto da mobilização da sociedade civil e com subscrição pública de

doações entre particulares, foram arrecadados valores substanciais, que permitiram a construção do prédio para o funcionamento da Escola de Artes e Ofícios. Diversos problemas, inclusive o acolhimento de soldados durante uma revolução armada no Estado (Revolução de 1923), impediram o funcionamento da Escola, até que, no início do ano letivo de 1930, o município de Pelotas resolveu assumi-la, recebendo a doação do seu prédio, com amplo terreno. Teve início o ingresso de alunos, nas diversas seções de aprendizagem (Madeira, Metal, Artes Constructivas e Decorativas, Artes Graphicas, Têxteis, Couro e Electro-Chimica). Com a municipalização, a Escola passou a chamar-se Escola Technico-Profissional, sendo formalmente instituída pelo Decreto Municipal n.º 1.795, de 08 de março de 1930. O objetivo principal da Escola era proporcionar, gratuitamente, aos menores pobres que preenchessem as condições estabelecidas, o ensino e a educação technico-profissional necessária ao exercício de profissões em que pudessem, com facilidade, encontrar trabalho remunerado e ser úteis à sociedade.

Em 1933, através do Decreto Municipal 1.864, de 18 de março de 1933, houve a mudança do regulamento da Escola. O objetivo da Instituição passou a ser a formação de artífices. Surgiu, assim, o **Instituto Profissional Técnico**. O Instituto era vinculado ao poder público municipal e tinha grande reconhecimento público, sendo que a sua importância ficou registrada nas anotações no livro de registro de visitas durante as exposições dos trabalhos dos alunos, em 1938:

“Pelotas, terra progressista e culta, possui diversos estabelecimentos que sem dúvida muito a recomendam. Entre todos, destaca-se o Instituto Profissional Técnico, onde o pobre se prepara para a luta no futuro, tornando-o útil à sociedade e contribuindo eficazmente para o progresso e o engrandecimento da nossa terra” Encantado! Institutos

como o nosso Profissional Técnico assegurarão, por certo, o futuro e o progresso do nosso Brasil”.

“O Instituto Profissional Técnico realiza obra meritória, dando aos filhos de proletários a instrução e a eficiência que os habilitará a vencer na vida”.

“A minha impressão é magnífica. Para as escolas desse gênero é que se deve encaminhar a infância do nosso País de bacharéis”.

O Instituto Profissional Técnico foi extinto através do Decreto Municipal n.º 1979, de 25 de maio de 1940. Em seu lugar, surgiu uma imponente obra do Governo Federal: a Escola Técnica de Pelotas (ETP). Os alunos do Instituto foram transferidos para outras Escolas. Além do terreno, que foi doado pelo Município ao Governo Federal e de seu prédio, que serviu de base para as obras iniciais, alguns professores e funcionários do Instituto compuseram o primeiro Quadro de Pessoal da Escola Técnica.

Tenho tentado dar evidência a essa peculiaridade de nossa história. Acredito que a vinculação ao sistema federal de ensino foi efetivamente um marco histórico, que representou ganho extraordinário, pois, com substancial aporte financeiro, veio possibilitar o crescimento e a valorização institucional. Penso, porém, que uma escola é concebida, gestada, quando muitos sonham e vão à luta por ela. Quando há o reconhecimento e o convencimento de sua valia, quando deixa de ser sonho, para se tornar objetivo, ação mobilizadora, que dá frutos, materializa-se. Reconheço, assim, que as ações mobilizadoras da sociedade de Pelotas para criação de uma Escola Técnica no município são anteriores ao vínculo da instituição ao sistema federal de ensino.

Nessa linha de raciocínio, é importante dizer que, normalmente, a data de aniversário de uma escola é comemorada quando seu prédio é inaugurado ou quando é editada a norma legal de sua criação. A Escola Técnica de Pelotas (ETP) sempre

comemorou aniversário em 11 de outubro, data de inauguração de seu prédio-sede, pelo Presidente Getúlio Vargas. O prédio em que funcionava o anterior Instituto municipal serviu de base para a obra, mas foi, ao final desta, demolido. Poderíamos pensar em outras datas também importantes para as comemorações. Particularmente, entendo que nasce uma escola, verdadeiramente, quando os alunos entram nela. Somente ali se estabelece a relação formal, única, profícua, criadora - a simbiose benfazeja do processo ensinar/aprender, aprender/ensinar. Somos Instituto Federal agora, mas não esqueçamos que, **DE INSTITUTO A INSTITUTO**, pode ser periodizada nossa história, pois, desde a década de 1930, alunos carentes, jovens estudantes, deram vida plena a esta instituição de ensino profissional, no município de Pelotas. Voltando ainda mais no tempo, reconheço que devemos honras à iniciativa popular de criação da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas, em 1917. A ideia de criação de uma escola dessa natureza, suprimindo o vácuo da formação profissional técnica numa época voltada à formação de bacharéis, deve ser efusivamente saudada. Porém, a Escola de Artes e Ofícios não chegou a funcionar. Honras e reconhecimento, portanto, ao funcionamento pleno e regular da instituição, após o ingresso de seus primeiros alunos para a formação profissional em um Instituto Profissional Técnico, público, gratuito e de qualidade reconhecida, o qual, vinculado inicialmente ao poder público municipal, foi extinto, mas doou seu solo, seu teto, sua base logística e seus ideais de criação ao grandioso projeto de implantação da Escola Técnica Federal, destinada ao Estado do Rio Grande do Sul.

ETP/ETFPEL – A CRIAÇÃO E O CRESCIMENTO DA ESCOLA TÉCNICA DE PELOTAS – CONCEBIDA PARA SER A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Escola Técnica de Pelotas foi criada em 1942, ano civil que integra a fase final do Governo do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, que iniciou em 1930 e se estendeu até 1945. Em 1937, com a permanência de Vargas no poder graças a um golpe de Estado, instaurou-se no Brasil uma ditadura conhecida como Estado Novo. Esse período foi marcado por uma forte centralização administrativa, sem o funcionamento do Congresso Nacional, sem partidos, sem eleições. Caracterizou-se, também, por significativas intervenções do Governo no campo da educação. O desenvolvimento econômico, através da industrialização, era a grande meta do Governo Vargas. Havia a clara intenção de mudança do modelo até então existente, que caracterizava o Brasil como produtor e exportador de produtos agrícolas e em total dependência da importação de produtos industrializados.

A forte atuação do Governo no campo do desenvolvimento industrial, assumindo o encargo de promover diretamente a industrialização relativa ao setor básico da economia, redundou também na significativa atuação no campo do ensino técnico industrial, com a estruturação e investimentos na rede de Escolas Profissionais Federais. Paralelamente, e como medida complementar para a formação de maior número de profissionais, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), pelo Decreto-Lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942 e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), pelos Decretos-Lei 8.621 e 8.622, de janeiro de 1946, sendo também

atribuída, ao setor empresarial, a tarefa de engajamento no esforço de preparação de recursos humanos.

A maioria dessas ações traz a marca pessoal de Gustavo Capanema, que foi Ministro da Educação e Saúde de julho de 1934 até o fim do Estado Novo, em outubro de 1945. Sua gestão no Ministério foi marcada pela centralização, em nível federal, das iniciativas no campo da educação e saúde pública no Brasil. No campo da Educação Profissional e, mais especificamente, no do Ensino Industrial, o Ministério de Capanema teve atuação de tão elevado destaque que foi, sem dúvida, um divisor de águas na estruturação da rede federal dedicada a esse segmento educativo. Na gestão Capanema, foram editadas as Leis Orgânicas do Ensino Industrial, Secundário e Comercial.

A expedição da Lei Orgânica do Ensino Industrial - Decreto-Lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942 - alterou substancialmente todas as concepções sobre essa modalidade de ensino. Trata-se da primeira Lei Orgânica do Ensino e foi o instrumento legal que regulou o início das atividades da Escola Técnica de Pelotas, criada em 25 de fevereiro de 1942, através do Decreto-Lei 4.127, pelo qual foi organizada a rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo Escolas Técnicas e Escolas Industriais. Por esse Decreto-Lei, foram criadas onze Escolas Técnicas Federais no Brasil, entre as quais a Escola Técnica de Pelotas (ETP), cujo prédio já estava em final de construção pelo Governo Federal, vindo a ser inaugurado em 11 de outubro de 1943.

Quando o Governo Vargas planejou a estruturação do Ensino Técnico Industrial no País, com investimentos para a melhoria ou construção de Liceus Industriais nos diversos Estados, a situação do Rio Grande do Sul era diferenciada. Não havia ocorrido aqui, como nos demais Estados, a atuação direta do Governo Federal na construção e manutenção de Escolas Técnico-

Profissionais. Os investimentos federais destinados ao Estado, quando Nilo Peçanha previu a construção das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais, tinham sido dirigidos ao Instituto Parobé, que era uma instituição reconhecida nacionalmente. A capital do Estado, Porto Alegre, já possuía, portanto, uma grande Escola Técnica.

O Rio Grande do Sul, quer sob o aspecto político, quer sob o econômico, considerando seu desenvolvimento industrial, não poderia ficar à margem da política de investimentos federais na área da Educação Profissional, previstos no Programa de Expansão e Melhoria do Governo Vargas. Para a vinda da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Sul para o município de Pelotas, muito contribuiu a atuação do pelotense Luiz Simões Lopes, que ocupava a presidência do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e foi o responsável direto pela proposta de trazer para Pelotas a Escola Técnica Federal, a ser construída no Estado do Rio Grande do Sul. O DASP, à época, era o Departamento encarregado da elaboração do Orçamento Geral da União e Luiz Simões Lopes orientou a destinação e a própria execução orçamentária destinada à construção do majestoso prédio da Escola Federal. Sabe-se que, ao receber em audiência o Ministro da Educação, Gustavo Capanema, este lhe solicitou recursos para a construção de uma Escola Técnica Federal em Minas Gerais. Luiz Simões Lopes então falou ao Ministro que, ao invés de uma, ele deveria construir duas escolas: uma em Minas, outra em Pelotas. Por que Pelotas? Perguntou o Ministro. Porque Porto Alegre já tem uma grande escola técnica, a Escola Parobé, mas no sistema federal, não temos nenhuma.

Quando iniciaram as tratativas para a vinda da Escola Técnica Federal para o município, Pelotas já não detinha a privilegiada situação econômica que a destacara, no ciclo do

charque, como expoente de desenvolvimento no Estado. Apesar disso, distinguia-se o município na produção agropecuária, indústria e comércio, sendo grande centro produtivo do Estado. A Escola Técnica de Pelotas surgiu com a missão de ser a Escola Técnica destinada ao Rio Grande do Sul e com a clareza de que sua atuação não deveria se circunscrever aos limites locais ou regionais. Assim, seus alunos sempre foram originários de diversos municípios e seus egressos espalharam-se pelo Estado e País, desenvolvendo atividades profissionais nos mais variados segmentos e localidades geográficas.

À solenidade de inauguração de sua sede, ocorrida em 11 de outubro de 1943, compareceu grande público e muitas autoridades, inclusive o próprio Presidente da República, Getúlio Vargas. O Presidente foi acolhido por enorme multidão, que o recepcionou emocionada e agradecida, compreendendo o significado e o valor da obra que, com o simbolismo do desate de fita inaugural, foi destinada, qual presente benfazejo, às futuras gerações de jovens estudantes, legitimados com aquele gesto como herdeiros do maior bem da sociedade, a educação do seu povo.

Os investimentos federais não se circunscreveram apenas à obra de construção do prédio. Paulatinamente, a instituição foi dotada de toda infraestrutura física e de quadro de pessoal docente e técnico-administrativo devidamente qualificado. Em 1944 começou efetivamente a estruturação administrativa da Escola e foi realizado o primeiro exame de seleção para ingresso de alunos. Entretanto, devido à falta de alguns professores, as matrículas dos aprovados tiveram que ser validadas para o exercício seguinte, quando efetivamente começaram as aulas.

A ata da sessão de abertura das aulas, datada de 20 de fevereiro de 1945 e constante do acervo do Memorial da Instituição,

registra a presença do idealizador da Escola em Pelotas, Luiz Simões Lopes, além de outras autoridades. Luiz Simões Lopes presidiu a sessão, tendo a aula inaugural sido proferida por Edgar Vinhas de Campos. A Escola foi se preparando para atender os preceitos da Lei Orgânica do Ensino Industrial, pelos quais deveria ocorrer tanto a preparação profissional como a formação humana do aluno, sendo previstos dois ciclos: 1º) Ensino Industrial Básico, de quatro anos, correspondente ao Ginásio do sistema regular de ensino; 2º) Cursos técnicos – 2º Ciclo do Ensino Industrial, equivalente ao Ensino Secundário, no ensino tradicional.

Iniciou-se o 1º ciclo com 168 alunos, todos meninos. Embora o edital de seleção não estabelecesse qualquer restrição, apenas meninos participaram do concurso. Uma das causas prováveis para a ausência de meninas foi o tipo de curso oferecido, voltado para a habilitação em profissões que eram consideradas tipicamente masculinas. Além disso, o regime de internato ou semi-internato excluía as meninas, pois as acomodações eram apenas para o sexo masculino. Eram as seguintes as Seções de Estudo: Seção de Trabalhos de Metal: Curso de Forja e Serralharia e Curso de Fundição; Seção de Indústria Mecânica: curso de Mecânica de Automóveis; Seção de Eletrotécnica: Curso de Máquinas e Instalações Elétricas e Curso de Aparelhos Elétricos e Telecomunicações; Seção de Indústria da Construção: Curso de Carpintaria; Seção de Artes Industriais: Curso de Artes do Couro, Curso de Marcenaria e Curso de Alfaiataria; Seção de Artes Gráficas: Curso de Tipografia e Encadernação.

Em 23 de março de 1946, segundo ano de funcionamento da Escola, os alunos fundaram um órgão de representação estudantil: o Grêmio dos Estudantes da Escola Técnica de Pelotas (GEETP). A administração da Escola era centrada quase que exclusivamente na figura do Diretor, cargo de confiança e de livre escolha e nomeação

do Presidente da República, uma vez que a Instituição era parte integrante da estrutura do Ministério da Educação. O primeiro Diretor foi o Engenheiro Paulo Giorgis Brochado. Em 1948, ocorreram as formaturas das primeiras turmas. Com apenas 42 concluintes, a seletividade da entrada voltava a manifestar-se mais fortemente na saída. O índice de evasão e reprovação foi bastante significativo. Esse fato era comum nas demais instituições de ensino profissional, permeando, por longo tempo, toda a história da instituição. As percentagens muito significativas de evasão e reprovação eram recorrentes em todas as instituições de educação profissional. A partir de 1954, a Escola começou a oferecer o Segundo Ciclo do Ensino Secundário com seu primeiro curso técnico - Construção de Máquinas e Motores. O Curso foi sendo reestruturado ao longo do tempo, vindo a se transformar no pioneiro Curso de Mecânica. Em 1957, foi implantado o Curso de Eletrotécnica.

Um marco importante na história da instituição foi a mudança de seu status jurídico, em 1959, quando passou a ser autarquia federal, conforme a Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Todas as escolas da rede federal, que então contava com 23 estabelecimentos, passaram a ter personalidade jurídica própria, autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. A administração das Escolas Federais passou a ser feita por um Conselho de Representantes, composto por seis membros da comunidade escolhidos pelo Presidente da República. A escolha e a nomeação do diretor da Escola passaram a ser de competência deste Conselho.

Como Autarquia Federal, a Escola ganhou maior agilidade na gestão, principalmente quanto aos processos de criação de novos cursos, à aquisição de materiais e à contratação de servidores. A gestão didático-pedagógica da Escola passou a ser feita por órgão

colegiado, o Conselho de Professores, que era órgão consultivo e deliberativo na área.

No início da década de 1960, houve alterações substanciais na legislação que regulamentava a Educação Profissional, passando esta a ter equivalência plena com os demais níveis de ensino, ao prever que seus estudantes tivessem a livre continuidade de estudos. Interessante pontuar que, até 1962, a ETP manteve o sistema de internato para alunos do sexo masculino. Em 03 de setembro de 1963, foi fundada uma Banda Marcial, originária da Fanfarrinha Etepeana, que cadenciava os tradicionais desfiles escolares da época. A Banda Marcial da ETP foi um dos maiores símbolos da Escola, sagrando-se campeã em diversos concursos.

Em 1965, com a expedição da Lei nº 4759, de 20 de agosto, a Escola Técnica de Pelotas (ETP) passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). A instituição foi dirigida por cerca de 15 anos pelo Professor Ildemar Capdeboscq Bonat, que assumiu a direção no segundo semestre de 1962, permanecendo no cargo até 12 de outubro de 1977. Nesse período, houve muitos investimentos na construção e melhoria do prédio e na montagem de laboratórios e oficinas. Assim, já em 1963, o relatório de gestão preconizava a possibilidade de a Escola vir a oferecer cursos superiores na área de engenharia, face aos equipamentos que possuía. Naquele ano, foi criado o Curso Técnico de Eletrônica. Até então, a Escola continuava a ter alunos apenas do sexo masculino. No ginásio industrial, a Escola contou com meninas somente a partir de 1964. Nos cursos técnicos, as primeiras alunas somente ingressaram em 1967. No ano seguinte, 1968, foi criado o Curso de Edificações. Nos anos finais da década, a ETFPEL já tinha se consolidado como a Escola de Educação Profissional com o maior número de alunos no Estado do Rio Grande do Sul.

À medida que se consolidaram as habilitações de nível técnico, foi aprovada a extinção do Primeiro Ciclo da Educação Profissional. Assim, a partir de 1971, não houve mais ingresso de alunos neste nível, dedicando-se a ETFPEL exclusivamente ao 2º Ciclo. Era grande a procura pelas habilitações técnicas oferecidas pela Escola e grande também a empregabilidade dos egressos.

A década de 1970 foi de grande instabilidade no País. Sob a égide de uma Emenda Constitucional, expedida no final de 1969, surgem diversos outros textos legais de consolidação do regime militar instaurado em 1964, ampliando os poderes do Poder Executivo. Em meio a conflitos sociais, após a consolidação do processo de industrialização, verificavam-se reivindicações crescentes do proletariado urbano. Neste ambiente, foi expedida uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que trouxe como novidade a profissionalização obrigatória no ensino médio, grande equívoco que só veio a ser corrigido na década seguinte. As Escolas Técnicas Federais, porém, que já trabalhavam com esse sistema, tendo estruturas muito bem montadas para as práticas educativas exigidas para uma educação profissional de qualidade, como laboratórios e oficinas, puderam melhor se adaptar aos pressupostos da reforma. Assim, embora sofrendo com as consequências do descrédito da população na profissionalização nesse nível de ensino, conseguiram fazer reformulações curriculares consistentes. A ETFPEL optou, em 1971, a passar para o regime semestral. O currículo dos cursos foi constituído por disciplinas de educação geral, num total de 1.504 horas e de educação especial, com disciplinas profissionalizantes, num total de 1.664 horas. As atividades de estágio profissional, com 560 horas, passaram também a integrar o currículo, que se plenificava num total de 3.920 horas.

Em 1973, foram criados mais dois cursos técnicos: Telecomunicações e Eletromecânica. Dos estudos para a implantação da reforma do ensino, resultou a criação de setor destinado a coordenar atividades de relacionamento com o setor empresarial, surgindo, em 01 de outubro de 1974, o Serviço de Integração Escola-Empresa (SIE-E/ETFPPEL). Foram também criadas as Coordenadorias de Cursos e Áreas as atividades relativas ao processo de ensino passaram a ser desenvolvidas sob a coordenação do Conselho de Coordenadores de Cursos e Áreas, experiência bem-sucedida de integração, coordenação e desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. No âmbito associativo, surge a Associação de Servidores (ASSETEFPEL) berço da hoje Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE).

A Escola, nesse período, contava com grande número de alunos em seus cursos. Especializada na oferta de Educação Profissional, a matrícula nos seus cursos técnicos chegou a 3.500 estudantes. Em 12 de dezembro de 1977, assumiu a direção o Professor Platão Louzada Alves da Fonseca, que dirigiu a Escola até 30 de junho de 1986. Com o desenvolvimento do complexo petroquímico do Estado do Rio Grande do Sul e a necessidade de preparação de mão-de-obra para o setor, em junho de 1979, foi criado o Curso Técnico de Química.

Nesse período, a Escola passou a desenvolver pesquisas tecnológicas, sendo criado um Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnológicas. Em âmbito nacional, verificava-se, após longo tempo de ditadura militar, a intensificação do clamor popular por democracia. No final da década, o reflexo desse momento especial da vida do País já se espalhava por todas as suas instâncias político-administrativas. Também na Escola Técnica Federal de Pelotas

ecoavam muitas vozes clamando por maior participação democrática e, nesse espírito, o apelo era pela realização de eleições diretas para a escolha do diretor da Instituição. DIRETAS JÁ era o *slogan* da época, tanto na Escola, como em todas as demais instituições federais de ensino.

Em 1985, através da Lei 7.398, de 04 de novembro, foi reconhecida a possibilidade de os estudantes de 2.º Grau se organizarem em Grêmios Estudantis, como entidades autônomas, tendo os alunos, a partir de então, direito a aprovarem seus estatutos e eleger dirigentes e representantes, através de voto direto e secreto. Nesse clima de euforia democrática, foi concebida a primeira eleição para escolha do diretor da instituição pela comunidade escolar. Professores, funcionários e alunos, em eleição direta, elegeram o Professor João Manoel de Sousa Peil, o qual, encabeçando lista tríplice, foi nomeado pelo Ministério da Educação, tendo dirigido a ETFPEL por dois mandatos consecutivos, sendo segmentado o segundo por sua designação para Secretário Nacional de Educação Tecnológica, em 1990 e 1991, quando ficou à frente da Instituição o seu Chefe do Departamento de Administração, Rolf Hilmar Lichtnow.

A Constituição então vigente, promulgada em 1988, dedicou seção especial à Educação, concebendo-a como direito de todos e dever do Estado e da família. Quanto à Educação Profissional, porém, não previu disposição específica, mas, no artigo 227, é estabelecido que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, além do direito à vida, à saúde, à liberdade, à educação, entre outros, o direito à profissionalização. A partir da promulgação da Carta Magna, iniciaram as discussões sobre nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, a exemplo do ocorrido com

legislações anteriores na área da educação, estenderam-se por muitos anos.

Enquanto isso, no Ministério da Educação e Cultura, desenvolvia-se um programa de governo denominado Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). Pelo programa, que foi criado em decorrência de reivindicações da sociedade pela criação de novas Escolas Técnicas, foi possibilitada a apresentação de projetos, por parte dos municípios, para sediar Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), vinculadas às Escolas Técnicas Federais já existentes. Para o Rio Grande do Sul, estavam inicialmente previstas três Unidades, mas apenas uma acabou sendo autorizada. Assim, nasceu a primeira UNED da Escola Técnica Federal de Pelotas, a Unidade de Ensino Descentralizada de Sapucaia do Sul.

A instituição retornou ao regime anual de matrícula dos alunos em 1989, entrando o regime semestral em extinção paulatina. Foi mais uma tentativa de minimizar o problema dos elevados índices de evasão e de repetência, problema recorrente na história da instituição, desde o início do seu funcionamento. No ano seguinte, 1990, foi criado o Curso Técnico de Desenho Industrial.

A Escola passou a ter novo diretor a partir de 30 de junho de 1994, quando assumiu o Professor Edelbert Krüger, nomeado após eleição pelo voto direto da comunidade. O ano de 1996 marca a inauguração do prédio e o início do funcionamento do Curso Técnico de Plásticos na UNED Sapucaia do Sul. Também em 1996, a Escola começou o desenvolvimento de um projeto inédito: a oferta de cursos técnicos, em nível pós-médio, em “chão de fábrica”, ou seja, cursos desenvolvidos diretamente na sede de empresas industriais, para trabalhadores que desenvolvem seus cursos paralelamente às atividades laborais. Em parceria com a

empresa multinacional DANA ALBARUS S.A., foram instalados os cursos de Metalurgia e Mecatrônica na sede da própria empresa, em Gravataí/RS.

No final de 1996, foi expedida uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Foi um período de grande instabilidade em todas as Escolas Técnicas Federais, em decorrência de resistência à Reforma da Educação Profissional proposta pelo Ministério da Educação. O Governo Federal, apesar de toda a argumentação em contrário das comunidades escolares, regulamentou a matéria através do Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997, estabelecendo que a Educação Profissional de nível técnico teria organização curricular própria e independente do ensino médio. Sendo definida como modalidade de ensino, nesta foram previstos 03 níveis: básico, técnico e tecnológico, sendo introduzido o modelo de formação por competências, que poderiam ser adquiridas em módulos de formação, conforme a organização curricular. Foi grande o desafio ministerial e das direções dos estabelecimentos de ensino para a implementação da reforma no âmbito do Sistema Federal. A adaptação forçada veio de encontro a arraigadas convicções da comunidade escolar sobre a conveniência de manutenção de currículo integrado, no qual as disciplinas, ou outras atividades de caráter profissionalizante, deveriam ser desenvolvidas conjuntamente com as de educação geral, de forma a propiciar a formação integral do estudante.

Apesar das enormes dificuldades e resistência da comunidade escolar à Reforma da Educação Profissional e também quanto à política salarial para os servidores públicos, registra o Professor Kruger, em seu Relatório de Gestão de 1997, que houve avanços significativos na Instituição, apontando como saldo positivo a aprovação, por comissão de especialistas designados pelo MEC,

da proposta de criação de Curso Superior na área de Engenharia de Controle e Automação, a aquisição de um número considerável de equipamentos e a implantação de um Centro de Formação de Formadores, destinado a habilitar professores para a atuação em cursos técnicos. Aponta também o Relatório a satisfação com a publicação do Decreto n.º 2.406, de 27 de novembro de 1997, o qual, depois de longa espera, veio regulamentar a Lei 8.948/94, abrindo perspectivas concretas para a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. Nesse ano, a Escola contava com uma matrícula de 3.580 alunos na sua Unidade Sede, em Pelotas. Em Sapucaia do Sul, a matrícula era de 624 estudantes e, em Gravataí, de 219. Há registros da participação de 1.776 pessoas em cursos de treinamento profissional e de 2.148 em cursos extraordinários, sendo muitos desses cursos destinados especificamente a trabalhadores. Os cursos técnicos oferecidos regularmente na Sede eram: Desenho Industrial, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Química, Mecânica e Telecomunicações. Na unidade de Sapucaia do Sul, desenvolviam-se, além do Ensino Médio, o curso de Técnico em Plásticos. Em Gravataí, em parceria com a empresa DANA ALBARUS S.A., eram realizados os cursos de Técnico em Metalurgia e Técnico em Mecatrônica.

O Relatório de Gestão de 1998 relata as dificuldades do ano, dizendo o Professor Edelbert Krüger que,

após a realização de um rápido balanço das ações realizadas, concluímos que a Escola Técnica Federal de Pelotas conseguiu atravessar mais um ano de crise, chegando fortalecida a 1999, provando estar apta e suficientemente amadurecida para a implantação e administração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas.

O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS (CEFET-RS)

Objetivo almejado durante muitos anos, o projeto de transformação da Escola Técnica Federal de Pelotas em Centro Federal de Educação Tecnológica foi apresentado ao Ministério da Educação após amplo debate e consulta formal à comunidade escolar. O primeiro CEFET do Estado foi implantado por Decreto Presidencial de 19 de janeiro de 1999. Surgindo em meio a uma reforma do ensino profissional muito contestada pela comunidade escolar, a instituição, que tinha como proposta intrínseca respeitar filosofia, valores, símbolos, objetivos, enfim a história e a memória da gloriosa Escola Técnica Federal de Pelotas, iniciou sua atuação no campo do ensino superior com o Programa Especial de Formação Pedagógica para a formação de docentes para as disciplinas do currículo da educação profissional. Na área tecnológica, começou com a criação de Cursos de Tecnologia, uma vez que, embora com projeto devidamente aprovado e cumpridos todos os requisitos previstos em lei, o Ministério da Educação não autorizou de imediato o funcionamento do Curso de Engenharia de Controle e Automação.

O Centro Federal de Educação Tecnológica não era, especificamente, um novo modelo de instituição de ensino profissional. Já existiam Escolas Técnicas Federais que, anteriormente, haviam vivenciado essa transformação, em cinco Estados. A referência sempre foi o modelo institucional dos primeiros Centros Federais, implantados nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, este último, principalmente, pela identidade sócio geográfica. Assim, a instituição teve como norte as seguintes características básicas dos demais CEFETs: a) oferta de

Educação Profissional levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços; b) atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia; c) conjugação, no ensino, da teoria com a prática; d) integração efetiva da Educação Profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; e) utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino; f) oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior; g) oferta de formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico; h) realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços e desenvolvimento de atividade docente estruturada, integrando os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso; i) desenvolvimento de processo educacional que favorecesse, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade.

Todo o processo de Cefetização, termo adotado à época, foi conduzido por Comissão formada por professores, funcionários e alunos da instituição, com ouvida também da comunidade externa. As decisões sempre foram tomadas após consulta formal à comunidade, através de voto uninominal. Antes de cada votação, ocorreram seminários, encontros e reuniões gerais para apresentação do tema e ouvida de palestrantes e especialistas no assunto. Assim, foram decididas questões como a da filosofia institucional, sendo adotada como base identitária a proposta de adoção de política educacional que, através do conhecimento técnico, científico e humanístico, estivesse comprometida com o homem total, livre e responsável, capaz de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa.

Quanto aos cursos superiores, houve consenso sobre a implantação de cursos de formação de docentes para as disciplinas específicas dos cursos técnicos. Porém, houve muita preocupação e dúvidas quanto aos cursos da área tecnológica. Não havia perspectiva de ser autorizada a implantação do Curso de Engenharia de Controle e Automação, primeiro projeto apresentado. Era política do Ministério da Educação incentivar e apoiar apenas os Cursos de Tecnologia, com formação mais abreviada em relação às engenharias tradicionais.

Assim, as atividades pioneiras no campo da educação superior foram as do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Médio Técnico, que foi autorizado por deliberação do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, conforme Parecer nº 45/98 – Plenário. O Programa destinava-se a habilitar professores para atuação nas disciplinas técnicas dos Cursos de Educação Profissional. No ano seguinte, em 13 de setembro, foram expedidas as Portarias MEC nº 546 e nº 547/1999, que autorizaram o funcionamento das duas primeiras habilitações de nível superior na área tecnológica: Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações e Tecnologia Ambiental, esta última com duas ênfases, Controle Ambiental e Saneamento Ambiental. No mesmo ano, o Ministério da Educação aprovou o projeto de criação de um Centro de Formação de Formadores, cujo objetivo principal era a formação inicial e continuada de docentes e de outros profissionais da área docente. Já no espaço destinado ao Centro de Formação, que foi equipado com recursos advindos de convênio com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 60 alunos foram selecionados e iniciaram as atividades do Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional de Nível Técnico.

Numa iniciativa inédita, surgiram os Cursos Técnicos de Metalurgia e Mecatrônica oferecidos no “chão de fábrica”, em parceria com as empresas Dana Albarus S.A., na cidade de Gravataí-RS e com a International Engines South America Ltda., em Canoas-RS. Com a empresa John Deere Brasil, localizada em Horizontina-RS, foi oferecido o Curso Superior de Tecnologia Mecânica, no Colégio Frederico Jorge Logemann. Porém, as diversas ações que solidificariam as metas da transformação da ETFPEL em CEFET-RS tiveram, a partir do ano 2000, grandes dificuldades de implementação, em decorrência de greve geral dos servidores, por questões salariais. A desmotivação do corpo docente e as dificuldades orçamentárias/financeiras foram fatores apontados como de grande preocupação pelos dirigentes, em diversos momentos e principalmente no relatório de gestão do exercício.

Para culminar, foram determinadas pelo Ministério da Educação medidas de reformulação dos Currículos dos Cursos, com aplicação obrigatória das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que previam o fim da integração deste com a Educação Profissional de Nível Técnico. Esse fato foi determinante para as manifestações de insatisfação e resistência da comunidade escolar. O professor Edelbert Krüger foi nomeado para um segundo mandato nesse período de instabilidade institucional. No seu relatório de gestão, registra que a administração se ressentiu da continuidade operacional. Houve restrições às possibilidades de pactuar novos convênios, perdas de projetos de aquisições de equipamentos, diminuição de importantes intercâmbios e dificuldades muito grandes na política de desenvolvimento de recursos humanos.

Apesar dos problemas relatados, vê-se que, nesse ano, através das Portarias do Ministério da Educação n° 527, de 30 de

agosto de 2001, e n.º 540, de 03 de setembro de 2001, foram aprovadas, respectivamente, as implantações dos Cursos Superiores de Tecnologia Mecânica e Tecnologia em Automação Industrial e, na Unidade de Sapucaia do Sul, pela Portaria n.º 527, de 30 de agosto de 2001, a implantação do Curso de Tecnologia em Polímeros. Continuavam, porém, os dirigentes a relatar problemas recorrentes na gestão das instituições federais de ensino: Falta de pessoal qualificado nas áreas administrativas, impossibilidade de realização de concursos públicos, permanência do sistema de contratação de professores substitutos, sem reposição de aposentadorias, e baixo orçamento para custeio. Serviu-se o dirigente das conclusões do Relatório de Gestão para alertar aos construtores das políticas federais de educação quanto à permanência de indefinições sobre carreiras dos servidores públicos, políticas salariais, reposições de pessoal, orçamentos inadequados às reais necessidades dos órgãos públicos e necessidade de reestruturação da gestão pública.

O ano de 2002 apresentou características semelhantes ao anterior, com o calendário letivo sofrendo as consequências do atraso de quase um semestre em relação ao ano civil. Foram implantados, neste exercício, o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, que havia sido aprovado pela Portaria MEC n.º 540/2001, de 03 de setembro de 2001, e os Cursos Técnicos de Design de Móveis e Sistemas de Informação. Nesse período histórico, em nível nacional, ocorreram mudanças significativas com a eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu o mandato em 1º de janeiro de 2003.

Ainda em 2003, pelo Decreto n.º 4.877, de 13 de novembro, foi disciplinado o processo de escolha dos dirigentes dos Centros Federais, sendo delegado às comunidades escolares o direito à indicação do Diretor Geral, a ser nomeado pelo Ministro da

Educação. Com professores, mestres e doutores do próprio Quadro de Pessoal do CEFET, começa neste ano a oferta de cursos de Pós-Graduação. Foram implantados dois cursos de Especialização, um em Educação Profissional, destinado a titulares docentes da própria Instituição, e um em Educação Ambiental. Para o desenvolvimento de atividades de intercâmbio e de troca de experiências com instituições e organismos internacionais, foi criado um Núcleo de Relações Internacionais, que coordenou convênio de colaboração técnica com a Universidade de Hidalgo, no México.

Com nova equipe diretiva no Ministério da Educação, foi expedido o Decreto nº 5.154/2004, que veio a regulamentar o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes da Educação Nacional, revogando o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, o qual, por tanto tempo, foi uma das causas do clima de instabilidade institucional vivenciado durante todo o processo de implantação do CEFET. Pela nova legislação, foi restabelecida a possibilidade de oferta da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. O Governo Federal deixou ao encargo das instituições a escolha da forma de oferta da Educação Profissional, prevendo três hipóteses: integrada, para os alunos com ensino fundamental concluído, concomitante, para estudantes que estivessem cursando o ensino médio, e subsequente, para os que já tenham concluído esse nível de ensino.

No Relatório de Gestão do final do exercício, verifica-se uma mudança do tom desanimador utilizado nos cinco anos anteriores. Diz o Diretor Geral, professor Edelbert Krüger, que houve avanços significativos em termos de legislação federal, tendo em vista o atendimento de muitos pedidos dos dirigentes, pelo Ministro da Educação, Tarso Genro. Registra também o dirigente suas preocupações com as mudanças previstas pelo Decreto nº 5.154/2004, com a volta do ensino integrado. Diz que, apesar das

contestações iniciais, tanto o Ensino Médio, quanto a Educação Profissional de Nível Técnico, estavam cumprindo seu papel, havendo comprovação de que a separação dos dois níveis ainda não havia sido convenientemente avaliada, para que se processassem novas mudanças. Apresenta dados sobre a Educação Profissional de Nível Técnico, observando que as Instituições estavam cumprindo efetivamente seu papel, formando, nessa modalidade, alunos carentes e com faixa etária mais elevada. É previsto um novo cenário para o Diretor Antônio Carlos Barum Brod, eleito em 2004 e que assumiria em 20 de janeiro de 2005, pois estava sendo anunciada, pelo Ministério da Educação, uma nova estrutura de gestão para os Centros Federais, inclusive com reposição da força de trabalho.

Antônio Carlos Barum Brod foi nomeado Diretor Geral do CEFET - RS pela Portaria n.º 002, de 04 de janeiro de 2005, do Ministro da Educação, publicada no Diário Oficial de 05 de janeiro de 2005. Assumiu o cargo em 20 de janeiro de 2005, em concorrida solenidade realizada no auditório do CEFET. Uma das primeiras ações da nova Direção-Geral foi a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional. Ainda em 2005, através da Portaria n.º 477, de 05 de julho de 2005, foi aprovada a implantação do Curso de Pós-Graduação em Microeletrônica, em Nível de Especialização, na Unidade Sede, em Pelotas. No final do exercício, foi encaminhado ao Ministério da Educação o projeto de criação de duas novas Unidades de Ensino descentralizadas: Charqueadas e Passo Fundo. Teve início também o processo de implantação de um Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas passa a ter um Estatuto, que foi aprovado pela Portaria n.º 642, de

14 de março de 2006, publicada no Diário Oficial da União no dia 15.03.2006, Seção 1. Pela Portaria n.º 571, de 01 de setembro de 2006, foi aprovada a implantação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias. No segundo semestre, foi inaugurada uma nova unidade de ensino, a Unidade de Charqueadas.

Em 11 de abril de 2007, o CEFET passou a integrar a Rede Gaúcha de Ensino à Distância (REGESD), formada por Instituições de Ensino Superior, com o objetivo de oferecer cursos de graduação e licenciatura. Também neste mês foram definidas estratégias para a implantação de polos de Ensino a Distância do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), já sendo prevista a realização de vestibular para o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet. Paralelamente, estava sendo construída a terceira Unidade de Ensino Descentralizada, a Unidade de Passo Fundo, cujas atividades iniciaram neste mesmo ano, com a oferta de dois Cursos Técnicos subsequentes: Mecânica Industrial e Técnico em Sistemas de Informação. As aulas iniciaram em 01 de outubro e a inauguração oficial da Unidade ocorreu em 30 de outubro de 2007.

Finalizo esta síntese histórica com o mesmo trecho que finalizei o livro *Das artes e Offícios à Educação Tecnológica – 90 anos de história, publicado em 2007*.

O anúncio da criação do Curso Superior de Engenharia Elétrica, autorizado pela Resolução n.º 011/2007, de 11 de abril de 2007, do Conselho Diretor do CEFET-RS, representou grande conquista para a Instituição. Anunciada solenemente à comunidade regional no dia 16 de abril, em evento realizado na Sala dos Servidores, é o acontecimento que se destaca como emblemático, na medida em que sinaliza para a consolidação do processo de verticalização da Educação Profissional, preconizada pelos princípios

básicos dos Centros Federais de Educação Tecnológica. O lançamento do Curso na Sala dos Servidores, que tem o nome de Sala Nilo Peçanha em homenagem ao Patrono da Educação Profissional, revigorou um ideal quase centenário e desafiou a Instituição a pensar no futuro com outros paradigmas, mas ancorada nos mesmos ideais e no pioneirismo de ação que sempre a caracterizou, em benefício da sociedade.

Que assim ainda seja! Continuemos a pesquisar a história desta Instituição, para compreender seu itinerário. Não foi por acaso que, em 2008, novamente veio a sofrer transformações, com mudança de denominação. Este novo capítulo da história institucional será narrado nesta obra pelos pesquisadores que me sucedem. Finalizo realçando o fato que destaquei no início deste artigo. Após 68 anos, no mesmo endereço em que um Instituto foi extinto, outro veio a ser criado. Do antigo Instituto Federal Técnico de Pelotas ao atual Instituto Federal Sul-rio-grandense, há muita memória a ser preservada, história a ser pesquisada e estudos a serem feitos. Nenhum acontecimento, nessa longa trajetória institucional, foi algo natural ou inevitável. Conforme o referencial teórico que destaco ao iniciar este artigo, ocorreram opções, escolhas de caminhos. O atual Instituto surgiu com novas propostas, rompendo com paradigmas arraigados, em toda a trajetória anterior da instituição, que procuravam diferenciá-la do sistema universitário convencional. Obviamente, ocorreram reflexos desta opção no processo de ensino/aprendizagem e na cultura interna. Sejam felizes os autores desta importante obra na dura tarefa de descrever e analisar os fatos históricos ocorridos posteriormente aos episódios aqui relatados, encontrando as conexões causais que esclareçam os acontecimentos específicos que levaram à implantação do IFSul e determinaram sua configuração atual!

Referências

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2015. 464p. ISBN 978-85-254-3218-6.

MEIRELES, Céres Mari da Silva. **Das Artes e Offícios à Educação Tecnológica**: 90 anos de História. Pelotas: Editora da UFPel, 2007. 136p. ISBN 978-85-7192-342-3.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; SÁ BRITTO, Lenir Marina Trindade de; MERLO COLAU, Cinthia. Espaço Escolar e História das Instituições Escolares. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná vol. 7, núm. 22, p. 147-163, septiembre-diciembre, 2007.

*Carla Rosani Silva Fiori¹
José Leonel da Luz Antunez²*

A reitoria se constitui uma unidade administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) o que justifica a inclusão de sua história no presente Volume II, destinado a apresentar a evolução da estrutura física e funcional da Instituição, junto aos demais capítulos que registram a história de cada um dos câmpus do Instituto.

Conforme estabelecido na Lei nº 11.892, de 29/12/2008, os Institutos Federais (IFs) são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes

¹ Mestre em Administração Universitária, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Administradora, lotada na Coordenadoria de Publicações Científicas (COPUC), da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP), do IFSul. E-mail: carlafiori@ifsul.edu.br

² Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Possui Pós-Graduação em nível de Especialização em Ginástica Escolar, UFPEL. Docente, com exercício no Gabinete da Reitoria, do IFSul. E-mail: joseantunez@ifsul.edu.br

modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. A estrutura principal dos Institutos está baseada na Reitoria e nos câmpus que a compõem³

O Artigo 11 da referida Lei determina:

Art. 11. Os Institutos Federais terão como órgão executivo a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores. § 1º Poderão ser nomeados Pró-Reitores os servidores ocupantes de cargo efetivo da Carreira docente ou de cargo efetivo com nível superior da Carreira dos técnico-administrativos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, desde que possuam o mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício em instituição federal de educação profissional e tecnológica. (Redação dada pela Lei nº 12.772, de 2012)

§ 2º A reitoria, como órgão de administração central, poderá ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos *campi* que integram o Instituto Federal, desde que previsto em seu estatuto e aprovado pelo Ministério da Educação. (Brasil, 2008, p. 1)

Ao longo de seus 15 anos de trajetória, o IFSul foi conduzido por três reitores. Cada reitor, por suas características pessoais e propostas à comunidade acadêmica que os elegeram, deixam suas marcas na gestão e direcionam a Instituição para determinados e diferentes caminhos, enfatizando aspectos que se apresentam, nem sempre opcionais aos dirigentes.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a sequência de reitores e o período de mandato de cada um deles.

³ Relatório de Gestão do IFSul, ano 2009. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em 22 jan.2024.

Quadro 1 - Reitores do IFSul no período 2009 a 2024

Nome do Reitor	Condição	Mandato
Antônio Carlos Barum Brod	Reitor pró-tempore	de 07/01/2009 a 17/04/2013
Marcelo Bender Machado	Reitor	de 08/04/2013 a 23/04/2017
	Reitor pró-tempore	de 24/04/2017 a 15/06/2017
Flávio Luis Barbosa Nunes	Reitor	de 16/06/2017 a 19/06/2021
	Recondução a Reitor	a contar de 20/06/2021

Fonte: Gabinete da Reitoria do IFSul, 2024.

O trabalho de pesquisa para a elaboração do capítulo foi iniciado com a entrevista, em 27/04/2023, ao primeiro reitor da instituição, professor Antônio Carlos Barum Brod, que passaremos a grifar neste capítulo como prof. Brod. Questionamos a ele sobre quais foram as primeiras tratativas para a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) em Instituto. O prof. Brod nos conta que:

Pela Lei nº 11.892 foram criados os Institutos Federais em todo país na perspectiva de que, em dez anos, deveriam estar entre as cinco maiores marcas do Brasil, juntamente com a Caixa Econômica Federal, Correios, Banco do Brasil e Petrobras. Os cargos de reitor foram ocupados pelos ex-diretores dos CEFETs, o que resultou em alguns desencontros, pois, não podendo ter a reeleição, haviam alguns há mais tempo como dirigentes dos CEFETs e outros com pouco

tempo nos cargos. No nosso caso deu certo, pois, cumpri quatro anos em cada cargo. (Brod, 2023)⁴.

A Portaria Nº 49, de 07/01/2009, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 08/01/2009, em seu Art. 1º, registra:

Nomear o servidor ANTONIO CARLOS BARUM BROD, para exercer a função de Reitor "Pro Tempore", Código CD1, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia SUL RIOGRANDENSE, criado pela Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008⁵.

Em 29/01/2009 em solenidade ocorrida em Brasília/DF, presidida pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, o prof. Brod tem cerimônia de nomeação, juntamente com os 37 reitores dos demais Institutos Federais.

⁴ A entrevista com o ex-reitor - prof. Brod - se deu forma não estruturada, ou seja, apresentamos apenas um questionamento acerca dos movimentos iniciais e fundamentais para a evolução da implantação da reitoria do IFSul e o entrevistado passou a "visitar" suas memórias dos fatos ocorridos. A entrevista foi gravada utilizando-se para tal a ferramenta "ouvir e escrever", disponível no software Microsoft Word.

⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/port_reitores.pdf Acesso em 22 jan. 2024. Registre-se que a grafia do nome do Instituto era diferente da atual: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

Figura 1 – Cerimônia de nomeação e posse em Brasília/DF



Fonte: Posteiro, edição jan/fev 2009.

Figura 2 – Posse dos reitores da Região Sul, em Brasília/DF.



Fonte: Acervo do Prof. Brod, 2009.

Figura 3 – Posse dos reitores da Rede IF, em Brasília/DF.



Fonte: Acervo do Prof. Brod, 2009.

Em seguida, em 13/02/2009, o prof. Brod tomou posse em Pelotas no auditório Enilda Feistauer, do câmpus Pelotas, juntamente com os cinco pró-reitores do IFSul: Janete Otte, como Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional; Daniel Espírito Santo Garcia, como Pró-reitor de Administração e Planejamento; Odeli Zanchet, como Pró-reitor de Ensino; Renato Louzada Meireles, como Pró-reitor de Extensão; e, Lúcio Almeida Hecktheuer, como Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Na ocasião, assumiram também Berenice Mattos da Silva como Chefe de Gabinete da Reitoria, e Flávio Luiz Barbosa Nunes, como Diretor Executivo.

Na mesma oportunidade, na qualidade de diretores gerais dos câmpus, assumiram Gisela Loureiro Duarte, câmpus Pelotas; Carlos Alberto Schuch Bork, câmpus Sapucaia do Sul; José Luiz Lopes Iturriet, câmpus Charqueadas; e, Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca, câmpus Passo Fundo. Tomaram posse na mesma solenidade os diretores gerais dos câmpus em fase de implantação

(Fase II da expansão): Mário Luiz de Farias, câmpus Venâncio Aires; Ricardo Pereira Costa, câmpus Camaquã; e, Idílio Manoel Bréa Victória, câmpus Bagé.

Figuras 4 e 5 – Posse do reitor Brod



Fonte: Acervo do Gabinete da Reitoria.



Fonte: Posteiro, edição jan/fev 2009.

O IFSul tem seus objetivos, finalidades e estrutura organizacional estabelecidos em Estatuto, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, por meio da Portaria nº 921, de 14/08/2009, que foi publicada no DOU de 01/09/2009.

O prof. Brod discorre sobre as dificuldades enfrentadas por muitos diretores-gerais que foram nomeados reitores na Rede, sem muita experiência em gestão e a situação que ocorreu no IFSul:

[...] como aqui já tínhamos uma organização muito forte assim do CEFET as coisas foram mais fáceis, mas mesmo assim houve algumas dificuldades iniciais, praticar todo aquele novo orçamento [...] cada câmpus que surge, fazer a implantação do novo câmpus, designar os servidores para fazer implantação daquele câmpus, as discussões políticas com a comunidade, as auditorias, as audiências públicas que eram feitas em cada cidade; a contrapartida da prefeitura, os problemas das empreiteiras, como aconteceu em Bagé e em Venâncio Aires, que assumiu a obra e depois desistiu [...] então eram muitas coisas, muitas frentes a serem atacadas, ao mesmo tempo num novo momento que não tinha sido aquele lá atrás, pelo qual a gente tinha sido eleito. Tinha sido eleito para se dizer todo CEFET, que eu já conhecia muito bem, já tinha sido diretor de recursos humanos, gerente na época, e já tinha mais de 20 anos de instituição, de 23 anos acho, já naquele momento e conhecia toda a sistemática, desde a escola técnica, então aquilo ali pra mim foi relativamente tranquilo, dominar aquele contexto; nós tínhamos colegas com formação muito boa para assumir as pastas e as coisas andavam [...], quando vê esse novo momento, bom surgiu uma nova forma agora de fazer gestão, um dinheiro que mais do que multiplicou, vieram os concursos públicos, também nos câmpus, vieram os concursos para própria ainda chamada unidade sede. (Brod, 2023).

Na recente criação do Instituto, foram verificadas diversas tarefas a serem cumpridas, dentre elas a mudança da sede da reitoria, que sairia do câmpus Pelotas:

Havia uma série de demandas que tínhamos que abraçar, dentre elas, como era nossa situação, com a reitoria instalada no espaço do CEFET, que passou a ser câmpus Pelotas. Deveríamos buscar outras instalações sob a forma de cedência ou aluguel até adquirir prédio próprio. Não tardou e o MEC solicitou aos Institutos que fosse feito um esforço para tirar então as reitorias de dentro das antigas unidades sedes na forma que fosse mais fácil naquele momento, mas que tivesse já uma visão futura de ter uma sede administrativa nova no local bem localizado da cidade e que tivesse visibilidade. (Brod, 2023).

O processo de identificação de um local adequado para a instalação da reitoria, passou por estudos e avaliações:

Assim sendo, saímos à procura de um espaço definitivo, primeiramente batendo à porta da prefeitura, que ofereceu locais não adequados por questões de acesso, estacionamento, entre outras. Fizemos contato em relação ao prédio da Receita Federal (antiga Alfândega) na região do porto, mas a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) já estava negociando. Passamos então a tratar com proprietários de prédios e/ou terrenos particulares sem sucesso. A questão naquele momento era então o aluguel e assim foi feito. Em meio a isso, numa ida a Brasília tive uma reunião com o secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) - Eliezer Pacheco - pois havíamos decidido comprar um terreno para abrigar a Reitoria, e nessa oportunidade o secretário deu “carta branca” (Brod, 2023).

Dada a necessidade de acomodação e a ausência de um prédio pronto que atendesse o Instituto, a solução ainda que provisória foi a locação de espaços. Assim, a reitoria foi locatária,

inicialmente, de uma casa na rua Gonçalves Chaves e depois de um prédio na rua General Osório. Em ambos os endereços, os prédios não comportavam as Pró-reitorias, exigindo a locação de outros imóveis, situados no entorno da Catedral São Francisco de Paula e na rua D. Pedro II. Nessas circunstâncias ficaram junto ao Reitor, na rua Gonçalves Chaves: a chefia de gabinete, a Diretoria Executiva, a Diretoria de Assuntos Internacionais (denominada Assessoria de Assuntos Internacionais - ASSINT, à época), a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), o setor de diárias e passagens, o Departamento de Transporte e Manutenção, o Observatório Nacional do Mundo do Trabalho Profissional Científico e Tecnológico Núcleo de Observação Regional Sul, a recepção e telefonia e a Diretoria de Gestão de Assuntos Educacionais (DIGAE).

O prédio contava com uma ampla sala de reuniões, utilizada também para as reuniões do Colégio de Dirigentes (CODIR). As reuniões do CONSUP, por questão de espaço, eram itinerantes e inúmeras ocorreram no câmpus Pelotas, no câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CAVG), no Lyceu da UFPel e no hotel Curi Palace, da rua General Neto. Todos os logradouros mencionados estão na cidade de Pelotas/RS. A Figura 6, a seguir, ilustra o grupo de servidores da reitoria com o ex-reitor prof. Brod.

Figura 6 - Casa alugada na rua Gonçalves Chaves, que abrigou a primeira Reitoria



Fonte: Acervo do Gabinete da Reitoria IFSul, 2023.

A locação da casa na Gonçalves Chaves começa a promover a nova identidade da instituição e favorece a organização interna, tanto da reitoria quanto do câmpus Pelotas.

[...] ali nos deu muita visibilidade, porque as pessoas não iam mais ao câmpus quando realmente queriam falar com o reitor, já vinham até a reitoria. Então eu tinha uma rotina assim de ter num turno uma agenda aberta para receber as pessoas, a gente recebia muitos prefeitos, muita gente interessada em fazer convênios com os câmpus, em cursos e tal, e naquele momento então se consolidou a reitoria do IFSul e eu passei a ir ao câmpus como o reitor, visitando, apoiando fazendo incursões em momentos específicos e foi muito bom para o câmpus também. (Brod, 2023).

A reitoria carecia de um espaço físico para o desenvolvimento de suas atividades, pois além das rotinas

administrativas locais, o gabinete do reitor mantinha um intenso fluxo de pessoas, vindas de outras unidades do IFSul, assim como de representantes de diversos órgãos públicos, como prefeitos, secretários de educação, políticos, entre tantos outros, como mencionado acima.

O prof. Brod relembra que

É importante salientar que inicialmente tínhamos quatro câmpus em funcionamento: o Pelotas, que era a sede do CEFET-RS e os câmpus Passo Fundo, Charqueadas e Sapucaia, que eram antigas UNEDS (Unidades de Ensino Descentralizadas). Além disso estavam em fase de implantação os campus: Bagé, Camaquã, Venâncio e o avançado Santana do Livramento. Foram nesse período também as primeiras tratativas com a possível vinda do CAVG, que pertencia à UFPel. (Brod, 2023).

Após um longo período sem sucesso de localização de um imóvel, surge a possibilidade de aquisição de um terreno para a construção de um prédio que aproximasse as Pró-reitorias, facilitando o fluxo de pessoas e de processos, tanto para as servidoras e os servidores, quanto para a população em geral, que buscasse os serviços do IFSul.

A solução que se afigurava é relatada pelo prof. Brod:

Um certo dia recebi a visita de dois irmãos, pertencentes a família Lang, herdeira da antiga Fábrica Lang, localizada na rua Gonçalves Chaves nº 3218, que me ofereceram para compra a metade do terreno da antiga fábrica de sabão e velas, imóvel que tinha alguns prédios e chaminés (quase em ruínas). Compramos a metade dos fundos, em relação a rua Gonçalves Chaves, no entanto, mais tarde os proprietários entenderam vender todo o imóvel, o que possibilitou a aquisição de todo o terreno. (Brod, 2023).

A área do terreno adquirido comporta muito mais do que se tem atualmente. A ideia inicial previa a construção de espaços que pudessem ser eventualmente locados para eventos, gerando receita própria para a Instituição, assim como tornar-se mais visível e aberto ao público em geral.

O projeto arquitetônico que previa também um auditório para 600 pessoas e um café/livraria precisou ser adequado para parte dos fundos, visto que a Prefeitura Municipal não autorizou a derrubada dos prédios existentes (chaminés e laboratórios) mesmo estes não estando tombados ou inventariados. O projeto inicial e a adequação posterior foram realizados por uma empresa de Porto Alegre. Já a construção do edifício foi feita por uma empresa de Pelotas.

Meu sonho sempre foi fazer um centro de eventos, algo histórico, ao mesmo tempo algo bem moderno, que a gente pudesse trazer eventos para Pelotas. [...] um café, uma livraria, coisas desse estilo [...] só que infelizmente, o poder público municipal exigiu a manutenção do prédio antigo e das chaminés. (Brod, 2023).

Diante dos atrasos e adequações ao projeto, a obra não foi concluída no período previsto e a gestão enfrentou todos os problemas decorrentes dos cortes orçamentários, vividos no período de 2014 a 2016, os quais atingiram as universidades e os institutos federais⁶. De fato, o que viabilizou a construção foi o aporte de recursos já assegurados anteriormente. No entanto, as obras para requalificação do prédio antigo, localizado mais à frente no terreno, até o momento ainda não foram possíveis realizar. Como

⁶ Sugere-se a leitura da obra “Cortes do orçamento das universidades federais: significados e efeitos”. Disponível em: <https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/08/v3-Cortes-no-Orçamento-das-Universidades-Federais-1.pdf> Acesso em: 20 fev. 2024.

resultado disso, o edifício da reitoria tem pouca visibilidade no local, dificultando a sua identificação para a população em geral.

Figura 7 – Canteiro de obras – início da construção da sede da reitoria do IFSul



Fonte: Arquivo da Diretoria de Projetos e Obras (DPO), 2013.

Figura 8 – Canteiro de obras – andamento da construção do edifício sede da reitoria do IFSul



Fonte: Arquivo da Diretoria de Projetos e Obras (DPO), 2013.

Nas palavras do prof. Brod (2023) esses movimentos para implantação e consolidação do IFSul caracterizam sua atuação como reitor e se configuram em “fazer uma gestão política institucional”.

Quanto a composição do quadro de servidores para atender a recém criada reitoria do IFSul, foram realizadas tratativas com os setores da unidade Pelotas, sede do antigo CEFET-RS, para que parte das/os servidoras/es ali lotados fossem remanejados e vinculados às Pró-reitorias, Diretorias, Assessorias enfim, de modo que os serviços básicos da reitoria fossem realizados.

Com o passar dos anos, novas vagas foram sendo liberadas e, por meio de concurso público, assim como pelos processos de remoção dos câmpus, o quadro de servidores técnico-administrativos em educação (TAE) se ampliou, atingindo atualmente 216 servidoras e servidores, sendo 189 TAEs e 27 docentes⁷. Além dos TAEs lotados na reitoria, as demandas são atendidas por ocupantes dos cargos de docentes, com definição de parte de suas cargas horárias semanais para assunção às funções de gestão, sejam elas coordenações, chefias de departamentos, diretorias e/ou pró-reitorias.

No ano de 2009 ocorreram reuniões e debates sobre a passagem do Colégio Agrícola Visconde da Graça (CAVG), vinculado à UFPel, para os Institutos Federais. Havia um interesse do Ministério da Educação (MEC) em trazer para os IFs as escolas técnicas pertencentes às Universidades Federais. Foi realizado um plebiscito no qual a maioria da comunidade optou por sair da UFPel e migrar para o IFSul. Ao final de 2009, o Ministro da Educação nomeou uma comissão mista de transição com representantes do

⁷ Conforme dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), em 01/02/2024, no módulo Gestão de Pessoas.

CAVG, IFSul, UFPel e MEC. Pelo IFSul, foi designado pelo prof. Brod, o prof. João Allemand como interlocutor do processo. Pela Portaria nº 715, de 31/05/2010, publicada no DOU de 02/06/2010, o CAVG passou a integrar o IFSul, denominando-se câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

Este fato tão impactante para a gestão do IFSul, visto ser uma estrutura completamente distinta das demais já existentes (Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas e Passo Fundo), exigiu adaptação e adequação de muitos processos internos, para que a transição acontecesse da melhor forma possível. Dentre as novas demandas, destacavam-se as questões relativas ao internato, particularidade do CAVG, como relembra o prof. Brod:

Mesmo antes da passagem oficial do CAVG para o IFSul, me preocuparam muito as questões relativas à Assistência Estudantil (AE) e imaginei a criação de um setor sistêmico junto a reitoria para tratar desse tema. Cabe destacar que o câmpus Pelotas e o câmpus Sapucaia do Sul já tinham experiência em AE, no entanto, a vinda do CAVG aumentou em muito a demanda nessa área. Forma-se então a DIGAE (Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil) no começo de 2010, oficializada pela Portaria nº 1330, de 31/08/2010, que teve à frente Marta Coelho Barros. Na metade desse mesmo ano (19/07/2010) foi publicado o já citado Decreto Presidencial nº 7234 que estabelece o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, que provocou uma relativa urgência na parte organizacional para estabelecer parâmetros e critérios de uso para os recursos. (Brod, 2023).

A nova institucionalidade trouxe também a necessidade de criação de organismos internos, abrindo e ampliando espaços:

De modo semelhante foram criadas a DIRAI (Diretoria de ações inclusivas) com a titularidade de Gisela Loureiro Duarte e a DAI (Diretoria de Assuntos internacionais precedida pela ASSINT, Assessoria de

Assuntos Internacionais), tendo à frente Lia Palazzo. (Brod, 2023).

Além das mencionadas, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) teve papel fundamental no “complexo repensar do fazer institucional” (IFSul, 2009, p. 45)⁸, se configurando em seu principal objetivo em 2009. Pode-se citar, dentre as ações desenvolvidas: a coordenação da elaboração do Estatuto, as alterações no Organograma, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e a elaboração do Regimento Interno do IFSul.

No contexto de ampliação da atuação do IFSul e da “gestão política institucional” (Brod, 2023), foi dada sequência aos passos iniciados em 2006, durante reunião realizada em Montevidéu/UY, com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para a consolidação da relação com o Consejo de Educación Técnico Profesional da Universidade del Trabajo Del Uruguay (CETP-UTU). Assim, a implantação e entrada em funcionamento do câmpus Santana do Livramento colocou em prática o ensino técnico binacional, aliando o câmpus à Escola Técnica de Rivera,

uma parceria hoje consolidada através da oferta de cursos binacionais na fronteira. Com a oferta dos cursos, vieram juntos, projetos de extensão e pesquisa, integração entre as comunidades fronteiriças, projetos sociais, e o principal: uma oportunidade de formação que promove a inclusão e o desenvolvimento local. (IFSul, 2016)⁹

⁸ Recomenda-se a leitura do Relatório de Gestão 2009 (disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>), assim como dos Relatórios dos anos subsequentes.

⁹ Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/en/instituto/16-propesp/sobre/921-10-anos-binacional> Acesso em: 29 jan. 2024.

Transcorridos os primeiros anos da história do IFSul, é realizado o processo de escolha do novo reitor e é eleito o professor **Marcelo Bender Machado**, neste capítulo passando a ser grifado como **prof. Bender**.

A continuidade da pesquisa se dá com entrevista realizada em 04/07/2023. Fomos recebidos pelo prof. Bender nas dependências do câmpus Pelotas. Relatamos ao entrevistado o processo de coleta de dados e objetivo de ouvir os três reitores do IFSul. Expusemos o projeto literário, composto por três volumes e solicitamos que nos contasse sua experiência como Reitor do IFSul, destacando, na medida do possível, a principal ênfase dada ao seu mandato, para a continuidade e consolidação do IFSul.

O professor Bender começa relatando sua trajetória pessoal, a partir do mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e seu retorno a Pelotas. À época, conversava com o prof. Iturriet sobre a fase de expansão do CEFET-RS e sua ida para Charqueadas, onde foi diretor de ensino. Relata que participou desde a construção do prédio, com todos os seus problemas, e que a UNED Charqueadas pareceu ser uma excelente oportunidade para contribuir com a inclusão social, visto que se configurava numa perspectiva promissora para aquela comunidade.

Em 2010, com a saída do prof. Mário Luiz Farias da direção geral do câmpus Venâncio Aires, fui convidado pelo reitor Brod para substituí-lo. Charqueadas foi uma experiência desafiadora, sob o ponto de vista pessoal, mas que contribuiu para a decisão de assumir a mudança para Venâncio Aires. Foi uma experiência muito boa, uma aprendizagem na implantação de um câmpus, já do IFSul, todo novo. (Bender, 2023)¹⁰.

¹⁰ A entrevista com o ex-reitor - prof. Bender - também se deu forma não estruturada, ou seja, apresentamos apenas questionamentos acerca das ações realizadas no seu mandato. A entrevista, com cerca de duas horas de duração, foi gravada utilizando-se para tal aplicativo de celular e anotações usando o software Microsoft Word.

O prof. Bender relata sua motivação para concorrer ao cargo de reitor e o desafio que se apresentava:

Consolidar a expansão era a meta para o reitor seguinte ao professor Brod, então Flávio Nunes, Marcos Betemps, Henrique Maia deram base à organização de uma chapa, para que junto comigo, desse seguimento aos trabalhos. Fui eleito com apoio do Brod e o trabalho desta equipe. Precisamos ser uma escola que inclua. O labor é a força para atingir esta perspectiva: como consolidar os câmpus, como crescer e incluir. (Bender, 2023).

A eleição do prof. Bender aconteceu no final de 2012 e sua nomeação se dá por meio de Decreto Presidencial, de 08/04/2013, publicado no DOU de 09/04/2013. A Figura 8, a seguir, ilustra o momento da posse, dada pelo Ministro da Educação Aloísio Mercadante, em Brasília/DF, com a presença do antecessor na reitoria do IFSul, prof. Brod.

O prof. Bender (2023) conta que “A partir da eleição foi pensada a formação da equipe de gestão. Começa o período para, de fato, conhecer a instituição, com um novo olhar.” O momento era favorável para a gestão visto que “a instituição contava com bom aporte de recursos, naquela época.” (Bender, 2023).

Figura 9 - Posse do reitor Marcelo Bender Machado, em Brasília/DF.



Fonte: Portal do IFSul¹¹

A equipe diretiva na gestão do prof. Bender foi composta pelos seguintes membros: Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional, Alessandro de Souza Lima; Pró-reitor de Ensino, Ricardo Pereira Costa; Pró-reitora de Administração e de Planejamento, Denise Bonow; Pró-reitor de Extensão, Manoel José Porto Júnior; Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Marcos André Betemps Vaz da Silva; o Pró-reitor de Gestão de Pessoas, Nilo Moraes de Campos; e na Chefia de Gabinete, Marilvana Giacomelli Tavares.

¹¹ Disponível em:

http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=843:mercadante-empossa-reitores-e-cita-importancia-da-qualificacao&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense Acesso em: 16 jan. 2024.

Considerando que a estrutura organizacional estava se consolidando, ainda que permanecesse dispersa em vários imóveis e que a obra de construção da sede da reitoria não estivesse concluída, o reitor passou a enfatizar as ações no sentido da internacionalização da Instituição.

Percebi a necessidade de reforçar o projeto de escola de fronteira, que na verdade começou antes do mandato, com a UTU, em Rivera e Santana do Livramento. Na mesma linha, incentivei a criação do câmpus avançado de Jaguarão, com fronteira com Rio Branco. Braço da internacionalização, com incentivo aos convênios e intercâmbios estudantis. (Bender 2023).

Além dos intercâmbios oportunizados aos estudantes, foram firmados convênios que possibilitaram a ação de formação dos gestores dos IFSul, que participaram de curso de capacitação no Álamo College, em San Antonio, Texas/EUA. Foi firmado convênio também com instituições da França e de Portugal. O prof. Bender afirma que “sempre incentivou a participação em cursos de qualificação no exterior” (Bender, 2023).

Como membro do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) visitou Espanha, Portugal e França, entre outros países europeus; na América, visitou Estados Unidos e Canadá. Ao assumir a presidência do CONIF, o prof. Bender visitou a Google, em São Paulo, e a Microsoft, em Seattle/EUA, verificando a possibilidade de atuação em rede, com hardware.

A perspectiva da gestão se iniciou com a consolidação da expansão, mas se conectou plenamente às pautas do CONIF, que tinham a mesma linha. Foi um tempo de muita energia, de muito trabalho, para consolidar as ações de inclusão; se iniciam as definições das cotas. (Bender, 2023).

O prof. Bender presidiu o CONIF no último ano do mandato como reitor do IFSul e avalia que “algumas coisas eu faria diferente, atualmente”.

Dentre as mudanças estruturais promovidas na gestão, pode-se citar a criação da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), tendo à frente, como já mencionado, Nilo Moraes de Campos; transformação da PRDI em Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), tendo como titular Alessandro de Souza Lima, sucedido por Mauro Barbosa Cunha; transformação da ASSINT em Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), seguindo com Lia Joan Nelson Pachalski; criação da Vice-reitoria, que passou a ser atendida por Flávio Luis Barbosa Nunes, a partir de dezembro/2014. Além delas, o prof. Bender destaca que “a Diretoria de Projetos e Obras (DPO) precisou ser fortalecida. Foi uma gestão de transição, após o primeiro mandato do Brod.” (Bender, 2023).

O prof. Bender (2023) cita também a aprendizagem com o câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CAVG), na gestão da assistência estudantil, assim como o importante programa Mulheres Mil, que já existia no Canadá, e que foi fortalecido no Brasil, ao qual o IFSul aderiu e desenvolveu em muitos de seus câmpus

No ano de 2016 se iniciam as mudanças para a nova sede da reitoria, e a ocupação das salas de seu de forma gradativa.

A Figura 9 a seguir apresenta imagem do edifício construído para sediar a reitoria, em notícia veiculada no Jornal Diário Popular.

Figura 10 - Edifício sede da Reitoria do IFSul



Fonte: Jornal Diário Popular¹²

Conforme registra o periódico

Com a vinda, ocorrida até o segundo semestre de 2016, de todas as pró-reitorias e diretorias para o novo prédio, os servidores de todos os setores pertencentes à estrutura da Reitoria passaram a dividir o mesmo espaço físico para a realização de suas atividades. Além de facilitar a comunicação e a operacionalização dos trabalhos, a nova sede também representou economia para a instituição. Antes da conquista da própria sede, as atividades da Reitoria eram desenvolvidas em cinco prédios, todos alugados, situados em diferentes pontos da cidade de Pelotas. (Diário Popular, 2017).

Fato significativo que ocorreu logo no início do uso do prédio, em 31/10/2016, foi a “ocupação” pelos estudantes, que contou com

¹² Matéria veiculada no Jornal Diário Popular, em 05/06/2017. Disponível em: https://diariopopular.com.br/geral/predio_da_reitoria_do_ifsul_será_entregue_nesta_segunda_a_comunidade.326683 Acesso em: 25 jan. 2024.

o apoio dos movimentos sociais e sindicais. “Para os estudantes, a aprovação da PEC 241 na Câmara dos Deputados foi o estopim para o início da mobilização do movimento estudantil”, segundo noticiado no site da ADUFPEL¹³. Foi um momento muito tenso e que demandou intensa negociação¹⁴, para que tudo se pacificasse sem maiores prejuízos para as partes.

Figura 11 - Movimento estudantil “ocupa” reitoria do IFSul



Fonte: Site da ADUFPEL, 2016.

A mudança para a sede nova construída fortaleceu a ligação entre as pró-reitorias. Nas palavras do prof. Bender, via matéria publicada pelo Diário Popular:

“Temos muito orgulho da entrega do prédio, porque essa sempre foi uma das nossas metas: começar e terminar esse espaço para que todos os servidores da

¹³ Registro no site da ADUFPEL: Estudantes ocupam reitoria do IFSul. Disponível em: <https://www.adufpel.org.br/site/noticias/estudantes-ocupam-reitoria-do-ifsul> Acesso em: 29 jan. 2024.

¹⁴ Nota à Comunidade. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1015-nota-a-comunidade-2> Acesso em: 16 jan. 2024.

Reitoria pudessem trabalhar juntos”, destaca o reitor Marcelo Bender, lembrando que a conquista de uma sede própria não foi fácil, mas que com a ajuda de todos os servidores, especialmente da Diretoria de Projetos e Obras (DPO) e da Pró-reitoria de Administração e Planejamento (Proap), esse sonho se tornou realidade. (Diário Popular, 2017).

Pode-se considerar que o período de mandato do ex-reitor Bender foi marcado por forte direcionamento de ações voltadas à internacionalização da instituição, à ampliação do número de câmpus e a presença mais próxima do reitor, por meio de visitas, a todas as unidades do IFSul¹⁵.

Para dar conta das constantes viagens e participações em eventos em que o reitor representava o IFSul, o prof. Bender destaca:

A equipe que segurou as pontas foi fundamental para que eu conseguisse cumprir todos os compromissos. Tive na retaguarda Marilvana, chefe de gabinete e os pró-reitores, faço questão de elogiar e reconhecer. [...] As visitas aos câmpus foram também fundamentais para manter a ligação e para cumprir as metas. (Bender, 2023).

O prof. Bender encerra sua entrevista comentando sobre o falecimento da servidora Denise Bonow, Pró-reitora de Administração e de Planejamento, fato que “impactou fortemente a gestão.”

¹⁵ Sugere-se a leitura dos Relatórios de Gestão do IFSul, relativos aos anos 2013, 2014, 2015 e 2016, para mais informações referentes às ações desenvolvidas no período.

Para seguir com a coleta e organização de informações sobre a unidade reitoria, entrevistamos¹⁶, em 21/07/2023, o professor **Flávio Luis Barbosa Nunes**, passando a ser grifado aqui como **prof. Flávio**.

Da mesma forma que nas entrevistas anteriores, relatamos brevemente a metodologia e as informações já obtidas com os ex-reitores do IFSul.

O prof. Flávio foi eleito para seu primeiro mandato no período 2017-2021 e teve sua posse em Brasília/DF, conforme mostra a Figura 10, e nos conta que

[...] inclusive foi interessante, porque naquela época, o Ministro da Educação tinha um entendimento de que eu só assumiria a gestão da instituição a partir da posse lá em Brasília. [...] agora no segundo mandato, na reeleição, eles mudaram o entendimento, e a posse se dá a partir da data da publicação no DOU [...] para mostrar que há diferenças de tempo, de interpretação de acordo com o tempo, até de acordo com as pessoas que estão lá nesse tempo, mas enfim a gente começa em junho de 2017. (Nunes, 2023).

¹⁶ A entrevista com o reitor Flávio Luis Barbosa Nunes, também não estruturada, ocorreu nas dependências do seu gabinete, com duração de cerca de duas horas. Para a gravação utilizamos a ferramenta “ouvir e escrever”, disponível no software Microsoft Word. Como nas entrevistas anteriores, expusemos o objetivo da escrita do capítulo e o projeto literário IFSul Nossa História. Solicitamos ao reitor que relatasse os fatos que julgasse mais relevantes durante sua trajetória, enfocando a expansão física e funcional do IFSul.

Figura 12 - Ministro da Educação Mendonça Filho dá posse do reitor Flávio Nunes, em seu primeiro mandato



Fonte: Notícia publicada no portal do IFSul¹⁷

A Figura 13 apresenta a posse no segundo mandato do prof. Flávio, em plena crise sanitária, em função da pandemia por SARS-COV-2, a COVID-19.

¹⁷ Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1333-flavio-nunes-toma-posse-como-reitor-do-ifsul-em-solenidade-no-ministerio-da-educacao> Acesso em 23 jan. 2024.

Figura 13 - Ministro da Educação Milton Ribeiro dá posse ao reitor Flávio Luiz Barbosa Nunes, em seu segundo mandato



Fonte: Notícia publicada no portal do IFSul.¹⁸

O prof. Flávio relembra as dificuldades no seu primeiro mandato, efetivamente iniciado em junho/2017. No tocante a estrutura física, ao edifício sede, comenta:

[...] dentro desse espaço, esse prédio da reitoria com uma série de problemas para resolver já de cara, não tinha/tem ar-condicionado, os problemas da estrutura do prédio. de ser um prédio muito quente no verão e muito frio no inverno, [...] pegamos uma época em que já estava na presidência Michel Temer, então naquela época já começaram a escassear bastante os recursos, os investimentos e a gente passou aí esses 6 anos últimos anos com governos não favoráveis à educação, com muitas dificuldades. A gente não conseguiu complementar o prédio, que foi ocupado de uma forma rápida, pra poder sair dos aluguéis [...] foi correta essa

¹⁸ Disponível em: <https://ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3933-reitor-reeleito-do-ifsul-e-empossado-em-brasilia-para-seu-segundo-mandato> Acesso em 29 jan. 2024.

posição, mas faltavam e faltam ainda, até hoje, mas se a gente fosse esperar as condições ideais [...] então começamos, com o que era o super necessário, sem a fachada adequada [...] resultando que até hoje as pessoas nem sabem que a reitoria está aqui, assim como sem a pavimentação do estacionamento. (Nunes, 2023).

Os cortes orçamentários de investimento são a razão para que a sede da reitoria ainda não tenha sido plenamente concluída. No entanto, o prof. Flávio avalia que, comparativamente a outras instituições da Rede, o IFSul já conta com uma estrutura em condições adequadas

[...] alguns prédios aqui do espaço que estão previstos no projeto, se não retirássemos os antigos eles não existiriam, então o que eles pretendiam era desmanchar, só ficando esse prédio do meio, que é o prédio considerado histórico, onde teria sido instalada a primeira fábrica de sabão, da família Lang [...] há um projeto da DPO e um esforço que foi feito pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX), buscando recursos para transformar o prédio em um museu, mas até hoje a gente não conseguiu recurso. [...] foi uma época difícil para concluir os espaços aqui da reitoria e até hoje assim tem sido [...] muitas dessas dificuldades devidas aos momentos políticos que o país viveu, temos governos mais favoráveis a investimento em educação e menos favoráveis e então essa foi uma dificuldade que a gente conviveu aí ao longo do tempo, mas em termos de estrutura de espaços aqui da reitoria eu creio que nós estamos super bem, adequados, porque se vê outras reitorias pelo Brasil com muito déficit de espaço, então são muitas ainda, se não me engano, são 11 reitorias que ainda não tem sede própria [...] temos institutos que têm sede própria, mas também como espaços que não foram projetados especificamente, para ser um prédio de reitoria e foram aproveitamento de outras [...] talvez a gente tenha tido muita sorte de ter aprovado o projeto da compra e construção antes de entrar na crise. (Nunes, 2023).

O prof. Flávio comenta a mudança adotada pelo Governo Federal no tocante aos recursos de investimentos para obras. Até 2022, o aporte de recursos integrais eram necessários para a realização da licitação e a emissão da nota de empenho, isso garantia a execução da despesa; atualmente, tendo 10% (dez por cento) do custo estimado da obra é possível empenhar a despesa e, posteriormente, buscar o restante dos recursos necessários. E acrescenta:

[...] isso de certa forma facilita, mas ao mesmo tempo gera problemas, no sentido de que tu vai ter muita obra parada, principalmente porque nem sempre todo ano tu vai conseguir recursos para empenhar. Mas é o novo jogo que a gente tem, mas até então não, então o que aconteceu aqui, infelizmente, mesmo para a época do que foi licitado aqui para esse prédio houve cortes, para se adequar os orçamentos e os cortes foram no ar-condicionado, foram no estacionamento e então isso ficou de herança pra gente, aí a única coisa que a gente conseguiu foi no estacionamento, ar-condicionado nas áreas de circulação, mas tem todo o resto. Da etapa inicial ainda falta o paisagismo, tudo fica pelo caminho infelizmente, embora se tenha os projetos [...] mas o prédio é muito bem localizado, no centro da cidade, com fácil acesso. (Nunes, 2023).

O segundo mandato do prof. Flávio se inicia em plena pandemia de COVID -19, e a instituição já estava com algumas rotinas administrativas adaptadas à nova realidade. Com os servidores em atividades remotas, foi possível destinar as instalações da reitoria para atender algumas demandas específicas, como foi o caso de utilização do espaço físico, dada sua tão boa localização, para a realização da primeira das etapas de vacinação contra a COVID-19. “Foi um momento importante, a gente fez as intervenções necessárias naquele período para tentar ajudar a cidade, e para a questão da visibilidade do Instituto e da sua função

social, abrir as portas, isso é muito importante para a comunidade”. (Nunes, 2023).

Ainda sobre o período crítico da pandemia, é importante destacar a conjugação de esforços para desenvolver muitos projetos que envolviam desde a produção de álcool em gel, a produção de máscaras, a distribuição de cestas básicas para estudantes de baixa renda, a aquisição de notebooks para viabilizar a participação dos estudantes nas aulas remotas, muitas dessas ações gerenciadas por equipes lotadas na reitoria¹⁹.

Para que a reitoria alcance o patamar de estrutura que foi previsto ainda há muito a fazer. Neste sentido, o prof. Flávio destaca que

a gente continua buscando recursos para dar conta dessas melhorias necessárias, a gente entende que tem um governo novo agora, que tem uma outra visão, que vai ter investimentos maiores do que se tinha, mas ainda não se teve esse retorno efetivo, há um um horizonte legal, mas ainda não se efetivou o que a gente chama da consolidação, tem que ter recursos para consolidação, tem que ter vagas para a consolidação e não vai se conseguir recuperar tudo, necessidade de investimento [...] se fala que precisaríamos de 5 bilhões de reais para consolidar a vida dos 40 institutos, 680 unidades, então é um recurso muito significativo, não vai se conseguir de um dia para o outro, isto é, de um ano para o outro, isso vai levar muito tempo até se recuperar tudo isso. (Nunes, 2023).

¹⁹ Sugerimos a leitura da obra “IFSul no enfrentamento à COVID-19: projetos e ações realizadas”, publicada pela Editora IFSul. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/book/244> Acesso em 23 fev. 2024.

O prof. Flávio ressalta que o prédio da reitoria tem sido disponibilizado para diversos projetos, como por exemplo:

o projeto do grafite, aquele projeto da economia solidária, aquele projeto cuidando do cuidador, da PROEX [...] então a gente acabou usando o prédio da reitoria aqui também como braço de execução de alguns projetos. Acho que é uma coisa interessante, tem também o empréstimo da nossa sala de conselhos para eventos de outras instituições, que é um espaço bem privilegiado, cumprindo a função social. (Nunes, 2023).

A reitoria tem sediado também momentos tensos, como na época da retomada das aulas na pandemia, “manifestações mais acaloradas, de alunos, de pais de alunos” (Nunes, 2023), visto que além do momento da retomada das atividades aconteceu simultaneamente uma greve dos servidores. O prof. Flávio relata que “as pessoas vieram e manifestaram aqui e a gente desceu, ouviu as reivindicações e os protestos do pessoal, que foram bastante significativos, vamos dizer assim”.

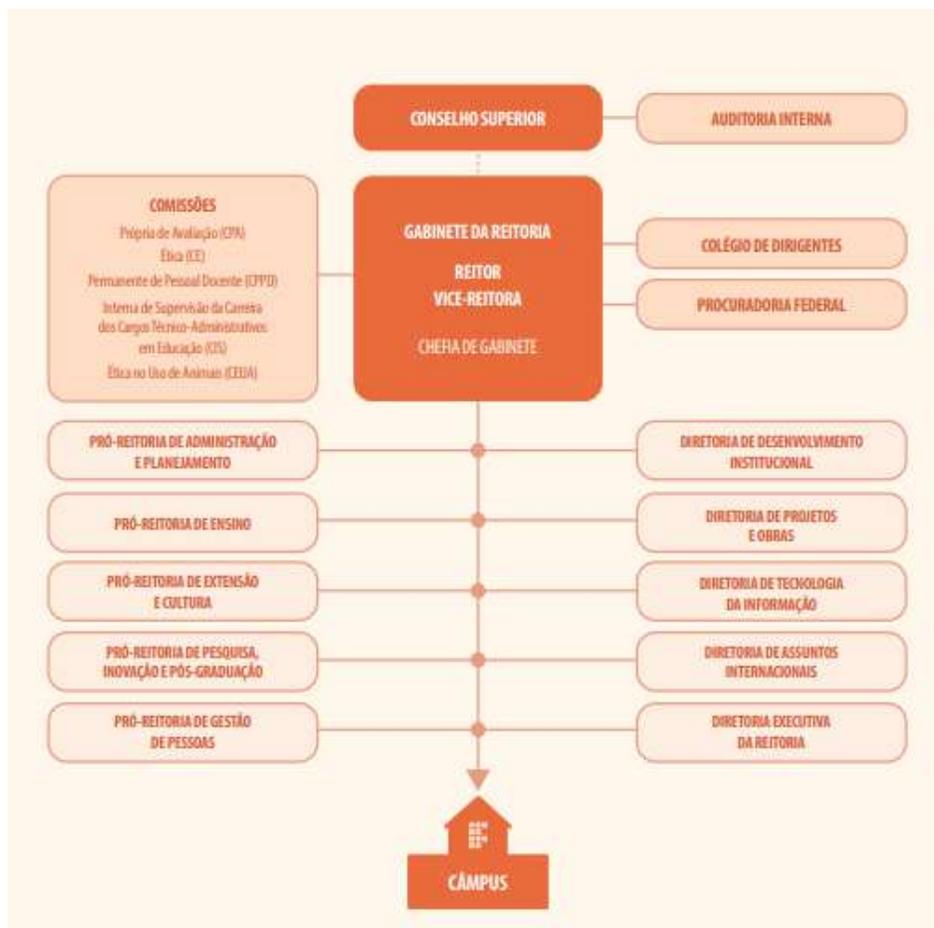
Quanto à estrutura organizacional, é importante reconhecer que ao longo dos 15 anos várias mudanças aconteceram. O prof. Flávio considera que “da gestão Marcelo para a gestão Flávio, em termos de estrutura administrativa, teve alguma mudança mais significativa”. (Nunes, 2023). O reitor relembra que a composição do quadro funcional da reitoria, com designações de CDs (cargos de direção) e de FGs (funções gratificadas) se deu o uso dessas CDs e FGs dos câmpus Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça e Sapucaia do Sul, e que ao assumir a reitoria fez um esforço para ajustar essa situação com os câmpus, havendo ainda pendências a acertar.

[...] agora no segundo mandato em 2021, ao assumir a gente fez um último ajuste que era uma CD3, lá para

Sapucaia, extinguiu a função do assessor do reitor e aí então a CD foi entregue para Sapucaia; ainda estamos devendo uma CD4 ao câmpus Pelotas. (Nunes, 2023).

Essa composição e recomposição da estrutura administrativa é gerida pela reitoria para dar conta das demandas que vão surgindo ao longo do tempo, como por exemplo a transformação dos câmpus avançados em câmpus intermediários, ou mesmo em câmpus. Mudanças que, no IFSul, afetam as unidades de Jaguarão e de Novo Hamburgo. Nas palavras do prof. Flávio “[...] esse movimento vem desde 2017 junto ao CONIF, em nível nacional. [...] aqui a gente definiu que o câmpus avançado tem as mesmas condições do ‘câmpus’”. (Nunes, 2023). A Figura 14, a seguir, apresenta o organograma da unidade reitoria, até o nível de diretorias.

Figura 14 - Estrutura organizacional da reitoria do IFSul



Fonte: Relatório de Gestão 2021²⁰

²⁰ Para mais detalhes e informações referentes à estrutura organizacional, recomendamos a leitura dos relatórios de gestão do IFSul. A figura consta do Relatório de Gestão do ano de 2021, disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1961-relatorio-de-gestao-2021> Acesso em: 01 fev. 2024.

Quanto ao relacionamento com a comunidade acadêmica, o prof. Flávio enfatiza muito a comunicação direta com todos os segmentos. Diz que é um posicionamento pessoal, e que dedica boa parte do seu tempo na rotina diária para atender e/ou encaminhar as demandas da comunidade.

Logo no início da gestão fiz uma rodada em todos os câmpus, levando os pró-reitores, os diretores sistêmicos, conversando com as comunidades [...] desde o início da campanha também, sempre colocando o meu número de telefone pessoal, que é o que também é o WhatsApp, então a gente entende que é abrir sempre um canal de diálogo direto com toda a comunidade acadêmica, então sempre distribuí meu número de telefone para servidores técnico-administrativos, docentes, para os terceirizados, para os estudantes, especialmente nessa rodadas pelos câmpus, sempre informando. Hoje destino uma boa parte do dia atualizando e respondendo o WhatsApp, são muitas coisas que aparecem, às vezes são necessidades das pessoas, são pedidos de informações, são pleitos, são reclamações [...] é um trabalho que eu acho que é importante de fazer e eu sempre digo para o pessoal que eu faço esse esforço porque entendo que, se eu fui eleito pela comunidade, tenho que me colocar à disposição desta comunidade. Acho que uma das formas de dar conta de atender 14 câmpus em 13 cidades diferentes é distribuir os contatos, então esse é um esforço que a gente faz que eu acho que vale a pena, que as pessoas se sentem prestigiadas nas suas expectativas, ansiedades, por isso motivo o meu pessoal também de gestão a agir assim também, a estar sempre aberto para esse diálogo com todas e todos. Isso muitas vezes é confundido inclusive com o morosidade, porque quando faz um trabalho de escuta, de diálogo, nas comissões para fazer esse trabalho, tu acaba estendendo, porque todo o processo democrático para chegar aos consensos é logo, é demorado, porque ele tem que ser trabalhado, tem que ser dialogado, ele tem que ser até mesmo às vezes confrontado nas

posições, então isso acaba levando a mais tempo para algumas coisas do que a gente gostaria que andasse, mas enfim faz parte do jogo no sentido de que a gente quer fazer escuta da melhor forma possível, então sempre foi a nossa intencionalidade fazer essas escutas para fazer o melhor para a instituição como um todo e assim tem sido até agora. (Nunes, 2023).

O prof. Flávio ilustra sua forma de agir à frente da reitoria com a situação crítica vivenciada recentemente, quando da pandemia e todas as discussões e debates no Conselho Superior do IFSul, dando tempo para que todos que quisessem se manifestassem, para levar a termo o regramento para voltar a ter aulas de forma remota. A reunião durou 37 horas, analisando e colocando ideias para o regramento, buscando o consenso para fechar o documento.

Ainda comentando sobre a estrutura, o prof. Flávio fala acerca da quantidade de comissões que é chamado a constituir, a quantidade de núcleos que precisaram ser criados, como por exemplo, Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI); Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), todos a serem atendidos por um quantitativo de pessoal que não cresce na mesma proporção e velocidade.

A instituição tem ainda muito que melhorar, a gente sabe e muitas vezes eu me sinto frustrado, até porque a gente vê determinadas coisas acontecendo, vê que aquilo não está legal e que tem que ser modificado e a gente não consegue fazer essas modificações, muitas vezes por falta de pessoal, muitas vezes por limitação da legislação, muitas vezes por falta de recursos orçamentários e isso é frustrante, bastante frustrante, mas não nos impede de continuar buscando as condições para estas melhorias. (Nunes, 2023).

Entretanto, o prof. Flávio reconhece que o trabalho ativo das pró-reitorias já produziu muitos avanços, sejam no período pré ou pós-pandemia, e que os efeitos são sistêmicos. Muitas vezes partem da reitoria, mas abrangem todos os câmpus. Cita alguns deles:

[...] só tínhamos editais para o financiamento de projetos de pesquisa e de extensão, e ter editais para os projetos de ensino é um avanço institucional; a possibilidade de afastamento dos servidores técnico-administrativos para realizar suas pós-graduações; o uso das novas tecnologias, esforço que a instituição fez para dar condições para estudantes; projeto de permanência e êxito, com maior reforço e visibilidade, visando manter o aluno e ajudá-lo a concluir seu curso; [...] a questão da inclusão, que avançou muito nesse período, hoje nós estamos em torno já de 450 estudantes com algum tipo de deficiência e é preciso um olhar diferenciado. É muito desafiador, porque nós temos que dar as condições para as pessoas e a gente não tem todas as condições, mas avançamos. [...] hoje praticamente todos os nossos câmpus já tem intérpretes de libras, aqui na reitoria a gente tem um grupo com intérpretes também, para dar conta de ajudar os câmpus, dar um reforço quando necessário. [...] avançamos muito também na Educação a Distância (EAD), temos a plataforma Mundi, com mais de 110 cursos gratuitos. (Nunes, 2023).

No aspecto da vida funcional dos servidores, o prof. Flávio relata o empenho da Instituição para manter as 30 (trinta) horas para todos os servidores.

É uma luta que se trava há muitos anos, hoje nós somos, talvez, uma das pouquíssimas instituições do Brasil que ainda mantém 30 horas para os técnicos-administrativos, todos têm 30 horas; [...] para algumas instituições e situações de cargos são percentuais baixos em relação ao todo, e nós conseguimos manter

um todo, então acho que isso é um também um ponto importante. (Nunes, 2023).

Se dirigindo ao final da entrevista, o prof. Flávio destaca ainda o que talvez possa ser considerado o marco de sua atuação à frente da reitoria do IFSul, que é o aspecto da presença do reitor em todos os eventos possíveis, sejam elas mostras de produção, seminários, feiras, em todos os câmpus, especialmente no momento mais importante para os estudantes que é a sua formatura. Ele relata que faz um esforço para, na medida do possível, estar presente às cerimônias de colação de grau, somando-se a isso a sua assinatura em 99% dos diplomas.

Em termos de representatividade institucional, o prof. Flávio participa da gestão do CONIF, na condição de Vice-Presidente de Relações Parlamentares e como Membro da Câmara Temática de Extensão. Avalia que essa representatividade abre portas para o IFSul:

[...] a representação em nível externo é importante [...] em nível nacional já compus a gestão CONIF duas vezes, em 2019 como vice-presidente de assuntos acadêmicos, agora, em 2023 como vice-presidente de relações parlamentares. [...] minha ausência nos câmpus muitas vezes é em razão disso, porque traz muita exigência externa [...] somos cinco na diretoria mas às vezes não dá, é muita coisa e esse início de ano, com um novo governo é muita coisa acontecendo, muita coisa a gente sendo chamada pra muitas coisas, há um reconhecimento da rede federal em nível nacional da excelência do nosso trabalho [...] é uma demanda constante, mas a gente tem feito essa representação do sul [...] também é uma coisa importante para poder acompanhar os movimentos em nível nacional, porque a gente nessas posições acaba participando de algum dos poderes decisórios, contatos constantes com o Ministério da Educação, outros ministérios, com outros órgãos e entidades [...] por exemplo hoje represento o CONIF em um projeto

com a Petrobras, para geração de renda, com financiamento alto [...] acho que é importante também essa representação em nível nacional e vai levando o nome do IFSul. (Nunes, 2023).

O objetivo deste capítulo foi registrar como foi constituída e vem evoluindo a reitoria ao longo dos 15 anos do IFSul. No entanto, torna-se muito difícil abordar apenas dados quantitativos, sem levar em conta que a unidade está estritamente vinculada à gestão, sobretudo vinculada aos gestores, reitores eleitos pela comunidade.

Como dito inicialmente, cada reitor tende a marcar seu mandato com suas características pessoais, enfatizando o que entende ser prioritário focar, dentre tantas áreas a atender em uma instituição como o IFSul.

Esperamos que este capítulo tenha permitido à/ao leitora/leitor conhecer, ainda que em parte, uma unidade administrativa fundamental para o crescimento da Instituição.

Referências

ADUFPEL. **Associação Docentes Universidade Federal Pelotas: Estudantes ocupam reitoria do IFSul.** Disponível em: <https://www.adufpel.org.br/site/noticias/estudantes-ocupam-reitoria-do-ifsul> Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 20 fev. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/port_reitores.pdf Acesso em 22 jan. 2024.

DIÁRIO POPULAR. **Prédio da Reitoria do IFSul será entregue nesta segunda à comunidade.** Jornal Diário Popular, em 05/06/2017. Disponível em:

https://diariopopular.com.br/geral/predio_da_reitoria_do_ifsul_sera_entregue_na_sta_segunda_a_comunidade.326683 Acesso em: 25 jan. 2024.

IFSUL. **10 Anos Binacional - CETP/UTU – IFSUL**. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/en/instituto/16-propesp/sobre/921-10-anos-binacional> Acesso em: 29 jan. 2024.

IFSUL. **Nota à Comunidade**. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1015-nota-a-comunidade-2> Acesso em: 16 jan. 2024.

IFSUL. **Mercadante empossa reitores e cita importância da qualificação**. Disponível em: http://portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=843:mercadante-empossa-reitores-e-cita-importancia-da-qualificacao&catid=9:instituto-federal-sul-rio-grandense Acesso em: 16 jan. 2024.

IFSUL. **Ministro da Educação Milton Ribeiro dá posse ao reitor Flávio Luiz Barbosa Nunes, em seu segundo mandato**. Disponível em: <https://ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3933-reitor-reeleito-do-ifsul-e-empossado-em-brasilia-para-seu-segundo-mandato> Acesso em 29 jan. 2024.

IFSUL. **Relatório de Gestão do IFSul, ano 2009**. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em 22 jan.2024.

IFSUL. **Relatório de Gestão, ano de 2021**. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1961-relatorio-de-gestao-2021> Acesso em: 01 fev. 2024.

MARTINS, Vinícius et.al. **IFSul no enfrentamento à COVID-19: projetos e ações realizadas**. Pelotas: Editora IFSul, 2023. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/view/244/66/346-1> Acesso em 23 fev. 2024.

ROSSI, Renata Alvarez; TUDE, João Martins. **Cortes no orçamento das universidades federais: significados e efeitos**. Salvador: UFBA, 2021. Disponível em: <https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/08/v3-Cortes-no-Orcamento-das-Universidades-Federais-1.pdf> Acesso em 20 fev. 2024.

CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO/IFSUL: UM CÂMPUS DE FRONTEIRA NO EXTREMO SUL DA REDE FEDERAL DE ENSINO, HISTÓRIA DA SUA IMPLANTAÇÃO

Anita Silva de Souza¹

Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal²

Estudar o processo de implantação do Câmpus Avançado Jaguarão é perceber que as características que definem a instituição foram construídas em diferentes momentos. Com outras palavras, é possível afirmar que o câmpus possui diferentes “certidões de nascimento”, distintos momentos que podem ser definidos como marcos temporais que possibilitaram o surgimento e formataram o câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), no município de Jaguarão.

Pode-se definir como a primeira destas “certidões de nascimento” a Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica

¹ Mestre em Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Especialista em ensino de História e Geografia, pela UFRGS. Docente, câmpus Jaguarão, do IFSul. E-mail: anitasouza@ifsul.edu.br

² Mestre em Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e graduação Letras Espanhol, pela UFRGS. Docente, câmpus Jaguarão, do IFSul. E-mail: fabiancarbajal@ifsul.edu.br

surge a partir desta Lei, é em função desta nova proposta de educação profissional que surge a possibilidade de expansão dos Institutos Federais e da vinda de um câmpus para o município de Jaguarão. Através da leitura da lei, percebe-se que se trata de um projeto grandioso, que carrega em sua proposta grandes expectativas sobre seu potencial transformador. A Lei 11.892/2008 regula uma proposta de instituição de educação profissional que está integrada a um projeto maior, que tem como objetivo gerar condições estruturais para o desenvolvimento do país.

Um aspecto presente em diferentes momentos no texto é a aposta na transformação regional possibilitada pela presença dos Institutos Federais (IFs). Também é constante as menções ao compromisso que a Lei prevê entre os IFs e o desenvolvimento de suas comunidades. Neste sentido, o projeto de educação apresentado pela Lei 11.892/2008 envolve aspectos que vão além de uma proposta pedagógica, englobando expectativas em relação a geração de empregos e renda e também do empenho destas instituições em solucionar problemas da comunidade, através do desenvolvimento de novas tecnologias. A questão da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão aqui se faz presente. Para dar conta de seus compromissos de transformação regional, os Institutos Federais necessitam que estes três “pilares” se desenvolvam em harmonia.

No artigo 5º da Lei, que cita nominalmente as instituições de ensino técnico profissionalizantes, criadas a partir da sua publicação, é verificável que há uma estratégia de regionalização utilizada pelos legisladores. Primeiro é perceptível que nenhum dos Institutos têm uma área de abrangência que ultrapasse as fronteiras de um estado da federação. Depois é observável que em alguns estados brasileiros há mais de um Instituto Federal. Mesmo nestes casos, o limite da área de abrangência de cada um dos IFs respeita

a definição de regiões que apresentam uma identidade aproximada, constituída por similaridades históricas, econômicas e sociais. Neste sentido, Jaguarão estaria dentro da área de abrangência do IFSul, instituição que tem sua Reitoria em Pelotas, compartilhando com esta região as similaridades do pampa, da costa doce, da fronteira sul, da economia historicamente baseada no latifúndio, entre outras características que moldaram a identidade da região.

Compartilhando a mesma identidade, a região também apresenta potencialidades e desafios aproximados. De acordo com a interpretação do texto da Lei 11.892/2008, pode-se deduzir que se transforma o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) em Instituto Federal Sul-rio-grandense para que a nova instituição assuma este compromisso com a região sul, buscando atender as expectativas de transformação regional através do ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, ao se pensar em educação pública técnica e profissionalizante em Jaguarão, pensa-se em IFSul, mesmo antes da vinda do Instituto para a cidade.

O início das conversas.... Audiências Públicas e Mobilizações

Como já afirmado, a partir da publicação da Lei 11.892/2008 ocorreram mudanças fundamentais na concepção e nos objetivos das instituições de educação técnica e profissionalizante. No texto da Lei fica claro o compromisso que os Institutos Federais assumem com o desenvolvimento regional. Novos câmpus foram criados, e muitas prefeituras passaram a se mobilizar com o objetivo de “levar” um câmpus para seus municípios. Com Jaguarão, não foi

diferente. Talvez a diferença esteja em como ocorreu o início desta conversa. De uma forma tranquila e informal, durante um veraneio na Lagoa Mirim.

Este novo capítulo da história do Câmpus Avançado Jaguarão começou no verão de 2011, três anos após a publicação da Lei 11.892/2008. No balneário da Lagoa Mirim, localizado a 20 quilômetros de Jaguarão, já no lado uruguiaio da fronteira. Esta nova etapa do processo de criação do Câmpus se deu em meio a uma “charla” de dois veranistas enquanto tomavam chimarrão. Tratava-se dos amigos Cláudio Martins e Ricardo Costa, os dois jaguarenses e frequentadores dos verões na Lagoa. O primeiro era Prefeito de Jaguarão, naquele momento já no segundo mandato. O segundo era Diretor do câmpus Camaquã/IFSul, servidor do Instituto desde o fim da década de 1980, tendo uma longa trajetória profissional na instituição. Os dois amigos conversavam sobre a terra natal, discutiam sobre os desafios para dinamizar o desenvolvimento da região.

Entre as ideias que surgiram na conversa concluiu-se que seria interessante para os jovens e trabalhadores da cidade a oferta de cursos profissionalizantes pelo IFSul. Ao fim do encontro, o Prefeito pediu ao amigo que realizasse um agendamento com o Reitor da instituição³ para conversar sobre esta possibilidade. Ricardo realizou o agendamento e a conversa entre o prefeito e o Reitor ocorreu.

Neste primeiro momento, entretanto, não se definiu como se daria este processo e nem se realmente ocorreria a vinda de cursos para Jaguarão. Em entrevista realizada para a equipe de memória

³ Na época, professor Antônio Carlos Barum Brod.

do Câmpus Avançado Jaguarão, em julho de 2021⁴, Ricardo Costa comentou que, naquele momento, muitos outros Prefeitos procuravam a Reitoria buscando cursos da Instituição para as suas comunidades (Informação Verbal)⁵.

Em material fornecido pelo Ministério de Educação (MEC), intitulado “Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Mais Formação e Oportunidades para os Brasileiros”, são citados os seguintes objetivos a serem alcançados com a expansão da rede federal de ensino técnico:

- [...] 1- Expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- 2 - Promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil;
- 3 - Potencializar a função social e o engajamento dos Institutos como expressão das políticas do Governo Federal na superação da miséria e na redução das iniquidades sociais e territoriais [...]⁶.

No trecho citado fica claro que o projeto de expansão dos Institutos Federais tem como um dos seus objetivos a interiorização dos câmpus. Associado a este objetivo, reforça-se a percepção de que a nova proposta de educação técnico profissional apresentada pela Lei 11.892/2008 associa-se a uma política de desenvolvimento do país. Parte desta política refere-se às diferenças regionais e a

⁴ O grupo foi criado quando surgiu a demanda para esta publicação. O objetivo foi o de organizar fontes que tornassem possível a realização da pesquisa que deu origem a este texto.

⁵ Informação fornecida por Ricardo Costa, em julho de 2021.

⁶ Trindade, Aléssio. “Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: mais formação e oportunidades para os brasileiros. Expansão e reestruturação da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica” (Brasília, REDITEC - SETEC-MEC, 2011). Grifos meus.

opção de vincular as novas escolas às estratégias de desenvolvimento do interior brasileiro. Neste sentido, a ideia do então prefeito Cláudio Martins de “trazer” cursos técnicos do IFSul como uma das estratégias para impulsionar o desenvolvimento de Jaguarão estava em concordância com o definido pelo Ministério da Educação.

Nos anos seguintes à publicação da Lei muitos novos câmpus foram inaugurados. Com uma política pública incentivando a pulverização dos Institutos, a possibilidade de “trazer” um câmpus tornou-se mais próxima para muitas prefeituras do interior. Entretanto, a busca dos prefeitos pelas escolas envolvia também outros empenhos que iam além de uma agenda com o Reitor. Sobre a questão Ricardo fala:

[...] aquela reunião, que parecia ser mais uma reunião de um prefeito com o Reitor, podia ser só mais uma reunião. Mas poucos dias depois tocou o telefone de Brasília, era alguém da SETEC⁷, né? Era o Secretário ligando [...]. E quando se viu já se tinha até programado a primeira Audiência Pública, e aí viram que a coisa não era pequena [...]. (informação verbal)⁸.

Ainda de acordo com Ricardo Costa, a partir da primeira conversa com o Reitor se iniciou um processo de mobilização da Prefeitura, tanto na comunidade quanto através das relações políticas do Prefeito em Brasília. A força dessa mobilização se evidenciou na primeira Audiência Pública, realizada em treze de maio de 2011 na Biblioteca Pública de Jaguarão.

O então Secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), professor Eliezer Pacheco, veio de Brasília para Jaguarão para participar da Audiência. Além do Secretário,

⁷ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

⁸ Informação fornecida por Ricardo Costa, em julho de 2021.

alguns deputados também se fizeram presentes. Novamente através do depoimento de Ricardo Costa, é possível perceber o impacto que a mobilização realizada pelo Prefeito causou:

[...] quando tu faz a audiência pública e vêm todo o *staff* [...]... Então começaram a olhar para Jaguarão de um jeito diferente [...] não é todo dia que se coloca mais de 300 pessoas dentro da biblioteca pública, também teve as manifestações do Uruguai, então foi tudo muito forte [a mobilização] [...] (informação verbal)⁹.

Nas palavras do professor Eliezer Pacheco, naquele momento da primeira Audiência Pública, maio de 2011, para Jaguarão se pensava em trazer: “[...] uma extensão do IFSul, atuando de forma integrada com o Uruguai [...]”¹⁰. A forma de ensino técnico a ser ofertado em Jaguarão foi sendo definida ao longo do tempo, novamente a mobilização da comunidade e a articulação política de suas lideranças se fizeram presentes e atuaram com protagonismo.

A certeza de que o IFSul virá.

Já na Audiência Pública seguinte, realizada no dia 21 de março de 2012, no Auditório da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), teve-se a confirmação da vinda do IFSul para Jaguarão. Ricardo Costa declarou durante a Audiência que Jaguarão faria parte **da Terceira fase de expansão do IFSul**. Vitória da comunidade de Jaguarão e de seus gestores. Esta primeira conquista, entretanto, não significou o fim das

⁹ Informações fornecidas por Ricardo Costa, julho de 2021.

¹⁰ Informações fornecidas por Ricardo Costa, julho de 2021.

mobilizações e das “lutas” necessárias para garantir o estabelecimento do câmpus no município.

A definição dos cursos e das modalidades de oferta em Jaguarão exemplificam o conflito entre diferentes visões sobre a proposta de expansão dos Institutos Federais e da relação a ser estabelecida entre estas instituições e as novas regiões abrangidas. O que se sabe hoje é que a mobilização da comunidade da cidade, dos seus representantes e posições tomadas internamente no IFSul garantiram a vinda do Câmpus Avançado para o município, com as características que ele tem hoje. Posteriormente, esta questão será retomada.

Com a definição da vinda da instituição para a cidade, ocorreu a aceleração dos processos necessários para a implantação de cursos do IFSul em Jaguarão. No final de 2012, é eleita uma nova gestão para o IFSul, o professor Marcelo Bender torna-se o novo Reitor. Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal, então professor de língua espanhola no câmpus Camaquã, é convidado a ocupar o cargo de Coordenador Pedagógico da implantação dos câmpus da Fase III. Em abril de 2013, a Prefeitura de Jaguarão cede uma sala da Biblioteca Municipal para que Fabian Carbajal consiga articular os seus contatos com a comunidade. Como parte desta articulação realizaram-se consultas às escolas do município (alunos e professores) sobre os cursos técnicos de maior interesse. Também os empresários da cidade foram consultados com o objetivo de mapear o mercado de trabalho do município.

Ainda no primeiro semestre de 2013, o Governo Federal, através do Ministério de Educação (MEC) cobra uma contrapartida da prefeitura para a instalação de cursos na cidade: é necessário que ela ceda um prédio para o funcionamento do IFSul em Jaguarão. Assim, ainda em 2013, a prefeitura doou para o IFSul um

prédio, localizado no Centro da cidade, nas margens do rio Jaguarão. Em 21 de maio de 2013 é realizada mais uma Audiência Pública, desta vez na Câmara de Vereadores. No momento, se planejava implantar na cidade uma unidade de menor porte, que deveria receber 10 professores e seis técnicos administrativos. Prioritariamente deveriam ser oferecidos cursos técnicos binacionais de nível médio.

Em 26 de junho do mesmo ano, uma nova Audiência Pública é realizada na Biblioteca Municipal. Para fazer referência ao espaço a ser implantado pelo IFSul em Jaguarão é utilizado o termo: Unidade de Educação Profissional do IFSul Jaguarão (UEP). Portanto, não se pensava na época na instalação de um câmpus e sim em algo menor, apenas uma unidade de educação profissional. Na próxima Audiência Pública, realizada em 18 de julho de 2013, foi abordada a seguinte pauta: Audiência Pública para definição dos cursos, organização de espaço para as primeiras aulas e cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em entrevista realizada em agosto de 2021¹¹, Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal narra um pouco da sua experiência enquanto Coordenador Pedagógico de Implantação dos Câmpus da Fase III:

“[...] chegou uma hora que era PRONATEC em tudo que é lado, um monte de dinheiro que foi para o sistema ‘S’, financiando PRONATEC e coisa e tal. Então existiu um perigo grande que era a banalização e a transformação de uma forma de ensino profissional que não criasse estruturas fixas. [...] Eu tive que escrever um projeto naquela época, em que nosso câmpus seria o que se chamava na época de U.E.P.

¹¹ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s1-U13Vss-0>

(Unidade de Educação Profissional). [...] Na verdade, o IFSul tinha definido uma política que era ‘não entrar de cabeça’ na questão do PRONATEC [...] por esse perigo de ser recurso volátil, que amanhã poderia deixar de existir. E de fato foi o que aconteceu, a partir de 2016 não teve mais PRONATEC [...]” (informação verbal)¹².

Desta forma, caso o IFSul houvesse optado por implantar uma UEP em Jaguarão, a instituição já não estaria mais presente no município desde 2016. Portanto, foi vital para o câmpus a decisão do IFSul de “não entrar de cabeça nos cursos PRONATEC” como definido por Fabian Carbajal.

A escolha da modalidade dos cursos ofertados se refletiria em outras dimensões importantes da vida institucional, como por exemplo, a relação de trabalho com os profissionais que viriam trabalhar pelo IFSul em Jaguarão. No caso de implantação de uma UEP na cidade para a oferta de cursos PRONATEC, por exemplo, não haveria a necessidade de concursos públicos, tanto professores como outros profissionais poderiam ser apenas contratados temporariamente, o que reforçaria o caráter provisório da permanência do IFSul no município.

Outra questão que está relacionada a definição sobre o tipo de curso ofertado na cidade (e que teria reflexos sobre a permanência definitiva da instituição no município ou não) é a estrutura física ofertada para o seu funcionamento.

¹² Informação fornecida por Fabian Carbajal, agosto de 2021. Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s1-U13Vss-0>.

Definições sobre o espaço físico e o início das atividades do IFSul em Jaguarão

Assim como as discussões envolvendo a definição de modalidade dos cursos ofertados pelo IFSul em Jaguarão, a escolha do espaço físico utilizado pela instituição também reflete a diferença de visões sobre a Terceira Fase de Expansão dos Institutos Federais. Uma das possibilidades seria a utilização de espaços já construídos na cidade, alternativa que corrobora em assumir “um compromisso de permanência” da instituição em Jaguarão mais “frouxo”, com mais facilidades de ser interrompido no futuro. Outra ideia seria a doação de um terreno pela Prefeitura e a construção de câmpus para receber o IFSul em Jaguarão. Esta segunda ideia estaria em concordância com a oferta de cursos integrados e subsequentes e realização de concursos para servidores, ou seja, um vínculo com a cidade mais permanente.

Em relação ao histórico deste processo, em 02 de abril de 2013, pela Lei nº 5.687, de 02 de abril de 2013, a Câmara Municipal autoriza ao Poder Executivo de Jaguarão a realizar a doação ao IFSul de um imóvel de sua propriedade, localizado às margens do rio, na esquina da Rua Osório com a Av. Vinte de Setembro. Essa seria, então, a contrapartida exigida pelo MEC para a aprovação da implantação de uma UEP. Entretanto, a gestão maior do IFSul pretendia trabalhar para implantar um Câmpus Avançado, que pudesse ofertar cursos regulares, inclusive cursos integrados, portanto considerava a potencialidade do prédio doado muito limitada, sua área era de 1.100m² e existia um tombamento volumétrico por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que impediria possíveis ampliações. Estes fatores levaram à continuação das conversas entre a gestão do IFSul e a Prefeitura de Jaguarão.

Assim, em 18 de abril de 2013, a Câmara Municipal aprova a Lei nº 5.705, autorizando a doação de um terreno de 3,2 hectares no Corredor das Tropas s/n (depois lhe seria outorgado o nº 801), na periferia leste da cidade.

Concluída a definição dos possíveis locais de implantação, passou-se a uma nova fase dos trabalhos: a definição do perfil de cursos que a escola viria a oferecer. Para esta finalidade, o IFSul (tanto para a implantação dos câmpus da Fase II, como os da Fase III) tinha definido uma metodologia de coleta de dados da comunidade e análise do arranjo produtivo local a partir de dados fornecidos pelo Observatório da Educação Profissional e Tecnológica do IFSul. Deste modo, foi elaborado um instrumento de pesquisa a ser aplicado junto a alunos e docentes das redes escolares Municipais e Estaduais e junto a diversas entidades representativas da sociedade civil.

Paralelamente, começaram a ser organizadas Audiências Públicas em parceria com a Prefeitura Municipal. Estas aconteceram nos dias 21 de maio, 26 de junho e 18 de julho de 2013. Na primeira foi feita a apresentação do projeto preliminar e o mecanismo de definição de cursos, esclarecendo o leque de opções que poderiam ser definidas, também foi feita uma sondagem prévia de sugestões de cursos. Na segunda já foi possível apresentar dados dos levantamentos que envolveram 300 alunos e mais de 100 docentes da rede pública e 20 entidades e empresas da região. Com os dados fornecidos se fez uma redução das alternativas. Por fim, na terceira audiência, se fez o ranqueamento final dos eixos tecnológicos e se apontaram os cursos que deveriam ser atendidos pelo Câmpus.

Na época, Jaguarão tinha uma importante perspectiva de desenvolvimento da construção civil, 10 projetos de restauro

predial tinham sido aprovados dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (P.A.C.) das Cidades Históricas. Além disso, estava sendo considerada a construção da segunda ponte que ligaria o Brasil ao Uruguai, também, nossos parceiros na proposta de cursos binacionais, o Conselho de Educação Técnico Profissional (CETP) da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), de Uruguai, via com interesse um curso nessa área. Portanto, ficou definido pela escolha da comunidade que a primeira oferta seria um curso binacional de Técnico em Edificações que abordaria no seu currículo uma introdução ao restauro. Os outros eixos tecnológicos que ficaram ranqueados para possíveis cursos futuros foram, além de Infraestrutura, o Eixo de Processos Industriais e o Eixo de Ambiente e Saúde, nessa ordem de prioridade.

Concluída a definição da oferta inicial, passou-se à sua concretização. O primeiro passo foi a formação de uma comissão para a elaboração da proposta inicial do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que foi oficializada pela Portaria nº 2.629, de 18 de outubro de 2013. A comissão foi formada internamente com servidores docentes dos cursos de Técnico em Edificações já existentes no IFSul (dos câmpus Pelotas e Passo Fundo). Ao longo da segunda metade de 2013, a comissão trabalhou em uma proposta que, posteriormente, foi apresentada para uma comissão binacional formada com os parceiros uruguayos do CETP/UTU. Com isso, se buscava a construção do caráter binacional da oferta, objetivo colocado desde o início dos trabalhos pela implantação do Câmpus.

A comissão binacional delineou o formato do curso, definindo que seria um curso Técnico em Edificações, na modalidade subsequente, com duração de dois anos e que incluiria na sua proposta curricular a introdução à conservação e o restauro. Como informado, o curso seria binacional, obtendo os alunos, ao

final dele, o certificado de Técnico em Edificações, no Brasil e “*Técnico en Construcción de Obra Civil*”, no Uruguai. Este seria um certificado único, bilíngue, assinado pelas duas instituições. A oferta do curso deveria iniciar a partir de março de 2014.

Paralelamente à consolidação da proposta de curso inicial, começou a ser delineada a criação do espaço físico a ser ocupado pelo Câmpus. Considerando que o prédio doado na Av. Vinte de Setembro não comportaria as necessidades do curso de Técnico em Edificações e também não teria condições de acolher cursos na modalidade integrado, ficou definido que seria construído um prédio novo no terreno do Corredor das Tropas. A mesma comissão que trabalhou na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (integrada por docentes com formação em Arquitetura e Engenharia) juntou-se à Diretoria de Planejamento e Obras (DPO) para assessorar nos requisitos a serem cumpridos pelo projeto arquitetônico do novo Câmpus.

Na perspectiva de iniciar o curso em março de 2014 e considerando que o novo prédio ainda não estava sequer licitado, foi necessário providenciar uma locação provisória para o começo das atividades. Era indispensável que a locação comportasse um espaço para aulas, mas, também acolhesse o setor administrativo que, previa-se, não seria muito grande no início. Para tal fim, nos meses finais de 2013 começaram conversações com o câmpus Jaguarão, da UNIPAMPA. O Diretor à época, Prof. Dr. Maurício Aires Vieira, concordou e submeteu ao Conselho da Unidade que aprovou a cedência de dois espaços: uma sala de aula no segundo andar, onde, em horário noturno, seriam ministradas as aulas da primeira turma do curso de Técnico em Edificações e que durante o dia seria usada como espaço administrativo e uma salinha no andar térreo, onde funcionaria a Direção.

Ano de 2014, finalmente se concretiza o sonho da comunidade.

A virada de 2013 para 2014 é colmada de definições. A primeira e mais importante é fornecida pelo MEC, por meio da Portaria nº 1262, de 23 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União (DOU), ratificando a criação do Câmpus Avançado Jaguarão. Por consequência, são criadas as duas primeiras funções ligadas efetivamente ao novo Câmpus, o Professor Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal, que passa a desempenhar a função de Diretor (CD3), deixando de estar sozinho no trabalho de implantação, pois é criada a função de Chefe do Departamento Executivo (CD4), a ser ocupada pela Professora Arquiteta Daniela da Rosa Cursio, servidora cedida gentilmente pelo câmpus Pelotas do IFSul. A nomeação é efetivada pela Portaria nº 094, de 09 de janeiro de 2014, assinada pelo Reitor Marcelo Bender Machado.

Em dezembro de 2013 é aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), órgão máximo de caráter consultivo e deliberativo da instituição, o Projeto Pedagógico do Curso (P.P.C.) Binacional Subsequente de Técnico em Edificações. Entretanto, a demora na realização do concurso para a provisão de docentes leva a que o início da oferta seja transferida para o segundo semestre de 2014. O concurso previsto pelo Edital nº 067, de 20 de março de 2014, provê as primeiras quatro vagas para docentes, três da área técnica (Arquitetos e Engenheiros Civis) e uma de Letras Espanhol/Português. Também são previstos os primeiros cargos técnico-administrativos em educação (TAEs), por intermédio do Edital nº 091, 03 de abril de 2014, são eles: um Técnico em Assuntos Educacionais, um Tecnólogo em Gestão Pública, um Técnico em Tecnologia da Informação e um Técnico em Edificações.

Tendo em vista que não haveria oferta de cursos regulares na primeira metade de 2014, e considerando que o Governo Federal estava incentivando a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (F.I.C.) por intermédio do PRONATEC, resolveu-se ofertar em parceria com a Unipampa (já que ainda não havia servidores próprios) três cursos nesta modalidade. Foram escolhidos cursos que forneciam capacitação na área de serviços, levando em conta que essa área é de grande importância econômica para Jaguarão e região.

Neste sentido, foram oferecidos os seguintes cursos: Espanhol Aplicado aos Serviços Turísticos (25 vagas – tarde); Conductor Cultural Local (25 vagas – noite) e Agente de Informações Turísticas (25 vagas – noite). O primeiro aconteceu nas dependências do Câmpus Jaguarão da Unipampa e os outros dois tiveram suas aulas realizadas no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES). Os cursos tiveram a aula inaugural em 22 de abril, dando início assim às atividades do Câmpus.

As ofertas de cursos FIC aconteceriam também no segundo semestre de 2014. Paralelamente à primeira oferta do curso regular, seriam ofertados dois cursos na área de Infraestrutura (agora sim, com a participação dos primeiros servidores lotados no Câmpus Avançado Jaguarão/IFSul). Foram criadas duas turmas: Ajudante de Obras (15 vagas – noite) e Pintor Predial (exclusivo para público feminino dentro do programa Mulheres Mil - com 25 vagas para o turno da tarde). Ambos os cursos aconteceram no IEEES e começaram entre setembro e outubro de 2014.

Para concluir o que se refere a oferta de cursos não regulares em 2014, acrescenta-se que foram ofertados quatro cursos técnicos pelo Programa Pró-funcionário, que atenderam servidores municipais e estaduais. Dos quatro ofertados, dois foram

realizados: Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Multimeios Didáticos. Os dois cursos iniciaram suas aulas no dia 24 de novembro de 2014.

Finalmente, os cursos regulares binacionais

Como já afirmado, toda a oferta de cursos citados até agora ainda não atendia o objetivo primordial do Câmpus Avançado Jaguarão, qual seja, a oferta de cursos regulares binacionais em parceria com o Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU). Vale a pena nos estendermos um pouco mais sobre a história e fundamentos da oferta binacional.

A fronteira do Brasil com o Uruguai é uma das mais ativas e permeáveis do país; há várias cidades de relativa importância com uma cidade irmã no outro lado da fronteira. Às vezes a fronteira é seca, como no caso de Rivera/Santana do Livramento, Chui/Chuy e Aceguá/Aceguá. Em outras vezes, um rio separa as duas fronteiras, mas há uma ponte que une as cidades “irmãs”, como no caso de Quaraí /Artigas e Jaguarão/Rio Branco.

Esta facilidade de integração fez com que, logo cedo, ambos os países trabalhassem com o objetivo de uma maior integração. Os antecedentes legais que permitiram chegar à oferta de cursos binacionais residem no Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, assinado em 12 de junho de 1975. Posteriormente, ocorreu um aprofundamento na integração, por meio do Acordo de Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Fronteiriços Uruguaios e Brasileiros, subscrito em 21 de agosto de 2002. Finalmente, se chega àquele que de fato possibilita a criação de cursos binacionais, o Acordo para Criação de “Escolas e/ou

Institutos de Fronteira para a Habilitação de Cursos Técnicos Binacionais”, assinado em 01 de abril de 2005. Este último permitiu que o CEFET-RS, já em 2006, realizasse acordos de intercâmbio com o CETP/UTU para, com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), realizar intercâmbios envolvendo docentes e alunos.

Na fronteira de Santana do Livramento e Rivera, a partir de 2009, se progrediu na definição de áreas de interesse dos dois países. Em 2010, a primeira oferta de cursos binacionais ocorreu na região, sendo ofertado pelo câmpus de Santana do Livramento/IFSul o curso de Informática e pelo CEPET/UTU o curso de Controle Ambiental. Os dois cursos binacionais ofertados foram na modalidade subsequente.

Estes antecedentes permitiram “sentar as bases” para desenvolver uma ação similar na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Quando aconteceu a já citada audiência pública em 2011, se criou a predisposição para a concretização de uma oferta binacional. O CETP/UTU começou a trabalhar na perspectiva de ofertar um curso na área de agricultura, o curso posteriormente chamado de “Arroz y Pasturas” que acabou sendo ofertado em 2012 como Técnico em Agricultura, modalidade subsequente. Como o IFSul ainda não estava instalado em Jaguarão, a Prefeitura da cidade foi a mediadora para a inscrição dos alunos brasileiros, sendo que as aulas ocorriam no prédio da UTU na cidade de Rio Branco. A oferta do curso não foi repetida em 2013 e nem em 2014, entretanto, foi retomada em 2015.

Definiu-se que o curso binacional a ser ofertado pelo IFSul em Jaguarão seria o curso de Técnico em Edificações. Finalmente, em 04 de agosto de 2014, aconteceu a aula inaugural desse curso, sendo que esta é considerada a data de inauguração do Câmpus

Avançado Jaguarão/IFSul. Nas instalações cedidas gentilmente pela instituição parceira Unipampa, o Reitor Marcelo Bender Machado proferiu a aula inaugural e recebeu os primeiros dezesseis alunos brasileiros e dezesseis alunos uruguaios que compuseram a primeira turma de cursos regulares do Câmpus.

O período na Unipampa e a oferta do curso integrado

Impossível não dar a importância devida ao que significou a parceria e a boa vontade da comunidade do câmpus Jaguarão da Unipampa. O IFSul foi acolhido em suas instalações tendo muito poucas possibilidades de ofertar contrapartidas. A primeira turma do curso de Técnico em Edificações subsequente funcionava à noite, na única sala disponível, já que os cursos da Unipampa também eram, em sua maioria, noturnos. Como a primeira oferta do curso foi de ingresso semestral, em pouco tempo surgiu um problema de espaço físico para acolher as próximas turmas. Nessa mesma sala, durante o dia, funcionava a sala dos professores e o espaço administrativo onde funcionavam o registro escolar e a assistência estudantil. Em outra pequena sala cedida no andar térreo, funcionava a Direção, a Secretaria da Direção e o setor de Tecnologia da Informação (TI). A primeira leva de servidores foi muito dedicada e aceitou as condições de trabalho propostas sem problemas; tinha-se a perspectiva de que o prédio próprio ficaria pronto para fins de 2015. Entretanto, o ano de 2015 trouxe desafios maiores.

O primeiro desafio referiu-se à oferta do curso Técnico em Edificações modalidade integrado. Formou-se uma comissão que elaborou o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que foi aprovado pelo CONSUP, porém, mais uma vez, o concurso docente para

prover as vagas das áreas gerais demorou a acontecer. Quando chegou a época de começar as aulas, outros servidores e a gestão do Câmpus tiveram que entrar em sala de aula para não prejudicar os alunos com a falta dos professores que aguardavam nomeação.

A oferta do integrado compreendia uma turma pela manhã e outra à tarde. Neste sentido, não havia problemas locativos na Unipampa, porque, nos turnos diurnos, boa parte das salas da universidade ficavam ociosas. Entretanto, não aconteceu a mesma facilidade à noite com a segunda turma do curso subsequente. Para essa turma não havia sala disponível na Unipampa, portanto, recorreu-se à instituição que já havia sido parceira em acolher as turmas do PRONATEC em 2014, o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES). Como consequência, os docentes do Câmpus passaram a ter que se desdobrar, ministrando aulas na Unipampa e se deslocando até o IEEES para as aulas à noite.

Neste ano mais um desafio surgiu, as primeiras turmas do subsequente entraram na fase de realização das disciplinas práticas, o que demandava um espaço específico para estas aulas. Este local, entretanto, deveria ser provisório, já que se aguardava o prédio próprio para breve. Neste sentido, foi acondicionado um espaço para a realização das aulas práticas no prédio que tinha sido doado ao IFSul na orla do rio Jaguarão. Este prédio não estava em boas condições físicas. Com o objetivo de criar as condições mínimas para o seu uso, foram feitos esforços por parte dos servidores docentes e técnico-administrativos do Câmpus em parceria com a Diretoria de Projetos de Obras (DPO) do IFSul.

Ao final de 2015, o Câmpus encontrava-se em funcionamento com doze docentes, seis servidores técnico-administrativos, três turmas do curso subsequente binacional, duas turmas do integrado e com aulas em três locais diferentes. Apesar

dos desafios apresentados, também em 2015 os servidores se envolveram em diferentes atividades extracurriculares: jornada ciclística, mateada, visitas técnicas e projetos de extensão diversos.

O ano de 2016 tensionou ainda mais a precária estrutura física e o limitado quadro de servidores. No fim de 2015, ficou claro que o prédio próprio não seria concluído naquele ano, nem na primeira metade de 2016. O ingresso semestral do curso subsequente binacional atingiu seu ciclo completo, o que significou que tínhamos quatro turmas em funcionamento, uma na Unipampa e três no IEEES. O ingresso de mais duas turmas do integrado (totalizando quatro em funcionamento) completou o panorama, fazendo com que os docentes, principalmente da área técnica, ficassem com cargas horárias muito altas em sala de aula. Apesar de todas as dificuldades, os servidores continuaram se esforçando ao máximo para manter a qualidade do ensino.

Ainda assim, ocorreram momentos importantes de satisfação e que demonstravam a consolidação do trabalho. Um marco importante do trabalho do Câmpus foram as primeiras formaturas dos cursos binacionais de Técnico em Agricultura (CETP/UTU) e de Técnico em Edificações. Em agosto de 2016, com a participação de autoridades de ambos os países e da Prefeitura Municipal de Jaguarão, no Theatro Esperança, com as suas instalações colmadas pelos familiares e amigos dos primeiros técnicos binacionais formados na fronteira Jaguarão/Río Branco, ocorreram as cerimônias de formatura. No fim de 2016 ainda aconteceu mais uma formatura importante: a dos cursos de Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Multimeios Didáticos, ministrados na modalidade de Educação à Distância (EAD) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Mesmo com os momentos de comemoração de conquistas, a segunda metade de 2016 também apresentou dificuldades. O prédio da orla do rio Jaguarão foi interditado pela DPO por oferecer riscos estruturais. As aulas práticas foram deslocadas para um galpão, gentilmente cedido pela Prefeitura. Entretanto, o prédio em questão apresentava condições ainda mais precárias para a realização das aulas práticas. As obras do prédio do Corredor das Tropas avançavam em ritmo lento e ficou claro que ainda em 2016 ele não estaria disponível para ser ocupado.

Um aspecto que não pode ser ignorado ocorrido em 2016, e que impactaria diretamente nas perspectivas do Câmpus, foi a mudança política no âmbito nacional. Inicialmente, quando surgiu a proposta dos câmpus avançados, sempre se considerava a expectativa de crescimento destes câmpus e da gradual transformação deles em câmpus plenos. O câmpus avançado estava delimitado pela classificação do MEC para ter um quadro de vinte servidores docentes e treze servidores técnico-administrativos, além de também ter uma limitação orçamentária substancialmente mais baixa do previsto para um câmpus pleno.

Era compreensível iniciar como câmpus avançado, porém, atingido o número de alunos máximo que esta estrutura comportaria, se faria imprescindível aumentar a categoria do Câmpus para permitir uma gradual ampliação, tanto do quadro de servidores, como da estrutura física e do orçamento. O novo governo que assumiu em 2016 colocou uma perspectiva de congelamento dos investimentos na educação técnica, além de também sinalizar de forma clara que seria fortemente limitada a distribuição de novas vagas do serviço público, incluídas as destinadas à educação.

2017, ano de retificação do rumo e casa própria.

Ao longo dos três primeiros anos de funcionamento do Câmpus se planejou como seria a expansão das suas atividades. Definiu-se a construção do prédio novo no Corredor das Tropas, mas não era descartada a utilização do prédio da orla do Rio Jaguarão. Este prédio era objeto de tombamento volumétrico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), implicando em cuidados especiais em sua reforma, o que acarretaria, conseqüentemente, em maiores investimentos para a sua utilização. A proposta que se tinha para este espaço era a implantação de um curso binacional no Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, provavelmente um Técnico em Gastronomia, incorporando o viés cultural da gastronomia do Pampa. Em parceria com a DPO, servidores docentes e o Técnico em Edificações do Câmpus fizeram o levantamento para uma proposta de reforma, que incluía uma estimativa de investimento. Ao mesmo tempo, a gestão do Câmpus, paralelamente, trabalhou no levantamento das necessidades de equipamento e força de trabalho para um curso desta natureza. A estimativa de investimento era equiparável ao aplicado na construção do prédio novo no Corredor das Tropas. Todavia, com as novas e nada positivas perspectivas que se colocavam para os investimentos em educação por parte do Governo Federal no fim de 2016, esse plano teve que ser deixado em espera, aguardando melhores momentos.

Na virada de 2016 para 2017 foi necessário repensar o futuro, para se dar mais estabilidade e sustentabilidade ao Câmpus na sua nova configuração. Esta reflexão tornou-se necessária considerando todos os elementos contextuais citados anteriormente, além de uma informação repassada pela Reitoria:

era necessário se dar destinação às últimas vagas de docentes disponíveis para o Câmpus sob o risco de perdê-las.

No início de 2017, foi debatida e aceita a proposta de reestruturação da oferta de vagas dos cursos a ser aplicada a partir de 2018. A proposta foi desenvolvida visando diversificar a oferta de cursos e corrigindo algumas dificuldades surgidas no preenchimento das vagas ofertadas pelo curso de Técnico em Edificações. Ao mesmo tempo, procurou-se melhor equalizar a carga horária dos docentes, diminuindo a disparidade entre docentes da área técnica e das disciplinas gerais. A proposta veio a incluir também a oferta de um novo curso, no Eixo de Informação e Comunicação, mais especificamente, foi definida a oferta do Curso Técnico de Informática para Internet na modalidade integrada, a ser ofertado no turno da tarde, em substituição ao Técnico em Edificações, considerando que este último curso estava com dificuldades em preencher as vagas ofertadas no turno citado.

A escolha se justificou pelo atrativo da área de informática entre os jovens, na leveza da estrutura física necessária para atender a formação da parte técnica do curso e na possibilidade de suprir as suas necessidades específicas, com um menor número de docentes da área técnica. Por outro lado, se propôs a modificação da oferta do curso subsequente de Técnico em Edificações, passando da oferta semestral para a oferta anual. Desse modo, seria possível reduzir a carga horária dos docentes da área técnica, fazendo com que ficasse mais equilibrada com os da área de disciplinas gerais.

No fim de 2016, o prédio construído para receber o Câmpus foi, finalmente, concluído pela construtora. Porém, as ações necessárias para que pudesse acondicionar as atividades administrativas e pedagógicas do Câmpus só foram finalizadas em

maio de 2017. No dia 24 do mesmo mês, com a presença do Reitor do IFSul Marcelo Bender Machado, de autoridades Municipais de Jaguarão e dos parceiros do CETP/UTU, se fez a entrega oficial e a inauguração da placa comemorativa do evento. A primeira aula proferida no prédio próprio aconteceu no dia 27 de maio de 2017. A realocação de todas as turmas, entretanto, ainda demoraria um tempo. Isto porque era necessário transferir equipamentos e materiais, além de consolidar diversos contratos que anteriormente não eram necessários, como: vigilância, manutenção e limpeza.

Até a metade do ano de 2017, o Câmpus encontrava-se em pleno funcionamento, estando efetivamente instalado em seu novo prédio. As atividades anteriormente distribuídas por três diferentes espaços (Câmpus Unipampa Jaguarão, prédio doado pela Prefeitura e Instituto de Educação Estadual Espírito Santo) realizavam-se agora todas no mesmo local. Foi muito significativo este fato para que a escola começasse a construir sua identidade. Enfim, as atividades práticas dos cursos puderam ser ofertadas em concordância com a qualidade de trabalho ofertada pelo IFSul, já que o novo prédio contava com laboratórios devidamente equipados. Foi possível instalar adequadamente o setor administrativo, o registro escolar, a assistência estudantil e o apoio pedagógico para o qual, finalmente, recebeu-se vagas específicas para pedagogo orientador e pedagogo supervisor. Também a biblioteca foi instalada no Câmpus. Algo muito significativo para a instituição foi a possibilidade de retribuir a acolhida da comunidade fronteiriça, por meio da disponibilização do miniauditório do Câmpus para a realização de eventos comunitários.

Estabilidade e consolidação, ainda que num contexto complexo.

Como previsto, em 2018 iniciou-se a oferta do novo curso integrado de Técnico em Informática para Internet. Neste ano e no ano de 2019, o Câmpus se estabilizou e se consolidou. Foi completado o quadro de docentes, porém continuava a carência de códigos de vagas para suprir as necessidades de servidores técnico-administrativos. No referente à estrutura física, foi logo instalado um laboratório de Informática específico para o curso dessa área, se evoluiu na instalação do laboratório de materiais e solos para o curso de Edificações e, na segunda metade de 2019, foram adquiridas e instaladas duas salas modulares que permitiram a realocação da biblioteca e a criação de um laboratório multidisciplinar.

Com a segurança e estabilidade proporcionadas por um espaço físico próprio, foi se fortalecendo a vida escolar do Câmpus. Nos dois anos seguintes foram desenvolvidas muitas atividades extracurriculares como a preparação para a Olimpíada Brasileira de Matemática, oficinas de xadrez, atividades de astronomia, semanas acadêmicas de ambos os cursos, saraus culturais, mateadas, festas juninas, festivais de rock, mostra de ciências e diversas saídas para visitas técnicas e participação em eventos de outros câmpus do IFSul e de universidades federais no Estado. Além disso, foram realizadas atividades de formação orientadas aos professores das redes municipal e estadual, o que configura uma das ações de retorno da instituição para a comunidade que tanto se mobilizou para a vinda do Câmpus Avançado Jaguarão para a região.

No período destacado, foram também fomentadas atividades esportivas, apesar de o Câmpus ainda não possuir uma quadra poliesportiva. Para contornar o problema, foram improvisadas quadras na área do estacionamento e foram formados times de vôlei, futsal, handebol, basquete, tênis de mesa, xadrez e atletismo. As equipes formadas participaram e trouxeram medalhas, tanto dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), como dos Jogos Intercâmpus do IFSul (JIF).

Como destaque no âmbito acadêmico, no fim de 2018 aconteceu a primeira formatura do curso integrado de Técnico em Edificações, turma que cursou mais de dois anos na Unipampa, mas, que conseguiu completar seus estudos no prédio próprio do Câmpus. Nesses anos de incertezas no que tangia à provisão de recursos e continuidade de projetos educativos por parte do Governo Federal, a Prefeitura de Jaguarão, que era mantenedora do polo Jaguarão da Universidade Aberta do Brasil (UAB), considerou não ser mais viável a manutenção do polo. Perante a perspectiva de que fosse fechada uma oportunidade para a comunidade local de acessar cursos gratuitos EAD, promovidos por instituições de prestígio, a gestão do Câmpus decidiu assumir a manutenção do polo da UAB na cidade de Jaguarão. Deste modo, em 2019, o Câmpus Avançado Jaguarão incorporou e passou oferecer suas instalações e força de trabalho para a UAB com o objetivo de dar continuidade a esta opção de cursos superiores, ofertada pela instituição na cidade.

No fim de 2019, o até então Diretor do Câmpus, Fabian Debenedetti Carbajal, considerou suficiente sua participação na gestão e solicitou ao Reitor (na época, o Prof. Flávio Luis Barbosa Nunes) a sua substituição. Em 30 de dezembro de 2019 é emitida portaria exonerando-o da função e nomeando a Profa. Magda Santos dos Santos como nova Diretora.

Período da Pandemia

No dia 16 de março de 2020, todas as atividades presenciais realizadas pelo IFSul foram suspensas em razão da pandemia de COVID-19. Naquele momento, por nunca ter se passado por uma situação semelhante, chegou-se a imaginar que a interrupção das atividades presenciais duraria apenas alguns dias. No máximo imaginava-se que, em um ou dois meses, a situação voltaria a sua normalidade. Entretanto, infelizmente, a situação foi se agravando, o vírus se espalhou rapidamente. O medo e a insegurança tomaram espaço nas nossas vidas.

A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) era de que todos os que pudessem ficassem em casa, os que tivessem a necessidade de sair deveriam utilizar máscara. Já neste momento, surgiram os primeiros desafios: enquanto gestores do IFSul, o Colégio de Diretores dos Câmpus (CODIR) passou a realizar reuniões online semanais, sendo que muitas vezes estas reuniões ocorreram duas vezes por semana, para que se discutisse os rumos que o ensino tomaria na Instituição.

Muitas coisas precisaram ser feitas, foram pensadas e organizadas, muitas foram as propostas para que se pudesse atender os estudantes em suas diferentes necessidades neste momento de pandemia. O IFSul passou a trabalhar em uma proposta de ensino remoto onde ter-se-ia que prever em um documento o funcionamento das atividades de ensino, levando-se em consideração as condições de nossos estudantes, como o acesso à internet, acesso aos equipamentos, além de suas condições econômicas e emocionais.

Decidiu-se por utilizar o dinheiro da merenda escolar para a compra de cestas básicas, que deveriam ser distribuídas para as famílias de alunos que se encontravam em situação de dificuldades econômicas. A instituição desenvolveu um formulário eletrônico para que os alunos com interesse em receber as cestas básicas pudessem se inscrever. No Câmpus Avançado Jaguarão foram atendidos trinta e três famílias com a distribuição de cestas básicas, durante cinco meses de 2020 e outros cinco meses de 2021.

As cestas básicas eram entregues no Câmpus e depois redistribuídas, na residência dos alunos inscritos, por servidores do câmpus moradores da cidade. Em um período de dificuldades como foi o da pandemia, estas cestas básicas representaram uma ajuda de grande importância para as famílias atendidas. Salienta-se, que neste período em que as entregas de cestas básicas estavam sendo feitas, ainda não havia vacina para COVID-19 disponível no Brasil. Em função disso, havia protocolos de segurança que deveriam ser respeitados na entrega das cestas, como o uso contínuo de máscara e a utilização de álcool 70% para a higiene das mãos, canetas etc.

A fim de iniciar as atividades de ensino de maneira remota, a instituição elaborou um edital para que os estudantes em situação de vulnerabilidade social pudessem solicitar equipamentos e/ou *chip* para acesso à internet. Com esta ação, o IFSul buscou garantir um mínimo de equidade entre seus estudantes em relação ao acesso e aproveitamento das atividades de ensino realizadas remotamente. Também foi criado um novo auxílio pela Assistência Estudantil, o auxílio emergencial, pensado para contemplar os alunos ingressantes no ano de 2020 (que ainda não haviam sido contemplados pelos editais da Assistência Estudantil) e também aqueles alunos que passaram a necessitar da Assistência após o

início da pandemia, em consequência das dificuldades econômicas trazidas por ela.

No Câmpus Avançado Jaguarão, 77 alunos foram atendidos pelo programa de Inclusão Digital (recebendo auxílio para compra de equipamentos e/ou *chip* para acesso à internet). Outros 26 alunos foram contemplados pelo Auxílio Emergencial. Com o objetivo de agilizar o início das atividades remotas (considerando que o edital de inclusão digital tinha seus trâmites, que precisavam ter suas etapas respeitadas) a Direção do Câmpus decidiu emprestar computadores de mesa ou *notebooks* da instituição para os alunos que não possuíam equipamentos para o acompanhamento das atividades pedagógicas. Organizou-se um levantamento da necessidade de equipamentos a serem emprestados, o técnico de informática e o então coordenador do Curso Integrado de Técnico em Informática para Internet do Câmpus prepararam as máquinas para o empréstimo, instalando nos equipamentos uma “máquina virtual”. Mais uma vez, a equipe de servidores do Câmpus se organizou para realizar a entrega e a instalação dos equipamentos na residência dos alunos atendidos. Salienta-se que as máquinas foram anteriormente higienizadas com álcool isopropílico e embaladas. Além disso, foram tomados todos os cuidados nas entregas para a prevenção do COVID-19. Nenhum dos servidores que participou desta equipe foi contaminado.

Quanto à construção do documento que iria nortear o ensino remoto, foram realizadas inúmeras reuniões com os estudantes e servidores, onde foram colhidas sugestões e se deu a construção em conjunto da minuta, que no futuro seria apreciada pelo Conselho Superior do IFSul. A aprovação pelo CONSUP se deu após a realização de trinta e nove horas de reuniões. Tendo o documento aprovado pelo CONSUP, coube aos câmpus consultar

as suas comunidades acadêmicas sobre o formato de calendário a ser executado.

A comunidade do Câmpus Avançado Jaguarão escolheu o calendário “extraordinário”, ou seja, seriam oferecidas atividades pedagógicas remotamente, porém, não seriam contabilizados os dias letivos (isto porque ainda havia um grupo de alunos aguardando o acesso aos equipamentos e a internet para iniciarem suas atividades) o que no futuro iria requerer a recuperação do calendário letivo.

Num esforço bastante grande do Departamento de Ensino, junto com as Coordenações de Cursos e os docentes do Câmpus planejou-se as atividades remotas em formato modular, respeitando fielmente as diretrizes aprovadas pelo CONSUP.

Retorno ao presencial

Já com um bom índice de vacinados e com a diminuição dos casos fatais da doença, o IFSul começou a trabalhar junto aos comitês criados em cada câmpus num plano de contingência para a COVID-19. Assim como também se passou a organizar um plano para o retorno das atividades presenciais.

Depois de praticamente dois anos trabalhando e estudando remotamente, muitas pessoas se sentiram desconfortáveis com a possibilidade de voltar ao sistema presencial. Este temor existia mesmo com todos os cuidados previstos para o retorno. Todo um trabalho foi feito pelos câmpus, de organização do espaço físico para manter o distanciamento social, a higiene reforçada seguindo os protocolos de segurança em saúde, o uso obrigatório de máscara, as regras de convivência e o monitoramento dos casos positivos de COVID-19. Mesmo com os cuidados, as pessoas ainda

se sentiam inseguras e o retorno ao “novo normal” não foi nada fácil. Felizmente, a comunidade do Câmpus, contando com o apoio e a dedicação do comitê, pode retornar em segurança ao ensino presencial sem a ocorrência de nenhum surto de COVID 19.

Ao final de 2022, pode-se tornar opcional o uso de máscara nos câmpus, os eventos (semanas acadêmicas, festas, saídas de câmpus etc.) puderam voltar a ser realizados tomando-se os devidos cuidados. A partir de 2023, tornou-se possível afirmar que se vive o “novo normal”.

Hoje, precisa-se enfrentar as tristes sequelas deixadas pela pandemia, como a recuperação do ritmo de estudos e as consequências emocionais que este período trouxe para muitas pessoas. Estas dificuldades resultantes dos quase dois anos de pandemia se fazem presentes no Câmpus Avançado Jaguarão. A estas dificuldades, soma-se o pouco número de profissionais de saúde mental ofertado pela rede pública no município, o que dificulta o encaminhamento dos casos de pessoas da comunidade do Câmpus, que poderiam ser beneficiadas com estes atendimentos. Após a pandemia, observou-se bastante o crescimento dos casos de depressão, ansiedade e outras questões de saúde mental entre os alunos e trabalhadores do Câmpus.

Para 2024, o calendário letivo do Câmpus Avançado Jaguarão estará totalmente recuperado. Espera-se que as tristes consequências da pandemia se encontrem superadas. Para o futuro, espera-se que o Câmpus se consolide cada vez mais como um espaço de excelência de educação para jovens e adultos da fronteira.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial, 2008.

BRASIL. **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: Mais Formação e Oportunidades para os Brasileiros**. Ministério de Educação e Cultura (MEC). Brasília, DF. 2008.

BRASIL. **Portaria nº 2.629, de 18 de outubro de 2013**. Ministério de Educação e Cultura. Gabinete do Ministro.

JAGUARÃO (RS). **Lei nº 5.687, de 02 de abril de 2013**. Autoriza o Executivo Municipal a proceder a doação de um imóvel de propriedade da municipalidade ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL). Jaguarão, RS. Câmara Municipal de Vereadores. Disponível em:

<https://www.camarajaguarao.rs.gov.br/proposicoes/Lei-ordinaria/2013/4/0/2792>

Acesso em: 16 out 2023.

JAGUARÃO (RS). Lei nº 5.705, de 18 de abril de 2013. Autoriza o Executivo Municipal a proceder a doação de propriedade da municipalidade ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Jaguarão, RS. Câmara de Vereadores.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/rs/ij/jaguarao/lei-ordinaria/2013/571/5705/lei-ordinaria-n-5705-2013-autoriza-o-executivo-municipal-a-proceder-a-doacao-de-um-imovel-de-propriedade-da-municipalidade-ao-instituto-federal-sul-rio-grandense-ifsul?q=5705>

Acesso em; 18 out. 2023.

A HISTÓRIA DO IFSUL CÂMPUS BAGÉ: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

*Natália Centeno Rodrigues¹
Tiaraju Molina Andrezza²*

Este capítulo³ procura resgatar nuances históricas da relação entre o IFSul e o município de Bagé. Para isso, realizamos uma pesquisa abrangente que buscou compreender desde a candidatura do município para receber uma escola técnica até o estabelecimento e a consolidação do câmpus do IFSul na "Rainha da Fronteira", termo pelo qual a cidade de Bagé é conhecida. O ponto de partida deste estudo foi o questionamento: qual é a história

¹ Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestra em Direito e Justiça Social, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora Substituta, no câmpus Bagé/IFSul. E-mail: nataliarodrigues@ifsul.edu.br

² Doutor em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Filosofia, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, no câmpus Bagé/IFSul. E-mail: tiarajuandrezza@ifsul.edu.br

³ Agradecemos especialmente ao Gabriel Rodrigues Bruno e à Carla Rosani Silva Fiori, nossos entrevistados que nos auxiliaram a compreender como o Câmpus começou a ser pensado, organizado e construído. A colaboração de vocês foi primordial na construção desse capítulo. Agradecemos à equipe do Arquivo Público Municipal de Bagé Tarcísio Tabora pela sua prontidão, eficiência e auxílio durante a consulta às fontes jornalísticas.

Agradecemos ao Daniel Gonçalves Emmanuelli, chefe de gabinete do câmpus Bagé, pela disponibilidade, colaboração e auxílios ofertados ao longo da escrita.

do IFSul em Bagé? Dessa pergunta, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: entender qual era a dinâmica municipal na época da candidatura, identificar os atores institucionais envolvidos, descrever o processo de construção da sua sede e traçar um panorama da história institucional. Portanto, o objetivo geral deste capítulo consistiu na realização de uma pesquisa sobre o processo de construção do Câmpus e a narrativa histórica que o envolve, com o propósito de compreender o impacto e a importância desse projeto educacional para a cidade de Bagé. A responsabilidade de contar essa história coube a professores que não estavam presentes no momento da criação do Câmpus. Portanto, a pesquisa foi fundamental e envolveu a análise de documentos institucionais e acervos pessoais, investigação em jornais locais e entrevistas com os integrantes da comissão de implantação e com pessoas que acompanharam o processo de implementação e consolidação do Instituto em Bagé.

A história do câmpus Bagé está intrinsecamente ligada a uma série de transformações ocorridas no ensino técnico brasileiro na década de 2000. O ano de 2003 marcou o início das movimentações mais significativas na região, visando a implementação de uma escola técnica. Inicialmente, a discussão estava vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), que, posteriormente, em virtude da Lei nº 11.892 de 2008, passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Essa Rede era composta inicialmente por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, incluindo o Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul (Brasil, 2008). Esse marco legal simbolizou uma modificação nas políticas públicas educacionais e teve como objetivo central criar um modelo de escola que supere dicotomias entre ensino técnico e humano, entre formação profissional e

formação humana, assim articulando “trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana” (Pacheco, 2011, p. 15). A ampliação da Rede significou a expansão do ensino técnico de nível médio, a oferta de graduações em bacharelados e licenciaturas de cunho tecnológico, o atendimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA vinculadas à educação profissionalizante e o desenvolvimento da pesquisa e extensão. “A política educacional de expansão da educação profissional, técnica e tecnológica, aliada as de expansão do ensino universitário e da pós-graduação, aumenta as liberdades individuais e as capacitações dos cidadãos” (Campos, 2016, p. 17). A rede passou a oferecer cursos de pós-graduação, como especializações, mestrados e doutorados.

A criação

Pensar a construção de uma escola técnica não é uma ideia que surge da noite para o dia. Com relação ao cenário educacional municipal, destacamos que no dia 27 de julho de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou a criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), uma instituição criada para expandir as universidades no interior do país e fomentar o desenvolvimento regional. Para o efetivo funcionamento da UNIPAMPA, foi inicialmente realizada uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada universidade era responsável pela administração de cinco câmpus, de implementar os primeiros cursos de graduação e de realizar os primeiros concursos para o provimento de cargos de técnicos-administrativos e docentes (UNIPAMPA, 2019). A criação da UNIPAMPA foi formalizada através da Lei nº 11.640, de 2008. A primeira universidade federal em Bagé se relaciona com o Programa de Apoio a Planos de

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e está na mesma leva da expansão do ensino nos mais variados níveis, pelo Plano de Expansão da RFEPCT.

O câmpus Bagé começa a ser articulado entre 2005 e 2007, durante a Fase II do Plano de Expansão da RFEPCT, quando uma proposta foi apresentada pela prefeitura de Bagé visando concretizar o sonho da escola técnica federal no município (Bagé, 2007). A Fase III da expansão da rede, que ocorreu em 2011, acabou gerando a criação de mais de 200 câmpus em todo país.

A Prefeitura Municipal de Bagé enviou uma proposta para a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007, datada de 24 de abril de 2007. Essa chamada tinha como objetivo a implementação de uma Unidade de Ensino da Rede Federal de Educação Tecnológica em Bagé. A proposta foi enviada em dois de julho e teve como responsáveis o Prefeito Sr. Luiz Fernando Mainardi (PT) e a professora Janice Álvares Collares da Silva, Secretária Municipal de Educação, como responsável técnica (Bagé, 2007).

A proposta encaminhada incluía algumas contrapartidas municipais obrigatórias. Além da doação de um terreno, a prefeitura se comprometeu a realizar a execução de serviços de regularização topográfica, fornecer serviços técnicos de manutenção, conservação/limpeza e segurança, incluindo seis serventes-merendeiras, dois serviços gerais e dois rondas. Propuseram ainda doar matrizes de semoventes, sendo seis bovinos e quatro caprinos, doar duzentas carteiras escolares no modelo universitário com estrutura metálica e assento em madeira, um veículo de passeio do tipo popular. A prefeitura também se responsabilizou pela prestação de serviços de transporte escolar aos alunos regularmente matriculados na unidade de ensino e se comprometeu a adquirir uma área de oito hectares, pertencente à

Cooperativa Agrícola Mista Aceguá Ltda. com edificações adequadas para o beneficiamento e resfriamento de laticínios (Bagé, 2007).

O processo de implementação de uma escola técnica é complexo e demandou o envolvimento de inúmeros atores. Nos idos de 2007, após a ciência do interesse do município, o CEFET Pelotas encaminha uma equipe para começar as tratativas junto à municipalidade. Inicialmente a comissão de implementação era composta por funcionários do CEFET Pelotas, cedidos para acompanhar e realizar tudo o que fosse necessário para a elaboração da obra. Essa equipe era composta por profissionais de diversas áreas e cada integrante desempenhou uma função primordial para a construção da futura escola.

Integravam a comissão de implementação o professor Idílio Manoel Bréa Victória, responsável por realizar a articulação política e orquestrar os arranjos necessários para a sua entrada em funcionamento. Os professores Gabriel Rodrigues Bruno e Jocelito Saccol da Sá eram os engenheiros agrônomos responsáveis pela área de implementação e verificação das necessidades desse modelo de escola. Para as necessidades de ensino e elaboração dos cursos a comissão contava ainda com o suporte do servidor Paulo Eduardo Grischke, oriundo do Departamento de Ensino do CEFET Pelotas. Somavam-se à equipe Raul Teixeira de Mello Filho, o funcionário responsável pelos assuntos administrativos, e que atuou como gestor na fase de implementação do câmpus (Bruno, 2023, informação verbal)⁴, exercendo essa função de meados de 2007 até outubro de 2009, e que teve um papel importante no processo de implementação. Diante do afastamento solicitado por Raul, os professores Idílio Bréa Victória e Gabriel Bruno convidaram

⁴ Informação concedida pelo professor Gabriel Rodrigues Bruno, em outubro de 2023.

a administradora Carla Rosani Silva Fiori, servidora do CEFET Pelotas, para integrar a equipe de implementação. Após aceitar o convite, Carla se juntou à equipe.

É impossível falarmos da implementação e da entrada em funcionamento do câmpus Bagé do IFSul sem mencionarmos essas seis pessoas. Gabriel, Jocelito, Idílio, Paulo e Raul, envolvidos desde o começo das tratativas junto ao município de Bagé e Região, e Carla, chegando logo depois para somar, formaram a primeira equipe diretiva do câmpus do IFSul Bagé. Essa equipe foi devidamente nomeada pelas Portarias nº 181, 182 e 183 de 23 de fevereiro de 2010: Idílio Manoel Bréa Victória foi nomeado para a função de Diretor-geral⁵, Gabriel Rodrigues Bruno para a função de Chefe do Departamento de Ensino e Carla Rosani Silva Fiori para a função de Chefe do Departamento de Administração (Fiori, 2023)⁶.

A sede

Uma das maiores dificuldades iniciais do câmpus Bagé foi encontrar um terreno viável para a construção da sua sede. Em sua proposta junto à Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal, o município ofertou como contraproposta um terreno, localizado na Av. Visconde Ribeiro de Magalhães, em área urbana, adequado topograficamente, cercado com arame e com acesso à via pública pavimentada, contando inclusive com linha regular de transporte

⁵ Com relação aos diretores-gerais, cabe mencionar todos que exerceram a função no Câmpus Bagé: Idílio Manoel Brea Victoria foi Diretor-geral pró-tempore do câmpus entre março de 2010 e fevereiro de 2013. Gabriel Rodrigues Bruno foi Diretor-geral pró-tempore do câmpus entre fevereiro de 2013 e setembro de 2013. Leandro da Silva Camargo foi Diretor-geral pró-tempore do câmpus entre outubro de 2013 e julho de 2016. Giulia D'Avila Vieira foi Diretora-geral pró-tempore do câmpus entre agosto de 2016 e agosto de 2017, e atualmente é Diretora-geral do câmpus, eleita para os seguintes mandatos: 2017-2021 e 2021-2025.

⁶ Informação concedida pela administradora Carla Rosani Silva Fiori, em novembro de 2023.

urbano coletivo. Esse era o terreno onde se encontra até hoje o Parque do Gaúcho e uma parte da agrovila. Segundo os entrevistados, esse espaço reunia todas as condições técnicas necessárias para dar início à construção da escola, mas em virtude de usos relacionados a práticas culturais e projetos tradicionais, a sua cessão ao IFSul não foi autorizada (Bruno, 2023; Fiori, 2023).

Assim, a Prefeitura e a equipe de implementação seguiram buscando um local para a construção da sede, e um dos espaços cogitados foi o das antigas instalações da Cooperativa Bageense Mista de Lã Ltda. – Cobagelã. Em virtude da contaminação por cromo na produção fabril, o complexo foi descartado. Outro local cogitado foi a sede da Escola Municipal São Pedro. Apesar de ter uma estrutura interessante e adequada para uma escola técnica, ela não foi possível porque o dinheiro público federal era destinado apenas para a construção e não incluía reformas. A Prefeitura também propôs o prédio da antiga Cooperativa Agrícola Mista Aceguá Ltda. – Camal. Esse foi um espaço cogitado pela estrutura da Camal, que poderia ser utilizado como o prédio da agroindústria, mas por ser uma área restrita e devido ao alto valor cobrado, a negociação acabou sendo inviável (Bruno, 2023).

Foi durante uma das visitas à Camal que surgiu a ideia da área que sediará o câmpus:

Eu me lembro de chegar no fundo do terreno deles - Camal. E eu via no fundo do terreno, num dia de sol quente, eu via uma polvadeira, sabe aquela nuvem. E eu perguntei para a Janice: O que que é aquilo lá? E aí, a Janice diz assim: Aquilo lá, como é que ela diz, aquilo lá é a Pedreira. Eu acho que o Mainardi estava perto. Um dos dois acaba dizendo assim é lá que vai ser a Escola. Como assim lá que vai ser a Escola? Não lá que vai ser a Escola. [...] Logo em seguida, a gente veio ver o que era o lá. Que é essa região em que estamos aqui, era a pedreira, a polvadeira que eu digo, era essa

estrada aqui na frente que era de areia. [...] (Bruno, 2023, informação verbal).

Dessa forma chegamos à área onde o câmpus Bagé foi construído. Localizado na Av. Leonel de Moura Brizola, 2501, no bairro Pedra Branca, é um terreno que abrange uma extensão de 57,7 hectares. A escolha ocorreu devido ao seu tamanho amplo, capaz de atender a todas as necessidades da escola (Bruno, 2023; Fiori, 2023).

Com relação à instalação no município de Bagé, é importante destacar a excelente relação estabelecida entre as autoridades municipais e os membros designados para trabalhar na cidade. A professora Janice Collares, responsável pela pasta da Educação do município, foi interlocutora extremamente responsável e acessível às necessidades apresentadas pela Comissão. O prefeito Mainardi liderou a articulação com as instâncias superiores, como a capital federal. Ambos os gestores demonstraram empenho para garantir a construção da escola técnica no município. A relação continuou harmônica com a gestão municipal subsequente, na qual se deu o início efetivo das obras e a inauguração do câmpus Bagé (Bruno, 2023).

As obras

O terreno não dispunha de qualquer infraestrutura prévia. Inicialmente, foi necessária uma extensa movimentação de terra para preparar o local e a Prefeitura ficou encarregada de realizar a terraplanagem. Além disso, houve adaptações no projeto institucional elaborado pela Diretoria de Projetos e Obras (DPO) durante a construção da sede (Fiori, 2023). É importante notar que,

durante a construção do Câmpus, foram implementadas modificações e ajustes no projeto original para atender às necessidades específicas da instituição.

Com relação às obras,

A primeira empresa vencedora da licitação para a construção do câmpus, a Milenium Construtora de Porto Alegre, desistiu do contrato antes do início da instalação no terreno. Outra licitação foi realizada, sendo vencedora a empresa Sistema, sediada na cidade de Bagé, oferecendo maior aproximação e contato com a equipe técnica da DPO, da gestão do câmpus, e gerando muitos empregos diretos e indiretos na cidade (Fiori, 2023, p. 5).

O registro fotográfico simboliza o início da obra em 25 de janeiro de 2010. Sobre o começo das obras, o Jornal Minuano, de circulação local, apresenta a seguinte expressão em sua capa: “Até que enfim”, refletindo anseio da população bajeense pela chegada do IFSul em sua cidade, uma espera que se estendia desde setembro de 2007.

Figura 1 – Capa do Jornal Minuano - Começo das obras do Câmpus.



Fonte: Jornal Minuano 27/01/2010,
Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda.

O contrato de construção do câmpus estabelecia o prazo de duzentos e dez dias corridos para a conclusão da obra. A obra foi realizada pela empresa SISTEMA ENGENHARIA, tendo o Sr. Engenheiro Emilio Roberto Salim Mansur como o responsável técnico. Como a empresa era da cidade de Bagé, contou com a participação de muitos trabalhadores locais na obra:

O fato de uma empresa da cidade ter sido vencedora do processo de licitação favoreceu a economia local, pela geração de emprego e renda, e proporcionou uma aproximação maior com os trabalhadores. A foto acima ilustra bem esta aproximação. Em visita do reitor do IFSul – professor Antonio Carlos Barum Brod – para acompanhamento da construção, as conversas com os operários aconteciam de forma natural, buscando sempre incentivar o ingresso de seus filhos e familiares (Fiori, 2023, p. 12).

Figura 2 – Equipe diretiva do câmpus Bagé no canteiro de obras.



Fonte: Acervo da equipe diretiva do câmpus Bagé, 2010.

A fotografia retrata os integrantes da equipe diretiva do Câmpus, Idílio Victória, Carla Fiori e Gabriel Bruno, no canteiro de obras, mostrando as futuras instalações do IFSul Bagé. A equipe diretiva relatou que “as visitas passaram a ser semanais, seja pelos membros da equipe diretiva do Câmpus, seja por integrantes da DPO” (Fiori, 2023, p.13). O contrato contou com alguns aditivos, fator que fez com que a sua execução se estendesse temporalmente, de janeiro de 2010 até abril de 2011, data em que a obra foi concluída e o Câmpus começou a funcionar no local. Tal extensão de prazo ocorreu em razão de dificuldades com a terraplanagem do terreno.

Um Câmpus rural

O surgimento da escola técnica em Bagé e a sua ligação com a área da agropecuária remontam a um período mais antigo, como constatamos ao buscar documentos. Percebemos que essa relação vai além das questões culturais e engloba os arranjos econômicos, influenciando como a sociedade e suas entidades se organizam.

Em 10 de outubro de 2003, uma carta da Associação e Sindicato Rural de Bagé foi enviada ao então Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Germano Rigotto (PMDB), solicitando a instalação da "Escola Agrotécnica de Bagé", evidenciando que essa demanda era algo presente na sociedade bajeense. Alguns anos depois, em seis de agosto de 2007, a Associação e Sindicato Rural de Bagé lançou um documento sobre a situação da economia regional e suas potencialidades. No dia 11 de setembro de 2007, uma Audiência Pública foi realizada na Câmara de Vereadores de Bagé para discutir quais cursos deveriam ser oferecidos pelo câmpus Bagé.

Em sua proposta para receber a escola técnica, a Prefeitura de Bagé também caracterizou todo o cenário regional e a realidade municipal. Para isso, foram coletados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentados diversos eixos municipais, incluindo os serviços de saúde, a origem dos impostos, as agências bancárias, o ecossistema, a vegetação, as bacias hidrográficas e as unidades de conservação. A proposta também abordou a dinâmica populacional, a economia, a distribuição da população por faixa etária, o comércio e sua distribuição, a agropecuária e a produção agrícola (Bagé, 2007).

Figura 3 – Bagé ganha escola técnica



Fonte: Capa do Jornal Minuano 02/09/2007,
Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda.

Vemos que nos meses seguintes ocorreu uma intensa mobilização. Em 15 de outubro de 2007, foi realizada uma reunião da equipe de implementação com o prefeito Mainardi. Durante esse encontro, um acordo foi estabelecido com a prefeitura para a visita ao terreno. Na semana seguinte, foram realizadas entrevistas com pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -

EMBRAPA Pecuária-Sul, entrevistas com extensionistas do Escritório Regional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER RS, entrevistas com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, reunião com produtores rurais e representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Sindicato das Indústrias da Construção Civil - SINDUSCON e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR na Associação e Sindicato Rural de Bagé. Todas essas reuniões e entrevistas tinham como objetivo entender o potencial regional. Assim, em novembro de 2007, após a análise regional, foram identificados diversos fatores que indicaram as áreas nas quais os cursos seriam ofertados no câmpus.

Quadro 1 - Área do conhecimento citadas nas consultas como demandas regionais:

Cursos/Datas	10/10/2003 Carta Rural	06/08/2007 Documento rural	11/09/2007 Audiência pública	15/10/2007 Reunião com entidades locais	23/10/2007 Reunião com entidades locais II
Agricultura	X	X	X		X
Agroindústria	X	X	X		X
Informática			X	X	X
Pecuária	X	X	X		X
Móveis				X	X
Construção					X

Fonte: Elaborada com base nas informações fornecidas pela equipe de implementação (2008).

Com relação aos cursos que seriam ofertados, vemos que as consultas à sociedade civil, às entidades da sociedade civil organizada e a análise dos arranjos produtivos locais (APLs), bem como o perfil regional, foram considerados. Inicialmente, os cursos oferecidos atendiam as seguintes áreas: Agricultura e Pecuária, Agroindústria e Informática. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no ano de 2008, 63,84% dos postos de trabalho da região estão ligados ao setor

agropecuário, 20,55% vinculados ao setor industrial, sendo caracterizados por uma indústria de transformação de produtos de origem vegetal ou animal (Bagé, 2007).

Eu vinha acompanhando toda a movimentação que surgia no entorno das escolas técnicas, enquanto docente do CEFET Pelotas inclusive havia participado de projetos direcionados a expansão do ensino na região da fronteira, tendo uma estadia na cidade de Montevideo. Quando se começa as discussões sobre a ampliação e como vai se dar o processo junto aos municípios que se candidataram para receber uma escola técnica, em virtude de suas experiências pregressas e da sua área de formação (engenheiro agrônomo), possuía interesse em acompanhar o projeto de implementação da escola técnica em Bagé (Bruno, 2023, informação verbal).

A vertente agropecuária sempre teve destaque na região, tanto pelas análises dos APLs como pelas falas dos representantes da comunidade, e, em virtude disso, foi uma das áreas pensadas para o oferecimento dos cursos. Transversalmente foi pensado a criação de um Técnico em Informática, área que conectaria com os demais campos dos saberes e serviria para difusão das tecnologias da informação. Além disso, o Curso Técnico em Informática era presença constante nos CEFET e seguiu presentes nos Câmpus do IFSul (Bruno, 2023; Fiori, 2023).

Assim, vemos que as áreas dos cursos dialogam com a realidade local, pois a agricultura e a pecuária consistem em atividades tradicionais da região. Já a agroindústria agrega valores aos produtos da região, e a área da informática se justifica em um processo de interiorização e democratização das tecnologias da informação. Isso é pertinente para o momento histórico de implementação dos cursos, em uma sociedade na qual as

tecnologias da informação se faziam presentes (Bruno, 2023; Fiori, 2023).

Concomitantemente com os movimentos ocorridos no município de Bagé, a equipe de implementação realizou um dos primeiros trabalhos, que foi entender no que consistia e como se construía uma escola técnica integrada com um curso de agropecuária. Ou seja, eles buscaram compreender quais eram as demandas específicas e como tornar viável a sua construção com os recursos disponíveis.

Os integrantes da Comissão de Implantação conseguiram emprestado um carro do CEFET Pelotas, uma Kangoo, e percorreram várias escolas agrícolas em todo o estado, incluindo uma ida ao Uruguai, realizando a "famosa viagem da Kangoo". O itinerário foi o seguinte: no dia 25 de novembro de 2007, ocorreu uma visita técnica no Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça - CAVG, em Pelotas, que na época estava vinculado à UFPel e atualmente pertence ao IFSul. Nos dias 07 e 08 de novembro, foi realizada a visita ao CEFET São Vicente do Sul e à Escola Agrotécnica Federal de Alegrete para conhecer o funcionamento e a estrutura. Foi realizado um encontro com professores da Universidad del Trabajo del Uruguay, no município de Rio Branco, no dia 03 de dezembro de 2007. Todos os encontros ocorridos nesse mês de trabalho serviram para verificar a viabilidade técnica da proposta e para levantar as necessidades para a implementação do câmpus Bagé do IFSul, com um perfil voltado para a área agropecuária.

Foi aí que a gente começa entender o que que é uma escola agrícola [...] O CEFET Pelotas, a sede é um câmpus indústria, não há nenhuma relação com o agrícola. É um grande desafio fazer Bagé, ele é um câmpus agrícola, uma coisa que a gente não sabe fazer. Daí o Brod faz um recorrido lá no câmpus e

descobre que agrícola tu tens o Gabriel e o Jocelito. O Gabriel já estava nessa história aí vem o Jocelito, legal, trabalhava com ele. Era engenheiro agrícola, fomos colegas de engenharia e tudo. Aí começamos a fazer esse recorrido. Quando a gente visita essas escolas, a gente passa a entender coisas sobre essas escolas. Elas todas são modelos de escola fazenda, a gente entende todos os problemas que o modelo escola fazenda possui, entende a necessidade e a dificuldade que é ter um refeitório, um alojamento e a necessidade das Unidades de Ensino, Pesquisa e Produção (UEPPs) (Bruno, 2023, informação verbal).

Nesse contexto, no final de 2007, ocorreu uma reunião na Associação e Sindicato Rural de Bagé, na qual o professor Gabriel Bruno recebeu das mãos de Ilo Boucinhas um projeto para a Escola Agrotécnica elaborado pela entidade. Logo após, o projeto foi entregue para a direção do CEFET Pelotas e encaminhado para a Diretoria de Projetos e Obras (DPO). Os responsáveis, embora tenham gostado do Projeto da Rural, já tinham um projeto modelo para todos os câmpus com o intuito de criar uma identidade visual ao IFSul. Nesse projeto modelo, a estrutura seria composta por um bloco administrativo, um bloco de salas de aula, um bloco de laboratórios, uma quadra poliesportiva coberta e vestiários (Bruno, 2023).

Figura 4 – Projeto modelo do câmpus Bagé.



Fonte: Acervo de documentos da equipe diretiva do câmpus (2010).

Além disso, havia as necessidades elencadas pela área, pelos professores Gabriel Bruno e Jocelito de Sá, que consistiam em um refeitório, um alojamento e as Unidades de Ensino, Pesquisa e Produção - UEPPs. As UEPPs são espaços para a realização de atividades específicas para a produção agrícola, zootecnia e produção agroindustrial. Por questões organizacionais e financeiras, a direção em Pelotas negou prontamente o alojamento e o refeitório, mas autorizou as UEPPs, desde que elas pudessem ser encaixadas no orçamento (Bruno, 2023).

Figura 5 – Projeto das Unidades de Ensino Pesquisa e Produção – UEPP.



Fonte: Acervo de documentos da equipe diretiva do câmpus (2010).

A ideia inicial era de uma implementação gradual das UEPPs. O orçamento inicial para a construção do Câmpus teve de ser readequado para que essa demanda fosse atendida, o que resultou na não construção da quadra poliesportiva e dos vestiários originalmente previstos. Essa estrutura foi adiada para uma remessa orçamentária futura e só foi inaugurada em dezembro de 2020, sem a inclusão dos vestiários. Inicialmente foi construída uma UEPP, e, posteriormente, as demais (Bruno, 2023). Apenas em fevereiro de 2008 foi finalizado o projeto das UEPPs.

Sedes e a construção de vínculos

Em março de 2008 também foi finalmente definido o terreno para a construção da sede. Março, portanto, foi um mês significativo, pois além do terreno, o projeto da escola estava pronto, e o perfil dos docentes da instituição começou a ser discutido. O convênio entre o IFSul e a Prefeitura Municipal de Bagé foi firmado em primeiro de junho de 2009, com o objetivo de ser uma conjugação de esforços e cooperação na área de educação e pesquisa.

Definido o terreno, tornou-se necessário estabelecer uma sede provisória em Bagé para acomodar as atividades administrativas ligadas ao Câmpus. Para isso, a prefeitura municipal foi acionada e os interlocutores disponibilizaram uma sala no segundo piso da Casa de Cultura Pedro Wayne, um prédio histórico localizado no centro da cidade. Essa sala funcionou como o espaço do IFSul em Bagé, destinado às atividades administrativas necessárias na fase de implementação e para o começo do funcionamento (Fiori, 2023). Para o funcionamento, foram utilizados mobiliário e equipamentos cedidos pelo câmpus Pelotas. “Ali foram realizadas muitas reuniões de trabalho, recebidas pessoas da comunidade para repasse de informações sobre os primeiros concursos para provimento de cargos e realização do vestibular” (Fiori, 2023, p. 6).

O espaço administrativo foi fundamental para o Instituto ganhar visibilidade em Bagé e na região da Campanha. Gradualmente, a sede foi transferida para a Escola Municipal São Pedro e em agosto de 2010 as atividades institucionais passaram a se concentrar nesse novo espaço. A desocupação da sala na Casa de Cultura ocorreu gradualmente (Fiori, 2023).

Com a intenção de contribuir para o desenvolvimento das atividades institucionais e também como cumprimento de uma de suas contrapartidas para receber o câmpus, a prefeitura aprovou, em março de 2008, a Lei nº 4590, através da qual doou um veículo popular (um Gol) para o câmpus. Esse veículo facilitou os deslocamentos da equipe entre Pelotas e Bagé e permitiu que visitas a outros municípios da região fossem realizadas para divulgar a escola e os cursos que seriam ofertados.

Com o início das atividades acadêmicas próximas, foi também na Escola Municipal São Pedro que as primeiras aulas seriam realizadas e os servidores desempenhariam suas funções:

No documento enviado à SETEC, para a previsão de inauguração das unidades em construção, informamos: “Conforme publicado no DOU de 11/11/2009, seção 3, página 61, a Prefeitura Municipal de Bagé disponibilizou na Escola São Pedro espaço necessário para a instalação provisória do câmpus Bagé, o qual estará em funcionamento a partir de junho de 2010. Inicialmente serão ofertadas 60 vagas, nos cursos técnicos integrados de Informática e Agropecuária, nos turnos manhã e tarde.” (Fiori, 2023, p. 08).

A ocupação de parte da Escola Municipal São Pedro só foi possível devido à articulação entre a direção do Câmpus e a Prefeitura, que cedeu alguns espaços para viabilizar o início das atividades de ensino do IFSul em Bagé.

Ocupamos as instalações da Escola São Pedro em agosto de 2010, mobiliando as salas que foram disponibilizadas com móveis e equipamentos transferidos do câmpus Pelotas para o câmpus Bagé. Desde então, praticamente deixamos de utilizar a sala na Casa de Cultura. Ocupamos uma sala grande no térreo para acomodar as atividades administrativas e de registros escolares, duas salas de aula, uma sala

para professores, uma sala para a biblioteca e dois sanitários. Todos os ambientes estavam muito precários, necessitando de pintura, cortinas nas janelas para conter o sol da tarde; não se tinha acesso a rede de internet, nem climatização dos ambientes (Fiori, 2023, p. 8).

Na estrutura da escola foram realizados alguns procedimentos de adequação logística, reparos na rede elétrica e pintura, adaptação de mobiliário e equipamentos, e realização dos concursos para provimento das vagas criadas.

Além da mudança para o São Pedro, em 2010 chegaram os primeiros servidores e professores do Câmpus. No mês de setembro, os docentes e servidores começaram a tomar posse e a Escola São Pedro passou a ganhar a identidade do Instituto. Os professores e servidores tomaram posse no dia 10 de setembro e no dia seguinte o Jornal Minuano noticiou o ocorrido, destacando a importância desse ato.

Tomaram posse 15 professores e oito técnicos administrativos em educação [...] dentro de 15 dias devem ser nomeados mais três técnicos administrativos. [...] No total, 34 concursados devem entrar no exercício até o final do ano (Rodrigues, 2010, p. 10).

Dentre os docentes nomeados, Alissandra Hampel, Carlos Emílio Padilla Severo, Roger Endrigo Carvalho Porto e Roger Junges da Costa permanecem no câmpus Bagé até hoje. Os técnicos administrativos, Silvana Garcia Einhardt, Daniel Gonçalves Emmanuelli, Cíntia Goulart Teixeira Gomes, Jozeline Bock, Daren Chaves Severo, Daniel de Souza Cunha ainda exercem atividades no Câmpus.

Figura 6 – Visita às obras do Câmpus Bagé com a equipe de servidores e professores, em 10 de setembro de 2010.



Fonte: Acervo de documentos da equipe diretiva do Câmpus (2010).

Em 21 de setembro de 2010 foi autorizado o funcionamento do câmpus Bagé do Instituto Federal Sul-rio-grandense, por meio da Portaria nº 1.170 de 21 de setembro de 2010, que foi publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte. No dia 04 de outubro de 2010, as atividades acadêmicas foram iniciadas na escola São Pedro, com a recepção dos sessenta estudantes dos dois cursos técnicos integrados então ofertados. A ocasião especial foi marcada por uma aula inaugural no Complexo Cultural de Santa Thereza, ministrada pelo historiador Cláudio Boucinha, que abordou a história de Bagé e a vida do Visconde Ribeiro Magalhães.

Figura 7 – Alunos participam de aula inaugural do IFSul



Fonte: Jornal Minuano 04/10/2010,
Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda.

O começo das atividades demandou grande capacidade de adaptação. Em virtude de não estarem na sede própria, era vedada a possibilidade de realizar contratos de limpeza, conservação e vigilância, cabendo a manutenção e a limpeza aos próprios

servidores do IFSul. O prédio do São Pedro proporcionava estacionamento e apenas um depósito em sua estrutura, onde eram armazenadas as várias compras de equipamentos e mobiliário para a instalação na futura sede própria. Além disso, foi adquirido um veículo mais robusto, uma Toyota Hilux com carroceria, que auxiliou no transporte de Pelotas para a Bagé, e depois do São Pedro para a sede do Câmpus (Fiori, 2023).

A ocupação da Escola São Pedro, que começou em agosto de 2010, perdurou até a mudança para a nova sede, em abril de 2011. Foi uma mudança gradual enquanto os móveis e equipamentos eram recebidos e armazenados, inicialmente, no prédio garagem da construção. Com a colaboração da reitoria, todos os contratos necessários para o funcionamento dos câmpus, como limpeza, conservação, vigilância e serviços gerais foram firmados e o câmpus pôde, enfim, iniciar as atividades em sua sede definitiva. No momento da inauguração da sua sede, o câmpus contava com um bloco administrativo, um bloco de salas de aula, um bloco de laboratórios e uma UEPP. A inauguração oficial do câmpus ocorreu no dia 05 de dezembro de 2012 no 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai) e contou com a presença do reitor da instituição Antônio Carlos Barum Brod, diretor Idílio Victoria e a presidente Dilma Rousseff.

Figura 8 – Inauguração oficial e recebimento da placa do câmpus Bagé, da esquerda para direita: Diretor Idílio, Presidente Dilma Rousseff, Reitor Antônio Brod e Diretor do câmpus Venâncio Aires Marcelo Bender – Brasília – Dez 2012.



Fonte: Posteiro, nov-dez, 2012, p. 5.

Na época da inauguração a escola contava com “51 servidores e mais de 500 alunos divididos em cursos técnicos integrados e subseqüentes” (Abreu, 2012, p. 13).

Os cursos ofertados

O primeiro vestibular do Câmpus ocorreu no processo seletivo de inverno de 2010, com as provas realizadas em 11 de julho de 2010. Os candidatos e candidatas prestaram o exame na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Antônio Kluwe. Foram

oferecidas 30 vagas para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária, no turno da manhã, e 30 vagas para o Curso Técnico Integrado em Informática, no turno da tarde. Os cursos tinham ingresso semestral, duração de quatro anos e as primeiras turmas se formaram no primeiro semestre de 2014.

No segundo semestre de 2011 tivemos a ampliação da grade de cursos ofertados com a inclusão do Curso Técnico Subsequente em Informática para a Internet, com oferta noturna e duração de dois anos. Esse curso visava formar desenvolvedores de sistemas computacionais para a internet. Já no segundo semestre de 2012, o Curso Técnico Subsequente de Agroindústria entrou em funcionamento, com duração de dois anos e oferta noturna, preparando os estudantes para atuarem na produção de alimentos de origem vegetal e animal.

Sobre os cursos, no vestibular de verão de 2013, o câmpus Bagé teve uma procura significativa, fato que gerou matéria junto ao Jornal Minuano, com a seguinte manchete:

Figura 9 – Mais de mil candidatos devem disputar o vestibular do IFSul.



Fonte: Jornal Minuano 04/12/2012,
Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda.

A notícia demonstra que a procura pelos cursos da instituição estava em alta, com os cursos da área da informática sendo os mais concorridos.

Quadro 2 – Cursos ofertadas e números de inscritos no vestibular de verão de 2013 do IFSul – câmpus Bagé.

Modalidade Integrada	Inscrições confirmadas	Vagas	Candidato x vaga
Téc. em Agropecuária (tarde)	253	30	8,43
Téc. em Informática (manhã)	398	30	13,27
Modalidade Subsequente	Inscrições confirmadas	Vagas	Candidato x vaga
Téc. em Agroindústria (noite)	186	30	6,20
Téc. em Informática para Internet (noite)	212	30	7,07

Fonte: Elaborada pelos autores com base na notícia do Jornal Minuano (04/12/2012).

Os altos índices de procura evidenciam que, em pouco mais de três anos atuando em Bagé, o IFSul já era reconhecido pelo seu ensino de excelência e pelas oportunidades educacionais ofertadas para a região. Nos anos seguintes os cursos subsequentes foram extintos, pois a procura pelos cursos foi decrescendo e originou a necessidade de reorganização institucional, o que culminou na verticalização do ensino.

Em 2014, o processo de verticalização do ensino ocorreu no Câmpus com a oferta do seu primeiro curso superior. O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) foi implementado com duração de seis semestres e com oferta noturna. Seu ingresso é semestral, sendo ofertadas vagas nos dois processos seletivos da instituição. Dando continuidade a esse processo de expansão vertical, em 2018 foram implementados mais dois cursos superiores: o Tecnólogo em Alimentos e a Engenharia

Agronômica. O Tecnólogo em Alimentos possui duração de sete semestres e tem oferta noturna. Já a Engenharia Agronômica tem duração de dez semestres com oferta diurna. Ambos os cursos têm ingresso anual e cada um dispõe de trinta vagas por processo seletivo.

Atividades do Câmpus

Uma escola é essencialmente composta por pessoas envolvidas em atividades de ensino, mas o aprender e o ensinar não estão restritos ao espaço da sala de aula. Aprende-se através da pesquisa, da interação com a comunidade por meio da extensão, de atividades culturais, debates e eventos acadêmicos. Todas essas atividades são desenvolvidas pelo IFSul câmpus Bagé.

O Encontro de Ciência e Tecnologia (ENCIF) é um evento científico que visa fomentar e divulgar a produção científica. Pautase na troca de saberes, conhecimentos e experiências. O ENCIF, como uma atividade de extensão, visa promover a integração da comunidade do IFSul câmpus Bagé com diversas redes de ensino. Para isso, apresenta uma programação variada composta por palestras, apresentações de trabalhos, oficinas, e possibilita estabelecer conexões com a comunidade externa e com os demais câmpus institucionais.

Figura 10 – 4º ENCIF – Apresentação de trabalho (2018)



Fonte: Acervo institucional do Câmpus.

A Gincana de Aniversário da escola é uma tradição do Câmpus e no ano de 2023 chegou à sua 11ª edição. A Gincana integra toda a comunidade escolar na realização de tarefas, provas, jogos esportivos e atividades culturais – como o Show de Talentos e o Festival de Curtas. A imagem abaixo representa a chegada do passeio ciclístico, uma atividade de integração reconhecida pela comunidade bajeense.

Figura 11 – VII Gincana de Aniversário do câmpus Bagé (2017).



Fonte: Portal IFSul⁷

A vertente cultural e artística (Pacheco, 2011) está presente no Câmpus desde 2011, com a utilização de tecnologias audiovisuais na formação dos estudantes. Inclusive, algumas produções dos estudantes foram exibidas e premiadas em festivais de cinema, como ocorreu com o filme-documentário “Atos de Fé em Bagé” produzido pelas estudantes Amanda Thomazi, Andressa Lencina, Luciana Gonçalves, Natalie Scherer e Tamiris Soares, que recebeu Menção Honrosa 4º Festival Internacional de Cinema da Fronteira, ocorrido em Bagé em 2012 (Abreu, 2012). Outras produções também receberam premiações e a produção

⁷ Imagem disponível em:

http://www.bage.portal2.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=306:vii-gincana-de-aniversario-do-campus-bage. Acesso em: nov. 2023.

audiovisual se tornou uma característica institucional. O 14º Festival Internacional de Cinema da Fronteira, realizada no final de mês de novembro de 2023, contou com o apoio do Câmpus e teve a exibição de curtas produzidos pelos estudantes.

Figura 12 – Menção Honrosa 4º Festival Internacional de Cinema da Fronteira, as estudantes acompanhadas do Professor Lisandro Moura e do Diretor do câmpus Idílio Bréa Victória.



Fonte: Posteiro, nov-dez, 2012, p. 5.

A pesquisa se alia à extensão e ao ensino, constituindo a base da produção acadêmica no câmpus Bagé. São desenvolvidos diversos projetos que resultando em trabalhos apresentados em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais. Para demonstrar essa faceta escolhemos:

O trabalho "Previsão de indicadores de qualidade de carcaças na pecuária de corte através de aplicações de mineração de dados", do egresso Rodrigo Rosa da Silva, conquistou o Terceiro Prêmio - Mejor Trabajo de Investigación y Desarrollo no concurso "10 anos do

Congresso de Agroinformática”. A pesquisa, orientada pelo professor Thales Vaz Maciel, foi desenvolvida enquanto Rodrigo estudava no Câmpus (IFSul, 2018, s/p).

O trabalho foi premiado na 47ª edição das Jornadas Argentinas de Informática, promovida pela Universidade de Palermo, em Buenos Aires, e demonstra como a mineração de dados pode ser utilizada para a obtenção de melhores resultados na pecuária, evidenciando como o Câmpus produz trabalhos científica e socialmente relevantes para a região.

Figura 13 – Rodrigo Rosa da Silva e o Professor Thales Vaz Maciel com o certificado de Tercer Premio - Mejor Trabajo de Investigación y Desarrollo no concurso “10 anos do Congresso de Agroinformática”.



Fonte: Portal IFSul⁸

⁸ Imagem disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/2173-trabalho-desenvolvido-no-ifsul-e-premiado-em-evento-na-argentina>. Acesso em: nov. 2023.

Outro aspecto que sempre se fez presente na escola são as atividades esportivas. Para além das práticas curriculares, os estudantes sempre participaram dos Jogos Intercâmpus do IFSul e dos Jogos dos Institutos Federais (JIF), tanto na etapa Sul-brasileira como na Nacional. No ano de 2018, na etapa nacional dos Jogos dos Institutos Federais - JIF's, ocorrida em Fortaleza, capital do Ceará, o câmpus Bagé:

sagrou-se Vice campeão BRASILEIRO no Vôlei de Praia Feminino com as atletas Rebeca Marques Steinstrasser e Eduarda Winter Garcia e, também, ganhou medalha de Prata na categoria meio leve (44 até 48kg) no judô, com a estudante Gilda Valéria Rodrigues. E, por fim, a estudante Helena Priebe Pilon, levou medalha de Prata no handebol feminino (2018, s/p).

Figura 14 – Professor Tiago Hartwig e as estudantes Rebeca Marques Steinstrasser e Eduarda Winter Garcia recebendo a medalha de prata no Vôlei de Praia Feminino (2018).

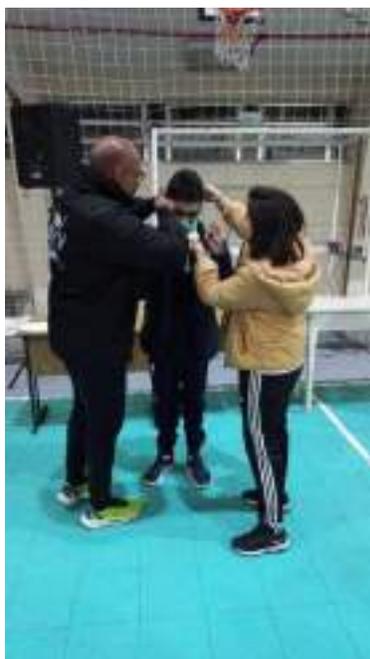


Fonte: Portal IFSul⁹

⁹ Imagem disponível em: <http://www.bage.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/396-ifsul-campus-bage-volta-com-excelentes-resultados-da-etapa-nacional-dos-jogos-dos-institutos-federais-jif-s>. Acesso em: nov. 2023.

A tradição esportiva é uma marca institucional. Em julho de 2023, a inclusão através do esporte se expandiu para além do câmpus Bagé. O estudante do Curso Técnico Integrado de Informática do câmpus Bagé, Érico Rezende Amino, participou dos Jogos Intercâmpus do IFSul – JIF, em Pelotas, competiu nos 100 metros rasos e no salto em distância, modalidade paralímpica. Foi a primeira vez que um estudante deficiente visual participou dos JIF do IFSul.

Figuras 15 e 16 – Professores Cristiano Pinto e Mariana Hafele entregando a medalha ao estudante Érico Rezende Amico pela sua participação no JIF IFSul (2023)



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

A inclusão é um ponto marcante na história do câmpus Bagé. Em setembro de 2016, o Câmpus sediou o 4º Seminário de Ações Inclusivas, um evento que reuniu mais de trezentos e cinquenta participantes para dois dias de discussões produtivas com toda a comunidade. Palestras, apresentações artísticas e oficinas abordaram temas como a inclusão de pessoas com deficiência, diversidade, gênero e relações étnico-raciais.

Figura 17 – 4º Seminário de Ações Inclusivas do IFSul – setembro de 2016.



Fonte: Portal IFSul¹⁰

¹⁰ Imagem disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/919-mais-de-350-pessoas-participam-do-4-seminario-de-aco-es-inclusivas>. Acesso em: nov. 2023.

Temos o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS). Os núcleos são espaço nos quais toda a comunidade pode participar, auxiliando a tornar o Câmpus um espaço mais diverso, respeitoso e inclusivo.

O câmpus hoje

Em 2023, o Câmpus também recebeu um novo adendo à sua estrutura física: uma sala de aula modular para 40 lugares. Esta sala, que atende a uma longa demanda por mais salas de aula, permitiu que o Câmpus expandisse suas opções de técnico integrado.

Após consultas à comunidade e muita discussão interna entre os servidores, em 2023 o Câmpus aprovou junto à Pró-Reitoria de Ensino do IFSul o seu projeto para um novo Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente. É um curso que abrange conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade, à territorialização e ao monitoramento ambiental. O seu primeiro vestibular foi realizado em novembro de 2023 para o ingresso da primeira turma no início do ano letivo de 2024. Trata-se de um curso anual, diurno, com três anos de duração, que oferta trinta vagas e com ingresso anual.

Atualmente, a comunidade acadêmica iniciou discussões sobre alterações nos atuais cursos técnicos a fim de expandir a oferta de vagas e criar novas opções de cursos técnicos integrados para a comunidade. A expectativa é que, nos próximos anos, o câmpus Bagé possa disponibilizar quase o dobro de vagas em cursos técnicos em comparação com a quantidade que oferece atualmente.

Esta é uma missão do câmpus Bagé que não está apenas expressa em seus documentos institucionais, mas que pode ser percebida através da história das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas desde o primeiro dia de aula no Colégio São Pedro. Acima de tudo, o sucesso dessa trajetória de treze anos é sublinhado pelo impacto transformador do IFSul na comunidade bajeense, nas transformações estruturais que gerou na área em que se encontra sediado, nos projetos e parcerias desenvolvidas e também na vida das pessoas que passaram por aqui. Nesses ciclos da vida, o câmpus Bagé teve o prazer de receber seus egressos na condição de docentes da instituição, como professor André de Azambuja Maraschin e Helena Priebe Pilon, egressos do Curso Técnico Integrado em Informática que atualmente atuam como docentes da instituição.

Tudo isso aponta para um futuro promissor para o câmpus Bagé e o seu compromisso em servir à comunidade bajeense em sua missão de oportunizar não apenas a profissionalização, mas também uma formação humana baseada na valorização do conhecimento, da cultura, do ser humano em todas as multiplicidades, e na promoção dos valores necessários para o adequado desenvolvimento humano e social.

Referências

ABREU, Alexandre. Câmpus Bagé recebe premiações no Festival Internacional de Cinema da Fronteira. **Posteiro**: IFSul. Pelotas, p. 05-05. nov. 2012.

BAGÉ. Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda. Acervo do **Jornal Minuano**, ano 2007 a 2012.

BAGÉ. **Formulário para apresentação de proposta – FAP**. Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007. Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. Julho de 2007.

BRASIL. **Lei Nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008.** Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11640.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.640%2C%20DE%2011,UNIPAMPA%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: out, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em: out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Portarias de 2 de março de 2010 – n. 181, 182 e 183. Nomeação de docentes e servidores para a equipe diretiva do câmpus Bagé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, ano 147, n. 41, p.21, 2 de março de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Portarias de 9 de agosto de 2010. Nomeação de docentes para os câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Diário Oficial da União:** seção 2, Brasília, DF, ano 147, n. 159, p. 19-21, 9 agosto de 2010.

BRUNO, Gabriel Rodrigues. **Entrevista cedida a Natália Centeno Rodrigues.** Entrevista presencial. Entrevista concedida para a pesquisa sobre a implementação do Câmpus Bagé do IFSul. Bagé, 2023.

CAMPOS, Marcelo Mallet Siqueira. A expansão da rede federal de educação profissional, técnica e tecnológica no período 2003-2014: uma análise a partir da abordagem das capacitações. **Revista Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 497-516, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/26166/pdf>. Acesso em: out. 2023.

FIORI, Carla Rosani Silva. **Entrevista cedida a Natália Centeno Rodrigues.** Questionário eletrônico. Entrevista concedida para a pesquisa sobre a implementação do Câmpus Bagé do IFSul. Bagé, 2023.

PACHECO, Eliézer (org.). **Institutos Federais:** uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RODRIGUES, Francisco. IFSul contrata os primeiros concursados. **Jornal Minuano.** Bagé, p. 10-10. 11 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé, UNIPAMPA, 2019, Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/> Acesso em: out. 2023.

NO “MUNDO DE OPORTUNIDADES”, A CONSTRUÇÃO SEMPRE CONTINUA: FRAGMENTOS HISTÓRICOS DO IFSUL-CAMAQUÃ

*Tales Emilio Costa Amorim¹
Solange Araújo Dias Lopes²
Luciana Fraga Hoppe³
Grazielle Fagundes Rosales⁴*

Iniciando a viagem

Escrever a história de uma instituição, definitivamente, não é algo fácil. Afinal, o que, de tanto que há para se contar, deve estar em tão poucas páginas? O que tais fatos fizeram por merecer para serem eternizados em uma escrita?

Não há dúvida alguma de que, toda vez que nós, autor e autoras deste capítulo, lermos estas linhas, virá aquele pensar: *puxa*

¹ Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas/IFSul. E-mail: talesamorim@ifsul.edu.br

² Mestra em Orientação Educacional, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Pedagoga, câmpus Camaquã/IFSul. E-mail: solangelopes@ifsul.edu.br

³ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre. Técnica em assuntos Educacionais, Câmpus Camaquã. E-mail: lucianahoppe@ifsul.edu.br

⁴ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense de Charqueadas. Chefe de Gabinete, Câmpus Camaquã. E-mail: grazielerosales@ifsul.edu.br

vida, por que não escrevemos sobre isso ou aquilo? Mas entendemos que foram escolhas feitas de acordo com o tempo, o momento e as possibilidades de quem construiu coletivamente o capítulo – ou seja, escolhas feitas entre estas quatro pessoas singulares. Com certeza, poderemos dizer que se reuniram para esta escrita sobre o câmpus Camaquã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, quatro pessoas apaixonadas por esta escola

Decidimos iniciar com a implantação do Câmpus, trazendo imagens e informações que retratem, de forma resumida, a chegada do IFSul a Camaquã. Em seguida, dividimos o texto em temáticas e com elas estabelecemos uma espécie de “descrição cronológica de evolução temporal comparativa”, ou seja, descrevemos os primeiros tempos de cada temática, comparando com o momento atual e destacando o que, ao nosso ver, tenha sido ou seja marcante neste caminhar histórico. Por fim trazemos as perspectivas do Câmpus, indicando para onde a escola que hoje se constitui vislumbra se direcionar.

Os primeiros gestores, documentos oficiais, pessoas da comunidade, registros oficiais institucionais, notícias em mídia eletrônica, jornais, servidores/as e a atual direção do câmpus, foram fontes de pesquisa fundamentais para a construção deste capítulo e estão indicadas ao longo e ao final do texto.

Esperamos que você curta muito ler esse recorte da história do Mundo de Oportunidades chamado IFSul-Camaquã.

O começo de tudo

Camaquã é uma cidade na qual a principal atividade econômica é a agropecuária, predominando a plantação de arroz,

fumo e pecuária. A cidade tem nas indústrias de beneficiamento de arroz, moveleira e metal mecânica, assim como no comércio, as fortalezas da economia. Considerando esse cenário, a inexistência de uma instituição gratuita de educação profissional e tecnológica que pudesse contemplar em especial a juventude camaquense com uma qualidade de ensino para a formação profissional e humanística integral realmente podia ser considerada como uma enorme lacuna educacional e, conseqüentemente, social, econômica e cultural.

O passo inicial para dar conta dessa lacuna ocorreu em 2007, a partir da chamada pública lançada pelo Governo Federal para a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. Em um primeiro momento, o município de Tapes, também pertencente à região centro-sul, ficou muito próximo de receber um câmpus do IFSul. No entanto, um movimento que foi iniciado pelos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT) de Camaquã – Eduardo Cordeiro da Silva, Marco Aurélio Santos Longaray e José Carlos Gouvea Copes – e que acabou ganhando muita força, reunindo pessoas de outros partidos, além da importante participação da Secretaria Municipal de Educação e da Prefeitura Municipal de Camaquã, buscou mostrar que a cidade de Camaquã era a localidade apropriada para receber um câmpus.

Era a tão rara luta apartidária acontecendo, em prol de um bem para a população. A motivação era clara: a cidade é polo regional, cercada por 12 municípios⁵ e influente em diversos setores, destacando-se também geograficamente por estar às margens da BR 116 e em posição centralizada em relação aos municípios da região. Nada mais adequado do que ser ela a receber

⁵ Amaral Ferrador, Arambaré, Barão do Triunfo, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Barra do Ribeiro, São Lourenço do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes (COREDE, 2016).

um investimento deste porte. Ter um Instituto Federal em Camaquã traria a garantia de que os inequívocos benefícios da presença da educação pública, gratuita e de qualidade estariam no melhor local possível para potencializar vários setores que participam do desenvolvimento regional.

A partir daí, a ação foi rápida, pois não bastava o reconhecimento da importância de Camaquã para o desenvolvimento da região e de sua localização geográfica, era necessário mais. Sendo assim, a Prefeitura Municipal de Camaquã, representada pelo prefeito à época, Ernesto Molon (PMDB), se empenhou ao máximo e, de pronto, após reuniões com uma comissão do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET, não só doou um terreno com 26.000 m² como também comprometeu-se com pavimentação pública, rede de esgoto pluvial, rede de abastecimento de água, rede pública de energia elétrica, terraplenagem com aterro e compactação, cercamento da área com tela, serviço de vigilância, impressoras e microcomputadores.

Importante observar que um dos fatos que fortaleceu o movimento foi o interesse da imprensa falada e escrita, que deu a repercussão necessária para que mais pessoas tomassem conhecimento do projeto e se juntassem à luta por trazer o câmpus para a cidade. A Figura 1 ilustra essa afirmação, com importante notícia sobre a futura escola.

Figura 1 - Postagem do dia 2 de novembro (2007)



Fonte: Jornal Gazeta Regional. Camaquã/RS.

Já a Figura 2 mostra como era o terreno logo no início de sua preparação para receber a construção do câmpus Camaquã. Percebe-se que não havia nenhum traço de calçamento nas ruas, que era precária a rede de esgoto, que a rede elétrica precisava ser concluída e que poucas eram as construções no entorno do terreno. Mudou demais! A comunidade certamente deve estar grata!

Figura 2 - Imagens do início da preparação do terreno (2008)



Fonte: Acervo do Câmpus

Cabe destacar que o desejo inicial da Prefeitura de Camaquã (e possivelmente de parte de sua comunidade) não era a doação do terreno e outras benfeitorias, mas sim que o IFSul fosse implantado nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Chequer Buchaim, mantendo a agropecuária em uma de suas áreas de ação. Tal desejo de parte da comunidade camaquense – o IFSul “assumir” a Chequer Buchaim – retorna à pauta de tempos em tempos. Quem sabe um dia, não é mesmo? Quem escreve este capítulo gosta da ideia.

Ricardo & Maia

Precisamos dar um pequeno salto (daremos vários) temporal e conseqüentemente de fatos, pois um capítulo de livro para tanta história não é suficiente. Camaquã “venceu” a disputa e, com a

definição de ser sede de uma escola federal, surge a primeira gestão, a qual, indicada pela Reitoria à época, recebeu o enorme desafio e a gigantesca responsabilidade de implantar o Câmpus do IFSul. Surgem então, especialmente, duas personalidades que deixaram seus nomes na história desta escola para sempre: Ricardo Pereira Costa (Diretor-Geral) e Henrique Ziglia Maia (Chefe de Administração e de Planejamento).

Figura 3 - Henrique Maia e Ricardo Costa (2008).



Fonte: Acervo do Câmpus.

Esses dois servidores públicos contaram com o apoio de dois outros servidores que assumiram em diferentes etapas a Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, os professores Carlos Corrêa e Dirnei Bonow. Não poderíamos esquecer de citar duas servidoras que foram fundamentais neste início de jornada: a diretora de Projetos e Obras do IFSul, Lucia Helena Kmentt Costa e a Técnica-Administrativa em Educação, Luciana Fraga Hoppe, que é coautora deste capítulo.

Em entrevista concedida no dia 11 de julho de 2023, Ricardo e Maia desfilaram histórias por longos e gostosos 135 minutos, contando (e se emocionando muito) diversas passagens do antes e do início da vida do câmpus Camaquã. Entre tantas questões relativas à fase de implantação do Câmpus (daria um livro inteiro) destacamos alguns tópicos, que procuramos apresentar por meio das falas desses ilustres entrevistados:

✓ O reconhecimento que ambos atribuem especialmente a duas figuras políticas da época, o Prefeito Ernesto Molon e o Secretário de Planejamento Paulo Roberto Mecca, que foram imprescindíveis para a instalação do Câmpus.

[...] aí começamos a nos instalar em Camaquã. Arrumamos primeiro uma sala na prefeitura municipal. O prefeito Ernesto Molon foi um grande parceiro, um gestor municipal que fez muito pelo câmpus Camaquã, que atendeu todas as demandas e cumpriu com todas as contrapartidas em uma velocidade impressionante. Paulo Mecca, na Câmara de Vereadores ajudou bastante e foi fundamental para que muitas coisas importantes ocorressem (Ricardo Costa). (Costa, 2023).

✓ A decisão de morarem muito próximos à futura escola, no bairro Olaria.

[...] eu morei na Ernani Silveira na frente da escola [...] é importante dizer que o Ricardo nos cobrava que a gente vivesse a escola plenamente. E eu aluguei um apartamento na rua Ernani Silveira [...] eu abria a janela do meu quarto e eu enxergava a escola. O Ricardo morava na rua de trás do meu prédio. Ricardo morava a 2 quadras e eu, atravessando a rua, estava na escola. (Henrique Maia). (Maia, 2023).

Ninguém entendia por que nós estávamos lá, por que morávamos lá, por que caminhávamos no barro. Perguntavam por que não morávamos onde tinham nos

oferecido. Respondíamos que tínhamos que conhecer a realidade do bairro e das pessoas e que assim conseguiríamos transformar a vida do bairro. E mudamos mesmo (Ricardo Costa). (Costa, 2023).

Com a finalidade de forçar as autoridades municipais a olharem para o bairro, o grupo gestor optou em morar no bairro à época da implantação... pode ter sido fator preponderante nas demandas de responsabilidade da prefeitura municipal. O entendimento de passarem as mesmas dificuldades dos moradores, enfrentadas há muito tempo e, vivenciar os problemas, poderia inibir o enorme descaso do poder público por aquela área. Atitudes como essa, estimular as pessoas detentoras das decisões no município a circular pela área e entorno, resultou grande movimento daquele espaço da cidade, gerando uma nova realidade. [...] modificar aquela área era primordial, eliminar carências também era um desafio a ser enfrentado e encampado. (Costa, 2016, p.102).

[...] chovia bastante aquele dia e olhamos aqueles dois quarteirões assim onde é o câmpus Camaquã hoje, era lavoura de arroz, tinha pneu de trator velho enterrado, cavalo, boi, um banhadão, lixo, as ruas todas de saibro (Henrique Maia). (Maia, 2023)

[...] ao olhar imagens do ano de dois mil e oito, vê-se campos, poucas casas, duas ou três no máximo. Hoje, totalmente diferente comparada aos primeiros anos da instituição, houve uma explosão, tornou-se área repleta de casas, prédios de apartamentos e comércio, percebe-se outra lógica de espaço, um novo panorama. Para a comunidade em geral veio a valorização com a movimentação imobiliária, muitos investimentos, mudança do cenário de um bairro esquecido para uma região com um plus econômico, ampliou a renda de pessoas através de aluguéis e comércio (Ricardo Costa, apud Costa, 2016).

✓ As maiores dificuldades para implantar o Câmpus.

Pessoalmente, posso citar que a solidão e a distância da família foram fortes. A pressão tanto da instituição como a nossa própria para que tudo desse certo, também era grande. Ricardo tinha filho pequeno de 8 meses e a falta de convivência fazia mal para todos. Focamos muito no trabalho, vivemos intensamente aquilo tudo e como consequência, nossas famílias sentiram e isso foi difícil demais de lidar e superar. Fazíamos o tempo passar com trabalho e mais trabalho e stress. Foi difícil (Henrique Maia). (Maia, 2023).

Profissionalmente, o momento mais crítico foi quando a empresa responsável pela obra do Câmpus a abandonou, sendo que tínhamos um cronograma em andamento e as aulas já definidas para iniciar. Foi enlouquecedor e teve muita pressão. Afinal, muitos desejos e trabalho poderiam ir por água abaixo (Ricardo Costa). (Costa, 2023).

✓ O impacto da chegada das/os primeira/os servidoras/es e o início das aulas, na voz de Ricardo Costa.

Quando chegaram as pessoas, foi um momento especial e ao mesmo tempo muito difícil. Afinal, estávamos há quase 3 anos sozinhos envolvidos com a complexidade da montagem do Câmpus. E aí chegam pessoas com seus sonhos, de vários lugares, com suas ideias, suas formações e dizendo o que queriam, sendo que nós nunca tínhamos aprofundado a discussão sobre isso, pois acreditávamos que teríamos tempo. Mas o que estava represado como demanda, aconteceu. “Meu Deus, agora estamos com uma escola viva.”

[...] eu aprendi muito e foi além das minhas expectativas, pois todo mundo queria fazer alguma coisa. E de início a grande dificuldade (o calendário), momento em que o comprometimento do grupo ficou evidenciado, quando vocês (docentes que chegaram em 2010) resolveram manter o semestre sem fazer as férias para acertar o calendário. Então eu disse pro Maia: esse pessoal aqui vai fazer esse Câmpus aquele

que nós idealizamos, de ter um Câmpus referência. Maia, vai dar tudo certo. (Costa, 2023).

Não nos despediremos de Ricardo e Maia agora. Eles, inevitavelmente, aparecerão mesmo que nas entrelinhas do muito que ainda será escrito por aqui e, ao final do capítulo, deixarão mais uma marca. Por ora, registramos mais uma vez a nossa gratidão pelo que esses dois seres humanos fizeram pela escola cuja construção sempre continua.

“MEU DEUS... TEMOS UMA ESCOLA”

(Frases dita por Ricardo Costa, em outubro de 2010)

Estrutura física

Desde o nosso primeiro pensar sobre como retratar a estrutura física do IFSul-Camaquã, definimos que teriam que ser duas imagens (Figuras 4 e 5) que ilustrassem inequivocadamente como esta escola (e seu entorno) cresceu, de 2010 a 2023.

Figura 4 - Imagem aérea (2010) **Figura 5** – Imagem aérea (2023)



Fonte: Acervo do Câmpus.

Percebe-se na imagem da esquerda que existiam apenas 6 construções no pequeno terreno (um dos menores dos câmpus do IFSul). Nesses espaços estavam as salas para trabalho da direção-geral, das chefias, das/os técnicas/os-administrativas/os em educação (TAEs), a sala de docentes, além de laboratórios dos cursos de Automação Industrial, Controle Ambiental e Informática, biblioteca, recepção, auditório, miniauditório, sala para assistente de alunos, sala para técnica em enfermagem, garagem para carros oficiais, guarita da vigilância, oficina e sala para servidores terceirizados, cantina, ferramentaria e banheiros.

Essa estrutura inicial foi se modificando, não apenas devido aos vultuosos investimentos governamentais, feitos principalmente até 2013, os quais visavam ampliar o número de câmpus de Institutos Federais pelo Brasil, mas também devido ao empenho das gestões para obter mais recursos financeiros e para estabelecer, junto com a comunidade acadêmica, as necessidades para o crescimento mais próximo daquilo que era pensado e desejado. O câmpus cresceu... e muito!

Na imagem da direita, de 2023, se pode ver 11 prédios. Essa estrutura permitiu que a escola proporcionasse ao seu grupo de servidoras/es, e principalmente aos estudantes, uma área da Educação Física (quadra coberta, sala docente, banheiros e sala de materiais), um Laboratório de Física, uma área de convivência com churrasqueira, novos laboratórios de informática, novas salas de aula, Sala de Linguagens e Sala de Bolsistas, por exemplo. Também houve significativa melhora dos espaços de trabalho para docentes, da biblioteca, assim como em espaços adequados para armazenamento de materiais e insumos.

Faz-se necessário destacar que, nestes últimos anos, algumas ações foram muito importantes para a comunidade acadêmica em geral, assim como para o trabalho desenvolvido pelas/os servidoras/es:

- ✓ aquisição de duas salas modulares para fins pedagógicos;
- ✓ instalação de *datashow* em todas as salas de aula e laboratórios;

✓ aquisição de sistema de geração de energia por meio de placas solares fotovoltaicas;

✓ climatização de todas as salas de aula e laboratórios;

✓ criação dos laboratórios de Matemática, de Eletricidade e de Robótica;

✓ criação de novo laboratório do curso de Controle Ambiental;

✓ criação da Sala de Recursos e de Atendimento Educacional Especializado;

✓ colocação de passarelas cobertas para proteção da comunidade da chuva e do sol desde a entrada do câmpus até o acesso a todos os prédios;

✓ colocação de piso tátil para acessibilidade em todos os trajetos externos;

✓ grande obra de reforma no auditório (2018), permitindo que a comunidade interna e externa tivesse ao seu dispor um local de alta qualidade, sem preocupação com as consequências de chuvas volumosas;

✓ aumento do espaço da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e criação de um mini Data Center;

✓ obra de melhoria no escoamento da água da chuva e evitar alagamentos;

✓ compra de dois contêineres, com a intenção de armazenar itens que outrora estavam ocupando espaços que poderiam ser usados de maneira mais adequada.

Mesmo com todo esse crescimento – o qual permitiu que o IFSul-Camaquã não apenas aumentasse número de vagas, de cursos, de projetos e de ações, mas também recebesse a comunidade de forma mais

acolhedora e qualificasse o trabalho de servidoras/es e das muitas partes que compõem o processo pedagógico – é sabido que a estrutura está aquém da prometida desde sua implantação e, principalmente, aquém do que as pessoas que lá trabalham almejam. Para mudar esse cenário, indiscutivelmente, são necessários mais investimentos dos governos, o apoio efetivo dos agentes políticos da região e, claro, o clamor da população, que tanto se beneficia com a existência de uma escola pública de alta qualidade. Não podemos esquecer que, desde antes de 2010, esta escola é construída a muitas mãos, mentes e corações, e não pode ser diferente para que continue a crescer.

Para que seja possível compreender o que significou o Câmpus para a cidade, precisamos alargar nosso olhar, retornando às imagens e observando o entorno do terreno da escola. Algo que era um dos objetivos dos Institutos Federais pode ser percebido também a partir da análise das duas imagens. O aumento do número de edificações no quadrilátero indica o crescimento do bairro Olaria e, certamente, alterações no mercado imobiliário. Em pouco tempo, um salto de poucas dezenas de moradores para centenas de pessoas vivendo naquele espaço. A pavimentação também trouxe benefícios não somente para a circulação de veículos e para a estética urbana, mas especialmente para a saúde pública, que também é positivamente impactada por melhorias no saneamento básico. Aquele lugar se tornou atrativo para morar e visível para os governos. Parabéns aos Institutos Federais!

Recursos humanos

O IFSul-Camaquã foi concebido para ser uma escola com 70 docentes, 45 técnico-administrativos⁶ e 1400 estudantes⁷. Em 2023, são

⁶ Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-713-de-8-de-setembro-de-2021-343837861>

⁷ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17982-setec-analise-indicadores-2009-2010&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192

49 docentes, 29 TAEs, 21 terceirizados e 589 estudantes matriculados em cursos presenciais.

Poderíamos parar por aqui e tão somente lamentar que não se atingiu o patamar estabelecido e da relação direta que tais números traçam com número de estudantes, de cursos, de projetos e, por consequência, de oportunidades. Fica o registro e o desejo de que, em uma próxima escrita, quem sabe sobre os 20 ou 25 anos do Câmpus, se possa dizer que tenha sido atingido o número projetado e que, portanto, a oferta de trabalho educacional de qualidade para a comunidade tenha sido ampliada.

Apesar das metas não terem sido alcançadas, preferimos enaltecer fatos que indicam mudanças qualitativas neste caminhar. Ainda que seja necessário apresentar dados do crescimento numérico de servidoras/es atuando na escola, o foco não serão os números, mas os acontecimentos.

No dia 16 de maio de 2010 foi realizado o primeiro concurso para servidoras/es, prevendo 40 vagas para docentes e 20 vagas para cargos administrativos. A expectativa de que todas essas vagas seriam preenchidas existiu, mas não foi efetivada.

Nesse mesmo ano de 2010, mais precisamente no dia 27 de setembro, a escola recebeu estudantes para o primeiro dia de aula da sua história. Em uma sábia e sensível decisão dos gestores desse período, essa data foi escolhida para ser comemorado o aniversário da escola. Nada de pedra fundamental ou de Diário Oficial da União, e sim o dia da chegada dos estudantes. Faz sentido. Aplaudimos até hoje.

Nesse simbólico 27 de setembro, o Câmpus contava com 18 docentes e 9 TAEs, além dos serviços terceirizados em jardinagem, limpeza, manutenção, motorista, recepcionista e vigilância. Não havia docentes de todas as disciplinas, não havia força de trabalho adequada para dar conta de toda a demanda de trabalho administrativo, mesmo assim a escola começou forte, pois reunia um grupo dedicado e que parecia entender a necessidade do momento. Algo muito marcante neste

coletivo era que muitas pessoas diziam a mesma frase: “*estou realizando um sonho*”. E esse fato faz toda a diferença.

A sobrecarga daquelas/es servidoras/es era grande, mas a chamada “boa pressão” estava batendo à porta: centenas de estudantes estavam prestes a entrar naquelas salas e laboratórios bem iluminados, a sentar naquelas cadeiras novas, a manusear tantos equipamentos e materiais recentemente deslacrados, ávidos pela nova escola da cidade. Havia uma espécie de pacto velado entre servidoras/es, que aparecia em inúmeras conversas, e que não imposto institucionalmente: “*não podemos decepcionar esses jovens e suas famílias*”.

E tendo três pessoas que viveram este momento, escrevendo este capítulo, podemos afirmar: conseguimos! Parte desse grupo sensacional, que teve a honra de receber as/os primeiras/os estudantes, aparece na Figura 6, enquanto nas Figuras 7 e 8, servidoras/es felizes estão em meio a estudantes das primeiras turmas de ensino médio integrado da escola. Saudade!

Figura 6 - Servidores/as que iniciaram o trabalho no Câmpus. Barragem do Arroio Duro (2010)



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figuras 7 e 8 – Servidoras/es e estudantes das primeiras turmas dos cursos integrados (2011).



Fonte: Acervo do Câmpus.

Ao longo dos primeiros meses, mais colegas foram se agregando ao grupo, diminuindo a sobrecarga de trabalho e contemplando todas as áreas do conhecimento para os cursos.

Em mais um pulo temporal, chegamos a 2015, quando o Câmpus contava com 42 docentes e 29 técnicas/os-administrativas/os, ou seja, com 5 anos de funcionamento, centenas de estudantes e muitas ações realizadas e outras tantas projetadas, ainda se estava distante do planejado.

Os quadros 1 e 2 mostram as grandes diferenças entre a estruturação do Câmpus em 2010 e em 2023, quanto aos seus organogramas de cargos (Direção, Chefias e Coordenações).

Quadro 1 - Organograma (2010)

Direção	Departamentos	Coordenadorias
Direção-Geral	Chefia de Gabinete	-
	Chefia do DEAP	Compras, Almoxxarifado e Patrimônio
		Manutenção Geral
		Tecnologia da Informação
	Chefia do DEPEX	Registros Acadêmicos
		Curso de Automação Industrial
		Curso de Controle Ambiental

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 - Organograma (2023)

Direção	Departamentos	Coordenadorias
Direção-Geral	Chefia de Gabinete	-
	Chefia do DEAP	Almoxxarifado e Patrimônio
		Gestão de Contratos
		Licitação e Compras
		Manutenção Geral
		Orçamento, Contabilidade e Finanças
		Tecnologia da Informação
	Chefia do DEPEX	Estrutura Funcional de Ensino
		Extensão e Cultura
		Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
		Formação Geral e Apoio ao Ensino
		Registros Acadêmicos
		Curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
		Curso Técnico em Automação Industrial
Curso Técnico em Controle Ambiental		

		Curso Técnico em Eletrotécnica
		Curso Técnico em Informática
	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao debatermos sobre como fazer uma abordagem além da quantitativa, chegamos à conclusão de que um perceptível, e a nosso ver, acerto da escola foi investir na Inclusão e no apoio direto ao **Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX)**. É claro que a abordagem quantitativa se justifica, pois o crescimento do número de turmas e cursos cria a necessidade do aumento no número de docentes e de cargos de Assistentes em Administração, que, por sua natureza, podem oferecer à escola mais opções de frentes de atuação.

Sobre a inclusão, dois fatos são marcantes: em 2019, a primeira profissional de Atendimento Educacional Especializado do IFSul e uma das primeiras dos Institutos Federais em todo o Brasil, chega ao Câmpus e, com ela, o fortalecimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), composto por servidoras/es, estudantes e representantes da comunidade externa. Mais recentemente, no primeiro semestre de 2022, os NAPNEs de todos os câmpus receberam função gratificada, quando a instituição mostra de forma efetiva que a temática da inclusão lhe é cara.

Especialmente sobre o câmpus Camaquã, pode-se afirmar, sem nenhum exagero, que se trata de uma de suas maiores prioridades, tanto que um de seus mais significativos eventos anuais é o Encontro dos Saberes Inclusivos, que em 2023 teve a sua 7ª edição.

No DEPEX, dada a dinâmica de trabalho e às múltiplas ações que são concernentes ao departamento, tornando-o, naturalmente, a maior estrutura do Câmpus, pessoas e cargos foram sendo agregados. Ao observar o organograma de 2023, percebe-se que a estrutura triplicou de tamanho, comparada a 2010.

Além das estruturas, que são as que aparecem no organograma e que indicam as prioridades do Câmpus, faz-se importante ao menos explicitar os cargos específicos que hoje existem na escola e que possibilitam a realização de um trabalho de qualidade, principalmente para as/os estudantes: Assistente de Alunos, Assistente Social, Bibliotecário e Auxiliar de Biblioteca, Contador e Técnica em Contabilidade, Pedagoga, Supervisora Pedagógica, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnica em Enfermagem, Técnico de Laboratório, Técnico em Tecnologia da Informação.

A escola conta com profissionais de serviços terceirizados em Psicopedagogia e de Apoio ao Ensino, que priorizam o atendimento a estudantes com necessidades específicas, e em áreas consideradas como de grande importância para o funcionamento do dia a dia, como a Recepção, a Vigilância, a Manutenção, a Limpeza e de Motorista. Para completar, processos seletivos para estágios são realizados para estudantes do próprio Câmpus e de outras instituições, em áreas que respeitam as necessidades temporais.

Cursos pensados para o câmpus Camaquã

Em tão pouco tempo de existência, muitos foram os cursos ofertados, alguns perdurando do início até hoje e outros que se mostraram transitórios. Dada a dinâmica promovida por visões de

mundo, de educação e de sociedade vinda de coletivos que se organizaram e que se fizeram ouvir, foram diversas as oportunidades oferecidas, contemplando diferentes públicos.

Mas, antes de conhecer o todo, é importante saber o processo que levou à definição dos primeiros cursos, aqueles que abriram as portas da escola para a comunidade de mais de dez cidades da região. Segundo os primeiros gestores, uma importante estratégia utilizada foi a visitação a empresas locais para conhecimento das necessidades. Nessas aproximações, a descoberta que proprietários ou sócios, assim como alguns funcionários eram formados na ETFPel ou CEFET, indicou a relevância que a instituição IFSul possui para empresas da região. Além disso, duas constatações se destacaram:

1. a automatização já havia chegado às empresas, especialmente às que lidavam com arroz, mas os profissionais habilitados para lidar com as máquinas e com potenciais processos automatizados não existiam;

2. folhetos, cartazes e pequenas ações que tratavam de gestão de resíduos e outras preocupações ambientais eram crescentes devido ao avanço do debate sobre a necessidade de planejar e manejar com o ambiente, entretanto essa comunicação era feita superficialmente, era pouco efetiva e não contava com profissionais habilitados dentro da empresa.

A fala de Costa (2016), evidencia bem o trabalho desenvolvido para a definição dos cursos iniciais:

Paralelamente, a equipe diretiva trabalhava na criação dos cursos a serem ofertados e todos os trabalhos burocráticos necessários ao pleno funcionamento. A realização de um intenso trabalho como reuniões e audiências públicas contou com diversos setores como FAMURS, EMBRAPA, EMATER, UFRGS, UFSM,

UFPEL, IBGE, SEMA, MEC, SINDICATOS, COMUNIDADE, CENTRO DAS INDÚSTRIAS, SECRETARIAS DE CAMAQUÃ, AUDIÊNCIAS PÚBLICAS. Também com a utilização dos estudos do Observatório* contribuíram amplamente para a definição dos cursos a serem ministrados [...] (Costa, 2016, p. 86, 87).

Estava aberto o caminho para a definição dos cursos de Automação Industrial e Controle Ambiental na forma integrada e do curso de Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente. O Quadro 3 a seguir apresenta os cursos que já foram oferecidos bem como os que estão sendo ofertados.

Quadro 3 - Cursos oferecidos e os que estão sendo ofertados

Curso	Ano de início	Ano de término	Modalidade	Observação
Técnico em Automação Industrial	2010/2	2014/1	Técnico Integrado nível médio	semestral
Técnico em Controle Ambiental	2010/2	2014/1	Técnico Integrado nível médio	semestral
Manutenção e Suporte em Informática	2012/2	2015/1	Técnico Integrado nível médio - EJA	Anual
Manutenção e Suporte à Informática	2011/1	2016/1	Técnico subsequente	Semestral
Eletrotécnica	2013/1	ativo	Técnico subsequente	Semestral
Especialização em Ensino de Ciências	2014/2	2015/1	Pós-graduação	Semestral

Especialização em Práticas de Ensino	2016/1	2016/2	Pós-graduação	Semestral
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2016/1	Ativo	Superior Tecnologia	Anual
Auxiliar de Eletricista-Pronatec	2012/2	2012/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental Presencial
Operador de Computador-Pronatec	2012/2	2013/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental Presencial
Operador de Tratamento de Águas e Efluentes-Pronatec	2013/1	2013/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental Presencial
Cuidador Infantil-Pronatec	2013/2	2013/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Agente de Combate às Endemias-Pronatec	2013/2	2014/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Auxiliar de Biblioteca-Pronatec	2014/1	2014/1	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão-Pronatec	2014/2	2014/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Instalador e Reparador de Redes de Computadores-Pronatec	2014/2	2014/2	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Auxiliar de Eletricista - PRO-EJA	2022	2023/1	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial

Operador de Sistemas Domésticos de Tratamento de Águas	2022	2023/1	Formação Inicial e Continuada	Fundamental presencial
Técnico em Automação Industrial	2011/1	Ativo	Técnico Integrado nível médio	anual
Técnico em Controle Ambiental	2011/1	Ativo	Técnico Integrado nível médio	anual
Técnico em Informática	2013/1	Ativo	Técnico Integrado nível médio	anual

Fonte: Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC), do câmpus Camaquã.

Destaca-se a amplitude de atendimento de diversos públicos, indo desde o ensino fundamental com os cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), passando pelo ensino médio, pelo ensino subsequente, pelo ensino superior e chegando a uma pós-graduação.

O câmpus Camaquã buscou a verticalização do ensino especialmente na área de Informática, priorizou o ensino médio integrado como preconizam os Institutos Federais, ofertou diversos cursos à distância, cursos de maior e menor duração, cursos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Camaquã, pós-graduação para docentes de todas as redes de ensino da região. Não contente, projeta novos cursos que diversificarão a oferta, buscando contemplar anseios da comunidade da região e da sociedade como um todo.

Um princípio que norteia as escolhas dos cursos desde o início do Câmpus é que se faz necessário contemplar dois cenários que envolvem a juventude de uma cidade de interior, de pequeno

ou médio porte: a) mostrar a estudantes que é possível sair da cidade para empregar-se e/ou ir para a universidade em outros e provavelmente maiores centros; b) indicar que a qualificação em cursos de diferentes modalidades de ensino, que contemplam diferentes fases da vida, pode ser encontrada na sua própria cidade ou região – sejam alunos residentes na zona urbana ou rural no município – o que possibilita que permaneçam onde vivem.

O que está no parágrafo anterior é o que chamamos de “poder da escolha”, que deve sempre ser um objetivo a ser perseguido incansavelmente por uma escola. Ao final do processo educativo (ou no meio dele mesmo), a/o estudante deve ter a chance de escolher, pois alternativas, que antes não eram percebidas, surgiram na e para a sua vida, graças aos conhecimentos adquiridos e ao mundo que foi mostrado e que existe fora das paredes da escola e além dos limites geográficos de onde mora. Em ambas as situações, o município tem potencializado a qualificação de sua gente, pois mesmo quem saiu para buscar conhecimento em outras localidades pode retornar, contribuindo com o desenvolvimento de sua cidade e região.

O curso de pós-graduação em nível de especialização foi um acontecimento importante na história do IFSul-Camaquã, visto que promoveu interações antes pouco sólidas com a rede municipal e estadual. O curso foi além da institucionalidade, investindo em um público-alvo formado por docentes que desejavam se especializar. Houve uma conexão importante com outras comunidades, a qual permitiu que o IFSul fosse, digamos, conhecido de forma mais ampla.

A comunidade tomou conhecimento não apenas da estrutura física e pedagógica do Câmpus, como também do trabalho realizado em outras escolas de Camaquã e região, da zona urbana

e rural, de modo que este fosse conhecido, reconhecido e qualificado. Nessa relação de compartilhamento de saberes, vivências, realidades e anseios, cresceram docentes e escolas de todas as redes e, conseqüentemente, estudantes tiveram melhores ações pedagógicas.

Quer conhecer um pouco mais desta história? Acesse: <http://acervo.camaqua.ifsul.edu.br> e mergulhe um pouco nesta escola, por meio dos quadros de formatura.

O mundo de oportunidades oferece “o mundo”

Os Institutos Federais têm o compromisso de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo que, muitas vezes, as ações que envolvem estudantes são realizadas por meio de projetos, financiados ou não, com bolsistas ou não. O câmpus Camaquã é conhecido por ser uma “escola de projetos”, nos três âmbitos. E muitos desses projetos oportunizaram a estudantes o mundo... literalmente.

São 13 anos de escola e 13 anos de projetos. Sim, desde o primeiro semestre, já existem servidoras/es colocando seu conhecimento para além da sala de aula e oportunizando aprendizados diferenciados, compartilhando conhecimentos, levando a escola para a comunidade e trazendo a comunidade para dentro da escola. Como resultado marcante envolvendo estudantes do Câmpus, na maioria adolescentes, podemos destacar a oportunidade (por vezes, única) de sair de Camaquã, sair da região, sair do Rio Grande do Sul, sair da Região Sul, sair do Brasil.

Ao investigar o que já foi feito em termos de projetos no Câmpus, chegamos à conclusão de que um capítulo não seria suficiente, mas sim um livro inteiro para não só descrever, mas

principalmente contar e cantarolar aos quatro ventos as experiências vividas por servidoras/es e especialmente por estudantes que representaram a escola em eventos científicos, culturais e esportivos. Sendo assim, novamente tivemos que fazer escolhas. E escolhemos trazer um pouco de projetos que fizeram a meninada ir além dos muros da escola, para viver experiências que muitas/os nem pensavam que poderiam existir, por não conhecerem e por não se verem capazes de viver. Que bom que o IFSul-Camaquã apareceu em suas vidas!

Começamos por perto... muitos estudantes foram pelo Rio Grande do Sul afora, especialmente em outros câmpus do IFSul e universidades, para participarem de eventos científicos e culturais. Porto Alegre, Pelotas, Passo Fundo, Santana do Livramento, Bagé, Venâncio Aires, Charqueadas, Sapucaia do Sul, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Rio Grande, entre outros. Algo que sempre orgulhou a escola foram os projetos que proporcionaram a centenas de estudantes executar oficinas, ministrar palestras, fazer rodas de conversa e realizar apresentações, interagindo com crianças e adolescentes de escolas públicas de dezenas de cidades gaúchas.

Pode parecer pouco, mas para muitas/os estudantes, era o máximo. A frase ouvida por um professor em uma viagem Camaquã-Porto Alegre, é emblemática: *“Professor, eu nunca tinha passado na ponte do Guaíba. Achei que nunca passaria. Só tinha visto pela TV. Que linda! Que emoção!”*

Vamos para mais longe? Como muitos eventos, especialmente os científicos, classificam projetos bem avaliados para outros eventos maiores, jovens de Camaquã e região tiveram a oportunidade de sair do estado. O projeto BB Green participou, em 2017, da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - FEBRACE, um dos maiores eventos científicos da América Latina, em São

Paulo. Já o Café da Relatividade levou estudantes para Minas Gerais (FEBRAT - Feira Brasileira de Colégio de Aplicação e Escolas Técnicas), Espírito Santo (EBEF - Escola Brasileira de Física, e Pernambuco (FENECIT – Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia). A equipe Graxaim Bots participou do maior evento da América Latina de Robótica em São Bernardo do Campo - SP (REF 2022), e antes, em 2017, em Curitiba, estudantes do Câmpus estiveram na Olimpíada Brasileira de Robótica, aprendendo e apresentando trabalhos (REF2017). O Traçando o Perfil do Leitor fez viagem de estudos ao Rio de Janeiro. Todos esses projetos venceram eventos no Rio Grande do Sul e classificaram-se para representar o estado em eventos nacionais e internacionais.

E se dissermos que o IFSul-Camaquã levou estudantes para fora do país? O Projeto TABUS participou da *Expo-Science International 2019*, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, com três estudantes. E se não fosse a pandemia de COVID-19, o Café da Relatividade e o Traçando o Perfil do Leitor teriam levado mais jovens para participar da *Expo-Science International 2020*, na Romênia e da *ExpoJovem 2021*, na Costa Rica.

Mas não “apenas” a ciência e a cultura levaram estudantes do Câmpus para viajar. Equipes esportivas de Futsal (2012) e Voleibol (2019) foram campeãs municipais e regionais, chegando a finais estaduais em torneios escolares. O Punhobol foi muitas vezes campeão gaúcho de 2014 a 2019, além de destaque na página de notícias do Ministério da Educação (BRASIL, 2012). Um grupo de estudantes que integravam as equipes de Punhobol no ano de 2015 foi até a Argentina, assistir e interagir com o que havia de melhor neste esporte no mundo, no Campeonato Mundial de Seleções Masculinas de Punhobol.

Enquanto estamos escrevendo este capítulo, três projetos do Câmpus estão na capital federal, Brasília, participando da 3ª Semana Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, promovida pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Sabe quando repetidamente falamos em “Mundo de Oportunidades”? É também sobre isso!

Interação com a comunidade

Os Institutos Federais nasceram e cresceram com a forte cobrança de que possuem a responsabilidade de transformar a vida das pessoas da comunidade onde cada escola está inserida. Não à toa que centenas de câmpus criados nos últimos 15 anos foram construídos em cidades do interior, longe dos grandes centros, alguns em locais que jamais se imaginaria ter uma escola federal e com a exigência de que o bairro e a comunidade do entorno deveriam ser beneficiados com melhorias de infraestrutura. Essa seria uma espécie de interação prévia com a comunidade, que envolvia a prefeitura local e outras instituições, mesmo antes de cada câmpus começar a funcionar. E existe a exigência eterna, que é promover o crescimento da comunidade por meio de múltiplas, diversificadas e diferenciadas ações de interação escola-comunidade.

Como já foi dito, é preciso levar a escola até a comunidade e trazer a comunidade até a escola, ao ponto em que por vezes esse movimento confunda tanto a quem observa que não seja mais possível saber se há hierarquia, que nasça a convicção que existem muitos protagonismos. E o câmpus Camaquã é exemplar nesta missão!

Além da citada pós-graduação em Educar pela Pesquisa – que fez um papel de aproximação entre o câmpus e escola e docentes da rede municipal e estadual – e dos projetos de pesquisa e extensão, um sem-número de iniciativas foram idealizadas, planejadas, realizadas e compartilhadas, promovendo de maneira evidente e efetiva, essa união entre escola e comunidade.

Como precisamos ser sintéticos, vamos separar em três categorias, para ilustrar essa gama enorme de ações: a) ações de formação e capacitação; b) ações de interação com públicos especiais; c) eventos culturais.

Nas ações de formação e capacitação, o maior destaque é a Feira de Ciências do IFSul-Camaquã (FECIC), gerada a partir da união de dois eventos que ocorriam concomitantemente, a Feira de Tecnologia e a Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces. Tratando-se do maior evento científico-cultural da região promovido por uma escola. Em 2023 ocorreu a 12ª edição.

O Encontro dos Saberes Inclusivos, que tem como objetivo contribuir com a formação de profissionais da educação na temática da inclusão, é evento-calendário desde 2017 e já contou com milhares de participantes de todo o país e renomados profissionais como palestrantes, deixando mais clara ainda a prioridade que a escola entrega para esta importante área.

Dois projetos incríveis que visam a preparação para o vestibular do IFSul e para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) merecem a atenção. O Pré-IF, surgido em 2018, oportuniza a estudantes matriculados no 9º ano de escolas públicas de Camaquã aulas preparatórias para o processo seletivo de ingresso em qualquer câmpus do IFSul. Já o Cursinho Popular Raízes, criado em 2020, é um projeto de extensão que objetiva oferecer a jovens e adultos pertencentes a classes populares, uma preparação

gratuita para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Uma característica muito interessante e que torna este projeto ainda mais especial é a composição do grupo docente, formado por professoras/es do IFSul-Camaquã, das redes estadual e municipal, e por ex-estudantes do Câmpus que fazem ou já concluíram cursos de licenciatura.

Dentre tantas ações de interação com a comunidade que visaram ao compartilhamento de conhecimentos e a consequente formação de estudantes de outras escolas ou espaços públicos estão as oficinas de Robótica e de Punhobol, as atividades de mediação de leitura, as observações de astros com uso de telescópio, e a doação de computadores que foram montados a partir de peças descartadas.

Orgulhosamente, afirmamos que o câmpus Camaquã tem em sua história um olhar sensível e voltado para populações marginalizadas e excluídas socialmente, e que são, por muitos governos, “esquecidas”. Nestes 13 anos de vida intensa, a escola fez diversas ações com comunidades indígenas, com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com associações e cooperativas de recicladores, com o Lar Comunitário Nilda de Souza Azambuja, com a Casa do Artesão, com a Associação Beneficente em Prol da Infância e da Juventude (ABINJUV), com os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), com a Casa Lar e com o Hospital Nossa Senhora Aparecida (HNSA), além de priorizar, em algumas ações, estudantes de escolas de periferia.

A pandemia de COVID-19⁸, uma tragédia vivida no mundo inteiro, afetou severamente o câmpus Camaquã. E como não poderia deixar de ser, o enfrentamento foi forte, com múltiplas abordagens, apoiando não somente a comunidade interna, mas

⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>

também instituições públicas de educação, saúde e assistência social da região. Estudantes do Câmpus em situação de vulnerabilidade social receberam cestas básicas, depósitos em dinheiro para compra de *notebooks* ou *tablets*, *chips* para acesso à internet e empréstimo de computadores para realizarem atividades *on-line*. Mas a grande repercussão foi o trabalho realizado pelo Câmpus junto à comunidade externa, sendo representado pela produção de milhares de litros de álcool glicerinado 70% e de máscaras *face shield*, que foram distribuídos para a Prefeitura Municipal de Camaquã, para o Consórcio Intermunicipal Centro-Sul e para o Hospital Nossa Senhora Aparecida. Toda essa produção sendo feita por servidoras/es e estudantes, em laboratórios da escola.

E os eventos? Nossa, como o IFSul-Camaquã se especializou e foi exitoso nessa arte. Entre eventos exclusivos para o público interno e aqueles abertos para a comunidade, foram centenas e, não querendo ser repetitivo, mereceriam um livro só para essas narrativas. Música, dança, cinema, teatro, esporte, *games*, cultura geral, ciência, leitura, rodas de conversa, debates sobre temas importantes, enfim, uma variedade impressionante de temáticas, contemplando diversos públicos e promovendo a integração entre as comunidades interna e externa.

Sendo muitos os eventos, resolvemos trazer aqui os chamados eventos-calendário, ou seja, aqueles que são realizados todos os anos e que criam uma expectativa em quem conhece ou ao menos já ouvir falar. Dois eventos que são destaque nessa programação e que possuem como características em comum a gestão parcial ou total sob responsabilidade de estudantes e uma gama gigantesca de atrações serão descritos sucintamente a seguir.

O AstroMúsica surgiu em 2012 e carregava em sua gênese algo pouco comum em organização de eventos escolares, ainda mais de grande porte, o fato de a gestão do evento ser feita principalmente por estudantes do câmpus, tendo o apoio de servidoras/es e não o contrário. Sofrendo mutações ao longo das edições, hoje tem o formato de uma intensa e diversificada programação que dura 12 horas, adentrando noite e madrugada, espalhada por toda a escola. A comunidade externa tem livre acesso até a meia-noite, sendo as atrações da madrugada reservadas para a comunidade interna. A edição mais recente, a 15ª, foi realizada no dia 20 de outubro de 2023.

Já a COMIFCON, que teve sua primeira edição em 2015 e a sétima em 2023, reúne apaixonadas/os e curiosas/os pelo encantador mundo da cultura Geek que protagonizam e/ou prestigiam atividades que vão desde assistir e debater sobre filmes, séries, animes e quadrinhos, passando por torneios de jogos eletrônicos e de tabuleiro, apresentações de dança e música e a grande sensação, o desfile de *cosplayers*.

Outros eventos como a Feira de Linguagens, a Semana da Consciência Negra e o Nerds Sports Challenge, também merecem destaque, por suas propostas que visam promover o conhecimento por meio do debate e da prática, sempre com a participação efetiva da comunidade externa.

Mas e os estágios? Quem conhece um pouco dos Institutos Federais, é sabedor que uma de suas frentes de formação de estudantes e de interação com a comunidade se faz por meio dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Desta forma o câmpus Camaquã se fez presente em empresas de diferentes ramos, tamanhos e necessidades, em cooperativas e em órgãos públicos

de muitas cidades, contribuindo sobremaneira com o desenvolvimento desses locais e, conseqüentemente, da região.

Uma escola de lutas

Além de tudo que foi feito durante a pandemia, tanto para comunidade interna como para a população de Camaquã e região, já resumido em seção anterior desta escrita, outras lutas necessárias foram encampadas pela comunidade escolar. Aliás, lutar pelo que acredita, especialmente no que se relaciona intimamente com a frase tantas vezes repetida “Educação Pública, Gratuita e de Qualidade para a população”, é motivo de orgulho para o câmpus Camaquã.

Foram várias as demonstrações ativas de luta ao longo da sua curta, mas intensa história, por servidoras/es e, marcadamente, por estudantes. Paralisações e greves em busca de melhores condições de trabalho, em especial contra os contingenciamentos e cortes promovidos pelo governo federal, que afetam não somente o dia a dia de uma escola, mas também a autoestima institucional e o vislumbrar de um futuro promissor, encantador e motivante. E contra esse absurdo, ocorrido ano após ano, muitas/os servidoras/es não “cruzaram os braços”, mas foram para as ruas, para assembleias, para redes sociais, ministraram palestras dentro e fora do Câmpus, convidando a comunidade interna e externa a tomarem ciência dos fatos e conseqüências, explanando sobre as motivações para aqueles dias que muitas pessoas viam apenas como “mais um dia sem aula e sem trabalho”.

O ano de 2016 foi marcado pela Ocupação de várias escolas pelo Brasil⁹ e o câmpus Camaquã também foi tomado por um grupo de estudantes, chamando a atenção, por meio de diversas ações, para as agressões provocadas por um pacote do governo federal, principalmente representado pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/2016¹⁰, que limitava os gastos com educação por 20 anos, e pela Medida Provisória (MP) 746/2016, que tratava da reforma do ensino médio.

Mas o que entendemos que mais cabe destacar são as ações que tiveram o protagonismo de estudantes, que combateram, na essência, pelas mesmas razões descritas no parágrafo anterior. Em 2019, o movimento “Tira a Mão do meu IF”¹¹ invadiu câmpus em diversos estados, redes sociais, ruas e praças de centenas de cidades brasileiras. O objetivo principal era, na essência, o mesmo de 3 anos atrás: demonstrar indignação contra ações do governo federal que impactavam negativamente no orçamento dos Institutos Federais. E estudantes do câmpus Camaquã estavam lá novamente, na linha de frente. A Figura 9 traz algumas imagens impactantes sobre este movimento. Chega de ameaças! Chega de cortes! Chega de falta de investimento! Bora fazer mais investimento em educação pública!

⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eOYzxfU6T0_e e <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-10/mais-de-mil-escolas-do-pais-estao-ocupadas-em-protesto-entenda-o-movimento>. Acesso em: 29 nov. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351> e <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 29 nov. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://clicr.com.br/estudantes-do-ifsul-camaqua-protestam-contr-governo-bolsonaro/> e <http://pelotas.ifsul.edu.br/noticias/discursos-contr-cortes-orcamentarios-em-universidades-e-institutos-federais-marcam-abertura-dos-jogos-intercursos-2019>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Figura 9 - TIRA A MÃO DO MEU IF!!!



Fonte: Acervo do Câmpus.

A casa do Pepe e da Preta

No início deste capítulo, anunciamos que haviam se reunido para esta escrita 5 pessoas apaixonadas pelo IFSul-Camaquã. Fato!

Ao longo do capítulo, o Câmpus foi revelado como sendo acolhedor, amoroso, inclusivo. Uma casa pensada, repensada e disposta a se jogar com vontade na arte de cuidar das pessoas. E esse cuidado foi recíproco, pois a escola também recebeu o cuidado das milhares de pessoas que por ela passaram. Um lar que cuida e é cuidado. Uma casa que ama e é amada. Fato!

Esse amor em reciprocidade foi além das pessoas e das coisas. Lembrar de Pepe e Preta chega a dar um aperto no peito, um nó na garganta. O sentimento de saudade também traz junto

um inevitável sorriso, que mergulha em memórias proporcionadas por estes dois animaizinhos maravilhosos.

Pepe e Preta foram (sim infelizmente não estão mais em nossos corredores, gramados, salas, colos e mãos) dois cãezinhos acolhidos pela comunidade da escola, com muito zelo e amor. Mas ele e ela também acolheram o câmpus Camaquã e cada pessoa que se permitiu receber aqueles olhares sinceros e muitas vezes carentes, aquele abanar de rabos contagiante, aquele abaixar de cabeça do tipo “*me faz um carinho aí*” e aquelas deitadas gostosas perto de milhares de pés, convictos que milhares de mãos afagariam suas cabeças, pescoços e barrigas. Preta e Pepe são sinônimos de amor para o IFSul-Camaquã. Ou seja, ela e ele estavam na melhor casa possível!

Figura 10 - Pepe e Preta



Fonte: Acervo do Câmpus.

Desafios e perspectivas

Até o momento falamos muito do passado e do presente desta escola linda. Chegou o momento de vislumbrar o futuro, nos desafios que se avizinham (ou que estão presentes e ainda não foram vencidos há bastante tempo) e no que já tem sido pensado, desejado e até com um início de concretização. Para tanto, entrevistamos o atual Diretor-Geral, Gabriel Rockenbach de Almeida, para que ele pudesse falar do futuro do câmpus Camaquã.

O gestor máximo do Câmpus, mesmo fazendo questão de dizer que é “realista” e que procura sempre estar com os “pés no chão”, indicou muitas novidades positivas para a escola. Essas novidades, ao se concretizarem, certamente garantirão um salto quantitativo em vários aspectos, inclusive orçamentários, e potencializarão o sempre desejado e necessário aumento qualitativo do que é oferecido. O investimento em bolsas de ensino, de pesquisa e de extensão, e na formação de servidoras/es e estudantes, especialmente em eventos extracurriculares, como eventos científicos e culturais, são alguns dos pontos em que a gestão tem se concentrado.

Um aspecto abordado por Almeida diz respeito à chegada de novas/os servidoras/es. O ingresso de profissionais é sempre uma notícia esperada, ainda mais para uma escola que deveria ter 70 docentes e 45 TAEs e que tem hoje, 13 anos após o início das atividades, apenas 49 docentes e 28 TAEs. Novas vagas permitem que a escola se planeje, por exemplo, para uma expansão, aumentando o número de cursos e de vagas para estudantes. Neste ano de 2023, o Câmpus recebeu seis novas vagas de docentes, que serão preenchidas num concurso próximo. No contexto do governo atual de nova expansão e consolidação da rede, tem-se trabalhado para o que se chama de “redimensionamento do Câmpus”, o que

poderá levar a escola a ter 90 docentes e 60 TAEs, possibilitando a criação de cursos na área agrícola.

Decidir sobre cursos novos é sempre difícil, pois muitas são as variáveis a serem consideradas, algumas controláveis e outras nem tanto. Mas o que já vem sendo debatido há algum tempo no Câmpus e que parece estar mais próximo de acontecer, é a criação de um novo curso de ensino médio integrado, que muito provavelmente será na área de Gestão & Negócios, outro ganho para a região. Também se aventa a possibilidade de um novo curso superior, aproveitando as potencialidades existentes, especialmente laboratórios e qualificação docente, nos atuais cursos.

Outra discussão que também começa a tomar forma e que dará novos horizontes para a escola e para a comunidade, é a possibilidade de tornar-se um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Isso permitirá que sejam ofertadas centenas e até milhares de vagas em cursos à distância, além da criação de uma Incubadora Empresarial. A busca por essa modalidade de ensino indica que a escola olha para o que tem ocorrido na sociedade e sabe que uma iniciativa nesta área traz novas experiências para estudantes e servidoras/es, parcerias com empresas e outras instituições, sabe que é necessário investir fortemente na ciência e na tecnologia com foco na inovação e no empreendedorismo responsável e socialmente referenciado.

Além dessas possibilidades animadoras, algo que não é novidade para o Câmpus, mas que tem enorme importância, segue acontecendo periodicamente: a reestruturação curricular de todos os cursos, de modo a se adequarem às novas demandas da sociedade, respeitando os resultados que são apresentados ao longo e após a trajetória acadêmica das/os estudantes.

Na estrutura física, devem ser criados laboratórios nos cursos de Automação Industrial e Eletrotécnica, Sala de Linguagens e Humanidades, Laboratório de Arte, realocação no espaço de descanso e de trabalho de terceirizados. Gabriel disse também que, com esse tempo de vida da escola, faz-se importante pensar com cautela no aumento de espaços e prédios, pois há a necessidade de se fazer a manutenção do que existe, que sofre com a deterioração imposta pelo tempo e pelo uso. Reforma das calhas, pintura externa e interna, reparos gerais, conclusão do Plano de Prevenção e Proteção de Combate a Incêndio são necessárias e demandam investimentos que não raro, são escassos e por vezes, inexistentes.

Ainda sobre questões de espaços físicos, um projeto da Reitoria visa a construção de um prédio vertical de até 3 andares, que abarcaria, entre tantas necessidades, um refeitório, ação considerada como importante para o acesso, permanência e êxito de estudantes, inclusive para possibilitar o atendimento de um público importante, que a Rede Federal espera que seja aumentado, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Pelo exposto até aqui, percebe-se que esta escola tem muito a crescer e a oferecer. Tem muito a transformar.

CONCLUSÃO

A construção continua

Ufa, não foi fácil chegar até aqui! Essa conclusão, indiscutivelmente, nos remete à trajetória do IFSul-Camaquã, que enfrentou tantas resistências, muitas vezes difíceis de compreender, mas que superou todas com muita resiliência e força, que só pessoas convictas em sua missão e na educação pública

conseguem. Como apaixonadas/os que somos por esta escola, desejamos que ela continue pulsando em busca de transformar as vidas das pessoas que nela confiam parte de sua formação ou que, por alguma razão, tenham a oportunidade de compartilhar algum momento de sua existência com a escola.

“... a construção continua...” se tornou uma espécie de lema e mostra bem a ideia de continuidade, de horizonte, de algo que nunca se acaba, que tem necessidade de seguir em frente, mudando e se tornando melhor, sempre a muitas mãos, mentes, corações. E para encerrar, como deveria ser, traremos novamente Ricardo Costa e Henrique Maia.

Na entrevista que concederam para este capítulo, foi-lhes perguntado: “o que não pode faltar neste livro?” Eis a resposta de ambos:

Não pode faltar a principal missão desta unidade de ensino, que é transformar vidas. Que é permitir que meninos e meninas tenham perspectivas de crescer, que antes nem suas famílias viam (Ricardo Costa). (Costa, 2023).

Os filhos de Camaquã não tinham opção. Ou ficava em Camaquã, ou ia pra Guaíba ou para Pelotas para estudar. E isso não era para todos. Os que mais precisam ganharam uma opção. Aumentamos o leque de oportunidades. No mínimo levamos a dúvida. A certeza, por vezes, é algo terrível. Mudamos a realidade da cidade, da vida de muitas pessoas (Henrique Maia). (Maia, 2023).

Entendemos que conseguimos colocar estas exigências ao longo desta escrita!

Vida longa ao IFSul-Camaquã!

Gratidão pela oportunidade de viver com, em e por você!

Referências

1º NERDS SPORTS CHALLENGE. IFSul. **Clic Camaquã**. Redação. Camaquã. 2018. Disponível em: <https://www.cliccamaqua.com.br/noticias/variedades/i-nerds-sports-challenge-ocorre-neste-sabado-no-ifsul/>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Programas e Ações da SETEC**: Expansão da Rede Federal. [S. D.] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília. Casa Civil. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Um dos esportes mais antigos do mundo vira moda no Sul**. Brasília. Ministério da Educação. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/17626-um-dos-esportes-mais-antigos-do-mundo-vira-moda-no-sul>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **O que é a Covid-19?** Brasília. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 25 out. 2023.

BUGS, Pedro. IFSul Camaquã promove a 6ª Feira de Linguagens neste sábado (22). **Blog do Juarez**. Educação. Camaquã. 2023. Disponível em: <https://blogdojuares.com.br/noticia/78804/ifsul-camaqua-promove-a-6-feira-de-linguagens-neste-sabado-22.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMAQUÃ é destaque na final do 6º Campeonato Gaúcho de Punhobol Escolar. **Clic Camaquã**. Redação. 31 out. 2019. Disponível em: <https://www.cliccamaqua.com.br/noticias/esporte/camaqua-e-destaque-na-final-do-6-campeonato-gaucha-de-punhobol-escolar/>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMAQUÃ, Prefeitura Municipal de. **O Município**: Dados Gerais. Localização. Camaquã. [S. D]. Disponível em: <https://www.camaqua.rs.gov.br/portal/>. Acesso em: 25 out. 2022.

COREDE-Centro-sul. **Planejamento Estratégico de Desenvolvimento da Região Centro-sul**. São Jerônimo: Ed. Fotografica. 2016. Disponível em:

<http://www.coredecentrosul.com.br/documentos/livro-ped-centro-sul.pdf>.

Acesso em: 25 out. 2023

COSTA, Lucia Helena Kmentt. **Expansão dos Institutos Federais**: narrativas de sujeitos do câmpus Camaquã. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSUL. Pelotas, RS, 2016.

COSTA, Ricardo Pereira. **Entrevista cedida aos autores**. Entrevista presencial concedida para a pesquisa sobre a implementação do câmpus Camaquã do IFSul. Camaquã, 2023.

DEBENEDETTI, Fabian. **Clube de astronomia IFSUL-Camaquã**. Turma de EJA da EMEF Gustavo Xavier, de Arambaré, visitam o IFSul-Camaquã e observam os astros com o Projeto Céus do Sul. Blogspot. Camaquã. 2013. Disponível em: <https://clubedeastronomiaifsulcamaqua.blogspot.com/>. Acesso em: 25 out. 2023.

EQUIPE de Punhobol do IFSul participa do Mundial na Argentina. **Acústica FM**. Redação de Notícias. Camaquã. 23 nov. 2015. Disponível em: <https://www.acusticafm.com.br/equipe-de-punhobol-do-ifsul-participa-do-mundial-na-argentina/>. Acesso em 25 out. 2023.

FEBRACE, Feira Brasileira de Ciências e Engenharia. **Anais 2017**. São Paulo. EPUSP. 2017. Disponível em: <https://febrace.org.br/wp-content/uploads/2021/08/anais2017.pdf>. Acesso em 25 out. 2023

FEBRAT, Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas. **Anais da VI FEBRAT** / Tânia Margarida Lima Costa (org.). - Belo Horizonte: Centro Pedagógico da UFMG. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/lfhop/Desktop/DOWNLOAD/Anais%20VI%20FEBRAT%202018.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

FENECIT, Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia. **Premiação FENECIT 15 E MOCINN**. Recife. Fenecit. 2019. Disponível em: https://www.fenecit.com/files/ugd/ffec8c_c368c3eefbbe43b58550039fea0f19f6.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

FUTSAL do Campus Camaquã do IFSUL é campeão da Fase Regional dos Jergs. **Acústica FM**. Redação de notícias. Camaquã. 29 nov. 2012. Disponível em: <https://www.acusticafm.com.br/futsal-do-campus-camaqua-do-ifsul-e-campeao-da-fase-regional-dos-jergs/>. Acesso em: 25 out. 2023.

IFSUL-CAMAQUÃ entrega mais mil litros de álcool 70% glicerinado para Secretaria da Saúde. **Blog do Juarez**. Geral. Camaquã. 15 abr. 2020. Disponível em: <https://blogdojuares.com.br/noticia/45019/ifsul-camaqua-entrega-mais-mil-litros-de-alcool-70-glicerinado-para-secretaria-da-saude.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. Projeto Traçando o Perfil do Leitor. Camaquã. 2023a. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1181-projeto-tracando-o-perfil-do-leitor-2>. Acesso em: 25 out. 2023.

GOMES, Greice. **Astromúsica reúne comunidade do câmpus Camaquã em noite de atividades culturais e científicas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSul. Últimas Notícias. Pelotas. 2017. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1404-astromusica-reune-comunidade-do-campus-camaqua-em-noite-de-atividades-culturais-e-cientificas>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Concursos e Seleções Públicas**: Edital 17/2010, Edital 24/2010. Pelotas. 2010. disponível em: http://concursosantigo.ifsul.edu.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1&limit=5&limitstart=1645. Acesso em: 25 out. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **IFSul-Camaquã completa 10 anos!** Camaquã. 2020. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/874-ifsul-camaqua-completa-10-anos>. Acesso em: 25 out. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Catálogo de Cursos**. Práticas de Ensino: Educar pela Pesquisa. Pelotas. 2016a. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/189>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Equipe masculina de Voleibol do IFSul-Camaquã é Vice-Campeã dos JERGS**. Camaquã. 2019. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/796-equipe-masculina-de-voleibol-do-ifsul-camaqua-e-vice-campea-dos-jergs>. Acesso em 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **IFSul participa da 3ª Semana Nacional de Educação**

Profissional e Tecnológica. Últimas Notícias. Pelotas. 2023b. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/5844-ifsul-participa-da-3-semana-nacional-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **O Encontro dos Saberes Inclusivos é um evento de formação para profissionais da educação sobre a temática da inclusão. Promovido pelo NAPNE do IFSul Câmpus Camaquã.** Notícias. Camaquã. 2023. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1210-estao-abertas-as-inscricoes-para-o-7-encontro-dos-saberes-inclusivos-no-campus-camaqua>. Acesso em: 23 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Projeto Pré-IF 2022 concluiu suas atividades.** Últimas Notícias. Camaquã. 2022. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1159-projeto-pre-if-2022-concluiu-suas-atividades>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **IFSul-Camaquã divulga Cursinho Popular Raízes 2023 - Preparatório para o Enem** (Projeto e Extensão do IFSul-Camaquã). Camaquã. 2023. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1207-ifsul-camaqua-divulga-cursinho-popular-raizes-2023-preparatorio-para-o-enem-projeto-e-extensao-do-ifsul-camaqua>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Competição de Robótica Educacional no IFSul-Camaquã.** Últimas Notícias. Camaquã. 2018a. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/526-competicao-de-robotica-educacional-no-ifsul-camaqua>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Ações Registradas 2013.** Camaquã. 2015. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/214-acoes-registradas-2013>. Acesso em 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **V Encontro de Práticas de Mediação de Leitura.** Últimas Notícias. Camaquã. 2021. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1046-v-encontro-de-praticas-de-mediacao-de-leitura>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Projeto Volta PC:** Entrega do computador ao CRAS-Getúlio Vargas. Últimas Notícias. Camaquã. 2018. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/675-projeto-volta-pc-entrega-do-computador-ao-cras-getulio-vargas>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Comifcom acontece neste sábado (10).** Últimas Notícias. Pelotas. 2016. Disponível em: <http://ifsul.edu.br/ultimas-noticias/916-comifcom-acontece-neste-sabado-10>. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL. **Semana da consciência negra IFSUL câmpus Camaquã.** Últimas Notícias. Camaquã. 2022. Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1158-semana-da-consciencia-negra-ifsul-campus-camaqua>. Acesso em: 25 out. 2023.

MAIA, Henrique Ziglia. **Entrevista cedida aos autores.** Entrevista presencial concedida para a pesquisa sobre a implementação do câmpus Camaquã do IFSul. Camaquã, 2023.

MILSET, **Expo-Sciences International ESI 2019 Report.** Commemorative Book (p.287). Abu Dhabi. 2019. Disponível em: <https://esi2019-report.milset.org/>. Acesso em: 25 out. 2023.

Revisão textual

A professora Taiçara Farias Canez Duarte, do câmpus Pelotas do IFSul, realizou a revisão deste capítulo.

CÂMPUS CHARQUEADAS, DAS CINZAS DE CARVÃO À REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Marcos Roberto Prietto Schvants¹

Ao iniciar esta narrativa, cumprimento a equipe organizadora desta obra pela oportunidade de aqui relatar algumas vivências, assim como, um pouco da história da instituição. Primeiramente, gostaria de apresentar o contexto da trajetória pessoal desde o primeiro ingresso no CEFET-RS (Centro Federal de Educação Tecnológica) no ano 2000.

Ao ingressar no Curso Técnico Subsequente em Manutenção Eletromecânica do então CEFET-RS, localizado na cidade de Pelotas-RS, foi possível, durante aproximadamente dois anos e meio, frequentar o curso e no turno oposto atuar como aluno bolsista em serviços administrativos da Coordenação de Formação Pedagógica de Docentes. Outra vivência importante neste período

¹ Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais pelo Centro Universitário La Salle - Canoas (2014) e Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica (Formação Pedagógica UAB/IFSUL - 2023). Técnico em Manutenção Eletromecânica e Coordenador de Manutenção Geral, câmpus Charqueadas. E-mail: marcosprietto@ifsul.edu.br

foi a atuação por dois anos consecutivos como patrão do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) Carreiros do Sul, localizado no interior da instituição, onde realizamos diversas atividades culturais relativas à tradição gaúcha juntamente com a patronagem formada por alunos e servidores sempre com foco na integração estudantil.

Ao concluir o curso e após alguns anos trabalhando na área técnica de uma empresa multinacional, em meados de 2006, foi realizado o primeiro concurso público para provimento de cargos da então UNED (Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-RS), que estava em fase de implantação nas cidades de Passo Fundo e Charqueadas. Obtendo êxito na seleção, fui nomeado para o cargo de Técnico Eletromecânico em novembro de 2007 em Charqueadas. No ano de 2023, completam-se, com orgulho, 16 anos na atuação como servidor desta Instituição onde foi possível adquirir conhecimentos, colocá-los em prática, aprimorar o desenvolvimento profissional e, principalmente, desenvolver diversas técnicas de trabalho, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento deste Câmpus, assim como, para o desenvolvimento pessoal e constituição de minha família.

As UNED como eram chamadas à época, faziam parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Escolas Técnicas sendo que a UNED de Charqueadas, por exemplo, foi criada na Fase I deste projeto, que visava levar o ensino técnico para localidades desprovidas de acesso a este tipo de educação.

Esse processo de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica iniciou-se quando o governo federal revogou, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005, a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

Desta forma, a Unidade de Charqueadas começou a tomar forma através da Lei Nº 11.352, de 11 de outubro de 2006 que dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, para fins de constituição dos quadros de pessoal das novas instituições federais de educação profissional e tecnológica e das novas instituições federais de ensino superior.

Figura 1 - Placa da obra de implantação da unidade.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Ao ingressar como servidor na instituição, as demandas e ações de manutenção, inerentes à função, sempre estiveram nas rotinas diárias de trabalho onde foi possível contribuir com a implantação de laboratórios, instalação de máquinas e equipamentos de ensino, o apoio em ações de manutenção predial, assim como, o acompanhamento das reformas dos prédios

existentes, a fiscalização de obras e serviços etc. Neste período, foram vários desafios, pois, mesmo com formação voltada para trabalhar com máquinas, a partir dali, houve a necessidade de auxiliar no acompanhamento de obras civis, o que contribuiu sobremaneira para minha formação pessoal.

Em meados de 2008, mais um desafio se configura ao assumir a Coordenação de Área Física do Ensino, atuando principalmente na mobilização para a implantação de novos laboratórios, aquisição de diversos equipamentos e organização dos espaços de ensino. Posteriormente, surgiu a oportunidade de atuar na substituição da COMAG (Coordenação de Manutenção Geral) e na Chefia de Administração quando necessário, atuando no planejamento e na gestão dos serviços de manutenção (predial, equipamentos, veículos, contratações de serviços específicos, etc.), especificação e controle de serviços terceirizados, tais como: asseio, manutenção, conservação, portaria, vigilância, recepção, entre outros, sendo que desde 2014 estou atuando na função de coordenador de manutenção geral.

Durante os primeiros anos de implantação da unidade na cidade, muito trabalho foi necessário para reformar prédios outrora abandonados (conforme será detalhado no decorrer do texto), adquirir equipamentos, materiais de consumo, divulgar a instituição para a comunidade, realizar contratações dos primeiros prestadores de serviço, realizar novos concursos públicos, seleção de alunos etc.

Sob a direção do Prof. José Luiz Lopes Itturriet (2006-2011), diretor de implantação do Câmpus, os primeiros servidores foram nomeados, as equipes ampliadas e uma escola técnica foi tomando forma. A Fig. 2 apresenta alguns dos primeiros professores e o diretor (à direita) durante uma reunião.

Figura 2 - Primeiros professores da unidade.



Fonte: Acervo do Câmpus.

A Fig. 3, apresenta alguns dos primeiros servidores técnico-administrativos durante a reunião de integração que ocorria semanalmente.

Figura 3 – Técnico-administrativos durante reunião.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Com relação aos primeiros alunos, vários trabalhos de prospecção foram realizados nas escolas da região com a divulgação da instituição que chegara à cidade. Também foi realizada uma consulta juntamente às empresas da região com o intuito de verificar quais os cursos atenderiam a demanda regional a fim de direcionar a contratação de pessoal e aquisição de equipamentos. Foram escolhidos o Curso Técnico em Mecatrônica e o Curso Técnico em Informática como as linhas norteadoras do Câmpus. Outros cursos também foram ofertados, tais como: Desenho na Construção Civil e Fabricação Mecânica (na modalidade EJA), Secretariado Escolar, Eletroeletrônica (Subsequente), além de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

De acordo com Souza, (2021):

Em 23 de agosto de 2006, aconteceu o sorteio público de vagas para o primeiro curso ofertado pela então UNED Charqueadas, foram sorteadas 40 vagas, formando duas turmas para o Curso Técnico de Ensino Médio em Informática na Modalidade PROEJA, com duração de três anos. Em dezembro de 2006 ocorreu o processo seletivo, que disponibilizou 25% das vagas para sorteio e o restante através de provas, para o Curso Técnico de Ensino Médio Integrado em Mecatrônica, com o início das aulas em fevereiro de 2007.

Na Fig. 4, um registro da primeira turma de alunos do curso PROEJA de Informática, ingressantes na então UNED-Charqueadas no ano de 2006.

Figura 4 - Primeira turma de alunos.



Fonte: Acervo do Câmpus.

A área de implantação da escola está localizada a aproximadamente 50 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, em uma região denominada de região carbonífera, justamente pelo histórico de exploração e uso de carvão mineral pelas indústrias da região. Como consequência desta exploração do minério, ficaram os resíduos, uma vez que, à época, não havia controle de destinação.

Com relação ao histórico da estrutura, cabe salientar que a implantação ocorreu em prédios existentes, porém abandonados. Eles estavam em uma área de aproximadamente 5 hectares, pertencente à prefeitura de Charqueadas. O terreno foi utilizado inicialmente para a construção de uma escola técnica municipal na década de 1990. Porém o projeto não obteve êxito e o espaço foi

abandonado por vários anos até que, em 2006, deu-se a instalação da então UNED Charqueadas do CEFET-RS.

Cabe destacar que, de acordo com Souza (2021), em 1994, houve o anúncio das futuras instalações do Centro Municipal de Educação Tecnológica que a prefeitura vinha buscando trazer para o município de Charqueadas. Em 1995, ocorreu o início da construção dos blocos, que mais tarde seriam administrados pela FUNDACOR (Fundação para cursos técnicos em informática e enfermagem). E, a partir de 2005, os prédios foram cedidos para a UNED.

Figura 5 - Prédio abandonado onde hoje é o auditório.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figura 6 - Acesso aos prédios abandonados.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figura 7 - Área externa em meio aos prédios abandonados.



Fonte: Acervo do Câmpus.

De UNED para IFSul, câmpus Charqueadas, um marco histórico na Educação

No ano de 2008, houve o processo de reordenamento da rede federal de escolas técnicas e através da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com um novo modelo proposto e implementado pelo governo federal para a educação tecnológica, a então UNED Charqueadas passa a se chamar Câmpus Charqueadas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense, com natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O processo de mudança das unidades de ensino para atender ao estabelecido pelo Ministério da Educação está definido conforme trecho extraído do site do MEC e destacado abaixo na íntegra:

Uma das características centrais da formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) foi a implantação de uma nova concepção sobre o papel e a presença do sistema de ensino federal na oferta pública da educação profissional e tecnológica.

Essa característica se materializa no desenho de um novo padrão de instituição, os denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais ou IFs), estruturados a partir dos vários modelos existentes e da experiência e capacidade instaladas especialmente nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), nas escolas técnicas e agrotécnicas federais e nas escolas técnicas vinculadas às universidades federais.

Foram, assim, criados a partir das antigas instituições federais de EPT por intermédio de adesão destes ao modelo proposto pelo Ministério da Educação,

conforme pode ser observado no art. 5º de sua lei de criação: Lei nº 11.892/2008.

Os Institutos Federais são instituições, pluricurriculares e *multicampi* (reitoria, Câmpus, Câmpus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

Instituídos no momento de constituição da Rede Federal, os institutos têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada.

Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas a formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Destaca-se também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas ao avanço econômico e social local e regional.²

Dentre as principais mudanças, cabe destacar a descentralização orçamentária, possibilitando aos Câmpus gerirem os recursos disponíveis conforme sua necessidade. Com relação ao ensino, esta mudança possibilitou sua verticalização. A partir de então, os Câmpus puderam ofertar cursos de nível médio/técnico, graduação e pós-graduação, além dos cursos FIC.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 20 set. 2023.

Quanto ao local de instalação do Câmpus, como já mencionado, trata-se de um antigo depósito de cinzas de carvão mineral utilizado na queima em fornalhas de empresas da região, principalmente a antiga UTCH (Usina Termoelétrica de Charqueadas).

Figura 8 - Rejeitos de carvão expostos na área.



Fonte: O autor.

Na Fig. 8, é possível perceber a presença dos rejeitos carbonosos ao redor dos prédios, sem qualquer tipo de isolamento. Nesta imagem, é demonstrado um projeto executado por alunos da instituição com o intuito de regenerar a vegetação no local. Foram abertas covas para o plantio de algumas árvores. Durante estas atividades, o rejeito de carvão ficou mais exposto ainda devido às pilhas de resíduos removidas, conforme observado na mesma imagem.

Os prédios mais antigos foram construídos diretamente sobre as cinzas, tendo em vista que esse era o “solo” do local. Em

2010, ocorreu uma denúncia anônima ao Ministério Público de que os alunos estavam expostos a poeira das cinzas e resíduos de carvão. O órgão supracitado solicitou à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) a análise do local, onde foi constatado que, de fato, alunos e servidores eram expostos aos resíduos diariamente. A FEPAM notificou a empresa que fora responsável pelo depósito dos resíduos de carvão no local, obrigando-a a reabilitar o espaço por meio da cobertura das cinzas com terra, correção do solo com calcário, fertilizantes e implantação de vegetação, composta por gramíneas e árvores nativas.

Durante o processo de reabilitação, fui indicado pelo diretor do Câmpus para realizar o acompanhamento e registro dos serviços executados, conforme relatado a seguir.

Para que o terreno fosse nivelado, foram necessárias e distribuídas aproximadamente 300 cargas de terra em caminhões de médio e grande porte. A espessura da camada de terra sobre as cinzas variou de 30 cm a 1m para que o terreno fosse nivelado e o escoamento pluvial fosse aperfeiçoado conforme a topografia realizada pela equipe responsável. Para a cobertura vegetal, foram semeadas gramíneas (tipos Bermuda e Pensacola) em toda a área e plantio inicial de 50 mudas de árvores nativas.

Durante o processo de reabilitação do Câmpus, pensando principalmente em contribuir para a recuperação e melhoria do ambiente onde trabalho, foi necessário e prudente realizar uma graduação em Gestão Ambiental e posteriormente a Especialização em Gestão e Educação Ambiental, uma vez que os conhecimentos adquiridos foram de fundamental importância para acompanhar o referido processo de reabilitação. Na sequência, a conclusão do curso de Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais, que teve como base a área do Câmpus Charqueadas. Durante a produção

da dissertação, foram realizadas pesquisas em amostras de solo e efluentes a fim de verificar o índice de contaminação do local onde se constatou que existem alguns metais pesados no ambiente, porém, sem riscos diretos à comunidade acadêmica. A referida dissertação está disponível no acervo da biblioteca do Câmpus.

Conforme aponto na pesquisa supracitada:

Foram realocadas e niveladas 503,41 toneladas de rejeitos por meio de trator esteira e encaminhados ao bota fora localizado na Mina do Recreio, município de Butiá. Foi realizada a regularização superficial do terreno, com a disposição de aproximadamente 16.000m³ de solo argiloso e correção da acidez do solo com aplicação de aproximadamente 275 kg de adubo mineral NPK (5-20-20) e quatro toneladas de calcário dolomítico. Além da semeadura de gramíneas, foram plantadas 50 mudas de árvores nativas (Prietto, 2014, p. 37).

Abaixo é possível perceber a área do Câmpus em meados de 2003 a 2006, durante a implantação da escola.

Figura 9 - Imagem de satélite da área antes da implantação da UNED.



Fonte: App Google Earth.

A implantação do Câmpus foi realizada sobre os resíduos de carvão mineral com o aproveitamento dos prédios existentes.

Assim perdurou até 2009 quando por meio de uma denúncia anônima, sobre a exposição de alunos da escola aos rejeitos, realizada ao Ministério Público Federal (MP) que por sua vez, solicitou ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), juntamente à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), a realização de uma intervenção no local e averiguação de tal denúncia. Após a inspeção no local, os técnicos da FEPAM e DNPM determinaram que a empresa mineradora, responsável pela deposição de material no local, retirasse os rejeitos excedentes e providenciasse a recuperação e/ou reabilitação da área (Prietto, 2014 p.37).

Já no ano de 2010, iniciou-se o processo de reabilitação da área do Câmpus, pela empresa mineradora responsável pela deposição dos resíduos no local.

Figura 10 – Área em processo de reabilitação.



Fonte: O autor.

Na Fig.10, apresenta-se o mesmo ângulo registrado anteriormente na Fig. 8, porém agora com as cinzas cobertas por solo argiloso e suficiente para o desenvolvimento de vegetação rasteira. Desta forma, já seria possível iniciar o processo de melhoria da paisagem do local. O que será demonstrado a seguir.

Figura 11 - Imagem aérea após processo de reabilitação.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Na Fig. 11, já no ano de 2012 é perceptível a melhora no aspecto visual do local onde o Câmpus fora instalado. Houve uma melhora considerável na qualidade do ambiente de trabalho para servidores e prestadores de serviço, assim como, para os alunos da instituição.

Figura 12 - Vegetação em desenvolvimento após o processo.



Fonte: O autor.

A partir daí, foram realizadas diversas ações com o intuito de melhorar o ambiente para toda a comunidade acadêmica, principalmente como responsável pela atuação do Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), formado por servidores e alunos, que tomou a frente para o acompanhamento do local após a reabilitação da área e desenvolvendo atividades relacionadas às questões ambientais com foco na sustentabilidade. Cabe destacar que o “embrião” para o surgimento do NUGAI, foi o GEMA, Grupo de Estudos em Meio Ambiente formado por alunos e servidores orientados pelo então professor de biologia, Cristian Conceição. Nesse grupo, foram desenvolvidos projetos de pesquisa com relação ao solo da área do Câmpus. O projeto denominado: “Trocar

o aspecto cinza pelo verde!” foi premiado em uma Mostra de Ciências no exterior sendo que este era o objetivo das ações do grupo e destacado na Fig. 13.

Figura 13 - Imagem aérea (2020).



Fonte: Acervo do Câmpus.

As ações relacionadas à sustentabilidade ambiental sempre foram tratadas como prioridade no Câmpus e pioneiras na região. Seja na aquisição de torneiras automáticas para reduzir o consumo de água nos banheiros, reutilização de água das pias na descarga dos mictórios, reaproveitamento de água da chuva em cisternas, confecção de canecas para redução no consumo de copos descartáveis, entre outras.

Já em 2016, sob a direção da professora Luciana Neves Loponte (2012-2016), um grande avanço com relação à sustentabilidade foi dado: a instalação sobre cobertura da quadra poliesportiva de uma Usina Fotovoltaica de grande proporção com potência instalada de 70Kwh para atender boa parte das demandas de energia elétrica do Câmpus e auxiliar na redução com gastos em energia e a geração de créditos para a concessionária.

Figura 14 - Usina fotovoltaica com 256 placas.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Entretanto, sobre a gestão, cabe um destaque para o ano de 2011 onde, com o término da gestão de implantação do professor Itturiet, marcada por muitas obras, aquisição de materiais e equipamentos, e o amplo crescimento do Câmpus, era necessário alinhar os calendários dos processos eleitorais do câmpus Charqueadas com os demais câmpus da Instituição. Desta forma, foi realizada uma eleição com período de gestão definido em um ano, onde o professor Antônio da Silva Jr. assumiu a direção do Câmpus através de chapa única até que fossem realizadas as novas eleições e assim, em 2012 foi eleita a professora Luciana Loponte, onde as ações de desenvolvimento e crescimento do Câmpus puderam ser retomadas.

Desde a implantação da UNED até a consolidação como Câmpus, diversos eventos interativos na área de ensino foram realizados, tais como a “ROBOCHARQ”, voltada para área de robótica e a “CHARCODE”, voltada para a área de programação em informática. Entretanto, o principal evento promovido pela

instituição é a Mostra de Ciência e Tecnologia (MOCITEC) que é permanente no calendário acadêmico. A Mostra é um momento no qual os alunos do Câmpus, assim como, de diversas instituições de ensino, podem trazer seus projetos de pesquisa e apresentar ao público e avaliadores sendo este um evento único na região e rico em informação e inovação.

Figura 15 - Alunos apresentando trabalhos durante a MOCITEC 2007.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Na Fig. 15, destaque para os alunos em exposição de trabalhos durante a primeira MOCITEC no ano de 2007. Assistindo estão à esquerda o então diretor do Câmpus, Prof. Itturriet e à

direita o Prof. Eliezer Pacheco, na época Secretário de Educação Tecnológica do MEC.

Figura 16 – Demonstração de robótica. MOCITEC 2015.



Fonte: Acervo do Câmpus.

A Fig. 16, registrada durante a MOCITEC do ano de 2015, destaca os discentes do Câmpus (à esquerda) apresentando projetos de robótica para alunos da rede municipal durante atividade de prospecção. O incentivo à pesquisa sempre ocorreu, principalmente com a realização desta Mostra, na qual os alunos são motivados a desenvolver projetos para serem apresentados localmente, assim como, em outras feiras em nível estadual, nacional ou até internacional. Esse incentivo também é levado para os alunos das escolas municipais e estaduais através da prospecção que é realizada anualmente com os alunos destas escolas, fazendo com que eles conheçam a estrutura do Câmpus.

Dentre as ações de divulgação, além das visitas realizadas em outras escolas das cidades da região, destaco a estrutura de som com alto falantes montados pelo setor de manutenção, sobre um veículo institucional que, por meio de uma gravação, percorre as ruas da cidade para divulgar os cursos e eventos, Fig. 17.

Figura 17 - Veículo utilizado para divulgação dos cursos e eventos.



Fonte: O autor.

Em se tratando de elaboração de projetos de pesquisa, o câmpus Charqueadas sempre esteve atento ao tema e incentiva muito seus alunos a desenvolver pesquisas científicas. Muitas delas voltadas para a acessibilidade. Um bom exemplo é o projeto óculos-mouse, desenvolvido por alunos e professores do Câmpus e que teve destaque nacional devido a sua funcionalidade e custo-benefício. Trata-se de um modelo de óculos que tem as funções de um mouse e que pode ser utilizado por pessoas com dificuldade ou

sem nenhuma mobilidade dos braços. O projeto foi sucesso inclusive em programas de televisão (Fig. 18).

Figura 18 - Projeto Óculos Mouse no Programa Domingão do Faustão.



Fonte: Print do YouTube.

O histórico de projetos de pesquisa científica do Câmpus é vasto, sendo que vários alunos foram acompanhados de seus orientadores, apresentar projetos em praticamente todos os continentes do planeta e, em quase todos, foram premiados pelo nível de qualidade da pesquisa. Desta forma, revela-se a importância do incentivo à pesquisa.

A aproximação com a comunidade externa sempre foi uma busca constante do Câmpus. Nesse sentido, diversas atividades foram desenvolvidas com esse intuito, normalmente durante a semana de aniversário do Câmpus, já que a instituição fica aberta à comunidade.

Na Fig. 19, um exemplo de integração do Câmpus com a comunidade através da participação de alunos e servidores no Desfile Cívico de 7 de setembro realizado no centro da cidade no ano de 2010.

Figura 19 - Desfile Cívico de 7 de setembro de 2010.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Um importante evento desenvolvido por aproximadamente 10 anos foi a realização da Mateada Estudantil. Ele contava com fornecimento de água quente e erva mate para os participantes, apresentação de invernadas artísticas de CTGs (Centros de Tradições Gaúchas) da região e também do Câmpus Pelotas, devido ao vínculo específico com esta entidade apresentado no início da narrativa. Também ocorria a apresentação de cantores

nativistas e artistas regionais, em prol de difundir a tradição e cultura gaúcha entre os alunos e servidores. Havia também, um evento alusivo à Semana Farroupilha do Rio Grande do Sul, dada a proximidade do aniversário do Câmpus Charqueadas (11 de setembro) ao feriado da Revolução Farroupilha (20 de setembro). Na Fig. 20, o grupo de danças da internada artística do CTG Carreiros do Sul realizava uma apresentação na área do recreio coberto da cantina no ano de 2012.

Figura 20 - Internada artística do CTG Carreiros do Sul.



Fonte: O autor.

Também se destacam ações sociais de aproximação com a comunidade, tais como as campanhas do agasalho, realizadas anualmente, Fig. 21.

Figura 21 - Agasalhos arrecadados por alunos em 2008.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Outro evento significativo para aproximação com a comunidade é a realização anual do GP IFSul de rolimã, Fig. 22. Um projeto desenvolvido por servidores e alunos da instituição com o intuito de divulgar a prática de uma brincadeira antiga, desde a construção dos carrinhos de corrida até a competição entre eles, sendo que a participação das crianças da comunidade é fundamental para a realização do evento.

Figura 22 - GP IFSul de rolimã – edição: 2022.



Fonte: Equipe EIFCHAR

Atualmente, o Câmpus dispõe de estrutura física considerada de alto padrão para a região, com mais de dez laboratórios de informática, laboratórios de tecnologia de ponta com impressoras 3D, máquinas CNC, entre outros, dispondo sempre de equipamentos novos e atualizados, atendendo alunos de várias cidades, tanto da região carbonífera como arredores, inclusive com alunos oriundos de outras regiões e estados. No

processo de verticalização do ensino desenvolvido após a transformação em Instituto Federal, apresenta além de diversos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), cursos Técnicos Integrados em Mecatrônica e Informática, Fabricação Mecânica na modalidade PROEJA, curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, Engenharia de Controle e Automação, Especialização em Educação e Contemporaneidade e Mestrado Profissional em Rede na área de Educação. No ano de 2022, contabilizam-se aproximadamente 1000 alunos matriculados em todos os níveis.

A estrutura física atual é composta por 22 prédios contendo variados laboratórios nas áreas de elétrica industrial, eletrônica, informática, mecânica, processos de usinagem, projetos, pesquisa, salas de aula e quadra poliesportiva coberta com um patrimônio de aproximadamente 14 mil itens. Possui também biblioteca, cantina com recreio coberto, salas de convivência, miniauditório, auditório com capacidade para 250 pessoas, estacionamento para 140 veículos, totalizando aproximadamente 13 mil metros de área construída e 48 mil metros de áreas verdes e calçadas ao ar livre. Na Fig. 23, pode-se observar a frota do Câmpus, composta por: 6 veículos institucionais, 3 na categoria ônibus e micro-ônibus e 3 na categoria veículo comum. Todos utilizados para transporte de servidores e alunos em missões institucionais. Destaca-se o ônibus com capacidade para 40 passageiros e que percorre o país levando os alunos para eventos de importância internacional, tais como o evento de eficiência energética, Eco Shell Marathon Américas, onde nossos estudantes têm obtido grande destaque representando a instituição, inclusive obtendo o segundo lugar na edição 2023.

Figura 23 - Frota institucional.

Fonte: O autor.

Sob a direção do professor Jeferson Wolff (2017-2020 / 2021-2025), além da continuidade nos investimentos em ampliação da estrutura com a construção de mais prédios, aquisição de salas modulares, equipamentos de tecnologia para laboratórios etc., a inovação se deu com a implantação de um sistema completo de vídeo monitoramento por câmeras e alarme de segurança por barreiras eletrônicas no perímetro interno do muro. Tal procedimento visa garantir a segurança das pessoas que circulam na área e preservação dos bens móveis que constituem o patrimônio da instituição.

No início do ano de 2020 até meados de 2022, vivenciamos a pandemia do vírus COVID-19, sendo que a mesma afetou a

população mundial e obrigou as pessoas a mudarem seus hábitos para evitar a contaminação, inclusive com uso de máscaras e distanciamento social. Neste período, infelizmente alguns colegas de trabalho faleceram devido à doença e outros lutaram pela vida para superar as complicações do vírus, como por exemplo, eu e o professor Jeferson que necessitamos de internação em UTI e após vários dias internados e uma lenta recuperação posterior, hoje podemos dizer que, graças a Deus, vencemos a COVID-19 e ainda, sem sequelas.

No câmpus Charqueadas a pandemia afetou diretamente as rotinas da instituição, sendo necessárias adequações emergenciais para atender os protocolos de segurança vigentes, com a realização de aulas no modelo à distância e serviços terceirizados mantidos, porém com redução de efetivo para realizar a manutenção e conservação básica da estrutura. Para que todos os alunos pudessem receber o conteúdo e aulas a partir de suas casas, os mais carentes receberam apoio através de bolsas auxílio para aquisição de computadores pessoais para a realização de aulas online e ainda, foram distribuídas entre as famílias dos alunos necessitados, aproximadamente 700 cestas básicas fornecidas através dos recursos da assistência estudantil. Para que a estrutura pudesse receber manutenção, foram realizados protocolos onde as equipes de limpeza e manutenção foram organizadas em grupos de trabalho a fim de manter o Câmpus em condições do retorno após a pandemia. Neste período, como coordenador de manutenção, fui ao Câmpus três vezes por semana para orientar as equipes e também para realizar manutenção preventiva nos veículos e equipamentos.

Com o retorno das atividades após a pandemia, algumas rotinas foram sendo retomadas e com relação aos serviços de manutenção da estrutura e obras significativas, destaca-se a

reforma do miniauditório e a reforma do auditório, trazendo mais conforto para todos. Também foram adquiridos materiais para confecção de pergolados construídos por equipe própria e distribuídos pela área verde do Câmpus com objetivo de ampliar espaços de convivência ao ar livre. Ainda, visando melhorias no ambiente, foram adquiridos toldos retráteis para o fechamento da área da cantina, tornando o ambiente agradável em dias de chuva e frio, tornando o local apto para realização de eventos em qualquer condição climática.

Com o propósito de buscar melhorias com enfoque ambiental, disponibilizei com recursos próprios, diversas mudas de árvores e flores para serem plantadas em toda a área e, dentre as melhorias paisagísticas obtidas, destaca-se um projeto que idealizei para adequação da área de uma cisterna desativada, tornando-a um ambiente de convivência aberto através da construção, em conjunto com a equipe de manutenção, de um pergolado em aço, Fig. 24, e plantio de plantas trepadeiras para ornamentação.

Figura 24 - Pergolado ao ar livre.



Fonte: O autor.

Ainda, buscando um ambiente de ensino agradável, e com o intuito de desenvolver um espaço acadêmico versátil, desenvolvemos um espaço de ensino ao ar livre, ao redor de uma figueira, com a implantação de bancos, iluminação e quadro para atividades conforme Fig. 25.

Figura 25 - Espaço conhecido como "sala da figueira".



Fonte: O autor.

Desde o início da implantação, toda a estrutura do Câmpus foi planejada com o intuito de proporcionar um ambiente agradável para toda a comunidade acadêmica. Sempre com a preocupação de incluir a todos, seja com a política de assistência estudantil para garantir a permanência dos alunos com dificuldades financeiras ou ainda, com destaque para as obras de acessibilidade para inclusão de alunos com deficiência, incluindo piso tátil para acesso a todos

os prédios, bebedouros e móveis adaptados para cadeirantes, equipamentos para leitura em braile, entre outras ações de igual relevância.

Destaque importante com relação às ações de acessibilidade foi a construção de um protótipo inovador, destinado a aprimorar o deslocamento de alunos cadeirantes em ambientes externos e trilhas, no qual desenvolvi o projeto e a execução com apoio da equipe de manutenção do Câmpus para atender a demanda do professor de Biologia, Josué Michels, que necessitava conduzir alunos cadeirantes para saídas de campo em áreas de difícil acesso. O protótipo apelidado de “PNE Racing” atendeu às expectativas de todos e principalmente trouxe inclusão na prática, ao proporcionar que o aluno com dificuldades de locomoção pudesse acessar os mesmos locais e trilhas onde os demais colegas puderam participar.

Figuras 26, 27 e 28 - Aluno utilizando o protótipo desenvolvido no Câmpus.



Fonte: Acervo do Câmpus³.

³ Uso de imagem formalmente autorizada pelos pais e/ou responsáveis, arquivada pelo autor deste capítulo.

A seguir, dispõe-se de imagens atuais do Câmpus onde é possível constatar sua evolução com base no apresentado neste relato.

Figura 29 - Imagem aérea vista sul.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figura 30 - Imagem aérea vista leste.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figura 31 - Imagem do estacionamento e área verde.



Fonte: Acervo do Câmpus.

Figura 32 - Visão da acessibilidade e acesso ao prédio administrativo.



Fonte: Acervo do Câmpus.

É perceptível que o câmpus Charqueadas continua com grande potencial de crescimento e desenvolvimento tanto em área física, como também no aspecto humano e de inserção regional.

Desta forma, em alusão ao aniversário do Câmpus no ano de 2022, sugeri a realização de um passeio ciclístico com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica da comunidade externa, sendo que o evento foi considerado um sucesso inclusive com a segunda edição realizada já em 2023, conforme a Fig. 30 e Fig. 31, com mais de uma centena de ciclistas participantes, abrangendo também trajetos em área rural do município.

Figura 33 - Concentração para o passeio ciclístico com destaque para a participação de crianças.



Fonte: Acervo do evento.

Figura 34 - Momento da largada durante o 2º passeio ciclístico do IFSul.



Fonte: Acervo do evento.

Finalmente, exalto a gratidão por fazer parte da história desta instituição tão importante para toda a comunidade regional, assim como, por ter atuado em muitas frentes de trabalho que levaram o Câmpus ao patamar que hoje está. Gostaria de agradecer a cada um dos colegas: técnico-administrativos, professores e prestadores de serviço terceirizados que fizeram parte desta história e contribuíram para o crescimento desta instituição como um todo, pois, somente unindo forças, conseguimos evoluir das cinzas para um pólo de excelência em educação na região carbonífera.

Referências

BRASIL. **Expansão da Rede Federal de Escolas Técnicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Artigo com proibição de criação de novas unidades de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20do,Tecnol%C3%B3gica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Alteração de artigo prevendo a criação de novas unidades de ensino em instituições federais. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm. Acesso em: 24 ago. 2022.

PRIETTO, Marcos Roberto Miranda. **Avaliação dos impactos em áreas de reabilitação na região carbonífera do Rio Grande do Sul – O caso do IFSul Câmpus Charqueadas**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/861>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PROJETO ÓCULOS MOUSE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JVISfLxCOO4>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PROTÓTIPO PNE RACING. Notícia publicada em 12 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/5976-servidor-do-ifsul-desenvolve-prototipo-para-deslocamento-de-estudantes-cadeirantes>. Acesso em 20 mar. 2024.

SOUZA, Darling Geruza Rio de. Algumas memórias em anos de história. Relato histórico e fotográfico: do passado ao presente, o sonho da Escola Técnica Federal no município de Charqueadas CEMET, UNED, CEFET-RS e Câmpus Charqueadas. *In*: CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves [Orgs.] **Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 173p.

TRAJETÓRIA DO CÂMPUS GRAVATAÍ: DOS PRIMEIROS PASSOS AO TEMPO PRESENTE

Renato Louzada Meireles¹

Patrícia Cristine Hoff²

Em 1985, o escritor, crítico e ativista estadunidense James Baldwin (1924-1987) afirmara em um ensaio:

[a] história [...] não se refere apenas, ou mesmo principalmente, ao passado. Pelo contrário, a grande força da história vem do fato de que a carregamos dentro de nós, somos inconscientemente controlados por ela de muitas maneiras, e a história está literalmente *presente* em tudo o que fazemos (Baldwin, 1985, p. 421, grifo no original, tradução nossa)³.

¹ Graduado em Licenciatura Plena para Professores (Formação Especial) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Senac/São Paulo. Docente aposentado do IFSul/câmpus Pelotas. E-mail: rmeireles62@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Letras – Português e Inglês pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestra em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutoranda na mesma universidade. Docente do IFSul/câmpus Gravataí, onde também atua como Coordenadora de Pesquisa e Extensão. E-mail: patriciahoff@ifsul.edu.br

³ O ensaio tem por título “White Man’s Guilt” (“Culpa do homem branco”, em tradução livre). O trecho original é o seguinte: “History [...] does not refer merely, or even principally, to the past. On the contrary, the great force of history comes from the fact that we carry it within us, are unconsciously controlled by it in many ways, and history is literally present in all that we do.”

No trecho, o autor sugere, acertadamente, que a história não é apenas uma narrativa sobre eventos passados, mas é algo que influencia profundamente o presente, tornando-se parte da identidade e da consciência coletiva de uma sociedade ou de um grupo humano. A história molda nossas percepções, valores e comportamentos, e o passado configura uma força dinâmica que influencia ativamente o presente.

Cada esforço de rememorar o passado apresenta-se, assim, como um olhar para as reminiscências do que ainda valorizamos, do que tem importância. O presente capítulo é recheado de esforços desse tipo. Inclusive por isso, os registros aqui contidos, muito antes de serem a coleção de fatos objetivos relacionados ao câmpus Gravataí, são uma seleção de memórias influenciada pela maneira como lembramos e interpretamos os acontecimentos, dando-lhes significado e contexto a partir de experiências relevantes – experiências nossas e de colegas que contribuíram para a escrita desse texto.

Para tanto, valemo-nos de relatos, documentos e outros registros textuais e fotográficos, visando a apresentar alguns acontecimentos que permeiam a rica, e recente, história do câmpus Gravataí. Tais eventos são apresentados em seções temáticas, as quais buscam traçar a trajetória do Câmpus o mais linearmente possível, até chegarmos a alguns momentos atuais.

Ao escrever essa *história*, almejamos que o registro formal de fatos e memórias do câmpus Gravataí auxilie a evitar o esquecimento daqueles que protagonizaram esses eventos, bem como de evitar o apagamento de memórias a serem repassadas a novas gerações de servidores e estudantes e à própria comunidade do entorno. Dessa maneira, conferimos sentido às experiências

vividas e ajudamos a consolidar a identidade da instituição e dos sujeitos que a habitam.

O início de tudo: expansão da Rede Federal de Educação Profissional e cidade sede do Câmpus

O início da história do câmpus Gravataí⁴ remonta às iniciativas do governo federal de ampliar a presença de instituições de ensino técnico e profissional em todo o território nacional. A viabilidade desse processo foi garantida quando o governo federal revogou, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005 (Brasil, 2005), o veto de criação de novas unidades federais de ensino profissional, prevista no § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

A primeira iniciativa em prol da ampliação mencionada ocorrera seis anos antes do desenho inicial do projeto do câmpus Gravataí. No final de 2005, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), criou um Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, posteriormente denominado de Fase I do Plano de Expansão. Essa etapa propunha-se a melhorar a distribuição espacial e a cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica no país, contemplando, especialmente, periferias de grandes centros urbanos e municípios do interior⁵.

⁴ Um relato semelhante dos primeiros anos de existência do câmpus Gravataí está presente em Meireles, Vaz e Ribeiro (2021).

⁵ Essa e demais informações sobre as diferentes fases do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional foram coletadas na página do MEC que trata do assunto. A página não tem

O câmpus Gravataí integrou a Fase III do Plano de Expansão. O anúncio oficial desse plano e dos municípios contemplados foi feito no dia 16 de agosto de 2011, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, presidida pela então Presidenta da República, Dilma Roussef (Figura 1). A unidade de Gravataí estava listada entre os 208 novos câmpus espalhados pelo Brasil. No âmbito da expansão do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), integraram essa fase, além do câmpus Gravataí, os câmpus sediados nas cidades de Lajeado e Sapiranga.

Figura 1 - Solenidade de anúncio da Fase III da Expansão, em Brasília (agosto de 2011)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Em relação ao local sede do Câmpus, ressalta-se que o município de Gravataí mantinha como sonho antigo contar com uma

data de publicação nem paginação e, por isso, não é citada pontualmente. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 5 mar. 2024.

unidade de ensino federal. No ano de 1996, a então Escola Técnica Federal de Pelotas firmou uma parceria pioneira com a empresa Dana Albarus (hoje Dana), sediada no município, com o objetivo de oferecer cursos técnicos em nível subsequente. Ali, foram ministrados os cursos de Metalurgia e Mecatrônica, tendo como público-alvo os funcionários com ensino médio completo. Os referidos cursos foram desenvolvidos nas dependências da própria empresa, em chão de fábrica, numa verdadeira simbiose escola-empresa, durante algum tempo. Anos depois, na Fase III do Plano de Expansão, o município foi contemplado como sede do câmpus Gravataí do IFSul, consolidando a participação do ensino federal técnico na cidade.

Ainda em 2011, após a cerimônia oficial de lançamento da terceira fase do Plano de Expansão no Ministério da Educação, o então Reitor do IFSul, Prof. Antônio Carlos Barum Brod, reuniu-se com o então Prefeito de Gravataí, Acimar Silva, para encaminhar questões relativas à implantação do novo Câmpus do IFSul (Figura 2).

Figura 2 - Visita do Reitor do IFSul à prefeitura de Gravataí (dezembro de 2011)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Comissão de planejamento e contatos com entes públicos, privados e comunidade

O planejamento dos três câmpus da fase de expansão (câmpus Gravataí, Lajeado e Saporanga) foi desenvolvido no período de 2012 a 2013. Com a aplicação de uma mesma metodologia de planejamento, uma comissão, nomeada pela Portaria nº. 2197/2011, de 6 de dezembro de 2011, pelo então Reitor do IFSul, Prof. Antônio Carlos Barum Brod, ficou responsável por todo o processo de definição da implantação dos três novos câmpus, incluindo as habilitações a serem oferecidas primeiramente, a especificação de materiais diversos a serem adquiridos e os equipamentos e mobiliário necessários para o início das atividades. A comissão foi coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e pela Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP). Além disso, contou com o assessoramento da Diretoria de Projetos e Obras (DPO), especialmente em relação à escolha dos locais de construção dos novos câmpus.

A comissão original era formada pelos servidores Fábio de Oliveira Cardozo (prestando apoio na área administrativa), José Luiz Lopes Itturiet (responsável pelo câmpus Saporanga), Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca (responsável pelo câmpus Lajeado) e Rafael Krolow Santos Silva (prestando apoio na área de ensino). Posteriormente, foram emitidos os seguintes atos administrativos de nomeação de servidores para a coordenação das atividades de implantação do câmpus Gravataí:

a) Portaria IFSul nº. 177/2012, que incluiu o Prof. Renato Louzada Meireles no item I da Portaria nº. 2197/2011, com a

responsabilidade de encaminhar projetos relativos à implantação do câmpus Gravataí.

b) Portaria IFSul nº. 455/2012, que incluiu o servidor Marco Antônio da Silva Vaz no item I da Portaria nº. 2197/2011, com o objetivo de encaminhar projetos na área administrativa do câmpus Gravataí.

c) Portaria IFSul nº. 1815/2012, que incluiu o servidor Antônio Carlos Correa Ribeiro no item I da Portaria nº. 2197/2011, com o intuito de desenvolver projetos na área de ensino relativos ao câmpus Gravataí.

Todo o trabalho de planejamento dos três câmpus foi realizado pela comissão em uma pequena sala na sede da reitoria do IFSul, que, à época, ficava localizada em um prédio locado na Rua Gonçalves Chaves, nº 3218, em Pelotas/RS (Figura 3).

Figura 3 - Sala de trabalho da comissão na reitoria em Pelotas/RS (2012 e 2013)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Uma importante atividade desempenhada pela comissão foi a ampla divulgação da Rede Federal de Educação Tecnológica, listando as instituições federais que a compunham e a proposta do Ministério da Educação para a sua expansão, face ao reconhecimento público de sua grandiosa valia. Nessa linha, deu-se destaque à atuação da instituição pioneira da rede no estado do Rio Grande do Sul, que é o atual Instituto Federal Sul-rio-grandense, descrevendo sua presença no segmento de cursos técnicos, bem como nos âmbitos do ensino superior e da pós-graduação.

Compreendeu-se que, à medida que houvesse o conhecimento sobre a história, a atuação e a importância desse tipo de instituição de ensino, com o aval do governo federal, seriam mais facilitadas a compreensão e a sensibilização das comunidades dos municípios envolvidos acerca da relevância da instalação das novas unidades nos respectivos locais. Tal tarefa de sensibilização foi cumprida por meio de reuniões com os diversos segmentos dos municípios, de conferências abertas para a população e da aplicação de pesquisas com estudantes, entidades representativas e empresas da localidade.

O município de Gravataí, situado na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, possui um território de 463.501 km² e, à época, contava com uma população de 255.660 habitantes (IBGE, 2010). A cidade é um dos maiores polos industriais do estado e conta com significativos setores de comércio e serviços. Tais características exigiram muito da comissão no que diz respeito à mobilização comunitária. Foi necessário realizar uma série de reuniões com os diferentes segmentos da comunidade para que todos compreendessem os objetivos da nova instituição e, assim, pudessem participar mais ativamente do processo de implantação do Câmpus no município.

A seguir, apresenta-se uma descrição desses eventos, que foram fundamentais para a definição das áreas de atuação do Câmpus e demonstram os esforços despendidos para o envolvimento dos diversos segmentos comunitários na criação da unidade do IFSul em Gravataí.

a) Secretaria Municipal de Educação de Gravataí: reunião, no dia 15 de fevereiro de 2012, para tratar do cronograma de atividades de sensibilização e mobilização da comunidade para a realização de audiências públicas.

b) Secretaria Municipal de Educação de Gravataí: reunião, no dia 5 de março de 2012, com representantes de instituições de ensino que atuam em educação profissional e tecnológica, com o objetivo de divulgar a implantação do câmpus Gravataí.

c) Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí (ACIGRA): reunião-almoço, no dia 6 de março de 2012, que contou como palestrante o então Prefeito de Gravataí, Acimar Silva, que tratou dos desafios e dos planos para a gestão do município e manifestou sua satisfação com a criação de um câmpus do IFSul na cidade.

d) Secretaria Municipal de Educação de Gravataí: reunião, no dia 22 de março de 2012, para tratar da realização de um evento com os diversos segmentos da comunidade com o objetivo de divulgar a implantação do câmpus Gravataí. O evento foi agendado para o dia 9 de abril de 2012, no Plenarinho da Câmara de Vereadores do município.

e) Câmara de Vereadores de Gravataí: reunião, no dia 22 de março de 2012, com o então vice-presidente, Vereador Márcio Souza, para tratar do projeto de doação da área, por parte do município, para a instalação do câmpus Gravataí.

f) Plenarinho da Câmara de Vereadores: conferência, realizada no dia 9 de abril de 2012, para divulgar o câmpus Gravataí aos diversos segmentos da comunidade, com a presença do então Prefeito de Gravataí, Acimar Silva (Figura 4).

g) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo: reunião, no dia 26 de abril de 2012, com o intuito de colher dados estatísticos e informações econômicas do município de Gravataí.

h) Secretaria Municipal de Educação: reunião, no dia 26 de abril de 2012, para tratar da realização de pesquisa com alunos concluintes do ensino fundamental e médio das escolas municipais.

i) Secretaria Municipal de Trabalho, Cidadania e Assistência Social: reunião, no dia 26 de abril de 2012, com o objetivo de colher informações sobre projetos de cunho social desenvolvidos pelo município.

j) Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí (ACIGRA): reunião, no dia 26 de abril de 2012, com o Presidente da associação, para tratar da participação da entidade na realização das audiências públicas com o objetivo de definir as áreas de atuação do câmpus Gravataí.

k) 28ª Coordenadoria Regional de Educação: reunião, no dia 8 de maio de 2012, com a então Coordenadora, com a finalidade de formalizar o pedido de autorização para a aplicação de pesquisa com alunos concluintes do ensino fundamental e médio das escolas estaduais do município.

l) Secretaria Municipal de Educação de Gravataí: reunião, no dia 17 de maio de 2012, para definir o período de aplicação do instrumento de pesquisa com alunos concluintes do ensino fundamental e médio do município e as datas para a realização de audiências públicas.

m) Coordenadoria Regional de Educação: reunião, no dia 18 de maio de 2012, para acertar os detalhes finais da aplicação do instrumento de pesquisa com alunos concluintes do ensino fundamental e médio das escolas estaduais da cidade.

n) Setor de Comunicação da prefeitura municipal de Gravataí: reunião, no dia 18 de maio de 2012, para tratar da confecção do convite e da estratégia de divulgação das audiências públicas.

o) Sindicatos de Trabalhadores do município de Gravataí: reunião, no dia 24 de maio de 2012, realizada na sede da Secretaria Municipal de Educação, para criar estratégias de divulgação do processo de implantação do câmpus Gravataí.

p) Gerência de Comunicação da Associação Comercial e Industrial de Gravataí (ACIGRA): reunião, no dia 24 de maio de 2012, com o Gerente de Comunicação, Luís Antônio Cardoso, para tratar da divulgação das audiências públicas junto aos seus associados.

q) Sindicato de Dirigentes Lojistas (SINDILOJAS) de Gravataí: reunião, no dia 24 de maio de 2012, com o Presidente da entidade, José Rosa, para tratar da divulgação das audiências públicas junto aos seus associados.

r) Entidades empresariais do município de Gravataí: reunião, no dia 17 de julho de 2012, realizada em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Gravataí (ACIGRA), em sua sede, para apresentar às entidades o resultado da pesquisa realizada com alunos da rede pública e o estudo do perfil socioeconômico de Gravataí, bem como conhecer as demandas de mão de obra percebidas pelos empresários (Figura 5). Estiveram presentes na reunião representantes da prefeitura municipal e das empresas General Motors, Pirelli, Semmegra, Dana, Sogil, Epcos,

Panatlântica, Jackwal, Perto, Magic Brands, Pessato, Faculdade QI, Centro de Formação de Condutores Rumo Certo, Cândido Assessoria Contábil, O Boticário, Rotary e Lions.

s) Setorial Metalmeccânico do Vale de Gravataí (SEMMEGRA): reunião, no dia 1º de agosto de 2012, realizada na sede da Associação Comercial e Industrial de Gravataí (ACIGRA), para colher subsídios sobre as demandas de técnicos de nível médio das empresas do setor metalmeccânico.

Figura 4 - Conferência no Plenarinho da Câmara de Vereadores (abril de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Figura 5 - Reunião com entidades empresariais do município (julho de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

A descrição desses encontros dá conta do amplo trabalho de divulgação e sensibilização da comunidade do município de Gravataí realizado pela comissão. Envolver todos os segmentos que, direta ou indiretamente, seriam impactados com a instalação da nova instituição de ensino no município foi fundamental para o desenvolvimento das tarefas iniciais da implantação do Câmpus. Nesse compasso, é importante ressaltar que, paralelamente, a comissão também buscou o apoio dos órgãos de imprensa do município, efetuando diversos contatos, inclusive com a promoção de uma entrevista coletiva com a participação de todos os meios de comunicação locais, em evento realizado no dia 22 de maio de 2012.

Ademais, com o objetivo de subsidiar a comissão para a realização das audiências públicas que definiriam o perfil técnico e profissional do câmpus Gravataí (abordadas na sessão seguinte), foram conduzidas pesquisas acerca das características do emprego

formal na microrregião de Gravataí. Para tanto, o Observatório do IFSul, existente à época, consultou a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego para saber quais setores e subsetores da economia mais empregavam técnicos no município. Além disso, no ano de 2012, a comissão realizou pesquisas com estudantes concluintes do ensino fundamental e médio da comunidade local (Figura 6), bem como com empresas sediadas no município de Gravataí (Figura 7).

Figura 6 - Pesquisa com estudantes em escola do município (maio de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Figura 7 - Parte inicial do formulário de pesquisa encaminhado a empresas do município (julho de 2012)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul**

PESQUISA DE CAMPO COM EMPRESAS DE GRAVATAÍ

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	
Nome da empresa:	
Ramo de atividade:	
Responsável pelas informações:	
Telefone:	
E-mail:	
PESQUISA	
<p>Considerando que estamos implantando um novo Campus do IFSul na cidade de Gravataí que irá oferecer, num primeiro momento, cursos em nível técnico, solicitamos a análise da tabela abaixo com os cursos pertencentes a 2 eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e identifique, com um "número" no parêntese, antes do nome do curso, o quantitativo de técnicos que sua empresa emprega atualmente e com um "x" os cursos que poderá vir a empregar.</p>	
EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	
<p>Esse eixo compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte à atenção à saúde.</p> <p><i>Áreas:</i> ações de proteção e preservação dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental.</p>	
<input type="checkbox"/> Técnico em Agente Comunitário de Saúde <input type="checkbox"/> Técnico em Análises Clínicas <input type="checkbox"/> Técnico em Biotecnologia <input type="checkbox"/> Técnico em Cosmetologia <input type="checkbox"/> Técnico em Controle Ambiental	<input type="checkbox"/> Técnico em Massoterapia <input type="checkbox"/> Técnico em Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Técnico em Meteorologia <input type="checkbox"/> Técnico em Nutrição e Dietética <input type="checkbox"/> Técnico em Óptica

Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Essas pesquisas auxiliaram no trabalho de definição dos eixos tecnológicos/cursos a serem oferecidos inicialmente no Câmpus, tema esse abordado em audiências públicas que contaram com a participação da comunidade.

Audiências públicas em Gravataí

Os eixos tecnológicos e os cursos iniciais do futuro câmpus Gravataí foram definidos em três audiências públicas, com a coordenação dos trabalhos a cargo da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e com a participação dos componentes da comissão de planejamento e do Observatório do IFSul.

A primeira audiência pública foi realizada no dia 13 de junho de 2012, às 18h30min, no Plenário da Câmara de Vereadores de Gravataí, e contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas (Figura 8). A audiência foi dividida em três momentos: primeiramente, a PROEN apresentou o IFSul e a organização da educação profissional; depois, a comissão apresentou os dados do emprego formal no município; e, por fim, abriu-se espaço para a participação da comunidade.

Figura 8 - Comunidade presente na primeira audiência pública (junho de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

A segunda audiência pública ocorreu no dia 27 de junho de 2012, às 9h, novamente no Plenário da Câmara de Vereadores. Estiveram presentes vereadores, professores, alunos, servidores e funcionários de algumas Secretarias Municipais, representantes da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí (ACIGRA) e de empresas, além da comunidade em geral (Figura 9). Nessa audiência, a equipe do Observatório e o Prof. Renato Louzada Meireles, um dos titulares da comissão, realizaram a apresentação dos dados do emprego formal na microrregião de Porto Alegre e no município de Gravataí, além dos dados da pesquisa realizada com estudantes concluintes do ensino fundamental e médio de escolas municipais e estaduais da cidade.

Figura 9 - Manifestação da comunidade na segunda audiência pública (junho de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Depois de amplo debate, foram definidos, preliminarmente, quatro eixos tecnológicos para a atuação do câmpus Gravataí, quais sejam:

1. Ambiente, Saúde e Segurança;
2. Controle e Processos Industriais;
3. Gestão e Negócios; e
4. Informação e Comunicação.

A terceira e última audiência pública foi realizada no dia 8 de agosto de 2012, às 16h30min, no auditório do Centro Administrativo Leste da prefeitura Municipal de Gravataí (Figura 10). A comissão apresentou uma síntese das duas audiências públicas anteriores e então partiu para o debate aberto e democrático com representantes da comunidade local.

Após as discussões com a comunidade, foram definidos os seguintes eixos tecnológicos e cursos a serem oferecidos pelo câmpus Gravataí:

1. Ambiente, Saúde e Segurança: definido o curso Técnico em Meio Ambiente;
2. Controle e Processos Industriais: definido o curso Técnico em Mecânica;
3. Informação e Comunicação: definido o curso Técnico em Informática para Internet.

Figura 10 - Integrante da comissão Renato Louzada Meireles fala na terceira audiência pública (agosto de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

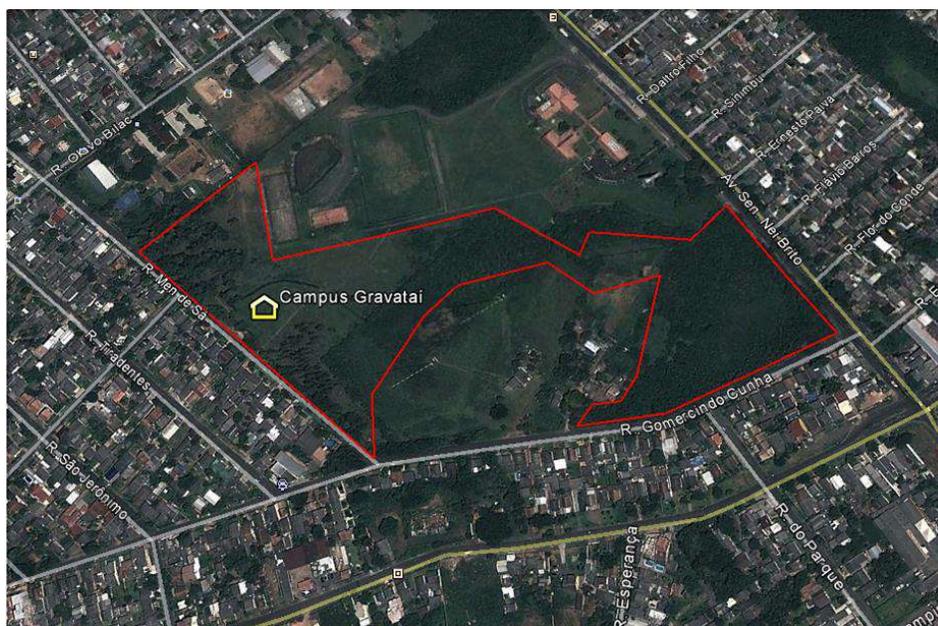
Antecipa-se que, dentre os cursos de nível técnico priorizados ao final das audiências públicas, o câmpus efetivamente veio a ofertar o curso Técnico em Informática. Retornaremos a esse tema em seções posteriores, observando-se a cronologia dos eventos.

Escolha do terreno para sediar o câmpus Gravataí

No ano de 2012, a prefeitura municipal de Gravataí apresentou uma única área, de sua propriedade, para a construção do futuro Câmpus do IFSul no município (Figura 11). Após análise e avaliação inicial da Diretoria de Projetos e Obras do IFSul, essa

área foi aceita pela instituição. O terreno, com 6,5 hectares, está localizado na Rua Men de Sá, 800, bairro Bom Sucesso, adjacente às instalações de uma unidade do Serviço Social da Indústria (SESI).

Figura 11 - Imagem aérea da área do terreno doado pela prefeitura em 2012



Fonte: *Google Earth* (2012), editado pela comissão.

No dia 10 de setembro de 2012, foi assinada pelo então Reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, e pelo então Prefeito de Gravataí, Acimar Silva, a escritura de doação do terreno por parte da prefeitura (Figura 12). Meses depois, em 4 de abril de 2013, foi efetuada uma complementação à área doada, em escritura assinada pelo Reitor, Antônio Carlos Barum Brod, e pelo então Prefeito de Gravataí, Marco Alba, anexando mais duas áreas ao

terreno inicial: uma área que fazia parte do terreno ocupado pelo SESI e outra, adjacente às antenas de uma emissora de rádio. Também participaram do ato de rerratificação da doação o representante da comissão de implantação do câmpus Gravataí, Prof. Renato Louzada Meireles, e a então Secretária de Educação do município, Arary Becker, juntamente com a presença da assessoria de imprensa da prefeitura (Figura 13).

Figura 12 - Reitor do IFSul assina escritura do terreno doado pela prefeitura de Gravataí (setembro de 2012)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Figura 13 - Assinatura da escritura de rerratificação do terreno doado pela prefeitura de Gravataí (abril de 2013)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Início das atividades: espaços provisórios e primeiros cursos ofertados

A autorização institucional para o funcionamento do câmpus Gravataí foi formalizada na Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013, emitida pelo Ministério da Educação. No entanto, as atividades não puderam ser iniciadas no ano seguinte devido à indisponibilidade de vagas para compor o quadro de servidores docentes e técnico-administrativos do Câmpus (as vagas para servidores foram liberadas somente no final de 2013 e, para os cargos e as funções de gestão inicial, apenas no início de 2014).

Isso impossibilitou a realização imediata dos concursos públicos para o preenchimento do novo quadro. Ao mesmo tempo, as obras para a construção do Câmpus também aguardavam definição.

Atividades administrativas do Câmpus só tiveram início em abril de 2014, quando, após uma série de negociações com o município de Gravataí, servidores exercendo cargos e funções de gestão puderam ocupar o prédio da antiga Escola Municipal Idelcy Silveira Pereira, emprestado pela prefeitura. O prédio da escola, à época em processo de desocupação, estava localizado na Estrada da Cavalhada, nº 1370, sendo uma construção antiga que precisou passar por uma série de adaptações para abrigar a área administrativa e, futuramente, receber os primeiros alunos da unidade (Figura 14).

Figura 14 - Fachada da sede provisória do Câmpus na antiga Escola Idelcy Pereira (abril de 2014)



Fonte: Acervo do câmpus Gravataí.

Os quadros docente e técnico-administrativo do novo Câmpus começaram a ser compostos em 24 de julho de 2014, com a posse dos servidores aprovados em concurso público. No dia 28 do mesmo mês, os servidores nomeados entraram em exercício, sendo recepcionados na sede provisória do Câmpus (Figura 15).

Figura 15 - Recepção de servidores recém-nomeados do câmpus Gravataí (julho de 2014)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Foi nessa sede, também, que o câmpus Gravataí pôde receber os seus primeiros alunos, matriculados no Curso Técnico de Informática na modalidade subsequente. Assim, o dia 11 de agosto de 2014 configura um marco importante para a nossa história, pois é a data em que 25 estudantes iniciaram suas aulas no Câmpus, na noite de uma segunda-feira (Figura 16). O feito foi

noticiado, à época, pelo portal online da prefeitura de Gravataí (Figura 17).

Figura 16 - Recepção dos alunos do Curso Técnico de Informática na modalidade subsequente (agosto de 2014)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Figura 17 - Notícia da aula inaugural do primeiro curso do Câmpus



Fonte: portal *online* da prefeitura de Gravataí, 2014.

Ainda em 2014, o câmpus Gravataí passou a integrar o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário), promovido pelo Ministério da Educação. Foram ofertados, nas dependências da Escola Idelcy Pereira, os cursos Técnicos de Alimentação Escolar, Secretariado e Multimeios Didáticos, na forma subsequente, tendo como clientela servidores das redes públicas de ensino dos municípios da região (Figura 18). Esses cursos ocorreram no formato a distância, com um encontro presencial por semana, e estavam sob a coordenação da Profa. Cléia de Andrade Salles.

Figura 18 - Aula inaugural de um dos cursos do Programa Profucionário (novembro de 2014)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Ressalta-se que esses três cursos proporcionaram as primeiras formaturas da história do câmpus Gravataí, em solenidade muito celebrada pela gestão, pelos docentes e pelos alunos da instituição, ocorrida na noite de 26 de novembro de 2016, no plenário da Câmara de Vereadores do Município de Gravataí (Figura 19). Na ocasião, o então Diretor-geral do Câmpus, prof. Renato Louzada Meireles, declarou sua satisfação por realizar aquela solenidade no mesmo espaço em que haviam ocorrido as audiências públicas que discutiram, junto à comunidade, os eixos de atuação do Câmpus (IFSul, 2016).

Figura 19 - Solenidade da primeira formatura de cursos ofertados pelo câmpus Gravataí (novembro de 2016)



Fonte: portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2016b.

O mês de fevereiro de 2015 marcou o início, em nosso Câmpus, do Curso Técnico em Informática para Internet na forma integrada ao ensino médio, destinado a estudantes concluintes do

ensino fundamental⁶. No entanto, a Escola Idelcy Pereira não apresentava as condições físicas adequadas para receber a turma ingressante, bem como sua localização dificultava o acesso dos alunos. Em vista disso, de modo a viabilizar a oferta do curso, foi firmada uma nova parceria entre o IFSul e o município de Gravataí, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, que resultou no empréstimo de duas salas de aula da Escola Municipal de Ensino Médio e Fundamental Santa Rita de Cássia. A escola, localizada na Rua Florianópolis, nº 350, bairro Cohab A, situa-se em uma região de fácil acesso e próxima do terreno destinado ao Câmpus. Para receber os nossos alunos naquele momento, as salas foram adaptadas e equipadas para a instalação de dois laboratórios de informática.

O marco inicial do Curso Técnico em Informática para Internet na forma integrada, com o ingresso de estudantes recém-saídos do ensino fundamental, é o dia 23 de fevereiro de 2015 (Figura 20). Nesse dia, duas turmas do curso, dos turnos manhã e tarde, iniciaram suas aulas no Câmpus, além de terem início as aulas de mais uma turma do curso na modalidade subsequente, à noite. Os alunos ingressantes foram aprovados em processo seletivo próprio, tendo participado do vestibular de verão daquele ano.

⁶ De acordo com a página do curso no portal *online* do câmpus Gravataí, o egresso do curso Técnico em Informática para Internet pode “atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores para internet, suporte técnico e programação de sistemas computacionais” (s.d., s.p). Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/tecnico-em-informatica-para-internet-integrado>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Figura 20 - Apresentação do Curso Técnico em Informática para Internet aos alunos ingressantes (fevereiro de 2015)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Em notícia da época, o então Diretor-geral do Câmpus, prof. Renato Louzada Meireles, manifestou o orgulho da instituição em ampliar a oferta de ensino público gratuito e de qualidade, obtendo-se o positivo resultado do amplo trabalho de divulgação do processo seletivo e dos cursos ofertados pelo câmpus Gravataí. Meireles ressaltou que o esforço dos servidores do Câmpus, após visita a mais de 50 escolas municipais e estaduais da cidade, foi recompensado pelo interesse dos estudantes, sendo a presença deles a verdadeira razão de ser da instituição (IFSul, 2015a).

Com o ingresso das turmas do Curso Técnico em Informática para Internet na forma integrada, somando-se aos alunos do Curso Técnico em Informática na forma subsequente, vigente a partir de agosto de 2014⁷, o câmpus Gravataí contabilizava, em fevereiro de 2015, 103 estudantes matriculados nos cursos presenciais, além dos 101 alunos vinculados aos cursos do Programa Profucionário⁸ (IFSul, 2015a).

Até a mudança para a sua sede definitiva, as aulas, os projetos e a administração do Câmpus ocorreram nas duas sedes mencionadas. Indubitavelmente, a situação impunha desafios, com espaço e infraestrutura ainda não ideais para abrigar a todos. Ainda assim, o Câmpus não deixou de proporcionar a formação de excelência que caracteriza a Rede Federal de Educação, bem como pôde comemorar cada um dos momentos de integração protagonizados por aqueles que participaram das primeiras histórias da instituição. Exemplos disso são a realização de uma festa junina no ano de 2015 (Figura 21) e a celebração, no mesmo ano, do primeiro aniversário do Câmpus (Figuras 22 e 23).

⁷ Salienta-se que o ingresso para o curso na modalidade subsequente encontra-se suspenso no câmpus desde o primeiro semestre de 2016.

⁸ No câmpus Gravataí, os cursos do programa Profucionário aconteceram de 2014 a 2017.

Figura 21 - Festa junina dos cursos do Programa Profucionário do Câmpus (junho de 2015)



Fonte: portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2015b.

Figuras 22 e 23 - Celebração do primeiro aniversário do Câmpus (agosto de 2015)



Fonte: portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2015c.

Construção do Câmpus e mudança para a sede atual

Paralelamente às atividades pedagógicas e administrativas do Câmpus realizadas nas duas sedes provisórias, executavam-se as etapas do processo de construção e implantação dessa unidade do IFSul no terreno doado pela prefeitura. O projeto inicial incluía a construção de dois prédios, área de estacionamento e guarita (Figura 24).

Figura 24 - Projeto gráfico inicial do Câmpus



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

O contrato principal de construção foi assinado em novembro de 2013, com o início das obras previsto para o mesmo mês e o seu término previsto para dali a nove meses. Devido a diversas intercorrências, porém, as obras da futura sede do Câmpus ultrapassaram o cronograma inicialmente planejado.

Os dois primeiros espaços erguidos foram o prédio multifuncional, para abrigar atividades administrativas e de ensino (Figura 25), e o prédio contendo salas de aula e laboratórios de

informática. A construção foi acompanhada de perto pelos servidores do Câmpus (Figura 26), que ansiavam pelo momento de o local deixar de ser um canteiro de obras e passar a receber os alunos, servidores e funcionários.

Figura 25 - Construção em andamento do prédio multifuncional (julho de 2015)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Figura 26 - Visita de servidores do Câmpus às instalações em construção (agosto de 2016)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

A mudança para as novas instalações ocorreu apenas no mês de janeiro de 2017. Assim, o começo desse ano marca o fim do período de longa espera da comunidade do câmpus Gravataí, que, depois de quase três anos ocupando duas instalações provisórias, finalmente pôde se mudar para a sua casa definitiva. Por isso, janeiro de 2017, ainda no período de férias escolares, ficará marcado na nossa história, tendo representado um momento de emoção e alegria para todas as pessoas envolvidas no longo e complicado processo de implantação da unidade.

Naturalmente, a história do câmpus Gravataí, conforme temos mostrado nesse capítulo, não se inicia em 2017. Antes disso, houve muito planejamento, intensas negociações, grandes parcerias, belas integrações e, é claro, ricos encontros formativos entre alunos e servidores. No entanto, a nossa chegada ao espaço que ocupamos desde 2017 representou um novo começo, criando mais oportunidades de desenvolvimento institucional para essa já qualificada instituição. É com orgulho, portanto, que nos reportamos a esse momento, assim como nos referimos a ele como um sonho que se tornou realidade.

Ou, ao menos, parte dele se tornou realidade. Quando nos mudamos para o Câmpus definitivo, a construção do prédio de salas de aula e laboratórios ainda estava em andamento. Por esse motivo, enquanto as obras ainda aconteciam, todas as atividades letivas e administrativas eram realizadas nas dependências do prédio multifuncional (Figura 27).

Figura 27 - Prédio multifuncional do Câmpus (janeiro de 2017)



Fonte: portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2017a.

O ano letivo de 2017 teve início em 6 de março, quando os alunos, pela primeira vez, foram acolhidos nas novas instalações do Câmpus. O dia foi marcado por celebrações, desafios e brincadeiras, integrando as turmas ao espaço que frequentariam dali em diante. Tais momentos, que certamente são guardados na memória das pessoas envolvidas, foram registrados em fotografias que mostram, por exemplo, a chegada dos alunos ao Câmpus (Figura 28) e a saudação inicial aos estudantes no auditório recém-inaugurado (Figura 29).

Figura 28 - Alunos chegam ao Câmpus no primeiro dia de aula nas novas instalações (março de 2017)



Fonte: acervo do câmpus Gravataí.

Figura 29 - Alunos são recebidos pela direção do Câmpus no primeiro dia de aula nas novas instalações (março de 2017)



Fonte: Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2017b.

Certamente, a transição para as dependências atuais contribuiu para que nosso Câmpus se consolidasse como uma instituição de ensino de referência na cidade, sendo procurada por alunos de escolas municipais e estaduais que o reconhecem como um local compromissado não apenas com um ensino de qualidade, mas também com o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos membros da sua comunidade. Através de um corpo docente qualificado, uma estrutura física adequada e equipes de gestão e apoio dedicadas, o Câmpus consegue oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e intelectuais dos indivíduos que o frequentam, exercendo um papel essencial na formação cidadã no mundo contemporâneo.

Implantação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) surgiu a partir da verticalização do eixo de Informação e Comunicação, definido como um dos eixos de atuação do câmpus Gravataí na sua concepção, conforme vimos anteriormente. Vimos, também, que o jovem câmpus Gravataí, no início de suas atividades, ofertou o curso subsequente de Técnico em Informática e, na sequência histórica, instaurou o curso integrado de Técnico em Informática para Internet. A partir desse cenário, foi concebido, em reuniões com docentes da área, chefe de ensino e direção realizadas no ano de 2019, um curso para a formação, em nível superior, do profissional Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Tal curso foi pensado a partir do propósito de possibilitar aos egressos da formação técnica do câmpus Gravataí a continuidade

de seus estudos no IFSul e da sua jornada de qualificação profissional. Com duração de seis semestres e 2270 horas de carga horária total, o curso de TADS recebe semestralmente o ingresso de 24 alunos, que estudam no período noturno em modalidade presencial. O campo de atuação do egresso do curso consiste em empresas públicas e privadas, de pequeno, médio e grande portes, voltadas para as áreas de análise, desenvolvimento e testes de sistemas de informática. Além disso, o egresso também se qualifica para atuar no ramo de assessoria e consultoria na área. Atualmente, o ingresso no curso ocorre mediante vestibular próprio e inscrição via Sistema de Seleção Unificada (SISU)⁹.

No *Projeto Pedagógico do Curso* (PPC), lê-se que a portaria de autorização do curso de TADS foi publicada em 6 de setembro de 2019 (Portaria nº 2614/2019). Posteriormente, foi realizado o primeiro vestibular, em 1º de dezembro de 2019, e as aulas tiveram início em 15 de fevereiro do ano seguinte (IFSul, 2023a, p. 35). Ressalta-se que o início do curso no Câmpus foi marcado pelo difícil período da pandemia de Covid-19, pois, tão logo as aulas da primeira turma haviam iniciado, houve a suspensão das atividades presenciais em todo o IFSul (2020a), aulas essas retomadas apenas meses depois, em formato remoto.

A condição excepcional de realizar o curso durante a pandemia fez com que a primeira solenidade de formatura dos alunos concluintes ocorresse com um semestre de atraso. O evento aconteceu no dia 12 de maio de 2023, configurando outro importante marco na nossa história. A solenidade foi celebrada no auditório do câmpus Gravataí, contando com a presença dos alunos formandos, de seus familiares e amigos, do Diretor-geral do

⁹ As informações desse parágrafo constam na página *online* de apresentação do curso, publicada no portal do câmpus Gravataí (s.d., s.p). Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/superior-ads/apresentacao>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Câmpus, Marco Antonio da Silva Vaz, e do Coordenador do curso de TADS, Prof. Hunder Everto Correa Junior (Figura 30).

Figura 30 - Primeira formatura do curso de TADS (maio de 2023)



Fonte: Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2023c.

Também no ano de 2023, o curso de TADS passou pelo processo de avaliação e reconhecimento junto ao Ministério da Educação, após o preenchimento e envio dos formulários com as informações do curso e o pedido de visita de avaliação. No mês de maio, recebemos as visitas (virtuais) dos professores Ítalo Flexa Di Paolo e Eidy Leandro Tanaka Guan Deline, que examinaram a documentação submetida e visitaram as dependências do Câmpus. O processo, que exigiu o envolvimento da direção do Câmpus, de professores, técnicos-administrativos e alunos, bem como da reitoria do IFSul, permitiu que o curso de TADS pudesse ter o seu reconhecimento formalizado, obtendo, ao final da avaliação, o

conceito 4. Na escala até 5, a avaliação obtida indica o conceito “Bom” para o curso como um todo.

Semestre após semestre, o curso de TADS vem se consolidado como uma valiosa oportunidade de formação superior para a comunidade, dispondo de um currículo moderno e adequado à realidade atual do mundo do trabalho. E, ao mesmo tempo em que conduz a trocas de experiências e conhecimento nas aulas regulares, promove atividades de integração e de formação, como semanas acadêmicas, palestras, confraternizações, dentre outros eventos.

Projetos da história recente

Além das atividades letivas regulares, o Câmpus tem sido palco de uma variedade de eventos locais e projetos ao longo dos anos. Visando a enriquecer a experiência educacional de seus alunos, o instituto realiza frequentemente palestras, formações, semanas acadêmicas, celebrações de datas comemorativas, eventos esportivos, visitas técnicas, cursos de curta duração e projetos. A multiplicidade de temas abordados nesses momentos evidencia o esforço institucional de contribuir com a construção do conhecimento e da consciência crítica dos alunos, pois surgem iniciativas que tratam de tecnologia, sustentabilidade, conservação ambiental, diversidade, direitos humanos, saúde mental, cultura, ética e responsabilidade social, pesquisa científica, dentre muitos outros.

Impossível registrar todas as iniciativas lançadas nesse sentido. Por isso, destacamos alguns projetos implementados no Câmpus, cuja diversificação temática aponta para a potencialidade formativa da nossa instituição.

A iniciativa “Jiu-jítsu na Escola”, registrada no Câmpus como projeto de ensino, teve início em setembro de 2017, sob coordenação do Prof. Ramiro Barcos Nunes (Figura 31). Até o momento, o projeto foi replicado nos anos de 2018, 2019, 2022, 2023 e está ativo em 2024, tendo sido temporariamente suspenso em função da pandemia de Covid-19. Segundo relato do coordenador, o projeto tem por objetivo desenvolver nos participantes habilidades físicas e técnicas específicas da defesa pessoal e do Jiu-jítsu esportivo, bem como disciplina, autocontrole, confiança, respeito ao próximo e espírito de equipe.

As atividades do projeto acontecem na sala modular instalada no pátio do Câmpus e contam com significativa e assídua participação dos alunos. No ano de 2024, o projeto ocorre três vezes por semana, bem como recebe visitas mensais de lutadores de Jiu-jítsu convidados pelo coordenador para engrandecer a experiência dos discentes.

Figura 31 - Prof. Ramiro Barcos Nunes e alunos do projeto “Jiu-jítsu na Escola” (2018)



Fonte: acervo do Prof. Ramiro Barcos Nunes.

Mencionamos, também, o projeto de extensão “Formação Docente em Robótica Educacional”, coordenado pelo servidor Ademir Dorneles de Dorneles e desenvolvido de setembro a novembro de 2022. O projeto teve como objetivo desenvolver e/ou aperfeiçoar a competência tecnológica de educadores pertencentes à rede municipal de ensino de educação de Gravataí/RS, voltado, preferencialmente, para atender professores que atuam no ensino fundamental do município (Figura 32).

As atividades do projeto consistiram em qualificar os participantes no desenvolvimento e na aplicação de intervenções pedagógicas fundamentadas na utilização da robótica. O projeto disponibilizou 20 vagas e teve 80 horas de carga horária de participação, contando com aulas presenciais e remotas. As aulas presenciais ocorreram no Laboratório IFMaker do Câmpus ¹⁰, enquanto as aulas remotas aconteceram via plataforma *Google Meet*. A equipe executora, além de contar com o coordenador do projeto, incluiu dois alunos bolsistas, Ana Luiza Silveira Leite e João Vitor Santos da Silva, selecionados para auxiliarem nas ações da proposta.

Para o coordenador do projeto, Ademir Dorneles, a ação extensionista foi executada com êxito, obtendo avaliação positiva dos participantes. Além disso, a ação teve como um de seus resultados o aumento de visitação ao Laboratório IFMaker por parte de alunos da rede municipal de educação de Gravataí, uma vez que

¹⁰ O Laboratório de Prototipagem IFMaker é um espaço do câmpus Gravataí destinado ao aprendizado prático a partir da integração entre novas tecnologias e a sala de aula. O laboratório conta com impressoras 3D, computadores, braço robótico e ferramentas variadas para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, atendendo tanto a comunidade do câmpus quanto usuários externos. O espaço está sob a coordenação do servidor Ademir Dorneles de Dorneles e conta com a participação de docentes e discentes na equipe gestora. Mais informações sobre o Laboratório IFMaker podem ser obtidas na página <https://ifmaker.gravatai.ifsul.edu.br/>.

parte dos professores participantes da formação trouxe seus alunos para conhecer o Câmpus e fazer oficinas no laboratório. Esse desdobramento resultou na visita de cerca de 110 alunos da rede ao local do projeto (Figura 33).

Figura 32 - Participantes do projeto “Formação Docente em Robótica Educacional”



Fonte: acervo do servidor Ademir Dorneles de Dorneles.

Figura 33 - Alunos da rede municipal de educação de Gravataí visitam o Laboratório IFMaker



Fonte: acervo do servidor Ademir Dorneles de Dorneles.

O terceiro projeto que destacamos é o “Programa Nacional de Promoção da Iniciação Científica na Educação Básica” (PRONICE), que conta com a coordenação-geral do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes e a coordenação de tecnologia da informação (TI) do Prof. Felipe Leivas Teixeira. O programa, registrado como um projeto de extensão no câmpus Gravataí, foi criado para desenvolver uma plataforma online gratuita voltada para a qualificação e difusão de mostras científicas nas escolas, integrando no mesmo ambiente desde as inscrições até a divulgação dos resultados desses eventos escolares. A plataforma está disponível desde junho de 2023¹¹.

¹¹ O link da plataforma é <https://pronice.gravatai.ifsul.edu.br/>.

Na equipe do projeto, também atuam dois bolsistas, os alunos Júlia Imperatore Nunes e Vinícius Balsemão de Carvalho, que auxiliam no planejamento e na construção da plataforma. Além disso, participa da equipe o colaborador externo Prof. Rafael Faermann Korman, na função de coordenador adjunto (Figura 34).

Figura 34 - Equipe do PRONICE comparece à 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em Brasília (outubro de 2023)



Fonte: acervo do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes.

O projeto, que foi concebido em abril de 2023, já com o apoio do governo federal através do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), vem alcançando resultados grandiosos, com perspectivas ainda mais promissoras. No ano de 2023, a experiência piloto do programa, realizada no município de Gravataí,

em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, contou com a adesão de 76 instituições de ensino municipais, representando 92% das escolas de educação básica da rede. Nessas, 952 projetos de pesquisa foram cadastrados e avaliados na plataforma criada pelo PRONICE, indicando um aumento de 1600% em relação à produção de trabalhos no ano anterior no município (IFSul, 2024b). Todos são projetos idealizados por alunos a partir de temas escolhidos por eles, fazendo com que desenvolvam, ao longo do processo de elaboração e apresentação dos trabalhos, habilidades de pesquisa, raciocínio, escrita, oratória, dentre outras.

Ainda no âmbito do projeto piloto do PRONICE aplicado no município de Gravataí, além das mostras escolares organizadas nas dependências de cada escola, foi realizada, em novembro de 2023, a Mostra de Conhecimento e de Tecnologia de Gravataí, no Ginásio Municipal. O evento concentrou em um mesmo local os melhores trabalhos escolhidos a partir das mostras nas escolas e premiou pesquisas dos níveis infantil, fundamental e médio. No ginásio, foram expostos por dois dias, para a visita das escolas e da comunidade em geral, 69 projetos, contando com a participação de 276 estudantes expositores oriundos de 69 instituições de ensino da cidade. A mostra municipal foi mais um momento que evidenciou o alcance do PRONICE, sendo resultado da parceria bem-sucedida entre o programa e a Secretaria Municipal de Educação (Figuras 35 e 36).

Figura 35 - Equipe do PRONICE e autoridades municipais na Mostra de Conhecimento e de Tecnologia de Gravataí (novembro de 2023)



Fonte: acervo do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes.

Figura 36 - Exposição de trabalhos na Mostra de Conhecimento e de Tecnologia de Gravataí (novembro de 2023)



Fonte: acervo do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes.

Conforme salienta o Prof. Fábio Mendes, coordenador-geral do PRONICE, o projeto visa a “massificar a realização de mostras científicas nas escolas de educação básica e nos municípios em todo território nacional com o auxílio dessa plataforma digital, fornecendo formação aos agentes envolvidos e material de suporte” (IFSul, 2024b, s.p.). De fato, a magnitude do programa ainda está para ser medida, pois, ao que tudo indica, o PRONICE terá impacto em todo o território nacional. Segundo o coordenador-geral do programa, lideranças do Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Ciência e Pesquisa (CONFAP) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) já sinalizaram o interesse em expandir o programa para o desenvolvimento da iniciação científica na educação básica do país, contemplando as esferas municipais, estaduais e federais de ensino e atingindo cerca de 47 milhões de alunos em 170 mil escolas.

Na manhã do dia 8 de março de 2024, outro importante momento foi registrado na trajetória do PRONICE. Um evento, realizado no auditório do câmpus Gravataí, apresentou o planejamento e os resultados do PRONICE obtidos no projeto piloto no município (Figura 37). A ocasião voltara-se para mobilizar mais agentes públicos e privados acerca da importância da manutenção e ampliação do programa, partindo-se do pressuposto de que o incentivo ao letramento científico seja almejado por todos, dentro e fora dos espaços escolares.

Figura 37 - Coordenador-geral do PRONICE, Prof. Fábio Mendes, apresenta os resultados do projeto piloto em Gravataí (março de 2024)



Fonte: acervo do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes.

A adesão a esse evento evidencia a importância do programa. Dentre as autoridades presentes, citam-se: Flávio Nunes, Reitor do IFSul; Luana Bonone, Coordenadora-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia, representando o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Pedro Henrique Amaral Heinen, Chefe da Divisão do Centro Gaúcho de Educação Mediada por Tecnologia, representando a Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul; Odir Dellagostin, Presidente do Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa; Sergio de Souza Dias, Diretor de Pesquisa, Extensão e Inovação da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha; Aurelise Braum, Secretária Municipal de Educação de Gravataí; Tuane Dihl, Assessora Pedagógica do Núcleo de Tecnologias Educacionais da

Secretaria Municipal de Educação de Gravataí; e Selma Fraga, Secretária Municipal de Inovação, Ciência e Tecnologia de Gravataí. O evento também contou com a presença de representantes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa do IFSul, docentes e estudantes de escolas do município que realizaram mostras científicas com o auxílio do programa, colaboradores do PRONICE e servidores do câmpus Gravataí (Figura 38).

Figura 38 - Público presente no evento de apresentação dos resultados do PRONICE (março de 2024)



Fonte: acervo do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes.

Essas e muitas outras iniciativas têm feito do câmpus Gravataí um ambiente notável de incentivo e desenvolvimento de importantes ações formativas. Seja através de projetos que

proporcionam orientação valiosa aos seus estudantes, seja por meio de parcerias com pessoas e entidades que oferecem oportunidades práticas de aprendizado mútuo, o Câmpus demonstra um compromisso exemplar com o crescimento educacional e profissional de seus membros e da comunidade externa. Além disso, suas ações de caráter extracurricular, concebidas nos projetos mais variados, enriquecem ainda mais a experiência dos alunos, preparando-os, também, para uma participação plural e consciente na sociedade.

Eventos externos: o Câmpus representado estrada afora

O câmpus Gravataí tem se destacado não apenas pela excelência acadêmica e relevância comunitária, mas também pelo engajamento ativo de seus alunos e servidores em uma variedade de eventos científicos e esportivos realizados em todo o Rio Grande do Sul, pelo país e até mesmo além das fronteiras nacionais. Em diferentes eventos, os nossos alunos têm atuado com excelência em atividades que transcendem as dependências do Câmpus. Eles levam para outros lugares o nome da instituição e o trabalho dos servidores que orientam e acompanham o desenvolvimento das mais diversas atividades extraclasse, oriundas da curiosidade e proatividade discentes.

São muitos os exemplos de eventos em que o Câmpus foi representado por seus alunos e servidores. No âmbito de eventos esportivos, estudantes do Câmpus têm participado, por exemplo, dos Jogos Intercâmpus do IFSul, que conta com a presença de todas as unidades da instituição em disputas de várias modalidades. A primeira participação do Câmpus ocorreu em 2022 (Figura 39), contando com duas etapas, realizadas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo/RS, e no Câmpus

Pelotas do IFSul, em Pelotas/RS. A segunda participação, de 2023 (Figura 40), ocorrera também em duas etapas e nos mesmos locais. Nessa edição mais recente, as alunas do Câmpus Ana Paula Silveira Malta e Nicolý Ferraz Ferreira conquistaram o segundo lugar no vôlei de praia entre duplas femininas.

Figura 39 - Alunos do câmpus Gravataí participam da edição de 2022 dos Jogos Intercâmpus do IFSul, em São Leopoldo/RS (outubro de 2022)



Fonte: acervo do Prof. Ramiro Barcos Nunes.

Figura 40 - Prof. Ramiro Barcos Nunes e alunos do câmpus Gravataí participam da edição de 2023 dos Jogos Intercâmpus do IFSul, em São Leopoldo/RS (julho de 2023)



Fonte: acervo do Prof. Ramiro Barcos Nunes.

Na categoria de eventos científicos, as participações dos alunos são frequentes e ocorrem em eventos regionais e internacionais. Dentre os eventos promovidos pela Rede Federal de Educação no estado do Rio Grande do Sul, cita-se a MOCITEC (Mostra de Ciências e Tecnologias promovida pelo câmpus Charqueadas do IFSul), a Mostra de Produção (promovida pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSul) e a IFCITEC (Feira de Ciências e Inovação Tecnológica promovida pelo câmpus Canoas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS). Além das participações nesses eventos, o Câmpus também já foi representado na MOSTRATEC, a maior Feira de Ciência e Tecnologia da América Latina, promovida pelo Instituto Liberato.

São frequentes, também, as premiações dos projetos de alunos e servidores do câmpus Gravataí, as quais, inclusive, costumam credenciar os trabalhos para outros eventos, integralizando ainda mais a produção científica nos âmbitos local, nacional e internacional. Na sequência, citamos algumas dessas premiações, mas igualmente louvamos todas aquelas participações e premiações não mencionadas e que muito orgulham toda a comunidade do câmpus Gravataí.

Na mais recente IFCITEC (a 11ª edição, de 2023), a aluna Jéssica Silva Germann conquistou o primeiro lugar na categoria “Ensino Médio, Ensino Médio Integrado ao Técnico e da Educação Profissional de Nível Técnico - Informática”. A discente desenvolveu o projeto intitulado “*Alexandria*: uma ferramenta de busca web para combate à desinformação”, que criou um buscador com validação prévia das fontes de informação utilizadas na aplicação (IFSul, 2023d). O projeto, orientado pelo Prof. Fábio de Oliveira Dias e coorientado pela Profa. Raquel Calloni, também foi escolhido como destaque na feira (Figura 41). Além disso, esse mesmo projeto alcançou o segundo lugar na categoria “Ensino Médio Integrado -

Informática” na 16ª MOCITEC, também de 2023, bem como obteve, ainda, o credenciamento para participar da edição de 2024 da Mostra Venâncio-airense de Cultura e Inovação (MOVACI), promovida pelo câmpus Venâncio Aires do IFSul (IFSul, 2023e).

Figura 41 - Aluna Jéssica Silva Germann e Prof. Fábio de Oliveira Dias na 11ª IFCITEC, em Canoas/RS (setembro de 2023)



Fonte: Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2023d.

No âmbito da mais recente Mostra de Produção, realizada no câmpus Pelotas entre 28 e 30 de novembro de 2023, duas alunas

do câmpus Gravataí obtiveram destaque em suas áreas de atuação (IFSul, 2023f). Com o projeto de ensino intitulado “Colaborando: aprendizagem colaborativa para a permanência e êxito dos estudantes”, a aluna Manuella Vieira Bortoluz, orientada pelas servidoras Angela Beatris Araujo da Silva Pereira e Gisele Lopes Heckler, foi escolhida na categoria “Destaques de Ensino” (Figura 42). Já na categoria “Destaques de Pesquisa”, foram selecionadas a aluna Yasmin Assis Costa e a servidora Ana Luiza Portela Bittencourt, autoras do projeto “Buscando entender Inclusão e Visibilidade de Estudantes Trans no IFSul - TRANSparecer”, orientado pela Profa. Carla Menegat (Figura 43).

Figura 42 - Aluna Manuella Vieira Bortoluz recebe premiação na Mostra de Produção (novembro de 2023)



Fonte: acervo da Coordenadoria de Comunicação Social da reitoria.

Figura 43 - Aluna Yasmin Assis Costa recebe premiação na Mostra de Produção (novembro de 2023)



Fonte: acervo da Coordenadoria de Comunicação Social da reitoria.

Cita-se, também, a premiação dos discentes Gael da Silva Oliveira e Jéssica Silva Germann na 37ª MOSTRATEC, realizada em outubro de 2022. Os estudantes obtiveram o primeiro lugar na categoria “História e Ciências Humanas” ao apresentarem um estudo acerca das falácias no discurso político, sob orientação do Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes. Além da notória conquista dos alunos, a sua premiação na feira garantiu-lhes o credenciamento na 24ª Exporecerca Jove, realizada em Barcelona, Espanha, em 2023, dando-lhes a oportunidade de levar o nome e a missão do IFSul para uma das principais feiras científicas da Europa (Figura 44).

Figura 44 - Alunos Gael da Silva Oliveira e Jéssica Silva Germann e Prof. Fábio Mendes na 24^a Exporecerca Jove, em Barcelona (março de 2023)



Fonte: Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2023b.

Nessas e em outras inúmeras oportunidades em que nossos alunos levaram suas pesquisas e descobertas a outros olhares e lugares, estamos convencidos de que os discentes, além de desenvolverem habilidades, seja no esporte, seja na produção científica, adquiriram valiosas experiências de integração e trocas interpessoais, enriquecendo sobremaneira as suas vivências enquanto estudantes do IFSul e do câmpus Gravataí. Assim, a partir dessas iniciativas, acreditamos ser possível fomentar processos

educativos que expandam as possibilidades de crescimento de nossos alunos¹².

Pandemia de Covid-19: longo e difícil episódio histórico

Impossível abordar a história recente de uma instituição de ensino sem mencionar a pandemia de Covid-19, eclodida globalmente em março de 2020. Ela impôs inúmeros desafios e adaptações às rotinas dos setores da sociedade, afetando a tudo e a todos. Levando-se em conta o nosso contexto educacional, a resposta imediata do IFSul ao avanço da doença e ao crescente e assustador aumento no número de hospitalizações e óbitos foi paralisar as atividades pedagógicas e administrativas presenciais, à semelhança do que acontecera mundo afora. Assim, aulas suspensas e eventos cancelados se tornaram uma realidade de uma hora para outra, convocando toda a comunidade acadêmica à reflexão e à ação frente a um cenário de incerteza e angústia.

No IFSul, a suspensão das atividades presenciais ocorreu em 16 de março de 2020, em atendimento às instruções das autoridades governamentais no sentido de conter a propagação do contágio do vírus (IFSul, 2020a). O ambiente de dúvida e expectativa fez a administração do instituto prever inicialmente o período de três semanas de suspensão – a essa altura, mal sabíamos que a pandemia iria impactar as nossas vidas por anos.

Conforme a pandemia se instalava em nossos cotidianos, houve a necessidade de planejar retornos pontuais às atividades.

¹² Tais processos educativos são considerados a missão do IFSul, replicada nos câmpus. No *Projeto Pedagógico Institucional*, lê-se a respeito da missão da instituição como um todo: “[i]mplementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (IFSul, 2015d, p. 14).

Com o modelo presencial inviabilizado pela ameaça de alastramento da doença, o IFSul passou a adotar o formato de ensino remoto para retomar as aulas e avançar nos calendários letivos. Em agosto de 2020, diretrizes foram elaboradas pela instituição, através da Resolução nº 13/2020 do Conselho Superior (CONSUP), para que os câmpus passassem a utilizar o formato das atividades pedagógicas não presenciais (APNP) (IFSul, 2020b).

Conforme o planejamento interno do câmpus Gravataí, as APNP, implementadas em outubro de 2020, tornaram possível o retorno ao atendimento acadêmico, viabilizando a realização das aulas no formato remoto (IFSul, 2020c). A direção, as coordenações dos cursos e os setores de assessoramento pedagógico atuaram em conjunto para reformular emergencialmente o formato de ensino, que passou a contar com o uso de plataformas e recursos virtuais de aprendizagem.

Além da excepcionalidade da condição das aulas, a situação exigiu a destinação de recursos para garantir o acesso domiciliar de estudantes e servidores à internet e aos recursos tecnológicos de informação. Para tanto, o Câmpus precisou criar estratégias para fornecer equipamentos e garantir assistência financeira, prioritariamente, aos estudantes em vulnerabilidade social, dando-lhes meios de continuidade do vínculo estudantil. Foram meses de intensa comunicação com alunos e seus responsáveis, representando o grande esforço de não prejudicar ainda mais o percurso formativo desses estudantes em meio a um cenário maior de dificuldades várias. Infelizmente, sequer conseguimos medir a dimensão de tais prejuízos em sua totalidade, visto que a pandemia representou imensas perdas subjetivas; ainda assim, o Câmpus fez o que estava ao seu alcance para auxiliar a comunidade acadêmica no momento.

Ao longo do período de vigência das APNP, o IFSul cumpriu diferentes fases do plano de contingência da Covid-19. A terceira fase, aprovada pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 063/2021, de 12 de novembro de 2021, autorizou o retorno gradual às aulas presenciais nos câmpus (IFSul, 2021). O retorno deveria seguir as recomendações estabelecidas no Plano de Contingência da instituição, que tratava dos procedimentos e protocolos de proteção para o exercício das atividades letivas e administrativas durante a pandemia.

No câmpus Gravataí, esse retorno aconteceu a partir de 15 de fevereiro de 2022, com as aulas ocorrendo presencialmente em dois dias da semana para cada turma e turno, mantendo-se parte das disciplinas no formato de APNP, além de haver o controle de acesso a laboratórios e salas administrativas para limitar a quantidade de pessoas nos ambientes. Nessa fase, as atividades presenciais aconteceram mediante a tomada de medidas de proteção obrigatórias, como o uso individual de máscaras de proteção e de álcool em gel, a higienização constante das superfícies e o distanciamento mínimo entre os colegas nos locais compartilhados. Além disso, o retorno físico às dependências do Câmpus foi condicionado à vacinação atualizada contra a Covid-19, tendo em vista que, naquele momento, doses da vacina já estavam disponíveis nacionalmente.

Nos meses seguintes, as aulas presenciais foram sendo retomadas aos poucos, até que retornassem por completo ao formato. Institucionalmente, o avanço para a quarta e última fase do Plano de Contingência ocorreu em 9 de setembro de 2022, por meio da Resolução nº 174/2022 do CONSUP (IFSul, 2022). Nessa fase, as medidas de proteção descritas na fase anterior deixaram de ser obrigatórias e se tornaram facultativas, restando recomendados os cuidados para se evitar o contágio pela doença.

Após tantos momentos difíceis e desafiadores para toda a comunidade escolar, a retomada integral das atividades presenciais não significou, porém, a completa superação do período pandêmico. Acreditamos que, embora tenhamos avançado em direção a uma nova fase e, aparentemente, à normalização das rotinas letivas, permanece crucial manter a vigilância e o compromisso com as medidas de segurança para evitar possíveis recrudescimentos da pandemia. A aprendizagem contínua e a adaptação constante seguem essenciais, representando uma nova postura de enfrentamento a esse e outros eventos de impacto coletivo.

O Câmpus hoje: funcionamento pleno, mas muita vontade de crescer

Encaminhando-nos para o término do capítulo, não podemos deixar de mencionar várias iniciativas que contribuem para a plena realização das atividades pedagógicas e administrativas do câmpus Gravataí, tornando esse instituto um lugar de excelência para o desenvolvimento social e intelectual de toda a comunidade escolar. Sabemos que o espaço desse capítulo é limitado, fazendo com que não consigamos detalhar muitas partes importantes desse grande quebra-cabeça que é uma unidade da Rede Federal de Educação. Ainda assim, queremos enaltecer, mesmo que brevemente, a atuação das nossas diversas coordenadorias, dos setores de apoio psicopedagógico e de educação inclusiva, dos núcleos de assessoramento, dos setores da administração financeira e patrimonial e das equipes que prestam os serviços de limpeza, manutenção e segurança do nosso Câmpus.

Sem dúvida, todos nós – servidores, funcionários e alunos – somos privilegiados por fazermos parte de uma instituição planejada e gerida a partir de políticas públicas elaboradas para levar ensino público de qualidade a muitas cidades do país. Inclusive, somos privilegiados no sentido de termos, em geral, melhores condições de trabalho e estudo e mais potencial de crescimento do que outras instituições de ensino Brasil afora, especialmente das esferas municipal e estadual, nas quais as situações vivenciadas costumam demonstrar intenso sucateamento e descaso governamental pela educação como um todo.

Mesmo que reconheçamos tudo isso, não escapamos, porém, do pensamento de que ainda há muito o que investir e melhorar em nosso Câmpus. Nosso pleito é por ampliar a oferta de cursos e vagas, construir mais salas, laboratórios e ambientes de convivência, concluir a quadra de esportes, expandir as ações de assistência estudantil, dentre outras demandas da rotina de uma instituição de ensino de alto nível. Além disso, as categorias de servidores federais, cujos salários enfrentam uma defasagem de anos, resultado de congelamentos orçamentários e aumentos abaixo da inflação acumulada, sempre trazem à tona suas pautas de equidade e valorização salariais, reivindicando demandas em total consonância com um projeto de desenvolvimento de país. Assim, e embora nos orgulhemos do câmpus Gravataí e de fazermos parte dele, somos convictos de que a missão de qualquer pessoa ou instituição que atue no campo da educação é continuamente lutar pelo melhor dos mundos, visando sempre a oferecer a formação humana multidisciplinar que tanto idealizamos e que devemos perseguir como utopia positiva.

Acreditamos que, enquanto a educação for valorizada e as pessoas forem respeitadas e incentivadas a crescer, aumentamos as chances de construir um mundo mais justo, igualitário e seguro.

Ao mesmo tempo, ao efetivamente lutarmos por um ensino público e de qualidade, reunimos mais e mais registros das realizações de nossos alunos, cuja formatura representa a conquista do pódio ao final de um custoso, mas belo percurso.

Figura 45 - Formatura dos alunos do Curso Técnico em Informática para Internet/2023 (fevereiro de 2024)



Fonte: Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 2024a.

Agradecimentos

Registramos nosso profundo agradecimento aos colegas servidores que colaboraram com a escrita e a documentação desse capítulo. À servidora Neilza Silva dos Santos, Chefe de Gabinete da Direção-geral do câmpus Gravataí, pela disponibilização de documentos e fotografias pertencentes ao acervo do Câmpus. Ao Prof. Hunder Evertto Correa Junior, Coordenador do curso superior

de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Câmpus, pela contribuição com os históricos da implantação do curso e da sua avaliação por parte do Ministério da Educação. Ao Prof. Ramiro Barcos Nunes, pelo envio de relatos e fotografias relativos a participações do câmpus Gravataí em eventos esportivos. Ao Prof. Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes, pelas informações e fotografias para a composição do relato acerca do Programa Nacional de Promoção da Iniciação Científica na Educação Básica (PRONICE), do qual é coordenador-geral. Ao servidor Ademir Dorneles de Dorneles, Coordenador de TI, pelo fornecimento de documentos e fotografias relativos à implantação do Laboratório de Prototipação IFMaker no câmpus Gravataí e pelo auxílio com a seleção de materiais para a escrita do capítulo. Ao servidor Vinícius Waltzer, da Coordenadoria de Comunicação Social da reitoria, pela disponibilização das fotografias da premiação da Mostra de Produção de 2023. E à equipe da Editora do IFSul, pela oportunidade de todos nós contarmos algumas partes da história do câmpus Gravataí.

Referências

BALDWIN, James. (1985). **The Price of the Ticket**: Collected Nonfiction: 1948-1985. Beacon Press: Boston, 2021.

BRASIL. **Lei 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo de 2010 – cidade de Gravataí/RS**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gravatai/pesquisa/23/%2027652?detalhes=true>. Acesso em: 8 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Alunos são acolhidos com atividades de integração no início do ano letivo 2017 do Câmpus Gravataí. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 25 abr. 2017. 2017b. Disponível em: <https://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/389-alunos-sao-acolhidos-com-atividades-de-integracao-no-inicio-do-ano-letivo-2017-do-campus-gravatai>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí realiza acolhida aos estudantes na abertura do ano letivo. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 24 fev. 2015. 2014. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/265-campus-gravatai-realiza-acolhida-aos-estudantes-na-abertura-do-ano-letivo>. Acesso em: 20 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí realiza acolhida aos estudantes na abertura do ano letivo. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 24 fev. 2015. 2015a. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/265-campus-gravatai-realiza-acolhida-aos-estudantes-na-abertura-do-ano-letivo>. Acesso em: 20 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí realiza festas Juninas. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 30 jun. 2015. 2015b. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/309-campus-gravatai-realiza-festas-juninas>. Acesso em: 25 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí celebra seu primeiro aniversário. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 17 ago. 2015. 2015c. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/353-campus-gravatai-celebra-seu-primeiro-aniversario>. Acesso em: 25 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí forma suas primeiras turmas do Programa Profucionário. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 30 nov. 2016. 2016b. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/382-campus-gravatai-forma-suas-primeiras-turmas-do-programa-profucionario>. Acesso em: 3 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí já está em sua sede definitiva. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 27 jan. 2017. 2017a. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1080-campus-gravatai-ja-esta-em-sua-sede-definitiva>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Câmpus Gravataí divulga cronograma inicial das APNP. **Portal de notícias do IFSul -**

câmpus Gravataí, 16 out. 2020. 2020c. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/549-campus-gravatai-divulga-cronograma-inicial-das-apnp>. Acesso em: 30 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Covid 19: Consup aprova a atualização do Plano de Contingência do instituto. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 16 set. 2022. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/663-covid-19-consup-aprova-atualizacao-do-plano-de-contingencia-do-instituto>. Acesso em: 30 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Formatura das alunas e alunos do Curso Técnico em Informática para Internet/2023. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 1º mar. 2024. 2024a. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/711-formatura-das-alunas-e-alunos-do-curso-tecnico-em-informatica-para-internet-2023>. Acesso em: 28 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Grupo de servidores visitam às obras do câmpus Gravataí. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 11 ago. 2016. 2016a. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/374-grupo-de-servidores-visitam-as-obras-do-campus-gravatai>. Acesso em: 26 fev. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. IFSul suspende atividades presenciais por três semanas a partir do dia 16 de março. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 13 mar. 2020. 2020a. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/518-ifsul-suspende-atividades-presenciais-por-tres-semanas-a-partir-do-dia-16-de-marco>. Acesso em: 30 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. IFSul aprova diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 25 ago. 2020. 2020b.

Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/542-fsul-aprova-diretrizes-para-o-desenvolvimento-de-atividades-pedagogicas-nao-presenciais>. Acesso em: 30 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Trabalhos do Campus Gravataí conquistam prêmios na XI IFCITEC. **Portal de notícias do IFSul - câmpus Gravataí**, 4 out. 2023. 2023d. Disponível em:

<http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/699-trabalhos-do-campus-gravatai-conquistam-premios-na-xi-ifcitec>. Acesso em: 5 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – câmpus Gravataí. Trabalhos do Campus Gravataí conquistam dois prêmios na XVI MOCITEC. **Portal de**

notícias do IFSul - câmpus Gravataí, 19 set. 2023. 2023e. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/697-trabalhos-do-campus-gravatai-conquistam-dois-premios-na-xvi-mocitec>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense) – reitoria. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2015d. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/114-projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 25 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). Câmpus Gravataí realiza a primeira formatura presencial do Curso Superior. **Portal de notícias do IFSul**, 16 maio 2023. 2023c. Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/683-campus-gravatai-realiza-a-primeira-formatura-presencial-do-curso-superior>. Acesso em: 20 fev. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). Estudantes do IFSul apresentam pesquisa na maior feira científica do sul da Europa. **Portal de notícias do IFSul**, 20 mar. 2023. 2023b. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/5204-estudantes-do-ifsul-apresentam-pesquisa-na-maior-feira-cientifica-do-sul-da-europa>. Acesso em: 5 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). Mostra de Produção do IFSul encerra com premiação dos destaques do Ensino, da Extensão e da Pesquisa. **Portal de notícias do IFSul**, 19 set. 2023. 2023f. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/5929-mostra-de-producao-do-ifsul-encerra-com-premiacao-dos-destaques-do-ensino-da-extensao-e-da-pesquisa>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). Programa do IFSul busca popularizar a iniciação científica na educação básica. **Portal de notícias do IFSul**, 25 mar. 2024. 2024b. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/6215-programa-do-ifsul-busca-popularizar-a-iniciacao-cientifica-na-educacao-basica>. Acesso em: 26 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. 2023a. Disponível em: <https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/297>. Acesso em: 6 mar. 2024.

IFSUL (Instituto Federal Sul-rio-grandense). **Resolução nº 63/2021 do Conselho Superior do IFSul**. Autoriza avanço para a Fase 3. 2021. Disponível em: <https://ifsul.edu.br/documentos-progep/item/1801-resolucao-063-2021>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MEIRELES, Renato Louzada; VAZ, Marco Antônio da Silva; RIBEIRO, Antônio Carlos. Relato da experiência de implantação do câmpus Gravataí do IFSul

partindo do “quase zero”. *In*: MARTINS, Vinicius (org.). **IFSul Nossa História: experiências de gestão** – volume 1. Pelotas: Editora IFSul, 2021. p. 383-398.

Disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/view/192/46/294-2>.

Acesso em: 5 fev. 2024.

PREFEITURA DE GRAVATAÍ. IFSul Gravataí realiza aula inaugural do Curso Técnico de Informática. **Portal de Notícias da Prefeitura de Gravataí**, 12 abr. 2012. Disponível em:

<https://gravatai.atende.net/cidadao/noticia/ifsul-gravatai-realiza-aula-inaugural-do-curso-tecnico-de-informatica>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Melissa Heberle Diedrich¹

1 Um projeto em construção

No ano de 2011 tem início a linha do tempo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul) Câmpus Lajeado, com o anúncio da terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (doravante EPT) em 16 de agosto, pela então presidenta Dilma Rousseff. Já em 23 de setembro ocorreu a formalização da implantação do novo câmpus do IFSul em Lajeado, no Rio Grande do Sul, com a presença da prefeita Carmen Regina Pereira Cardoso, do reitor Antônio Carlos Brod e de autoridades. Finalmente, no dia 1º de dezembro daquele ano, foi realizada a avaliação dos terrenos para a construção do câmpus Lajeado.

O ano de 2012 marca a definição do terreno destinado ao futuro câmpus do IFSul, no dia 12 de maio, e sua posterior compra

¹ Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES). Mestra em Letras: Estudos da Linguagem (UFRGS). Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI). Professora do IFRS (2011-2014). Docente do IFSul – Câmpus Lajeado desde julho de 2014. Coordenadora do Polo UAB Lajeado (Associado ao IFSul). E-mail: melissaheberle@ifsul.edu.br.

em 3 de setembro. No mês de agosto do mesmo ano foram definidas as áreas dos cursos a serem ofertados pelo Câmpus, a saber: Administração, Alimentos e Automação Industrial (Memorial do câmpus Lajeado, 2018).

No início daquele ano, a Diretoria de Projetos e Obras (doravante DPO) do IFSul estava analisando áreas para a construção de três novos câmpus do instituto, os quais fazem parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal. Nessa época, os terrenos disponibilizados pelas prefeituras dos municípios de Gravataí, Sapiranga e Lajeado, onde as instituições seriam implantadas, estavam sendo apresentados (Posteiro, 2012a).

De 19 a 23 de março do mesmo ano, a comissão de implantação dos novos câmpus realizou encontros com representações comunitárias de diversos segmentos dos municípios que receberiam as instituições, entre eles o de Lajeado. Assim, empresários, vereadores, representantes de sindicatos, diretores de escolas, professores e estudantes participaram das reuniões, as quais tinham como objetivo preparar a comunidade para as futuras audiências públicas de definição dos cursos que seriam oferecidos nesses educandários (Posteiro, 2012b).

As primeiras audiências públicas, nos municípios contemplados pela terceira fase de expansão da Rede Federal de EPT, foram realizadas pelo IFSul nos meses de maio e junho de 2012. Nesses encontros, moradores dos municípios e da região de instalação dos novos câmpus obtiveram informações iniciais sobre o instituto e a definição dos futuros cursos (Posteiro, 2012c).

Nesse sentido, vários moradores de Lajeado e da região do Vale do Taquari compareceram à audiência pública realizada no dia 5 de junho na Universidade do Vale do Taquari (Univates), que teve

a duração aproximada de 3 horas, a fim de contribuir com sugestões para a instalação do novo câmpus e conhecer as possibilidades de cursos a serem oferecidos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A grande expectativa gerada pelo fato no município era visível, tanto pela participação na reunião, quanto por um levantamento realizado com estudantes, o qual apontou que 89% deles pretendia estudar no IFSul câmpus Lajeado.

Na pesquisa, que contou com o apoio do Observatório Regional Sul, foram entrevistados 685 alunos da última série do Ensino Fundamental regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e do 3º ano do Ensino Médio. Um dos titulares da comissão de implantação, o professor Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca, que posteriormente foi o primeiro diretor-geral do câmpus Lajeado, além de apresentar os dados levantados, explanou sobre as futuras etapas da instalação do Câmpus. Já a assessora da Secretaria Municipal de Educação de Lajeado da época, Sra. Rose Heemann, opinou que contribuir com o planejamento da educação “pode ser uma oportunidade única” e que, segundo ela, não seria desperdiçada (Posteiro, 2012c, p. 8).

Na segunda audiência pública, realizada em julho de 2012, também na Univates, a comissão de implantação dos câmpus de Fase 3 e a equipe do Observatório da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias/IFSul apresentaram os resultados do levantamento que apontaram as possibilidades de eixos tecnológicos de atuação do câmpus Lajeado. Nesse sentido, Controle e Processos Industriais foi o primeiro eixo tecnológico definido. O encontro contou com a presença de gestores públicos, entidades de classes, membros do Conselho de Desenvolvimento

do Vale do Taquari (Codevat), estudantes, professores e representantes de empresas e da comunidade (Posteiro, 2012d).

Enfim, as audiências públicas realizadas em agosto de 2012 em Gravataí, Sapiranga e Lajeado consolidaram, após a conclusão de todo o processo de discussão com as diversas representações, os primeiros cursos técnicos a serem oferecidos pelos futuros câmpus desses municípios. Assim, definiu-se que Lajeado atuaria em cursos técnicos na área de Administração, Automação Industrial e Alimentos (Posteiro, 2012e).

Naquela época, o professor do IFSul - Luís Afonso Tavares Alves da Fonseca - destacou que a implantação dos cursos do câmpus Lajeado seria realizada de forma gradual, de acordo com a disponibilidade de infraestrutura e de servidores públicos. Segundo ele, a equipe passaria a atuar nos “projetos dos prédios”, juntamente com a DPO; na “construção dos projetos pedagógicos dos cursos”; na “especificação de móveis e equipamentos necessários para a realização de licitações”; e “na definição das áreas necessárias à realização de concursos públicos para professores e técnico-administrativos” (Posteiro, 2012e, p. 16).

O ano de 2013 registra uma série de acontecimentos importantes para o câmpus Lajeado: doação do terreno para o IFSul, em 14 de fevereiro; definição dos projetos civis pela DPO e Comissão de Implantação, em 18 de março; e autorização, em 9 de agosto, do uso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre, no bairro Campestre de Lajeado, a uma distância de 1km do terreno onde seria construída a sede definitiva, no bairro Olarias.

O câmpus Lajeado teve seu funcionamento autorizado em 7 de outubro de 2013, com a publicação no Diário Oficial da União (DOU) da Portaria Nº 993. Já no dia 24 de outubro ocorreu o

lançamento da pedra fundamental, com a presença do governador Tarso Genro, do prefeito Luis Fernando Schmidt, do reitor Marcelo Bender Machado e de autoridades; e no mês de dezembro do mesmo ano, iniciaram as obras de construção do Câmpus.

Em 21 de março e 4 de abril de 2014 foram publicados os editais 67 e 91/2014, respectivamente, para a realização do 1º Concurso para Docentes e Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) do Câmpus. Ainda em abril, no dia 15, foi autorizado o funcionamento do curso subsequente ao ensino médio Técnico em Administração, por meio da Portaria Nº 1107/2014. Já o 1º Vestibular para o referido curso ocorreu em 15 de junho, por meio do Edital 115/2014 (Memorial do Câmpus Lajeado, 2018).

2 Uma sede provisória

As atividades administrativas do Câmpus começaram em 25 de junho de 2014, funcionando de forma provisória nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre. No dia 16 de julho ocorreu a primeira matrícula estudantil e, nos dias 15 e 25 de julho, a posse coletiva de servidores. Além dos servidores novos, ingressantes, outros iniciavam a sua caminhada em Lajeado após participarem de processos de remoção e de redistribuição, trazendo experiências de outros câmpus e institutos federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (Memorial do Câmpus Lajeado, 2018).

O câmpus Lajeado, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, “reitera o compromisso com o processo educativo e com o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, por meio de uma educação humano-científica-tecnológica” (PPC, 2014, p.4).

O município de Lajeado, no qual o Câmpus do IFSul está localizado, possui “72.338 habitantes” (IBGE, 2010) e se insere na região geográfica do Vale do Taquari, apresentando população de “327.723 habitantes” (IBGE, 2010), segundo “divisão geográfica regionalizada pelo Decreto Estadual nº 40.349, de 11 de outubro de 2000”. O vale destaca-se, além da vocação para o agronegócio, pela presença de outras indústrias do setor de alimentos tais como balas, bebidas e doces; e ainda pelas indústrias de grande porte instaladas na região do setor metal mecânico, coureiro calçadista e moveleiro (PPC, 2014, p.5).

Com o intento de serem apontados os eixos tecnológicos a partir dos quais o câmpus deveria se tornar ofertante de cursos na região, foram realizadas três audiências públicas, conforme já mencionado, nas datas de 5 de junho, 12 de julho e 30 de agosto de 2012. Essas audiências, coordenadas pelo IFSul, contaram com a participação de representantes do CODEVAT, das Secretarias Municipais de Educação regionais, da 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), da Prefeitura Municipal de Lajeado e de empresas da região (PPC, 2014).

O CODEVAT, que abrange Lajeado e mais 35 outros municípios e é responsável pelo planejamento estratégico da região, manifestou, desde sempre, um significativo “apoio à proposta de implantação de cursos” no eixo tecnológico Gestão e Negócios, como forma de atender às necessidades de todo o Vale do Taquari. Nesse sentido, os resultados de pesquisas realizadas com estudantes das oitavas séries do Ensino Fundamental e dos terceiros anos do Ensino Médio nas escolas municipais e estaduais de Lajeado e do entorno do município, revelaram a absoluta preferência pelo Curso Técnico em Administração, que despontava como primeiro colocado entre os cinco cursos mais votados para o primeiro lugar, por “170 estudantes”, e ainda como primeiro

colocado entre os cinco cursos mais citados de forma geral, por “332 estudantes” (PPC, 2014, p.6)

Em virtude dessas características e considerando consulta aos diversos segmentos representativos da sociedade, foi definida a necessidade de oferta do curso Técnico em Administração na forma subsequente (PPC, 2014). Finalmente, no dia 11 de agosto de 2014, iniciaram as atividades letivas do câmpus Lajeado, atendendo a uma turma de 25 alunos do curso subsequente ao ensino médio Técnico em Administração, de duração de um ano e meio. Entre os objetivos do primeiro curso oferecido estavam proporcionar uma formação atenta às necessidades da sociedade e formar profissionais com perfil criativo, empreendedor, proativo e competente. O curso mostrava consonância com os arranjos produtivos da região, tendo em vista o desenvolvimento regional. A primeira coordenadora do curso foi a professora Claire Gomes dos Santos, permanecendo na coordenação até setembro de 2016 (POSTEIRO, 2014; PPC, 2014).

Naquele momento, o Câmpus contava com seis docentes e onze técnico-administrativos. Segundo o diretor-geral do Câmpus na época, o professor Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca, dirigir o Câmpus em implantação era um desafio “envolvente” e “prazeroso”, em todas as suas fases, “desde a escolha do terreno até a expectativa de formatura da primeira turma”. Outro aspecto que contribuía para esse contentamento, segundo ele, era “o de divulgar a instituição para regiões que desconheciam o que o instituto oferece” (Posteiro, 2014, p.20).

Já no dia 6 de setembro de 2014, buscando aproximar os estudantes da realidade empresarial e profissional da região, o câmpus Lajeado proporcionou aos ingressantes uma palestra do consultor do SEBRAE Marcos Lutherio, intitulada “Vendas e

negociação caminham juntas – como ser um vendedor de sucesso” (Posteiro, 2014, p.5).

Em 10 de dezembro do mesmo ano, no Ginásio Nelson Brancher de Lajeado, ocorreu a cerimônia de formatura coletiva do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) Lajeado que, pela primeira vez, contou com a participação do IFSul. O programa foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de EPT, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (MEC, 2022).

Na noite, foram certificados vinte e nove alunos que concluíram os cursos de formação inicial e continuada (FIC) ofertados pela instituição. O câmpus Lajeado foi representado, na solenidade, por um grupo de servidores e pela então coordenadora adjunta do Pronatec, a professora Melissa Heberle Diedrich, atualmente coordenadora do Polo Lajeado da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Associado ao IFSul. Os cursos foram realizados em parceria com o câmpus Venâncio Aires e desenvolvidos na Escola Estadual Érico Veríssimo, que cedeu o espaço para a realização das aulas.

Figura 1 - Solenidade de Formatura do Pronatec, no Ginásio Nelson Brancher, em Lajeado/RS (2014), com a presença do prefeito (ao centro).



Fonte: Acervo do Câmpus.

No ano seguinte, em 2015, no início do ano letivo do Câmpus ainda em construção, foram proporcionadas aos estudantes atividades variadas, como a aula inaugural do semestre, intitulada “A visão dos jovens e a realidade em relação ao mercado de trabalho”, ministrada por Alexandre Marcelo Schneider, gerente de Recursos Humanos de uma empresa de distribuição de energia elétrica.

Após a palestra, os alunos ingressantes tiveram informações sobre o Câmpus e sobre as possibilidades oferecidas pelo IFSul, tendo em vista que a existência da instituição no Vale do Taquari

ainda era bastante recente. Enquanto eles recebiam essas orientações, os alunos do segundo semestre reuniram-se com alguns professores para a organização do trote solidário. Foram definidos itens de higiene pessoal que os alunos e servidores do Câmpus arrecadariam para O Lar da Menina, uma instituição beneficente do município, que recebeu as doações no dia 10 de março de 2015. Além disso, anteriormente ao início das aulas, os servidores do Câmpus passaram por dois dias de formação, em que “foram proporcionados momentos de integração e também de reflexão sobre o trabalho desenvolvido” (Posteiro, 2015a, p.40).

Figura 2 - Servidores e primeiro diretor do Câmpus (ao centro), na E.M.E.F Campestre (2015)



Fonte: Acervo do Câmpus.

O ano de 2015 também apontava o início de uma caminhada de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão no câmpus Lajeado. Ao final de abril de 2015, teve início no Câmpus o projeto de extensão “Oportunidades: Língua Alemã”, desenvolvido pela então Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) e atual diretora do câmpus Lajeado, Cláudia Redecker Schwabe. Para a coordenadora, o projeto, que teve como objetivo

ofertar aulas de Língua Alemã à comunidade do Vale do Taquari visando aumentar os conhecimentos linguísticos nesse idioma, foi muito bem recebido pela comunidade e, com a divulgação do curso, o Câmpus também ficou mais conhecido pela população do município.

Participaram do projeto pessoas dos 14 aos 70 anos. Para o aluno Cristiano Daniele, o aprendizado da língua facilitaria a “comunicação com as pessoas do Vale do Taquari que falam o alemão, tanto na relação pessoal como na profissional”. Já a aluna Rosa Elisabeth Heemann comentou que sentia “um orgulho muito grande de poder estudar no IFSul”, sendo uma das pessoas que torceu para que o instituto se instalasse em Lajeado (Posteiro, 2015b, p. 11).

Já o primeiro grupo de estudos do Câmpus estava vinculado ao Grupo de Pesquisa “Empreendedorismo e Inovação”, registrado no CNPq e certificado pelo IFSul. Criado no segundo semestre de 2015, era liderado pelos professores Péricles Thiele e Rodrigo Biehl (*in memoriam*)² e contava com a participação de dois docentes do curso Técnico em Administração, outros professores e servidores técnico-administrativos interessados, pertencentes às mais variadas áreas (IFSul câmpus Lajeado, 2022).

² O saudoso professor Mestre Rodrigo Biehl atuou no câmpus Lajeado a contar do ano de 2015, tendo sido lotado anteriormente no câmpus Venâncio Aires. Seu falecimento, em maio de 2021, em decorrência de complicações da COVID-19, gerou extrema comoção na comunidade. O presente capítulo é também uma homenagem à sua memória.

Figura 3 - Encontro do primeiro grupo de estudos do Câmpus, na E.M.E.F Campestre (2015).



Fonte: IFSul câmpus Lajeado, 2022.

Na noite de 18 de dezembro de 2015, no SESI de Lajeado, ocorreu a primeira formatura, com a entrega dos certificados aos 18 concluintes do curso Técnico Subsequente em Administração. Segundo o então diretor do Câmpus, Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca, a formatura da primeira turma foi um momento muito significativo, por representar “a consolidação da implantação definitiva do Câmpus no município, numa perspectiva de continuidade e crescimento a partir da manutenção deste e da criação de novos cursos” (IFSul, 2022).

De acordo com o diretor, foi possível realizar a formatura da primeira turma de alunos do curso Técnico em Administração devido à “colaboração do município na cedência do espaço para que essa implantação se tornasse realidade e ao comprometimento dos nossos servidores”. Ele destacou que a presença do Câmpus no município, sendo a única instituição federal da região, já

sinalizava “resultados bastante satisfatórios, tendo em vista a procura por parte das empresas e também dos alunos para a realização de estágios” (IFSul, 2022).

Figura 4 - Servidores na Formatura da 1ª turma do curso Subsequente Técnico em Administração, no SESI, em Lajeado/RS (2015).



Fonte: Acervo do Câmpus.

De 2015 a 2017, o Câmpus ofertou cinco cursos presenciais de formação continuada para professores da Educação Básica do Vale do Taquari-RS. Em 2015, ocorreram dois cursos de 40 horas no município de Lajeado, envolvendo as temáticas de resolução de problemas matemáticos na formação continuada de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio,

concluídos por um total de 24 professores. Já no ano de 2016, foi ofertado no município um curso de formação continuada de professores envolvendo a música como estratégia de ensino de História e Sociologia na Educação Básica, com carga horária de 20 horas-aula (Marchesan et al., 2019).

Nos anos de 2015 e 2016, o câmpus Lajeado ainda participou do Programa e-Tec Idiomas do IFSul, ofertando cursos de Língua Inglesa para a comunidade interna e externa. As atividades do programa foram organizadas sob a responsabilidade da professora Melissa Heberle Diedrich, contando também com uma tutora externa. Todos os aprovados receberam certificação com carga horária de 200 horas letivas.

Ao concluir o curso, a servidora Helena Araújo, orientadora educacional do Câmpus, comentou que gostou muito da capacitação, considerando-a uma ótima oportunidade de qualificação. Já a cursista Mariane Alteman, na época aluna do 3º semestre do curso técnico em Administração, observou que a dedicação ao curso a auxiliou também no acompanhamento da disciplina Inglês Instrumental, oferecida no curso subsequente (IFSul Câmpus Lajeado, 2022).

Atualmente, a contar de setembro de 2022, cursos de Inglês e também de Espanhol do programa são oferecidos pelo câmpus Lajeado a todos os interessados e de forma totalmente *online*.

O ano de 2016 também marca a formatura da 2ª e 3ª turmas do curso subsequente Técnico em Administração. No mesmo ano, em 26 de novembro, ocorreu a solenidade de formatura de três turmas do Programa Profucionário que teve como seu primeiro coordenador o professor Malcus Cassiano Kuhn, atualmente Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) do Câmpus.

O Profucionário é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD). No Vale do Taquari, o programa começou suas atividades no ano de 2014, 1ª edição, sendo sua oferta e execução responsabilidades do câmpus Lajeado do IFSul. Foram desenvolvidos os cursos Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. As atividades presenciais foram ministradas na Escola Municipal Porto Novo, de Lajeado (Marchesan, Martins, 2018; Memorial do Câmpus Lajeado, 2018).

Figura 5 - Servidores e diretora-geral do Câmpus (segunda à esquerda), com as tutoras dos cursos, na 1ª Formatura do Profucionário, no Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã, em Estrela-RS (2016).



Fonte: Acervo do Câmpus.

Em 2017, em Bom Retiro do Sul-RS, município cerca de 25 km distante de Lajeado, foi ofertado um curso de 40 horas de formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como parceira a Secretaria de Educação e Cultura desse município e sendo concluído por 28 docentes. A segunda edição do curso foi realizada em Lajeado, concluída por 29 professores, no mesmo ano (Marchesan *et al.*, 2019).

3 O Câmpus definitivo

No ano de 2017 ocorreu a entrega da obra do Câmpus, motivo de muita alegria para todos os alunos e servidores. O câmpus Lajeado está localizado no Vale do Taquari, na região central do Rio Grande do Sul. Composto por 36 municípios, o vale se caracteriza por concentrar um grande número de indústrias do setor alimentício que realiza o beneficiamento de carnes e leite e também é responsável por 25% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 8% da produção leiteira gaúcha (Agostini, 2017). Nos processos produtivos dessas indústrias, é possível verificar a aplicação da automação em várias etapas do beneficiamento, que começa desde o recebimento do produto *in natura* até o empacotamento e posterior entrega aos pontos de revenda. Em decorrência dessas características, foi definida a necessidade de ofertar o curso Técnico em Automação Industrial, forma integrada (PPC, 2018a; Oliveira, Geller, 2021).

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, não existe no Vale do Taquari nenhuma escola pública que disponibilize formação integrada ao ensino médio na área tecnológica (Agostini, 2017). Dessa forma, além de suprir uma demanda crescente por profissionais da área específica de

automação, o curso tem o propósito promover o acesso ao conhecimento e contribuir para a formação de um cidadão responsável, crítico, solidário e capaz de tomar decisões diante dos desafios da sociedade e do mundo do trabalho (PPC, 2018a).

Nesse contexto, em fevereiro de 2018 tem início o Ensino Médio Integrado no Câmpus, com a abertura de duas turmas do Curso Técnico em Automação Industrial. O primeiro coordenador do curso foi o professor Rodrigo Biehl (*in memoriam*), permanecendo na coordenação do curso até março de 2021.

Figura 6 - Sede definitiva do câmpus Lajeado, no Bairro Olarias (2018).



Fonte: Acervo do Câmpus.

No ano de 2018, no segundo semestre, iniciaram os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do Câmpus, com a abertura dos cursos de Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios, sob a coordenação da professora Claire Gomes dos

Santos, ex-Chefe do DEPEX, e de Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como primeiro coordenador o professor Malcus Cassiano Kuhn, e que atualmente já está na terceira edição.

A concepção da Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios teve origem em estudo do contexto do Vale do Taquari, verificando-se que, embora existissem instituições privadas de ensino superior no Vale, não havia na região uma instituição pública de ensino ofertante de cursos de especialização gratuitos e presenciais, especialmente na área de Gestão e Negócios (PPC, 2018b).

Em relação à criação da Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percebeu-se a necessidade de formação contínua de professores, ressaltando-se que, embora existissem instituições privadas ofertantes de cursos de especialização na região, ainda não havia, no Vale do Taquari, outra instituição pública de ensino que oferecesse cursos de especialização gratuitos e presenciais, especialmente na área educacional.

Desde 6 de dezembro de 2018, localiza-se no IFSul câmpus Lajeado, um Polo Associado Lajeado da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O primeiro coordenador do polo foi o servidor do Câmpus Rafaél Igor Fritz, técnico-administrativo em educação, que atuou desde sua criação até março de 2019.

Em relação aos cursos ofertados, o polo já ofertou uma turma do curso de modalidade EaD da Especialização em Ensino de Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental “Ciência é Dez”!, em parceria com a UFRGS, no período de março de 2020 a março de 2021. O curso teve como objetivo oferecer ferramentas, conteúdos e metodologias que contribuam para a qualidade das iniciativas do

professor no dia a dia da sala de aula, tomando como base o ensino de ciências por investigação, e propõe novos desafios e reflexões sobre a prática pedagógica. Seu público-alvo foram professores graduados que estão atuando no sistema público de ensino e dando aulas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

Atualmente, o polo possui dois cursos superiores de modalidade EaD ativos, junto ao IFSul, a saber: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Formação Pedagógica para graduados não licenciados. O curso de Pedagogia iniciou suas atividades em outubro de 2018 e tem previsão de conclusão em dezembro de 2022.

Em fevereiro de 2019 iniciaram as aulas do novo curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, com a abertura de duas turmas. O primeiro coordenador do curso foi o professor Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas, permanecendo na coordenação até o mês de novembro do mesmo ano.

Diante da aceitação da comunidade em relação ao curso subsequente Técnico em Administração, objetivou-se, por meio da oferta do curso Técnico em Administração na forma integrada, além de valorizar a aceitação dessa formação pela comunidade, contribuir para atender à Meta 11 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, que prevê triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta em pelo menos 50% da expansão no segmento público.

O curso foi uma proposta assumida pelo Câmpus e busca, por meio dessa oferta, incentivar a qualificação de jovens egressos do Ensino Fundamental, cumprindo seu papel de inclusão social, uma vez que possibilita sua capacitação técnica, além de cumprir o papel social de encaminhamento profissional, percebendo a necessidade de profissionais da área de gestão (PPC, 2019a).

No mês de março iniciam as aulas de um novo curso de pós-graduação, a Especialização em Educação e Saberes para os Anos Finais do Ensino Fundamental, coordenado pela professora Claudia Wollmann Carvalho. A concepção desse curso aconteceu a partir dos cursos de formação continuada de professores da educação básica realizados entre 2015 e 2017, já mencionados, e dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa “Estratégias de Ensino para Educação Básica e Profissional”, nas linhas de pesquisa “Práticas de Ensino na Educação Básica e Profissional” e “Formação Continuada de Professores” (PPC, 2019b, p.3).

Considerou-se, ainda, a fragilidade na formação para docência no Ensino Fundamental, identificada no projeto de pesquisa “O impacto dos cursos de formação continuada ofertados pelo IFSul câmpus Lajeado no fazer pedagógico de professores de educação básica no Vale do Taquari” (PPC, 2019b, p. 3-4).

No mês de novembro de 2019, com foco na atuação de professores, o I Seminário Saberes em Educação do câmpus Lajeado foi realizado como um espaço de reflexão e aprendizagem para a qualificação da formação docente, possibilitando discutir estratégias de ensino cotidianas e práticas pedagógicas de interesse dos acadêmicos, desenvolvidas principalmente através dos cursos de pós-graduação Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Especialização em Educação para os Anos Finais do Ensino Fundamental, ofertados pelo Câmpus. O seminário teve 98 inscritos, oriundos de 14 municípios gaúchos e vinculados a quatro instituições de ensino superior: UFRGS; UNISC, Univates e IFSul. Ao longo do evento, foram apresentadas 33 comunicações orais, distribuídas em cinco eixos temáticos. A comissão organizadora se sentiu satisfeita ao constatar o variado número de assuntos abordados nos trabalhos apresentados. (Geller, 2020).

A segunda edição do evento, em 2020, e a terceira, em 2021, ocorreram na modalidade virtual, em virtude da pandemia da COVID-19. A quarta edição do evento já está sendo preparada pela comissão organizadora, o qual está agendado para novembro de 2022, também na modalidade virtual.

Após 5 anos ofertando o Curso Técnico em Administração, pretendeu-se verticalizar a oferta de cursos no eixo tecnológico de Gestão e Negócios, com a oferta do primeiro curso superior presencial do Câmpus, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2020. O primeiro coordenador do curso foi o professor Amílcar Cardoso Vilaça de Freitas, permanecendo na coordenação até agosto de 2022 (PPC, 2020b).

Já o curso superior EaD de Licenciatura em Formação Pedagógica para graduados não licenciados iniciou suas atividades em dezembro de 2020, com previsão de término em dezembro de 2022. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2020c), o perfil profissional do egresso engloba o domínio dos saberes docentes que incluem conhecimentos teóricos e práticos no campo da educação. Contempla também a formação de profissional capaz de criar e produzir propostas educativas, no universo da educação profissional, em diferentes realidades escolares, trabalhando coletivamente, elaborando e mediando a construção de materiais didáticos apropriados às realidades nas quais estiver inserido (PPC, 2020c).

Em maio de 2021, o Câmpus já contava com 22 docentes efetivos e dois em exercício provisório, 14 técnicos-administrativos em educação lotados no Câmpus e dois em exercício provisório e com 480 estudantes matriculados em modalidade presencial,

conforme dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). (Oliveira, Geller, 2021).

Na noite de 17 de dezembro de 2021 ocorreu a última formatura do curso Subsequente Técnico em Administração, na modalidade virtual, encerrando um importante ciclo para o Câmpus, com um total de 11 turmas e 290 estudantes formados. Foi um verdadeiro momento histórico para o câmpus Lajeado!

Já na noite de 6 de maio de 2022 foi realizada a solenidade da 1ª Formatura do Ensino Médio Integrado, de forma presencial no Câmpus, com a formatura das duas primeiras turmas de Ensino Médio Integrado do curso de Automação Industrial.

Figura 7 - 1ª Formatura do Ensino Médio Integrado, com a presença do reitor Flávio Nunes (de máscara).



Fonte: Acervo do Câmpus.

O ano de 2022 também trouxe a novidade da participação do câmpus Lajeado no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja- FIC). A iniciativa é pioneira na região e conta com a parceria do IFSul e governos municipais de Lajeado e Estrela, com o objetivo de estimular o estudo e oportunizar a inserção dos jovens e adultos no mundo do trabalho. No Câmpus, a coordenação das atividades está sob a responsabilidade da pedagoga e supervisora pedagógica Ana Paula Colares Flores Moraes.

Assim, no primeiro semestre de 2022, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal (FOK), de Lajeado, ofertou um curso profissionalizante de Assistente Administrativo com duração de 200 horas, de forma gratuita e integrada às aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em parceria com o Câmpus. A solenidade de formatura da turma ocorreu no Câmpus, na noite de 31 de agosto de 2022.

Figura 8 - Formatura da primeira turma de Proeja-FIC, com a presença da vice-reitora (ao centro) e de servidoras da Secretaria de Educação de Lajeado, no Câmpus Lajeado (2022).



Fonte: Acervo do Câmpus.

No município de Lajeado, além das atividades na FOK, o curso também está atendendo, a contar do segundo semestre deste ano, os alunos de EJA da E.M.E.F Campestre, antiga sede do Câmpus. Ao concluir o curso, cada cursista recebe uma certificação oficial emitida pelo IFSul, além da formação no Ensino Fundamental. Entre as temáticas trabalhadas na formação, estão práticas na área

de comércio e serviços, atendimento ao público, currículo, entrevista e técnicas de empreendedorismo. O coordenador pedagógico do Ensino Médio da FOK, Jaisson Oliveira da Silva, pontua que “desde o início se queria ter a EJA associada ao ensino profissionalizante, mas nunca se conseguiu fazer isso na prática” (Jornal A Hora, 2022).

O professor ainda destaca a importância da oferta do curso no bairro Santo Antônio: “Vemos que os nossos alunos têm muita dificuldade no mercado de trabalho. Existe um preconceito e, além disso, muitos não têm condições de pagar um curso ou uma passagem para estudar no centro” (Jornal A Hora, 2022).

No município de Estrela, a EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leo Joas passou a contar com o curso profissionalizante Assistente de Administração em parceria com o câmpus Lajeado, a partir do mês de agosto. Segundo Ticiania Angeli, coordenadora do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Estrela, além de concluir a educação básica, o aluno recebe um certificado de formação para atuar no mercado de trabalho: “Isso traz ganhos para os estudantes. Desta forma eles terão a chance de se qualificar e continuar buscando novos conhecimentos” (Jornal Nova Geração, 2022).

Ainda comprovando a qualidade de ensino da instituição, no mês de setembro de 2022, a mídia regional divulgou que, de um total de 13 instituições de Ensino Médio da rede pública do Vale do Taquari avaliadas pelo Ministério da Educação (MEC) no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o câmpus Lajeado teve a melhor média, com 6,3, obtendo quociente superior aos resultados tanto gaúchos quanto nacionais, dados relativos a 2021. Segundo a diretora do Câmpus, Cláudia Schwabe, “os resultados positivos passam por infraestrutura, qualificação dos docentes e

nível de engajamento dos alunos”. Além disso, a professora destaca que, com estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, os alunos têm obtido prêmios de destaque em diversos estados do país (Jornal A Hora, 2022).

Já o próprio IFSul destacou que o câmpus Lajeado atingiu “a quinta maior média” no Ideb, entre as escolas de Ensino Médio avaliadas no estado. O atual reitor do IFSul, Flávio Nunes, também comentou sobre a representatividade do “excelente resultado” obtido, enfatizando que o Câmpus ainda “está em processo de implantação”, ainda distante do quantitativo de servidores previstos e sem a infraestrutura completa (IFSul, 2022).

4 O futuro

Observa-se, na linha do tempo do câmpus Lajeado, que o indissociável tripé ensino, extensão e pesquisa sempre foi uma “constante” realidade nesses mais de 8 anos do Câmpus, e

[...] permite a transformação da própria instituição, contribuindo com a oferta de formação profissional voltada aos desafios da ciência e com o desenvolvimento local e regional, buscando a justiça social como preconizado na própria missão do Instituto (Oliveira; Geller, 2021).

Nesse sentido, para o ano de 2023, o câmpus Lajeado, por meio de seu Polo UAB, já trabalha com a projeção de oferta de novos cursos EaD, nas áreas de licenciatura e de pós-graduação em Educação, formando novas parcerias, com as universidades gaúchas UNIPAMPA e UFSM. Além disso, existe a previsão de abertura de uma nova especialização presencial na área educacional, em parceria com o câmpus Passo Fundo do IFSul.

Enfim, no presente capítulo, foram apresentados os principais fatos históricos que marcaram a breve, mas significativa existência do câmpus Lajeado, procurando evidenciar a sua relevância para a comunidade regional e o seu potencial de transformação na vida das pessoas.

Figura 9 - Servidores do câmpus Lajeado em 2022



Fonte: Acervo do Câmpus.

Referências

- AGOSTINI, Cíntia (Coord.). **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015-2030**. 1. ed. Lajeado: UNIVATES, 2017. Disponível em: http://www.codevat.org.br/uploads/paginadinamica/1981/Codevat_e_book.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.
- GELLER, Ana Maria (org). **Livro de resumos I Seminário Saberes em Educação**. Pelotas: Editora IFSul, 2020.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- IFSUL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

IFSUL CÂMPUS LAJEADO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Lajeado**. Disponível em: <http://www.lajeado.ifsul.edu.br>. Acesso em: 20 set. 2022.

JORNAL A HORA. Disponível em: <https://grupoahora.net.br>. Acesso em: 22 set. 2022.

JORNAL NOVA GERAÇÃO. Disponível em: <https://jornalng.net.br/noticias/educacao-de-jovens-e-adultos-oferece-curso-profissionalizante>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARCHESAN, Michele Roos et al. O impacto dos cursos de formação continuada ofertados pelo IFSul Câmpus Lajeado para professores da Educação Básica do Vale do Taquari/RS. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 579-588, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1215>. Acesso em: 22 set. 2022.

MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Programa Profucionário: possibilidade de profissionalização dos funcionários da educação. **Revista Thema**, v. 15, n. 3, p. 962-980, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/928>. Acesso em: 22 set. 2022.

MEC. **Ministério da Educação**. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MEMORIAL DO CÂMPUS LAJEADO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Câmpus Lajeado, 2018**. Disponível em: <http://www.lajeado.ifsul.edu.br/câmpus-lajeado>. Acesso em: 1º fev. 2022.

OLIVEIRA, Wemerson de Castro; GELLER, Ana Maria. O tripé ensino, pesquisa e extensão no IFSul Câmpus Lajeado (2014 – 2020). In: MARTINS, Vinícius et al. **IFSul Nossa História: experiências de gestão**. Pelotas: Editora IFSul, 2021. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/view/192/46/294-2>. Acesso em: 22 set. 2022

POSTEIRO: janeiro de 2012. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2012a. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º set. 2021.

POSTEIRO: abril de 2012. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2012b. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º set. 2021.

POSTEIRO: junho de 2012. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2012c. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º set. 2021.

POSTEIRO: julho de 2012. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2012d. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º set. 2021.

POSTEIRO: setembro de 2012. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2012e. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º set. 2021.

POSTEIRO: ano 2014. O nosso informativo institucional. Edição Especial. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2014. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º fev. 2022.

POSTEIRO: edição 01/2015. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2015a. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º fev. 2022.

POSTEIRO: edição 02/2015. O nosso informativo institucional. Pelotas: Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), IFSul, 2015b. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/publicacoesifsul>. Acesso em: 1º fev. 2022.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração.** Forma Subsequente. Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2014.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Automação Industrial.** Forma Integrada. Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2018a.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios.** Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2018b.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração.** Forma Integrada. Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2019a.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Educação e Saberes para os Anos Finais do Ensino Fundamental.** Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2019b.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2020a.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.** Lajeado: Câmpus Lajeado do IFSul, 2020b.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Graduação Licenciatura em Formação Pedagógica. 2020c. Disponível em:

http://www.lajeado.ifsul.edu.br/img_lajeado/documentos/cursos/PPC/PPC-Formacao-Pedagogica.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO- GRANDENSE EM NOVO HAMBURGO (2014-2016)

Rodrigo Dias¹

Introdução

*"A Máquina era que matava os
homens, porém os homens é que
mandavam na Máquina(...)"
Macunaíma (1928), Mario de Andrade.*

A pesquisa acerca da história do câmpus Novo Hamburgo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) envolve os primeiros anos da implantação da instituição na cidade, entre 2014 e 2016, e parte da interpretação de fontes produzidas por alguns agentes públicos responsáveis pelo processo.

¹ Doutor e Mestre em História, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Novo Hamburgo/IFSul. E-mail: rodrigodias@ifsul.edu.br

Para pensar a história do câmpus Novo Hamburgo do IFSul, é necessário, portanto, partir da reflexão de que se trata de uma história ainda muito recente. A escola teve sua primeira aula no dia 26 de março de 2015, cuja perspectiva historiográfica implica em inúmeras especificidades. Desta forma, a pesquisa se encontra no contexto da chamada história do tempo presente. Neste caso, segundo o Eric Hobsbawmn, o ofício do historiador precisa de alguns cuidados, dentre eles a perspectiva de que escrever sobre o próprio tempo vivido torna "(...) inevitável que a experiência pessoal desses tempos modele a maneira como os vemos, e até a maneira como avaliamos a evidência a qual todos nós, não obstante nossas opiniões, devemos recorrer e apresentar" (Hobsbawmn, 1998, p. 245). No entanto, essa questão não envolve apenas procedimentos metodológicos específicos para um olhar institucional, mas também para uma perspectiva contextualizada socialmente na contemporaneidade, até porque não há uma história institucional que possa ser escrita à parte da história geral.

Nesse sentido, os institutos federais surgiram numa conjuntura de avanço de políticas sociais que visavam uma disputa hegemônica nos projetos de educação e, por conseguinte, no mundo do trabalho, na busca de relações trabalhistas mais justas e que possibilitassem, por meio da educação pública e de qualidade, que os trabalhadores tivessem acesso ao conhecimento da tecnologia e ciência nos processos de produção (Brasil, 2013).

Isto posto, desenvolveu-se um arcabouço teórico em torno da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que aponta para uma educação humana e integral, no sentido da emancipação, em que os estudantes tenham autonomia e pensamento crítico para a resolução de problemas. No entanto, tal disputa torna-se complexa e árdua na medida que a história do país está mergulhada numa perspectiva colonialista e escravista que, hoje, reflete numa

profunda desigualdade social, pois o Brasil é, dos países democráticos, o que tem a maior concentração de renda do mundo².

Ao longo dos anos 1980, mudanças profundas alteraram os processos produtivos. As políticas do Estado de bem-estar social - características do período pós Segunda Guerra Mundial na Europa - entraram em declínio com pressões inflacionárias e avanço de saídas liberais, que no campo governamental se consolidou com o Estado mínimo na economia, com processos de desindustrialização, os quais afetaram sobremaneira as organizações sindicais e, por conseguinte, aprofundaram o processo de desvalorização da mão de obra.

Por sua vez, o desenvolvimento tecnológico deu suporte a este processo com a robótica, informática, microeletrônica e todos os meios de ampliação da produção e lucratividade que contribuíram ainda mais para a concentração de renda, principalmente em países periféricos como o Brasil, gerando desemprego e ampliação do trabalho informal que atingem diretamente os níveis salariais e de consumo.

No Brasil, os efeitos - principalmente no setor automobilístico, o qual investiu maciçamente em tecnologia e enfrentava grande pressão por aumentos salariais com as lutas sindicais no ABC paulista nos anos 1970 - refletiram no arrefecimento de grande parte da organização sindical brasileira, em especial à esfera privada, o que vulnerabilizou as relações trabalhistas.

² Dados do Centro de Estudos Estratégias da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho, a partir do Relatório [de Desenvolvimento Humano \(RDH\) – Além da renda, além das médias, além do hoje: desigualdades no desenvolvimento humano no século 21](https://cee.fiocruz.br/?q=node/1090#:~:text=O%20Brasil%20est%C3%A1%20em%20segundo,21%2C%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%2C%20divulgado). Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1090#:~:text=O%20Brasil%20est%C3%A1%20em%20segundo,21%2C%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%2C%20divulgado>, acesso em 11 set. 2023.

No entanto, os Institutos Federais, a partir da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, ao promoverem ações afirmativas³ em seus processos seletivos, garantem uma maior universalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na perspectiva de qualificação do trabalhador e do entendimento de que não há riqueza que não seja produzida senão por meio do trabalho.

Novo Hamburgo, apesar de ter se constituído a partir de uma perspectiva de cidade industrial, principalmente ligada ao setor exportador coureiro-calçadista, apresentou inúmeras dificuldades em termos de desenvolvimento tecnológico. Uma mentalidade conservadora, baseada numa produtividade preocupada com a otimização do tempo e controle desse tempo sobre o trabalhador, pouco inovou. Tal prisma levou a cidade à estagnação industrial na medida que os países asiáticos passaram a controlar o mercado mundial com mais tecnologia nessa área.

Neste sentido, a instalação do Câmpus em Novo Hamburgo veio no entendimento não apenas de diminuir este vácuo tecnológico, mas também de abrir novas perspectivas produtivas para a cidade, tendo em vista que o desenvolvimento da indústria calçadista acabou propiciando a instalação de outros tipos de indústrias, como as metalmecânicas, por exemplo. Perpassam ainda questões sociais que estão imbricadas no processo de industrialização da cidade, como a marginalização/invisibilização da população negra num meio de colonização alemã, e que também apresenta um caráter patriarcal. Assim, o Instituto Federal em Novo Hamburgo aparece com inúmeros desafios no contexto de um arranjo produtivo em crise e em transição.

³ BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

Sendo assim, o objetivo do presente capítulo é identificar a potencialidade geradora de desenvolvimento econômico, numa perspectiva socialmente igualitária, na implantação do câmpus Novo Hamburgo-IFSul; cuja problemática parte de como os agentes públicos elaboraram sua instalação, num arranjo produtivo local em crise, a partir da Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva dos princípios pedagógicos da instituição.

A metodologia da pesquisa apresenta caráter qualitativo, mas também documental e bibliográfico, partindo de entrevistas semiestruturadas com agentes públicos responsáveis pela instalação do câmpus Novo Hamburgo. Logo, foram selecionadas três categorias de análise para a interpretação das fontes; 1) Implantação do câmpus Novo Hamburgo; 2) câmpus Novo Hamburgo e arranjo produtivo local e 3) Princípios pedagógicos institucionais do IFSul. Optou-se, a fim de garantir maior fluidez no texto e sistematização mais eficaz da narrativa, apresentar as categorias em negrito, para melhor identificar os recortes nas fontes relativas a cada análise.

Referencial Teórico

A instalação do câmpus Novo Hamburgo do IFSul trata de um contexto histórico muito recente, entre os anos 2014 e 2016. Do ponto de vista historiográfico, a pesquisa se encontra na perspectiva da história do tempo presente e, nesse caso, apresenta inúmeras especificidades metodológicas e epistemológicas - aparece como estudo de um tempo inacabado e tensionado por muitas subjetividades. É um tipo de história que não apresenta a perspectiva de retrovisão, ou seja, da possibilidade de avaliar as consequências dos acontecimentos pesquisados num período de

maior duração (Hobsbawm, 1998). Para Dosse (2003), a história é uma forma de aprisionar a morte no intuito de socializá-la.

Neste sentido, a história do tempo presente apresenta suas especificidades, pois é um tipo de socialização do ausente, porém de um passado ainda vivo, com agentes que seguem fazendo história. Estes são identificados no processo da pesquisa a partir das presenças do historiador⁴, dos testemunhos (a comunidade que fez parte do processo de instalação do câmpus Novo Hamburgo) e dos pares (historiadores e editores que irão avaliar e legitimar este trabalho). No entanto, não é possível dizer que estas presenças tornam a história do tempo presente mais permeável a subjetividades; ao contrário, conforme Sirinelli (1999, p. 29), “assumir a subjetividade é meio caminho andado para controlá-la”. Desta forma, apesar destas especificidades metodológicas e epistemológicas, a história do tempo presente mantém sua objetividade pelos seus objetivos, métodos e fontes; e não difere da história do século XIX (Bernstein; Milza, 1999).

Segundo Souza Batisti (2018), a produção calçadista de forma artesanal, no Vale dos Sinos, iniciou com a chegada dos imigrantes alemães no século XIX e tonou-se indústria efetivamente no final dos anos 1960, com o crescimento do parque produtivo, tecnologia e capital. Neste sentido, a autora aponta que a região se tornou a maior exportadora de calçados do mundo entre as décadas 1970 e 1980, assim como, um dos lugares com maior estrutura produtiva para o setor, com suas fábricas, curtumes, máquinas e equipamentos para calçado, serviços, e instituições de

⁴ Apesar do autor fazer parte da instituição pesquisada, não participou do processo de implantação do Câmpus, tendo em vista que ingressou apenas em 2017 no IFSul. Assim, mesmo fazendo parte do corpo de servidores, o que implica participar de todas as disputas políticas de projetos e princípios pedagógicos para a instituição, espera-se que a consciência de estar inserido e ao mesmo tempo distante dos fatos estudados contribuam para uma maior objetividade do texto.

apoio. Isso caracteriza o setor como um arranjo produtivo local, que é um conceito “que enfatiza os vínculos existentes entre os atores (econômicos, políticos e sociais) num determinado território, o que reitera o papel fundamental das instituições e do ambiente sociocultural para o aglomerado” (Batisti *apud* Souza Batisti, 2018, p.30).

Todavia, ainda segundo Souza Batisti (2018), no decorrer da década de 1990, o setor entra em declínio em virtude da concorrência dos países asiáticos e por questões ligadas às políticas econômicas desenvolvidas no Brasil, gerando um processo de transformação produtiva local. Para Harvey (1989), no período, há um processo de transformação em termos de acumulação capitalista, uma passagem do modelo fordista para o flexível, este caracterizado por novos modos de “fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional” (Harvey, 1989, p.140). Por outro lado, em setores industriais, segundo o autor, este processo é acompanhado pelo retorno de antigos modos de trabalho familiar, patriarcal e artesanal, numa perspectiva de subcontratação.

No que tange à arte e sua representação do desenvolvimento tecnológico e mundo do trabalho, em Novo Hamburgo, cabe pensar como este processo atingiu o município, que aparece reveladora do tipo de modelo de acumulação capitalista no setor calçadista, apontando para a direção em que as mudanças globais iriam afetar localmente, a partir de opções tomadas pelos agentes empresariais.

De acordo com o estudo de Weber (2018), em 1979, no Dia do Trabalhador, foi inaugurado o Monumento ao Sapateiro, de Flávio Scholles, em Novo Hamburgo, na rótula em frente ao colégio

Pio XII. A obra fora encomendada pelo então prefeito Eugênio Nelson Ritzel, cuja escultura consiste em seis figuras, que podem representar os dias úteis da semana - de 5.40 m de altura, em ferro fundido -, cada figura representa um operário sapateiro, ajoelhado, segurando um sol que também pode ser um relógio marcando 8h de trabalho, à frente, enfileirados representando uma esteira de produção, encontram-se sapatos femininos, também em ferro fundido. A escultura, desta forma, traz um debate bastante revelador sobre as relações de trabalho existentes na indústria calçadista, que poderia ser caracterizada, naquele momento, como uma forma de acumulação fordista⁵, tendo em vista a preocupação extremada com o controle do tempo de trabalho, cujos trabalhadores reverenciam, já que estão ajoelhados.

Assim, a grande opulência e concentração de capital, por parte do empresariado hamburguês, no auge de sua produtividade exportadora, deu-se pelo controle do tempo de trabalho e sua exploração máxima, assegurando um ritmo na produção da esteira que faz lembrar o filme de Charles Chaplin, *Tempos Modernos* (1936). Pode-se, então, apontar que as causas da crise do calçado, nos anos 1990, recorrentemente atribuídas às políticas econômicas dos presidentes Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso, também remetem ao fato de que o setor em quase nada se preocupou com o desenvolvimento de tecnologias e qualificação tecnológica para suportar a concorrência internacional. Tal premissa parte da preferência pela terceirização, nos anos 1980, partindo para um modo familiar de produção e de subcontratação e precarização por meio dos atelieres, cuja economia baseada na

⁵ Segundo Harvey (1989, p. 121), “A data inicial simbólica do fordismo deve por certo ser 1914, quando Henry Ford introduziu seu dia de oito horas e cinco dólares como recompensa para os trabalhadores da linha automática de montagem de carros que ele estabeleceu no ano anterior em Dearborn, Michigan.”

mão de obra sem investimentos em tecnologia, foi o *modus operandi* do setor para evitar a crise que enxergava no horizonte, e que veio uma década depois, com a marca “*Made in China*”.

Em termos educacionais, historicamente, a educação profissional reflete o dualismo dos projetos na área, tendo em vista o caráter estratégico da educação do ponto de vista da dominação de classe, gênero e raça. Importante pontuar que a escola, no Brasil, sempre foi diferenciada. Durante o período escravista (388 anos), por exemplo, a população negra esteve fora dos bancos escolares, assim como a longa história de marginalização das mulheres dos processos educacionais marcados pelo patriarcalismo.

Nesse sentido, segundo Ghiraldelli Junior (2009), em relação à educação profissional, na Constituição de 1937, a intenção era aprofundar o “(...) dualismo educacional: os ricos proveriam seus estudos através do sistema público ou particular e os pobres, sem usufruir desse sistema, deveriam ter como destino as escolas profissionais” (Ghiraldelli Junior, p. 78). Isso parte de uma lógica de constituir uma elite condutora, detentora de conhecimento teórico para ocupar os lugares de liderança, e uma classe trabalhadora apropriada exclusivamente de um conhecimento prático e manual.

Nesta perspectiva, as mudanças características do final dos anos 1970 deram início aos cursos de mecatrônica, que surgem no contexto de flexibilização da produção e apontam muito no sentido de rompimento da dicotomia entre prática e teoria. É o que aponta o estudo de Adamowski, Frukawa e Cozman (2000), em que, na década de 1980, Austrália, Japão, Coreia do Sul e alguns países europeus criaram os primeiros cursos de graduação e pós-graduação voltados ao ensino de Mecatrônica, já no Brasil, no final da mesma década, na Escola Politécnica da Universidade de São

Paulo (EPUSP). No entanto, nota-se que tal ensino ainda aparecia apenas em nível superior.

Neste sentido, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, acompanha a evolução do desenvolvimento social, econômico e político do país. Apesar de sua expansão ser bastante recente, tem seu início no começo do século XX. A origem da instituição, objeto desta pesquisa, surge a partir da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense, em Pelotas, no ano de 1917, que depois de passar por uma série de nomes e chegar a ser Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RS), em 1999, vira Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), com a Lei nº 11.892 de dezembro de 2008⁶. Pelotas torna-se, assim, a sede da reitoria de 14 câmpus espalhados pelo Rio Grande do Sul, dentre eles o último a ser implantado, o câmpus Novo Hamburgo, que iniciou seus trabalhos no ano de 2014⁷ e teve sua autorização de funcionamento a partir da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016.

O IFSul traz em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) alguns elementos importantes para pensar a implantação do câmpus Novo Hamburgo no contexto desta pesquisa, como a função social de promover a educação humano-científico-tecnológica, formando cidadãos críticos e preparados para o mundo do trabalho, assim como, o compromisso de executar uma educação pública e gratuita de ensino, pesquisa e extensão, que proporcionem a formação integral do conhecimento humanístico, científico e tecnológico para ampliar as perspectivas de inclusão e

⁶ BRASIL. **Lei nº 11.892 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Decreto nº 6986.

⁷ BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 17 set. 2023.

desenvolvimento social⁸. Neste sentido, entende-se a EPT, na educação básica, a partir da possibilidade do rompimento da dicotomia teoria/prática, tão característica da educação brasileira:

A educação para trabalhadores tem como princípio constituir a educação geral como parte inseparável da educação profissional, em todos os âmbitos em que se efetive a preparação para o trabalho. Porém, essa integração exige que a relação entre formação geral e específica seja construída continuamente, ao longo da educação do indivíduo, sob a égide do trabalho⁹.

Por esta razão, os institutos federais aparecem numa perspectiva igualitarista, no sentido de promover a educação, ciência e tecnologia para romper com as assimetrias sociais geradas pela sociedade capitalista; no caso de Novo Hamburgo, propiciadas pelo processo de industrialização local dado pelo desenvolvimento e crise de seu arranjo produtivo, geradores das três principais desigualdades: raça, classe e gênero. Neste sentido, entende-se este tipo de política educacional na direção da igualdade posta por Bobbio, “(...) tendência, de um lado, a exaltar mais o que faz os homens iguais do que o que os faz desiguais, e de outro, em termos práticos, a favorecer as políticas que objetivam tornar mais iguais os desiguais” (Bobbio, 1995, p. 110). Neste sentido, para pensar a implantação do câmpus Novo Hamburgo é premente articular os princípios pedagógicos institucionais do IFSul.

⁸ BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 17 set. 2023.

⁹ BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 17 set. 2023.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos são de natureza qualitativa e buscaram identificar os processos que implicaram na instalação do câmpus Novo Hamburgo do IFSul; compreendidos num conjunto de procedimentos: a) pesquisa documental no acervo da secretaria da Instituição e documentos de políticas educacionais ; b) pesquisa bibliográfica com estudos sobre a história de Novo Hamburgo e região; c) entrevistas semiestruturadas com agentes públicos que foram responsáveis pelo processo de implantação do Câmpus na cidade, como os integrantes da comissão designada para tal propósito pelo reitor do IFSul e o prefeito da cidade na época da implantação do Instituto.

A pesquisa documental parte da seleção e análise dos documentos arquivados na secretaria da instituição que remetem ao processo de implantação do IFSul em Novo Hamburgo, como atas, portarias, projetos de lei, contratos, entre outros. Além destes, documentos de políticas educacionais, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSul, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as Diretrizes Nacionais da Educação Básica.

A pesquisa bibliográfica ocorreu em plataformas digitais com a busca de artigos e teses, com a história da cidade e principalmente seu desenvolvimento econômico e social, assim como, as desigualdades sociais geradas pelo que se chama de arranjo produtivo do setor coureiro-calçadista.

Das três entrevistas semiestruturadas realizadas, uma delas foi feita via plataforma digital (Google Meet), e as outras presencialmente com a utilização de gravação via aplicativo do aparelho celular. As entrevistas contaram com planejamento das perguntas, transcrição e análise.

O planejamento das perguntas aos entrevistados foram: Qual a sua trajetória formativa e a relação dela com a implantação do câmpus Novo Hamburgo? Como ocorreu o processo de implantação do Câmpus do IFSul em Novo Hamburgo? Como foi o processo de escolha do curso para o início dos trabalhos e sua articulação com o arranjo produtivo do setor calçadista em crise? Como foi a implantação de um curso EPT na relação com o Projeto Pedagógico Institucional do IFSul?

Todas as fontes utilizadas na pesquisa foram analisadas a partir de três categorias: **Implantação do câmpus Novo Hamburgo; câmpus Novo Hamburgo e Arranjo produtivo local e Princípios pedagógicos institucionais do IFSul.**

Os entrevistados foram informados a partir de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao que concordaram em autorizar a utilização, divulgação e publicação, para fins acadêmicos e científicos, do conteúdo de seus depoimentos, no todo ou em parte.

A implantação do Câmpus do IFSul em Novo Hamburgo diante dos princípios políticos pedagógicos institucionais e do arranjo produtivo calçadista em crise

Um dos primeiros passos da **implantação do Câmpus do IFSul em Novo Hamburgo** ocorreu dia 02 de março de 2015, quando o IFSul assinava o Termo de Permissão de Uso com a Associação do Bem-Estar da Criança e do Adolescente (ASBEM) para utilizar suas dependências. Tal documento informava a estrutura de uma sala de aula, laboratório de informática, biblioteca

com acesso à internet, computadores para pesquisa e sala para a montagem de um laboratório de mecatrônica¹⁰. Entretanto, a partir da análise das entrevistas¹¹, pode-se observar uma precariedade de tais instalações, que não condizem com esta descrição; porém, chama a atenção a intenção de instalação daquele laboratório, na direção do primeiro curso técnico a ser implantado - o curso Técnico em Mecatrônica.

O câmpus Avançado Novo Hamburgo, iniciou vinculado ao câmpus Sapiranga, criado em 2013 e situado a 16km de Novo Hamburgo. Tal vínculo administrativo possibilitou a extensão do Câmpus e, mais tarde, a sua consolidação e autonomia administrativa. As atividades do câmpus Novo Hamburgo iniciaram com a Portaria N° 3.217 de 2014¹², a qual designou uma comissão para trabalhar em sua implantação. As primeiras atividades começaram no mesmo ano, com os cursos PRONATEC FIC, iniciando em 26 de maio de 2014, no polo provisório da Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg: Inglês Básico, Espanhol Básico e Instalador e Reparador de redes de

¹⁰ Termo de Permissão de Uso, assinado por Paulo Roberto da Cunha (presidente da ASBEM), Marcelo Bender Machado (Reitor do IFSul) e Gelson Luis Peter Correa (Diretor do Câmpus Avançado Novo Hamburgo). O referido documento se encontra arquivado na secretaria do câmpus Novo Hamburgo do IFSul.

¹¹ Segundo a entrevista com o ex-diretor do Câmpus Avançado Novo Hamburgo, Gelson Luis Peter Corrêa, o primeiro espaço usado foi uma sala no polo EAD da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na rua Pedro Adams Filho, nº 4918; todavia, a partir de tratativas com a prefeitura se estabeleceu uma parceria com a ASBEM, porém esse espaço apresentava várias limitações estruturais. Foi montado um laboratório de informática durante o dia, para os professores, e a noite virava uma sala para os estudantes.

¹² BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Portaria n° 3.217 de 2014. Tal Portaria designou a comissão responsável pelo processo de implantação do Câmpus Avançado de Novo Hamburgo. Listando os agentes públicos integrantes e sob a presidência do primeiro: Gelson Luis Peter, André Capellão de Paula, Deloize Lorenzet, Jose Luiz Lopes Inturriet, Lulio Korzekwa e Richard Silva Martins. Estes tinham o prazo de em 180 dias, a partir de junho de 2014, concluírem os trabalhos. A Portaria, que veio como retificação, foi assinada pelo então reitor, Marcelo Bender Machado, no dia 30 de outubro de 2014.

computação (03 turmas)¹³. Ainda, no mesmo ano, seriam abertos os cursos de Auxiliar de Recursos Humanos, Programador WEB e o PRONATEC Mulheres Mil (Curso de Recepcionista) e PROFUNCIÓNÁRIO (Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Secretaria Escolar)¹⁴.

Conforme Richard Silva Martins:

Então, em 2014, fui convidado pelo professor Gelson a vir para Novo Hamburgo ajudar na implantação do Câmpus, cheguei aqui e comecei a desenvolver atividades no meio de 2014. O Gelson já vinha fazendo atividades aqui desde o início do ano, eu cheguei na metade do caminho, em que já havia andado um pouco o processo. Havia a definição da sede, ele já tinha iniciado uma aproximação com a comunidade a partir das primeiras ofertas de cursos não regulares ainda, mas cursos para dialogar com a comunidade, como os três cursos na escola Martha, teve um curso na Caudeq, e outro curso na coordenadoria da mulher, todos eles por programas, pró-funcionário, também teve no polo da UAB, Pronatec e Mulheres Mil. Estes três programas foram, então, as primeiras ofertas e todas elas organizadas (startadas) pelo Gelson, primeiro diretor do Câmpus¹⁵.

Como pode ser visto, a comissão de implantação mantinha tratativas com a prefeitura que resultou no projeto de lei,

¹³ Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Projeto de Lei, Of. N°10/41.

¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Curso de qualificação em cuidador de idosos, Programa Mulheres Mil, PRONATEC FIC, 2015. p. 3,4.

¹⁵ MARTINS, Richard Silva: depoimento [jan.2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História. A Caudeq referida pelo entrevistado é o Centro de Atendimento Urbano de Dependentes Químicos, situada na rua Vidal de Negreiros, bairro Operário, 271.

encaminhado pelo prefeito de Novo Hamburgo, Luis Lauer mann¹⁶ e pela Procuradora Geral do Município, Marilena Martins, para a Câmara Municipal que visava a doação do prédio industrial em alvenaria com área de 1.704,23 metros quadrados, sob o número 205, da rua Pinheiro Machado, no bairro Industrial. O projeto trazia como justificativa da necessidade de tal doação o fato de que o município havia sido contemplado com uma extensão do Instituto e que precisava de espaço físico para a instalação de seu Câmpus¹⁷.

Neste sentido, a partir da fala do então prefeito de Novo Hamburgo, é possível perceber o trabalho e interesse em conjunto, tanto da prefeitura como da comissão responsável pela instalação do Câmpus no município:

[...] a gente olhou todo este cenário de ampliação e de instalação de unidades do Instituto Federal e evidentemente que fomos à luta, e na parte da prefeitura fizemos o necessário para a instalação, mas nós somos realmente gratos à equipe de professores do Instituto que colocou à disposição a instalação da unidade para o desejo dos municípios, evidentemente que nós perseguimos essa possibilidade e tivemos a satisfação e alegria de ter a instalação¹⁸.

Assim, a fala do ex-prefeito denota como os Institutos Federais estavam dentro das políticas públicas desejadas por ele para o município e que há, portanto, uma ação propositada na direção de sua implantação, como demonstra a seguir:

¹⁶ Luis Lauer mann(PT) foi eleito prefeito de Novo Hamburgo em eleição suplementar, ocupando o cargo de março de 2013 a dezembro de 2016, desta forma, como agente público, foi em sua gestão que o câmpus Novo Hamburgo foi implantado na cidade.

¹⁷ Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo Projeto de Lei, Of. n°10/461.

¹⁸ LAUERMANN, Luis: depoimento [out.2019]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul-RS, 2019. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

[...] foi essa a possibilidade, infelizmente já estávamos no período que terminava o ciclo de ampliação mais vertiginoso, mais significativo de instalação dos institutos federais, mas tivemos esta oportunidade e a definição da parte de oferecer o espaço era pouca exigência do Instituto para que a cidade o conquistasse¹⁹.

Desta forma, o ex-prefeito destaca a contrapartida pequena da prefeitura para que a cidade, então, tivesse um Instituto Federal, que ocorreu justamente no fim da última expansão dos Institutos Federais no Brasil (na passagem do governo Dilma para o governo Temer), explicando, por sua vez, o fato do câmpus Novo Hamburgo ser um dos menores e com menos estrutura dos 14 câmpus do IFSul. Logo, vale destacar que os Institutos Federais foram políticas prioritárias dos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016), os quais deixaram de o ser nos governos posteriores, pois tampouco expandiram, como também cortaram recursos²⁰. No entanto, sendo eles política de Estado, seguiram sua existência e resistência, mesmo em períodos políticos de baixo interesse dos governantes pela EPT.

Para a implantação da EPT, era necessário um estudo acerca da instalação do **câmpus Novo Hamburgo e o arranjo produtivo local** o qual, como já visto, vinha de uma crise em decorrência da forte concorrência internacional dos países asiáticos e por suas próprias limitações tecnológicas. Neste sentido, Richard Silva Martins informa:

O nosso processo sempre foi de diálogo com o município, principalmente através de suas representações, sempre estivemos muito próximos da Secretaria de Educação. Fazíamos reuniões semanais

¹⁹ Idem.

²⁰ No momento que se escreve, o autor espera o retorno de tal prioridade, já que o presidente Lula volta para um terceiro mandato.

em alguns momentos nessa trajetória, depois espaçou um pouco mais. Não tínhamos uma sede ainda, então íamos muito na Prefeitura para dialogar. A gente buscou apoio deles, desde o *start* inicial, que já foi direcionado para esse contexto do arranjo produtivo local, tanto que o professor Marcelo Bender - o reitor à época - convidou o professor Gelson, da área de controle de processos industriais, para *startar* este processo já visualizando que a comunidade provavelmente teria uma necessidade, pelo arranjo produtivo local, de ter uma atuação neste sentido, nesta linha, neste eixo de formação. As escolhas das ofertas sempre foram pautadas pelo que nós tínhamos condições de ofertar enquanto instituição, mas também, no que a comunidade tinha interesse e necessidade²¹.

A perspectiva de implantação do Câmpus em Novo Hamburgo inicialmente vem na direção de contribuir com o arranjo produtivo da cidade. No entanto, com estudos e diálogos com a comunidade, este contexto foi revisto, pelo menos parcialmente.

A partir da entrevista com Gelson Luis Peter Corrêa, é possível verificar que, em 2014, havia a determinação do Ministério da Educação (MEC) de que seria um IFSul (e não IFRS que disputava a possibilidade também); assim como a instalação do instituto seria em Novo Hamburgo, apesar do interesse de São Leopoldo e os argumentos de que a primeira já tinha a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, fundada em 1967, a partir das necessidades da indústria coureiro-calçadista (Souza Batisti, 2018, p.158). No contexto de criação do IFSul, o

²¹ MARTINS, Richard Silva: depoimento [jan.2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

setor de serviços (Souza Batisti, 2018) já ultrapassava a indústria e a percepção do agente público do instituto foi bastante reveladora:

[...] quando pesquisei Novo Hamburgo, eu não a conhecia, via que era famoso o setor calçadista, pensamos então em um técnico em design de sapatos, de tênis, técnico de vestuário, foi a primeira coisa que pensamos, mas o que acontece, o setor em crise, que tinha emprego de baixa renda, as pessoas não queriam mais isso, elas queriam mudar²² .

Assim, o processo de instalação do IFSul na cidade passou por um diagnóstico, característico dos processos de instalação de outros Institutos Federais, para verificar a necessidade tecnológica mais adequada para a cidade, numa perspectiva de diversificação e alternativa ao antigo arranjo produtivo.

[...] naquele tempo era o observatório do IF, que conseguimos dados do emprego formal, o que mais se empregava no município, e o que mais se empregava na região - Dois Irmãos, Ivoti, São Leopoldo, Portão, Estância Velha - e em Novo Hamburgo. Enviamos uma pesquisa para empresas e sindicatos; então escolhemos as áreas de controle e processos industriais e gestão de negócios [...]. Dentro disso, a que mais se enquadrava nessa questão do emprego formal, foi a área de controle e processos. Então apresentamos os cursos relacionados nas escolas, sindicatos e empresas até chegarmos no Curso Técnico em Mecatrônica²³ .

Interessante ressaltar aqui a predominância do curso ligado à indústria, marcando justamente o processo de desenvolvimento

²² CORRÊA, Gelson Luis Peter: depoimento [abr. 2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Plataforma Meet: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

²³ CORRÊA, Gelson Luis Peter: depoimento [abr. 2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Plataforma Meet: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

histórico da cidade, com os títulos tão proferidos ao longo dos tempos - “cidade industrial” e “capital nacional do calçado”. Mesmo em declínio, parece que tal decisão ainda aponta para um desejo de manutenção de tal vocação econômica, pelo menos em parte. Cabe salientar ainda, o fato de que o Curso de Mecatrônica pode ser enquadrado numa perspectiva de tecnologia de ponta, que surge no final dos anos 1980 para suplantiar o velho modo de acumulação fordista, justamente o modo de acumulação predominante e característico do setor calçadista.

Do ponto de vista econômico, o setor industrial ainda aparece de forma bastante relevante, mesmo com seu declínio vertiginoso. Tal fato fica demonstrado por Souza Batisti (2018, p.143), o qual afirma que “a representatividade da indústria que já foi próximo dos 70%, em 1985, vem caindo ao longo de todo o período analisado, chegando a pouco mais de 33% em 2014”. Número este que justifica, sobremaneira, a instalação de um curso ligado à tecnologia de ponta, como o Curso de Mecatrônica, principalmente se levado em conta os princípios pedagógicos institucionais do IFSul e a perspectiva política e estratégica dos gestores públicos da época para o desenvolvimento social local.

É necessário avaliar também, uma correção de rumo, no sentido de pensar um curso ainda no setor industrial, mas para além do arranjo produtivo exclusivo do setor calçadista. A fala do ex-prefeito de Novo Hamburgo, Luis Laueremann, revela essa preocupação:

Por incrível que pareça, a cidade do calçado dos anos 1970 e 1980, que passou a ser uma das mais ricas do país; além das escolas privadas, tinha só a Fundação Liberado, numa cidade que era, nos anos 1980, potência econômica naquele período e estava entre as 5 ou 6 maiores do estado. Infelizmente não se aproveitou o auge do recurso público para pensar na

qualificação e, a exemplo daquilo que faz os Institutos Federais, parece um município que deixou de fazer, no seu período de bonança, essa atuação. Acho que é uma das principais lacunas, isso explica por que ele, depois da crise do calçado dos anos 2000, foi perdendo mercado para a China e teve dificuldades de fazer uma transição, pois exatamente deixou de apostar no processo de qualificação e produção de tecnologia. Novo Hamburgo perdeu muito por não ter aproveitado isso, e o Instituto, dado por uma política pública federal, com empenho e desejo de seus servidores, oportunizou isso para nossa cidade²⁴.

O que transparece na fala do ex-prefeito é que a possibilidade de instalação do IFSul, na cidade, possibilitaria a qualificação de trabalhadores no setor tecnológico em direção à diversificação, na medida que contribuiria para a transição, no setor industrial, de uma perspectiva nova de produção industrial, mais vinculada à nova fase de desenvolvimento capitalista, perdida pelo arranjo produtivo local do setor calçadista por falta de investimento na área tecnológica.

Destaca-se a importância, também, da relevância de escolas públicas, gratuitas e de qualidade, como os Institutos Federais, no sentido de ampliarem as possibilidades de acesso e universalização da educação, o que pode contribuir em muito para a ruptura das estruturas duais da educação brasileira. Isto porque cinquenta por cento das vagas dos Institutos reservam-se para estudantes oriundos de escolas públicas; reserva de vagas para pardos, pretos e pessoas com deficiência, proporcionando, além disso, políticas de assistência estudantil em alimentação, transporte e moradia. Tal

²⁴ LAUERMANN, Luis: depoimento [out.2019]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul-RS, 2019. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

organização tem contribuído para a correção de assimetrias históricas da educação brasileira.

Nesta perspectiva, o arranjo produtivo local - coureiro-calçadista - segundo Nunes *et al* (2013), foi marcado inicialmente pela separação entre o trabalho operário alemão, que tinha vagas garantidas nas fábricas de calçado até o final dos anos 1960, e o trabalho negro, os quais, em sua maioria, eram advindos da cidade de Pelotas, a qual trazia experiências de trabalho com o couro, oriundo das charqueadas e da tradição escravista daquela cidade, para serem empregados nos curtumes da região, caracteristicamente um trabalho insalubre.

Os bairros da cidade também foram marcados por tal divisão, o bairro Guarani, antigo bairro África, era o reduto dos negros, e a parte antiga da cidade, Hamburgo Velho, assim como os outros bairros, para os brancos de descendência alemã. Neste sentido, é importante notar a relevância da população negra na cidade e para o próprio arranjo produtivo. Atualmente, fazem-se necessárias ações afirmativas a fim de garantir para essa população a aquisição do conhecimento científico e tecnológico e romper com sua invisibilidade.

Em relação à questão de gênero no arranjo produtivo calçadista, segundo Scheer (2020), na década de 1970, existiram inúmeras mudanças socioeconômicas na cidade, com o processo de industrialização calçadista a partir da expansão das exportações (Scheer, 2020, p. 124):

Apesar das migrações e expansão do setor para as cidades vizinhas, a falta de trabalhadores e trabalhadoras era uma preocupação para a classe patronal, ou seja, as mulheres eram necessárias para a manutenção e ampliação do setor calçadista da cidade e região.

Dessa forma, a questão das mulheres torna-se crucial para pensar a EPT na cidade, na medida que é fundamental ampliar o acesso e garantir a permanência e êxito das estudantes meninas na perspectiva de qualificação e equidade de gênero nas relações dentro do mundo do trabalho, pois, historicamente, vemos a sua presença no arranjo produtivo industrial de Novo Hamburgo.

A questão do baixo interesse pelo desenvolvimento tecnológico para aumentar a produção, com uma forma de acumulação capitalista centrada no controle dos corpos e do tempo, marca sobremaneira o mundo do trabalho no arranjo produtivo local coureiro-calçadista, como demonstra Scheer (2020, p. 73):

Aumentar o ritmo de trabalho ou pagar horas extras foram estratégias para aumentar a produtividade dos operários que trabalhavam na esteira. Para as demais tarefas, remunerar por peça fazia com que o trabalhador executasse suas tarefas rapidamente, visando o aumento da remuneração – as peças com baixa qualidade deveriam ser refeitas ou não eram pagas (descontadas do salário). Alterar a forma de pagamento (peça ou hora) poderia resultar em perdas salariais e foi objeto de algumas ações nesse mesmo contexto.

É emblemático, pois, o fato de que o prédio industrial doado pela prefeitura de Novo Hamburgo para ser a sede do IFSul traga as marcas deste tipo de produção, como uma sala de chefia ao alto e envidraçada para vigiar o ritmo dos trabalhadores na produção. A velha indústria fordista, massa falida do auge da indústria calçadista, torna-se agora, mecatrônica.

A EPT, promovida pelo IFSul, em Novo Hamburgo, vem na direção de promover uma transição para uma forma de acumulação mais direcionada ao desenvolvimento tecnológico de ponta e a

formação de um trabalhador qualificado, cuja produção aumenta em decorrência da tecnologia e não da superexploração do tempo do trabalho humano, abrindo possibilidade para salários mais altos, para um trabalhador detentor de conhecimento científico e tecnológico formado numa perspectiva humana e integral. E ao mesmo tempo, forma, também, estudantes para as universidades, em qualquer área do conhecimento.

No entanto, há também uma preocupação relativa **aos princípios pedagógicos institucionais do IFSul**, na implantação do Câmpus que compõe a relação com a transição do arranjo produtivo local numa perspectiva política que implica uma estratégia específica dos agentes públicos envolvidos na escolha de um projeto educacional.

A visão de uma educação para trabalhadores que rompa com a perspectiva de desvalorização histórica da mão de obra brasileira, construída desde o período colonial com a escravização, separando o trabalho prático do intelectual e, por conseguinte, promotora de uma educação para trabalhadores e outra para a chamada elite condutora, foi posta em xeque com os institutos federais. Naquele momento, na organização pedagógica do Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica, vê-se a busca de uma formação humana e integral para a educação profissional dentro dos princípios pedagógicos institucionais, na perspectiva de que este deveria ser aplicado a todos os âmbitos da preparação para o trabalho. Na montagem do Curso Subsequente, Gelson revela bem isso:

Olhando para a missão da nossa instituição, não pode ser um currículo puramente técnico, precisamos formar pessoas para o mundo do trabalho, não para ser apertador de parafuso, esse é o diferencial da nossa instituição. Pensamos, então, tratar-se de um curso técnico, começamos com o Subsequente, queríamos

montar um curso que tivesse contato também com a sociologia e filosofia do trabalho, integração entre disciplinas e que fosse possível enxergar a sociedade - o nosso técnico tem que entender as relações de trabalho. A capilaridade dos institutos é justamente para resolver problemas locais, nesse sentido temos que olhar para a comunidade, o que pudermos fazer nos nossos currículos de extensão, pesquisa para solucionar problemas reais e é por isso que olhamos muito para a região²⁵.

O Projeto Pedagógico de Curso de 2015/1 traz muitas questões neste sentido, como a busca por objetivos de:

Capacitar o aluno a mobilizar habilidades e competências de trabalho para atuar de forma autônoma e cooperativa em equipes multidisciplinares, assegurando a abrangência generalista de sua formação;

Despertar a responsabilidade social por meio de projetos de extensão e oficinas, ou outras modalidades educativas que envolvam a comunidade local, em atendimento às suas necessidades de inclusão;

Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho²⁶.

No entanto, dentro das disciplinas encontradas no PPC, a única no campo das humanidades, Relações Humanas, ministrada por uma professora de Ciências Sociais, fica bem aquém de um curso com educação efetivamente humana, o que denota, naquele

²⁵ CORRÊA, Gelson Luis Peter: depoimento [abr. 2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Plataforma Meet: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

²⁶ BRASIL. Instituto Federal Sul-rio-grandense. Projeto Pedagógico de Curso, Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica, câmpus Novo Hamburgo. 2051/1.

momento, a falta de docentes na área da formação geral para compor um currículo mais diversificado.

Ainda, para a **implantação do Câmpus do IFSul em Novo Hamburgo**, na apresentação do Plano de Expansão da Rede Federal, fase 3, tiveram duas audiências públicas, nos dias 25 de setembro e 30 de outubro de 2014, foram apresentadas as etapas de sua implantação e se fez a discussão acerca da escolha do primeiro curso técnico a ser fundado. Expôs-se a pesquisa realizada com sindicatos de trabalhadores, associações de bairro (somando 7 entidades), sindicatos dos empregadores (5 entidades) e escolas municipais e estaduais (somando 16 escolas). Nas entidades de classe e setor produtivo, predominou a automação industrial, já nas escolas o curso de Mecatrônica, Química e Eletrônica respectivamente; foram 1039 estudantes pesquisados²⁷. A partir desse processo, foi escolhido o Curso Técnico em Mecatrônica.

Entretanto, segundo Gelson Luis Peter Corrêa, o Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica, primeiro a ser instituído, deveria ser um degrau para a instalação futura do Curso Técnico Integrado em Mecatrônica²⁸, o que de fato ocorreu no ano de 2018²⁹. O curso Integrado então iria consolidar o projeto de uma formação humana e integral, na construção de cidadãos críticos e produtores de conhecimento científico e tecnológico. É importante pensar que, mesmo dentro da instituição, apesar destes princípios estarem consolidados nos documentos institucionais, ainda existem

²⁷ Apresentação de slide elaborada pela comissão de implantação do câmpus Novo Hamburgo para as Audiências Públicas na Câmara de Vereadores da cidade. Documento encontrado no acervo da secretaria do Câmpus NH.

²⁸ Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) a EPT subsequente é oferecida após a conclusão do Ensino Médio regular ou na modalidade de EJA, e a integrada é articulada com o Ensino Médio regularmente oferecida, na idade própria, no mesmo estabelecimento de ensino. p. 240.

²⁹ O Curso Técnico Integrado em Mecatrônica foi criado na gestão do diretor Rocelito Lopes de Andrade (2017-2021), que se destacou pela condução de reformas estruturais do Câmpus.

disputas, tratando-se de um processo em construção. Desta forma, para formar docentes na região numa perspectiva voltada para uma educação crítica e emancipadora, em 2019, iniciou o curso de Pós-graduação em Educação pela Pesquisa³⁰.

Na verdade, conforme o entrevistado, apesar de o Câmpus já ter formado estudantes que cursaram os primeiros cursos PRONATEC, em 2014, foi escolhido para aniversário do Câmpus a primeira aula do curso Subsequente, no dia 26 de março de 2015, justificando que naquele momento tinham mais servidores; os primeiros 24 estudantes regulares - a primeira forma de seleção e ingresso foi por meio de sorteio; um curso escolhido pela comunidade. Além disso, até então, Novo Hamburgo era vinculado ao câmpus Sapiranga; assim, a identidade própria surge somente com o fato de a reitoria incorporar pela primeira vez o câmpus Novo Hamburgo no Sistema Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), a partir da matrícula dos alunos. Tudo isso legitimava o Câmpus perante o MEC, possibilitando reserva orçamentária para 2016³¹ São bastantes reveladoras as impressões do ex-diretor acerca desta primeira semana de aula na ASBEM:

Aquela primeira semana foi uma semana de conhecermos onde estávamos, as pessoas, e pensar no nosso futuro, essa era a nossa perspectiva, fazer o aluno refletir sobre aquele momento, porque só nos conhecendo podemos nos respeitar, então conhecemos as histórias deles, de onde eles vieram e o que eles pretendiam. Apresentamos a instituição, o curso e falamos a eles que estávamos em construção e que eles seriam os protagonistas da construção de

³⁰ O professor Marcus Eduardo Maciel Ribeiro propôs a criação do curso de Pós-graduação em Educação pela Pesquisa, em funcionamento até hoje, tornando-se diretor do Câmpus em 2021 e exercendo a função no momento da escrita deste texto.

³¹ CORRÊA, Gelson Luis Peter: depoimento [abr. 2021]. Entrevistador: Rodrigo Dias. Plataforma Meet: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul Nossa História.

uma escola, que começava ali e iria ficar para os filhos e netos deles. Ao final, fizemos uma confraternização com suas famílias, com bolo e salgadinhos³².

A servidora, então Coordenadora da Coordenação de Ensino, Deloize Lorenzet, iniciou em 15 de abril de 2015, o primeiro livro ata³³ do câmpus Novo Hamburgo, o livro demonstra que muitas das reuniões eram realizadas ora na ASBEM, ora no polo da UAB, até que, na ata do dia 06 de julho de 2016, informa:

[...] os servidores do câmpus avançado Novo Hamburgo reuniram-se na sede própria, situada na rua Pinheiro Machado, número duzentos e cinco para realizar uma reunião pedagógica. No começo, o professor Richard agradeceu o empenho do grupo na transferência de sede³⁴.

Já na ata da Reunião Geral do dia 13 de julho de 2016, a fala de agradecimento do diretor Gelson Luis Peter Corrêa:

[...] Agradeceu a colaboração na mudança e pediu para comentarmos sobre os sentimentos de estarmos no nosso Câmpus. Dando sequência foi apresentada a proposta de continuidade da Reforma, como segunda etapa, que contemplará subestação, guarita, salas de aula, pátio e fachada. Foi passada a instrução de registrar a retirada e devolução das chaves dos laboratórios e salas³⁵.

³² Idem.

³³ BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Livro ata do câmpus Novo Hamburgo, com termo de abertura em 15/04/2015, assinado pela servidora Deloize Lorenzet. p.1

³⁴ BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Livro ata do câmpus Novo Hamburgo, com termo de abertura em 15/04/2015, assinado pela servidora Deloize Lorenzet. p.27

³⁵ Idem.

A partir disso, as atividades do câmpus Novo Hamburgo voltaram-se para a organização das aulas, vestibular e suprimento de servidores, assim como de reformas estruturais para a melhoria das atividades.

Por fim, cabe destacar que a implantação do câmpus Novo Hamburgo também foi fruto do trabalho conjunto dos primeiros servidores e servidoras integrados à nova instituição (mantendo o recorte até 2016), na situação funcional de colaboradores, permanentes, substitutos e estagiários. Listo o nome destes precursores: Gelson Luis Peter Correa, Richard Martins, Deloize Lorenzet, Erivelto Matos, Patrícia Nakajima, Dulce Souza, Mauro Martin, Rocelito Andrade, Angela Marques, Carla Vianna, Marina Vasconcellos, Alessandra Cidral, Adriana Braun, Moises Beck, Rafael Schreiber, Martimiano Krusciel de Moraes, Luciano Rodrigues de Almeida, Carlenia Silva Lima, Juliana Palhares, Thais Marques de Santo, Diego Abich, Wagner Kolberg, Roberto Hartwig Oswald. Além dos citados e citadas, encontra-se o servidor Leandro Luis Luz, falecido em 06 de agosto de 2021, em virtude de complicações causadas pela COVID-19, o qual foi homenageado pela comunidade acadêmica com seu nome titulando a biblioteca do Câmpus.

Considerações finais

O recorte temporal feito nesta pesquisa, 2014-16, aponta para um período pouco representativo da história da instituição em Novo Hamburgo, apesar de ser uma história ainda pequena. Todavia, deixa em aberto para outras pesquisas.

Futuramente, a passagem do tempo poderá contribuir para avaliações melhores a partir de um conjunto maior de

consequências da implantação do Câmpus na cidade. Para uma história do tempo presente, certamente a abundância e disponibilidade de fontes traz resultados positivos e talvez seja a grande vantagem deste tipo de estudo. A questão da permeabilidade subjetiva colocou a preocupação de sempre conferir as informações em outros documentos para evitar lacunas existentes, principalmente nas entrevistas - espera-se que tais procedimentos tenham possibilitado uma objetividade aceitável. Ao mesmo tempo, a presença dos testemunhos ajudou muito no desenvolvimento da pesquisa - tudo fica mais fácil quando se olha para o lado e se tem no outro a vivência dos acontecimentos. No entanto, sua finalização é apenas uma decisão, necessária de se colocar um ponto final.

Para a implantação do Câmpus do IFSul em Novo Hamburgo, nota-se vários momentos importantes do projeto, da formação da comissão de servidores para sua instalação, do início dos cursos PRONATEC, da primeira aula do curso Técnico em Mecatrônica, até o início das atividades na sede da rua Pinheiro Machado. Mas é claro que, para além das estruturas físicas e institucionais, o mais importante foi a constituição da comunidade acadêmica formada por estudantes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados. Chama a atenção o vínculo, desde o início constituído com sindicatos, associações de bairro, prefeitura, e a necessidade de busca de soluções em conjunto de problemas como a desigualdade de classe, gênero e raça, através da EPT.

Neste sentido, a instalação do câmpus Novo Hamburgo se apresentou no contexto das problemáticas existentes a partir do arranjo produtivo local do setor calçadista. Podendo-se observar que a escolha do curso Técnico em Mecatrônica estava na direção de uma correção de rumo, ainda dentro do setor industrial, mas para além do arranjo produtivo exclusivo do setor calçadista, tendo

em vista a busca por uma transição em termos de modelo de acumulação capitalista, na passagem do fordismo para a acumulação flexível, que exigia uma perspectiva de qualificação e desenvolvimento tecnológico mais efetivos.

Na questão acerca dos princípios pedagógicos institucionais na implantação do Câmpus, pode ser visto que, mesmo se tratando de um curso técnico subsequente já existia intencionalidade com os compromissos e objetivos pedagógicos do IFSul. Na direção de uma educação para trabalhadores que fosse além da histórica desvalorização da mão de obra característica do escravismo colonial, que segue separando o trabalho prático do intelectual e, por consequência, promovendo uma educação para trabalhadores e outra para a elite condutora. Neste sentido, a organização pedagógica do Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica, primeiro curso do câmpus Novo Hamburgo, buscou a formação humana e integral para a educação profissional dentro dos princípios pedagógicos institucionais, na perspectiva de que este deveria ser aplicado a todos os âmbitos da preparação para o trabalho.

Por esta razão, pode-se concluir que a presente pesquisa identificou que a instalação do câmpus Novo Hamburgo, do IFSul, pode potencializar o desenvolvimento social da cidade. Da mesma maneira, os agentes públicos responsáveis pela instalação do Câmpus trabalharam em conjunto com a comunidade, diagnosticando e analisando os limites e possibilidades de um arranjo produtivo local em crise, a partir dos princípios pedagógicos institucionais da Educação Profissional e Tecnológica, tendo como referência a promoção da igualdade social e a possibilidade de criar caminhos para que o desenvolvimento tecnológico absorva o tempo de trabalho e não o trabalhador.

Referências

- ADAMOWSKI, Julio Cezar. FRUKAWA, Celso Massatoshi. COZMAN, Fabio Gagliardi. **Mecatrônica – uma abordagem voltada à automação industrial**. Universidade de São Paulo, Escola Politécnica, Departamento de Engenharia Mecatrônica e de Sistemas Mecânicos (2000).
<https://repositorio.usp.br/item/001128408>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- BATISTI, Vanessa de Souza. **Transformação da estrutura produtiva regional e desenvolvimento endógeno: o caso do Vale do Rio dos Sinos**. Tese doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre, 2018.
- BERNSTEIN, Serge. MILZA, Pierre. Conclusão. In CHAVEAU, Agnès (org) **Questões para a história do presente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- DOSSE, François. **A História**. Bauru: Edusc, 2003.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- NUNES, Margarete Fagundes; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; MAGALHÃES, Magda Lima; JUNIOR, Norberto Kuhn. “Era um hino de fábrica apitando”: a memória do trabalho negro na cidade de Novo Hamburgo (RS), Brasil. **Etnográfica** (Online), vol.17 (2) 2013.
<http://journals.openedition.org/etnografica/3122>; DOI:
<https://doi.org/10.4000/etnografica.3122>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- SCHEER, Micaele Irene. **Experiências de trabalhadores e trabalhadoras do calçado durante a Ditadura: resistências cotidianas, lutas por direitos e protestos públicos em Novo Hamburgo/RS (1968-1979)**. Tese de Doutorado, UFRGS. 2020.
- SIRINELLI, Jean-François. Ideologia, Tempo e História. In CHAVEAU, Agnès (org) **Questões para a história do presente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- TEMPOS MODERNOS. Diretor: Charles Chaplin, EUA, 1936.

WEBER, Roswithia. Controvérsias em torno do Monumento ao Sapateiro - Novo Hamburgo/RS. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 2, p. 206-219, julho-dezembro, 2018.

Fontes

BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Portaria nº 3.217 de 2014**. Portaria que designa a comissão responsável pelo processo de implantação do Câmpus Avançado de Novo Hamburgo. Listando os agentes públicos integrantes e sob a presidência do primeiro: Gelson Luis Peter, André Capellão de Paula, Deloize Lorenzet, Jose Luiz Lopes Inturriet, Lulio Korzekwa e Richard Silva Martins. Para no prazo de em 180 dias, a partir de junho de 2014, concluírem os trabalhos. A Portaria, que veio como retificação, foi assinada pelo então reitor, Marcelo Bender Machado, no dia 30 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Curso de qualificação em cuidador de idosos, Programa Mulheres Mil**, PRONATEC FIC, 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico de Curso, Curso Técnico Subsequente em Mecatrônica**, câmpus Novo Hamburgo. 2015/1.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Apresentação de slide elaborada pela comissão de implantação do câmpus Novo Hamburgo para as Audiências Públicas na Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo**, reitoria@ifsul.edu.br.

BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Livro ata câmpus Novo Hamburgo**, com termo de abertura assinado pela servidora Deloize Lorenzet, em 15/04/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília:2013.

CORRÊA, Gelson Luis Peter. **Depoimento [abr. 2021]**. Entrevistador: Rodrigo Dias. Plataforma Meet: IFSul - RS, 2021. Gravação imagem e som. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul - Nossa História.

LAUERMANN, Luis. **Depoimento [out.2019]**. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul - RS, 2019. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul - Nossa História.

MARTINS, Richard Silva. **Depoimento [jan.2021]**. Entrevistador: Rodrigo Dias. Novo Hamburgo: IFSul-RS, 2021. Gravação sonora em aplicativo de celular. Entrevista concedida para a obra comemorativa: IFSul - Nossa História.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. **Projeto de Lei**, Of. nº10/41.

TERMO DE PERMISSÃO DE USO, assinado por Paulo Roberto da Cunha (presidente da ASBEM), Marcelo Bender Machado (Reitor do IFSul) e Gelson Luis Peter Correa (Diretor do Câmpus Avançado Novo Hamburgo). O referido documento se encontra arquivado na secretaria do câmpus Novo Hamburgo do IFSul.

Revisão textual

Gabriela Telles. Licenciatura em Letras Português/Inglês; Pós-graduação em Ensino de Gramática e Língua Portuguesa; Mestrado em Direito Público.

A TRAJETÓRIA DO CÂMPUS PASSO FUNDO DE 2005 A 2023: EXPANSÃO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Cibele Barea¹

Juliana Favretto²

Mateus da Fonseca Capssa Lima³

Introdução

Passo Fundo, localizada na região Norte do Rio Grande do Sul, tem sua origem nas primeiras décadas do século XIX, quando colonizadores luso-brasileiros, vindos da Província de São Paulo, se estabeleceram na região. O espaço territorial da cidade foi caminho dos tropeiros vindos da fronteira sul em busca de muares para atender o mercado consumidor. Em razão disso, eles passaram a

¹ Graduada em Pedagogia e Mestre em História, pela Universidade de Passo Fundo. Técnica em Assuntos Educacionais, câmpus Passo Fundo/ IFSul. E-mail: cibelibarea@ifsul.edu.br

² Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Educação, pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e Doutora em História, pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Técnica em Assuntos Educacionais, no câmpus Passo Fundo/IFSul. E-mail: julianafavretto@ifsul.edu.br

³ Graduado e Mestre em História, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em História, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Docente, no câmpus Passo Fundo/IFSul. E-mail: mateuslima@ifsul.edu.br

fazer pousada obrigatória no “passo fundo” (Gehm, 2016, p. 67-68; IBGE, 2023). A partir de então, o pequeno povoado cresceu e tornou-se a freguesia de Passo Fundo em 26 de novembro de 1847, através da Lei n.º 99/1847, e posteriormente passou à categoria de município pela Lei Provincial n.º 340, em 1857 (IBGE, 2023).

Em 165 anos de existência, o município de Passo Fundo passou de pequeno povoado à próspera cidade – considerada a capital do Planalto Médio. Em 2021, contava com uma população estimada de 206.103 habitantes (IBGE, 2023), ou seja, o 12º município mais populoso do estado do Rio Grande do Sul e a maior cidade do Conselho Regional de Desenvolvimento Produção (COREDE Produção), do qual fazem parte outros 20 municípios (Rio Grande do Sul, 2015).

No campo econômico, a região destaca-se no setor de serviços, que corresponde a 69,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE. O setor industrial, com predominância das agroindústrias, responde por 19,4%, seguido pelo setor agropecuário, com 10,7%. O setor de serviços, portanto, equivale a dois terços do VAB regional, com ênfase para as áreas do comércio, da saúde e da educação, as quais têm em Passo Fundo o principal centro de referência (Rio Grande do Sul, 2015).

No âmbito educacional, antes da instalação do câmpus Passo Fundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), a cidade já era reconhecida como referência no ensino superior, especialmente devido à Universidade de Passo Fundo, fundada em 1968. No entanto, no início dos anos 2000 a cidade não contava com instituição federal de ensino técnico ou superior em funcionamento. Ora, havia uma lacuna na oferta de educação pública federal na região (Oficialmente..., 2007, p. 04).

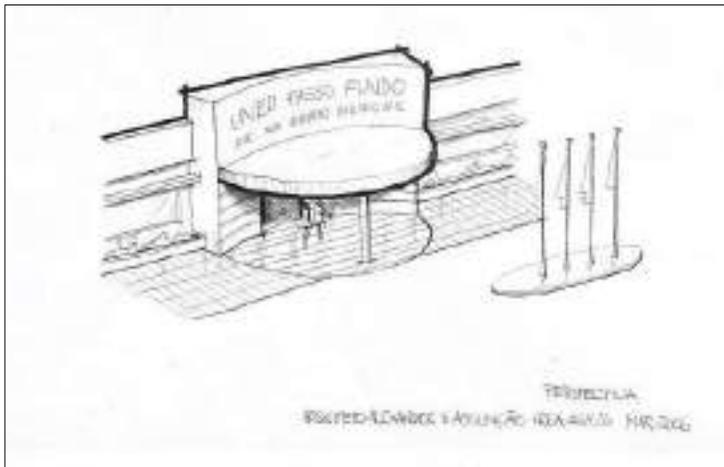
Ademais, alguns indicadores educacionais da cidade apontavam desafios nessa área. Em 2005, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas públicas de Passo Fundo era de 4 nos anos finais e 3,7 nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto no estado esses dados eram de 4,1 e 3,6, respectivamente. Já em 2021, os dados de Passo Fundo foram: 5,3 nos anos iniciais; 4,5 nos anos finais. As médias estaduais nesse ano foram de 5,8 nos anos iniciais e 5 nos anos finais (QEDU, c2023).

Diante disso, embora a cidade e a região se destacassem no campo educacional, havia demandas e desafios a serem superados e, conseqüentemente, um espaço para o desenvolvimento do setor, sobretudo quanto à educação pública e gratuita. Essa brecha começou a ser preenchida com o início das atividades do câmpus Passo Fundo do IFSul, em 2007.

A implantação do câmpus Passo Fundo – 2005 a 2008

O câmpus Passo Fundo tem sua origem na I Fase do Programa de Expansão da Rede Federal de Ensino, e inicialmente foi uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-Pelotas). Em suma, o programa restabelecia a possibilidade de oferta da educação profissional integrada ao ensino médio, bem como previa a ampliação da rede com a criação de cinco novas escolas, com prioridade para os estados que não possuíssem nenhuma instituição desse tipo, e 33 novas unidades descentralizadas (CEFET, 2004, p. 52).

Figura 1 - Rascunho da Fachada



Fonte: Acervo do Câmpus (2022).

Desse modo, a retomada da expansão da Educação Profissional por parte do Governo Federal possibilitou a ampliação do então CEFET-Pelotas em mais duas unidades descentralizadas (CEFET, 2005, p. 22). Nessa conjuntura, o CEFET, no ano de 2005, encaminhou ao Ministério da Educação (MEC), para a devida avaliação, a proposta de criação de unidades a serem instaladas nas cidades de Passo Fundo e Charqueadas. O projeto previa a implantação dos cursos de Mecatrônica (em 2006), em Charqueadas e de Mecânica Industrial (2007), em Passo Fundo (CEFET, 2005, p. 7-8).

O planejamento foi iniciado em fevereiro de 2005, e envolveu articulações entre a direção do CEFET, o MEC e a Prefeitura de Passo Fundo. Nesse período, foram realizadas várias reuniões em Brasília, visitas às outras unidades do CEFET (Sapucaia do Sul e Pelotas), além de encontros no município para que se levantasse a demanda do setor produtivo local e se recolhessem dados socioeconômicos que subsidiassem o projeto (MEC Apresenta...,

2006, p. 03). Contudo, a iniciativa se consolidou apenas no ano seguinte.

Em fevereiro de 2006 os jornais locais veiculavam notícias sobre o projeto da UNED de Passo Fundo. As matérias publicadas na imprensa davam bastante destaque aos articuladores políticos que estariam viabilizando o projeto, como o prefeito da cidade, alguns deputados federais, bem como agentes do Governo Federal. Nesse sentido, cabe salientar que esteve na cidade o secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, Eliezer Pacheco, para apresentar o projeto às lideranças políticas e à comunidade local. Segundo os jornais, o MEC já teria disponibilizado cerca de 2,5 milhões de reais para a implantação da UNED (Unidade..., 2006, p. 01). Ainda, a previsão era de que as aulas se iniciassem no primeiro semestre de 2007, com 60 vagas distribuídas em três turmas, uma em cada turno (manhã, tarde e noite). O curso ofertado seria um técnico integrado, na área de Manutenção Mecânica (MEC Disponibilizou..., 2006, n.p.).

Com efeito, a iniciativa de expansão do CEFET envolveu a articulação de diferentes esferas políticas e burocráticas, incluindo representantes do MEC, deputados federais, bem como do Executivo Municipal. À vista disso, para viabilizar a instalação da unidade, o município de Passo Fundo doou⁴ um terreno de cerca de 6 hectares, localizado na Estrada Perimetral Leste, n.º 150, Passo Fundo/RS, e que era ocupado pelo antigo Patronato de Menores (Secretário..., 2006, p. 08).

Internamente, as tratativas para a instalação da nova instituição também avançaram. O professor Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca foi nomeado como diretor da Unidade Descentralizada de Passo Fundo (CEFET, 2006, p. 22). A Diretoria

⁴ Escritura pública n.º 39.678, de 5 de junho de 2006.

de Administração e de Planejamento (DIRAP), por sua vez, deu início à construção da unidade, abrangendo: a construção de um Bloco denominado Oficinas, com uma área de 649 m²; a reforma de 549 m² e a construção de 371 m² para o Bloco denominado Administrativo. Os serviços contemplados foram demolições e remoções, fundações e superestrutura em concreto armado, execução de alvenarias, cobertura com estrutura metálica e de madeira, impermeabilizações, instalações elétricas, hidrossanitárias, prevenção de incêndio, telefonia e lógica, execução de revestimentos, colocação de esquadrias, execução de pavimentações e pinturas (IFSul, 2006, p. 23). Assim, em 2006, a UNED contava com obras para prédio administrativo, oficinas e ferramentaria, totalizando 1.532 m² de área em construção (CEFET, 2006, p. 30-31).

Por conseguinte, em julho foi lançado o processo licitatório para a realização das obras, e em fins de agosto, 42 empresas já haviam procurado informações. No entanto, apenas duas eram de Passo Fundo, o que motivou o prefeito Airton Dipp a buscar o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon), reforçando a possibilidade de as empresas locais disputarem a licitação (CEFET..., 2006, n.p.).

O início das aulas estava previsto para o dia 20 de agosto de 2007, mas foi postergado para cerca de 40 dias depois devido aos atrasos na obra, que além dos prédios incluía a construção do muro, sob encargo da Prefeitura Municipal (AULAS..., [2007?], n.p.). A matéria intitulada “Encontro Marcado”, publicada em *O Nacional*, descrevia assim a situação:

Conforme o gerente de ensino Flávio Luis Barbosa Nunes, o motivo do atraso foi a morosidade na conclusão das obras, motivado pelas intempéries. “Os prédios estão praticamente concluídos e a primeira turma inicia às 8h. Boa parte do material necessário

está praticamente montado, até segunda-feira [1 de outubro] estaremos prontos para receber alunos e professores”, garante ele (Encontro..., 2007, p. 13).

Ao longo do ano, conforme relatório de gestão de 2007, foi dado andamento à construção das oficinas, melhoria do prédio do administrativo, construção, impermeabilização, instalações elétricas, hidrossanitárias, prevenção de incêndio, telefonia e lógica, execução de revestimentos, colocação de esquadrias, execução de pavimentação e pintura, construção de subestação transformadora, muro, passagem coberta e calçadas, contemplando os serviços de execução de movimento de terra, infraestrutura e superestrutura de concreto armado e metálica, instalação de rede elétrica (CEFET, 2007, p. 20).

Enquanto os prédios não estavam prontos, os servidores trabalhavam em uma sala emprestada pela Prefeitura Municipal localizada no centro de Passo Fundo. Quando as obras finalmente ficaram concluídas, foram os servidores que auxiliaram em todo o processo de mudança e organização do espaço (Barea, 2016, p. 93). Esse grupo de servidores era formado por pessoas que vieram do CEFET de Pelotas, como o diretor geral e o gerente de ensino, mas também por novos servidores que foram concursados especificamente para a unidade de Passo Fundo. Isso aconteceu paralelamente à construção do espaço físico da UNED. Em outubro de 2006, foram publicados os primeiros editais de concurso público para a nova unidade.

O Edital n.º 51/2006 era destinado aos cargos técnico-administrativos, totalizando 12 vagas distribuídas da seguinte forma: Analista de Tecnologia da Informação (1), Enfermeiro (1), Técnico em Assuntos Educacionais (2), Assistente de Alunos (2), Assistente em Administração (1), Motorista (1), Técnico em Tecnologia da

Informação (1), Técnico em Eletromecânica (2) e Técnico em Enfermagem (1) (Extrato..., 2006, p. 07).

Por sua vez, os primeiros docentes foram selecionados pelo Edital n.º 52/2006, com 18 vagas assim distribuídas: Língua Portuguesa (1), Língua Inglesa (1), Mecânica/Fabricação Mecânica (4), Mecânica/Tecnologia Mecânica (4), Mecânica/Informática Básica e Computação Gráfica Aplicada à Mecânica (1), Matemática (1), Informática/Informática Básica, Programação Web e Banco de Dados (2), Informática/Informática Básica, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores e Hardware (2), Automação/Automação Industrial, Eletricidade Básica e Instalações Elétricas Industriais (1), Supervisão Pedagógica (1) (Extrato..., 2006, p. 07). Além dos servidores concursados, a unidade ainda contava com 18 terceirizados. Assim, totalizava, juntamente com a equipe que veio de Pelotas, 51 profissionais em outubro de 2007 (Passo..., 2007, n.p.).

As vagas disponíveis no concurso refletiam as necessidades da nascente unidade, que havia, àquela altura, definido a oferta de dois cursos técnicos subsequentes: Técnico em Mecânica Industrial e Técnico em Sistemas de Informação, nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, e Desenvolvimento Educacional e Social (IFSul, 2023, p. 27). O Técnico em Sistemas de Informação tinha como objetivo “proporcionar ao aluno uma formação profissional técnica de nível médio, na área da informática, oportunizando a construção de conhecimentos necessários para atender à demanda do mercado de trabalho”. A seu turno, o Técnico em Mecânica Industrial visava formar um “profissional com possibilidade de atuar em empresas ou atividade autônoma elaborando, detalhando ou executando projetos de construção mecânica e de automação” (Unidade..., 2007, p. 08).

Assim, em junho de 2007, a UNED Passo Fundo abriu as inscrições para os dois cursos que ofertaria (Dias..., 2007, p. 06). As 90 vagas planejadas inicialmente foram ampliadas para 160 (Beto..., 2007, p. 03), sendo 64 para Mecânica Industrial e 96 para Sistemas de Informação, ambos cursos técnicos na modalidade subsequente. Ao todo foram 468 inscritos, e a maior procura foi para as turmas noturnas (CEFET faz..., 2007, n.p.). A prova de seleção, composta por 40 questões, sendo metade delas de matemática e a outra metade de português, foi realizada no dia 29 de julho (Prova..., 2007, n.p.). Em 2 de agosto foi publicada a lista dos aprovados, que deveriam realizar a matrícula nos dias 15 e 16 do mesmo mês (CEFET divulga..., 2007, n.p.).

As aulas finalmente começaram em 1º de outubro de 2007 (Encontro..., 2007, p. 13). Devido ao atraso, uma das preocupações era recuperar o calendário acadêmico e o planejamento necessitou incluir aulas aos sábados. Apesar disso, as perspectivas eram animadoras. O diretor da unidade, Luiz Afonso da Fonseca, disse à época: “Temos um corpo docente e administrativo de excelente qualidade, temos equipamentos de última geração. Então, a formação que vamos oferecer é de primeira qualidade e queremos atender essa expectativa e ir além” (160 alunos..., 2007, p. 05).

A inauguração oficial da UNED ocorreu no dia 30 do mesmo mês. Para a solenidade, era esperada a presença de autoridades e membros da comunidade local, inclusive a governadora do estado, Yeda Crusius, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, e o Secretário da SETEC, Eliezer Pacheco. Os dois últimos, no entanto, não puderam comparecer porque as condições meteorológicas não permitiram que o avião pousasse no aeroporto da cidade e Haddad acabou fazendo um pronunciamento pelo telefone (Oficialmente..., 2007, p. 04).

Em novembro, a UNED de Passo Fundo foi oficialmente criada pela Portaria Ministerial n.º 1.120, de 27 de novembro de 2007 (BRASIL, 2007). A estrutura administrativa seria, no entanto, alterada com o início da segunda fase de expansão e, em especial, com a edição da Lei n.º 11.892/2008. Os debates em torno dessa possibilidade iniciaram-se ainda no final de 2007. Em dezembro, o secretário Eliezer Pacheco esteve no município para conhecer a UNED e explicar a proposta de criação dos institutos. A secretaria previa a instalação de três institutos no Rio Grande do Sul. Segundo Pacheco, seriam instituições com vários *campi*, incorporando os CEFETs, as escolas técnicas e agrotécnicas federais (ELIEZER..., 2007, p. 03), que iriam abranger tanto o ensino técnico quanto o superior, incluindo tecnólogos, engenharias e licenciaturas em ciências da natureza (Passo Fundo..., 2007, p. 03). Na ocasião, Pacheco também destacou a função social da iniciativa:

Os institutos, ao identificar as demandas regionais e apontar políticas para as mesmas, a partir de uma perspectiva educativa, darão uma enorme contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais e demarcarão uma trajetória inovadora e de caráter não-acadêmico (Eliezer..., 2007, p. 03).

As mudanças traziam muitas perspectivas, mas também algumas incertezas no momento inicial. Segundo Antônio Carlos Brod, reitor do CEFET, elas abriam a possibilidade de ampliação de recursos, mas havia a chance de que, na reorganização administrativa, a UNED de Passo Fundo acabasse sendo absorvida por outro instituto federal, com reitoria em Bento Gonçalves, devido à proximidade geográfica. Esse cenário preocupava o gestor, porque poderia atrapalhar um processo de implantação que já havia se iniciado (Ação..., 2008, n.p.).

Nesse sentido, houve uma articulação política para evitar essa mudança de vinculação da unidade. O reitor esteve em Passo Fundo expondo a questão em uma audiência pública na Câmara de Vereadores. O presidente do Legislativo local, Luiz Miguel Scheis, disse que enviaria ao Governo Federal uma moção para que a unidade permanecesse ligada a Pelotas (Ação..., 2008, n.p.). Quando os institutos federais foram criados, em dezembro de 2008, a unidade de Passo Fundo permaneceu vinculada à reitoria de Pelotas, agora como câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O percurso do câmpus Passo Fundo - 2008 a 2023

Nos anos que se seguiram, a instituição cresceu significativamente. A saber, o relatório de gestão do exercício de 2009 da instituição indicou a construção de dois blocos de sala de aula. E o documento do ano seguinte detalhou as seguintes obras: “fiscalização e construção do Bloco Sala de Aula 1, do Bloco Convivência, Bloco Auditório e Bloco Salas de Aula 2 e ampliação da área física da Subestação Transformadora e Identificação Visual” (IFSul, 2011, p. 68). Já o relatório do exercício de 2013 apontou a conclusão do Bloco 7, visando atender inicialmente ao curso Técnico em Edificações (IFSul, 2014, p. 57). Cinco anos depois, em 2019, a estrutura física não comportava mais a demanda e para atendimento dos alunos ingressantes dos novos cursos técnicos de nível médio de Informática e Mecânica foram construídas cinco salas modulares, duas instaladas em 2019 e três, em 2021.

Figura 2 - Obras no Câmpus (2010)



Fonte: Acervo do Câmpus (2022).

Atualmente, o Câmpus conta com aproximadamente 6.395 m² de área construída, sendo carinhosamente conhecida pelos servidores e alunos como: bloco administrativo (Prédio 1), bloco da informática (Prédio 5), bloco salas de aula (Prédio 3), bloco das edificações (Prédio 7), oficinas (Prédio 2), convivência (Prédio 4), auditório (Prédio 6) e salas modulares. Ainda, para junho de 2023, está prevista a conclusão da primeira etapa da construção da quadra poliesportiva que será usada pelos alunos do Câmpus. Ademais, até o fim do ano estão previstas outras etapas, como a construção de sanitários/vestiários, salas de apoio e cobertura da quadra.

Figura 3 - Câmpus Passo Fundo (2021)



Fonte: Acervo do Câmpus (2023).

As constantes melhorias refletem diretamente no número de cursos ofertados desde a sua inauguração. Ainda no final de 2008, foi criado o primeiro curso superior da instituição: Tecnologia em Sistemas para a Internet (TSPI). O curso ofertou 30 vagas, no turno da manhã, e teve início no primeiro semestre de 2009. Em 2010, iniciaram os seguintes cursos: Técnico em Edificações (subsequente); Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA; e Construção Civil Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA. Nos anos seguintes diversos outros cursos foram abertos, enquanto outros passaram por modificações. O quadro a seguir apresenta a relação completa de cursos regulares ofertados no período de 2007 a 2023:

Quadro 1 - Cursos regulares ofertados pelo câmpus Passo Fundo

Curso	Modalidade	Ano período vigência	Observação
Técnico em Mecânica Industrial	Subsequente	2007 até 2008	Reformulado para Técnico em Mecânica a partir de 2009
Técnico em Sistemas de Informação	Subsequente	2007 até 2008	Reformulado para Técnico em Informática para Internet a partir de 2009
Técnico em Mecânica	Subsequente	2009 até 2023	Atual
Técnico em Informática para Internet	Subsequente	2009	Reformulado para Técnico em Internet em 2010
Tecnologia em Sistemas para Internet	Graduação	2009 até 2016	Extinto para abertura de Ciência da Computação em 2017
Técnico em Informática	Subsequente	2010 até 2017	Reformulado para Técnico em Manutenção e Suporte em Informática em 2018
Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de	Especialização	2010	Ofertada uma única turma

Jovens e Adultos - PROEJA			
Construção Civil Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA	Ensino fundamental	2010	Ofertada uma única turma
Técnico em Edificações	Subsequente	2010 até 2023	Atual
Engenharia Civil	Graduação	2014 até 2023	Atual
Engenharia Mecânica	Graduação	2014 até 2023	Atual
Ciência da Computação	Graduação	2017 até 2023	Atual
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	2018 até 2023	Atual
Técnico em Informática - Integrado	Ensino médio	2019 até 2023	Atual
Técnico em Mecânica - Integrado	Ensino médio	2019 até 2023	Atual
Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação	Especialização	2016 – 2018 – 2019 – 2021 – 2022	Atual

Fonte: Brasil, (2023).

Além dos cursos regulares, diversos outros foram ofertados a partir de programas e convênios com outras instituições, como o Profuncionário, E-Tec Idiomas sem Fronteiras, Emprega Mais, entre

outros. Em 2012, por exemplo, o campus ofereceu dois cursos de formação inicial e continuada dentro do programa Mulheres Mil, atendendo mulheres da comunidade passo-fundense e da região. Esse programa foi instituído nacionalmente em 2011 por meio da Portaria n.º 1.015, de 21 de julho de 2011, tendo como objetivo promover a formação profissional e o aumento da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social (Brasil, c2018).

É importante destacar que, em 2010, o câmpus Passo Fundo foi credenciado para atuar como polo em Educação a Distância, utilizando de sua infraestrutura, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) (IFSul, 2010, p. 24), o que ampliou a possibilidade de oferta de cursos para a região, incluindo cursos superiores e especializações. Pela Universidade Aberta do Brasil, na modalidade de Educação a Distância, foram ofertados, em 2018, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica. Também foram ofertadas duas edições, em 2018 e 2020, do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados e, em 2022, também pela UAB, a Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Atualmente, o câmpus Passo Fundo possui aproximadamente 1.806⁵ alunos matriculados distribuídos em cursos de ensino fundamental, ensino superior e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância. Ademais, o quadro de servidores foi sendo ampliado a fim de atender às novas demandas. Hoje, o Câmpus conta com 69 professores e 45 técnicos-administrativos, totalizando 114 servidores, além de 22

⁵ Dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública, em 3 de abril de 2023.

trabalhadores terceirizados nos serviços de manutenção, limpeza e vigilância.

Quanto à gestão do campus, foram diretores Luiz Afonso da Fonseca, de 2007 até 2012 (Brasil, 2012), quando foi dispensado e assumiu seu lugar Alexandre Pitol Boeira, na condição de *pro tempore* até que houvesse eleições, conforme preceitua a lei dos Institutos e os Regimentos Internos do IFSul. Posteriormente, Alexandre Pitol Boeira foi eleito e assumiu o cargo de diretor geral do câmpus Passo Fundo a partir de 2 de abril de 2013 (Brasil, 2013), sendo reeleito para um segundo mandato em 2017 (Brasil, 2017). O terceiro diretor eleito foi Lucas Vanini, que assumiu o cargo a contar de 5 de julho de 2021 (Brasil, 2021a).

Nesse percurso histórico, uma equipe de servidores acompanhou os diretores e juntos transformaram a UNED de Passo Fundo em câmpus Passo Fundo do IFSul. Precisamente, atuaram junto ao Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP) os servidores Fábio de Oliveira Cardozo, Daniel Gasparotto dos Santos e Gustavo Cardoso Born. E no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) atuaram Flavio Nunes Barboza, Rafael Krolow Santos, Gustavo da Costa Borowski, Maria Carolina Fortes e João Mario Lopes Brezolin.

Isso posto, os eventos culturais também foram muito importantes na história do Câmpus. Em 2010, por exemplo, realizou-se o evento Sarau com Ritmo, que incluiu a declamação de poemas, apresentações musicais e o lançamento do livro *Lobo da Costa: um bardo rio-grandense*, de autoria do poeta Benedito Saldanha. Em 2017, foi organizado o I Criart, evento que contou com a participação de mais de 400 pessoas. Além disso,

quem participou do evento, pôde conferir trabalhos realizados tanto por estudantes quanto pelos mais de 50 artistas convidados. Na programação, 21

exposições artísticas puderam ser apreciadas ao longo de todo o dia. Entre esses trabalhos, estavam exposições literárias, de fotografia, de desenho e de artes plásticas. Já quem assistiu às apresentações durante a manhã e a noite, acompanhou peças de teatro, declamação, apresentações de música e dança, além de outras manifestações artísticas. Nas oficinas, oferecidas durante a tarde, foram realizadas atividades de diferentes áreas, como teatro, dança de salão gauchesca, capoeira, design digital, grafite e música (Gomes, 2017, n.p.)

A instituição deu continuidade ao evento, organizando o II Criart em 2018 e o III Criart em 2019. As atividades foram suspensas em 2020 e 2021, em razão da pandemia de COVID-19, mas foram retomadas em 2022 com a organização do IV Criart. Desse modo, o Câmpus se consolida como referência no campo cultural, promovendo oportunidades valiosas para a comunidade acadêmica e ao público em geral, fortalecendo a perspectiva de uma educação integral, que proporciona múltiplas vivências aos estudantes.

Essa preocupação com uma educação que vá além da mera reprodução de conteúdos também pode ser observada na atuação dos núcleos institucionais dentro do câmpus Passo Fundo do IFSul. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) atua no campus desde 2011 e busca realizar atividades que contribuam para a promoção dos direitos e da cidadania da população negra e indígena brasileira, bem como o combate à discriminação, aglutinando ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão que tenham como foco as relações étnico-raciais. Entre as diversas atividades realizadas pelo NEABI, é possível destacar: Curso de Qualificação de Professores Indígenas na Área de Informática, realizado em 2012 por meio de um projeto de extensão; Seminário de Educação e Diversidade: diálogos étnico-raciais (2013);

Seminário – Imersão Cultural com Imigrantes Negros Residentes em Passo Fundo (2015); Seminário – Inclusão e Sustentabilidade: um olhar interdisciplinar (2016); Projeto Eletivo Permanente NEABI (2019); Seminário: Cidadania e Dignidade Humana nas relações étnico-raciais negra e indígena (2020); entre outros.

No ano de 2016 foi criado o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) na Reitoria do IFSul (IFSul, 2016, p. 66). No câmpus Passo Fundo o NUGEDS foi implantado em 2019, por meio da Portaria n.º 1.957/2019, com a sua primeira reunião realizada no dia 8 de agosto (Núcleo..., 2019). De acordo com a Resolução n.º 85/2021, compete ao NUGEDS:

I - propor, desenvolver e assessorar políticas institucionais de apoio às questões de gênero e diversidade sexual no IFSul; II - articular as atividades relativas ao gênero e diversidade sexual em todos os níveis de ensino definindo prioridades e ações pedagógicas; e III - fomentar o desenvolvimento de uma política que reconheça as diferenças das pessoas e valorize suas especificidades para transformar a cultura hegemônica, sensibilizando quanto às relações de poder, e as barreiras físicas, atitudinais, metodológicas, instrumentais, programáticas e comunicacionais nos câmpus e reitoria (Brasil, 2021b, Art. 4º).

Entre as atividades organizadas pelo NUGEDS do Câmpus, pode-se realçar: o painel “Vamos conversar sobre Gênero e Diversidade?”, que ocorreu no dia 5 de setembro de 2019; a mesa de debates “Mulher, até onde vai a tua luta”, realizada em 13 de março de 2020; e o projeto de extensão “Democracia plural: rodas de conversa sobre gênero e diversidade”, realizado entre agosto e setembro de 2020.

Já o Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) foi instituído no câmpus Passo Fundo no ano de 2015, tendo como objetivo “desenvolver estudos e práticas de gestão ambiental nos câmpus ou reitoria, a fim de contribuir estrategicamente com a Política de Sustentabilidade Ambiental da Instituição” (Brasil, 2021c, Art. 2º). Entre as ações realizadas pelo núcleo estão a destinação correta dos resíduos, campanhas de reciclagem e conscientização, visitas técnicas, exposições, oficinas, entre outras.

Por sua vez, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi implementado no câmpus em 2010. Esse núcleo “é responsável por assessorar a direção do campus no que diz respeito à implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, desenvolvendo ações de apoio a estudantes e servidores dentro do contexto da educação inclusiva” (Núcleo..., 2017, n.p.). Inicialmente sob a coordenação da professora Silvani Lopes, o núcleo promoveu palestras e cursos sobre a temática inclusiva. A partir de 2017, a ação do NAPNE se intensificou, tendo em vista o ingresso dos primeiros alunos com necessidades educacionais específicas no Câmpus. Entre as principais atividades, pode-se apontar para o acompanhamento de alunos com necessidades específicas; a orientação de professores e das coordenações de cursos quanto às adaptações necessárias; a realização de momentos de formação; além de diversos eventos organizados ao longo dos anos.

Ademais, o Câmpus, como forma de contribuir para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social da região de sua abrangência, participa desde 2011 do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Esse núcleo tem como objetivo proteger as tecnologias desenvolvidas e promover a transferência tecnológica do conhecimento gerado no âmbito da instituição para a sociedade.

Em 2023, o Câmpus passou a contar com dois novos núcleos: o Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI) responsável por desenvolver ações relativas à temática das relações internacionais por meio da cooperação e do intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico, apoiando, em especial, discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação; e o Núcleo de Apoio Pedagógico Docente (NAPD), que tem como objetivo constituir e manter um Programa de Formação Docente, tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição, bem como constituir um espaço de escuta e de fala dos docentes, capaz de apaziguar ansiedades, acalmar inquietações e construir caminhos pedagógicos de práticas que visem a emancipação docente.

Considerações finais

Em síntese, este artigo buscou organizar os acontecimentos, as interpretações e as interações que se quer preservar; bem como propôs uma visão cronológica do processo histórico que foi a implementação de uma Instituição de Ensino Público Federal em Passo Fundo.

A importância da implantação do IFSul para Passo Fundo deve-se aos objetivos criados a partir da transformação dos CEFETs em Institutos Federais, que traduzem a magnitude de expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior; além de promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil.

Cabe corroborar que Passo Fundo já era referência em ensino no ano da implantação do CEFET, mas no momento que a instituição se consolidou, preencheu-se uma lacuna educacional local e regional importante, pois a vinda de uma instituição federal abriu opções públicas de acesso ao ensino gratuito e de qualidade.

Referências

AÇÃO visa impedir mudanças no CEFET. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, n.p., 21, 22 e 23 mar. 2008. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

AULAS começam em outubro. [S.n.], Passo Fundo, n.p., [2007?]. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

BAREA, Cibele. **CEFET/IFSUL: a implantação e estruturação de uma instituição de ensino público federal em Passo Fundo (2006-2009)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2401/2/2016CibeleBarea.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

BETO anuncia liberação de R\$ 250 mil. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 03, 21 jun. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSul. Pasta Notícias do CEFET).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 1.119**, de 27 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 2007, seção 1, p. 30.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Portaria n.º 398**, de 9 de março de 2012. Designar, a partir de 12/3/2012, o servidor ALEXANDRE PITOL BOEIRA, ocupante do cargo Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal desta IFE, para exercer a função de Diretor-geral do câmpus Passo Fundo (CD-2), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 09 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Portaria n.º 870**, de 28 de março de 2013. Nomear, a partir de 02/04/2013, o servidor ALEXANDRE PITOL BOEIRA, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal desta IFE, para exercer a função de Diretor-geral do câmpus Passo Fundo (CD-2), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 28 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Portaria n.º 802**, de 3 de abril de 2017. Nomear, *pro tempore*, o servidor ALEXANDRE PITOL BOEIRA, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal desta IFE, para exercer a função de Diretor-geral do câmpus Passo Fundo (CD-2). Pelotas: IFSul, 03 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Mulheres Mil. **Portal GovBR**. Brasília, DF, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/267-programas-e-acoes-1921564125/programa-mulheres-mil-1429950593/12299-programa-mulheres-mil?Itemid=164>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Portaria n.º 1.169, de 30 de junho de 2021**. Designar, a partir de 05/07/2021, o servidor Lucas Vanini, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro de Pessoal desta IFE, para exercer a função de Diretor da Direção-geral (CD-2), câmpus Passo Fundo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 30 jun. 2021a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Resolução CONSUP/IFSUL n.º 85**, de 29 de novembro de 2021. Aprova o Regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: CONSUP/IFSul, 29 nov. 2021b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Resolução CONSUP/IFSUL n.º 91**, de 14 de dezembro de 2021. Aprova o Regulamento do Núcleo de Gestão Ambiental Integrada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: CONSUP/IFSul, 14 dez. 2021c.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. **SISTEC** [Base de dados]. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Relatório de gestão - 2004**. Pelotas, 2004. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 05 dez. 2019.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Relatório de gestão - 2005**. Pelotas, 2005. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 07 out. 2021.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Relatório de gestão - 2006**. Pelotas, 2006. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 07 out. 2021.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Relatório de gestão - 2007**. Pelotas, 2007. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 07 out. 2021.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas. **Relatório de gestão - 2008**. Pelotas, 2008. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 07 out. 2021.

CEFET terá investimento de 1,2 bilhão [sic]. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, n.p., 29 ago. 2006. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

CEFET FAZ prova. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, n.p., 25 jul. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

CEFET DIVULGA lista de aprovados. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, 03 ago. 2007. Caderno DM Conexão, n.p. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

DIAS contados para seleção. **O Nacional**, Passo Fundo, p. 06, 22 jul. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

ELIEZER debate novos institutos em Passo Fundo. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 03, 19 dez. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

ENCONTRO Marcado. **O Nacional**, Passo Fundo, p. 13, 28 set. 2007. (Acervo da Biblioteca do campus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

EXTRATO do Edital n.º 51/2006. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 07, 14 out. 2006. (Acervo da Biblioteca do campus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

GEHM, Delma Rosendo. **Passo Fundo através do tempo: histórico e administrativo**. [E-book]. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2016. v. 1.

GOMES, Greice. Dia dedicado à cultura no câmpus Passo Fundo. Portal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Passo Fundo, 23 ago. 2017. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1454-dia-dedicado-a-cultura-no-campus-passo-fundo>. Acesso em: 10 maio 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Passo Fundo**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/historico>. Acesso em: 24 fev. 2023.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2009**. Pelotas: IFSul, 2009. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2010**. Pelotas: IFSul, 2011. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2011**. Pelotas: IFSul, 2012. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2012. Pelotas:** IFSul, 2013. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2013. Pelotas:** IFSul, 2014. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2014. Pelotas:** IFSul, 2015. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/componente/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2015. Pelotas:** IFSul, 2016. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento?start=10>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Relatório de gestão - 2022. Sapucaia do Sul:** IFSul, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1CpMcpNaRrgrdzzP6qJfVP5CCiucal3Tj/view>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MEC APRESENTA o Projeto do Cefet em Passo Fundo. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 03, 16 fev. 2006. (Acervo da Biblioteca do campus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

MEC DISPONIBILIZOU R\$ 2,5 milhões para o Cefet de Passo Fundo. **O Nacional**, Passo Fundo, n.p., 17 fev. 2006. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

NÚCLEO de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas. **Portal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense**. Sapucaia, 01 ago. 2017. Disponível em: <http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/nucleos/napne>. Acesso em: 03 mar. 2023.

NÚCLEO de Gênero e Diversidade em ação. **Portal Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense**. Passo Fundo, 09 ago. 2019. Disponível em: <http://www.passofundo.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/518-nucleo-de-genero-e-diversidade-em-acao>. Acesso em: 03 mar. 2023.

OFICIALMENTE inaugurada. **O Nacional**, Passo Fundo, p. 04, 31 out. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

PASSO Fundo melhor a cada dia. [S.n.], Passo Fundo, n.p., out. 2007. (Acervo da Biblioteca do campus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

PASSO FUNDO poder ter *campi* do IFET. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 03, 20 dez. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

PROVA teórica acontece nesse domingo. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, n.p., 28 e 29 jul. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

QEDU. IDEB Rio Grande do Sul. **QEDu** [Base de dados]. São Paulo, c2023. Disponível em: <https://gedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 09 maio 2023.

QEDU. IDEB Passo Fundo. **QEDu** [Base de dados]. São Paulo, c2023. Disponível em: <https://gedu.org.br/municipio/4314100-passo-fundo/ideb>. Acesso em: 09 maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. **Perfil Socioeconômico do COREDE Produção**. Porto Alegre: GOVRS/SEPLAN, 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17094635-perfis-regionais-2015-producao.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SECRETÁRIO do MEC está em Passo Fundo. **O Nacional**, Passo Fundo, p. 08, 16 fev. 2006. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

UNIDADE do Cefet inicia atividades em 2017. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, 17 fev. 2006. Caderno DM Conexão, p. 01. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

UNIDADE local abre mais de 80 vagas. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 08, 13 nov. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

160 ALUNOS iniciaram aulas. **Diário da Manhã**, Passo Fundo, p. 05, 02 out. 2007. (Acervo da Biblioteca do câmpus Passo Fundo/IFSUL. Pasta Notícias do CEFET).

Janete Otte¹

Ligia Nara Lopes Maciel Gonçalves²

Lúcia Helena Gradret Rizzolo³

A trajetória do câmpus Pelotas do IFSul começa antes mesmo de existir o IFSul e, portanto, é preciso uma pequena retrospectiva para entender a sua história.

Até 1995 a Escola Técnica Federal de Pelotas tinha somente uma unidade de ensino situada à Praça XX de Setembro, 455, em Pelotas. Em fevereiro de 1996 foi criada a Unidade descentralizada de Sapucaia do Sul e foi nesse momento que a instituição sediada em Pelotas passou a ser chamada de Unidade Sede. Em cada Unidade (sede e descentralizada) tinha um diretor de unidade que

¹ Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Participou da equipe de Gestão do IFSul de 2005 a 2013 e de 2015 até 2017, nas funções de Diretora da Unidade Sede (jan/2005 a jul/2006), Vice-diretora Geral (jul/2006 a dez/2008), Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional (dez/2008 a mar/2013), Assessora do Reitor (mar/2015 a jul/2015) e Vice-reitora (de ago/2015 a jul/2017). Docente, câmpus Pelotas/IFSul. E-mail: janeteotte@ifsul.edu.br

² Graduação em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Técnica-administrativa em educação (TAE), câmpus Pelotas/IFSul. E-mail: ligiagoncalves@ifsul.edu.br

³ Graduação em Letras, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPeL). Docente aposentada, câmpus Pelotas/IFSul. E-mail: luciarizzolo@ifsul.edu.br

cuidava da organização administrativa, de ensino, de extensão, de pesquisa e zelava pelo seu bom funcionamento da Unidade acadêmica e o Diretor-geral com suas diretorias sistêmicas era o ordenador de despesas das duas unidades e construía em conjunto as regras e formas de funcionamento.

A Lei nº. 8.948, em 08 de dezembro de 1994, dispunha sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, permitindo que as Escolas Técnicas e Agrotécnicas fossem transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica a qual foi regulamentada pelo Decreto nº. 2.406/97. Através desse Decreto Presidencial, específico para cada uma, a transformação efetivou-se, em 19 de janeiro de 1999, e a Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) passou a denominar-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS). Com isso, os cursos superiores que tinham sido autorizados já em 1998, excepcionalmente, tiveram continuidade e se expandiram, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos (Krüger, 2013).

Foi neste momento que o Programa Especial de Formação de Formadores teve grande importância para a capacitação dos docentes da Rede Federal e também de outras instituições que trabalhavam com curso de nível técnico e careciam desta formação pedagógica para as disciplinas específicas de cada curso.

Quando da transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas em janeiro de 1999, o então diretor buscou registrar a sigla CEFET/RS para fazer referência à Instituição, marco inicial da Escola Técnica no Estado do RS, considerado um ganho visto que era a instituição da rede federal de educação técnica e tecnológica do Rio Grande do Sul com maior estrutura física, maior número de servidores e maior número de estudantes regularmente matriculados naquele momento.

O ano de 2005 foi muito importante para a instituição a partir do momento em que o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi iniciado com a publicação da Lei 11.195/2005, que alterou o inciso 5º do artigo 3º da Lei 8.948/94. Esse inciso previa, em linhas gerais, que a oferta de educação profissional somente poderia ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais e a nova redação desta lei coloca que a oferta de educação profissional preferencialmente poderia ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais.

Com isso, em 2006, foi autorizada a construção de várias novas unidades ligadas aos CEFETs. No CEFET-RS foram construídas as unidades de Charqueadas e Passo Fundo, na Fase I, e Bagé com uma extensão em Santana do Livramento, Camaquã e Venâncio Aires, na Fase II na continuidade da expansão.

Em 2005 e 2006 a comunidade acadêmica trabalhou intensamente na construção do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Estatuto da Instituição, fatos que trouxeram uma nova perspectiva de construção coletiva e democrática da visão, missão, organização didática, projeto político pedagógico e planejamento de objetivos, metas e ações pelas pessoas partícipes do processo e da vida da Instituição. A construção desses documentos legais foi vista, primeiramente, com desconfiança, depois como oportunidade de serem efetivamente pensados, elaborados e concretizados pelos atores internos e responsáveis pela vida e trabalho da Instituição. O PDI teve outras construções, visto que deve ser atualizado a cada quatro anos.

Uma nova forma de oferta do processo de ensino e de aprendizagem surge a partir de 2006 quando o então CEFET-RS adere ao edital nº 1, lançado pelo MEC, para oferta de cursos na

modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesta chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior, o CEFET-RS, credenciou cinco polos (Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Constantina, Picada Café e Balneário Pinhal) para ministrar o Curso Superior de Sistemas para Internet. As aulas começaram efetivamente em 2007.

Em 2008, o Ministro da Educação, juntamente com sua equipe, trabalhou em uma nova concepção para a rede federal que resultou nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Houve muitos servidores favoráveis e muitos contrários à tal mudança, até porque havia um movimento intenso na busca pela transformação do CEFET-RS em Universidade Tecnológica, a exemplo do que tinha ocorrido com o CEFET do Paraná. A primeira sigla para se referir aos IFs era IFETs.

Os IFs, como instituição pública, deveriam pautar sua atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão, norteando-se por rigorosos critérios de qualidade, pelo espírito constante de autoavaliação, pela atualização permanente, pela diversidade de opiniões, pela visão de prestação de serviços à comunidade onde atuam, enfim, pela transformação e sistematização do saber em conhecimentos úteis à sociedade.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892/2008⁴, o CEFET-RS foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). O Decreto nº 7.022/2009⁵ estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 31/08/2021.

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Decreto/D7022.htm. Acesso em: 31/08/2021.

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Neste momento, todas as unidades, tanto a Unidade Sede de Pelotas quanto às Unidades Descentralizadas passaram a se chamar Câmpus do IFSul.

Cabe ressaltar a importância do câmpus Pelotas na construção e início de funcionamento dos demais câmpus ligados ao IFSul, uma vez que as pessoas que estiveram à frente destes trabalhos foram os docentes e servidores técnicos-administrativos deste Câmpus.

Um novo momento de trabalho na educação se instaurou, dando continuidade à excelente qualidade de ensino que esta Instituição sempre primou por oferecer, formando profissionais conscientes e capacitados para desenvolverem suas funções no trabalho e na sociedade.

Figura 1 - Fachada do câmpus Pelotas



Fonte: Site do Jornal Diário da Manhã⁶.

⁶ Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/campus-pelotas-ifsul-comemora-73-anos-de-atividades/> Acesso em 06 nov. 2023.

A estrutura organizacional dos IFs, e assim também do IFSul, era de um reitor e cinco pró-reitorias, além de diretorias, assessorias, coordenações e outras estruturas que dessem conta do trabalho. A estrutura organizacional da reitoria e a do câmpus Pelotas trabalharam no mesmo espaço físico por um tempo no câmpus Pelotas, mas, a partir de 2009, foi, aos poucos, se separando. Primeiramente o reitor e seu gabinete foram para uma casa alugada na cidade de Pelotas, depois, uma a uma das pró-reitorias foram ocupando outros espaços na cidade. A última estrutura que se separou do câmpus Pelotas foi a de Gestão de Pessoas, no ano de 2011. Fato necessário, mas sofrido para quem saía e para quem ficava nas dependências do câmpus Pelotas.

Então, a Unidade Sede do CEFET-RS se transformou no câmpus Pelotas do IFSul, em 29 de dezembro de 2008, juntamente com a transformação em Instituto Federal desta Instituição que já tinha mais de 60 anos de atuação em Pelotas e região.

Em 2008, o câmpus Pelotas oferecia os cursos de Ensino Médio com ainda alguns estudantes finalizando esta modalidade, que não foi mais ofertada desde que houve a possibilidade de retornar a oferta de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, com a publicação do Decreto nº 5224/2004⁷.

Segundo dados do Relatório de Gestão de 2008⁸ os cursos oferecidos em 2008 pelo câmpus Pelotas eram os descritos a seguir:

Na modalidade Técnica de nível médio os cursos oferecidos eram: Curso de Design de Móveis; Curso de Edificações; Curso de

⁷ Disponível em: Diário Oficial da União - Seção 1 - 4/10/2004, Página 3 (Publicação Original). Acesso em: 31 ago. 2021.

⁸ Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/proap-relatorio_de_gestao_2008%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/proap-relatorio_de_gestao_2008%20(1).pdf) Acesso em: 31 ago. 2021.

Eletrônica; Curso de Manutenção Eletromecânica; Curso de Mecânica Industrial; Curso de Eletrotécnica; Curso de Química; Curso de Sistemas de Telecomunicações; Curso de Sistemas de Informação; Curso de Manutenção de Computadores (modalidade EJA) e o Curso de Programação Visual. Os cursos técnicos oferecidos eram nas modalidades integrado, concomitante e subsequente. Alguns cursos ofereciam nas três modalidades e outros somente concomitante e subsequente.

Já no Ensino Superior os cursos eram de: Engenharia Elétrica; Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações; Tecnologia Ambiental – ênfase Controle Ambiental; Tecnologia em Gestão Ambiental; Tecnologia Ambiental – ênfase Saneamento Ambiental; Tecnologia em Saneamento Ambiental; Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Sistemas para Internet.

Na Pós-graduação eram oferecidos os cursos de: Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias; Especialização em Educação; Microeletrônica e Formação Pedagógica.

Na sequência, estão descritas as pessoas que ficaram à frente da gestão da Instituição e desta Unidade de Ensino desde o momento em que passou a ter as duas unidades em 1995. O Diretor Geral, professor Edelbert Krüger atuou até 19 de janeiro de 2005 (01/07/1994-19/01/2005). Durante o período de sua gestão teve como diretores da Unidade Sede os professores Renato Meireles (18/06/1998-28/02/1999) e Jorge Arlei Silva da Silva (01/03/1999-19/05/2005). A partir de 2005, assumiu como Diretor Geral o professor Antônio Carlos Barum Brod e, a partir de 29 de dezembro de 2008, quando o Diretor Geral passou a reitor *pró-tempore*, e o Diretor de Unidade passou a ser chamado de Diretor Geral de Câmpus. Os diretores da Unidade Sede e Diretores Gerais do Câmpus na sua gestão foram: Janete Otte (20/01/2005-27/07/2006)

Gisela Loureiro Duarte (28/07/2006-09/07/2010) e José Carlos Pereira Nogueira (12/07/2010-01/04/2013). Em 2013, assume como reitor, o professor Marcelo Bender Machado e como Diretor Geral do câmpus Pelotas, o professor Rafael Leitzke (02/04/2013-04/07/2017). Em 2017, o reitor passou a ser o professor Flávio Luiz Barbosa Nunes e o Diretor Geral do câmpus Pelotas o professor Carlos Jesus Anghinoni Corrêa, os quais estão na função até o presente momento. A partir de 2010, logo após a transformação em IFSul, os Diretores Gerais de câmpus passaram a ser escolhidos pelo voto direto da comunidade acadêmica, nos mesmos moldes em que é realizada a escolha de Reitor.

A partir da transformação em IFSul, baseado na legislação que rege os IFs, o Câmpus amplia o seu trabalho em pesquisa e extensão, além do ensino que já é uma prática natural.

A partir de então a história do Câmpus amplia-se nas áreas de pesquisa e extensão. A pesquisa antes dos anos 2000 já tinha começado dentro do Câmpus, mas foi a partir daí que os grupos de pesquisa se organizaram e passaram a ter um trabalho mais sistematizado. Os grupos nascem das áreas de atuação dos professores e dos interesses dos estudantes com relação aos seus objetos de pesquisa nos cursos de Pós-Graduação.

Em 2022, o Câmpus possui 15 grupos de pesquisa cadastrados e em efetivo funcionamento. A sequência lógica de criação deles se dá a partir do Grupo de Pesquisa em Contaminantes Ambientais que foi criado em 2004. Seguido pelo Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, em 2006. Na continuidade, em 2011, foi criado o Grupo de Pesquisa Narrativas em Educação e em 2012 os Grupos de Pesquisa Tecnologias Educacionais na Conectividade e Mobilidade e Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Design, Educação e Imaginário. Em 2013, constitui-se

o Grupo de Pesquisa em Agricultura e Química, Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura e Grupo de Pesquisa Discurso Pedagógico. Em 2014 era a vez de ser criado o Grupo de Pesquisa Tecnologia de Bebidas Alcoólicas e Não Alcoólicas. Em 2016, era criado o Grupo de Pesquisa Tecnologia Digitais na Educação e EaD e o Grupo de Pesquisa Pós-Modernidade e Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências. Por seu turno, em 2017, foi criado o Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação e, em 2020, o Grupo de Pesquisa em Sistemas de Energia. Por fim, em 2021, foi criado o Grupo de Pesquisa Estudos Foucautianos.

Importante salientar que no IFSul, por sua vez, os estudantes do câmpus Pelotas puderam usufruir de bolsas PIBITI/CNPQ (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) e bolsas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Para terem acesso às bolsas os estudantes são selecionados por meio de editais específicos.

Vale registrar que uma das atividades que colabora na formação do estudante, são as visitas técnicas que acontecem periodicamente em empresas da região e do estado, com a intermediação do Serviço de Integração Escola-Empresa do Câmpus. Nestas visitas, os estudantes conseguem visualizar as atividades que desenvolvem em sala de aula e construir os primeiros contatos para futuros estágios e trabalhos a serem realizados.

Através de ações extensionistas, intensificadas a partir da Ifetização, o Câmpus promove uma prática acadêmica, envolvendo a comunidade interna e externa, que contribui para o desenvolvimento de responsabilidade social, ambiental e cultural através de palestras, organização de semanas acadêmicas, participação em mostras artísticas e científicas, oferta de minicursos, entre outras atividades. Foram muitos os projetos de

extensão desenvolvidos pelo Câmpus. Em 2008, destaca-se o projeto de inclusão digital para crianças abrigadas em Casas Lares do município de Pelotas, a quarta edição do circuito de corridas de rua na cidade e o encaminhamento de dois alunos do Curso de Tecnologia em Automação Industrial para realização de período de estudos e estágio, na Universidade de Tecnologia de Compiègne (UTC), França.

A manutenção dos prédios e ampliação das instalações, oferecendo melhores condições de trabalho, são uma constante dentro do Câmpus. Em 2008, ressaltamos, além de reformas, adaptações e manutenção da estrutura física do Câmpus, a construção da cobertura das quadras poliesportivas, a reforma dos banheiros e vestiários da área de esportes e a construção do bloco 18 (bloco ao lado do auditório) o qual deu possibilidade de acomodação de áreas importantes como a saúde e a informática.

Em 2009 é construída a primeira parte do bloco 20 que engloba a garagem, guarita e adaptações do estacionamento interno. Neste mesmo ano foi construída a nova subestação transformadora, ação que contribui para a estabilidade da energia elétrica tão importante para as atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Em 2009 aconteceu a mudança de nomes de diversos cursos, para se adequarem às nomenclaturas deles ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, são eles: Curso Técnico em Montagem e Manutenção de Computadores para Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA), Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicação para Curso Técnico em

Telecomunicações, e Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica para Curso Técnico em Eletromecânica⁹.

Vários núcleos voltados a subsidiar áreas importantes para a comunidade acadêmica começam a se constituir. Em 2009, teve início o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que tem sido um espaço em formação, cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira e dentro do IFSul/câmpus Pelotas. Busca-se então fomentar estudo, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. Durante seu tempo de atividade, além de impulsionar os estudos curriculares sobre o tema, organizou-se eventos e atividades que debateram nesta temática. As suas atividades, embora tenham começado em 2009, intensificaram-se em 2018, com o ingresso de um maior número de integrantes no Núcleo.

Em 2009, desencadeou-se um surto da gripe H1N1, que é uma versão mais acentuada da Influenza. O frio, os ambientes fechados e a preocupação com a disseminação da doença fizeram com que fossem suspensas por 30 dias, no mês de agosto, as atividades acadêmicas no Câmpus.

Em 23 de setembro desse mesmo ano é comemorado o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Atividades alusivas à data acontecem por todo o País e também no câmpus Pelotas, quando entre outras ocorrências, foi criado um selo comemorativo aos 66 anos do Câmpus e lançado neste período.

Em 2009, ainda, o Centro de Tradições Gaúchas e o Grupo de Teatro Cem Caras se apresentaram no Fórum Mundial, ocorrido

⁹ Conforme Relatório de gestão do IFSul. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/proap-relatorio_de_gestao_2009.pdf Acesso em: 06 out. 2022.

em Florianópolis, Santa Catarina. Muitos estudantes e servidores participaram deste evento com apresentação de pôster e/ou participação em mesas de debates que ocorreram durante o Fórum.

Nesse mesmo ano foram extintos os Jogos Interbabas e os Jogos Intermédios, na iminência de que os Jogos Intercursos retornassem a acontecer no ano seguinte, visto que já tinham sido retomados os cursos técnicos integrados na quase totalidade dos cursos técnicos oferecidos pelo IFSul, fato que é pré-requisito para participar dos jogos. Sendo uma atividade física, só devem participar os estudantes que praticam as aulas de educação física, o que acontece nos cursos técnicos integrados.

Em 2010, cabe registrar a continuidade da construção do Bloco 20, local que passa a abrigar os setores de almoxarifado e patrimônio. Aconteceram, também, as reformas no Curso de Química (laboratórios do pavimento térreo, miniauditório e rampa de acesso). A partir desta época cada nova obra ou reforma de espaço existente passa a ser planejado e construído respeitando as necessidades das pessoas portadoras de deficiência. A biblioteca é outro setor que tem merecido atenção especial, como compra de novos títulos e exemplares para complementar o seu acervo.

Em 2010, servidores do Câmpus participaram de capacitação visando à implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). E, ainda, salientam-se dois eventos realizados no Câmpus que foram importantes para o momento: Palestra Impactos Regionais do Polo Naval e o 4º Encontro de Comunidades Quilombolas.

Em 2010 mais alguns cursos se adaptaram ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: Curso Técnico em Programação

Visual para Curso Técnico em Comunicação Visual e Curso Técnico em Mecânica Industrial para Curso Técnico em Mecânica.

No ano de 2010, o curso de Mídias na Educação passou a ser uma Pós-graduação em nível de especialização, ofertado através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), curso este oferecido aos profissionais da rede pública de diversas cidades da região e proporcionou uma importante qualificação no uso das tecnologias a inúmeros professores. Tal capacitação veio a ser indispensável num período próximo, como foi o período da pandemia da COVID-19, em 2020.

Ainda em 2010 houve a criação do curso de Especialização em Educação Profissional com Habilitação para a Docência, que substituiu o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes. Este curso, que tem importante papel na formação de professores para atuar na educação profissional e tecnológica, foi extinto em 2018, quando deu lugar ao Curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados, uma segunda graduação para pessoas com bacharelado e que buscam a qualificação para desenvolver a docência. A maioria dos professores que atua na Instituição, ministrando aulas nas disciplinas específicas de cada curso teve sua formação pedagógica realizada nesses cursos.

Em 2010, foi desenvolvida a primeira Mostrarob – Mostra de robótica, a qual nasce a partir do empenho e trabalho de estudantes do Câmpus, supervisionados pelo Prof. Rafael Galli, do curso técnico de Eletrônica. A ideia surgiu a partir do retorno dos alunos, que participaram do projeto Brasil-França e que tinham estado no Liceu Touchard Washington, na cidade de Le Mans, França, participando de uma mostra de robótica. Em 2013, dois alunos apresentaram na FEST 2013 em Milão, Itália, o projeto Mostrarob, sendo premiados com excelência em informática pela Intel,

trazendo uma nova motivação ao grupo de alunos que organiza a Mostra. A Mostra foi crescendo em termos de número de participantes, passando de Mostra de Robótica para Mostra de Robótica e Mostra Científica, com projetos científicos nacionais e internacionais, a qual abrange a Mostra Jr, para crianças do fundamental e mostra do médio e superior, além das competições de robótica. Em 2019, ano antes de acontecer a pandemia da COVID-19, já haviam acontecido oito Mostrarob.

Figura 2 – Mostrarob em 2016 (esq.) e 2018 (dir.)



Fonte: Página oficial do câmpus Pelotas, no Facebook.

Em 2010 termina o mandato da professora Gisela Loureiro Duarte na gestão do câmpus Pelotas. Sua gestão esteve dividida entre ser Diretora da Unidade Sede do CEFET-RS, de 2006 a 2009 e ser Diretora Geral do Câmpus, de 2009 a 2010. A professora Gisela salienta a importância de ser mulher e gestora e registra que:

Para além da responsabilidade de ser ordenadora de despesas, o mais significativo aprendizado foi saber lidar com pessoas, gerenciar conflitos e administrar vontades pessoais dos servidores, sempre tendo escolhas que priorizassem o bem comum da comunidade. Para isso, minha gestão foi pautada na transparência, legalidade e equidade, ou seja, não ter nada a esconder, definir com base em instrumentos

legais vigentes e tendo respeito, imparcialidade, igualdade de direitos e justiça para todos os servidores.

Outra alegria e motivação para a comunidade estudantil do Câmpus aconteceu quando retornaram, em 2010, a acontecer os Jogos Intercursos, em suas diversas modalidades, pensadas de forma a englobar todas as áreas de esportes que os estudantes praticam nas aulas de educação física. A mobilização, expectativa e preparação dos atletas estudantes para esta semana de jogos de integração é intensa.

As modalidades esportivas que comumente fazem parte (embora nem sempre foram todas oferecidas) dos Intercursos são: Atletismo; Basquetebol; Handebol; Voleibol; Rústica; Futsal; Tênis de Mesa; Ginástica Artística; Xadrez; curso mais solidário e melhor torcida. As campanhas de arrecadação de alimentos e de agasalhos também movimentam o Câmpus durante a semana de jogos.

Destaca-se a seguir uma tabela com os cursos campeões gerais dos Jogos desde 2010 até 2019. No ano de 2011 os jogos não aconteceram devido a uma greve que ocupou um período significativo do ano letivo. As siglas se referem a: TRÔ para Curso Técnico em Eletrônica; TEC para Curso Técnico em Eletrotécnica e EDI para Curso Técnico em Edificações.

Tabela 1 - Resultados finais dos jogos INTERCURSOS do IFSul 2010-2019

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020-2022	2023
Curso Campeão	TRÔ	Não houve	TEC	TRÔ	TRÔ	TRÔ	TEC	TEC	TRÔ	EDI	Pandemia	TRÔ

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As fotos a seguir mostram a mobilização da comunidade acadêmica para este evento.

Figura 3 - Momento de abertura dos Jogos Intercursos de 2014 (esq.) e 2019 (dir.)



Fonte: Página oficial do câmpus Pelotas, no Facebook.

Algo significativo na área de esportes para os estudantes da Rede Federal são os Jogos dos Institutos Federais (JIFs). A partir de 2010, o IFSul participa, tanto em nível regional como nacional, o câmpus Pelotas tendo marcado presença significativa nestes Jogos. Nesta primeira participação, o Futsal masculino obteve o segundo lugar nacional da competição.

Nas edições entre 2011 e 2014 dos JIFs, a participação do Câmpus foi mais modesta, mas, de 2015 em diante, obteve diversas premiações, obtendo o segundo lugar com as equipes de handebol feminino e basquetebol masculino e o primeiro lugar com a equipe de basquetebol feminino.

Figura 4 - Equipe campeã de Basquete Feminino (sup.) e grupo de atletas do Câmpus nos JIFs de 2015 (inf.)



Fonte: Facebook do técnico da equipe - Prof. Jorge Otte

Em 2016 a equipe de basquete feminino obteve o segundo lugar nacional dos JIFs e em 2017 coube esta premiação à equipe do handebol feminino. Já em 2018 as equipes de handebol feminino e basquetebol masculino conseguiram o segundo lugar. Em 2019 a equipe de basquete feminino foi campeã da competição. Participar destes jogos é o objetivo máximo dos atletas da Instituição.

Em 2010 o Câmpus fez uma participação efetiva na construção do Regimento Geral do IFSul e, a posterior, em 2011, trabalhou na construção do regimento interno do câmpus Pelotas, que foi aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) pela Resolução nº 69/2011, no qual apresenta os objetivos, estrutura organizacional, as competências e atribuições referente ao trabalho desenvolvido dentro do Câmpus. No Regimento Interno do Câmpus foi instituído o seu Conselho e em 2012, através da Portaria nº 1030/2012, são nomeados pela primeira vez os membros deste Conselho.

No início do segundo semestre de 2011, o Câmpus passa a oferecer o Bacharelado em Design, curso este com duração de quatro anos e com um currículo flexível, possibilitando ao estudante traçar a formação de acordo com suas especialidades, respeitando seus interesses e aptidões. O resultado dos projetos desenvolvidos por este profissional deve ter o foco na interdisciplinaridade, considerando as necessidades humanas e o seu contexto sócio-econômico-cultural.

Sobre o ensino de jovens e adultos (EJA) registra-se que desde 2007 acontece a oferta de curso na modalidade EJA, modalidade que trabalha com pessoas que estão há algum tempo fora do meio acadêmico e decidem voltar para dar continuidade aos seus estudos. De 2007 a 2010 foi oferecido o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. De 2011 a 2013 este curso foi extinto e deu lugar ao Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações, que mudou de nome em 2016 para se adequar ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, passando a se chamar Curso Técnico em Edificações/EJA.

Em 20 de dezembro de 2011 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a

criação do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET) com a primeira turma ingressando em 2012. O curso é resultado do trabalho de um coletivo de professores com formações diversas, com um contingente significativo com formação inicial na área técnica e/ou tecnológica, que procuraram sua qualificação acadêmica e profissional em programas da área de educação e/ou áreas afins. O projeto tem sua gestação, ainda em 2007 com a criação do Curso *Lato Sensu* em educação, que articulou em seus núcleos as linhas de pesquisa que constituíram o MPET, o primeiro curso em nível de *Stricto Sensu* do IFSul. Em janeiro de 2021 foi aprovado pela CAPES o curso de Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia (DPET), o primeiro Doutorado Profissional de um Instituto Federal e o terceiro em termos de território nacional. O DPET, assim, consolida o funcionamento do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), do câmpus Pelotas.

Em 2011 as obras mais significativas foram as reformas no curso de Mecânica (salas de aula e laboratórios) e a construção do bloco de laboratórios para os cursos Tecnólogo em Gestão Ambiental e Saneamento Ambiental.

Continuando a história surge o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), uma importante conquista em 2011, a partir do Decreto nº 7.611/2011, o qual visa promover a articulação dos atendimentos, respeitando a inclusão social regida pela legislação vigente, tendo como objetivo orientar e promover ações que permeiam os diversos setores do Câmpus, prestando serviços de apoio tanto aos estudantes quanto aos servidores. Desde 2011 o NAPNE vem trabalhando para incluir em igualdade de condições estudantes com necessidades específicas. As demandas foram aumentando ao longo dos anos, quando do ingresso crescente de pessoas com necessidades específicas

(PCDs), chegando a 2022 com cotas específicas para o ingresso em todos os níveis de ensino.

Outra ação importante advém da preocupação com o descarte de resíduos produzidos pela instituição, preservação e cuidado com o meio ambiente, e assim, criou-se, em 2011, uma Comissão de Gestão Ambiental Integrada, a qual foi transformada em Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI) em 2012, responsável pela implementação e monitoramento do Sistema de Gestão Ambiental. É um órgão de assessoramento concebido para desenvolver estudos e práticas inovadoras de gestão ambiental, a fim de atender às crescentes demandas e contribuir estrategicamente com as políticas públicas para a sustentabilidade da Instituição.

O ano de 2012 foi marcado pela criação de diversos cursos tanto na modalidade presencial como a distância. Naquele ano começa a ser oferecido o Curso Superior de Graduação - Licenciatura em Computação, o Curso Técnico Integrado em Design de Interiores e o Curso Técnico em Comunicação Visual. Além da oferta de quatro cursos técnicos a distância direcionados para funcionários das escolas públicas de ensino, através do programa PROFUNCIÁRIO, da Rede e-Tec Brasil: Técnico em Secretaria Escolar; Técnico em Mídias Didáticas; Técnico em Infraestrutura Escolar e Técnico em Alimentação Escolar.

Também, neste ano, através da Portaria nº 2059/2012 foi oficialmente criado o curso Superior de Engenharia Química, curso que tem como objetivo fornecer ao mercado profissionais com capacidade para coordenar, supervisionar, planejar, analisar, projetar e operar processos industriais onde a matéria sofre alterações de fase, de estado físico, de conteúdo energético e/ou de composição, fazendo uso de novas metodologias e tecnologias, visando à otimização econômica e sustentável, de modo a atender

às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais mencionadas no Projeto Pedagógico do Curso. A titulação conferida a esse profissional é a de Bacharel em Engenharia Química.

Em 2012 foram reformadas as salas da Diretoria de Ensino e a instalação de elevador para acessibilidade dos três pavimentos deste bloco. Foram também construídos laboratórios para a Diretoria de Pesquisa e Extensão e reformadas as salas do mestrado.

Em 2012 começou a funcionar o Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Incubação de Cooperativas e Empreendimentos Populares (Núcleo de Economia Solidária – NESol), organização de cunho acadêmico, órgão da Diretoria de Pesquisa e de Extensão do câmpus Pelotas, com o objetivo de: incubar/acompanhar e assessorar, sistematicamente, grupos de Economia Solidária - EcoSol; e, nessa perspectiva, articular ensino, pesquisa e extensão, para a produção, a divulgação, a aplicação de conhecimentos e a formação profissional nas áreas do trabalho, da educação popular e ambiental e da Economia Solidária e; sistematizar as experiências e tecnologias em EcoSol, transformando-as em dados, conhecimento e ciência; articular a comunidade acadêmica (estudantes, professores e técnicos administrativos, egressos docentes e estudantes voluntários), agentes sociais e empreendimentos populares para o suporte e a construção da EcoSol; organizar-se de forma auto gestonária tendo por base a livre associação e a democracia direta nas relações internas entre os participantes.

Em 2013 o investimento na infraestrutura preocupou-se em fazer as adequações na área do Departamento da Estrutura Funcional do Ensino, destinando também um espaço para o funcionamento dos núcleos. Foram ainda desenvolvidas

adequações e reformas nos laboratórios do curso de Telecomunicações. Foi criado um espaço para o Telecentro, no andar térreo do Pavilhão Bonat, que mais adiante, em 2015, passou a ser utilizado pelo Laboratório Experimental de Design.

Em 2013 começa a funcionar o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento do Empreendedorismo (NADE), núcleo do campus Pelotas cujo propósito é difundir o empreendedorismo por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Adota o conceito de empreendedorismo como sendo, acima de tudo, um comportamento, e não um entendimento restrito à abertura de um negócio, conforme o senso comum sugere.

Em 2013 o "Curso de Cuidador de Idosos", ação de extensão promove, através da metodologia do Programa Mulheres Mil, o desenvolvimento educacional, social e econômico de mulheres (CIS e Trans) e travestis em situação de vulnerabilidade. Novas edições aconteceram nos anos de 2014, 2015, e a partir de 2018 o programa é extinto em nível nacional e o IFSul institui o Programa Ana Terra, mantendo a metodologia de acesso, permanência e êxito.

Nesse ano se despede da gestão o professor José Carlos Pereira Nogueira (2010-2013). Ele registra que:

O período exercido como Diretor Geral do campus Pelotas, foi uma experiência muito valiosa. Naquele período, eu aprendi a trabalhar com necessidades profissionais diversas, problemas pessoais variados, limitações orçamentárias e a tomar decisões que atendessem aos interesses coletivos. Foi muito importante na minha carreira profissional e muito significativo para a minha vida pessoal.

Em 2014, junta-se à história do IFSul câmpus Pelotas a figura do Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS). Este profissional está atrelado a uma crescente demanda comunicacional presente na comunidade, que aconteceu a partir de 2002, com a oficialização de Libras, sendo reconhecida como língua da comunidade surda e seu meio de comunicação e instrução, através da Lei nº 10.436/2002. Os primeiros dois servidores TILS efetivos do IFSul tiveram seu ingresso em julho de 2014 e os outros dois em fevereiro de 2015. Em 2023, no câmpus Pelotas, conta-se com uma Equipe de 13 Profissionais, entre efetivos e contratados através de empresa terceirizada. Com o crescente ingresso de estudantes surdos no Câmpus os TILS, além de dar suporte ao ensino para professor surdo, trabalham na acessibilidade linguisticamente em sala de aula que tenham estudantes surdos inclusos e monitorias para esses alunos, e ainda, Atendimentos Educacionais Especializados, aulas de reforço, atividades extracurriculares, reuniões, eventos e adaptações tradutórias de materiais.

Em 2014 registra-se o e-Tec idiomas e o lançamento de programa nacional e inédito de idiomas desenvolvido pelo IFSul, em parceria com o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). O e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, possibilita a democratização do acesso a cursos de idiomas gratuitos e de qualidade reconhecida. Em 2014 já foram oferecidos a estudantes e servidores da Rede, cursos de Inglês e Espanhol, na modalidade a distância, com a metodologia dos cursos da Rede e-Tec, além de Português para Estrangeiros em 2015, oportunizando a muitas pessoas da sociedade uma capacitação com metodologia inovadora, utilizando ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido especificamente para aprendizagem de idiomas. O curso de Português para estrangeiros foi produzido por docentes do IFSul, (português como língua adicional) e transformou-se num programa nacional do Conselho Nacional das

Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Em 2015, prevendo a proposta de um Mestrado Acadêmico, o Curso de Especialização em Química Ambiental teve início, dando mais um passo no sentido de verticalização destas áreas de estudos e pesquisas. Sendo assim, o Mestrado Profissional em Engenharia e Ciências Ambientais iniciou suas atividades em julho de 2017 visando contribuir com o desenvolvimento econômico da região, fomentando por meio da pesquisa e da inovação, a implantação e consolidação de projetos industriais

A mobilidade acadêmica em 2015 se consolidou com a ida de dois estudantes de Informática e um da Engenharia Elétrica para a França e outros quatro que participaram do projeto Allamo College, nos Estados Unidos. 10 professores do Câmpus fizeram capacitação nos seguintes países: Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, México, Moçambique e Uruguai.

Com a oferta de cursos em que as turmas tinham um número maior de estudantes, houve a necessidade de ter salas compatíveis, e assim, em 2015, diversas salas de aula do Pavilhão Caldellas sofreram reformas e foram transformadas em miniauditórios.

Em 2015, através da organização de pessoas defensoras das questões de gênero e diversidade, foi criado no câmpus Pelotas o núcleo de gênero e diversidade (NUGED), responsável por desenvolver ações de promoção dos direitos da mulher e da comunidade LGBTI+. Suas ações são voltadas à eliminação das discriminações e à plena integração social, educacional, política, econômica e cultural. Este núcleo tem tido uma atuação muito significativa no acolhimento e apoio a pessoas que sofrem os mais diversos tipos de assédio ou discriminação.

Em 2016 foram instituídos projetos de extensão para o aprimoramento dos serviços e da qualificação das comunidades do Câmpus e da sociedade. Este é o caso do curso de Libras e Capacitação de Tradutores e Intérpretes de Libras, ações de extensão que tiveram como objetivo capacitar indivíduos e, com isso, contribuir para a inclusão de pessoas surdas. Outras ações relevantes foram: “Ponto de Vista - Ciclo de Cinema e Design”, que promoveu, a partir de sessões filmicas, reflexões e discussões embasadas em teoria do design, cinema e cultura; o “Projeto de Inclusão Digital” da comunidade escolar da cidade de Pelotas, a partir da manutenção e instalação de computadores considerados inservíveis pelo IFSul câmpus Pelotas, que são regularmente doados a instituições de ensino; Inclusão Digital para Professores da Rede Pública; O “Design Social no IFSul”, ação que projetou e entregou móveis para instituições beneficentes como a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (Aapecan), a escola especial Louis Braille, o Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenepe), o Instituto Nossa Senhora da Conceição e a Casa da Criança São Francisco de Paula; e Capacitação de Professores nas línguas espanhola e inglesa nas redes municipais de ensino e utilização do material dos cursos E-Tec Idiomas.

Em 2016, a partir de um projeto de extensão dos cursos da área de Design, constituiu-se o Laboratório Experimental de Design (LED), com o objetivo de oportunizar a estudantes dos cursos de Bacharelado em Design, Técnico integrado em Comunicação Visual e Técnico Integrado em Design de Interiores, supervisionados pelos professores, e desenvolverem projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados a essas áreas para o próprio IFSul, como também para a comunidade local.

Figura 5 - Laboratório Experimental de Design



Fonte: Livro Design 30 Anos (2022, no prelo).

Em 2016 foi dada continuidade às reformas no curso de Química nos laboratórios do 2º pavimento, na instalação de elevador e na adequação das escadas, além da construção da central de resíduos e armazenamento de reagentes.

Nesse ano o IFSul passou por uma avaliação por parte da Comissão Externa de Avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que analisou informações institucionais *in loco*. O câmpus Pelotas foi escolhido como local de visita para Avaliação de Recredenciamento Institucional. O IFSul obteve nota quatro, que garante a manutenção de sua autonomia para trabalhar com a oferta de cursos de ensino superior.

O ano de 2016 foi um ano marcado por movimento nacional de estudantes que protestavam contra a PEC 241, que limita o teto dos gastos públicos para os próximos 20 anos, e contra o projeto

Escola Sem Partido, conhecido como Lei da Mordaça. Como ação efetiva do protesto, os estudantes invadiram o câmpus Pelotas e ocuparam o espaço físico impedindo as atividades acadêmicas e administrativas por um período de 20 dias, ocasionando a interrupção do calendário acadêmico, atividades de pesquisa e extensão nas suas dependências e da oferta de alimentação no refeitório estudantil. Neste período, também aconteceram debates sobre situações vividas pelos estudantes expressas no “Mural do Oprimido”. O movimento foi importante como manifestação organizada dos estudantes, embora tenha causado situações de difícil resolução para as atividades do Câmpus como um todo, principalmente referente a serviços de pessoas terceirizadas, interrupção de obras em andamento, atividades da Caixa Econômica Federal no posto interno do Câmpus, recebimento de compras de equipamentos e material de consumo.

Em 2017 começaram os preparativos para a reforma do auditório Enilda Feistauer. Por ser um espaço que desde 1995 não passava por uma manutenção efetiva e, frente às demandas e em adequação ao Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndios (PPCI), a finalização da reforma contou com a requalificação do palco, plateia e hall, além da revisão geral da parte elétrica; remoção de estruturas comprometidas e de revestimentos; alteração das portas; instalação de extintores; sinalização de saída e iluminação de emergência; adequação do espaçamento entre cadeiras e pintura geral, que só foi finalizada em 2019.

Em 2017, os projetos de extensão foram: “Cultura e Lazer nos Asilos de Pelotas”, levando atividades de cultura e lazer a idosos, de 60 a 95 anos de idade, residentes em um lar geriátrico da cidade de Pelotas.

No ano de 2017 o Curso Superior de Engenharia Elétrica recebeu o conceito 5,0 nas notas de avaliação do MEC. Ainda, um

aluno do curso de Eletrônica conquistou o único ouro de Pelotas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e outro aluno do mesmo curso conquistou menção honrosa na edição 2017 da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) - Nível Universitário. A Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia (Mostrarob) ultrapassou 160 projetos inscritos; o Projeto de intercâmbio Brasil France Ingénieur Tecnologia (BRAFITEC) foi aprovado pela CAPES, possibilitando aos alunos dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Química realizarem parte dos seus estudos nas instituições francesas École des Mines d'Alès (EMA) e Sigma Clermont.

O prof. Rafael Blank Leitzke, Diretor Geral do Câmpus, de 2013 a 2017, registra que:

Ser diretor do câmpus Pelotas é assumir um grande desafio. Administrar uma instituição com a tradição da nossa "Escola" na cidade de Pelotas é ter a oportunidade de fazer a diferença na vida de milhares de pessoas que buscam em nossos bancos escolares uma forma de transformar suas vidas. Jovens vêm para se profissionalizar em uma instituição que possibilita que eles entrem com o ensino fundamental completo e saiam com um doutorado, se assim o desejarem. Para mim, é uma grande honra fazer parte desta história!

A especialização em Esporte Escolar surge da ciência de um grupo de professores de Educação Física do câmpus Pelotas em relação à escassez de espaços de formação docente dedicados a pensar e discutir o esporte no contexto escolar. Nesse sentido, no ano de 2018 esse grupo, somado a professores de outros câmpus, passou a se reunir para discutir e estruturar o curso, destinado a professores de Educação Física e Pedagogia, tendo início em 2019.

Em 2018, foram comemorados os 75 anos do Câmpus, momento em que foram promovidas diversas atividades. A que deu asas à imaginação foi a construção da linha do tempo, com registro dos principais marcos desta Instituição, desde a Escola Técnica de Pelotas (ETP), passando pela ETFPel (Escola Técnica Federal de Pelotas), CEFET-RS (Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas) e chegando ao IFSul (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. A exposição de fotos relativas a cada período foi projetada numa tela em que os presentes puderam relembrar fatos, eventos e pessoas que fazem parte dessa história. Este painel dinâmico fez a emoção aflorar nas recordações e lembranças importantes para cada um que por ali se dava um tempo para apreciar estes registros.

Figura 6 - Registros da Exposição da Linha do Tempo 75 Anos e Apresentação do CTG durante as comemorações.



Fonte: Acervo fotográfico do câmpus Pelotas.

Nesse momento foram feitas duas homenagens a pessoas que deixaram marcas do seu trabalho. Uma delas foi ao professor Indu de Miranda Ferrari, servidor da Instituição, o qual desenvolveu várias ações voltadas à inclusão e à assistência social de nossos alunos, recebendo o refeitório do Câmpus o seu nome, como uma justa homenagem, pela sua trajetória nesta Casa. O segundo foi ao

servidor Luis Artur Borges Pereira, Luizinho, como era carinhosamente chamado, deu seu nome à sala da biblioteca, setor onde desempenhou suas atividades profissionais. O registro das homenagens ficou eternizado nas duas placas que foram descerradas nesses espaços.

As comemorações desses 75 anos do Câmpus, em 2018, culminaram com um grande encontro de ex-alunos e servidores no saguão, momento em que se misturaram a saudade do passado, gratidão no presente e esperança para um futuro que continue a desenvolver, nesta Casa, a formação cidadã, humanística e profissional de jovens e adultos.

Figura 7 - Adesivo comemorativo aos 75 anos e hora do bolo com os estudantes.



Fonte: Acervo fotográfico do câmpus Pelotas.

Em 2018 foi dado início às adequações de acessibilidade nas dependências do Câmpus, com a instalação de piso tátil, colocação de corrimãos e guarda-corpos em algumas escadas.

Como ação de extensão, em 2018, salienta-se o projeto “Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar: Adequação Sócio-Técnica e Tecnologias Sociais na Área da Reciclagem Popular na Região Sul do RS” que efetuou a manutenção das prensas da

Cooperativa de Reciclagem de São José do Norte e de Pinheiro Machado, e, para esta, projetou um carro para os catadores. Além destas ações, o projeto também fabricou e montou duas unidades hidráulicas para a Cooperativa de Reciclagem de Turuçu.

Em 2018 acontece o projeto “Modernização de Redes Elétricas e Proposição de Medidas de Eficientização Energética” que elaborou projetos de reforma e modernização da rede elétrica de Escolas Públicas Estaduais, no âmbito da força tarefa para avaliação das condições das estruturas físicas, a elaboração de projetos e a reforma das escolas da rede pública estadual, conforme Decreto nº 52.592/2015 do Estado do Rio Grande do Sul.

Nesse ano foi oficialmente aprovado o Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio do câmpus Pelotas pelo Corpo de Bombeiros Militar do RS, sendo emitidos os certificados de aprovação PPCI nº 14752/1 e nº 14751/2. O PPCI, se constitui dos seguintes sistemas: proteção por extintores, saídas de emergência, sistema hidráulico preventivo, sistema de iluminação de emergência, sinalização de emergência, detecção automática e alarme de incêndio, sistema de proteção contra descargas atmosféricas, além do plano de emergência e de brigada de incêndio. A sequência dessa execução é: a adequação dos extintores (concluído em 2018); adequação das saídas de emergência e a instalação dos sistemas de iluminação e sinalização (obra concluída em 2021); instalação da detecção automática e alarme de incêndio (obra concluída em 2022). A obra do sistema hidráulico preventivo está em andamento.

Ainda em 2019 foram feitas a troca do piso da quadra de esportes e a instalação de rede e pintura do ginásio de esportes. Outro fato importante foi a obtenção do Licenciamento Ambiental que, além de ser um cumprimento à legislação vigente, possibilitará

à unidade de ensino firmar parcerias e convênios com outros órgãos e instituições.

Também nesse ano foram instituídas as comissões permanentes de eficiência energética e monitoramento da água do IFSul câmpus Pelotas. Com essas duas comissões consolidaram-se ações de economicidade, eficiência e segurança no consumo desses recursos. Além disso, foi realizada a execução da etapa 2 do PCCI que constava na instalação de sistema de alarme e detecção de incêndio.

No ano de 2020, mais precisamente no mês de março, o mundo é tomado pela pandemia da COVID-19. Num esforço conjunto de frear a disseminação do vírus, foram suspensas as atividades de um modo geral, não se via deslocamento de população e as poucas pessoas que se deslocavam para ir ao supermercado ou às farmácias, usavam máscara de proteção. O câmpus Pelotas, bem como as demais unidades do IFSul, suspendeu as atividades presenciais de serviços gerais, atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e etc., com uma expectativa de que essa situação se estendesse por 15 ou 30 dias. Passaram-se 30 dias, 60 dias, 90 dias e a contaminação só aumentava. O número de mortes era crescente. Servidores do Câmpus foram contaminados e vieram a falecer. Muitos familiares também sofreram com os efeitos devastadores que o vírus causou.

No sentido de prestar auxílio a pessoas com situações difíceis de sobrevivência, os servidores e a gestão do Câmpus passaram a realizar atividades de assistência e a produzir campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos para as inúmeras pessoas que ficaram desempregadas e passavam por necessidades. O câmpus Pelotas participou ativamente no enfrentamento da pandemia e minimização dos seus impactos, com a produção e distribuição de materiais de proteção (álcool gel,

sabão, máscaras e protetores faciais), forneceu cestas básicas para estudantes com dificuldades ou situações de vulnerabilidade, além de proporcionar acolhimento e escuta sensível, inclusão digital, bem como a disponibilização de infraestrutura física da instituição para apoiar na vacinação da comunidade pelotense. Também foram desenvolvidos e executados projetos de equipamentos que auxiliaram os hospitais e postos de saúde. Ainda houve a elaboração de um projeto para adequar a brinquedoteca do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HUFURG). Este projeto possibilitará ampliar o número de crianças atendidas pelo hospital diariamente, oferecendo atividades em um espaço amplo e adequado.

Como uma das ações para enfrentar a pandemia e dar continuidade às atividades de ensino o Câmpus começou a oferecer cursos aos seus servidores sobre o uso de tecnologias como meio a ser utilizado para tal. A Coordenadoria de Educação à Distância (COED) do Câmpus ofereceu formação para 100% dos docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.

Em julho e agosto deste ano foi construído pelo Conselho Superior, ouvido os segmentos acadêmicos dos câmpus, um regulamento para o funcionamento das aulas remotas. Em setembro e outubro foram lançados editais para disponibilizar equipamentos tecnológicos aos estudantes com o intuito de poderem acompanhar as aulas remotas. Mais de 1000 estudantes foram beneficiados com computadores, tablets, celulares e/ou internet para que estas aulas de efetivassem.

Em outubro de 2020, as aulas remotas começaram a acontecer e assim foi até outubro de 2021, quando algumas aulas práticas voltaram de forma presencial. Em fevereiro de 2022 as aulas dos cursos técnicos de nível médio retornaram ao modelo presencial e em maio de 2022 retornaram às aulas do ensino

superior. A pós-graduação ainda terminou o semestre em andamento na modalidade remota, para depois retornar a fazer as aulas de forma presencial.

Servidores e estudantes do Câmpus participaram de ações durante a pandemia: produção e engarrafamento de álcool, produção de protetores faciais, produção de sabão, entre outras.

Ainda durante este período crítico da pandemia a gestão do Câmpus, os coordenadores de curso e a comunidade acadêmica se mobilizaram para que as atividades a serem oferecidas aos estudantes tivessem uma coerência e uniformidade na oferta de disciplinas do currículo, assim como nas que foram oferecidas como projetos de ensino. Foram inúmeras reuniões de planejamento para propor as ofertas destas disciplinas e para a proposição e funcionamento do calendário acadêmico extraordinário. Foi um momento de união importante da comunidade acadêmica.

Muitos estudantes não conseguiram retornar para as atividades acadêmicas no Câmpus, seja por estarem deprimidos em função do período e perdas sofridas durante a pandemia, seja por terem mudado de cidade, seja por terem tido necessidade de buscar novas oportunidades de trabalho que os impossibilitaram de voltar às aulas, seja por terem perdido a motivação por estudar. Muitos servidores também tiveram dificuldades de retornar às atividades acadêmicas, seja pelas sequelas deixadas pela COVID-19 por terem contraído a doença, ou por motivos psíquicos advindos dela.

Seguindo a história do Câmpus, no ano de 2021 foi instalada uma usina fotovoltaica sobre o bloco principal do Câmpus. Assim, graças ao avanço da tecnologia, uma parte da energia utilizada é produzida através de geração própria de forma limpa e sustentável,

o que contribui com o cuidado do nosso planeta, que pede socorro a todo o momento.

Figura 8 - Colocação de painéis de Energia Fotovoltaica no câmpus Pelotas.



Fonte: Acervo da Coordenadoria de Projetos e Obras do IFSul/câmpus Pelotas.

Em 2021, foi criada a Hélice - Incubadora Empresarial de Base Tecnológica (IEBT) do câmpus Pelotas, sendo a primeira incubadora vinculada à Rede de Incubadoras do Instituto Federal Sul-rio-grandense (REINCSUL). Sua missão é a de apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica que estejam alinhadas com as competências das áreas do conhecimento dos cursos do câmpus Pelotas, constituindo, dessa forma, um espaço para a promoção do empreendedorismo e da inovação.

O Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas (FIFAP), o qual, desde 2013, vem promovendo o intercâmbio entre diferentes culturas, através de oficinas, espetáculos de danças folclóricas e artes populares, retornou em 2022, com sua 5ª Edição, após a pandemia da COVID-19.

Em 2022 está sendo realizada a etapa 3 do PPCI com a instalação de sistema hidráulico preventivo.

O atual Diretor Geral do Câmpus, professor Carlos Jesus Anghinoni Corrêa, acredita que:

Com nas ações de ensino, pesquisa e extensão, o IFSul Câmpus Pelotas é referência em educação na região sul do Brasil e se consolida como uma das maiores e melhores instituições de ensino do nosso país. Como gestão, não medimos esforços para melhorar a infraestrutura e as ações que possibilitem a melhora do rendimento escolar dos estudantes, na sua permanência e no êxito de seus objetivos.

Em 11 de outubro de 2023, o Câmpus completa seus 80 anos de efetivo exercício na cidade de Pelotas. Passou por diversas nomenclaturas e possibilidades de oferta de cursos e outras atividades que interligam a comunidade acadêmica à sociedade pelotense, primando pela qualidade de ensino, por atividades de extensão, pesquisa e cultura, pela formação integral, humanística e crítica da sociedade em que está inserida.

Conclui-se ressaltando que, neste Câmpus, estão em funcionamento 15 Cursos Técnicos de Nível Médio, cinco Cursos Superiores de Tecnologia e duas Engenharias, além de Cursos de Pós-graduação, Formação Pedagógica e Educação a Distância.

Essa unidade do Instituto Federal Sul-rio-grandense vem atendendo uma média de 4000 alunos por ano, orientando, formando e colocando no mundo do trabalho jovens aptos a

iniciarem uma carreira promissora, com competência, atitude e profissionalismo.

O câmpus Pelotas tem área própria de 40.440m², sendo 48.240m² construídos, em três pavimentos. A unidade tem 55 salas de aula, 120 laboratórios específicos e 41 oficinas, somando quase 15.000m² de área para o ensino profissional. Para a prática de esportes dispõe de um ginásio coberto, quadras e pista de atletismo com 7.000m² e, ainda, biblioteca, auditório denominado Enilda Feistauer e mais cinco miniauditórios.

Com 80 anos de existência se completando em 2023, mesmo que quiséssemos, seríamos incapazes de traduzir em palavras todas as memórias que compõem a trajetória do câmpus Pelotas, por isso nos atrevemos a pincelar um pouco da caminhada de sucesso que sua história traduz.

Câmpus Pelotas do IFSul – 80 anos transformando vidas. Este é o slogan que representa a sua história.

Figura 9 - Selo comemorativo aos 80 anos do Campus Pelotas.



Fonte: Arte elaborada por Andre Winter Noble e Ana Paula Freitas Margarites

Referências

30 anos Design IFSul câmpus Pelotas, 2022 (no prelo).

KRÜGER, Edelbert. **A reforma do estado e as políticas públicas para a educação profissional, científica e tecnológica no Brasil: da Escola Técnica Federal de Pelotas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (1990-2013)**. 2013. 367 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00007f/00007f24.pdf> Acesso em: 07 nov. 2023.

*Angelita Soares Ribeiro¹
Elisane Ortiz de Tunes²
Fabiola Mattos Pereira³
Letícia da Rosa Soares⁴
Viviane Aquino Zitzke⁵*

A ambição de escrever sobre a totalidade de uma instituição de ensino centenária embora presente, não será uma realidade possível neste texto. Reconhecer este limite foi o caminho encontrado pelas autoras deste capítulo, integrantes do Núcleo de

¹ Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Assistente social, câmpus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul. E-mail: angelitaribeiro@ifsul.edu.br

² Doutoranda em Educação e Tecnologia, no IFSul. Pedagoga, câmpus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul. E-mail: elisanetunes@ifsul.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul. E-mail: fabiolapereira@ifsul.edu.br

⁴ Graduanda em Letras, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Técnica-administrativa em educação, câmpus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul. E-mail: leticiasoares@ifsul.edu.br

⁵ Doutoranda em Educação e Tecnologia, no IFSul. Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça/IFSul. E-mail: vivianezitzke@ifsul.edu.br

Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC)⁶, para situar o recorte realizado no desenvolvimento da escrita.

O câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), o mais antigo câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), está localizado no município de Pelotas. A centenária instituição, inaugurada em 12 de outubro de 1923, passou a integrar o IFSul no ano de 2010 (Portaria nº 715/2010), tendo sido outrora vinculada à Diretoria do Serviço de Povoamento (DSP) do Ministério da Agricultura (Decreto nº 13.706/1919), à Diretoria Geral de Agricultura do Ministério da Agricultura (Decreto nº 22.338/1933), à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (S.E.A.V.) do Ministério da Agricultura (Decreto nº 14.252/1943), à Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS) do Ministério da Educação e Cultura (Decreto nº 62.178/1968) e à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) do Ministério da Educação e Cultura (Decreto-Lei nº 750/1969).

A apresentação do CaVG, neste artigo, toma como ponto de partida algumas lacunas que necessitam aprofundamento, uma vez que dizem sobre sujeitos que o integraram e cujas histórias ainda não foram suficientemente abordadas. Recorrendo à análise das políticas e reformas educacionais que guardam relação intrínseca com a alteração dos nomes ao longo destes cem anos, mergulhamos numa investigação histórico-antropológica contribuindo para evidenciar duas presenças: a das mulheres e a das crianças. Há que se reforçar que se trata de uma perspectiva

⁶ O grupo vinculado ao Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), consolida-se como espaço de pesquisa e extensão na área de ciências humanas, em diálogo entre educação, memória e cultura, no contexto da educação profissional e tecnológica. Desde 2014 é responsável pela salvaguarda do acervo histórico do CaVG. Para saber mais sobre o grupo acesse <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42806>.

que elegemos para analisar o Visconde da Graça⁷, cada uma guardando relação com o respectivo contexto histórico e político, o que pretendemos apresentar oportunamente.

Referimos a cidade de Pelotas como polo educacional da região sul, que se destaca e é reconhecida nacionalmente, ao congregar em sua história duas instituições de ensino profissional, sendo uma delas voltada ao ensino agrícola desde 1923, o atual câmpus Pelotas–Visconde da Graça e, a outra voltada ao ensino industrial desde 1943, o câmpus Pelotas. Entendemos que esta característica é marcante na história da educação profissional no Brasil, por sintetizar diferentes perspectivas pelas quais pode ser analisada, indicando confrontos e dualidades reveladoras de um processo mais amplo da história da educação brasileira.

Os dados que embasaram a escrita deste texto seguem a abordagem metodológica da etnografia documental (Pereira, 2018), que permite a análise do documento além de sua estrutura formal, relacionando-os num conjunto de outros documentos, que constituem o que é nomeado em antropologia por “aldeia-arquivo”⁸, numa aproximação ao trabalho de campo realizado nas Ciências Humanas.

⁷ Convencionamos usar neste texto, algumas vezes, o termo “Visconde da Graça” como mecanismo estratégico para localizar a marca histórica do atual Câmpus, tendo em vista a alteração dos nomes ao longo dos anos.

⁸ Este conceito é apresentado ao longo do texto a partir do modo como acessamos os documentos e apresentamos uma história dos fragmentos, daquilo que entendemos como uma aldeia a ser construída a partir do que resta e precisa ser contado. Para isso partimos de Carrara (1998, p. 53) que diz que “trabalhar sobre material ou registro histórico com um olhar disciplinado em ver “aldeias” e sedento de uma apreensão totalizante é, antes de mais nada, correr o risco de acumular muito mais papel que o manipulável até se dar conta de que é necessário aprender a conviver com os limites impostos pela ausência de uma totalidade empírica sobre a qual se realizará a investigação. [...] Neste caso, não se estuda simplesmente nas aldeias, mas se tem literalmente que produzir, a partir de fragmentos, as “aldeias” onde se estuda”.

Os conjuntos de documentos analisados para a elaboração do artigo foram retirados de dois acervos do câmpus: o primeiro deles que está sob guarda do NEPEC e o segundo sob responsabilidade da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA). Enfatizamos, portanto, que para a realização desta escrita utilizamos processos de matrículas, relatórios anuais, correspondências emitidas e recebidas, relatórios de pesquisas e legislações.

O presente artigo se estrutura a partir de quatro tópicos. O primeiro está voltado para a apresentação de aspectos históricos, os quais foram eleitos tomando por referência as pesquisas já realizadas e consolidadas, sobre a memória institucional do Visconde da Graça. Complementarmente, foi realizado extenso levantamento etnográfico documental, atitude necessária para a reconstrução histórica desejada neste artigo. Na continuidade, o segundo tópico se debruça sobre aspectos de estrutura e patrimônio cultural, destacando-se neste contexto a estrutura física e algumas de suas alterações no conjunto do atual câmpus Pelotas-Visconde da Graça. O terceiro tópico a ser abordado intenciona responder sobre a importância da educação profissional nas dinâmicas produtivas em nível local, e nos processos de inclusão social. E, por fim, faremos um exercício de prospecção, indicando possíveis caminhos para o futuro da educação profissional, levada adiante desde 1923. Para nosso grupo, esse olhar para o futuro não pode se dar dissociado de uma *ética da memória*⁹ com as histórias e protagonismos dos sujeitos que se tramam à história institucional.

⁹ Walter Benjamin (2005, p. 48) pergunta: “Não ressoa nas vozes a que damos ouvidos um eco das que estão, agora, caladas?” A questão benjaminiana aponta para uma concepção de ética da memória da qual nos vinculamos. Uma posição ética diante da memória diz respeito a um gesto de escuta das vozes emudecidas pela história oficial, a uma afirmação de alteridade com as gerações que nos antecederam, ao compromisso de narrar sobre todas as injustiças que ainda não foram redimidas, sobre não negligenciar os esquecimentos, os apagamentos e os

1 Visconde da Graça: Situando/revisitando as marcas de alguns sujeitos

A memória da instituição já foi explorada em dois livros organizados pelo ex-aluno interno e professor, José Leonel da Luz Antunez (1996; 2016), detalhando fatos e eventos da história do CaVG. A partir das contribuições do autor e das pesquisas que foram realizadas no acervo (Vicente, 2010; Ribeiro, 2018; Pereira, 2018), defendemos que analisar a história do Visconde da Graça passa pelo reconhecimento de seu entrelaçamento com a política educacional brasileira.

Ponderamos que o Visconde da Graça reflete a história da educação profissional agrícola na medida em que ao longo de sua trajetória foi integrando as alterações das políticas educacionais, as quais se tornam visíveis através de seus diferentes nomes: Patronato Agrícola Visconde da Graça (Decreto nº 15.102/1921), Aprendizado Agrícola do Rio Grande do Sul (Decreto nº 24.115/1934), Aprendizado Agrícola Visconde da Graça (Decreto-Lei nº 1.029/1939), Escola Agrotécnica Visconde da Graça (Decreto nº 22.506/1947), Colégio Agrícola Visconde da Graça (Decreto nº 53.558/1964), Colégio de Economia Doméstica Rural (Decreto 52.666/1963 e Decreto 53.774/1964) Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (Estatuto e Regimento da UFPel/1977) e Câmpus Pelotas–Visconde da Graça (Portaria nº 715/2010).

As nomenclaturas que indicamos se constituem em referências quando se trata em pensar a história de longa duração. Propomo-nos a refletir sobre os silêncios e as lacunas do tempo,

protagonismos intencionalmente negados. Uma posição ética diante da memória é, por fim, para as autoras desse artigo, uma elaboração do passado a partir daquilo que o presente nos exige, pois como Theodor Adorno (1995, p. 29) nos lembra “o passado de que se quer escapar ainda permanece muito vivo”.

atentas ao contexto histórico e as discussões que contribuíram para lançar as bases do acesso das mulheres a esta instituição, que até o início dos anos 1950 esteve exclusivamente dirigida ao atendimento de meninos e a formação profissional agrícola de homens. Voltar o olhar para a constituição dos cursos de economia doméstica será uma das ênfases que este artigo deseja abordar. Durante a pesquisa documental realizada para a organização deste texto nos deparamos com certas dificuldades, que se constituíram em entraves para a reconstrução histórica da presença das mulheres na instituição: fotos sem legendas, ausência e/ou escassez das fontes legais que identificavam a criação dos cursos direcionados às mulheres, documentação esparsa e sem classificação, processos de matrículas não encontrados, dentre outros. Muitos dos registros que nos orientaram constam em relatos da Direção do Colégio de Economia Doméstica Rural, junto à documentação do acervo histórico do NEPEC, que selecionamos e organizamos para este texto¹⁰.

Também colocamos em foco as políticas de assistência que sempre estiveram presentes na história institucional, especialmente a moradia estudantil, conhecida como Internato. Os patronatos agrícolas fundados no início do século XX estabeleceram-se pela lógica do internamento e do trabalho agrícola. “Conjuntamente com a internação, o trabalho agrícola foi estratégia utilizada para a prevenção e a repressão de comportamentos desviantes” (Pereira, 2019, p. 93) daqueles que eram nomeados como *menores desvalidos*. “Esta era a promessa: dar a mão a um sombrio exército de meninos abandonados, prendendo-os à fecundidade do trabalho na terra.” (Ribeiro, 2019, p.23).

¹⁰ As autoras deste artigo seguem na pesquisa documental no acervo do NEPEC em busca de novas pistas que venham a contribuir para a pesquisa e o aprofundamento dos dados.

Com o passar das décadas, a orientação patronal se diluiu, na medida das transformações das políticas estatais oriundas de diferentes ministérios, como já mencionamos. A questão das crianças foi tratada a partir de diferentes lógicas, orientadas segundo interesses peculiares em cada época e, de acordo com a vinculação da instituição no âmbito das ações governamentais. Enquanto ação fundamental de acesso e permanência dos grupos populares urbanos e rurais que passam pelo Visconde da Graça há um século, o internato do Patronato Agrícola permanece e resiste na cidade de Pelotas como única moradia estudantil do IFSul. “O internato segue, inclusive, com o nome. Os internos também” (Pereira, 2019, p. 93).

No próximo tópico refletimos brevemente sobre a educação agrícola e sua localização no contexto da educação profissional, apontando aproximações e particularidades.

1.1 Sobre a educação agrícola na constituição da educação profissional

A literatura sobre a educação profissional brasileira, em grande medida tem negligenciado, em sua constituição, o ensino agrícola. Quando lembrado ele é retomado de modo complementar ao ensino industrial. Não é intenção percorrer teoricamente quais são os autores e seus objetivos, mas o registro se faz necessário, por entendermos que é devida historicamente esta reparação.

A criação das primeiras iniciativas de instituições voltadas ao ensino profissional, se situam no período republicano, sejam as ligadas ao ensino agrícola ou orientadas ao ensino industrial. A análise historiográfica nos possibilita visualizar que o ensino

profissional de matriz agrícola corre paralelo ao industrial¹¹. O Decreto nº 7.566 de criação das escolas de artífices é de 1909, enquanto o Decreto nº 8.319 que estrutura o ensino agrônômico é de 1910. Na constituição de 1934 há referência ao ensino agrícola e na de 1937, alguns anos depois, há menção ao ensino industrial. A Lei Orgânica do Ensino Industrial data de 1942 (Decreto-lei nº 4.073/1942) e a do Ensino Agrícola de 1946 (Decreto-lei 9.613/1946), ambas fazendo parte de uma mesma política, a Reforma Capanema¹².

Com a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, uma nova lógica de organização educacional passou a vigorar, estruturando em nível nacional a oferta educacional técnica, destinada à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura. Além deste aspecto destaca-se o ingresso das mulheres, prevendo cursos e locais específicos para sua inserção. É neste contexto que são organizados, no espaço físico onde funcionava o Visconde da Graça, cursos de treinamento que, em seguida, estruturam-se em cursos voltados ao atendimento do público feminino.

Defendemos, por isso, que quando referida, a educação profissional contemple em seu bojo tanto o ensino industrial, quanto o ensino agrícola, pois como mencionamos elas possuem relações viscerais que correspondem ao projeto societário previsto para a educação dos diferentes grupos que integravam a sociedade brasileira do período. Tal modelo educacional não se colocava como contraponto ao modelo econômico. Assim, as tradicionais oposições rural e urbano se atualizaram ao longo da história da

¹¹ Cabe salientar que, após duas décadas de inauguração do Patronato Agrícola Visconde da Graça, a cidade de Pelotas passa a contar com uma instituição de ensino industrial, o atual câmpus Pelotas/IFSul.

¹² A Reforma Capanema ficou assim conhecida devido ao conjunto de Leis Orgânicas de Ensino, criadas na década de 1940, no governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945), sob o comando do então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema.

educação profissional brasileira, trazendo em diferentes estudos a afirmação de que a educação profissional surgiu no país como resposta às tentativas de modernização e urbanização, às custas da superação do arcaico e rural que se buscava superar:

A modernização do país, que progressivamente se urbanizava, demandava que o ensino de ofícios de natureza profissionalizante se instalasse. A economia fundada no modelo agrário e na exportação dos bens básicos dela advindos, lenta, mas progressivamente, mudava para um modelo de industrialização e indicava que somente uma educação profissional poderia dar suporte a manter essa mudança. (Jardim; Sousa; Carvalho, 2020, p. 34).

A industrialização era, portanto, pensada como matriz para a vida moderna e urbana, descolando-se da ruralidade, e do suposto atraso que a constituía. Característica esta que a rotulava como atividade indigna e voltada para classes desprestigiadas socialmente, um conceito oriundo desde o Brasil Colônia a respeito dos trabalhos manuais. De maneira complementar, pensava-se na contribuição da educação para a modernização do campo, de suas técnicas e das estruturas necessárias a tais transformações. Tentamos, ao longo deste texto, evidenciar as concepções e as mudanças no formato educacional correspondente.

Ao mesmo tempo, o que se assiste tanto na educação industrial, quanto na educação agrícola - negligenciada - é a mesma intenção: assistência e tutela da juventude oriunda das camadas populares brasileiras. A estrutura organizacional do ensino reforça a dualidade manual e intelectual, reservando aos filhos das camadas pobres da população, o ensino formal que lhe corresponderia. Conforme já evidenciamos, no ano de 1909, são criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices e, em 1918, os Patronatos Agrícolas. Ambas com finalidades semelhantes, ou seja,

a assistência e tutela da juventude oriunda das camadas populares. Da mesma forma, os critérios para o ingresso também se mostravam semelhantes. Suas origens residem no mesmo ministério: Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC), tendo em vista que, ao longo da história da educação profissional no Brasil, as reformas foram idealizadas em decorrência das necessidades do mercado produtivo, fato que não foi diferente com o ensino agrícola que tinha trabalho e educação voltados aos interesses do modelo econômico agrário-exportador (Manfredi, 2002).

A educação agrícola no Brasil esteve vinculada ao Ministério da Agricultura até o ano de 1967 (Decreto nº 60.731/1967), quando todos os órgãos de ensino que constavam naquele Ministério foram transferidos para o MEC. No ano seguinte, vê-se refletida localmente as alterações dadas pelo Decreto, quando o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural passam para a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (Decreto nº 62.178/1968).

Ressalta-se que a criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) ocorrerá posteriormente, pois com a intensificação do modelo econômico industrial, na década de 1930, foi necessário adotar “novas estratégias para a preparação da força de trabalho” (Santos, 2000, p. 216) para atender as demandas e o crescimento da população urbana. Na década de 1940, ainda perdurava o ideário do ruralismo pedagógico¹³ como forma de manter trabalhadores no campo, por meio da educação, devido ao inchaço de mão-de-obra no meio urbano. Indicamos assim que a criação de instituições de ensino agrícola buscava reproduzir o mesmo modelo vivenciado no espaço rural, tendo, o trabalho agrícola como

¹³ Movimento que tinha como objetivo fixar o trabalhador rural no campo, evitando o êxodo. O ruralismo pedagógico também atuou como incentivo para a população pobre migrar para o interior. A escola do ruralismo pedagógico deveria adaptar o ensino à realidade local (Prado, 1995).

estratégia de ensino e de aprendizagem, e a mão de obra dos estudantes como garantidora dos cuidados internos das instituições (conserto de cercas e aramados, cultivo de lavouras, cuidados de animais etc.) Neste contexto foram inseridas, por meio do ensino, técnicas modernizadoras na agricultura e na pecuária, as quais intencionavam preparar o Brasil do futuro, conforme se encontra registrado na literatura sobre o tema (Nery, 2010; Araújo, 2006; Oliveira, 2003).

Na sequência, apresentamos nosso esforço narrativo em contar a história das mulheres no Visconde da Graça, que temos encontrado nas inserções etnográficas nos documentos institucionais.

1.2 As mulheres e o Visconde da Graça: uma história entre lacunas

O levantamento histórico possibilitado com a investigação sobre a participação das mulheres, como estudantes, no Visconde da Graça, conforme já apontamos, exigiu aproximação com diferentes documentos. Destacamos a relevância das pesquisas realizadas junto aos acervos do NEPEC e da CRA, as quais têm permitido paulatinamente o aprofundamento de diferentes aspectos sobre a história, a memória e o patrimônio. Num estudo realizado em 2018¹⁴, foi possível identificar o contexto das discussões em que ocorreram as primeiras aproximações em este público, as quais deram início ao ingresso das mulheres na condição de estudantes.

¹⁴ O projeto de pesquisa “Acervo documental do CaVG: O patrimônio cultural em perspectiva - Etapa 3”, recebeu aporte financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP)- IFSul, para aquisição de materiais de custeio, bem como bolsa de Iniciação Científica. O projeto está cadastrado sob número PE0506180818/055.

Em consulta aos relatórios anuais da instituição foi possível afirmar que anterior à frequência regular de estudantes mulheres, o Visconde da Graça já contava com funcionárias em seu quadro de servidores. No ano de 1926 uma enfermeira e lavadeiras, na década de 1930 uma odontóloga, e nos anos 1940 era uma mulher a responsável pelo Posto Meteorológico do Serviço de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, atuando na coleta de informações ao Aprendizado Agrícola Visconde da Graça. Também neste período é registrada a frequência de uma professora (auxiliar de ensino), que atuava no primeiro ano primário.

A presença de mulheres na condição de estudantes, é sinalizada por meio do Centro de Treinamento de Economia Doméstica Rural, no ano de 1951. Brevemente indicamos que os centros de treinamento se inserem num contexto mais amplo de debates sobre a educação das populações rurais no Brasil, cuja motivação ocorreu em consonância com uma articulação internacional do pós-guerra, que tinha na América Latina forte participação que, acreditamos, contribuiu na formulação da Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

No conjunto dos documentos consultados junto ao acervo do NEPEC, nos ofícios expedidos no ano de 1952, em cópia de um relatório sobre “experiências de desenvolvimento social das comunidades rurais”, enviado para a Superintendente da Comissão Brasileira de Assistência Educativa às Populações Rurais – CBAR, consta o seguinte registro:

[...] para o estabelecimento do treinamento de Economia Doméstica, em 1951, foi realizado um estudo prévio da situação da população feminina regional e das suas necessidades mais urgentes [...] Conforme o plano previamente organizado, transportadas em caminhonete, as professoras já referidas visitaram demoradamente todas as residências da região,

observando as necessidades mais prementes, levantando a situação de cada família e aliciando alunas para o treinamento de economia doméstica. Com os dados recolhidos e as observações realizadas, colhemos elementos essenciais para a elaboração do programa de ensino que vem sendo ministrado pelo Curso de Treinamento de Economia Doméstica.

Destaca-se, que os Centros de Treinamento no Visconde da Graça, têm início no ano de 1948, com a realização de cursos voltados para o público masculino. Segue a informação contida no mesmo relatório enviado no ano de 1952, da instalação do centro voltado ao público rural masculino:

[...] em 1948, na Escola Agrotécnica “Visconde da Graça”, (foi instalado) um CENTRO DE TREINAMENTO DE OPERÁRIOS RURAIS, mantido pela Comissão Brasileira Americana de Educação das Populações Rurais (C.B.A.R).

Na continuidade da análise dos ofícios expedidos, identificamos a oferta sistemática de Curso de Extensão de Economia Doméstica Rural. Farto levantamento indica que a frequência das mulheres era regular no Visconde da Graça, em cursos que eram organizados semestralmente, ao longo do ano civil. Os registros das estudantes que constam junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do CaVG informam que no ano de 1955 a oferta é iniciada e, no acervo do NEPEC verificou-se em documentos que compõem os registros históricos do Curso de Economia Doméstica que, o mesmo segue sendo ofertado até o ano de 1962. Neste intervalo de sete anos de oferta, teriam concluído o curso 131 estudantes mulheres.

Em diferentes registros históricos estão descritas as dificuldades de acesso, de instalações, de quadro de servidores para dar conta das demandas que abrigar um curso para mulheres

estaria exigindo. No ano de 1956, no livro de correspondências expedidas, estão registradas ações a serem atendidas para a continuidade da oferta do Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica. Nele encontramos um pedido de revisão dos valores referentes a manutenção – custeio do Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica daquele ano, especificamente sobre o transporte e o acesso das estudantes. Na sequência parte do trecho está reproduzido:

No corrente ano ainda em funcionamento anexos à Escola mais um Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica [...] O transporte das alunas é feito diariamente em caminhão ou caminhonete da Escola, num percurso total de 120 km.

Ainda vigendo o Curso de Extensão em Economia Doméstica Rural, é organizado no Visconde da Graça, o Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica, que tinha por objetivo a formação de docentes para atuação nas disciplinas do ensino agrícola. Destaca-se que não foram encontrados registros formais/oficiais de sua inauguração. Tomamos por referência um histórico de ingresso de estudantes mulheres, do ano de 1968. Neste documento a Diretora do Colégio de Economia Doméstica Rural de Pelotas, informa que o referido curso teve início no dia 21 de março de 1957. As atividades do curso de Magistério foram encerradas no ano de 1962, totalizando 36 mulheres diplomadas.

Salientamos que a oferta de Cursos de Magistério de Economia Rural Doméstica estava prevista na Lei Orgânica do Ensino Agrícola (1946). O ensino agrícola naquele período se estruturava em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo composto dos cursos de iniciação e mestría agrícola e o segundo ciclo de cursos técnicos e cursos agrícolas pedagógicos, neste último prevista a oferta do Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica, com

duração de dois anos. Somente onze anos após a autorização para criação destes cursos no Brasil, foi inaugurado no Visconde da Graça, o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural (1957).

No bojo das transformações advindas com a Lei Orgânica de 1946, a instituição seguindo as mudanças pretendidas inaugurava uma nova organização pedagógica passando a chamar-se Escola Agrotécnica Visconde da Graça (Decreto nº 22.506/1947). O enquadramento assumido acompanhava a orientação legal que previa a criação de três tipos de instituições: as Escolas de Iniciação Agrícola (cursos de iniciação agrícola), as Escolas Agrícolas (cursos de mestría e cursos de iniciação agrícola) e as Escolas Agrotécnicas (um ou mais cursos agrícolas técnicos, cursos agrícolas pedagógicos, cursos de Iniciação Agrícola - operário rural, e cursos de Mestría Agrícolas - mestre agrícola). A alteração para Escola Agrotécnica foi possível graças a oferta de diferentes cursos de formação profissional.

A transformação de Aprendizado Agrícola para Escola Agrotécnica ocorreu em 1947, perdurando até o ano de 1963, quando nova alteração foi realizada, por força das reformulações advindas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 4024/1961).

O encerramento do Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural se dá no ano de 1962, tendo no ano seguinte a criação do Curso Técnico de Economia Doméstica Rural. No ano de 1963 o Visconde da Graça, adequando-se a LDB, passa a Curso Colegial de Economia Doméstica Rural, ofertando o segundo ciclo do grau médio. Referimos, para fins de compreensão, que o ensino nacional estava organizado em grau primário e secundário. Sendo o primário destinado às crianças a partir de sete anos, com duração mínima de quatro anos. Na sequência o ensino de grau secundário era ofertado em dois ciclos: ginasial e colegial. O ciclo ginasial com

duração de 4 anos e o colegial, realizado posteriormente à conclusão do primeiro, com duração de 3 anos. Neste último estavam localizados os cursos técnicos, os quais tinham uma organização própria nesta mesma lei.

Ainda na LDB de 1961 estava prevista, nas escolas técnicas e industriais, a oferta de cursos pré-técnicos, em que eram ministradas as disciplinas do ensino técnico. É neste ano, após a extinção do Curso de Extensão (1955-1962) que foi, também, implantado o Curso Preparatório de Economia Doméstica Rural, na cidade de Pelotas.

Destaca-se no conjunto destas alterações a autonomia administrativa que passaram a gozar estes cursos voltados à formação profissional das mulheres, com a criação do Colégio de Economia Doméstica Rural (CEDOR). A criação de um novo colégio, se constituiu num marco para a autonomia administrativa. O status que necessitava foi atingido com a destinação de uma função gratificada para a remuneração da diretora do Colégio de Economia Doméstica Rural Visconde da Graça. Em um documento datilografado e redigido sob o título “Colégio de Economia Doméstica Rural Visconde da Graça” temos um esboço da trajetória de sua constituição:

O Colégio de Economia Doméstica Rural “Visconde da Graça”, fazia parte do Colégio Agrícola “Visconde da Graça”. Consoante o Decreto nº 53174, de 20.3.64, foi criada a função de Diretora, e em decorrência do Decreto nº 52666, de 11.10.63, o referido Curso do Colégio Agrícola “Visconde da Graça”, integrou-se no Colégio de Economia Doméstica Rural “Visconde da Graça”, com vinculação financeira e didática com a antiga S.E.A.V. do Ministério da Agricultura.¹⁵

¹⁵ Destacamos que o Decreto nº 53174, de 20 de março de 1964, indicava a existência de um anexo onde constaria a designação de função gratificada de direção do Colégio de Economia Doméstica Rural, consolidando assim um espaço específico no organograma institucional.

Desta maneira indicamos que o Curso de Economia Doméstica Rural foi organizado no seio da Escola Agrotécnica Visconde da Graça (1947-1963). Ainda na esteira das alterações realizadas com a LDB de 1961, assistiu-se à transformação da Escola Agrotécnica em Colégio Agrícola (Decreto nº 53558/1964). É curioso notar que a destinação da função gratificada para exercício da Direção do Colégio de Economia Doméstica Rural, ocorre por meio do Decreto nº 53774 de 20 de fevereiro de 1964, exatamente uma semana após a alteração da Escola Agrotécnica para o Colégio Agrícola.

Ainda reverberando os impactos da LDB sobre a organização do ensino, mais especificamente sobre o ensino agrícola, por meio da Portaria 29 de 04/12/1967, são definidas novas alterações nos currículos do ensino agrícola de grau médio. Neste contexto, o CEDOR passa a ofertar no ano de 1967, o Curso Ginásial, completando assim a oferta do ensino de grau médio com cursos de primeiro ciclo (ginásial) e de segundo ciclo (colegial). Cumpre registrar que, de acordo com os registros existentes no NEPEC, extraídos do Relatório Anual do Colégio de Economia Doméstica Rural, do ano de 1969, o curso Ginásial de Economia Doméstica Rural deixa de ser ofertado logo em seguida, conforme se pode supor do Regimento Interno do Colégio de Economia Doméstica Rural, que indica no parágrafo único, do artigo 1º, a seguinte redação: “O Colégio de Economia Doméstica Rural de Pelotas, ministrará o 2º ciclo de economia doméstica rural, bem como cursos avulsos práticos e de aperfeiçoamento.”

Agradecemos à bibliotecária da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, Marilaine Pelufe, que após consulta à Biblioteca Nacional de Agricultura, e aos Diários Oficiais da União, localizou e enviou ao NEPEC o referido documento, que desde então passou a integrar o acervo histórico. Já o Decreto nº 52666, de 11.10.63, que trata do Regimento da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, e onde são criados cinco Colégios de Economia Doméstica Rural, no Brasil, não informa em quais regiões/locais os mesmos foram instalados.

No ano seguinte voltaria o Visconde da Graça a sofrer novos arranjos administrativos por meio do Decreto 62.178 de 25 de janeiro de 1968, contexto em que foram transferidos ambos os Colégios (Agrícola Visconde da Graça e de Economia Doméstica Rural) para a Universidade Federal Rural do Sul, que seria suplantada pela Universidade Federal de Pelotas, por meio do Decreto-lei nº 750, de 08 de agosto de 1969.

Com mais uma alteração na organização do ensino nacional, dada pela Lei 5.692/1971, foi novamente reestruturado o ensino no Visconde da Graça. Assiste-se no ano de 1973 a uma reformulação dos Cursos, destacando-se especificamente a nomenclatura do Curso de Economia Doméstica Rural, que passou para Curso Técnico de Economia Doméstica. Nos documentos consultados, matrizes e planos de cursos, já constam extintos os Colégios de Economia Doméstica Rural e Colégio Agrícola Visconde da Graça, figurando assim, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG)¹⁶.

A passagem de Colégio Agrícola para Conjunto Agrotécnico também não se encontra nos registros oficiais. Através de regulamentos internos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem-se que a junção do Colégio Agrícola Visconde da Graça com o Colégio de Economia Doméstica Rural tenha originado o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. Contudo nos documentos da UFPel a sigla passa a aparecer no ano de 1977, quando o novo nome surge no artigo 100, do Regimento Geral da UFPel:

É órgão de segundo grau, sem prejuízo de outros que venham a ser criados ou incorporados, o Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça”, que compreende:

¹⁶ A sigla CAVG, em letras maiúsculas, se refere ao Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça diferenciando-se da grafia do atual CaVG, que se refere ao Câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

I - o Colégio Agrícola Visconde da Graça
II - o Colégio de Economia Doméstica Rural
Parágrafo Único: os órgãos de 2º grau ministrarão cursos profissionalizantes e terão um coordenador de livre escolha e nomeação do Reitor.

Salientamos que, somente na década de 1990, as mulheres adquirem o direito à moradia no alojamento do Visconde da Graça. Na gestão do prof. Leonel Antunez, por solicitação da própria comunidade (mais especificamente de estudantes de uma escola localizada no Taim, cidade de Rio Grande)¹⁷ que, finalmente, as jovens de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul passam a usufruir desta ação da Assistência Estudantil.

Em 1998 o Curso Técnico em Economia Doméstica sofre uma reformulação curricular e passa a configurar o atual Curso Técnico em Vestuário, contemplando uma das áreas de formação do curso que o antecedeu. Com as mudanças do mundo do trabalho, os conhecimentos abordados no Curso Técnico de Economia Doméstica foram absorvidos por atividades especializadas no mercado, acompanhando as modificações sociais e culturais mais amplas, que dizem respeito ao lugar da mulher em diferentes espaços.

Por fim, ressaltamos que, mais recentemente, o Visconde da Graça atravessou uma modificação importante, a qual permitiu a migração da UFPel para o IFSul. O contexto em que tal mudança ocorreu se relacionou com as discussões e políticas conduzidas pelo Ministério da Educação, cujo objetivo foi o de fortalecer a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). A criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) teve como objetivos a ampliação das ofertas e da diversificação dos

¹⁷ O registro escrito da solicitação consta no livro de visitas do Patronato Agrícola Visconde da Graça (1922), mais especificamente no dia 17/08/1989.

níveis de ensino, proporcionando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, incluindo cursos de formação pedagógica para professores graduados não licenciados e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além de oferta de cursos para o público da Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2008, art. 7º). É neste cenário que na história das mulheres no Visconde da Graça é adicionado mais um capítulo, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, no ano de 2014, observando o princípio da verticalização num mesmo eixo, o de “Produção cultural e Design”.

Assistiu-se, portanto, ao longo dos anos, a ampliação crescente do número de servidoras e de estudantes, processo que não ocorreu alheio às mudanças sociais e culturais, em que espaços foram paulatinamente sendo ocupados pelas mulheres. No contexto particular do Visconde da Graça, destacamos que esta ampliação está também relacionada com o incremento das matrículas, proporcionado com a criação dos Institutos Federais. No ano de 2010 passaram a ser ofertados os seguintes cursos superiores: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química. No ano seguinte, 2011, passou a vigor o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia. A oferta dos cursos técnicos também sofreu alteração, destacando-se a criação do Curso Técnico em Meio Ambiente, no ano de 2013. Em 2016, tem-se a constituição do Curso Técnico Subsequente em Desenvolvimento de Sistemas. Na sequência, no ano de 2018, a mudança do Curso Técnico em Agroindústria para Curso Técnico em Alimentos. Ainda na esteira permitida com a expansão foram criados cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. No ano de 2010 foi implantada a

Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação e, alguns anos mais tarde, em 2014, a abertura do Mestrado Profissional, vinculado à área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ambos constituem o Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), do CaVG.

A expansão da RFEPCT permitiu não somente o incremento do número de estudantes e de servidores (técnicos administrativos e docentes), levou também ao funcionamento em três turnos (manhã, tarde e noite). Atualmente, o IFSul conta com um total de 2.486 servidores, sendo 1.175 mulheres e 1.311 homens. Especificamente, o Visconde da Graça, possui um total de 196 servidores efetivos. No quadro de efetivos, há 121 docentes, sendo 68 mulheres e 53 homens e 75 técnicos-administrativos em educação, destes 39 são mulheres e 36 são homens¹⁸. Com relação às matrículas, o Visconde da Graça possui, no ano base 2021¹⁹, um total de 1.621 matrículas, das quais 1.042 são femininas e 579 masculinas. Observa-se, portanto, um crescimento do ingresso das mulheres no Visconde da Graça, conforme é possível observar na Figura 1, a seguir:

¹⁸ Dados obtidos por meio de consulta ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

¹⁹ Dados mais recentes conforme consulta à Plataforma Nilo Peçanha, edição 2022. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWYWM1liwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkyi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9> Acesso em 17 dez. 2022.

Figura 1 - Percentual de matrículas, no Visconde da Graça, por sexo.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, Edição 2022.

Quanto à oferta atual de cursos, o Visconde da Graça possui em seu catálogo um total de 26 cursos, dos quais 19 são presenciais e 7 são a distância. Destaca-se que, conforme as finalidades e características dos Institutos Federais, o Visconde da Graça oferta diversos níveis de ensino com sua abrangência em cursos técnicos integrados e subsequentes, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Além dos cursos mencionados, ainda há a oferta de 7 cursos PROEJA/FIC, pertencentes ao projeto de Educação de Jovens e Adultos ligada a Educação Profissional, em parceria com o MEC.

Através destes breves apontamentos sobre a história das mulheres no Visconde da Graça evidenciamos o quanto ainda precisa ser contado sobre a sua presença ativa ao longo dos anos. Resgatamos, por meio da etnografia documental, documentos e aspectos históricos que estavam subsumidos na história mais ampla da instituição, e traçamos uma breve narrativa que ainda se encontra em aberto, e que longe está de representar a totalidade de tantas mulheres que construíram esta centenária instituição.

1.3 Os internos e as internas

Há 100 anos o Visconde da Graça tem acolhido ininterruptamente estudantes oriundos de diferentes regiões do Estado. Historicamente a moradia estudantil ainda é conhecida como o internato do CaVG, e os estudantes residentes ainda são conhecidos como internos. Mencionar a particularidade do internato e de sua transformação histórica, que resultou de adequações à legislação de proteção às crianças e aos jovens em diferentes momentos, não é fato de menor relevância.

Os patronatos tinham como um dos seus princípios a educação moral, cívica, física e profissional dos que eram denominados como menores desvalidos. A prática estava mais voltada para a assistência do que para a educação, sendo prioridade o acolhimento dos “desvalidos da sorte”, ou seja, meninos que, sem amparo familiar, eram objeto da tutela do Estado brasileiro. A internação no Patronato Agrícola Visconde da Graça era autorizada pelo juiz de órfãos²⁰, o que se pode verificar em farta documentação encontrada nos Relatórios Anuais da instituição (Pereira, 2018; Vicente, 2010).

A lei de criação dos patronatos agrícolas, de 1919 conferia especial atenção aos sujeitos classificados como “menores desvalidos”, ou seja, meninos oriundos das camadas populares e que deviam se submeter às práticas de intervenção do Estado brasileiro. A esta população é que foram voltados os esforços para implantação do Patronato Agrícola na cidade de Pelotas. Menores

²⁰ Os juízes de órfãos foram, durante o período do Patronato Agrícola Visconde da Graça, os responsáveis pelo acolhimento das demandas de internações e do envio das crianças. No período de 1923-1934 todas as matrículas realizadas foram solicitadas pelo Juiz de Órfãos. A situação se altera na passagem do Patronato para o Aprendizado Visconde da Graça, quando os processos de seleção passam à responsabilidade dos servidores, incluindo-se outros critérios para além do assistencial-correcional.

de diferentes idades, conforme pesquisas realizadas junto ao acervo histórico, eram internados mediante determinação do Juiz de órfãos da cidade de Pelotas, sendo todos os pedidos acolhidos pelo diretor da instituição (Pereira, 2018).

Até 1934 a situação se manteve inalterada: todas as crianças e jovens enviadas para o Patronato deveriam observar rígida disciplina, aprendizagens básicas de alfabetização e matemática, prática de exercícios físicos, os quais se articulavam a uma rotina de trabalho nas lavouras e campos do Visconde da Graça (Pereira, 2018; Vicente, 2010). Alguns visitados por familiares, outros não. Todos passavam por rígidos exames médicos, não raras vezes sendo dispensados os que não apresentavam condições físicas para o trabalho rural, estavam acometidos de moléstias e também os que sofriam de enurese noturna²¹. Vários foram devolvidos às famílias, junto aos seus documentos exigidos para ingresso na instituição, e alguns desligados por doenças e falecimentos, cujos registros históricos marcam o tratamento dispensado à infância e a juventude em diferentes contextos históricos:

O aluno nº 4, com idade presumível de 10 anos, foi matriculado em outubro de 1923 e não sabia ler nem escrever. Nunca foi visitado e seus pais eram falecidos. O 4, ficou internado por 4 anos, sendo informado seu desligamento por carta à Delegacia Regional do Serviço de Povoamento do 10º Distrito do Rio Grande do Sul, no dia 14 de setembro de 1927. O aluno foi internado no isolamento municipal devido a meningite e foi a óbito às 6 horas da manhã, no dia 13 de setembro de 1927. No processo de matrícula do aluno

²¹ A “enurese noturna” popularmente conhecida como “urinar na cama” foi argumento também, amplamente adotado para desclassificar possíveis candidatos à matrícula, que permaneciam no Aprendizado para a realização de exames. Depreende-se, ao observar as dinâmicas seguidas nos processos de seleção, que este motivo era o suficiente para o desligamento, encerrando assim qualquer possibilidade de efetivar o vínculo entre o candidato e a instituição. (Pereira, 2018, p. 158)

nº 4 consta seu atestado de óbito, não há referência a qualquer contato que tenha sido feito com familiar, tutor etc. O nº 4 faleceu com 14 anos de idade, estudou na Escola do Patronato nas turmas Primário e Elementar, tendo registro de problemas de saúde no lugar de suas notas das sabatinas. (Pereira, 2018, p. 107).

Relatos como este se acumulam no acervo histórico, compondo um mosaico de histórias de vidas que se misturam às narrativas sobre a história institucional. Muitas histórias já foram perdidas e delas não teremos mais condições de acesso. Contudo, muitas ainda seguimos escutando por meio dos relatórios, das solicitações de matrículas e de outros tantos documentos. Histórias que hoje integram o acervo histórico e que nos chegam do passado. O aluno 93 foi um destes relatos escondidos que vieram à luz pelos seus registros num relatório anual. Um menino sem rosto, numa tarde em fevereiro de 1942, conforme detalhado no Relatório anual daquele ano:

[...] às 13,30 horas foi vítima de um acidente de afogamento, no açude, o educando nº 93 [...], o qual trabalhava naquelas proximidades, no conserto de um aramado. [...] Por motivos que não são estranhos a essa Superintendência, de vez que, foi notificado por telegrama e, mais tarde, por inquérito administrativo, faleceu no açude deste Aprendizado, o menor ..., aluno nº 93, o qual, burlando a vigilância do Educandário, encontrou a morte por submersão, quando banhava-se no referido açude.

A importância de conhecer o passado pesa sobre o presente nos permitindo entrever que o presente não se dá alheio ou indiferente ao que se viveu outrora. A vida dos meninos no Patronato se alternava entre o trabalho no campo, a descontínua vida educacional e a rígida disciplina, que se desdobrava numa cultura militar e física.

Destaca-se, que a lógica de internação verificada no período do Patronato (1923-1934) seguiu promovendo seus efeitos mesmo após a transformação em Aprendizado Agrícola. Destaca-se, na década de 1940, segundo investigação realizada junto aos arquivos do NEPEC (Pereira, 2018) a criação de uma Escola de Instrução Militar (E.I.M.), que anexa ao Aprendizado Agrícola (A.A.) e coordenada por um ex-aluno, pretendia a inserção dos estudantes no exército:

Desde 1932 que esta direção, através de vários expedientes, vinha procurando solucionar a situação dos educandos maiores de 16 anos, em face do serviço militar, especialmente aqueles em vias de concluir o curso do A.A. Acontecia que esses jovens, terminado o curso, na impossibilidade de conseguirem emprego, devido à falta de certificado de reservista, ingressavam no exército e, muitos recebiam graduações e faziam carreira, não mais regressando ao campo, ficando inaproveitáveis os ensinamentos ministrados pelo A.A. [...] A nossa E.I.M. funcionou este ano pela primeira vez com uma turma de 36 alunos, a qual, após as provas parciais, ficou reduzida a 34 alunos, os quais constituirão a primeira turma de reservistas de 2ª categoria deste Educandário (Relatório anual A.A., 1944).

Seguindo o caminho etnográfico indicado pelos documentos, percebe-se a existência de um lapso nos registros históricos, os quais nos lançam alguns anos adiante. Passando por diferentes momentos da história da educação brasileira, o internato seguiu sendo ofertado para a população, alterando seus significados e o público-alvo a que se destinava.

Hoje, o internato constitui-se como um projeto do Programa de Assistência Estudantil gerenciado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) do CaVG. Tal programa se coloca na ordem do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

que, inserido nas perspectivas atuais da Política Nacional de Educação, objetiva garantir acesso, permanência e êxito escolar aos estudantes oriundos da classe trabalhadora. O PNAES, decreto nº 7.234/2010, têm como objetivos:

I- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II- minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III- reduzir as taxas de retenção e evasão; IV- contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

No contexto de criação dos Institutos Federais (2008) e aprovação do PNAES (2010), ao integrar o IFSul, o CaVG vive nos primeiros anos da década de 2010, um momento de avanço e fortalecimento do programa de assistência estudantil. Destacamos a reforma da moradia estudantil e com isso a ampliação do número de vagas, inauguração de um novo prédio para o refeitório do câmpus, fomento a ações de extensão²² que possibilitaram uma aproximação com grupos populares urbanos e comunidades rurais e, conseqüentemente a democratização do acesso às lógicas institucionais de seleção e ingresso; ampliação das equipes de assistência estudantil e orientação educacional, dentre outras.

Tal como já indicado acima, a expansão da RFEPCT permitiu o ingresso de estudantes de diferentes faixas etárias, oriundos de variados contextos econômicos, culturais, étnicos e sociais

²² O projeto de extensão “Visitando” teve início no ano de 2011, e se coloca como um exemplo de projetos que contou com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão do IFSul. O “Visitando” tinha como objetivo aproximar o Câmpus de estudantes oriundos, sobretudo, de escolas públicas. O projeto contava com o apoio técnico da Coordenadoria de Assistência Estudantil, ocasião em que eram divulgados os benefícios da Assistência Estudantil, entre eles o alojamento. Frente ao impacto das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados no aumento da relação candidato-vaga, o Visitando tornou-se um projeto institucional, contando com estagiários remunerados com recursos do Câmpus. O “Visitando” teve suas atividades encerradas no ano de 2021.

possibilitando a ruptura de padrões outrora estabelecidos. Ampliou-se ao longo dos anos, especialmente no contexto do PNAES, os programas de transporte, alimentação e moradia estudantil. Destaca-se que, aos estudantes maiores de idade é previsto auxílio financeiro para contribuir nas despesas com pagamento de aluguel, destinado aos não residentes na cidade de Pelotas, matriculados em cursos técnicos e superiores de graduação.

Ainda que as políticas sociais se façam nos limites das contradições estruturais de reprodução do sistema capitalista, é inegável que a sobrevivência da moradia estudantil do Visconde da Graça se coloca como agenda de resistência da educação pública e gratuita. A passagem incessante de estudantes de contextos populares pelo CaVG é, ao mesmo tempo, fruto de promessas que ainda não se cumpriram, mas também fruto de resistências políticas estudantis.

2 Estrutura e patrimônio cultural

O atual câmpus Pelotas-Visconde da Graça, passou por alterações em seus limites topográficos, mantendo a mesma área desde sua inauguração, no ano de 1923. Situado numa área contígua ao aeroporto da cidade de Pelotas, a área já foi alvo de debates e mudanças em diferentes momentos.

A área atual do CaVG é de 201 hectares. Localizado numa região que, anteriormente era considerada rural, o Câmpus possui 32 salas de aula, laboratórios, área didático-experimental, dois miniauditórios, salas de estudo, biblioteca e conjuntos de salas administrativas situadas em diferentes prédios e acomodações.

Além destes espaços, o Câmpus dispõe de um alojamento para estudantes menores de idade. Conta com área coberta para a prática de atividades físicas, um Centro de Tradições Gaúchas (CTG), uma sala para a Associação de Ex-alunos (ASSEXP), conjunto de salas destinadas para o Grêmio Estudantil, um refeitório com cantina, um refeitório desativado (atualmente utilizado como sala de aula de desenho técnico), posto para atendimento médico e odontológico e, uma capela, cuja construção teve início no ano de 1949.

Herdeiro de uma concepção educativa que tinha a produção como eixo, o Visconde da Graça por muito tempo utilizou sua área para produção agrícola e pecuária, comercializando para a comunidade em geral produtos *in natura* e processados, nos seus postos de vendas tanto no Visconde da Graça, quanto numa loja no centro de Pelotas. Atualmente ambos os espaços estão desativados.

Na sua área didático experimental, o Câmpus possui uma planta agroindustrial, que contempla Laboratório de análise sensorial, Laboratório de análise instrumental, Laboratório de microbiologia e Laboratório de análise físico-química e biotecnologia. Além de complexo conjunto de laboratórios que compõem a Coordenadoria de produção e apoio didático, destacam-se também Laboratório de frutas e hortaliças, carnes e embutidos, massas e panificáveis, leite e derivados e, ainda Laboratório de produção de vinhos e derivados e vinhedo didático-experimental. Destaca-se que, no ano de 1971 foi instalada a indústria piloto, cuja inauguração ocorreu em janeiro daquele ano. O projeto, que permitiu a organização da indústria, compõe uma ação maior entre o governo brasileiro e o alemão, com a formalização de um convênio iniciado em 1964, cuja implementação se deu no ano de 1970. O referido convênio

projetou o Visconde da Graça tanto local, quanto nacionalmente, impactando fortemente as atividades internas, e as demandas dos cursos.

Somam-se a este conjunto: laboratórios de Física, Química, Biologia, Matemática e Informática e, também de Solos, Fitossanidade, Sementes e grãos, Microbiologia e parasitologia e Sala de Cultura. Integrada à área didática com objetivo da formação integral dos estudantes, o Visconde da Graça dispõe também de Sala de Ordenha, Horta Didática, Horticultura Orgânica, Fruticultura, Rebanhos e espaço para Inseminação Artificial. O Curso Técnico em Vestuário, em 2006, é alocado em um prédio localizado na entrada do Câmpus, dividindo espaço com a Biblioteca Central do Visconde da Graça. A estrutura encontra-se em meio a uma área verde e conta com Laboratório de Produção de Vestuário, Laboratório de Modelagem e Desenho de Moda, Tecidoteca, salas de aula, além de sala de professores.

Ocupando a porção central do Câmpus encontram-se os prédios das oficinas, anteriormente usadas para a realização de trabalhos manuais por parte dos alunos internos, quando ainda Patronato Agrícola Visconde da Graça (carpintaria, marcenaria e selaria). Atualmente a mesma área/mesmos prédios são ocupados por servidores e trabalhadores terceirizados, vinculados à Coordenadoria de Manutenção de Infraestrutura. Ainda neste espaço, estão concentrados parte das salas de aula, bem como algumas coordenadorias de atendimento aos estudantes e docentes, como a Coordenadoria de Orientação Educacional (COE), Coordenadoria de Supervisão Pedagógica (CoSuP) e a Coordenadoria de Gestão Acadêmica (CGA).

O Visconde da Graça dispunha de uma área reservada, até 2022, ao funcionamento do Radar Meteorológico e do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas (CPMET), da UFPel. A partir

deste ano, a gestão do CaVG passou a ocupar o prédio, tendo em vista a liberação do acesso por parte daquela universidade. A mudança alterou a configuração histórica do Visconde de Graça, pois retirou da parte central, tradicionalmente ocupada pela Direção Geral e pelos setores administrativos, coordenadorias e departamentos voltados ao atendimento da comunidade acadêmica.

Aspecto particular do Visconde da Graça é a existência de casas destinadas à moradia de funcionários, as quais se distribuem numa extensa rua que atravessa a instituição. Nela estão situadas oito residências que, outrora, foram ocupadas por servidores. A primeira licitação para a construção das casas é datada do início dos anos 1940, cujo objetivo era o de proporcionar a residência do Diretor Geral e do Engenheiro Agrônomo do educandário. Atualmente a maior parte das residências está destinada à instalação de Núcleos, Coordenadorias e Laboratórios, muito embora algumas sigam mantendo seu uso para moradia de servidores.

Em olhar panorâmico, os prédios do Câmpus possuem uma característica arquitetônica que mantém, em muitos aspectos, uma identidade relacionada à sua fundação. Alia-se a tal conjunto arquitetônico, frondosa paisagem natural, que composta por imensa área verde, jardins, bosques, açudes, mata nativa e redutos ambientais, tornam singular seu patrimônio ambiental e cultural.

3 A educação tecnológica na espacialidade local e regional

A apresentação que trazemos neste ponto deseja situar a capilaridade, a abrangência e os impactos da inserção do Visconde da Graça em Pelotas e região. Destacamos, para fins de recorte

deste texto, a relevância da Educação a Distância (EaD), que tem contribuído na formação profissional, seja a de nível técnico, seja a de nível superior de muitos estudantes.

A organização da Educação a Distância do CaVG tem se dado administrativamente por meio do Departamento de Educação a Distância (DEAD). O DEAD organizado em 2009, contando com recursos específicos próprios para a oferta de cursos a distância, figurou ao lado do ensino presencial, lugar de destaque no que se refere ao volume de matrículas do Visconde da Graça.

A expansão do número de polos, cursos e consequentemente de estudantes, permitiu rápido reconhecimento do CaVG por parte das comunidades vizinhas, traduzindo-se numa parceria que se avolumou entre o IFSul e as prefeituras municipais. Se de um lado, o ensino presencial se destaca pela oferta dos cursos técnicos integrados e superiores, o ensino a distância se afirmou como irradiador dos cursos técnicos subsequentes e, mais recentemente dos cursos em nível de graduação, dentre eles o de Formação Pedagógica e o de Pedagogia.

O Visconde da Graça possui inserção, por meio dos seus polos, nas cidades listadas a seguir: Agudo, Bagé, Cachoeira do Sul, Camargo, Canguçu, Capão do Leão, Herval, Mostardas, Pedro Osório, Pelotas (CaVG), Picada Café, Piratini, Restinga Sêca, Rosário do Sul, Santa Vitória do Palmar, São João do Polêsine, São José do Norte, Santo Antônio da Patrulha, Sarandi e Seberi.

Destaca-se que, mesmo em um cenário de cortes progressivos de recursos para a manutenção das ofertas dos cursos técnicos subsequentes, o CaVG no final do ano de 2016, com recursos disponíveis para investir no ano de 2017 somente na abertura de 500 vagas, manteve a oferta de 2000 matrículas, por meio de esforço institucional próprio.

No quadro atual o DEAD mantém os mesmos polos, ofertando exclusivamente o Curso Técnico em Contabilidade, totalizando 775 estudantes matriculados. Já os cursos de Formação Pedagógica foram ofertados em São Lourenço do Sul e Picada Café e o Curso de Pedagogia nas cidades de Agudo e Herval.

A educação a distância ofertada pelo CaVG tem adentrado localidades em que os serviços públicos não chegam em sua totalidade. Em muitas regiões a existência de um polo de EaD é a única referência junto à população local e, se coloca como oportunidade de realização de inserção profissional e inclusão no mundo do trabalho. Destacamos ainda que grande parte deste reconhecimento tem se dado pela metodologia de trabalho desenvolvida pelo Câmpus, que conjugava aulas a distância com atividades práticas presenciais realizadas em sua maioria, no próprio CaVG.

4 Olhares para o futuro

Talvez mais difícil que olhar o passado, seja perspectivar o futuro. Exige um exercício de imaginar, de planejar e pressupor o que se pensa tendo o hoje como referência.

Paulo Freire (2013) inventa na palavra esperança uma alusão à ação, imprimindo no sujeito a sua condição em posicionar-se crítica e politicamente diante da opressão. Freire nos convoca ao verbo esperar. No contexto vigente, um tanto desanimador para as instituições de ensino, que vivem um considerável corte nos

recursos, olhamos para as exigências do presente procurando encontrar motivos para esperar²³.

Que o futuro nos reserve, de pronto, o restabelecimento do orçamento das instituições, de modo que não se comprometa o funcionamento básico das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Alia-se a este ponto, a necessidade de recomposição dos recursos da assistência estudantil, congelados desde o ano de 2010.

No entanto, cabe dizer que para o NEPEC, olharmos para o futuro se faz em uma (re)pactuação com as gerações que nos antecederam. Por isso, movemo-nos na direção contrária às políticas de esquecimento e silenciamento de tantas histórias que, quando narradas, legitimam a permanência de uma instituição como o Visconde da Graça que, por um século, é lugar de passagem de grupos populares e urbanos que buscam aqui um lugar de realização de promessas que há muito são feitas.

Paulo Freire (2014) defendia que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível através de uma leitura do mundo que implique em uma tomada de decisão, escolha e intervenção na realidade.

Enquanto servidoras desta instituição, tomamos nossa posição: Estamos ao lado desses meninos internos do início do século passado; das mulheres que nos gritam de dentro dos arquivos sem que ainda possamos contá-las com o protagonismo que merecem e exigem; dos descendentes de escravizados e escravizadas que, de dentro dos documentos, se mostraram como

²³ Cabe destacar que essa palavra ganha significado nos escritos de Paulo Freire, servindo de motivação e enfrentamento das adversidades. Deriva da palavra esperança numa alusão a ação e da não espera, imprimindo no sujeito a sua condição em posicionar-se crítica e politicamente diante da opressão (Freire, 2013).

moradores próximos ao Visconde da Graça; dos estudantes de hoje oriundos dos grupos populares urbanos dos mais distintos bairros de Pelotas, de pequenos municípios vizinhos, de comunidades de agricultores familiares, assentamentos de reforma agrária, quilombos, comunidades de pescadores artesanais; de grupos LGBTQIA+, dentre outros.

Nas tramas de histórias que nos deparamos nas etnografias realizadas no acervo, os “fatos históricos” desorganizam-se e nos exigem posição. Com isso, a previsibilidade do progresso do repetidamente mesmo, é contraposta a uma esperança dos recomeços (Didi-Huberman, 2015).

Recomeçemos!

Referências

ADORNO, Theodor. O que significa elaborar o passado. *In*: ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNEZ, José Leonel da Luz. **CAVG**: História de um Patronato. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 1996.

ANTUNEZ, José Leonel da Luz. **CaVG uma escola**: olhar de aluno. Pelotas: IFSul, 2016.

ARAÚJO, N. de A. **A Escola Agrícola de São Bento das Lages e a instituição da Agronomia no Brasil (1877-1930)**. 2001. 206f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual da Feira de Santana, 2006.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. *In*: LÖWY, Michel. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1937. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.319**, de 20 de outubro de 1910. Crêa o Ensino Agronomico e aprova o respectivo regulamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.070**, de 25 de outubro de 1911. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 12.893**, de 28 de fevereiro de 1918. Autoriza o Ministro da Agricultura a criar patronatos agrícolas, para educação de menores desvalidos, nos postos zootécnicos, fazendas-modelo de criação, núcleos coloniais e outros estabelecimentos do Ministério. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-12893-28-fevereiro-1918-507076-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto 13.406**, de 25 julho de 1919. Dá nova organização aos Patronatos Agrícolas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13706-25-julho-1919-521010-republicacao-95833-pe.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 15.102**, de 9 de novembro de 1921. Cria um Patronato Agrícola no município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15102-9->

[novembro-1921-522003-publicacaooriginal-1-pe.html](#). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 17.329**, de 28 de maio de 1926. Aprova, o regulamento para os estabelecimentos de ensino tecnico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>. Acesso em: 20 dez.2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.241**, de 22 de agosto de 1927. Crêa o ensino profissional obrigatorio nas escolas primarias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Collegio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados e dá outras providencias. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-5241-22-agosto-1927-563163-publicacaooriginal-87295-pl.html>. Acesso em: 20 dez.2022.

BRASIL. **Decreto nº 22.338**, de 11 de janeiro de 1933. Dá nova organização aos serviços do Ministério da Agricultura. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22338-11-janeiro-1933-513597-norma-pe.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 24.115**, de 12 de abril de 1934. Dispõe sôbre a organização definitiva dos estabelecimentos de ensino elementar de agricultura, subordinados à Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional, da Produção Vegetal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24115-12-abril-1934-512582-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 24.558**, de 3 de julho de 1934. Transforma a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico em Superintendência do Ensino Industrial, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24558-3-julho-1934-515808-retificacao-80218-pe.html>. Acesso em: 20 dez.2022.

BRASIL. **Decreto nº 14.252**, de 10 de dezembro de 1943. Aprova o regimento dos Aprendizados Agrícolas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-14252-10-dezembro-1943-462045-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 22.506**, de 22 de janeiro de 1947. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22506-22-janeiro-1947-341153-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 47.038**, de 16 de outubro de 1959. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. Revogado pelo Decreto nº 75.079, de 1974. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D47038.htm. Acessado em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 52.666**, de 11 de outubro de 1963. Aprova o Regimento da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52666-11-outubro-1963-392917-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 53.558**, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas – o Colégio Agrícola "Visconde da Graça", e o Colégio de Economia Doméstica Rural de Pelotas, para a Universidade Federal Rural de Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-norma-pe.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 53.774**, de 20 de março de 1964. Cria funções gratificadas. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53774-20-marco-1964-393745-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Cria%20fun%C3%A7%C3%B5es%20gratificadas%20no%20Minist%C3%A9rio,vista%20o%20disposto%20no%20art>. Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 60.731**, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/d60731.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 62.178**, de 25 de janeiro de 1968. Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 65.881** de 16 de dezembro de 1969. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-65881-16-dezembro-1969-407283-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

BRASIL. **Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
Acesso de 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.029**, de 6 de janeiro de 1939. Dá denominações aos Aprendizados Agrícolas do Ministério da Agricultura. Disponível em

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1029-6-janeiro-1939-350236-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.244**, de 9 abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.613**, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 750**, de 8 de agosto de 1969. Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e dá outras providências. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-750-8-agosto-1969-375218-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 20 de dezembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 715**, de 31 de maio de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6035-port-2010-715&Itemid=30192. Acesso em 20 dez. 2022.

CARRARA, Sérgio. **Crime e loucura**: O aparecimento do manicômio jurídico na passagem do século. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: EdUSP, 1998.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo**: História da Arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; SOUSA, Clarilza Prado de; CARVALHO, Frank Viana. **A educação profissional e tecnológica no Brasil e a rede federal de ensino**: um olhar retrospectivo. São Paulo, República do Livro, 2020.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **Pelos caminhos do Deméter**: Os aprendizados agrícolas federais e as políticas para o ensino agrícola primário no início do século XX (1910 – 1947). Salvador: UFBA, 2010. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

OLIVEIRA, Gleicelzaura da Costa. **De Patronato Agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal**: O que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico? Belém: UFPA, 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

PEREIRA, Fabíola Mattos. “**Nestes termos, pede deferimento**”: uma etnografia das dinâmicas e das práticas de assistência em uma instituição de ensino agrícola, na cidade de Pelotas, RS, Brasil (1923-1990). 2018. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8302>. Acesso de 20 dez. 2022.

PRADO, Adonia Antunes. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. **Estudos Sociedade e Agricultura** – Revista semestral de ciências sociais aplicadas ao estudo do mundo rural. Julho, 1995, p. 5-27.

RIBEIRO, Angelita Soares. **Imagens embriagadas, a cruzada das crianças: barbárie e reencantamento do mundo**. 2018. Tese. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4424/1/TESE.%20RIBEIRO%2C%20Angelita%20Soares%2C%202018.pdf> Acesso de 20 dez. 2022.

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da Educação Profissional. In: LOPES, Eliane Marta. T.; FARIA FILHO, Luciano M de.; VEIGA, Cynthia G. (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UFPEL. **Regimento Geral Interno da Universidade Federal de Pelotas**. 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>. Acesso em 20 dez. 2022.

VICENTE, Magda Abreu. **O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (1923 - 1934): gênese e práticas educativas**. 2010. Dissertação. Universidade Federal de Pelotas, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_242fe3121cbac9a13124c5acd919d539 Acesso de 20 dez. 2022.

CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: PÁGINAS DE UM EVENTO DE GRANDE IMPACTO NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

Felipe Leindecker Monteblanco¹

Aline Schmidt San Martins²

Márcio Estrela de Amorim³

Graciele Melo Dorneles⁴

Carolina Vergara Rodrigues⁵

Ronaldo Fernando Ostermann⁶

Introdução

Um evento é um portador de um acontecer histórico. Pode ser entendido como o resultado de um feixe de vetores, conduzido

¹ Doutor em Geografia, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Técnico em Assuntos Educacionais no IFSul. E-mail: felipemonteblanco@ifsul.edu.br

² Doutoranda em Administração, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Administradora no IFSul. E-mail: alinesanmartin@ifsul.edu.br

³ Doutor em Geografia, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente no IFSul. E-mail: marcioamorim@ifsul.edu.br

⁴ Mestre em Administração, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Assistente Social no IFSul. E-mail: gracieledorneles@ifsul.edu.br

⁵ Doutoranda em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente no IFSul. E-mail: carolinarodrigues@ifsul.edu.br

⁶ Especialista em Engenharia, Produção e Construção, pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Docente no IFSul. E-mail: ronaldoostermann@ifsul.edu.br

por um processo, levando uma nova função ao meio geográfico preexistente, segundo define Milton Santos (2006), ao refletir sobre a dinâmica das regiões e lugares.

É uma tônica da contemporaneidade que os eventos se realizem sobre diferentes lugares, mediante forças motrizes que operam remotamente, com distanciamento entre a escala do comando e a escala local, onde ocorre a resposta ao desígnio, conforme argumenta o autor (Santos, 2006). Na escala de onde essas ações são comandadas, estão, sobretudo, os grandes decisores, como empresas transnacionais, Estados-governos e organizações internacionais ou entidades supranacionais (Santos, 2006).

Em particular, o evento de grande repercussão local-regional na fronteira Brasil-Uruguai, representado pela chegada do campus Santana do Livramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) se inscreve nessa lógica e não pode ser compreendido sem considerá-la.

Nesse contexto, são expoentes, por exemplo, a organização supranacional do MERCOSUL e, em especial, as relações bilaterais entre Brasil e Uruguai, na esteira das novas dinâmicas econômicas, políticas e sociais, desencadeadas pelo mundo global contemporâneo. Há, notadamente, todo um contexto de transformações mobilizado, por exemplo, pelas próprias estratégias mundiais de mercado, que vem forçando a redefinição das regiões de fronteiras internacionais, como apontam Ruckert *et. al.* (2015).

Na América do Sul, o histórico papel de contenção e de defesa tem passado a dividir espaço com as novas funções de contato e de articulação (Amorim, 2021). De modo que, esses espaços fronteiriços outrora periféricos, tendencialmente se tornam locais mais centrais e estratégicos para os Estados Nacionais – o

que tem se desdobrado em políticas territoriais para as fronteiras, tal como a representada pelo projeto de Educação Técnica Binacional.

Por outro lado, ainda que haja essa força motriz ou esse vetor vertical movido pelos grandes decididores, um evento só se torna, de fato, um evento, quando se geografiza, isto é, quando se integra a um meio geográfico, tornando-se identificável, percebido, como explica Santos (2006). Essa integração a um meio, não ocorre indistintamente em toda parte e nem se precipita, de forma cega, sobre qualquer lugar.

Na verdade, a localização dos eventos é condicionada pela estrutura dos lugares, buscando incidir sobre aqueles onde possam se fazer mais eficazes. As condições preexistentes em cada lugar, o seu estoque de recursos (materiais ou não) e de organização, constituem as coordenadas que orientam uma ação tornada evento; ou seja, em última instância, cada evento, ao mesmo tempo em que é fruto do Mundo, é também fruto do Lugar (Santos, 2006).

As cidades gêmeas de Rivera e Santana do Livramento constituem uma conurbação, formando um único centro urbano, em dois países. Separadas (ou unidas) por uma rua – ou pelo dorso das coxilhas em âmbito rural – não contam com a precisão de um rio e suas margens para delimitá-las, constituindo numa fronteira seca. Trata-se de um lugar de intensas e constantes relações transnacionais – o que empresta à região alguns títulos como “Fronteira da Paz” ou “a fronteira mais irmã do mundo”, entre outras denominações (Gomes, 2015).

Em Rivera e Livramento, ser binacional é algo vivido e sentido como natural. Tendo ou não registro nos dois países, as pessoas “respiram” e convivem a mesma binacionalidade – o ser

*doble-chapa*⁷. Transitam de um lado para outro, compram aqui ou ali, tem parentes uruguaios e/ou brasileiros, sem que isso desperte sequer atenção (Gomes, 2015).

Não é à toa, que nessa esteira de novas concepções de fronteira e integração, com novas políticas para o seu desenvolvimento regional, seria precisamente esta fronteira, ante milhares de quilômetros existentes no âmbito das múltiplas fronteiras brasileiras, aquela que canalizaria para si, tornando evento, o pioneirismo na integração pela educação técnica.

Nesse contexto soma-se ainda, a histórica mobilização política dos fronteiriços em suas meandrosas estratégias de se fazer ver pelos organismos centrais dos Estados e, em particular, as mobilizações iniciadas desde os primeiros rumores da materialização dessa cooperação pela via da educação. Por fim, acrescenta-se também outro elemento local-regional decisivo: a existência de um operador institucional de excelência, representado pelo Instituto Federal mais austral do Brasil, o IFSul, com sede em Pelotas.

O presente capítulo teve o intuito de trazer uma breve exposição deste evento de grande impacto no desenvolvimento da fronteira Brasil-Uruguai, representado pelo advento do câmpus Santana do Livramento do IFSul. Para tanto, conta com informações oriundas da observação das/os autoras/es enquanto servidoras/es partícipes do processo - alguns deles, também como cidadãos fronteiriços - além de dados de fontes documentais e bibliográficas.

⁷ “Doble chapa” é uma expressão usada na fronteira para identificar o indivíduo que tem dupla nacionalidade. Usualmente, diz-se daquele que é filho de pai brasileiro e mãe uruguaia (ou vice-versa). Sua origem está ligada à prática legal (já extinta) que permitia aos moradores das cidades da fronteira Brasil-Uruguai, ao realizarem o licenciamento de seus veículos, colocarem simultaneamente duas placas (chapas), uma de cada país.

Entre essas fontes, estão publicações anteriores que contemplam o mesmo objeto de análise, cabendo destacar duas delas: 1) a coletânea organizada por Dinis e Mello (2015), intitulada “Cursos Binacionais: relatos de uma experiência inovadora”, que conta com capítulos escritos por alguns dos autores deste texto que agora é apresentado e; 2) os três capítulos de autoria de ex-diretores e outros servidores do Câmpus, presentes no Primeiro Volume desta mesma obra “IFSul, nossa história”, organizada por Martins *et. al.* (2022).

O manuscrito está disposto do seguinte modo: no item a seguir, são apresentadas considerações históricas fundamentais, daquele que pode ser entendido como o período de gênese ou gestação transescalar do que seria, mais tarde, o câmpus Santana do Livramento.

Na sequência, trazemos um resgate da construção da escola em si, enquanto materialização do processo anterior, enfocando desde sua criação, ainda como câmpus avançado (2010), até o presente, enfatizando-se duas faces básicas: 1) a forma, ou seja, seu espaço físico, materialidade e 2) o conteúdo, manifestado na evolução da oferta formativa.

Em continuidade, são expostos três retratos dessa trajetória, traduzidos na experiência dos autores em três áreas de atuação, a saber: 1) Administração e Planejamento; 2) Assistência Estudantil e; 3) Ações afirmativas representadas pelos Núcleos.

Nas considerações finais, realizamos uma síntese, acompanhada de algumas das perspectivas que vem se delineando.

Diálogo entre escalas e o processo de gestão de um projeto

Um ponto de partida justo para se pensar a gênese do que hoje é o câmpus Santana do Livramento do IFSul, com seus cursos binacionais em parceria com instituições de ensino uruguaias, é o advento da chamada Nova Agenda para Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço entre Brasil e Uruguai.

Instituída em abril de 2002 pelas diplomacias brasileira e uruguaia, a Nova Agenda nasceu com o intuito de promover o desenvolvimento integrado da faixa de fronteira entre os dois países (Pucci, 2010). Sua origem remete à própria integração fronteiriça horizontal, desde o âmbito da sociedade civil local, com suas demandas às autoridades centrais de políticas públicas adequadas à realidade da fronteira (Lemos e Ruckert, 2014).

No entanto, o primeiro passo para o seu estabelecimento formal, parte do Ministério das Relações Exteriores Uruguaio, em fevereiro de 2002, quando envia uma nota à Embaixada do Brasil, em Montevideu, apresentando o documento intitulado “Elementos para uma Política Conjunta em Matéria Fronteiriça” (Pucci, 2010; Lemos e Ruckert, 2014). Esse texto teve o intuito de lançar as bases preliminares para o diálogo bilateral, almejando uma “nova agenda” para o tema da fronteira entre os países, nome este que acabaria se consolidando a partir da I Reunião de Alto Nível (RAN), marco de seu início (Pucci, 2010).

Os trabalhos da Nova Agenda se organizaram, basicamente, em duas instâncias, como sintetizam Lemos e Ruckert (2014), sendo elas: 1) as Reuniões de Alto Nível (RAN) e 2) os Grupos de Trabalho, assessorados pelos Comitês de Fronteira (estes últimos mais antigos, datados da década de 1990). Os Grupos de Trabalho,

cada um focado numa temática específica, e os Comitês, ficaram encarregados de resolver questões locais e encaminhar reivindicações desde a fronteira para o plenário das reuniões de Alto Nível, estas presididas pelos vice-chanceleres (Pucci, 2010).

Na IV Reunião de Alto Nível da Nova Agenda⁸ foi apresentada a ideia de um acordo, elaborada e proposta pela chancelaria uruguaia, para a criação de escolas e/ou institutos binacionais fronteiriços profissionais e/ou técnicos e para a habilitação de cursos técnicos binacionais fronteiriços (Pucci, 2010). Isso, certamente, fruto de discussões prévias planteadas no trânsito entre Grupos de Trabalho – Comitês Locais e as instâncias superiores, o que traz à tona a importância da própria fronteira e de suas gentes no advento dessa iniciativa pioneira. Fato importante é que nesse documento já constava a espinha dorsal, ou seja, os principais atributos hoje aplicados na proposta do IFSul – Câmpus Santana do Livramento.

Tal acordo viria a ser assinado no ano seguinte, em 1 de abril de 2005, trazendo como objetivos das futuras escolas ou institutos binacionais fronteiriços a promoção da qualificação e da formação profissional, permitindo a inclusão social da população fronteiriça, tendo na educação um elemento de fortalecimento do processo de integração.

Devido ao trâmite de cada país, o acordo passaria a vigorar no Uruguai apenas em 2007, e no Brasil, através de Decreto Legislativo, em 2010. De qualquer modo, a mobilização multi-institucional e multiescalar já estava posta. Dos meandros das relações entre o cotidiano das fronteiras brasileiro-uruguaias e os

⁸ A IV Reunião de Alto Nível da Nova Agenda foi realizada em Porto Alegre, na Casa de Cultura Mário Quintana, nos dias 23 e 24 de novembro de 2004.

altos níveis decisórios dos dois países, já havia surgido um projeto, uma intenção e várias ações.

Nisso, cabe o destaque ao papel de uma série de alinhamentos na escala governamental que se procederam naquele ano de 2005, que vão desde a posse no Uruguai, em março, de um Presidente da República alinhado ao então governo federal do Brasil, até a presença de lideranças gaúchas no comando do Ministério da Educação ou da SETEC.

Já em 2006, com o fomento da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, foi iniciado o processo de cooperação entre o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET – Pelotas), o mais austral da Rede e, portanto, um Centro Federal fronteiro por excelência, e o Consejo de Educación Técnico Profesional de la Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU), instituição pública com origem, finalidades e capilaridade no território uruguaio semelhantes a dos Institutos Federais no Brasil (Silva e Lima, 2015).

Em reunião realizada na embaixada do Brasil, em Montevideu, foram debatidas possibilidades de ações de intercâmbio (Citolin, 2013; Gomes, 2015) e foi identificada a necessidade do fortalecimento da oferta de educação técnica profissional na região de fronteira (San Martin e Schmidt, 2015). A reunião contou com a presença de representantes da ABC, do Ministério do Desenvolvimento do Uruguai, do Ministério da Educação do Brasil (MEC), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), além de IFSul e CETP-UTU (Citolin, 2013; Gomes, 2015). O encontro suscitou a aprovação, pela Agência Brasileira de Cooperação, de um projeto visando o fortalecimento institucional da CETP-UTU nas áreas de indústria, energia e meio ambiente (Citolin, 2013; San Martin e Schmidt, 2015).

Em março de 2007 esse projeto foi lançado em Montevidéu, prevendo visitas de representantes da CETP-UTU ao então CEFET para trocas de experiências e capacitações para gestores e demais servidores das duas instituições (Citolin, 2013). Também em 2007 foi assinada a primeira Ata de Entendimento entre as duas instituições, estabelecendo um convênio “guarda-chuva” para atividades desenvolvidas em conjunto e criando, ainda, um comitê gestor, com a função de coordenar as atividades propostas e definir ações de acordo com as especialidades de cada parte (Silva e Lima, 2015; Dinis e Soares, 2015).

Em julho de 2008, na apresentação do relatório final dessa primeira experiência de projeto conjunto, a área de meio ambiente foi definida como prioritária para a continuidade dos trabalhos, em projetos via ABC (Citolin, 2013). Em dezembro do mesmo ano, através da Lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais e, por conseguinte, o Centro Federal de Educação de Pelotas tornou-se Instituto Federal Sul-rio-grandense. A parceria binacional em formação passou, assim, para uma nova conjuntura, favorecida por uma ênfase na expansão da Rede dos IF's no Brasil.

Em junho de 2009, a partir da avaliação positiva desses projetos de capacitação financiados pelo Ministério das Relações Exteriores/Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a SETEC/MEC leva à Reunião de Alto Nível da Nova Agenda uma proposta de oferta de cursos técnicos binacionais fronteiriços, pela recém-criada Rede dos Institutos Federais, em parceria com outras instituições de ensino (Citolin, 2013; San Martin e Schmidt, 2015). A partir desse encontro, organizou-se um cronograma para a criação de cursos técnicos presenciais e à distância nas cidades gêmeas entre Brasil e Uruguai (Quaraí-Artigas; Chuí-Chuy; Jaguarão-Rio Branco e Santana do Livramento-Rivera) (Citolin, 2013).

Nesse estágio, já se produzia em Livramento-Rivera, uma ampla campanha, liderada por atores políticos locais, pela instalação de uma escola técnica. A mobilização percorreu ruas e repartições públicas, coletando milhares de assinaturas em favor da ideia. Em agosto do mesmo ano, novas reuniões ocorreram, em Porto Alegre e Santana do Livramento, com autoridades e representantes das assessorias internacionais do MEC, SETEC, Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), IFSul e CETP-UTU, tendo como pauta o projeto dos cursos binacionais (Citolin, 2013).

Uma audiência pública realizada no câmpus Santana do Livramento da UNIPAMPA, com ampla participação da comunidade e de autoridades, somada à apresentação de um diagnóstico de demanda/oferta laboral pelo Observatório do Mundo do Trabalho Regional Sul, foram os catalizadores para a definição dos cursos binacionais a serem ofertados (Citolin, 2013; San Martin e Schmidt, 2015; Dinis e Soares, 2015).

Estabeleceu-se, deste modo, que em Rivera seria ofertado o curso técnico em Controle Ambiental, a cargo do CETP-UTU e, em Santana do Livramento, o curso técnico em Informática para Internet, sob responsabilidade do IFSul, (Citolin, 2013; Silva e Lima, 2015; San Martin e Schmidt, 2015; Dinis e Soares, 2015). Os cursos seriam conduzidos no formato presencial e na forma subsequente, com duração de dois anos.

Estava posta a base daquele que seria o projeto piloto da SETEC-MEC de implantação de Escolas de Educação Profissional de Fronteira, por meio da Rede Federal. Projeto esse, cuja meta era estabelecer parceria com todos os países que fazem fronteira com o Brasil até 2014, iniciando-se em 2010, na implantação do Câmpus Avançado Santana do Livramento do IFSul. Como bem destacam Maschio e Bermudes (2015), o projeto chega até a fronteira, mas não como um projeto pronto apenas para ser

aplicado. Na verdade, começa, a partir daí, a chegada de pessoas e ideias para trabalhar a proposta dos cursos técnicos voltados a alunos uruguaios e brasileiros.

A forma e o conteúdo: a escola e sua oferta formativa

Em 2010 foi redigido o acordo entre IFSul e CETP-UTU que marca a implantação do câmpus avançado Santana do Livramento, inicialmente ligado administrativamente ao câmpus Bagé. Em maio do mesmo ano foi iniciado o concurso público para contratação dos primeiros servidores (San Martin e Schmidt, 2015) e nos meses subsequentes foi realizada uma ampla procura por um imóvel com características capazes de abrigar o Câmpus, o que envolveu a visita e a avaliação de mais de 30 prédios e terrenos (Lima, 2022).

Em outubro de 2010, foram nomeados os servidores aprovados no concurso (San Martin e Schmidt, 2015) e instalada a sede administrativa do Câmpus, numa sala provisoriamente cedida pela Prefeitura Municipal de Santana do Livramento, em 19 de outubro (Citolin, 2013; Lima, 2022). No dia seguinte, 20 de outubro, por fim, foi assinada, em Rivera, a Ata de Entendimento entre as instituições brasileira e uruguaia, marcando o advento da primeira escola técnica a ofertar cursos binacionais no Brasil.

Ainda naquele mês, iniciou-se o trabalho de divulgação do primeiro processo seletivo dos dois cursos (Citolin, 2013; Maschio e Bermudes, 2015). Paralelamente, os recém-chegados professores, até então, todos oriundos de outras regiões, dedicaram-se ao projeto do curso técnico em Informática para Internet e aos planos de ensino das disciplinas (Maschio e Bermudes, 2015). No dia 12 de dezembro foi realizado o primeiro processo seletivo – “vestibular” (San Martin e Schmidt, 2015), ao

passo que escolas da Rede Estadual foram contatadas em busca de uma que pudesse contribuir com o projeto, cedendo salas onde seriam ministradas temporariamente as aulas do curso que iniciaria já em fevereiro de 2011 (Maschio e Bermudes, 2015; Lima, 2022).

Apesar da intensa procura, foi exatamente em fevereiro de 2011, mesmo mês em que iniciariam as aulas, que esse espaço foi definido, contando-se com a gentileza da direção da escola Professor Chaves, que disponibilizou duas salas para uso (Maschio e Bermudes, 2015; Lima, 2022). Foi necessária grande mobilização para que as salas estivessem prontas em tempo hábil, pois foi preciso adequá-las para tornarem-se num laboratório de informática e num espaço para os professores. Para tanto, contou-se com o empenho da gestão do Câmpus em conjunto da gestão da própria escola Professor Chaves e, ainda, com o trabalho de servidoras/es da área de manutenção, vindos do câmpus Pelotas do IFSul, para executar a empreitada (Lima, 2022).

Paralelamente, faltando apenas uma semana para o início das aulas, foi efetivada a aquisição do prédio que dois anos mais tarde, após reformas, se tornaria a sede definitiva do Câmpus (Lima, 2022). Entre a variedade de imóveis sondados, o escolhido, ainda que limitado em termos de área se comparado ao padrão de outros câmpus, não poderia estar melhor situado logisticamente e de forma tão representativa do projeto que abrigaria (Citolin, 2013; Lima, 2022): a Avenida Paul Harris, 410, no bairro Fortim, exatamente sob a linha de divisa seca entre Brasil e Uruguai, numa construção levantada do lado brasileiro, mas com a porta da frente voltada para o Uruguai.

Enfim, em 28 de fevereiro de 2011, tiveram início as aulas do Curso Técnico em Informática para Internet, no lado brasileiro, provisoriamente ministradas na escola Professor Chaves, a cargo do IFSul. Um mês depois, em 28 de março, iniciaram as aulas do

Curso Técnico em Controle Ambiental, no lado uruguaio, ministradas no câmpus preexistente da CETP-UTU, em Rivera (Dinis e Soares, 2015; San Martin e Schmidt, 2015).

Em abril de 2011, tomaram posse os primeiros servidores técnico-administrativos. Até então, várias atividades dessa natureza vinham sendo assumidas pela gestão e pelos professores (Lima, 2022). Por sua vez, já no final daquele primeiro ano letivo da história do Câmpus, foram iniciadas as obras da futura sede (Figura 1). Devido à singularidade das características do imóvel adquirido, foi necessário um projeto exclusivo, não sendo possível o aproveitamento de projetos de câmpus anteriores (Lima, 2022).

No começo de 2012, foi dado início a um processo de estudos para futuras novas ofertas de cursos binacionais, para o que foi formada uma comissão de servidores encarregados de realizar entrevistas com entidades de classe, empresas, associações, órgãos públicos, entre outras (Dinis e Soares, 2015).

Por outra via, em outubro daquele ano, teve ingresso a primeira turma do programa do Governo Federal Mulheres Mil, voltado à formação cidadã e profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social (Maschio, 2014). Inicialmente ingressaram quarenta mulheres, sendo vinte brasileiras e vinte uruguaias, para o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), na área de Padaria e Confeitaria (Maschio, 2014). Essa oferta, através da parceria de instituições de ambos os países, tornou-se mais uma experiência única no Brasil, o chamado “Mulheres Mil Binacional”, com certificação expedida pelo IFSul e pelo Ministerio del Desarrollo Social (MIDES) do Uruguai, reconhecida dos dois lados da fronteira (Maschio, 2014).

Figura 1 – Primeira obra do Câmpus Santana do Livramento (2012).



Fonte: Acervo pessoal de Miguel Angelo Pereira Dinis, 2023.

Já ao final daquele ano de 2012, as duas primeiras turmas do câmpus, de Informática para Internet e a de Controle Ambiental, concluíram as disciplinas do currículo, qualificando-se para o recebimento dos primeiros diplomas válidos nos dois países (Citolin, 2013; Silva e Lima, 2015; Maschio e Bermudes, 2015; Lima, 2022).

Em fevereiro de 2013 as atividades do Câmpus foram, por fim, transferidas para sua sede oficial e definitiva. A partir de então, os esforços concentraram-se no aumento da oferta formativa e na estruturação administrativa suficiente para que o então câmpus avançado se tornasse um câmpus convencional (Silva, 2022). Essa mudança de status seria um produto, mas, sobretudo, uma condição para o recebimento de novos recursos e códigos de

vagas para contratação de novos servidores (Silva, 2022). O objetivo foi atingir o cenário de um câmpus com 1200 alunos ao final de cinco anos, números e período definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para um câmpus em expansão (Silva, 2022).

Já em março de 2013 foi designada uma nova comissão, composta por técnicos-administrativo, docentes, discentes e gestores, com intuito de dar continuidade aos trabalhos de planejamento da expansão da oferta educativa do Câmpus (Dinis e Soares, 2015; Silva, 2022). A pauta era gerar conhecimento sobre o mundo do trabalho por meio da oferta educativa pertinente à região, buscando-se as melhores possibilidades, para criação de novos cursos em diferentes formas, modalidade e áreas, de modo a chegar num planejamento da oferta para os próximos anos (Silva, 2022).

Após muito estudo e ampla discussão, ambos realizados em diversas etapas, foram definidos os novos cursos a serem oferecidos e suas respectivas modalidades, do seguinte modo: 1) considerando a premissa da verticalização do ensino nos IF's, decidiu-se que o curso de Informática para Internet, já oferecido na modalidade subsequente, passaria a ser oferecido, também, na modalidade integrado; 2) com base no significativo leque de possibilidades que poderia ser gerado devido à abrangência da área, foi delineada a oferta do curso Técnico em Eletroeletrônica, também na modalidade integrado; 3) entendendo que o sul do Brasil e o norte do Uruguai são produtores de energia solar, eólica e de biomassa, elencou-se, também, o curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, na modalidade subsequente; e 4) tomando em conta a grande necessidade de profissionais da área em ambos

os países, definiu-se, por fim, o curso Técnico em Edificações⁹, integrado e subsequente (Dinis e Soares, 2015; Silva, 2022). Ao mesmo tempo, através do CETP-UTU, foi definida a oferta do curso Técnico em Logística, modalidade subsequente, a ser ministrado em Rivera. (Dinis e Soares, 2015; Silva, 2022).

Com essa decisão, já em agosto de 2013, quatro meses após o início dos trabalhos da comissão, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) foram levados ao plenário do Conselho Superior (CONSUP) do IFSul, em Passo Fundo. Lá, os recém-empossados conselheiros representantes do Câmpus (TAE, docente, discente e direção) precisaram de grande argumentação para justificar a, até então inédita, aprovação institucional da abertura, de uma só vez, de 5 novos cursos em um único câmpus (Cardozo e Ortiz, 2015; Silva, 2022). O pleito terminou empatado com 16 votos a favor e 16 contrários e precisou ser definido em voto de minerva do Reitor, que foi favorável, garantindo a aprovação dos cursos nesse que se tornou um momento histórico para o Câmpus, ganhando a alcunha de “Batalha de Passo Fundo” (Cardozo e Ortiz, 2015; Silva, 2022). Enquanto isso, naquele último semestre de 2013, o Câmpus recebia e formava mais uma turma de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Mulheres Mil Binacional, na área de Informática Básica (Maschio, 2014).

Foi assim que o câmpus Santana do Livramento pôde obter os recursos humanos e financeiros para sua ampliação. Recebeu os códigos de vaga necessários para novos concursos de docentes e de servidores técnico-administrativos, bem como o necessário para os laboratórios dos novos cursos, a exemplo dos laboratórios de Eletroeletrônica, Microeletrônica, Eletrotécnica, Geração de

⁹ Embora aprovado, o curso de Edificações ficou para implantação futura, devido às condições singulares de infraestrutura e pessoal que demanda, que naquele momento não poderiam ser atendidas (Dinis e Soares, 2015).

Energia de Biomassa, Geração de Energia Solar e Eólica (Silva, 2022). Em fevereiro de 2014, o Câmpus já iniciava o processo de descentralização administrativa e financeira, com capacitação de servidores para a efetivação de sua autonomia como Unidade Gestora, ao mesmo tempo em que já começava o ano letivo em outro patamar de oferta educativa na fronteira.

Seguindo sua vocação para o ineditismo, o Câmpus inaugura, em fevereiro 2014, os primeiros cursos Binacionais de Ensino Médio da América do Sul, ao iniciar as atividades dos cursos integrados de Eletroeletrônica e Informática para a internet (Amorim e Mello, 2015). Além disso, inicia mais dois cursos subsequentes: o Técnico em Sistemas de Energia Renovável e o Técnico em Logística, este último através do CETP-UTU. Simultaneamente, na esteira de um momento de significativo investimento federal na educação profissional, amplia-se a oferta de cursos em Programas específicos da SETEC/MEC, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que naquele ano incorporaria o Mulheres Mil, já conhecido do Câmpus.

Por essa via, naquele ano, foram certificadas turmas de Formação Inicial e Continuada (FIC) em cursos como Agente de Informações Turísticas, Operador de Computador, Promotor de Vendas, Recepcionista e Manicure e Pedicure. Já pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), voltado a servidores de escolas e órgãos das redes públicas de ensino, o Câmpus inicia, também em 2014, outros quatro cursos técnicos subsequentes, na modalidade de Educação à Distância (EAD): Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Alimentação Escolar.

Brindando essa grande expansão, o ano de 2014 findaria com a perspectiva de um novo marco histórico do projeto binacional: a oferta de cursos superiores, através da aproximação institucional a uma nova parceira, a Universidad Tecnologica (UTEC), do Uruguai. Com perfil tecnológico e focada em pesquisa e inovação, a UTEC recém havia definido, naquele mesmo ano, que o futuro Instituto Tecnológico Regional Norte (ITR – Norte, equivalente a um câmpus da instituição) teria sede em Rivera (UTEC, 2016). Para embasar essa decisão, havia realizado minucioso estudo do território, que considerou como elemento chave a existência prévia do projeto binacional na fronteira Rivera-Livramento (UTEC, 2016). Com essa definição, a instituição uruguaia teve como uma de suas primeiras iniciativas buscar avançar na articulação binacional, o que culminaria, em novembro de 2014, com a assinatura de um primeiro acordo de cooperação entre UTEC-IFSul, com o objetivo de conjugar esforços para a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cooperação técnica em programas e projetos de Educação à Distância (UTEC, 2016).

Com esse horizonte, o câmpus Santana do Livramento inaugura, no início do ano letivo de 2015, o terceiro curso binacional na modalidade Integrado: o de Sistemas de Energia Renovável, se firmando na fronteira como escola de ensino médio. Ao mesmo tempo, no CETP-UTU, em Rivera, ingressou a primeira turma do curso Técnico em Gastronomia, fruto de uma demanda surgida no âmbito do Festival Binacional de Enogastronomia, o Fronte(i)ra, evento enogastronômico co-organizado pelo IFSul e que hoje é um importante indutor do desenvolvimento regional, preparando-se para sua nona edição em 2024.

Assim, naquele ano de 2015, o IFSul Câmpus Santana do Livramento já ofertava 3 cursos integrados (Sistemas de Energia

Renovável, Eletroeletrônica e Informática para Internet), dois cursos subsequentes ministrados no câmpus IFSul (Sistemas de Energia Renovável e Informática para Internet) e outros três cursos subsequentes ministrados no CETP-UTU (Controle Ambiental, Logística e Gastronomia). Ou seja, ao final de 5 anos desde a criação do Câmpus, já eram 8 cursos binacionais de oferta permanente e presencial, acrescidos, ainda, da oferta de outros cursos no âmbito do PRONATEC, PROFUNCIONÁRIO e E-TEC Idiomas (este último voltado à oferta de cursos de línguas na modalidade a distância para estudantes e servidores dos Institutos Federais e das redes públicas estadual e municipal).

Já no último trimestre daquele ano, precisamente no dia 29 de outubro de 2015, foi concretizada mais uma etapa dos trabalhos para a criação dos cursos binacionais de nível superior. Em um protocolo de intenções, assinado, desta vez, por IFSul, UTEC e CETP-UTU, foi explicitado o intuito de viabilizar a oferta dos primeiros cursos superiores binacionais, definindo inclusive um comitê gestor para tratar do tema. Uma comissão pedagógica, formada por membros das três instituições, avançou na construção das grades curriculares dos dois cursos elencados: Tecnólogo em Mecatrônica e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ambos de acordo com os eixos tecnológicos da base do Câmpus e, portanto, dentro da premissa da verticalização da oferta (Silva, 2022).

No ano de 2016 o Câmpus já havia se enraizado na comunidade fronteiriça, não só por meio da ampla e diversa oferta formativa, mas também por já se destacar no âmbito da própria instituição e da região pelo significativo número de eventos e projetos de extensão. Já haviam sido tecidas parcerias com órgãos públicos, organizações da sociedade civil, comerciais, lojistas, industriais, culturais, comunitárias e arranjos produtivos locais

(Silva, 2022). O auditório da escola “já havia se tornado ponto de encontro e de eventos binacionais das diversas esferas e comunidades” (Silva, 2022, p. 248).

O ano de 2016 foi marcado pelo início de uma profunda crise política e econômica no Brasil, que se estenderia por vários outros anos. Tempos difíceis, que geraram contingenciamentos, congelamentos, baixas do orçamento, em verdadeiros ataques à educação, conforme avaliam Silva *et. al.* (2022). Impôs-se, então, o desafio redobrado de conseguir manter o que já estava se consolidando, sem abdicar dos novos projetos que se mostravam no horizonte próximo (Silva *et. al.*, 2022), entre os quais estavam o dos cursos superiores binacionais e o das reformas, adequações e ampliação física do Câmpus, ambos intimamente relacionados.

Nessa conjuntura, um ponto favorável foi a binacionalidade, que viabilizou, através das instituições parceiras uruguaias, a oferta de novos cursos, mesmo em um momento delicado no Brasil. No ano letivo de 2017, por exemplo, passou a ser oferecido mais um curso técnico subsequente por parte do CEPT-UTU: o Técnico em Florestas. Além disso, no mesmo ano, o Câmpus viveria um grande momento ao formar suas primeiras turmas de ensino médio.

Mesmo assim, foi preciso ir atrás de vias alternativas para que outros projetos fundamentais permanecessem ativos. Foi com essa perspectiva que, em 26 de maio de 2017, foi realizada no Plenário da Câmara Municipal de Santana do Livramento a I Audiência Pública em prol do Instituto Federal Sul-rio-grandense (Silva *et. al.*, 2022). Esteve em pauta, principalmente, a necessidade de recursos para o início da ampliação física do Câmpus. Na presença da comunidade acadêmica, vereadores e outras autoridades, foi realizada uma apresentação do projeto de reformas (Figura 2), por parte da Diretoria de Projetos e Obras (DPO) da

Reitoria do IFSul. Essa mobilização culminaria com a captação de recursos através de Emenda Parlamentar.

Foi assim que, já nos primeiros dias de 2018, a obra teve início. No projeto, além da adequação do prédio às normas de segurança e acessibilidade, estavam a reforma e construção de novos espaços educacionais, incluindo laboratórios, salas de aula, banheiros, espaço para recreação, entre outras várias estruturas. Concomitantemente, as tratativas e trâmites para a concretização da oferta dos cursos superiores binacionais avançavam, de modo que, em 26 de novembro de 2018, no ato de inauguração do ITR Norte da UTEC, em Rivera, foi assinado um anexo ao protocolo de intenções de 2015 entre UTEC, CETP-UTU e IFSul, permitindo a abertura dos cursos superiores binacionais de Mecatrônica e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Foi a oficialização de um projeto que, naquela altura, já se encontrava estabelecido, com previsão de ingresso das primeiras turmas no primeiro semestre do ano letivo seguinte.

Figura 2 – Projeto de reforma e adequações do prédio do Câmpus Santana do Livramento.



Fonte: Diretoria de Projetos e Obras (DPO) – IFSul.

O ano letivo de 2019 iniciou com mais um marco histórico: no ITR Norte, da UTEC, em Rivera, iniciaram as aulas do curso superior em Tecnologia em Mecatrônica. Por sua vez, no câmpus Santana do Livramento do IFSul, ainda em obra, começaram as atividades da primeira turma do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Não obstante, por parte do CETP-UTU, se produziria mais um feito do ineditismo do projeto binacional: o ingresso da primeira turma de Ensino Médio Integrado ofertado pela parceira uruguaia: o curso Técnico em Agropecuária, somando a quarta carreira de ensino médio-técnico da história da parceria.

O ano de 2020 chegaria com o grande trauma mundial ocasionado pela pandemia mundial do COVID-19, o que evidentemente se repercutiu no Câmpus. Por mais de dois anos, a escola e sua comunidade teve seu cotidiano, sua vida, seus projetos e obras, sua função social, colocados no bojo de incertezas e insegurança que se produzia sobre toda a sociedade. Tudo isso, somado a um cenário político e econômico nacional em que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica já não era propriamente uma prioridade.

Mesmo assim, os esforços de manutenção, ampliação e diversificação da oferta educativa continuavam firmes. No segundo semestre de 2020, por exemplo, teve início, na modalidade de Educação à Distância (EAD), o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados, que habilita o egresso para a docência na área em que obteve sua primeira graduação. Além disso, também na modalidade a distância, houve uma nova oferta de cursos de formação inicial e continuada (FICs) no âmbito da Rede e-Tec Brasil, visando atender a necessidade temporária e excepcional de cursos MOOC - *Massive Open Online Courses* (Cursos online

abertos e massivos). Como o termo indica, esses cursos são disponibilizados na web para um grande número de pessoas e, por isso, são considerados massivos, em que alunos de qualquer lugar do mundo com interesse e familiaridade com a língua portuguesa podem capacitar-se.

A oferta iniciou com os cursos de Controle de Qualidade, Gestor de Microempresa, Montador e Reparador de Computadores, Operador de Computador, Programador Web e Reparador de Eletrodomésticos (ofertado em parceria com o câmpus Novo Hamburgo) e obteve mais de mil e duzentos inscritos somente no Polo de Santana do Livramento. Os cursos são progressivos e autoinstrucionais, porém, ainda assim, o IFSul disponibilizou, nas quatro primeiras edições (durante a pandemia), professores mediadores e um espaço de diálogo fora da plataforma para auxílio. Desde então, já houve quatro edições, cada uma ofertando cursos diferentes a fim de abranger um leque maior de interesses da comunidade.

Em julho de 2021, quando o Câmpus mantinha 100% de suas atividades de forma remota, em meio à pandemia, a direção anunciou a efetivação de uma descentralização de crédito aditivo para o Câmpus, destinada à tão esperada finalização das reformas, adequações e ampliação da escola, que haviam iniciado em 2018. Esse fato veio como uma grande notícia, tendo em vista suas implicações sobre a possibilidade de ampliação da oferta de cursos e de número de alunos em formação, com instalações adequadas a uma educação binacional de excelência. Isso, claro, assim que o cotidiano da escola pudesse voltar as suas atividades presenciais.

O processo de retorno começaria a ocorrer já no início de 2022, trazendo grande expectativa e ao mesmo tempo novos desafios, tais como a reversão dos significativos impactos da pandemia em termos de acesso, permanência e êxito. Ao mesmo

tempo, com a volta ao convívio do Câmpus, viriam novas ofertas de caráter inédito. Uma parceria entre a Pró-Reitoria de Ensino do IFSul e a Secretaria de Educação Básica (SEB) e SETEC do MEC, lançou um projeto Educação de Jovens e Adultos Integrada a Educação Profissional, através da oferta de cursos FIC de 200 horas concomitantes ao Ensino Fundamental (anos finais).

No âmbito desse projeto, o Câmpus firmou acordo junto a Fundação Ennio de Jesus Pinheiro Amaral de Apoio ao IFSul (FAIFSul) e a Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento, representada por suas três escolas que naquele momento mantinham oferta de ensino fundamental na modalidade EJA: Dr. Abreu Fialho, Saldanha Marinho e Professor Dias. No acordo, estabeleceu-se a oferta do curso de Atendimento e Vendas, levando em conta audiências públicas realizadas antes da pandemia, que haviam apontado o comércio como o setor que mobiliza a maior oferta/demanda de trabalho e renda em Santana do Livramento/Rivera, sem que houvesse até então oferta formativa nessa área.

Teve início, assim, a primeira turma de Atendimento e Vendas, certificando, ao final do mesmo ano de 2022, 36 alunos que cursaram ensino fundamental EJA nas escolas municipais parceiras e, concomitantemente, o curso de Formação Inicial e Continuada no IFSul. Essa primeira edição foi organizada de forma anual, com aulas distribuídas entre as escolas e o Câmpus.

Paralelamente, no dia 29 de julho, foi, por fim, inaugurado oficialmente o novo espaço físico do câmpus, após alguns anos em obras (Figura 3). Por sua vez, em setembro, o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi avaliado pelo MEC, recebendo nota 4, de uma máxima de 5, obtendo seu reconhecimento. Enquanto, em outubro, o Câmpus ofertou um curso de empreendedorismo digital para gestantes, no âmbito do

edital Ana Terra, com fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFSul. O curso FIC, com carga horária de 160 horas, visou preparar mulheres para a gestação e puerpério, capacitando-as, ao mesmo tempo, para empreender utilizando mídias digitais.

Por fim, na chegada de 2023, o IFSul – câmpus Santana do Livramento já era um câmpus consolidado. Atualmente, conta com 1360 discentes matriculados, 23 técnicos administrativos e 46 docentes, além de servidores terceirizados e estagiários. Tendo atravessado diferentes conjunturas, conseguiu, mesmo assim, expandir qualitativa e quantitativamente sua oferta educativa e, conseqüentemente, sua força de atuação no desenvolvimento social da região da fronteira.

Neste ano, em que formou suas primeiras turmas de nível superior, o Câmpus também recebeu e certificou mais duas turmas de Atendimento e Vendas, no mesmo sistema de parceria com as escolas municipais. Em um ano que se iniciou com expectativas favoráveis para toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Câmpus concluirá suas atividades letivas já com 10 novos códigos de vagas para docentes aprovados, com perspectiva de abertura de um novo eixo tecnológico na área de Gestão e Negócios, motivado, também, pelo sucesso em Atendimento e Vendas. Nesse novo eixo, o curso escolhido é o Técnico em Administração integrado ao ensino médio. Além disso, está prevista a primeira oferta de pós-graduação, que será em nível de especialização, e de um novo curso superior, ambos nos eixos tecnológicos já existentes.

Figura 3 – Câmpus Santana do Livramento após reforma e adequações (2022).



Fonte: Acervo pessoal de Ronaldo Fernando Ostermann

No item seguinte, são trazidas três expressões mais aprofundadas da trajetória do câmpus, traduzidas na experiência de três áreas de atuação de seus servidores, a saber: Administração e Planejamento; Assistência Estudantil; e Núcleos (Ações Afirmativas).

O câmpus em três retratos

A Administração e Planejamento

O estudo e a compreensão sobre a gestão pública é um desafio desde sua concepção. No entanto, esse desafio é potencializado ao tratar-se, especificamente, da gestão pública de um Instituto Federal situado na fronteira seca entre dois países, com

alunos de duas nacionalidades, com necessidades similares as de qualquer outro aluno e submetidos às mesmas legislações das demais escolas “normais” do território nacional.

Primeiramente, podemos refletir sobre contratações: quais contratações são necessárias? Ou quem domina o processo de compras de equipamentos e de materiais de infraestrutura? Quais serviços são requeridos? Quais os processos burocráticos são necessários para manter um câmpus binacional em pleno funcionamento? Como se dá a gestão de pessoas? Servidores que possuem em suas rotinas transitar (a serviço) de um país a outro, frequentemente nos veículos oficiais que transpassam a fronteira. Pouco disso se pensou *a priori*, ao fazemos a gestão do Câmpus, pois muitas das demandas foram emergindo e foram sendo atendidas na medida do possível e do legalmente viável. Nesse tópico trataremos da área de compras, que foi a primeira atividade administrativa desenvolvida no então Câmpus Avançado Santana do Livramento.

Inicialmente o planejamento e a execução das compras foram realizados pela Reitoria e pelo câmpus Bagé, com o apoio da direção do Câmpus. Como o Câmpus se encontrava em local provisório e com a sede definitiva em obras, havia a necessidade de adquirir todo mobiliário, equipamentos, materiais didáticos e infraestrutura de serviços para as atividades. O desafio inicial foi dimensionar o que seria necessário para os espaços e cursos, já que havia apenas uma servidora técnica-administrativa encarregada, com auxílio da direção e dos docentes.

Os desafios estavam em buscar as melhores especificações, organizar a logística para que os materiais chegassem a tempo de iniciar as aulas. A primeira contratação de mão de obra foi do serviço de vigilância, que iniciou suas atribuições nos locais provisórios: um na escola Professor Chaves e outro na sede

própria, que se tornou um depósito dos materiais que iam chegando para equipar o Câmpus Avançado. Muitas das aquisições eram realizadas por meio de adesão a pregões de outros câmpus do IFSul com as mesmas necessidades, o que por um lado facilitava, agilizava e reduzia o trabalho de aquisição, mas por outro, diminuía o controle sobre prazos de entrega e especificações de padronização.

O mobiliário do Câmpus, por exemplo, foi planejado e adquirido conjuntamente com o câmpus Bagé, o que permitiu um padrão de qualidade e ganho de escala na compra, porém gerou um custo de armazenamento e controle alto, onde até pouco tempo havia ajustes a serem realizados nas cargas patrimoniais. Quanto à estrutura formal da Administração e Planejamento, o Câmpus possuía apenas uma coordenação de estrutura física, que era administrada por um servidor lotado no câmpus Pelotas, cujas atribuições eram articular as demandas de manutenção, sobretudo hidráulica e elétrica dos locais provisórios e permanentes, bem como ajustes de infraestrutura.

Um dos desafios encontrados pelo setor administrativo, foi a possibilidade de pagar o auxílio estudantil aos estudantes uruguaios, pois não havia protocolo de como fazer um pagamento no sistema federal de pagamentos (SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira) sem informar um CPF, até que uma colega da reitoria sugeriu pagar do mesmo modo que palestrantes estrangeiros, por ordem bancária de pagamentos e assim é feito até os dias atuais.

Outro desafio oriundo do binacional foram as visitas técnicas de estudantes ao Uruguai, pois a legislação não prevê o tráfego de ônibus oficial em outro país e para fretamento só é possível com a emissão da Carta Azul, porém as seguradoras não emitem carta azul para veículos oficiais. Esse empasse ainda não foi solucionado

e, atualmente, o paliativo é contratar empresas de fretamento, mas a ideia é que se avance até conseguir que os ônibus próprios possam fazer o traslado.

Em 2014, com o início da transição de Câmpus Avançado para Câmpus, começou a se estruturar o organograma institucional, ter mais servidores e coordenadorias, sendo que cada coordenadoria tinha um servidor responsável: Coordenadoria de Compras e Licitações, Coordenadoria de Manutenção Geral, Coordenadoria de Orçamento, Contabilidade e Finanças, Coordenadoria de Almojarifado e Patrimônio e Coordenadoria de Gestão Administrativa. Os processos começaram a ser descentralizados e os servidores da Reitoria contribuíram para a capacitação dos servidores lotados no câmpus Santana do Livramento.

Iniciar um câmpus com servidores novos e inexperientes foi um desafio enfrentado com muita empatia e coragem, pois um ajudava o outro e muitas vezes se aprendia organicamente. Cada passo que se concretizava renovava as energias para seguir trilhando essa construção. Houve muitos casos complicados como, por exemplo, a compra de um mini *system*, em que foi entregue uma caixa com tijolos, ou outra vez, em que a transportadora extraviou mercadorias valiosas de uma empresa e a empresa cobrava a instituição de ter recebido. Situações contornadas, mas que na época foram desafiadoras. A Concorrência¹⁰ presencial realizada no Câmpus foi para a execução da segunda etapa da obra, outro momento marcante para a equipe, pois era um processo de grande relevância e mais uma vez estariam os servidores “debutando” na sua execução.

¹⁰ Concorrência, conforme definição legal, é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados que, na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital para execução de seu objeto (art. 22, § 1º, Lei 8.666/93).

O câmpus Santana do Livramento sempre demonstrou a importância de todos os servidores estarem alinhados à missão e próximos aos alunos – com a administração não foi diferente. Os servidores técnico-administrativos sempre estiveram engajados nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, nas atividades culturais, nos núcleos e nas atividades pedagógicas, além da rotina administrativa.

Houve um projeto de educação financeira com a Economia Solidária do Município, um projeto de pesquisa sobre Tecnologia de Informação verde, um projeto sobre resgate histórico da cidade, um projeto sobre reuso consciente do óleo de cozinha e outras ações de conscientização, além de momentos artísticos com apresentação musical de servidores e alunos. Pode-se dizer que essa aproximação faz parte da cultura institucional do Câmpus e é fomentada por toda comunidade.

Na gestão nem sempre o propósito das ações está presente com a clareza necessária, mesmo sabendo da missão institucional e da importância de se prestar um serviço público de qualidade, ver com proximidade o amadurecimento profissional dos alunos, o uso dos equipamentos que licitamos, proporciona satisfação.

Atualmente, em 2023, o setor de compras continua com apenas um servidor, pois não há acréscimo no quadro no Departamento de Administração e de Planejamento, desde 2015. As coordenadorias contam com duas pessoas, exceto a Coordenadoria de Compras e Licitações, que possui um servidor afastado para qualificação.

O IFSul está em processo de centralizar as aquisições na forma de aquisições compartilhadas, ou seja, cada câmpus fica responsável por realizar alguns processos licitatórios para todos os demais, o que por vezes facilita, por centralizar demandas, mas por

vezes torna as aquisições mais morosas e aumenta os custos processuais. Silveira (2021, p.17) aponta que no âmbito institucional,

cada câmpus adota suas práticas e trâmites internos de aquisição, carecendo as áreas demandantes da devida instrução e treinamento para efetuar pedidos de compras e contratações, o que gera retrabalho, morosidade e processos frustrados.

Em 2022 entrou em vigor a Nova lei de Licitações assegurando o dever da administração de instituir instrumentos que permitam preferencialmente a centralização das aquisições e contratações. Devido a necessidade de adequação do IFSul à redução das Unidades de Administração de Serviços Gerais (UASG), a instituição ampliou a realização de suas compras compartilhadas, destinadas a aquisição de objetos de contratação em comum entre os câmpus.

Em 2019 foi publicada a Instrução Normativa nº 06/2019 – PROAP, que instruiu regras e orientações para a realização das licitações compartilhadas do IFSul (IFSUL, 2019; Silveira, 2021) e com isso o câmpus Santana do Livramento começou a operar na unidade de compras da Reitoria (158126), o que demandou um maior controle e planejamento conjunto das equipes de licitações de todo Instituto e nova adequação das rotinas de trabalho. Em 2020 veio a pandemia e com ela mais mudanças na estruturação da rotina, pois o trabalho passou a ser remoto.

A equipe de Administração e Planejamento esteve *online*, diariamente, das 8h às 19h30min, em regime de escala e conseguiu adequar a demanda da nova condição de trabalho, que acabou se mostrando eficaz e seguiu sendo adotada no período pós-pandêmico, convertendo-se no Teletrabalho. Atualmente a Diretoria de Planejamento, responsável pelas coordenadorias de

compras na instituição está remodelando os fluxos de processos de aquisições, conforme a nova lei de licitações e, em especial, os contratos de fornecimento de serviços de mão de obra cujo prazo de vigência foi modificado e impacta em todos os contratos institucionais. O caminho requer muitas mudanças, mas se está avançando e obtendo resultados que corroboram com o planejamento estratégico da instituição.

A Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil nasce a partir da promulgação do Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, que estabeleceu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAE), criado para ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Com isso, as universidades e institutos federais passaram a contar com programas de assistência estudantil, financiados pelo decreto e também com uma equipe de profissionais como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, entre outros, para atendimento aos estudantes.

A Política de Assistência Estudantil do IFSul é gerida pelo Departamento de Gestão da Assistência Estudantil (DEGAE) e por suas equipes em cada câmpus. Há, ainda, a Câmara de Assistência Estudantil, que atua como um órgão de apoio ao departamento, tendo caráter consultivo e propositivo, sendo composta de dois representantes de cada câmpus.

Em seu Regulamento, a Política de Assistência Estudantil é definida, em seu artigo primeiro, como um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes na perspectiva de equidade, produção do conhecimento, melhoria do desempenho

acadêmico e da qualidade de vida. Para isso, a instituição concede, por meio de editais e estudos socioeconômicos, três auxílios prioritários: alimentação, transporte e auxílio moradia. Também é disponibilizado o atendimento biopsicossocial pedagógico a todos os estudantes e suas famílias.

No IFSul câmpus Santana do Livramento a Assistência Estudantil atende estudantes brasileiros e uruguaios de forma igualitária. Todos os estudantes podem realizar a solicitação e se estiverem dentro dos critérios estabelecidos, poderão ser atendidos. No início da sua implantação, o recurso repassado pelo governo federal era considerado suficiente. No entanto, após alguns anos, como não estava atendendo às necessidades dos câmpus, a Câmara de Assistência Estudantil definiu um novo corte de renda *per capita* de até 1 salário mínimo por pessoa da família, deixando assim de atender o que está previsto no PNAE que é de até 1,5 salários mínimos.

Em 2020, uma situação sem precedentes aconteceu, a pandemia de Coronavírus chega e se espalha rapidamente ao país. Como única forma de conter a doença, as aulas presenciais foram canceladas. Servidores iniciaram o teletrabalho e os estudantes aguardaram uma posição sobre como seria o ano letivo. A pandemia durava mais que o esperado, as cobranças dos pais e sociedade por aulas remotas aumentavam. Foi então que, no segundo semestre de 2020, decidiu-se pelo retorno das aulas, de forma remota. Mas os questionamentos eram muitos: Como fazer o retorno? Como dar as aulas? Como fazer com que todas/os as/os estudantes tivessem as mesmas condições de acesso? Inicia-se, assim, a corrida da Assistência Estudantil para dar conta das demandas e fornecer o acesso a computadores e internet às/aos estudantes que não possuíam. Por isso, durante a pandemia foram criados os seguintes auxílios:

- Conectividade: oferta de um chip de celular da operadora Oi ou Claro com um plano de pacote móvel cadastrado de 20 Gb;
- Auxílio conectividade: oferta de um auxílio financeiro através de bolsa mensal para aquela/e que residisse em localidades que não possuíssem uma conexão adequada por meio de plano de dados móveis para o acesso à internet;
- Auxílio Equipamento: oferta de um auxílio financeiro através de bolsa, depositada na sua conta corrente em parcela única no valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais);
- Auxílio Acessório de Equipamento ou Conserto de Equipamento: oferta de um auxílio financeiro através de bolsa, para compra de um dispositivo roteador *wireless* ou outros periféricos, conforme a necessidade da/o estudante e/ou para conserto de equipamento.

Por não ser possível um estudo socioeconômico completo em substituição aos auxílio alimentação e auxílio transporte, criou-se o auxílio emergencial temporário para atendimento aos estudantes. As ações desenvolvidas demonstraram que a Assistência Estudantil atuou na linha de frente durante todo o ensino remoto, e mesmo não estando previsto no PNAES, o orçamento da Assistência Estudantil foi utilizado para sanar as dificuldades de acesso durante todo o período remoto de atividades letivas.

Outra ação realizada foi a entrega de cestas básicas com o orçamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Mesmo não fazendo parte das ações da Assistência Estudantil, o PNAE foi, na maioria dos câmpus, executado pela equipe. Neste período todo o valor do programa foi utilizado para compra de cestas básicas e entrega aos estudantes em vulnerabilidade social. Cabe destacar, que durante a pandemia, a lei do PNAE sofreu

alterações para o recurso ser utilizado na compra de alimentos e na entrega aos estudantes. Todas as ações citadas evidenciam a importância da Assistência Estudantil no Câmpus, e também a necessidade da construção de políticas de permanência e êxito, pois infelizmente o PNAES, não dá conta de tudo e já vem, há alguns anos, encontrando sérias dificuldades orçamentárias e de profissionais para atendimento.

Com o retorno das atividades presenciais, voltaram os atendimentos com a equipe de forma presencial e o atendimento mais próximo do estudante. Em 2023, a Assistência Estudantil voltou a ofertar os auxílios prioritários de alimentação, transporte e moradia e o auxílio emergencial temporário foi cancelado. Porém, as listas de espera permanecem, já que o recurso financeiro não permite o atendimento completo.

Em um câmpus binacional para atender as nacionalidades brasileira e uruguaia foi necessário implantar alguns processos administrativos diferentes. Como exemplo cita-se o recebimento dos auxílios por meio de ordem bancária de pagamento para os estudantes uruguaio que não podem abrir conta bancária no Brasil. Já os brasileiros recebem diretamente na sua conta bancária. Outro exemplo é o da necessidade de adequar o lançamento dos editais ao período de início do ano letivo nos dois países e estabelecer rotinas que possam verificar a permanência dos estudantes nos cursos binacionais na UTU.

Outro ponto a destacar em um câmpus binacional é em relação às dificuldades diárias que surgem e que em outros câmpus não acontecem. Nos primeiros dias de pandemia, por exemplo, os bancos fecharam as portas e um empecilho veio à tona: como os estudantes uruguaio iriam receber os auxílios se os bancos não estavam atendendo o público nos caixas? Logo após uma conversa com um dos servidores do banco para explicar a situação, eles

atenderam o pedido e os estudantes puderam comparecer ao banco e trocar as ordens bancárias mesmo com o fechamento para atendimento ao público geral.

Outro fato a ser citado é o de que, em 2022, o Banco sem aviso prévio passou a exigir que os uruguaios tivessem o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) para poder sacar os auxílios. A partir disso, criou-se uma nova necessidade: a emissão do CPF pelos estudantes uruguaios que são usuários dos auxílios da Assistência Estudantil. Atualmente para os uruguaios acessarem esses auxílios é obrigatória a emissão do CPF. Pode ser uma ação fácil de ser realizada por um brasileiro, mas para os uruguaios não é tão simples, alguns demoraram um tempo para conseguir todos os documentos necessários para emissão e, enquanto não possuem, não há como receberem o que impacta na sua vida estudantil.

Assim, estas são algumas diferenças que acompanham o câmpus binacional. As legislações, as normas são pensadas de uma forma geral, sem especificidades. Então, para manter o atendimento a todos, é necessário a busca de alternativas. Pode-se dizer que essa busca está introjetada nos servidores deste Câmpus, pois sabem que sempre terá uma situação diferente que não foi projetada.

Com a criação do PNAES muitas portas se abriram para ampliar a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O acesso aos auxílios contribui no enfrentamento das dificuldades econômicas e o atendimento com a equipe multidisciplinar com psicólogo, pedagogo e assistente social fornece o suporte psicossocial para as situações vivenciadas pelo estudante. Porém, o que se vivenciou nos últimos anos foi a precarização do atendimento. Como o recurso enviado pelo poder público não é suficiente, muitos estudantes deixaram de ser atendidos, criou-se um corte de renda mais baixo dentro do corte

de renda do PNAES. Além disso, passou-se a utilizar as listas de espera. Como nem todos podiam ser atendidos, a lista de espera foi a alternativa encontrada para mantê-los aguardando até a possibilidade de atendimento dos auxílios financeiros.

Em suma, a política de interiorização da educação pública federal foi muito importante para localidades distantes das regiões centrais, assim como a criação de políticas afirmativas de permanência e êxito como a Assistência Estudantil. Mas durante os anos, não houve sua consolidação por diferentes motivos, o que impactou diretamente nos serviços prestados e no atendimento aos estudantes. O que se vivencia nos últimos anos é um orçamento que não acompanha o aumento do número de estudantes, e a Política de Assistência Estudantil passou a promover apenas o mínimo social. O que se espera, é sua ampliação não só na questão orçamentária, mas também na criação de programas e projetos para possibilitar o acesso e permanência. A Assistência estudantil não é apenas um compromisso dos profissionais que estão lotados neste setor, é um compromisso social e institucional. Afinal, os Institutos Federais foram criados com o objetivo e o compromisso com o acesso, a permanência, a produção do conhecimento e a equidade social. E também, porque a construção de uma política pública se faz no coletivo.

Os Núcleos da Política de Inclusão: NAPNE, NEABI e NUGEDS

Os Institutos Federais têm desempenhado um importante papel na promoção de uma educação de qualidade, voltada a valores éticos e a formação cidadã. Desde sua concepção, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) objetiva ofertar uma

formação integral, que alie saberes tecnológicos, científicos e humanísticos, comprometida socialmente com a transformação da realidade local e regional de suas unidades. Este projeto progressista se apresentou como uma política pública de alto impacto, ímpar ao contexto brasileiro, que foi maximizada com a expansão da Rede EPT e com a política de reserva de vagas nas instituições federais de ensino (Pacheco, 2010).

A premissa de uma educação democrática, presente no bojo do projeto político dos Institutos Federais, avançou significativamente com a adesão às políticas afirmativas, de inclusão e de equidade. A partir delas, milhares de jovens e adultos, oriundos dos extratos sociais mais baixos, mulheres, pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência, LGBT's, obtiveram o direito ao reconhecimento das suas particularidades e identidades. Além de acesso às políticas redistributivas que buscaram modular as clivagens e desigualdades que atravessam diferentes marcadores sociais. Por fim, com a criação de núcleos institucionais, estes grupos também puderam experimentar diferentes formas de participação democrática.

No entanto, esses marcos do que seria uma educação comprometida com a justiça social, ainda necessitam ser aprofundados, já que não estão bem consolidados e não atingem a totalidade dos sujeitos que as políticas se propõem a abarcar. Segundo Frazer (2002), a justiça social depende da sinergia e da complementariedade entre as políticas de reconhecimento e redistribuição, a fim de que o neoliberalismo não oblitere e substitua a redistribuição pelo reconhecimento. O orçamento deficitário destinado a Programa Nacional de Assistência Estudantil é um exemplo claro de que a dimensão redistributiva precisa ser revisada e fortalecida.

Neste contexto, os núcleos institucionais, em especial, aqueles relacionados à política de inclusão têm sido uma chave importante para o cumprimento de políticas afirmativas, de discussão das políticas de acesso, permanência e êxito. E, também, de análise e proposição de ações e projetos comprometidos com a formação cidadã e com a prática da justiça social nos IFs. Fazem parte da política de inclusão do IFSul, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE; o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI; e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDS (IFSul, 2020).

A presença destes núcleos nos IFs também está condicionada a novos paradigmas no campo da educação, balizados pelos direitos humanos. De forma que a criação destes órgãos institucionais no IFSul se situa no fenômeno do evento, tal como afirmado por Santos (2006). Na escala macro, foram relevantes para o surgimento dos núcleos as políticas e as experiências desenvolvidas por outros institutos e universidades federais, além daquelas regulamentadas e exigidas pelo MEC e SETEC. Na escala local, a ação de servidores e servidoras, e as interlocuções com membros das comunidades locais, movimentos sociais, ativistas, sociedades assistenciais, entre outros.

A constituição dos núcleos da política de inclusão no câmpus Santana do Livramento seguiu essa métrica, pois foi atrelada tanto às dinâmicas externas, principalmente as relacionadas ao Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI) – órgão responsável pela política de inclusão do IFSul e que atuou estimulando a criação dos núcleos; quanto às internas, como as demandas locais pelo atendimento escolar especializado para alunos com deficiências e/ou síndromes. Dessa forma, também dependeu da iniciativa e do interesse da comunidade escolar na construção de espaços

institucionais capazes de discutir questões como as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade.

Ainda em relação às dinâmicas externas, alguns dos documentos do IFSul, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regimento Geral e a Política de Inclusão e Acessibilidade foram determinantes para a criação dos núcleos, pois passaram a prever e reconhecer estes espaços como órgãos institucionais. Além destes documentos, que podem ser analisados no Quadro 1, outros marcos legais respaldaram os objetivos e a função do NAPNE, NEABI e NUGEDS; tais como o Estatuto e Diretrizes Institucionais do IFSul e as Concepções e Diretrizes da Rede EPT, ao afirmarem o compromisso dos IF's com a cidadania, a inclusão, a diversidade, a equidade e a justiça social. A regulamentação dos núcleos também representou um avanço significativo à consolidação das políticas de inclusão, ao garantir o reconhecimento e organização destes frente a cada câmpus.

Quadro 1 - Marcos legais que amparam e estruturam os Núcleos da Política de Inclusão do IFSul

Documento	Ano	Trecho
Estatuto do IFSul	2009	<p>Art. 3º O Instituto Federal Sul-rio-grandense reger-se-á pelos seguintes princípios:</p> <p>II - compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;</p> <p>V - compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;</p> <p>VII - compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do educando e com o processo educacional emancipatório;</p>

Concepções e Diretrizes da Rede EPT	2010	O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade , a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias.
Diretrizes Institucionais do IFSul	--	<ul style="list-style-type: none"> • Missão do IFSul <p>"Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social."</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores do IFSul: <ul style="list-style-type: none"> - Justiça social, equidade e desenvolvimento sustentável; - Pluralidade; - Democratização do conhecimento; <p>(...)</p>
Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2014)	2012 – última atualização	<p>11. Política de Inclusão Social</p> <p>11.1 Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas</p> <p>(...) foi criado em cada um dos seus <i>Campi</i> o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;</p> <p>11.3 Educação das relações étnico-raciais</p> <p>(...) o IFSul criará, em cada um de seus <i>Campi</i>, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI.</p> <p>11.4 Políticas de Gênero e Diversidade</p> <p>(...) os <i>Campi</i> do IFSul poderão criar o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.</p>
Portaria 549/2014	2014	Criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do câmpus Santana do Livramento;
Portaria 551/2014	2014	Criação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do câmpus Santana do Livramento;
Regimento Geral do IFSul	2014	Art. 157. Os Núcleos , órgãos de assessoramento das Direções dos Câmpus ou da Reitoria, poderão ser compostos por servidores lotados em diferentes entes administrativos (...), para subsidiar a estrutura administrativa na tomada de decisões.

		<p>- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)*;</p> <p>- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)*;</p> <p>- Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED)*;</p> <p>*Textos no original, em 2021 foram alterados pela Resolução nº 64/2021 do CONSUP.</p>
Portaria 1326/2018	2018	Criação do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) do câmpus Santana do Livramento;
Política de Inclusão e Acessibilidade	2019	<p>Art. 1º Fica instituída a Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e para pessoas com deficiência e defesa dos direitos humanos;</p> <p>Art. 3º Os princípios norteadores da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul são:</p> <p>II - igualdade de condições ao acesso, à permanência e ao êxito no percurso formativo.</p> <p>VII - universalização da educação inclusiva (...);</p> <p>VIII - garantia dos valores éticos e humanísticos;</p> <p>IX - convívio e respeito às diversidades étnica, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais;</p> <p>X- promover a acessibilidade (...).</p> <p>XII - o compromisso com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável;</p>
Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – Plano de Desenvolvimento	2020	<p>3. Projeto Pedagógico Institucional</p> <p>3.4 Políticas de Ensino</p> <p>3.4.4 Políticas de inclusão e emancipação</p> <p>3.4.4.1 Políticas de Inclusão Social e Emancipação</p> <p>- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)</p> <p>3.4.4.3 Educação das relações étnico-raciais</p> <p>- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)</p>

Institucional ¹¹ (2020-2024)		3.4.4.4 Políticas de Gênero e Diversidade - Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) 5. Atendimento a Discentes 5.5 Ações afirmativas, inclusivas e diversidade
Resolução CONSUP IFSul nº 84/2021	2021	Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) no âmbito do IFSul. Estabelece a organização, o funcionamento, as atribuições e as competências do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.
Resolução CONSUP IFSul nº 85/2021	2021	Regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) no âmbito do IFSul. Estabelece a organização, o funcionamento, as atribuições e as competências do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual.
Resolução CONSUP IFSul nº 138/2022	2022	Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no âmbito do IFSul. Estabelece a organização, o funcionamento, as atribuições e as competências do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base em IFSul (2009; 2012; 2014; 2018; 2019; 2020; 2021a; 2021b; 2021c; 2022) e Brasil (2010).

Apesar de recentes, os núcleos desenvolveram importantes atividades, eventos e projetos nos três eixos do processo educativo (ensino, pesquisa e extensão). Para tanto, estas ações só foram realizadas mediante a dedicação de estudantes, servidores do instituto e diversos parceiros externos; tais como representantes de universidades e escolas do Brasil e Uruguai, de associações filantrópicas, de lideranças de movimentos negros e quilombolas, de movimentos feministas e LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero), de integrantes de grupos da economia solidária,

¹¹ O Projeto Pedagógico Institucional, que integrou o Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado no ano de 2014, apresentou uma redação similar a este, com exceção do trecho que trata das Ações afirmativas, inclusivas e diversidade.

entre outros. Por meio do trabalho conjunto entre a comunidade escolar e a comunidade externa, os núcleos obtiveram não só reconhecimento e respaldo social, como também, expansão de suas redes de atuações.

Os resultados das ações desenvolvidas pelos núcleos podem ser divididos com base nos eixos pedagógicos, aglutinando vários aspectos do ensino, como afetividade, acolhimento, bem-estar, aprendizado, autonomia e formação. Foram listadas abaixo as atividades que compreendem este grupo:

- Acolhimento aos estudantes, com base no respeito às particularidades e identidades individuais;

- Encaminhamento à equipe diretiva de situações de conflito, violência e assédio dirigidas ao corpo discente;

- Monitoramento das questões relacionadas a acesso, permanência e êxito dos estudantes atendidos/integrantes dos núcleos;

- Atividades voltadas ao bem-estar físico e psicossocial, ao orgulho e a autoidentificação de gênero, étnico-racial, de orientação sexual para os estudantes do Câmpus;

- Campanhas e ações educativas para o enfrentamento de discriminações e violências, voltadas aos estudantes e servidores, com foco no capacitismo, no racismo, na LGBTfobia e no machismo;

- Ciclos de formação, com objetivos acadêmicos e pedagógicos, voltadas às questões relacionadas a síndromes, deficiência, gênero, sexualidade e raça para a comunidade escolar;

- Acompanhamento e apoio as políticas afirmativas, em especial, ao trabalho das comissões de heteroidentificação.

No campo da pesquisa e da extensão, várias ações privilegiaram a autonomia e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e servidores integrantes dos núcleos. Além de primarem pelo diálogo, parceria e retorno social à comunidade externa. Dentre os resultados destacam-se:

- Interdisciplinariedade entre diferentes componentes curriculares no desenvolvimento de projetos, produtos inovadores e atividades;

- Integração entre as áreas das ciências humanas, linguagens, ciências exatas, tecnologia da informação e engenharias;

- Incentivo aos estudantes da prática da pesquisa e da extensão, através de projetos e bolsas;

- Participação dos estudantes que integram os núcleos em eventos acadêmicos, com publicações de resumos, posters e apresentações orais;

- Oferta de formação inicial e continuada nas relações de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais, para a comunidade externa.

Os núcleos do câmpus Santana do Livramento vêm escrevendo uma história de luta por uma educação comprometida com a cidadania e a justiça social. Suas atividades e ações têm tido como mote o combate às opressões e desigualdades, sejam elas relacionadas ao gênero, a orientação sexual, a deficiência, as relações raciais. Objetivam a equidade, direitos e transformações na realidade social. Ademais, a condução dos núcleos, por parte de servidores do Instituto, tem sido acompanhada com o exercício de pedagogias críticas. Engajadas, tal como afirmado por Giroux (1997), no compromisso de mudar as estruturas de dominação, de

promover a esperança na democracia, de inspirar jovens à construção de um mundo mais justo, de pautar pelo respeito à diferença e pelo diálogo permanente. O NAPNE, o NEABI e o NUGEDS têm oportunizado espaços de diálogo mais abertos e menos verticalizados, valorizando a experiência e a fala dos estudantes. Na linguagem utilizada por Hooks (2017), como comunidades pedagógicas que permitem a transgressão e a emancipação de seus estudantes, educando criticamente para a liberdade e autonomia.

Considerações finais

Nas linhas que se seguiram, procurou-se narrar algumas páginas do evento de grande impacto no desenvolvimento da fronteira Brasil–Uruguai que é o câmpus Santana do Livramento do IFSul. Através da referência a escritos anteriores sobre o Câmpus, realizados por servidores e estudantes egressados e atuais, procurou-se saudar os esforços de todas as pessoas que produziram e produzem, no cotidiano da escola, a sua realização como evento.

Observou-se que, antes do efetivo advento do Câmpus, houve um período bastante significativo, que se poderia chamar de período de gênese ou de gestação, desenvolvido no ventre dos diálogos entre as comunidades fronteiriças locais e os altos níveis decisórios de Brasil e Uruguai em suas relações diplomáticas. Antes do câmpus Santana do Livramento e antes mesmo da entrada em cena do IFSul, já se protocolava o sonho das Escolas Técnicas Binacionais de Fronteira, com importante ação propositiva dos irmãos uruguaios.

Porém, seria a própria fronteira Rivera – Livramento, em sua singularidade social e geográfica, quem atrairia para si a iniciativa pioneira, através do vanguardismo do IFSul, que vinha tecendo a parceria com a CETP-UTU desde os tempos do CEFET – Pelotas. A partir de sua criação, o Câmpus atravessou cenários políticos e econômicos difíceis e uma pandemia, conseguindo, mesmo assim, expandir sua oferta educativa, se consolidando como importante indutor do desenvolvimento social da região da fronteira.

Referências

AMORIM, M. E. **Cooperação na fronteira entre Brasil e Uruguai: o caso dos cursos técnicos binacionais**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

AMORIM, M. E.; MELLO, L. M. Projeto (Re) descobrindo o Pampa: uma nova experiência transdisciplinar aplicada aos cursos técnicos integrados binacionais. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.). **Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora**. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 122 – 134.

CARDOZO, P. T.; ORTIZ, M. C. Unidos por un sueño: conquistando el derecho a soñar. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.). **Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora**. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 229 – 236.

CITOLIN, C. B. **Eu falo, tu hablas, vos hablás, nós ensinamos e aprendemos juntos: aulas de línguas em cursos binacionais**. Tese de doutorado. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.). **Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora**. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. 249 p.

DINIS, M. A. P.; SOARES, V. N. O processo de criação dos cursos binacionais: um desafio frente ao desconhecido. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.). **Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora**. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 46 – 54.

FRASER, N. **A justiça social na globalização**: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 63, p. 7-20, 2002.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMES, A. P. A formalização da binacionalidade através da educação. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.). **Cursos binacionais**: relatos de uma experiência inovadora. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 72 – 75.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

IFSUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense**. Pelotas: IFSul, 2009. Disponível em <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/115-estatuto-do-ifsul>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Instrução Normativa número 06/2019- PROAP**. Instrui regras e orientações a serem adotadas para os trâmites dos processos de compras compartilhadas para aquisições e contratações de bens e serviços, no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). 12 jul. 2019. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/instrucoes-normativas-proap/instrucao-normativa-proap-2019/item/1330-in-06-2019-proap>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IFSUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2014)** - IFSul. Pelotas: IFSul, 2012. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/85-pdi>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Portaria 549/2014**, de 21 de fevereiro de 2014. Designa servidores para comporem o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do campus Santana do Livramento. DOU?

IFSUL. **Portaria 1326/2018**, de 17 de maio de 2018. Designa servidores e alunos para comporem o Núcleo de Gênero e Diversidade do campus Santana do Livramento. Disponível em: https://suap.ifsul.edu.br/djtools/process_progress2/1/ee662aa5-999f-4d5e-a447-a2ef4575a4d7/. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Resolução CONSUP nº 15/2019**, de 5 de julho de 2019. Aprova a Política de Inclusão e Acessibilidade do Instituto Federal do Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2019. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1052-resolucao-015-2018>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024)** - IFSul. Pelotas: IFSul, 2020. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/content/article/87-ddi/4187-construcao-pdi-2020-2024>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Resolução CONSUP nº 84/2021**, de 29 de setembro de 2021. Aprova o regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no âmbito do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSUL, 2021a. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1828-resolucao-084-2021>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Resolução CONSUP nº 85/2021**, de 29 de novembro de 2021. Aprova o Regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual no âmbito do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2021b. Disponível em: <http://ifsul.edu.br/component/k2/item/1829-resolucao-085-2021>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Regimento Geral**. Pelotas: IFSul, 2021c. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regimento-geral>. Acesso em 10 nov. 2023.

IFSUL. **Resolução CONSUP nº 138/2022**, de 18 de maio de 2022. Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas no âmbito do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2022. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/2009-resolucao-138-2022>. Acesso em 10 nov. 2023.

LEMOS, B. O.; RÜKERT, A. A. A nova agenda para cooperação e desenvolvimento fronteiriço entre Brasil e Uruguai: repercussões territoriais nas cidades gêmeas de Sant'Ana do Livramento e Rivera. **Revista Política e Planejamento Regional (PPR)**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 138-158, jan./jun. 2014.

LIMA, A. S. IFSul Câmpus Santana do Livramento: a implantação (2010 – 2013). *In*: MARTINS, V.; ROSA, A.; FIORI, C. R. S.; MEIRELES, C. M. S.; ARSAND, D. R.; DUARTE, G. D.; ANTUNEZ, J. L. L.; GIL, M. F.; DAL FORNO, R. L.; FERNANDES, V. L. (Orgs.). **IFSul, nossa história: experiências de gestão**. v. 1, 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Editora do IFSul, 2022. p. 229 – 241.

MARTINS, V.; ROSA, A.; FIORI, C. R. S.; MEIRELES, C. M. S.; ARSAND, D. R.; DUARTE, G. D.; ANTUNEZ, J. L. L.; GIL, M. F.; DAL FORNO, R. L.; FERNANDES, V. L. (Orgs.). **IFSul, nossa história: experiências de gestão**. v. 1, 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Editora do IFSul, 2022.

MASCHIO, A. J.; BERMUDES, R. F. Chefia de Ensino na Educação Técnica Binacional na Fronteira: um entrelaçar de vidas, sonho, inovação, conquistas e dificuldades na história da educação. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.).

Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 36 - 45.

MASCHIO, A. J. Mulheres Mil Binacional: relato de uma experiência única. **Revista Thema**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. 74–88, 2014.

PUCCI, A. S. **O Estatuto da fronteira Brasil-Uruguaí**. Brasília: FUNAG, 2010.

RÜCKERT, A.; SUPERTI, E.; PORTO, J. L. R.; CAMPOS, H. A.

Transfronteirização na América do Sul: uma agenda de pesquisa sobre dinâmicas territoriais nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil. *In*: PONTES, B. M. S.; ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. (Orgs.) **Os desafios geopolíticos da América do Sul**. Natal: RB Gráfica e Editora, 2015. p. 17-35.

SAN MARTIN, A. S.; SCHMIDT, R. V. Cooperação educacional no Mercosul: desafios na implementação de uma escola técnica com cursos binacionais na região de fronteira Brasil/Uruguaí. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.).

Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 22 - 35.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, P. H. A. Câmpus Santana do Livramento: a ampliação (2013 – 2016). *In*: MARTINS, V.; ROSA, A.; FIORI, C. R. S.; MEIRELES, C. M. S.; ARSAND, D. R.; DUARTE, G. D.; ANTUNEZ, J. L. L.; GIL, M. F.; DAL FORNO, R. L.; FERNANDES, V. L. (Orgs.). **IFSul, nossa história:** experiências de gestão. v. 1, 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Editora do IFSul, 2022. p. 243 – 252.

SILVA, P. H. A.; LIMA, A. S. O contexto dos cursos binacionais na fronteira Sant’Ana do Livramento-BR/Rivera-UY. *In*: DINIS, M. A. P.; MELLO, L. M. (Org.).

Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora. Santana do Livramento: Cia do Ebook, 2015. p. 09 - 21.

SILVA, R. B. S.; DINIS, M. A. P.; LOURENÇO, C. N. O.; ALBANO, A. P. V.; KHAIRALLAH, P. S.; GONÇALVES, C. S. IFSul Câmpus Santana do Livramento: start da consolidação. *In*: MARTINS, V.; ROSA, A.; FIORI, C. R. S.; MEIRELES, C. M. S.; ARSAND, D. R.; DUARTE, G. D.; ANTUNEZ, J. L. L.; GIL, M. F.; DAL FORNO, R. L.; FERNANDES, V. L. (Orgs.). **IFSul, nossa história:** experiências de gestão. v. 1, 2. ed. rev. e ampl. Pelotas: Editora do IFSul, 2022. p. 253 – 269.

SILVEIRA, J. P. **Centralização de compras públicas:** uma proposta para o Instituto Federal Sul-rio-grandense. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

UTEC. **Plan estratégico 2015 – 2020:** puntos claves para el desarrollo de la Universidad Tecnológica, 2016.

*Marta Helena Tessmann¹
Valter Lenine Fernandes²*

História de Saporanga

O câmpus Saporanga do IFSul está situado em uma região geográfica permeada pela presença histórica de populações indígenas, pelo legado da colonização portuguesa e pelos conflitos do período do Brasil Império. Essa área é caracterizada pela influência germânica, pelo movimento messiânico e pelo entrelaçamento desses diferentes contextos culturais e políticos. Hoje, o câmpus Saporanga reflete a trajetória histórica da cidade, da indústria calçadista e atende às demandas de ensino, pesquisa e

¹ Doutora em Letras/Inglês, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Docente e atual Diretora-geral do câmpus Sapucaia/IFSul. E-mail: martatessmann@ifsul.edu.br

² Doutor em História Econômica, pela Universidade de São Paulo (USP), e com pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente e chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do câmpus Saporanga/IFSul. E-mail: valterfernandes@ifsul.edu.br

extensão de uma região em constante crescimento, integrada à área metropolitana de Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul. Nos parágrafos seguintes, exploraremos um pouco mais da história de Sapiranga.

Segundo dados oficiais do site da Prefeitura de Sapiranga, a área que atualmente corresponde ao município de Sapiranga era, inicialmente:

ocupada por índios Kaingangues e Guaranis, que viviam pela encosta e juntos aos rios e arroios. A ocupação portuguesa ocorreu no século XVIII, mas o primeiro proprietário segundo o registro de sesmarias (1816-1820), foi Innocencio Alves Pedroso, que vendeu suas terras a João Ferreira da Silva que, por sua vez, negociou elas com Manoel José Leão. Nessa época a região chamava-se Padre Eterno e pertencia à freguesia da Aldeia dos Anjos, onde Manoel José Leão instalou sua propriedade conhecida como Fazenda Leão.³

Além disso, a história de Sapiranga é permeada pela presença alemã. De acordo com Daniel Luciano Gevehr, o atual município de Sapiranga (RS) fazia parte da Antiga Colônia Alemã de São Leopoldo, fundada em 1824 por D. Pedro I. O conflito Mucker (1868-1874) marca a série de questionamentos contra a possível prática de curandeirismo liderada por Jacobina Mentz Maurer e seu marido João Jorge Maurer, conforme mencionado por Gevehr:

eram apontados como protagonistas desse movimento, sendo acusados por parte dos moradores da Colônia e pelas autoridades, de praticar

³ Sobre Sapiranga, ver Prefeitura de Sapiranga: <https://sapiranga.atende.net/cidadao/pagina/sobre-sapiranga>. Consulta realizada no dia 1 de abril de 2024.

curandeirismo e cultos em sua casa, que ficava nas imediações do morro Ferrabraz. Essas práticas eram associadas ao ambiente de fanatismo religioso que teria se criado no Ferrabraz, fazendo com que as autoridades tomassem ações, no sentido de acabar com o grupo, que havia se constituído em volta da líder jacobina. O desfecho disso se deu em 1874, quando as forças imperiais acabaram com o grupo que se reunia ao pé do morro Ferrabraz, onde também ficava a casa de Jacobina e local onde se realizavam seus cultos. O conflito resultou em uma série de mortos, de ambos os lados do conflito.⁴

Nesse aspecto, os primeiros registros históricos da espacialidade que hoje é denominada por Saporanga são marcados pela presença de populações indígenas e pela colonização portuguesa, fatos que caracterizam a divisão de terras e a organização da geografia da cidade atual. Além disso, a espacialidade de Saporanga também é marcada pelo projeto político do Brasil Império do Século XIX, com a presença da imigração alemã e dos conflitos entre a religião e o messianismo.

No contexto atual, de acordo com Walcy Pereira Oliveira, Saporanga se destaca como um centro industrial, especialmente reconhecido pela sua forte presença na indústria têxtil, incluindo calçados, bolsas e tecidos, além de outros segmentos como madeira, mecânica, metalurgia, mobiliário, papel e papelão, couro e química, produtos alimentícios, ferro e funilaria. Pereira Oliveira menciona que a cidade obteve sua emancipação em 1954 e está localizada a 59 km de Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, e faz fronteira com os municípios de Campo Bom, Dois Irmãos,

⁴ GEVEHR, Daniel Luciano. Os (des)caminhos da Memória da Imigração Alemã: o Conflito Mucker nas Trilhas dos Lugares de Memória da Cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n.7 Jul-Dez. 2012, p. 2.

Nova Hartz, Novo Hamburgo, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Igrejinha e Araricá.⁵

No cenário contemporâneo, o município de Sapiranga, também é conhecido por sua indústria calçadista. Até a década de 1990, era líder na produção de calçados destinados à exportação, conforme mencionado por Walcy Oliveira. No entanto, posteriormente, esse posto foi cedido para a cidade de Campo Bom⁶.

Conforme informações da Prefeitura, desde que se tornou emancipada, Sapiranga é uma das localidades com maior crescimento no Vale dos Sinos, figurando como a sexta cidade mais populosa na região, ficando atrás apenas de Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Esteio. Além desse reconhecimento, o governo municipal também ressalta que Sapiranga está classificada como a décima primeira cidade mais populosa entre os 34 municípios da região metropolitana de Porto Alegre. Além de ser conhecida como a “Cidade das Rosas” e pela prática do “Voo Livre”, a indústria de calçados tem uma grande relevância na economia local.⁷ No contexto analisado, a história do câmpus Sapiranga se desenvolve.

⁵ OLIVEIRA, Walcy Pereira. O Processo Decisório de Migrar e a Identidade Sociocultural dos Migrantes do Alto Uruguai para Sapiranga no Vale dos Sinos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, 2002, p. 23.

⁶ Idem. p. 23.

⁷ Sobre Sapiranga, ver Prefeitura de Sapiranga: <https://sapiranga.atende.net/cidadao/pagina/sobre-sapiranga>. Consulta realizada no dia 1 de abril de 2024.

História do câmpus Sapiranga

Em agosto de 2011, o Governo Federal deu início à fase III da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, selecionando Sapiranga para sediar um câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), conforme divulgado pelo site do IFSul câmpus Sapiranga. A missão principal do câmpus Sapiranga é promover processos educativos públicos e gratuitos, englobando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de proporcionar uma formação integral baseada no conhecimento humanístico, científico e tecnológico, além de ampliar as oportunidades de inclusão e desenvolvimento social. As atividades tiveram início em sedes provisórias cedidas pela Rede Municipal de Educação de Sapiranga, em outubro de 2013.⁸

A inauguração oficial da sede atual do câmpus Sapiranga ocorreu em 12 de junho de 2017, conforme relatos dos jornais Repercussão e NH, com a presença do reitor Marcelo Bender, da prefeita de Sapiranga, Corinha Molling, e do deputado federal Renato Molling. André Capelão de Paula, representando o diretor-geral José Itturriet, mencionou em nome do câmpus Sapiranga a importância desse marco para a comunidade local, conforme destacado no Jornal Repercussão. Segundo informações do Jornal Repercussão, André Capelão de Paula, em representação ao diretor-geral José Itturriet, mencionou:⁹

O Câmpus é o resultado do trabalho conjunto. Por isso, precisamos agradecer ao ex-prefeito Nelson Spolaor, à prefeita Corinha, que desde o primeiro dia nos acolheu

⁸ Sobre a História do IFSul Câmpus Sapiranga, ver: <http://www.sapiranga.ifsul.edu.br/o-campus>

⁹ Sobre a inauguração da sede, ver: <https://www.jornalrepercussao.com.br/dia-a-dia/campus-do-ifsul-e-entregue-em-sapiranga> e <https://www.facebook.com/watch/?v=1441351452579112>

e nos apoiou, ao deputado Renato Molling e em especial ao José Itturriet.¹⁰

Na ocasião da inauguração da sede, o Reitor Prof. Dr. Marcelo Bender registrou o seguinte:

Esse Câmpus hoje, que ainda não está pronto, podemos dizer assim - pois ainda faltam outras unidades dentro dela, mas a primeira etapa dela é esse entrega - traz um elemento qualificador para Saporanga, e não só para Saporanga, mas para a região. Ela representa que a educação, principalmente profissional e tecnológica, é um elemento muito estratégico no desenvolvimento das pessoas e das regiões, e esse é o nosso papel.

Naquela época, Bender previa que a capacidade de ensino na nova sede seria para cerca de 1200 alunos, abrangendo ensino médio técnico integrado, graduação e pós-graduação. Em uma entrevista ao Jornal NH, ele mencionou que esperava que Saporanga seguisse uma trajetória semelhante à do câmpus Charqueadas, que além do ensino médio integrado, oferecia um curso superior em Engenharia de Automação e um mestrado. Antes da inauguração oficial da sede, que ocorreu há quatro anos, em 2014, já eram oferecidos diversos cursos, tanto a distância quanto presenciais.

¹⁰ Idem.

Figura 1 - Registro da Inauguração, 12 de junho de 2017, Jornal Repercussão. Da esquerda para direita: Professora Rita Costa, Prefeita Corinha Molling, Reitor Marcelo Bender, Deputado Federal Renato Molling e Professor André Capelão.



Fonte: Acervo do Câmpus, 2024.

De maneira simbólica, podemos afirmar que os primeiros egressos da sede do câmpus Sapiranga são os alunos que terminaram o curso subsequente em Eletroeletrônica em 2017, durante o período em que a Prof^a. Rita Costa estava como Diretora-geral.

A continuidade da consolidação do câmpus Sapiranga enfrenta desafios e busca alcançar seus sonhos através dos líderes que passaram pela instituição, incluindo as equipes dos departamentos de ensino e administração sob a liderança do Diretor-geral Prof. Dr. Fernando D'Oca (2018-2021) e, assim como as equipes lideradas pela Diretora-geral Professora Dra. Marta Helena Tessmann (2021-2025), ambas sob a gestão do Reitor Prof.

Dr. Flávio Nunes, que é o dirigente máximo do IFSul. Atualmente, em 2024, o câmpus Sapiranga oferece uma variedade de cursos, desde ensino médio técnico integrado em Eletromecânica e Informática, ensino médio técnico integrado EJA-EPT (Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica) em Planejamento e Controle da Produção até Licenciatura em História e Engenharia de Produção na modalidade EaD (Educação a Distância), além de um programa de pós-graduação em Temas Emergentes e Metodologias Emergentes na Educação Contemporânea. As perspectivas futuras serão exploradas nas próximas discussões.

Sonhos e Desafios

A Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado são o “cartão de visitas” mais importante da rede dos Institutos Federais. Sua capilaridade faz com que cursos que são capazes de transformar vidas, cheguem a todas e a todos os cidadãos. No município de Sapiranga não é diferente: há uma distância física e cultural significativa que impede que a população da cidade e região acesse outros lugares que tenham ensino público, gratuito e de qualidade como o ofertado pelas Instituições Federais, sendo assim, o câmpus Sapiranga é protagonista na sua atividade fim para dezenas de milhares de cidadãos. Infelizmente não é possível atender toda a demanda da comunidade devido à falta de estrutura física e de pessoal pois o Câmpus ainda está em sua fase de consolidação.

A consolidação dos *campi* existentes no IFSul é um sonho e um grande desafio. Com a eleição do Presidente Lula em 2022 e, pelo fato de os Institutos Federais serem essencialmente um projeto

do governo PT (Partido dos Trabalhadores), avizinham-se novas perspectivas, no que tange a consolidação e a expansão deles.

No dia 12 de março de 2024, foi anunciado pelo Presidente Lula, em cerimônia no Palácio do Planalto, que contou com várias autoridades e presenças importantes, entre elas o reitor do IFSul, Prof. Dr. Flávio Nunes e a Diretora-geral do câmpus Sapiranga Prof^a. Dra. Marta Tessmann. Nesta ocasião, além do anúncio de 100 novos *campi* para todo o território nacional, foi também anunciada a consolidação dos espaços já existentes, sobretudo os que são considerados da terceira fase da expansão, a saber, no IFSul câmpus: Sapiranga, Lajeado e Gravataí. A primeira ação de consolidação será a construção de refeitório o que irá atender a demanda do câmpus Sapiranga e possibilitar inclusive a reorganização dos cursos do Ensino Médio Integrado, permitindo que os estudantes fiquem dois turnos na instituição.

De acordo com a Lei 11.892/2008, o dimensionamento correto e adequado para o câmpus Sapiranga é de 70 docentes e 45 técnicos administrativos em educação (TAEs). Recentemente o Câmpus foi contemplado com 13 vagas docentes, entretanto ainda há um déficit de 26 docentes e 25 TAEs. Além do aporte de pessoal, é necessário que a consolidação física do Câmpus aconteça com o denominado “enxoval mínimo” para o funcionamento: refeitório, quadra coberta, auditório e biblioteca. O IFSul está finalizando o projeto para construção de um prédio multiuso que resolverá grande parte dos problemas de infraestrutura. Este prédio tem o orçamento estimado na casa de R\$10.000.000,00. Há uma vasta área de terreno pertencente ao Câmpus que está inutilizada porque não está com cercamento – 21.521 m².

Outra obra importante é a construção de cobertura nas passarelas entre os prédios, evitando que a comunidade caminhe

sob chuva. Além disso, a cobertura e fechamento da quadra poliesportiva também facilitaria o seu uso pleno.

Com sua infraestrutura e com seu quadro de servidores completos, o câmpus Sapiranga poderá ofertar mais cursos presenciais, principalmente cursos de graduação, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024.

Figura 2 – Demonstrativo de câmpus cursos, turnos e períodos, no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul, quadriênio 2020-2024.

CÂMPUS	CURSO	TPC	2020	2021	2022	2023	2024
Sapiranga	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
Canoas	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
Canoas	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
Viamão	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0



Sapiranga	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0
	Graduação em Engenharia de Alimentos	120	0	64	64	0	0

Fonte: PDI IFSul 2020-2024.

De acordo com o PDI IFSul 2020-2024, dois cursos de ensino superior seriam ofertados no câmpus Sapiranga desde 2021: Engenharia de Controle e Automação e Engenharia da Computação, cada um com oferta anual de 64 vagas, perfazendo

ao final de 4 anos 512 matrículas. Infelizmente, a falta de servidores efetivos impossibilitou que esses dois cursos fossem criados. Entretanto, na tentativa de suprir essa demanda da comunidade sapiranguense e da região, o câmpus Sapiranga trabalha na perspectiva de criação de um curso superior na área da Gestão da Produção e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que serão Tecnólogos que verticalizarão os cursos de Ensino Médio Integrado em Eletromecânica e Informática.

Conclusão

A importância que os Institutos Federais têm e o papel que exercem nas suas regiões é indiscutível. Somente uma rede capilarizada como os IFs é capaz de chegar de fato onde a sociedade mais precisa. Práticas de ensino, pesquisa aplicada e extensão atendem a comunidade nos seus arranjos produtivos locais. O câmpus Sapiranga, como parte da Rede IF, não é diferente. Com o passar dos seus 10 anos de história, participou e participa de inúmeros projetos com Sapiranga e toda a mezo região com ações de inovação, desenvolvimento local e regional, economia solidária.

O câmpus Sapiranga, mesmo com déficit em sua infraestrutura e no seu número de servidores, conta com pessoas comprometidas com a sua consolidação. Desde 2021 até 2024, tivemos o aumento em 100% no número de matrículas, a reformulação do curso EJA-EPT, criação e implementação dos cursos de pós-graduação na área da educação, graduação em licenciatura em História, reformulação dos cursos de Ensino Médio Integrado e diversas ações de pesquisa aplicada e extensão, além de inúmeros projetos de ensino que qualificam ainda mais o ambiente acadêmico.

Seguimos fortes e esperançosos que nos próximos meses a consolidação aconteça para o câmpus Sapiranga e que em breve sejamos 1000 *campi*, conforme anunciado pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Referências

GEVEHR, Daniel Luciano. Os (des)caminhos da Memória da Imigração Alemã: O Conflito Mucker nas Trilhas dos Lugares de Memória da Cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n.7, Jul-Dez. 2012, p. 2.

IFSUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/content/article/87-ddi/4187-construcao-pdi-2020-2024> Acesso em: 5 abr. 2024.

OLIVEIRA, Walcy Pereira. **O Processo Decisório de Migrar e a Identidade Sociocultural dos Migrantes do Alto Uruguai para Sapiranga no Vale dos Sinos**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, 2002, p. 23.

**UNED, CEFET,
IFSUL CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL
- OS DESAFIOS E AS
REALIZAÇÕES DE UMA
ESCOLA QUE SOUBE
SE ADAPTAR E
CRESCER AO LONGO
DO TEMPO**

Roger Sauandaj Elias¹

Introdução

Sem dúvida, contar a história de quase três décadas de qualquer instituição implica múltiplos desafios. Quando se trata de contar a história de uma instituição de ensino, qualquer escolha feita, qualquer recorte proposto passa pela comunidade escolar: alunos, pais, mães, professores, técnicos, trabalhadores terceirizados, comunidade externa compõem uma miríade de sonhos e esforços indispensáveis para a concretização daquilo que chamamos educação. Além disso, é preciso traçar um panorama histórico, que pode destacar contextos políticos amplos ou mais localizados, identificar interesses econômicos, mudanças sociais,

¹ Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013. Docente, câmpus Sapucaia do Sul/IFSul. E-mail: rogerelias@ifsul.edu.br

aspectos culturais etc. Tal panorama, em diálogo com o processo de estruturação da instituição de ensino ao longo do tempo, constitui um fio condutor para entendermos sua história.

Frente ao desafio de abordar a história do IFSul câmpus Sapucaia do Sul, optamos por destacar 3 dimensões: um panorama de sua constituição legal, apontando os desafios colocados pelas mudanças na legislação que afetaram diretamente a instituição; um histórico da oferta de cursos, retrato das dificuldades e adaptações frente a sucessivas mudanças legais e políticas; finalmente, a experiência de sujeitos reais que fizeram e fazem o câmpus Sapucaia do Sul, através de depoimentos coletados que representam suas memórias e opiniões sobre a instituição. O quadro completa-se com uma amostra de fotografias que retratam momentos da história do câmpus Sapucaia do Sul do IFSul.

Uma trajetória de constituição e consolidação, mas não sem sobressaltos

UNED, CEFET, IFSul. As mudanças de nomenclatura do atual câmpus Sapucaia do IFSul desde sua criação, em 26 de fevereiro de 1996, até os dias de hoje, quase 30 anos depois, marcam não apenas a trajetória da própria unidade de ensino, mas também as mudanças da legislação educacional brasileira ao longo de três décadas.

A identidade institucional Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), quando da criação do câmpus Sapucaia do Sul em 1996, referia-se ao vínculo com a então Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel), instituição sede. À época, a ETFPel já era reconhecida como instituição de excelência na formação de técnicos em 8 diferentes áreas (Desenho Industrial, Edificações,

Eletrônica, Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecânica, Química e Telecomunicações). A criação da UNED de Sapucaia do Sul inseriu-se num movimento de expansão da oferta educacional da ETFPel, movimento esse que também incluiu a busca pela autorização governamental para a oferta de cursos de nível superior. Em 1998, a ETFPel passou a oferecer formação superior através do Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado a qualificar profissionais de áreas técnicas para a docência na Educação Profissional. E em 1999 ocorreu a transformação da ETFPel em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RS), corroborando a experiência que se iniciou com o Programa Especial de Formação Pedagógica e viabilizando a abertura de cursos de graduação e pós-graduação voltados às áreas de tecnologia.

A UNED de Sapucaia do Sul, portanto, foi também elevada à condição de CEFET-RS pouco tempo depois de sua criação, e não são raras as pessoas que ainda hoje se referem ao câmpus Sapucaia do Sul do IFSul como UNED ou CEFET.

Entretanto, é preciso esclarecer que a instalação e consolidação da UNED em Sapucaia do Sul, naqueles idos de 1996, não se deu sem dificuldades. É possível apontar ao menos duas ordens de desafios que tiveram que ser enfrentados: a política educacional do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) e as reformulações de legislação educacional no período.

A Lei Darcy Ribeiro, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), não havia sido ainda promulgada quando da criação da UNED de Sapucaia do Sul. A Lei Federal 9.934 (LDBEN) é de 20 de dezembro de 1996, o que significa dizer que quase até o final do seu primeiro ano de vida a UNED precisou conviver com um conjunto de legislação contraditória: A Constituição Federal de 1988 estava em vigor, mas a estrutura da educação brasileira ainda

estava montada de acordo com a Lei Federal 5.692/71, lei oriunda da ditadura civil-militar. É importante, portanto, caracterizar melhor essa contradição para entender o contexto legal e os desafios frente aos quais a UNED de Sapucaia do Sul passou a operar logo no seu início.

A Constituição de 1988 é conhecida como Constituição Cidadã não só por marcar a retomada democrática do Brasil após 21 anos de ditadura civil-militar, mas principalmente pela forma que foi debatida e redigida, com ampla participação da sociedade civil, mas também pela amplitude dos direitos nela consagrados. Já no Capítulo I do Título II – que trata dos direitos e garantias fundamentais - a educação é definida como um direito social, ao lado da saúde, do trabalho e da moradia, dentre outros. E em seu Título VIII – Da ordem social, no Capítulo III, Seção I, artigo 206, são definidos princípios pelos quais o ensino deve ser ministrado:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal.
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Entretanto, a Constituição pouco define sobre como deve funcionar o ensino técnico e tecnológico, o que só foi definido mais claramente com a LDBEN de dezembro de 1996. Até então, a referência legal era a Lei Federal 5.692/71, que trazia uma concepção de ensino que direcionava o aluno para “o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.” Era, pois, facultado aos estabelecimentos de ensino de 2º grau validar a preparação para o trabalho enquanto habilitação profissional. No contexto da ditadura civil-militar, depreende-se o viés tecnicista desse projeto educacional, voltado para a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Ressalte-se que embora a conclusão do ensino do 2º grau possibilitasse ao aluno a continuidade de estudos para o ensino superior, a organização do sistema educacional entre os diferentes níveis de ensino reforçava a segregação entre uma educação das elites, para o comando, e a habilitação profissional técnica, vista como terminalidade da trajetória do estudante-trabalhador. Essa perspectiva respondia ao contexto político ditatorial.

Por sua vez, a LDBEN de 1996 trouxe em seu bojo uma perspectiva mais abrangente da educação enquanto direito de cidadania, definindo-a como segue

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Percebe-se a perspectiva cidadã, oriunda da Constituição de 1988, na definição da educação como um percurso formativo

abrangente, que inclui diferentes partes da sociedade civil como atores do processo educativo.

Além disso, na redação original da LDBEN de 1996 constava um capítulo específico sobre a Educação Profissional (Título V, Capítulo III), capítulo que posteriormente teve o título modificado para “Da Educação Profissional e Tecnológica”, em articulação com uma seção específica que trata da Educação Profissional de nível técnico (Título V, Capítulo II, Seção IV-A) a partir da Lei Federal 11.741/2008 (governo de Luís Inácio Lula da Silva - 2º mandato). Essas mudanças e inclusões vieram não só a destacar, mas de fato deram a definição e responderam às especificidades da educação profissional e seus percursos de formação articulados às modalidades e níveis de ensino. Quanto às modificações de redação e inclusões de texto dadas pela referida lei 11.741/08, tais mudanças pavimentaram o caminho para a legislação que seria promulgada no final de 2008, Lei Federal 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A LDBEN 9.394/96 veio, portanto, a substanciar e melhor definir o papel da educação profissional técnica e tecnológica, de modo que as instituições que ofereciam educação profissional em diferentes níveis pudessem sintonizar suas ofertas ao espírito da Constituição de 1988, coadunando formação para a atividade profissional e para a cidadania.

A UNED de Sapucaia do Sul, que dava seus primeiros passos em 1996, pôde se beneficiar dessa mudança de legislação a partir da LDBEN. Entretanto, após a promulgação da Lei Federal 9.394/96, a educação brasileira (e em particular a educação profissional) não se encontraria imune a alterações legislativas que contradiziam o próprio espírito da jovem LDBEN.

Um exemplo que diz respeito diretamente à educação profissional e que afetou a então ETEFP e a recém inaugurada UNED de Sapucaia do Sul foi o Decreto Presidencial 2.208 de 17 de abril de 1997, no então governo do presidente FHC. Esse decreto desvinculou a educação profissional técnica do ensino médio e definiu que a oferta daquela se daria de forma concomitante ou subsequente a este último, ou seja, decretava o fim do modelo de ensino técnico integrado ao ensino médio que era a característica mais visível e democrática das então escolas técnicas federais. Na íntegra do texto legal: “Art 5 ° A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este.” O mesmo decreto, em seu artigo 8º, atacava o modelo de oferta do ensino técnico integrado ao médio através da fragmentação curricular em módulos, como segue

Art. 8º Os currículos do ensino técnico serão estruturados em disciplinas, que poderão ser agrupadas sob a forma de módulos.

§ 1º No caso de o currículo estar organizado em módulos, estes poderão ter caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional, dando direito, neste caso, a certificado de qualificação profissional.

Para fechar, e talvez fechar com o pior, o Decreto Presidencial 2.208/97 ainda previa o financiamento público de instituições privadas no que tange a oferta de educação profissional de nível básico, dando aval legal para que o orçamento público da educação profissional fosse disputado entre a rede pública e o setor privado.

Art. 4º A educação profissional de nível básico é modalidade de educação não-formal e duração variável, destinada a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam

reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular.

§ 1º As instituições federais e as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, apoiadas financeiramente pelo Poder Público, que ministram educação profissional deverão, obrigatoriamente, oferecer cursos profissionais de nível básico em sua programação, abertos a alunos das redes públicas e privadas de educação básica, assim como a trabalhadores com qualquer nível de escolaridade.

A organização curricular em módulos e a previsão de terminalidade desarticulou o modelo tradicionalmente oferecido e consolidado de ensino técnico integrado ao médio e, então, caiu como uma bomba na ETFPel e na UNED. O jeito foi se adaptar à legislação e as duas unidades passaram a ofertar duas formas de ingresso completamente separadas: o ingresso de alunos para o ensino médio, sem nenhuma vinculação com a educação profissional, e o ingresso de alunos para os cursos técnicos, então reorganizados nos formatos concomitante ou subsequente.

A entrada em vigor do decreto presidencial 2.208/97 foi um duro golpe na educação profissional brasileira, mas não pararia por aí. Além da desarticulação do modelo de ensino integrado, no ano seguinte o governo FHC sancionou a lei federal 9.649/1998 que, em seu artigo 47, proibia a expansão da oferta de educação profissional às custas do governo federal e sob sua administração, transferindo para parcerias com outros entes federativos ou mesmo com entidades privadas o financiamento e gerenciamento de eventuais novas instituições de ensino profissionalizante, na íntegra a seguir

Art. 47. O art. 3o da Lei no 8.948, de 8 de dezembro de 1994, passa a vigorar acrescido dos seguintes parágrafos:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

Esse dispositivo legal que travava o investimento público federal na educação profissional só foi revogado em 2005, pela Lei Federal 11.195/2005 que transformou a obrigatoriedade de parcerias para expansão da rede de educação profissional em modelo preferencial, abrindo espaço para a posterior criação dos Institutos Federais e expansão da RFEPCT.

O Decreto Presidencial 2.208/97 só foi revogado 7 anos depois, já no primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula), pelo Decreto Presidencial 5.154/2004 que definiu o retorno da oferta de ensino técnico integrado ao médio.

Art. 4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2o do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso

planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

O retorno do ensino médio integrado em 2004 pavimentou as futuras mudanças legislativas que foram articuladas com a criação dos Institutos Federais em 2008 e, conseqüentemente, com a transformação do CEFET-RS em Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), sendo a UNED de Sapucaia do Sul um dos câmpus da nova instituição.

A Lei Federal 11.892/2008, que instituiu RFEPCT e criou IFs, cita 38 Institutos Federais e seus respectivos câmpus, além de Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET-MG e CEFET-RJ) e do Colégio Pedro II (RJ).

Como Institutos Federais, as antigas escolas técnicas e agrotécnicas passaram à condição de câmpus, incluindo prerrogativas que antes eram limitadas apenas aos CEFETs. A redação é dada pelo artigo 5º, parágrafo 2º da Lei Federal 11.892/08:

§ 2º A unidade de ensino que compõe a estrutura organizacional de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal passa de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de câmpus da nova instituição.

Além disso, a Lei Federal 11.892/08 explicita as finalidades e características dos IFs de acordo com a seguinte redação

“Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação

profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Portanto, já na era dos IFs, o câmpus Sapucaia do Sul, assim como os demais câmpus Brasil afora, passa a ter prerrogativas que não só ampliam suas finalidades e características, mas vinculam a instituição ao desenvolvimento social (regional e nacionalmente)

através da articulação com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais; estipulam a oferta de ensino técnico, tecnológico e de pós-graduação (a chamada verticalização); preveem o trabalho com ensino, pesquisa e extensão; definem o papel institucional de formador de professores e propagador da ciência; e estimulam a pesquisa aplicada e a produção e transferência de tecnologia em consonância com pautas sociais como a defesa do meio-ambiente, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo.

Importante ainda considerar que a Lei Federal 11.892/08 cria uma estrutura educacional equivalente às universidades no que tange o caráter administrativo, como segue

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

Na prática, a Lei Federal 11.892/08 cria uma rede de educação profissional, a partir do legado construído historicamente de escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, estabelecendo uma aproximação entre institutos e universidades em termos práticos de seu fazer administrativo, científico e pedagógico. A nova identidade do IFs, espalhada por todo o Brasil hoje em mais de 600 câmpus pelo país, transformou o cenário da educação profissional e permitiu o acesso ao ensino técnico e tecnológico em regiões que anteriormente não tinham qualquer instituição pública de educação

profissional ou de ensino superior, permitindo a centenas de milhares de jovens e adultos a continuidade de seus estudos, possibilidade antes restrita aos grandes centros urbanos e suas proximidades.

Portanto, no caso específico da UNED de Sapucaia do Sul, pode-se então constatar que a trajetória de transição para o formato dos IFs, desde 1996 para cá, não implicou apenas mudanças de nomenclaturas e a obtenção da possibilidade de oferta de cursos superiores, mas se deu através de processos políticos eivados de sobressaltos e contradições que estão cristalizados na legislação da educação brasileira desde então.

Esses desafios estão marcados nas experiências de sua comunidade escolar ao longo dos anos, das centenas de professores, técnicos e trabalhadores terceirizados, e dos milhares de alunos e familiares que compõem a trajetória do câmpus de Sapucaia do Sul do IFSul. Também na organização e oferta dos cursos de diferentes níveis, respondendo aos ditames legais e, ao mesmo tempo, procurando acompanhar as demandas regionais por desenvolvimento e formação escolar de suas comunidades. Sobre essa oferta vamos tratar na próxima seção.

Cursos ofertados ao longo do tempo

A UNED de Sapucaia do Sul iniciou suas atividades com a oferta do curso técnico em Plásticos em 1996, ano da abertura das operações da unidade. A exemplo do modelo então ofertado em Pelotas, na unidade sede, o curso técnico de Plásticos foi ofertado em de modo integrado, isto é, o aluno cursava o ensino médio e o técnico juntos. O curso passou por modificações ao longo do tempo, refletindo as mudanças da legislação educacional desde a

promulgação da LDBEN, o que pode ser constatado pelas matrizes curriculares sucessivas.

Em 1996 e 1997, período que engloba a entrada em funcionamento do câmpus Sapucaia do Sul em fevereiro de 1996 e a promulgação da LDBEN em dezembro do mesmo ano, o curso técnico de Plástico integrado ao ensino médio totalizava 3480h.

Segundo a matriz então vigente, a área geral precisava ceder espaço à área técnica, que crescia proporcionalmente conforme o aluno avançava do 1º para o 4º ano do curso. Isso implicava na diminuição da oferta de horas em certas disciplinas, ou mesmo na ausência de outras do currículo. Não havia Filosofia na matriz curricular de 1996 e 1997. História e Geografia eram ensinadas apenas no 1º ano, com carga horária de 2 períodos semanais cada uma. A então disciplina de Educação Artística tinha também apenas 2 períodos no 1º ano do curso. Sociologia aparecia no 2º ano, com iguais duas horas-aula. Língua Inglesa era ofertada em 2 períodos no 1º ano do curso. Biologia aparecia apenas no 4º ano, com apenas 1 hora-aula e era denominada Biologia e Programa de Saúde.

Em contrapartida às disciplinas que eram minoradas no currículo, algumas caracterizavam-se pela constante presença ao longo do curso. Matemática tinha ao total 8 períodos (3 no 1º ano, 3 no 2º, e 2 no 3º). Física totalizava 6 períodos, sendo que havia ainda mais 2 períodos de Eletricidade no 1º ano. A Língua Portuguesa, nesse cenário, também era privilegiada por estar presente nos 4 anos do curso, com 3 períodos no 1º ano, 2 períodos no 2º e 3º anos, e mais 1 período isolado no 4º ano, total de 8. Química era um caso à parte, porque disciplina importante para a parte técnica do curso tinha também 3 períodos no 1º e 2º anos, dividida em Inorgânica e Orgânica, respectivamente. É muito interessante notar o caso da oferta de Educação Física, que tinha 3

períodos em cada ano do Ensino Médio, totalizando 12 períodos na matriz curricular de 1996.

Como veremos, o formato do curso de Plásticos influenciou os demais cursos ofertados pela instituição nos anos seguintes, notando-se uma concepção de ensino técnico integrado ao médio na qual às disciplinas da área geral parecem estar a serviço da parte técnica do currículo, ou seja, as disciplinas que têm mais períodos (horas-aula) são as técnicas ou aquelas que, segundo o que se depreende da matriz curricular, subsidiam diretamente a parte técnica do currículo. As disciplinas da área geral que não estariam vinculadas diretamente à parte técnica do currículo são, nessa ótica, minoradas na matriz curricular. Em geral, como se pôde ver na descrição acima, essas disciplinas são aquelas das áreas de humanidades, letras e ciências biológicas.

Nesse formato, subjaz uma concepção pedagógica na qual a integração curricular ocorre em função do desenvolvimento de conhecimentos e saberes da parte técnica, e não numa relação que considera todas as disciplinas com a mesma importância e promova um diálogo aberto entre e sobre as diferentes áreas do conhecimento para a formação integral do aluno. Uma observação pertinente é a carga horária grande que era, então, prevista para a disciplina de Educação Física, o que parece indicar que ao lado da formação técnica, a matriz curricular do curso de Plásticos reconhecia a manutenção da atividade física dos alunos como parte principal da sua formação escolar e, talvez, para a preparação para o trabalho.

Entretanto, em abril de 1997 o decreto presidencial 2.208/97 constituiu uma nova modificação que, como já dito, desvinculou o ensino técnico do ensino médio. Mal tinha se estabelecido o currículo integrado de acordo com a nova LDBEN e a UNED viu-se premida a revisar o curso de Plástico de forma radical: segundo a

nova legislação, a oferta deixava de ser integrada e teria de passar a ser concomitante ou subsequente. A matriz curricular de 2000, atendendo a essa mudança de cima para baixo, estabelece um curso técnico de 2 anos, pós-médio, com total de 1.500 horas. O aluno, portanto, precisaria já ter o ensino médio concluído.

Em 2001, a então UNED passa a ofertar o curso técnico em Transformação de Termoplástico no formato concomitante ao ensino médio, também com previsão de conclusão em 4 módulos semestrais, totalizando 2 anos. Esse curso era ainda mais enxuto do que o pós-médio, totalizando 1.200 horas de disciplinas, complementadas por 400 horas de estágio curricular obrigatório.

A essa altura, estavam em vigência na UNED de Sapucaia do Sul 3 currículos concomitantes na área de Plásticos: o do curso técnico integrado, então em extinção, segundo a matriz de 1997; o do curso pós-médio de 2000; e o do curso concomitante de 2001. Retrato de como a abrupta modificação da LDBEN de 1996 pelo decreto presidencial 2.208 de 1997 desorganizou a oferta de ensino técnico na instituição.

Em 2007 e 2010, houve novas alterações na matriz curricular do curso técnico em Transformação de Termoplásticos, que passa a ser ofertado no formato subsequente. Manteve-se as 1200 horas de disciplinas e 400 horas de estágios.

É interessante notar a presença, nas matrizes de 2007 e 2010 do curso subsequente, da disciplina então denominada de Atividade Física no Trabalho I, II e III. Embora com 1 período apenas nos 3 primeiros semestres, garantia-se assim um espaço para a área de Educação Física mesmo no curso subsequente ao ensino médio, o que vem a corroborar o entendimento de que vigia uma concepção curricular na instituição na qual a atividade física deveria

fazer, de alguma forma, parte da formação para o trabalho do profissional técnico.

Finalmente, em 2012 foi aprovada a matriz do curso técnico em Plásticos integrado ao Ensino Médio. O novo formato, que resgatava a concepção prévia ao decreto de 1997, visava a integração da formação geral do ensino médio com a formação técnica específica, na expectativa de formar um profissional mais capacitado para o trabalho e para a cidadania. Como se costuma dizer, o curso “começou a rodar” em 2013, após Resolução 073/2012 da Pró-reitoria de Ensino, atendendo à decisão da Câmara de Ensino do IFSul, totalizando 3360 horas, portanto próximo do curso integrado ofertado em 1996/97. Destaca-se a ampliação da carga horária de Geografia, de 2 períodos para 4, distribuídos ao longo de 2 anos. E a introdução da disciplina de Filosofia e Sociologia em todos os anos de formação, embora com apenas 1 período semanal, em obediência à Lei Federal 11.684/2008 que alterou a LDBEN e introduziu Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias do ensino médio.

O novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) estava amparado no decreto presidencial 5.154 de 23 de julho de 2004, que revogou o Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 e reintroduziu a possibilidade da oferta de ensino técnico integrado ao ensino médio. Voltava-se, dessa forma, a ofertar o curso técnico em Plástico na sua concepção primeira quando da fundação da UNED, concepção que passou por transformações variadas na tentativa de responder à mudança abrupta advinda do Decreto de 1997. Digno de nota: uma modificação em 2018 introduz a exigência do cumprimento de 320 horas de atividades complementares, que devem ser somadas às 3360 horas de disciplinas obrigatórias do curso.

A história da oferta dos cursos técnicos da área de Plásticos, em seus diferentes formatos, constitui exemplo das adaptações que a instituição teve que fazer para atender às mudanças legais ao longo do tempo e continuar ofertando ensino técnico profissional para Sapucaia do Sul e região com qualidade. Essas adaptações foram respostas institucionais à dinâmicas maiores, fruto da alternâncias de governos e das mudanças políticas advindas que impactaram a educação profissional e a educação como um todo. Sem dúvida, um desafio e tanto!

Durante o período de vigência do Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997, uma das adaptações necessárias foi a oferta de Ensino Médio desvinculado da educação profissional. A UNED, depois CEFET, precisou adaptar-se para utilizar seus quadros profissionais, técnicos e docentes, não deixar instalações ociosas e atender à demanda crescente de vagas no ensino médio. Essa adaptação não deixava de ser um duro golpe na instituição, porque feria a concepção pedagógica que a consagrou, ao longo do tempo, como instituição educacional de excelência que era a formação integral. De todo modo, também a oferta do ensino médio por si mesmo permitiu que muitos alunos pudessem ter acesso a uma educação de qualidade, sem que a bandeira do retorno do ensino médio integrado tenha, em algum momento, deixado de ser defendida e sustentada pela comunidade escolar.

O currículo do Ensino Médio na então UNED de Sapucaia do Sul previa um total de 2520 horas, em três anos de oferta, com início em 1998. A oferta do Ensino Médio sem vínculo com a educação profissional estava inserida numa visão de ampliação da oferta desse nível de ensino, de acordo com a Emenda Constitucional nº14 de 12 de setembro de 1996, que em seu artigo 2º, inciso II define II - “progressiva universalização do ensino médio gratuito”. Entretanto, embora parecesse atender a uma demanda social de

universalização do Ensino Médio, a oferta de matrículas nessa etapa de ensino nas instituições federais de formação técnica representava uma subutilização da estrutura de recursos físicos e humanos dessas instituições, com alto custo público, na verdade, já que subutiliza toda a estrutura das escolas técnicas. As escolas técnicas federais viravam, assim, elefantes brancos cujo destino, por óbvio, seria o seu sucateamento e estrangulamento financeiro.

O Decreto de 1997, aliás, previa a possibilidade de financiamento com dinheiro público de instituições privadas de ensino, sem fins lucrativos, obrigadas então a ofertar cursos de educação profissional de nível básico. Associada à Lei 9649/1998, o que se observava então no governo Fernando Henrique Cardoso era o desinvestimento em educação profissional, o seu enfraquecimento e fragmentação e desregulamentação, e a obsolescência do modelo de excelência até então representado pelas ETFs e CEFETs.

A Lei Federal 9.649/1998 em seu artigo 47 interrompia a expansão da rede federal de educação profissional ao prever que

A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

Em suma, a oferta de Ensino Médio desvinculada da Educação Profissional que foi executada a partir de 1998 no IFSul, em resposta às alterações legais, dava-se num contexto mais amplo e temerário de ameaças e ataques concretos ao modelo de educação técnica profissional da instituição. O câmpus Sapucaia do

Sul, ainda jovem, atravessava águas agitadas e temia-se por sua manutenção e consolidação.

Com o avanço do tempo e com a ampliação das instalações físicas e do quadro de servidores técnico e docentes, o câmpus Sapucaia do Sul pôde ofertar novos cursos, ampliando também o leque de áreas de formação contempladas. Dentre esses cursos, destacam-se os cursos técnicos de Gestão Cultural / Eventos, Administração, Informática / Análise de Sistemas e Mecânica, e os cursos superiores de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Mecânica, bem como uma Especialização em Educação.

O técnico em Gestão Cultural foi ofertado na forma integrada ao ensino médio a partir de 2010. O curso totalizava então 3540 horas, sendo 60 horas de atividades complementares. O curso de Gestão Cultural, entretanto, teve duração curta e deu lugar ao atual curso técnico em Eventos para se adaptar ao Catálogo de Cursos Técnicos do MEC. O curso de Eventos passou a vigor a partir de 2013, com matriz curricular que incluiu o aumento das atividades complementares para 180h, também a possibilidade de escolha dos alunos de disciplinas eletivas (60h) e a obrigatoriedade de apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC) de 180h.

A partir de 2017, a matriz atual sofreu um ajuste ampliando as disciplinas eletivas a serem cumpridas pelos alunos para 8 créditos, ou seja, 240h. O TCC passa a computar 80h, que se somam a disciplina Seminário para TCC no 4º ano, que tem 60h, totalizando 140h. As atividades complementares, por sua vez, somam mais 160h.

O curso técnico em Eventos têm se destacado não só pela formação de profissionais da área, mas também pela atuação de seu quadro docente e discente na organização de múltiplos eventos

no Câmpus, de caráter cultural, social e educacional. Essa dinâmica tem viabilizado a consolidação, ano após ano, de um extenso calendário de atividades extracurriculares que, em paralelo e de forma complementar aos currículos dos cursos do Câmpus, proporciona à comunidade escolar a possibilidade de contato com temas diversos, enriquecendo em muito a formação profissional.

O câmpus Sapucaia do Sul do IFSul traçou uma história de compromisso educacional com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertando cursos técnicos na área de Gestão e Negócios integrado ao Ensino Médio desde 2007. Nesse ano, o curso técnico em Processos Administrativos integrado ao Ensino Médio passou a ser ofertado em 3 anos, totalizando 2490 horas, incluindo nessas 240h de estágio curricular. No entanto, o desafio de ofertar EJA passa sempre pela necessidade de flexibilizar o currículo de forma a dar conta da realidade do público-alvo (jovens e adultos trabalhadores e/ou afastados da escola há muitos anos) sem descaracterizar essa oferta, seja pelo aligeiramento do curso ou pela fragmentação do currículo: um difícil equilíbrio que não tem fórmula certa.

Não é surpresa, portanto, constatar que na matriz curricular do curso técnico em Processos Administrativos constavam as disciplinas de História e Geografia apenas com 2 horas-aula cada, no 1o semestre. E que, ao longo de todo o curso, Filosofia e Sociologia tinham apenas 1 período cada. A compressão do curso técnico em 3 anos, no formato integrado ao Ensino Médio, levou à necessidade de diminuir a oferta de disciplinas e horas, impactando decisivamente as ciências humanas.

Em 2010, já como curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, o curso manteve os 3 anos para a conclusão, mas então no formato semestral, permitindo também dois ingressos anuais de alunos. Nessa matriz curricular, manteve-se a Geografia

e História com apenas 2 horas-aula ao longo de todo o curso. Porém, as Ciências Humanas ampliaram em muito sua carga horária na Filosofia e Sociologia, totalizando 6 períodos para cada disciplina (1 hora-aula por semestre). O aumento vertiginoso de carga horária atende à lei 11.684/2008 que introduziu Filosofia e Sociologia em todas as séries do Ensino Médio como disciplinas obrigatórias. Vale ressaltar também a organização de disciplinas semipresenciais no currículo, basicamente uma por semestre, de modo a adaptar melhor a oferta do curso às dinâmicas de trabalho e de deslocamento dos sujeitos da EJA, alunos que são, em geral, trabalhadores, que enfrentam duas ou três jornadas de trabalho, que dependem do transporte público e que, muitas vezes, são moradores de bairros distantes.

Uma nova reforma curricular passa a vigorar a partir de 2022. A matriz curricular atual prevê uma carga maior de horas à distância (450h), 18% do total de horas de 2490, incluindo dentre essas também o estágio obrigatório de 240h. Esses aspectos, entretanto, contrastam com outros, como a ausência de previsão de disciplinas optativas ou eletivas, a manutenção de matrícula seriada por módulo (semestre) e de estágio obrigatório. Nesse sentido, hoje, pode-se dizer que servidores e alunos vinculados ao curso técnico de Administração experimentam as mudanças recentes na matriz curricular e continuam debatendo as melhores formas de promover o protagonismo discente sem descaracterizar a proposta do curso enquanto oferta dirigida ao público da EJA - uma discussão que está em curso nos dias de hoje e para a qual a comunidade escolar está atenta.

Por sua vez, o curso de Mecânica é o mais novo da instituição, entrando em operação em 2019. Integrado ao Ensino Médio, o curso técnico em Mecânica avança na integração curricular ao prever Eixos Formativos que funcionam como guarda-

chuvas de cada ano letivo: O mundo do trabalho e a Mecânica (1º ano); A Mecânica e o meio ambiente (2º ano); A Robótica na Mecânica (3º ano); Projeto integrador (4º ano).

O curso também prevê a oferta de disciplinas optativas, que podem compor até 120h da carga horária de atividades complementares (total de 320 h), e estágio não-obrigatório. Além de atender um nicho de formação profissional diretamente vinculado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (a região metropolitana de Porto Alegre e o Vale do Sinos são polos metal mecânicos), o curso técnico de Mecânica otimiza recursos lotados no Câmpus (pessoal técnico e docente, laboratórios, instrumentos, ferramentas, máquinas etc.) já que verticaliza com o já ofertado curso de Engenharia Mecânica. Desse modo, a oferta do curso técnico em Mecânica cumpre dois dispositivos do artigo 6º da Lei Federal 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, quais sejam

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Em 2008, o curso técnico integrado de Programação de Computadores, com 3770 horas de duração, foi o embrião do posterior curso técnico integrado em Informática, que iniciou sua oferta em 2010, tendo 3530 horas, sendo 320 de prática, podendo incluir uma gama ampla de atividades como cursos de extensão, seminários, exposição de trabalhos, monitorias, exercício de cargos de representação estudantil e projetos de conclusão de curso.

A matriz de Informática foi novamente alterada para vigor, a partir de 2016, com a possibilidade de flexibilização curricular, incluindo disciplinas semipresenciais; incluir o Trabalho de Conclusão de Curso como parte da integralização das horas (TCC) e homologar alterações específicas nas ementas de algumas disciplinas. Em 2019, a flexibilização estava presente no currículo através da oferta de disciplinas eletivas, das quais o aluno precisava cursar ao menos 3, distribuídas no 2º e 3º anos do curso, totalizando 180 h. A matriz previa, ainda, mais 90h referentes ao TCC e mais 300 horas de atividades complementares. O curso passou, então, a ter então 3690 h.

Finalmente, a partir de 2022 o curso de Informática deu lugar ao curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas integrado ao ensino médio, atualização que responde à adequação ao catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação (MEC), mantendo as 3690 horas de formação.

O curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas verticaliza com o curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ofertado no câmpus Sapucaia do Sul desde 2023 e composto por 6 semestres, no total de 2190 h, sendo 1440h de disciplinas obrigatórias, 210h de eletivas, 220 de curricularização da extensão, 140h de curricularização da pesquisa e mais 180 de atividades complementares. A carga horária a distância no curso (EAD) é de 270h, representando 13,4% das horas de disciplinas. A verticalização, como vimos, atende à legislação que institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Por sua vez, o curso de Engenharia Mecânica tem sua história vinculada a outros cursos que o precederam na área de plástico, gestão e produção.

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros com Ênfase em Gestão da Qualidade começou em 2000 e compreendia 7 semestres totalizando 2760h de carga horária total, sendo 2490 de disciplinas e 270h de estágio curricular. Em 2004 houve uma mudança curricular no curso, que passou a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros. O curso teve uma pequena redução de carga horária e passou a operar com 2745 h.

Em 2008 entra em operação o Curso de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial, com 7 semestres e um total de 2805 h, sendo 270h de estágio curricular. Por sua vez, o curso Superior em Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria entrou em operação em 2003, 7 semestres, 2745 h, sendo 270h de estágio. Em 2008, esse curso passou a denominar-se Tecnologia em Fabricação Mecânica, com total de 2790h.

Os cursos de Tecnologia acima descritos foram importantes na formação de profissionais para atuação na indústria, mas também para outros tantos que deram sequência a seus estudos complementando, em outras instituições, sua formação profissional através da integralização de créditos para obtenção de uma segunda graduação, geralmente na área de Engenharia. Essa constatação, e a experiência adquirida nos cursos de tecnologia, alavancou a oferta do curso de Engenharia Mecânica no câmpus Sapucaia do Sul a partir de 2012. Os cursos de Tecnologia foram, então, descontinuados e a Engenharia Mecânica passou a vigor com total de 10 semestres e 3700 h, sendo 120h de atividades complementares e 400h de estágio curricular.

Hoje, a Engenharia Mecânica do IFSul câmpus Sapucaia do Sul se destaca não só por ser cem por cento pública e gratuita, mas também pela oferta noturna, o que permite aos estudantes trabalhadores, muitos dos quais já vinculados ao mundo da

mecânica e da indústria, darem continuidade aos seus estudos. Além disso, um programa de internacionalização pioneiro no IFSul já permitiu que muitos estudantes tenham obtido dupla diplomação no exterior, fazendo parte de seus estudos na França, Portugal, Argentina e outros países.

Depoimentos de quem faz parte da história do câmpus Sapucaia do Sul

A história do câmpus Sapucaia do Sul do IFSul é a história da sua institucionalização, mas também, e principalmente, a história dos professores, alunos, servidores técnicos, trabalhadores terceirizados e comunidade externa que, de várias formas, contribuíram para a operação e consolidação do câmpus e tiveram suas trajetórias pessoais associadas e transformadas pelo IFSul.

No intuito de dar voz aos sujeitos que fazem o IFSul Sapucaia do Sul, captamos depoimentos através de um formulário de pesquisa dividido por segmentos: professores, estudantes, técnicos-administrativos, pais ou responsáveis, terceirizados, comunidade externa, autoridades públicas. O resultado permitiu uma análise qualitativa dos depoimentos, não representando uma opinião média dos segmentos, mas sim um exemplo das memórias e trajetórias pessoais dos depoentes em suas relações com e no IFSul câmpus Sapucaia do Sul.

A perspectiva teórica se alinha à importância das narrativas de histórias de vida como ferramentas constitutivas da identidade pessoal e de grupo. Também a concepção de que a memória é composta por uma parte pessoal, bem como por uma memória social, coletiva, compartilhada pelo grupo e no espaço.

As perguntas do formulário iniciavam com a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e da Declaração de Cessão de Direitos Autoral e Patrimonial para Uso de Dados Iconográficos. Em seguida, o entrevistado informava um conjunto inicial de questões básicas de identificação: Nome, Idade, Documentos de Identificação (RG e CPF), Vínculo com o IFSul: (segmentos, podendo assinalar mais de um, se necessário). Havia ainda um link para o envio de imagens e um conjunto de perguntas que davam conta de aspectos relacionados à experiência de trabalho e estudos na instituição, bem como outras que centradas em aspectos emocionais e motivacionais vinculados às experiências no IFSul Sapucaia do Sul.

Na sequência, apresentamos um conjunto de respostas que entendemos relevantes para a compreensão da constituição do IFSul Sapucaia do Sul, sem a obrigatoriedade de citar todos os respondentes e suas respostas no formulário de pesquisa. O critério é a representação de experiências diferentes proporcionadas pela e na instituição (sentimentos, conhecimentos, relações etc.) sem a pretensão de esgotar o leque de possibilidades, mas de reunir uma amostra das memórias e histórias vividas no Câmpus.

Papel Institucional

Os testemunhos ressaltam o papel social da instituição educativa na região em que está inserida, denotam o reconhecimento do papel social na formação profissional e também na preparação para a cidadania e continuidade dos estudos. Fica clara a vinculação entre a efetividade do trabalho executado e o prazer de trabalhar na instituição, como resume a professora de Física Josiane de Souza:

Sempre gostei muito de trabalhar no IFSul, os colegas são muito parceiros e a instituição cumpre com seu dever social. Já atuei em dois câmpus do IFSul. [Josiane Souza]

Essa vinculação fica exemplificada em casos como o narrado pelo professor da área de Economia Fábio Roberto Lemes - atual diretor do Câmpus – demonstrando que o cumprimento das funções sociais do IFSul Sapucaia do Sul não se limita aos aprendizados formais de seus alunos nas salas de aulas, mas está em toda iniciativa que inclui também jovens da comunidade externa – muitos dos quais se tornam, num segundo momento, também alunos da instituição

O projeto de extensão mais longo e trabalhoso que atuo, que é o IFComic, que já vai para 10 anos de história, evento que surge despropositadamente, como mais um evento dos vários que nossos estudantes de Eventos fazem (na época eu ministrava disciplina no curso), mas que foi ganhando uma dimensão muito importante anterior a pandemia, chegando a atrair mais de 6 mil pessoas em 2 dias de evento em 2019. Mas o principal que nos marcou muito é que este evento popularizava o Câmpus. Um dia, na segunda edição, já com quase mil pessoas no Câmpus, eu estava cuidando os portões, quando 2 meninos perguntam: "tio, podemos entrar no evento", eu respondi: "Sim, claro." O menino me retruca: "Mas nós somos da COHAB". Minha resposta: "Este evento e esta escola é para vocês". Este pequeno diálogo pra mim dá um pouco a cara desta e de tantas outras ações que fazemos nesta instituição. [Fábio Lemes]

Viabilizar momentos de interação entre a comunidade interna e a externa como esse narrado pelo professor Fábio Lemes tem sido uma prática no IFSul Sapucaia, refletindo a consciência de que o câmpus tem um papel extramuros, de colaboração com a comunidade do seu entorno na difusão do conhecimento científico,

tecnológico, da arte e da cultura, além da importância da continuidade dos estudos e da formação profissional.

A identificação com a instituição e com o compromisso social de uma educação pública, gratuita e de qualidade não é, por óbvio, exclusividade dos professores, mas consórcio que reúne também servidores técnicos e estudantes. A servidora Marlise Sozio Vitcel é formada em Economia e exerce o cargo de Assistente em Administração. Ela se expressa da seguinte forma ao falar de sua vinculação com o IFSul e, mais especificamente, com o câmpus Sapucaia do Sul.

Aqui no IF vim por motivos particulares e me encantei com a rede federal, com as possibilidades de atuação como técnica, com a democracia interna, com o respeito ao quadro técnico. Desde meu ingresso sempre trabalhei em parceria com docentes e estudantes, seja no atendimento direto ou nos trabalhos coletivos de núcleos e comissões. Mesmo com diversas dificuldades e por vezes divergências ainda tenho encantamento com o meu trabalho e as possibilidades que ele apresenta tanto na construção da minha carreira como na construção de uma educação pública. [Marlise Vitcel]

Marlise, como visto, destaca aspectos operacionais que são centrais para o sucesso de uma instituição de educação pública que busca qualidade com inclusão social: possibilidades de atuação e de construção, democracia, respeito, parceria entre docentes, técnicos e estudantes. O encantamento testemunhado por Marlise, e que também aparece vários outros testemunhos que se seguirão, é, pois, fruto de um *modus operandi* coletivo no ambiente de trabalho no qual os objetivos institucionais da instituição foram consolidados ao longo do tempo. Essa percepção ultrapassa a comunidade escolar e pode ser sentida por membros da comunidade externa que, de diferentes formas, frequentam a

instituição e fazem uso dos seus espaços e equipamentos. É o caso da advogada Keilly Gomes Amorim, Presidente da Subseção da OAB de Sapucaia do Sul, que se refere ao Câmpus do IFSul no município da região metropolitana nos seguintes termos:

Além de ser um Instituto Federal que traz benefícios para inúmeros estudantes do ponto de vista de possibilidade de ensino técnico e profissionalizante de qualidade sem custo, ainda traz orgulho à cidade por podermos contar uma Instituição tão bem renomada em nosso Município. [Keilly Amorim]

Vínculo e relacionamento pessoal

Em quase 30 anos, o IFSul em Sapucaia do Sul tem sido espaço de muitas e diversas experiências de vida. Acumuladas sob o impacto da passagem do tempo, o conjunto dessas experiências permitiu a construção de memórias individuais e coletivas, matéria-prima para o cultivo de vínculos profundos das pessoas entre si e com a instituição de ensino.

A servidora do quadro técnico-administrativo Marlise Vitcel destaca o acolhimento e as amizades construídas como uma característica do câmpus Sapucaia do Sul

Eu fui muito bem acolhida também, então tive muitas parcerias importantes que carrego para a vida e que se transformaram em amizade. A possibilidade de convívio com os colegas é importante nesse sentido, de a gente construir relações que vão para além do trabalho. Obviamente que a gente não faz amizade com todo mundo, cada um tem as suas diferenças e tal, mas a possibilidade de construir, ainda que não uma amizade, uma relação de respeito, de trabalho, é muito importante. Eu acho que o IF proporciona isso em diversos momentos. [Marlise Vitcel]

As experiências dentro da instituição se confundem, de várias formas, com as histórias de vida dos sujeitos que construíram essas quase 3 décadas de história do câmpus Sapucaia do Sul. Mútua admiração, confiança, carinho, amizade e mesmo amor não faltam nos testemunhos dos entrevistados, confirmando que o IFSul Sapucaia do Sul é, ao longo de sua história, muito mais do que um espaço frio de formação profissional, mas antes uma escola que acolhe e convida à experiência e à formação humana. Dois bons exemplos disso são os testemunhos dos ex-diretores Mack Léo Pedroso e Carlos Alberto Bork, respectivamente

Amizades e amores: sempre busquei estabelecer, consolidar, fortalecer e acreditar nas relações de AMIZADE que construí no Câmpus, no IFSul e ao longo da minha vida... Estas relações deram origem a vários e diversificados AMORES no IFSul, que se iniciaram numa simples apresentação, depois veio a convivência, a admiração, a amizade, o carinho, a confiança e o respeito mútuos, que em seu conjunto compõem, na minha percepção, o sentimento do amor. Assim, tenho um forte vínculo de amor por muitos colegas, estudantes e espaços do Câmpus. [Mack Pedroso]

Aqui construí minha vida profissional e pessoal. Aqui enfrentei meus maiores desafios, aqui fiz meus melhores amigos, aqui fui aluno, professor, coordenador, gerente e diretor da Unidade Sapucaia do Sul por 10 anos, aqui encontrei meu grande amor. Uma vida toda de coisas boas e ruins que moldaram a minha personalidade. [Carlos Bork]

Vida pessoal e profissional se confundem, como não poderia deixar de ser, numa escola que se propõe a ser espaço de transformação social, de formação de profissionais e de cidadãos conscientes de si e de seu papel na sociedade. Não é à toa o lema “Educação para a vida. Profissionais para o mundo”. A ex-diretora do câmpus Charqueadas, hoje professora da área de Mecânica no

câmpus Sapucaia do Sul, professora Luciana Neves Loponte, recorda sua trajetória como aluna e, posteriormente como professora, destacando o quanto a instituição marcou sua trajetória de vida

A ETFPel, logo despertou em mim uma sensação de pertencimento. Com suas mudanças de nomenclatura CEFET-RS, IFSul sempre me senti parte dessa instituição em todos os espaços que ocupei, como estudante, professora e gestões. [Luciana Loponte]

A sensação de pertencimento é também partilhada por alunos, como as estudantes Dioce de Lima Silveira e Daiane Muller Branco, que expressam o impacto da experiência do IFSul nas suas vidas e o quanto as experiências na instituição possibilitaram a projeção de sonhos e a retomada de projetos pessoais e profissionais.

Desde que comecei a estudar no IF me senti acolhida, conheci pessoas com histórias incríveis, estudar no IF me ajudou a recuperar autoestima e o gosto por estudar. [Dioce Silveira].

Fui recebida de braços abertos por todos. Nada a reclamar. O IF mora no meu coração [Daiane Branco].

Impactante e profundamente transformadora, a experiência do IFSul não é necessariamente tranquila. Ao contrário, impõe aos alunos encarar seus medos e desejos, preparar-se para a construção de sua trajetória escolar com sucesso. É assim que a ex-aluna Gabriela Ortiz fala sobre as suas primeiras impressões na chegada à instituição, para em seguida assumir o quão o IFSul possibilitou a constituição de sua identidade.

Aos 14 anos, quando entrei no IFSul Sapucaia do Sul confesso que não tinha a mínima ideia sobre o meu futuro, aspirações. Quem escolheu o curso foi meu pai durante a realização de inscrição, na época ele até

justificou que “ela gosta muito de orkut”. Quando entrei tive muita dificuldade, pois o ensino é totalmente diferente de uma escola municipal, mais rígido, mais disciplinas, mais longe de casa, também. Eu vim de uma escola municipal, pouco tínhamos de acesso a biblioteca e outras atividades, então tudo foi muito novo e apavorante, confesso. (...) Grande parte do que sou hoje é o resultado do IFSul. [Gabriela Ortiz]

Incentivo à continuidade da formação

Hoje, Gabriela Ortiz é vereadora em Sapucaia do Sul. Sua trajetória política começou como presidente do grêmio estudantil do câmpus Sapucaia do Sul e, sem dúvida, além da militância no movimento estudantil, foi também influenciada pela formação escolar e acadêmica iniciada no IFSul, como se depreende de seu testemunho seguinte.

Anos após, em 2017, eu entrei no curso de Políticas Públicas, na UFRGS... De 2017 a 2021 fiz o curso, me tornei Analista de Políticas Públicas, agora, curso o Mestrado, na mesma instituição, também de Políticas Públicas. Como citei, amei muito o quanto vivi dentro do IFSul, entendi o papel da cultura, do debate, do embate (durante as discussões com o grêmio estudantil) e sobre representatividade feminina. Em 2020, concorri à vereadora da cidade de Sapucaia do Sul, e trazendo as bandeiras de educação e valorização da juventude e das mulheres me tornei a vereadora mais jovem eleita no município. Entre os maiores feitos do IFSul foi a quantidade de pessoas, amigas, colegas, que estiveram me apoiando e acreditando em minhas lutas. [Gabriela Ortiz]

Assim como a vereadora e ex-aluna Gabriela Ortiz, o IFSul câmpus Sapucaia do Sul também marcou a trajetória de seus servidores pela viabilização de sua continuidade de estudos. Professores e técnico-administrativos testemunham não só o

vínculo construído com a instituição através de suas atividades cotidianas de trabalho, bem como com a interação com os estudantes, mas asseveram o quanto a instituição foi decisiva no incentivo e oportunidade à qualificação permanente, permitindo assim a qualificação do quadro do seu próprio quadro de servidores, mas também o importante progresso dos servidores na carreiras.

O IFSul é muito diferenciado em termos de construção da carreira dos técnicos. Eu que venho da universidade, que não tinha licença para sair para estudar, uma universidade que estava em construção, o pessoal era muito conservador em termos de política de pessoal, tinha que fazer oito horas, então quando eu entrei no IFSul eu fiquei totalmente apaixonada pela possibilidade de conseguir fazer formação, de receber para isso, de conseguir me afastar para isso. (Marlise Vitcel)

A oportunidade de afastamento para qualificação, bem como a redução ou remanejamento de horas de trabalho e tarefas são destacadas na fala da servidora Marlise, inclusive em comparação com outra instituição de ensino na qual trabalhou e que não oferecia, na época, tais oportunidades.

Para os professores, sobretudo o incentivo à qualificação passa pela política de viabilizar a formação *stricto sensu*, ou seja, mestrados e doutorados, e inclusive pós-doutorados, com redução de carga-horária ou afastamentos remunerados, algo previsto em lei, mas que para ser devidamente implantado depende, sem sombra de dúvida, da aposta das chefias imediatas e sucessivas equipes diretivas do Câmpus nessa política, bem como da confiança e solidariedade entre os profissionais da educação, já que um afastamento significa muitas vezes a necessidade de compensar aulas do colega ausente no momento. A instituição aposta na formação contínua dos seus docentes porque essa gera

impacto positivo para professores e seus alunos, como se depreende dos testemunhos da professora Luciana Loponte e do professor Carlos Wurzel, respectivamente:

Procuro aplicar com os estudantes dos cursos técnicos integrados a concepção da formação humana integral, teoria aprofundada no mestrado. [Luciana Loponte].

O IFSul foi uma grande mudança em minha vida. Fiz a opção de me tornar professor do IFSul câmpus sapucaia do sul. Tive a oportunidade de fazer um mestrado, coisa que nunca estava em meu horizonte. [Carlos Wurzel].

Por sua vez, é impossível não destacar que a oferta de curso técnico na modalidade EJA, uma proposta que o IFSul Sapucaia abraçou há muito tempo com sucesso, constitui oportunidade para a continuidade de estudos de uma imensa gama de trabalhadores que, sem essa possibilidade, permaneceriam afastados da escola e com sua escolaridade interrompida e sonhos inconclusos. Os sujeitos da EJA, público da educação de jovens e adultos, constituem parte significativa dos alunos no IFSul Sapucaia do Sul no curso de Administração, dando testemunho da importância de uma instituição pública de ensino comprometer-se com a oferta de EJA, de forma inclusiva e cidadã. Como diz a aluna e mãe Dióce Silveira

Vi na oportunidade de retomar os estudos, depois de alguns anos sem estudar, a busca por uma profissão e um futuro melhor. ... Como mãe de aluno vejo o IF como uma mola para impulsionar meu filho, uma grande oportunidade para ele. [Dióce Silveira]

Dióce e seu filho apostaram na formação profissional, servindo um de espelho ao outro, um de incentivo ao outro na busca da formação profissional e da escola que lhes foi negada no passado e que agora, a partir da oportunidade que a EJA-EPT

representa, volta a estar ao seu alcance. Histórias de superação como essa demonstram como o compromisso do Câmpus com a oferta da EJA resgata trajetórias e cumpre o papel social da educação pública.

Diversidade e democracia

Sem dúvida uma das características que é necessário destacar e que vem constituindo, historicamente, a organização do câmpus Sapucaia do Sul é a democratização das decisões e dos relacionamentos. Imperfeito, como todo processo democrático, a confiança e a prática da democracia das decisões criou raízes no campo, tanto que é reivindicada sempre que o processo decisório corre o risco de não obedecer à premissa democrática, ou parecer não respeitar esses princípios.

Por democracia não se entende apenas a discussão e a votação, mas a aceitação da diferença e o convívio saudável com a divergência. Destacamos dos depoimentos que evidenciam elementos dessa prática: o reconhecimento do bom debate como prática de fortalecimento profissional; e a relação entre a direito à divergência com foco na resolução das questões institucionais.

Mesmo as disputas que a gente tem dentro do Instituto acabam nos colocando em espaços de convívio e de construção, com pessoas que pensam diferente, enfim, eu acho que mesmo nesses momentos de disputa, desse bom debate que em dados momentos a gente faz, é um momento de fortalecimento profissional e também para a gente ter um momento de refinar as amizades. [Marlise Vitcel]

Conflitos: num ambiente de convivência pessoal ou profissional sempre podem ocorrer conflitos. Podem ser de origem pessoal, tipo, o que eu penso, falo e

acredito pode ou não ser aceito pelo outro, mas a dificuldade em ouvir, compreender e aceitar são fatores predominantes para evitar que o conflito ocorra. Também podem ser de origem profissional, tipo, nem sempre as minhas expectativas individuais correspondem às necessidades institucionais e o inverso pode acontecer da mesma forma. O maior desafio é conciliar estas expectativas individuais e necessidades institucionais, avaliando o que é o ideal, o que é possível ser feito e o que não é possível se comprometer. [Mack Pedroso]

Engajamento

Um aspecto também a destacar dentre os testemunhos colhidos no formulário de pesquisa é o histórico engajamento profissional dos servidores do câmpus Sapucaia do Sul com a educação e com a instituição, vinculação com projetos e princípios de vida e de trabalho, para além da mera atividade profissional. Esse engajamento aparece nos testemunhos de vários entrevistados, professores, técnicos e alunos e, como veremos, está vinculado à oportunidade que o câmpus possibilita de conciliar atividade profissional, projeto pessoal de crescimento e causas e lutas sociais - uma tríade que dá sentido ao estar e ao fazer no câmpus Sapucaia do Sul do IFSul e é parte indissociável da receita de sucesso ao longo desses quase 30 anos de história.

Essa perspectiva aparece nos depoimentos seguintes, como destacam o diretor Fábio Lemes e o professor Guilherme Reichwald Jr., ambos engajados num modelo de educação militante

E acabei escolhendo atuar na educação e no serviço público por ver uma oportunidade de conciliar minha sustentabilidade pessoal com minhas aspirações sociais, no sentido de fazer algo que ajude efetivamente a melhorar a vida das pessoas. ... Neste sentido, poder trabalhar numa instituição como o IFSul

é muito mais que um trabalho, é um espaço de militância social mesmo. [Fábio Lemes]

Desde que entrei no câmpus estou envolvido com a promoção da cultura e da EJA. A relação com estudantes é edificante, possuo muitas pessoas amigas e colegas de trabalho que estudaram comigo como estudantes. O câmpus Sapucaia é uma antiga chácara de família posseira negra, o bairro do câmpus é a COHAB casas, Sapucaia do Sul é parte da periferia urbana da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e estas referências não perco de vista nas minhas intencionalidades pedagógicas... Minha história no Câmpus é de resistência em muitos aspectos... Penso que o desafio de se assumir IFSul/câmpus DA e PARA a periferia urbana é constante. [Guilherme Jr.]

O engajamento também transparece nos depoimentos que revelam um envolvimento de longo prazo com o IFSul, perpassando diferentes períodos e papéis exercidos na instituição, como fica claro no caso da professora Luciana Loponte

Particpei do Grêmio Estudantil ajudando a consolidar ações para o coletivo de estudantes à época. Atuei como diretora de câmpus implementando junto à comunidade novos cursos e oportunidades para os estudantes da região e junto à equipe de gestão ampliando o câmpus e seu patrimônio.” [Luciana Loponte)

Os inúmeros projetos e programas executados no Câmpus são demonstração clara de como a tríade ensino, pesquisa e extensão ganham concretude no câmpus Sapucaia do Sul, enriquecendo experiências pessoais e profissionais, entregando resultados à sociedade e qualificando o trabalho realizado. Nos depoimentos, destacamos os relatos do professor Sandro Oliveira e do ex-diretor Carlos Bork

Participo do projeto de extensão IFOMAT, uma olimpíada de matemática promovida pelo câmpus, com uma boa participação pelas escolas do município e dos municípios vizinhos. O projeto conta com premiações aos estudantes e escolas melhores que obtiveram melhores resultados. Por conta da pandemia, a IFOMAT foi de forma remota, e hoje ocorre na forma remota e na forma presencial. Na forma remota, participam mais de 1500 estudantes de todo o País. [Sandro Azevedo]

Sim. Coordenei um projeto que rendeu a primeira patente tecnológica para o IFSul. O projeto de um tijolo de plástico reciclado para a construção de casas populares. Foi um grande desafio em nosso trabalho e a frustração que não se tornou um produto para o público-alvo. Também em 2008 fizemos o troféu para o grande prêmio Brasil de Fórmula 1, desenhado por Oscar Niemeyer, o qual rendeu grande mídia para a Unidade. [Carlos Bork]

E no depoimento da aluna da EJA Viviane Santos, pode-se perceber como os estudantes são incentivados a ser protagonistas de seu processo de aprendizagem, incluindo formação profissional e humana

Desde que entrei vivenciei muitas histórias, estou no 6 semestre, quase me despedindo do meu curso, muitas histórias neste período acadêmico, mas a mais marcante foi passar por uma pandemia. Sim, participei do 18º encontro do Eneja, em Florianópolis em 2022, no mês de Agosto, atualmente sou líder da minha turma 6 F. [Viviane Santos]

Como se vê, os testemunhos dão conta da concretização de diversos níveis de expectativas, na forma de projetos, programas, lutas sociais, oferta de cursos, consolidação do patrimônio institucional, práticas pedagógicas, inovações tecnológicas,

experiências de representação institucional etc. Constituem, dessa forma, uma memória fundamental para colocar à vista os diferentes papéis representados no câmpus e a importância do mesmo como espaço de formação e construção das identidades profissionais e pessoais ao longo do tempo.

Três palavras-chave

Os entrevistados preencheram também o seguinte campo do formulário de pesquisa: “Cite até três palavras-chave que representam o IFSul para você”. Os resultados puderam ser categorizados em três grupos: palavras que caracterizam e qualificam o trabalho produzido na instituição e sua devolutiva à sociedade; palavras que identificam aspectos do modelo institucional e da prática pedagógica; palavras que identificam sentimentos e valores cultivados na instituição.

As palavras foram computadas e reunidas em nuvens de palavras, na qual o tamanho de cada palavra é proporcional à frequência com a qual a mesma foi citada. Para tanto, utilizamos a ferramenta de formação de nuvens de palavras disponível em <https://makewordcloud.com/pt/word-cloud-maker>. Os resultados podem ser observados a seguir.

Conjunto 1: palavras que caracterizam e qualificam o trabalho produzido na instituição e sua devolutiva à sociedade

As palavras citadas e foram as seguintes, constando em parênteses o número de repetições a partir de duas vezes ou mais: Qualidade (4x), Excelência, Eficiência, Capacidade, Acolhimento, Intelectualidade, Conhecimento (2x), Ensino, Experiência, Realizações (2x), Futuro, Sucesso, Crescimento (3x), Realizações.

A nuvem de palavras desse primeiro conjunto está representada a seguir:



WordCloud Trial Version

Destacam-se as palavras qualidade, crescimento, realizações e conhecimento, nessa ordem. No conjunto como um todo, percebem-se duas dimensões associadas: o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido na instituição e a expectativa positiva quanto ao futuro dada por uma sólida capacitação. Um elemento não passa despercebido: é razoável interpretar que o uso de termos como ‘experiência’, ‘eficiência’ e ‘realizações’ destacam o marcado caráter técnico e tecnológico da instituição, não só para a aquisição de conhecimentos, mas para a aplicação voltada à solução de problemas.

Conjunto 2: palavras que identificam aspectos do modelo institucional e da prática pedagógica

Nesse segundo conjunto, as palavras eleitas pelos entrevistados foram as seguintes: Público (2x), Educação pública, Gratuito, Trabalho (2x), Responsabilidade, Profissionalismo, Oportunidade (3x), Transformação social, Desafios sociais, Formação humana integral, Formação integral, Crescimento pessoal, Disputas de modelo EPT. Lembremos que a notação em parênteses se refere ao número de repetições de uma mesma palavra, sendo que palavras que não são seguidas por parênteses foram citadas apenas uma vez.



Nesse segundo conjunto de palavras-chave, destacam-se os termos ‘oportunidade’, ‘formação integral’, trabalho e público. Mais uma vez, percebe-se a associação entre duas pontas de um mesmo processo: o caráter público da instituição de ensino IFSul só se efetiva com uma concepção de trabalho voltada para a formação integral do sujeito, de forma a concretizar-se, de fato, enquanto oportunidade de estudos qualificada. Outros termos explicitam

ainda mais essa concepção, associando a instituição com práticas alicerçadas na responsabilidade, crescimento, profissionalismo e transformação social, apontando para a função institucional de contribuir, de fato, como modelo de educação pública e gratuita, à resolução dos grandes desafios sociais do país.

Conjunto 3: palavras que identificam sentimentos e valores cultivados na instituição

O terceiro conjunto é composto pelas seguintes palavras: Respeito, Carinho, Amizade (2x), Gratidão, Esperança, Autoestima, Dedicção (2x), Resiliência, Amor, Valores, Conexão, Paixão, Orgulho (2x), Empatia. Como já explicado para os outros dois conjuntos, as notações em parênteses indicam palavras que foram citadas duas vezes ou mais.



WordCloud - Free Version

Destacam-se no terceiro conjunto de palavras-chave os termos amizade, dedicação e orgulho. Nessa terceira nuvem de palavras pode-se perceber a vinculação da comunidade escolar com o IFSul e, especificamente, com o câmpus Sapucaia do Sul. A

formação e vínculo, sabe-se, é fundamental para a qualidade da aprendizagem e para o desenvolvimento humano. Nesse conjunto de palavras, identificam-se termos que estão ligados ao cultivo de valores humanos válidos para qualquer dimensão humana, não apenas para formação para o trabalho, o que denota a vinculação indissociável entre sujeito da formação escolar o trabalho enquanto direito social, parte necessária da vida. A formação desse tipo responde ao ideário de formação humana integral que apareceu no 2º quadro, formação para o exercício da cidadania e, por tanto, para a emancipação humana.

Imagens que retratam a expansão estrutural e consolidação

A construção do câmpus Sapucaia se deu em etapas. As imagens testemunham o crescimento físico das instalações da unidade, respondendo à demanda por educação profissional na região. Utilizamos do acervo do projeto Memória IFSul, bem como de imagens cedidas pelos entrevistados através do formulário de pesquisa.

Figura 1 - Lançamento da pedra fundamental da UNED de Sapucaia do Sul em 1992.



Fonte: Disponível em:

<https://centrodememoriaifsul.omeka.net/items/show/11>

Figura 2 – 1995 – Construção da UNED



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/acervo/2613/>

Figura 3 – 1997 – Percebe-se a área do saguão do Câmpus Sapucaia do Sul e salas ainda em fase de organização.



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/acervo/2639/>

Figura 4 - 1999 – 1º Fórum Tecnológico do Plástico. Neste ano houve a transformação para CEFET/RS.



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/acervo/2121/>

Figura 5 - 2005 - Formatura do Ensino Médio para Adultos. Entre 1997 e 2004 vigeu a separação entre o ensino técnico e o ensino médio. A partir de 2004 volta o ensino médio integrado.



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/acervo/467/>

Figura 6 - 2008 - O piloto Felipe Massa ergue o troféu do GP Brasil de F1, design do arquiteto Oscar Niemeyer.



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/trofeu/>

O troféu foi produzido numa parceria entre a Braskem e o CEFET/RS, unidade descentralizada de Sapucaia do Sul. Ao final daquele ano, entraria em vigor, por mudança legal, o modelo dos IFs, elevando a unidade de Sapucaia a câmpus do IFSul.

Figura 7 - 2015 - Projeto de extensão Alçando Voo recebe professores e alunos do Ensino Fundamental para visita guiada ao IFSul câmpus Sapucaia.



Fonte: Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/acervo/241/>

O projeto foi ofertado a partir de 2014 e ao longo de quase 10 anos conjugou formação continuada para os profissionais da educação pública com atividades de incentivo e debate sobre a continuidade de estudos junto aos alunos da educação fundamental.

Figura 8 - 2017 - Alunos e professores do PROEJA - curso técnico de Administração.



Fonte: Imagem cedida pelo professor Guilherme Reichwald Jr.

À guisa de conclusão

O desafio foi grande: percorrer quase trinta anos de sonhos, projetos, realizações e mais e mais sonhos.

Apresentamos um pouco dos desafios institucionais e dos contextos sociais e políticos que envolveram a trajetória do câmpus Sapucaia do Sul do IFSul, desde de sua fundação até sua consolidação como referência de educação profissional na região metropolitana. Através da oferta de cursos técnicos e superiores, pudemos caracterizar as dificuldades e avanços da instituição ao longo dos anos. Finalmente, os testemunhos coletados de servidores técnicos administrativos, professores, alunos e comunidade externa, bem como a mostra de imagens reproduzidas, permitiram revelar um pouco das experiências

pessoais e profissionais das pessoas que fazem o dia a dia do IFSul câmpus Sapucaia do Sul.

Não há outro modo de terminar este texto que não seja agradecendo por também fazer parte dessa história e por ter a oportunidade de refletir e escrever sobre a importância do câmpus Sapucaia do Sul do IFSul para tantas e tantas pessoas.

Referências

BARROS, Rosanna. O Movimento das Histórias de Vida e a Educação de Adultos de Matriz Crítica: ideias e conceitos em contexto. **Revista Lusófona de Educação**, n. 23, p. 31-50, 2013.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Brasília, DF, out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Lei Federal 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF, ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Federal 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm#art3%C2%A75. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Decreto presidencial 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, abr. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Decreto presidencial 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Federal 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm#art1. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Lei Federal 11.684, de 02 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL, **Lei Federal 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art3. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL, **Lei Federal 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

CUT. **“Paralisação” do ensino técnico é atribuída a ministro de FHC**. Disponível em <https://df.cut.org.br/noticias/paralisacao-do-ensino-tecnico-e-atribuida-a-ministro-de-fhc-869a>. Acesso em: 25 mar. 2024.

DE ALMEIDA, Alessandra Rodrigues; DE GODOY, Eliete Aparecida. A narrativa autobiográfica de alunos de EJA como prática pedagógica. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 4, n. 1, p. 351-370, 2016.

IFSUL. **Projeto Memórias do Câmpus Sapucaia do Sul**. Disponível em <http://memorias.sapucaia.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

IFSUL. **Centro de Memória**. Disponível em <https://centrodememoriaifsul.omeka.net/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

IFSUL. **História do IFSul** - Final (1). Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1UOG9yQcgl8-Pj8f3yLCnE-g2bqQwEswN/view?ts=6384bd6f>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SENA, Lílian de Sousa *et al.* O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica. **Video Journal of Social and Human Research**, p. 70-84, 2022.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020.

CÂMPUS IFSUL- VENÂNCIO AIRES: A BREVE TRAJETÓRIA DE UMA ESCOLA DIFERENTE

Angelita da Rosa¹

A educação pública, gratuita e de qualidade tornou-se a meta de muitos profissionais que entendem o ensino escolarizado como um instrumento transformador de vidas e de sociedades, quiçá do mundo. A busca de uma escola que, além de apresentar estrutura de qualidade, fosse formadora de cidadãos e cidadãs, sem custos para a população, sempre foi o anseio de muitas comunidades, entre as quais estava a de Venâncio Aires. Havia uma grande defasagem de oferta de vagas para unidades educativas públicas ligadas ao governo federal na região, de maneira que não existia nenhuma possibilidade de ensino médio técnico, pós-médio técnico, superior e de pós-graduação federais. Essa realidade implicava em que, todo e qualquer jovem interessado em estudar na universidade pública e/ou escola técnica pública teria que buscar, de maneira mais próxima, as cidades de Porto Alegre ou

¹ Doutora em Educação (Linha História, Memória e Educação), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Venâncio Aires/IFSul. E-mail: angelitarosa@ifsul.edu.br

Santa Maria, ambas distantes cerca de 150 quilômetros de Venâncio Aires.

Contextualizando o espaço, o município de Venâncio Aires² está situado entre a depressão central gaúcha e o planalto arenito-basáltico, em uma posição geográfica que o coloca como um elo entre os Vales do Taquari e do Rio Pardo, possuindo uma área de 773,2 quilômetros quadrados e com uma altitude média de 210 metros em relação ao nível do mar. Sua economia está fortemente centrada na cultura e industrialização do tabaco, com algumas diversificações agrícolas sendo processadas ao longo dos últimos anos. Para além da indústria vinculada ao tabaco, conta também com outros setores manufatureiros importantes, entre os quais se destaca a indústria no foco metalmeccânico³. Segundo informações, Venâncio Aires é o segundo polo industrial metalmeccânico do Rio

² Os municípios limítrofes são: ao Norte: Boqueirão do Leão, Santa Clara do Sul, Sério, Sinimbu; ao Leste: Mato Leitão, Cruzeiro do Sul, Bom Retiro do Sul; ao Oeste: Santa Cruz do Sul; ao Sul: General Câmara, Taquari, Passo do Sobrado, Vale Verde. Disponível em: venancioaires.rs.gov.br/?pag=227. Acesso em 26/04/2023, às 16h05

³ Segundo a revista “Perfil Socioeconômico” (2022), o município de Venâncio Aires contabiliza cerca de 7,3 mil propriedades rurais com produção primária, sendo que cerca de 50% destas envolvidas com a produção do tabaco, paralelo a criação de aves (15,9%), suínos (13,5%), soja (9,14%) gado de corte (3,78%) e milho (3,73%), sendo um dos três maiores produtores de tabaco do sul do Brasil. Na mesma publicação, aparece que a atividade industrial responde por cerca de 50% das carteiras assinadas no município, com empresas ligadas aos setores metalmeccânico, tabacaleiro, frigorífico e de confecção. Destaca-se o setor metalmeccânico que domina o setor industrial mais tradicional no município. Para além da diversificação industrial, as agroindústrias aceleram o processo de desenvolvimento do meio rural. A agricultura também dá passos no caminho da diversificação, com crescimento das lavouras de grãos do município, especialmente o milho, o arroz, o aipim, a soja e a erva-mate, protagonizando uma realidade para além da monocultura do tabaco. Na página da prefeitura municipal encontram-se dados que dizem que o cultivo da erva mate envolve cerca de 800 famílias com uma produção que soma 3,5 mil toneladas por ano. Nas indústrias ervateiras a estimativa de resultado da erva mate chega a 12 milhões por ano. Alguns dados do município são: 2º maior produtor de tabaco do Brasil; 2º maior polo metalmeccânico do Rio Grande do Sul; 2º município do Rio Grande do Sul em abate de bovinos; 3º maior produtor de milho do Rio Grande do Sul. Perfil Socioeconômico Folha do Mate.

Grande do Sul, contando com dois distritos industriais em uma área de 135 hectares.

O município de Venâncio Aires está em uma importante região e geograficamente colocado entre os Vales, os quais são centros de crescimento e prosperidade no interior do Rio Grande do Sul. A implantação do câmpus Venâncio Aires foi estratégica, sem deixar de ser muito pleiteada, ao longo de alguns anos, como política pública de educação. O processo iniciou-se antes da modificação feita na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como conhecemos hoje, época em que ocorreu a transição dos antigos Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET's) e das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). A partir das mudanças implantadas, a educação federal em expansão se tornou um projeto de governo, com a orientação de ampliação de vagas em todo o país, intentando estreitar a relação entre a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, o cenário almejado, para além da centralidade no processo de formação integral dos estudantes, era a contribuição de múltiplas áreas na construção dos conhecimentos em diferentes frentes e aspectos.

1 Vinda do Câmpus

O Instituto Federal foi instalado em Venâncio Aires com a missão de abrir caminhos para a oferta de educação integrada à qualificação profissional e tecnológica, buscando preparar jovens e adultos com horizontes ampliados e preparados para os desafios do mundo do trabalho, nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, da educação básica à pós-graduação. Dessa maneira, a finalidade de gerar conhecimentos, materializada em uma

instituição pública, com a função de implantar uma educação de qualidade, gratuita e que igualmente estimulasse o ensino, a pesquisa e a extensão no município e região era uma meta a ser atingida.

O processo ligado à concorrência de Venâncio Aires para a conquista de uma unidade educacional iniciou-se a partir do ano de 2005, quando começaram os trâmites legais para a implantação de uma Escola Técnica Federal no município. Desde o princípio ocorreu uma movimentação política, aliando pessoas que ocupavam cargos governamentais na época, como o assessor parlamentar da deputada Maria do Rosário e depois Vice-prefeito, Sr. Giovane Wickert, o então prefeito municipal, Sr. Almedo Dettenborn, posteriormente sucedido pelo Sr. Airton Artus, o Diretor geral do CEFET Pelotas e futuro reitor do IFSul, Prof. Antônio Carlos Barum Brod, juntamente com o Secretário de Ciência e Tecnologia, o Sr. Eliezer Pacheco e do Ministro da Educação, Sr. Fernando Haddad.

O Ministério da Educação estava, naquele momento, constituindo os critérios nos quais posicionariam as novas unidades educacionais, com a intenção de montar cidades-polo, de forma a empreender o necessário desenvolvimento regional. Dessa maneira, havia o interesse de ter câmpus em municípios que fossem capazes de fomentar o desenvolvimento da comunidade no plano regional, não unicamente no seu território, mas que tivessem múltiplas possibilidades de integração entre as cidades circunvizinhas e a escola. Vale destacar que a localização do município de Venâncio Aires, juntamente com o empenho político e articulado com a municipalidade, foi preponderante para o êxito do intento.

Desse modo, dando andamento ao processo, a prefeitura de Venâncio Aires realizou uma audiência pública no dia 13 de abril de

2007, no Centro de Pastoral da Paróquia São Sebastião Mártir com representantes de alguns segmentos da comunidade. Segundo a matéria do Jornal Folha do Mate (17/04/2007, p.6) é dada a informação de que a prefeitura municipal “oficializou a candidatura de Venâncio Aires para receber o investimento [...]. Além de preencher os requisitos exigidos pelo Governo Federal, o município conseguiu a unanimidade política na região”. De acordo com a notícia do periódico supracitado, este passo de ratificar a intenção de ser sede de uma unidade educacional era necessário para que ocorresse a confirmação do investimento de R\$ 4 milhões, liberados através do Programa Nacional de Ensino Profissionalizante (PROEP) do Governo Federal⁴. Neste contexto específico, havia a perspectiva da instalação da escola técnica junto ao educandário agrícola existente no município, a Escola Estadual Wolfram Metzler, que possui uma expressiva área territorial, no entanto carecendo de investimentos e impulso educacional. Porém, alguns entraves estiveram em pauta, entre os quais por ser uma área e uma escola estadual, bem como pelo foco da nova escola não estar na parte agrícola.

Em 24 de abril de 2007, o prefeito Almedo Dettenborn participou de ato de lançamento e realizou a assinatura dos atos normativos no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença do presidente do país, senhor Luís Inácio Lula da Silva e do Ministro da Educação, senhor Fernando Haddad, dentro do Plano de Desenvolvimento da Educação⁵. Havia, naquele momento, uma grande pressão por parte do município, com anúncio de grandes

⁴ Segundo a matéria: “Instalação da Escola Técnica Federal será discutida em audiência pública”. Jornal Folha do Mate, 12/01/2005, p.5.

⁵ Segundo a matéria: “Presidente confirma escola técnica para Venâncio Aires”. Jornal Folha do Mate, 24/04/2007, p.7.

investimentos⁶, o que de fato, posteriormente, não ocorreu de maneira tão expressiva.

Durante todo o processo, que levou alguns anos entre o início do movimento até a sua efetivação, o tempo foi transcorrendo de forma que a concretização ocorreu após a criação dos Institutos Federais, aliado às grandes concorrências de outras cidades de todo o Brasil. Dessa maneira, o câmpus Venâncio Aires foi criado na segunda fase da expansão, iniciada em 2008, e que previa o investimento de R\$750 milhões na construção de 150 escolas técnicas no Brasil, tornando-se a primeira instituição educativa federal de toda a região. Entre os aspectos levados em conta, além de estar entre duas regiões importantes do estado do Rio Grande do Sul, os Vales do Rio Pardo e do Rio Taquari, teve a seu favor itens como uma boa dimensão geográfica, a vontade política e a mobilização da cidade, fazendo com que o Ministério da Educação acabasse optando por Venâncio Aires.

Dentro do processo de criação, estava a preocupação com os cursos a serem oferecidos e a missão do câmpus dentro da realidade local e regional. Assim, em 19 de maio de 2008 foi realizada uma audiência pública para a definição dos cursos, que contou com lideranças comunitárias, empresariais e sindicatos, na qual foi sinalizada a opção pelas áreas metalmecânica e informática. Segundo o publicado no periódico local, o então diretor da unidade de Venâncio Aires, professor Mário Farias ressaltava igualmente a necessidade da criação de cursos ligados à manutenção de equipamentos que abrangeriam setores como refrigeração, metal, confecção, móveis, entre outros. “Um dos cursos que mais agradou

⁶ No jornal Folha do Mate (de 25/05/2007, p.5), o prefeito Almedo Dettenborn anunciou que investirá fortemente na Escola Técnica Federal, anunciando que o município vai oferecer a área, os serviços de terraplanagem, aterro, topografia, asfalto, manutenção, limpeza, conservação, segurança do complexo e o transporte escolar, sendo que nem tudo se tornou realidade.

[os participantes da audiência pública] foi o de Técnico em Refrigeração e Climatização”. (Jornal Folha do Mate, 20/05/2008, p.10).

2 Implantação do câmpus Venâncio Aires

Após ter sido adiada por algumas vezes, a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Câmpus ocorreu no dia 11 de maio de 2009, contando com a presença da deputada federal Maria do Rosário e do secretário de Ensino Tecnológico do Ministério da Educação, Eliezer Pacheco, ambos gaúchos, entre outras autoridades. No lançamento da pedra fundamental houve uma cerimônia em que os presentes assinaram uma lista que, junto com fotos, manuscritos, exemplares de jornais, cédulas e moedas de R\$ 1,00 e documentos, foram colocados dentro de uma cápsula, sendo lacrada e enterrada⁷.

Anteriormente a este momento, a discussão e a busca do local para edificar o Câmpus foi bastante controversa. O processo de escolha do terreno passou por várias tratativas, em especial por reunir interesses, muitas vezes concordantes outras vezes conflitantes, entre a Prefeitura Municipal, o Ministério da Educação e a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) que tem câmpus na cidade, pois a gestão da universidade comunitária entendia que, de certa forma, o Câmpus do IFSul poderia tanto ser seu aliado como também seu concorrente⁸. No final foi ajustada a compra de

⁷ “IF-Sul será inaugurado em março de 2010”. Jornal Folha do Mate, 12/05/2010, p.5.

⁸ A Universidade de Santa Cruz do Sul ofereceu a doação de 6 hectares, de uma área total de 20 hectares, para a construção da Escola Técnica, desde que a “atuação do CEFET somente para o Ensino Médio Profissionalizante” (Folha do Mate, 17/04/2008, p.7). Segundo a informação da imprensa, o reitor da UNISC, Vilmar Thomé, tirou esta cláusula em reunião. (Folha do Mate, 24/04/2008, p.8). A doação de uma área de 85.071,59m² da UNISC para a escola técnica foi oficializada em 05/05/2008, em um ato que reuniu o prefeito Almedo Dettenborn, diretor Antônio

uma área de 4,5 hectares de um proprietário particular, situado ao lado do câmpus universitário já existente.

Dia 25 de junho de 2008 foram iniciados os serviços de limpeza e terraplanagem da área onde foi construída a unidade de ensino Venâncio Aires⁹. Após, iniciaram as tratativas para a edificação das estruturas físicas. O investimento foi de R\$5 milhões destinados à construção da Escola Técnica Federal, sendo R\$1,5 milhão para compra de equipamentos, mobiliários e R\$3,5 milhões para construção dos prédios.

Segundo o jornal Folha do Mate (18/11/2008), após uma licitação que contou com sete empresas, a vencedora foi Milenium Construtora, de Porto Alegre, com um orçamento de R\$3,5 milhões para a construção. Inicialmente a previsão das obras dos prédios previa um total de 3,7 mil de metros quadrados, acrescidos de dois mil metros quadrados de área externa. Dessa maneira, na mesma matéria do jornal, a primeira planta tinha as seguintes previsões de obras: bloco administrativo com 999,24m², auditório com 483,07m², garagem com 123,20m², bloco convivência com 622,58m², bloco oficinas com 622,58m², bloco salas de aula com 702,16m², subestação elétrica com 13,76m², guarita com 121,46 m². O projeto igualmente contava com paisagismo, muro e pavimentação externa para uma área de 6.192,94m².

No entanto, a empresa Milenium foi marcando sua passagem com atrasos para a entrega da obra, prevista inicialmente para ocorrer em 210 dias, até que em julho de 2010 ocorreu a quebra de contato, com a solicitação da rescisão unilateral por parte da

Carlos Barum Brod e o reitor da Unisc Vilmar Thomé (Folha do Mate 06/05/2008, p. 7). Por problemas com a nivelção e necessidade vultosa de aterros levou ao cancelamento da doação e da licitação das empresas para a construção dos prédios (FM, 07/08/2008, p.5).

⁹ O câmpus Venâncio Aires está localizado na Avenida das Indústrias, nº1865, no Bairro Universitário.

construtora de Porto Alegre. Segundo matéria¹⁰ do periódico local, o então diretor do Câmpus, Marcelo Bender Machado, estimava que as obras estavam em um estágio de cerca de sessenta por cento de execução. No mesmo noticiário aparece a informação de que “um ano e dois meses depois do lançamento da pedra fundamental da construção, nenhum dos sete blocos da instituição está totalmente finalizado”, causando grande atraso no cronograma previsto para o começo das atividades, bem como da necessária nomeação dos servidores concursados, sendo preciso conseguir espaços alternativos para o início das aulas.

Durante o processo de avaliação das obras paralisadas, que ficaram estimadas em cerca de setenta por cento, e a licitação para outra empresa ser contratada para a continuidade e conclusão do Câmpus, foi lançado em setembro de 2010 o primeiro processo seletivo do IFSul em Venâncio Aires, com vestibular para 128 vagas de ensino médio integrado ao técnico, em dois cursos: Refrigeração e Climatização, bem como em Informática.

Independentemente do local em que as aulas seriam iniciadas, a diretriz da direção era divulgar o Instituto - até então completamente desconhecido da realidade local -, nomear os servidores, realizar o vestibular e dar início ao calendário em fevereiro de 2011. A divulgação dos cursos foi prioritariamente realizada junto às escolas de ensino fundamental, mas já visando igualmente aos públicos de cursos como Proeja e subsequente, com previsão para o segundo semestre de 2011.

¹⁰ Paralisação das obras atrasa o começo das aulas do IFSul”. Jornal Folha do Mate, 31/07/2010, p.17.

Figura 1 – Estrutura inicial do câmpus Venâncio Aires, em finalização.



Fonte: Acervo do câmpus Venâncio Aires.

Em dezembro de 2010 foi anunciada a construtora ALM, de Venâncio Aires, como empresa vencedora da nova licitação e responsável pelos trabalhos de conclusão das obras do IFSul, câmpus Venâncio Aires¹¹. As obras transcorreram ao longo de 2011, sendo que o ano letivo de 2012 já ocorreu nas instalações finalizadas do Câmpus.

3 Primeiros servidores

A primeira gestão do Câmpus foi instituída em fevereiro de 2009 para dar início ao processo de implantação. Estavam como

¹¹ Jornal Folha do Mate, 28/12/2010, p.14.

Diretor o professor Mário Luís Farias, a contadora Maria Inês Medeiros, como Chefe do Departamento de Administração e o professor Frederico Trindade Grequi, como Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. O trabalho desta direção ocorreu até março de 2010, quando ocorreu a designação dos novos gestores.

Dessa maneira, os trabalhos em prol do neo-câmpus ficaram ao encargo da nova direção, formada por servidores transferidos do câmpus Charqueadas, que dariam início ao novo Câmpus, entre os quais estavam: Cristian Oliveira da Conceição (professor de Biologia e Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão), Magno Souza Grillo (Assistente em Administração e Chefe do Departamento de Administração), Marcelo Bender Machado (Professor e Diretor Geral do Câmpus) e sua esposa Andreia Sias Rodrigues (professora de Informática).

No período inicial, com a construção física do Câmpus passando por fases de obras e de estagnação, além dos problemas com as empresas construtoras, os gestores administravam os depósitos, nos quais os materiais e móveis adquiridos estavam sendo guardados, após serem recebidos, enquanto preparavam a chegada dos novos servidores. Vale ressaltar que neste período ocorreu a primeira nomeação do câmpus Venâncio Aires, por meio da qual o servidor Elton Luiz Pedroso, engenheiro civil, assumiu suas funções para o acompanhar a execução das obras estruturais do futuro Câmpus.

Ao longo de 2010 ocorreram os primeiros concursos para prover o novo Câmpus com servidores, tanto docentes como técnico-administrativos. As provas de seleção iniciaram no mês de maio, com a primeira etapa das provas escritas para os docentes. Segundo o jornal Folha do Mate (04/05/2010, p.2) o concurso contou com mais 1,5 mil inscritos, foram 568 concorrentes para as

dezessete vagas de professores e 954 pessoas que foram às provas técnico-administrativas na tentativa de ocupar uma das onze vagas disponíveis. O cargo mais disputado foi o de Assistente em Administração com 520 concorrentes para três vagas, seguido dos cargos de Auxiliar de Biblioteca e Assistente de Alunos com respectivamente 157 e 152 inscritos, ambos com apenas uma vaga.

Os locais da aplicação da prova ocorreram na Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem (CAJ) e na Escola de Ensino Médio Monte das Tabocas. Para os cargos administrativos era uma única etapa. Já para os docentes o certame contava com três etapas de provas, sendo que a primeira foi em Venâncio Aires e as demais ocorreram no câmpus Pelotas, na cidade da reitoria da Instituição.

A partir de outubro de 2010, após as eleições presidenciais, iniciaram os processos de nomeação e posse dos novos servidores, para que em novembro já houvesse um grupo de funcionários aptos a iniciar os trabalhos. A primeira posse dos servidores ocorreu no dia 04 de novembro de 2010, nas dependências da UNISC câmpus Venâncio Aires, e dia 16 do mesmo mês os servidores iniciaram suas atividades. Nas semanas seguintes, outros concursados foram nomeados, consolidando o primeiro grupo de primeiros servidores e servidoras da unidade local. Assim, os profissionais que deram andamento às primeiras atividades do Câmpus, foram os seguintes, listados em ordem alfabética: Adriane Loy Gabriel (Assistente em Administração), Angelita da Rosa (Professora de História), Cláudia Helena Dutra da Silva (Professora de Língua Inglesa), Daniel Delfini Ribeiro (Técnico em Informática), Fábio Lorenzi da Silva (Professor de Informática), Fernanda Schwinden Dallamico (Assistente em Administração), Gabriele Lais Mandler (Auxiliar de Biblioteca), Gelson Luis Peter Correa (Professor de Automação), Gisele Aparecida Vivan (Professora de Controle e Processos Industriais),

Henrique Wild Stangarlin (Professor de Eletricidade), Itamar Luís Hammes (Professor de Filosofia), Ivonei Freitas da Silva (Professor de Sociologia), Jayme Andrade Neto (Professor de Matemática), Joseline Tatiana Both (Professora de Língua Portuguesa), Luciano Timm Gularte (Professor de Eletricidade), Oliver Schirmer (Assistente em Administração), Patrícia Thoma Eltz (Supervisora Pedagógica), Rodrigo Poglia (Professor de Física), Thiago Terra Borges (Professor de Educação Física).

Figura 2 - Primeiros servidores, com direção local, nas reuniões iniciais de 2010, no espaço da UNISC.



Fonte: Acervo do câmpus Venâncio Aires.

Figura 3 - Início das reuniões na estrutura do IFSul câmpus Venâncio Aires (2012).



Fonte: Acervo do câmpus Venâncio Aires.

Durante o processo inicial das atividades dos servidores, ocorreram as formações destes ao longo dos meses de novembro, dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Neste período, além de pensar nas questões burocráticas e práticas dos cursos do nascente Câmpus, também foram provocados os sentimentos ligados à responsabilidade e a oportunidade de serem todos construtores de uma nova realidade escolar, baseada nos anseios e nos desejos de educação. A pergunta: “qual a escola que queremos?” era constantemente proferida pela direção, estimulando o desejo de uma escola diferente e que pudesse fazer a diferença no município e região.

4 Começo das aulas

O primeiro processo seletivo para estudantes do câmpus Venâncio Aires ocorreu no dia 19 de dezembro de 2010¹², nas dependências da Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas. Após a listagem dos aprovados, foram criadas quatro turmas iniciais, para os cursos de ensino médio integrado em Informática e de Refrigeração e Climatização.

Figura 4 - Acolhida aos primeiros alunos com atividades no Parque Municipal do Chimarrão



Fonte: Acervo do câmpus Venâncio Aires.

O ano letivo iniciou-se na Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas, onde os estudantes frequentaram as aulas por três semanas. Desta maneira, as atividades começaram em fevereiro de 2011, sendo que os primeiros dias letivos foram focados na integração entre os estudantes e na identificação de anseios e desejos. Os estudantes participaram de gincanas, jogos e brincadeiras no Parque do Chimarrão, sendo que todas as

¹² Jornal Folha do Mate, 11/12/2010, p.5.

atividades foram realizadas em equipes para que os estudantes se integrassem e ajudassem uns aos outros.

Após a utilização do espaço da E.E.E.M. Monte das Tabocas, a direção do IFSul locou salas de aulas do câmpus Venâncio Aires da UNISC, ao lado das instalações do futuro Câmpus do IFSul. Em um primeiro momento, o Instituto não disponibilizava verbas para o transporte, ficava a cargo da família transportar o aluno, o que foi modificado a partir do mês de abril do ano de 2011, quando parte dos estudantes puderam contar com o auxílio transporte e alimentação, oferecido pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAE). O recurso federal tinha como objetivo proporcionar a permanência na escola e melhorar o desempenho do aluno. Com as obras concluídas, o Câmpus passou a funcionar em local próprio em 2012.

No mês de maio de 2011, Marcelo Bender Machado, então Diretor geral do Câmpus do Instituto Federal, anunciou o primeiro processo seletivo para o curso noturno de Eletromecânica, forma subsequente ao ensino médio, com o oferecimento de trinta e duas vagas. Os candidatos que comprovaram estar em situação de carência foram isentos de taxas para a realização da prova. Dessa maneira, após o processo seletivo, no segundo semestre de 2011, iniciaram as aulas do referido curso, que foram inicialmente ministradas na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchem.

No final de 2011 foi realizada a divulgação para o curso de ensino médio integrado ao Técnico em Suporte e Manutenção de Computadores modalidade PROEJA, para pessoas acima de 18 anos, que foi iniciado em 2012, já nas instalações do Câmpus. Após, outros cursos começaram a funcionar na unidade de Venâncio Aires, como o técnico em Refrigeração e Climatização, forma subsequente, com oferta a partir do segundo semestre de 2012.

Outros cursos em diferentes modalidades foram possíveis. Alguns foram executados em uma época bem específica, de acordo com as demandas advindas do governo federal, como o “Mulheres Mil”, ao qual o câmpus Venâncio Aires foi um dos primeiros a aderir, com formação em 2010 e execução em 2011, com o curso no foco de atendente comercial. As mulheres, em situação de vulnerabilidade social, passaram a vislumbrar horizontes maiores com as possibilidades abertas com o curso, dando continuidade aos seus estudos, várias permanecendo estudando, cursando o Proeja no Câmpus e prosseguindo para cursos subsequentes e/ou cursos de graduação. Igualmente foram os cursos PRONATEC, ocorridos nos anos 2012 a 2014, nos quais foram realizados dezenove cursos, com mais de 700 estudantes entre Venâncio Aires, Rio Pardo e Santa Cruz do Sul.

Houve, igualmente, o desejo de iniciar um processo de verticalização dos cursos, indo ao encontro dos anseios dos docentes da redes públicas e privadas que buscavam a continuidade de seus estudos. Assim, foi projetada no ano de 2016, para execução a partir de 2017, a Pós-Graduação, Especialização em Educação: “a pesquisa como princípio pedagógico”, com funcionamento anual desde então.

O câmpus Venâncio Aires realizou o processo de criação do polo UAB (Universidade Aberta do Brasil), já com processo seletivo durante os anos de 2018 e 2021, com o curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (Graduação | Distância). Igualmente, com seleção de novos alunos em 2018 e 2021, transcorreu o curso de Pedagogia (Graduação | Distância), além da parceria com a UNIPAMPA no oferecimento da especialização Gestão em Saúde, que está na segunda turma.

Em plena pandemia, em 2020, foram implantados, na modalidade de Educação à Distância os Cursos FIC (Formação

Inicial e Continuada)¹³, com cursos de curta ou média duração, nas mais diversas áreas, bem como a oferta de variados cursos através da Plataforma Mundi¹⁴, que é uma plataforma de cursos online do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) para cursos em formato MOOC (sigla para Massive Open Online Courses, que em português significa "cursos online abertos e massivos"), com cursos de forma totalmente gratuita, online, permitindo a flexibilidade para estudar onde e quando quiser. Atualmente, o Câmpus Venâncio Aires conta com os seguintes cursos¹⁵:

Técnico:

- Administração (Subsequente/Distância)
- Contabilidade (Subsequente/Distância)
- Eletromecânica (Subsequente/Presencial)
- Informática (Integrado/Presencial)
- Refrigeração e Climatização (Integrado/Presencial)
- Refrigeração e Climatização (Subsequente/Presencial)
- Secretariado (Integrado EJA/Presencial)

Graduação:

- Análise e desenvolvimento de Sistemas (Graduação /Presencial)
- Engenharia Mecânica (Graduação/Presencial)

¹³ <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/5413-ifsul-abre-inscricoes-para-50-mil-vagas-em-37-cursos-online-e-gratuitos-de-qualificacao-profissional>

¹⁴ <https://mundi.ifsul.edu.br/cursos/>

¹⁵ Segundo a página <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/8>, Acesso em 11/05/2023, às 14h48.

- Pedagogia (Graduação/Distância)

Pós-Graduação:

- A pesquisa como princípio pedagógico (Especialização em Educação/Presencial)

5 Os Eventos

MOVACI

A *Mostra Venâncio-aiense de Cultura e Inovação (MOVACI)* foi criada em 2012, com o objetivo de incentivar a produção científica, tecnológica e cultural, tanto no campus IFSul Venâncio Aires, quanto nas demais redes de ensino locais e regionais, estimulando estudantes e professores na realização de projetos de iniciação científica, visando sempre o ato de troca de experiências entre estudantes e docentes de diversas áreas do conhecimento.

Figura 5 - Encerramento da IV MOVACI (2015).



Fonte: IFSul câmpus Venâncio Aires.

A Mostra a cada ano conta com atrações culturais promovidas pelos estudantes e professores, como contações de

histórias, trabalhos sociais, entre outros, além de visitação de escolas, e premiação dos trabalhos destaques de cada área do conhecimento.

IFGAMES

Semelhante às interséries escolares, o *IFGames* é um momento de muita diversão, cooperação e também competições esportivas. Jogos individuais e de equipes, com modalidades semelhantes às que ocorrem em outras escolas (futebol, vôlei etc.) e modalidades diferenciadas como xadrez, jogos eletrônicos, jogos de danças eletrônicas, slackline, capoeira, entre outros.

Os propósitos do *IFGames*, ligados com a diversidade de jogos e atividades, são basicamente contemplar as cinco grandes áreas da cultura corporal e de movimento, que são: jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas. Além disso, outro importante diferencial é dar oportunidade para todos/as acharem um espaço no qual se sintam bem para explorar sua individualidade em prol do coletivo.

As turmas são convidadas a se organizarem, desde o sorteio da cor da camiseta, e participarem de atividades que ocorrem ao longo do ano, como as gincanas, culminando com os dias do *IFGames*. Há premiação para a equipe vencedora. Um outro aspecto interessante é que as competições não contam com arbitragem externa e desta forma, todas as situações são desenvolvidas e solucionadas pelos alunos com tutela dos/as servidores/as.

CULTURANDO

O evento Culturando foi uma proposta dos professores da área das linguagens, que buscou aproximar a comunidade escolar, em especial às famílias, às realizações linguísticas, culturais e

artísticas dos alunos. Acontecendo nos anos 2014 a 2019, de maneira presencial, teve uma edição virtual no ano de 2020.

Assim, os alunos puderam socializar atividades como música, declamação de poesias, teatro, danças, entre outras propostas das aulas, ao se apresentar em um momento especial, numa noite festiva, na qual seus familiares eram os principais convidados.

FESTA JUNINA

A Festa Junina movimentava o Câmpus e a comunidade todos os anos. Para além das festividades que geralmente ocorrem nas escolas com camisa xadrez e quadrilha, a festa no câmpus Venâncio Aires acaba por ser um verdadeiro show nos aspectos aos quais se propõe. Um dos focos são os quesitos a serem cumpridos pelas turmas, que uniformizadas apresentam a quadrilha. Nestes itens estão questões como uso de línguas e elementos culturais de outros idiomas, vivências sociais e solidariedade.

No ano de 2023 ocorreram mudanças, sendo que o objetivo é o estudo, a aproximação e a apresentação artística de diversos folguedos da cultura popular brasileira, não focando estritamente na cultura caipira - mesmo que a montagem da festa seja organizada nos moldes das festas juninas - tornando-a uma festa da cultura popular em sentido mais amplo.

FEIRÃO DE TROCAS

A Feira de Trocas é um projeto que nasceu e foi realizado junto às turmas do ensino integrado, modalidade PROEJA, do curso de Secretariado, nos anos de 2017 e 2018, com a proposta que os alunos formandos pudessem organizar e coordenar um evento, em

parceria com os professores e técnicos. Nos anos seguintes, o evento seguiu sendo realizado com o auxílio dos alunos dos cursos integrados.

O objetivo da Feira de Trocas é promover a cidadania ambiental e a reflexão sobre sustentabilidade, repensando hábitos de consumo por meio da oportunização de um momento de troca de objetos, tendo como público-alvo a comunidade externa, estudantes, servidores e familiares, preocupados com um consumo sustentável e interessados em realizar trocas. O funcionamento é muito simples, mas bastante interessante, pois as pessoas da comunidade escolar e em geral buscam em seus lares objetos, roupas, calçados, livros entre outros que não são mais usados e/ou úteis, mas que estão em bom estado de conservação. A cada item doado é recebido uma moeda. Para a troca, cada moeda vale um outro item, a livre escolha e sem levar em conta valor de mercado do que foi levado ou do que está se adquirindo. Tudo o que sobra (pois muitos doam e acabam não retirando outros itens), são doados para entidades assistenciais.

NOITE MUSICAL

A noite musical foi evento que ocorreu em agosto de 2022, com o objetivo de socializar as atividades de música realizadas no Câmpus durante as aulas regulares de música, tanto do integrado quanto do Proeja, além das práticas dos projetos de música (oficina de violão, teclado e Grupo Vocal)

HALLOWIF

É uma festa de Halloween que acontece no IFSul câmpus Venâncio Aires no final de outubro, próximo ou no dia 31/10, que representa uma oportunidade educativa culturalmente

enriquecedora. Dentre os objetivos do evento, destaca-se o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprender sobre uma festividade popular em outras partes do mundo; a promoção da integração entre os estudantes, professores e servidores, criando um ambiente de convívio mais harmonioso e colaborativo; além da estimulação da criatividade e da interdisciplinaridade. A preparação para a festa, incluindo a confecção de fantasias, decorações e atividades temáticas, oferece uma oportunidade para os alunos exercitarem sua criatividade e habilidades artísticas. Além disso, a organização da festa pode envolver diferentes disciplinas, como história, geografia, artes e línguas estrangeiras, proporcionando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada ao ensino.

IFTCHÊ

Nos primeiros anos de funcionamento do Câmpus ocorria um evento ligado aos festejos farroupilhas, chamado IFTchê, que objetivava promover a valorização da cultura gaúcha como um todo, englobando ações relacionadas às danças, costumes, música, entre outros aspectos. O evento contava com mateada e com apresentações artísticas.

PROJETO INTEGRADO DA ELETROMECAÂNICA

Uma ação muito interessante do câmpus Venâncio Aires foi desenvolvida sempre nos últimos semestres do curso, desde 2017, e foi desenvolvido por uma equipe de professores no último semestre do curso técnico subsequente de Eletromecânica. O trabalho visou à construção de protótipos de scooters articuladas através da construção de conhecimentos entre as disciplinas específicas da área técnica (como mecânica, elétrica, automação,

projetista CAD) e a disciplina de inglês instrumental. O projeto ocorreu em duas etapas do semestre, iniciando com a definição das equipes de trabalho e culminando no seminário de apresentação dos resultados obtidos ao final.

O foco centra-se na escolha dos projetos, buscando, nos últimos semestres, atuar em prol de alguma causa social, como, por exemplo, a mobilidade necessária para dar melhores condições de vida a pessoas que possuem alguma limitação. Ao longo do semestre os alunos eram instigados a atuarem como uma empresa, agregando valor ao seu produto e pensando, mesmo que de forma mais sutil, na possibilidade de empreenderem futuramente. O seminário final era presenciado por professores e servidores do câmpus, pela comunidade que tivesse interesse em conhecer os mesmos, além de familiares dos alunos que eram convidados para tal momento. Desta maneira, foi possível integrar os conhecimentos técnicos e humanos em prol de um bem maior, utilizando-se da tecnologia, criatividade, dedicação e apoio de diferentes áreas do conhecimento humano existentes em um IF. A viabilidade da continuação do projeto ficou comprometida em face à necessidade de recursos financeiros que permitissem adquirir, principalmente, os motores e baterias para serem implantados nas *scooters*/cadeiras de rodas motorizadas. Desta forma, enquanto estes não chegam, o projeto fica em suspenso.

6 Uma escola que quer ser diferente!

Alguns diferenciais da unidade apontam no sentido da singularidade desta visão de educação do Instituto Federal, posta em prática na comunidade. Conjuntamente com a missão pela forte militância da prática educativa que o Câmpus Venâncio Aires oferece, há sempre o empenho pela educação formadora, humana

e integral. Na estrutura curricular, em especial nos cursos integrados, consta às línguas estrangeiras, bem como as disciplinas de música (com sala específica) e teatro, matérias estas que contam com professores concursados e efetivos, além de um espaço multidisciplinar e outro com oficinas e aulas de criatividade. Estas atividades ocorrem conjuntamente às disciplinas técnicas, ultrapassando a obsoleta imagem de que não há interação entre as áreas técnicas, científicas e humanas.

É neste contexto que o câmpus de Venâncio Aires, dentro da rede federal, tem seu foco voltado para a missão de promover a educação gratuita e de qualidade para todos/as, especialmente com o olhar naquelas pessoas que mais necessitam e/ou precisam estar incluídos. Assim, alinhado a este pensamento há o propósito do IFSul em ampliar o acesso - promovendo o ingresso pelo seu vestibular (com cotas), bem como outras formas de inclusão - tanto como a permanência - com o acesso a políticas de assistência estudantil, ações de extensão comunitária e cursos de formação inicial e continuada que alcancem grupos em situação de vulnerabilidade.

Outro ponto interessante a ser destacado é a inclusão no currículo escolar dos princípios propostos na missão do instituto, que agrega a tríade ensino, pesquisa e extensão. Assim, na grade curricular constam as disciplinas de Práticas de Extensão e Projetos de Pesquisa, as quais possibilitam aos alunos a abertura dos horizontes de suas ações, muito além dos muros da escola e das vidas de cada um. Com isso, oportuniza-se que ocorra o olhar e o pensamento dos estudantes sobre o coletivo, especialmente compreendendo as necessidades da comunidade. É uma forma de favorecer a aprendizagem de valores ligados à cidadania, a inclusão social e o desenvolvimento comunitário de maneira paralela e

conjunta com a construção do conhecimento que ocorre durante as aulas.

Dessa maneira, embora passe por percalços financeiros devido aos processos de cortes e contingenciamentos federais, para além dos abalos ligados à pandemia que assolou o mundo e deixou sequelas em todas as esferas, o Câmpus segue trabalhando na busca de ser um centro de referência regional. Nem sempre a missão é simples ou completa, mas a labuta diária de vários profissionais comprometidos, com estudantes interessados/as e sedentos/as por saber, fazem da construção do conhecimento uma prática feliz na presente realidade. E esta história é bastante recente.

Referências

Jornais

Instalação da Escola Técnica Federal será discutida em audiência pública. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 12/01/2005, p.5

Ministério da Educação aguarda a proposta de Venâncio Aires. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 17/04/2007, p. 6

Presidente confirma escola técnica para Venâncio Aires. Jornal Folha do Mate, 24/04/2007, p.7.

Prefeitura Investirá no projeto da Escola Técnica. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 25/05/2007, p.5

Prefeitos reivindicam R\$ 3 milhões para o HSSM. Folha do Mate, Venâncio Aires, 17/04/2008, p.7. Seção CEFET

Unisc retira cláusula e Cefet está confirmado. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 24/04/2008, p.8

Governo Federal prevê início das obras do Cefet em agosto. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 06/05/2008, p. 7

Audiência aponta metal-mecânico e informática como cursos prioritários. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 20/05/2008, p.10

Escola técnica federal será construída em outra área. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 07/08/2008, p.5

Empresa de Porto Alegre construirá a Unidade de Ensino Venâncio Aires. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 18/11/2008, p.3

Mais de 1,5 mil inscritos no concurso do IF-Sul, Folha do Mate, Venâncio Aires, 04/05/2008, p.2

Candidatos a professores do IF-Sul têm provas no domingo. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 13/05/2010, p. 18

Paralisação das obras atrasa o começo das aulas do IFSul. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 31/07/2010, p.17

Estudantes realizam vestibular do IFSul na próxima semana. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 11/12/2010, p.5

Primeiro processo seletivo do IFSul inicia amanhã às 9h de amanhã. Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 18/12/2010, p.18

ALM deverá concluir o campus do IFSul, Jornal Folha do Mate, Venâncio Aires, 28/12/2010, p.14

Venâncio Aires - IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/panorama>. Acesso em 02 mai. 2023, às 10h.

Revista:

Revista Perfil Socioeconômico de Venâncio Aires e microrregião. Venâncio Aires: Empresa Jornalística Folha do Mate Ltda, Novembro de 2022

Sites:

Município de Venâncio Aires. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/download-2992%20.pdf>

Prefeitura Municipal de Venâncio Aires. Disponível em:

<https://www.venancioaires.rs.gov.br/?pag=230>. Acesso em 26 abr. 2023, às 16h05.

IFSUL Venâncio Aires. Disponível em:

<http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/8>. Acesso em 11 mai. 2023, às 14h48.

EPÍLOGO

Ao encerrar o presente Volume, que demandou um grande esforço de muitas autoras e autores, assim como de toda a comissão organizadora da Coleção IFSul Nossa História, não poderia deixar de incluir, ainda que em breves palavras, um fato importante ocorrido no decorrer das pesquisas e elaborações dos capítulos, ou seja, a recente unidade implantada no IFSul: o câmpus São Leopoldo.

O câmpus São Leopoldo representa um marco significativo na Fase IV da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Situado em uma área estratégica na região metropolitana de Porto Alegre, o novo câmpus surge como resposta tanto às demandas educacionais da comunidade local quanto ao processo de reconstrução econômica de São Leopoldo, cidade que foi gravemente impactada pela enchente de maio de 2024.

No dia 5 de julho de 2024, o reitor Flávio Luis Barbosa Nunes e uma comissão do IFSul estiveram presentes em São Leopoldo para receber, oficialmente, um prédio de 7.000 metros quadrados, em um terreno de 40.000 metros quadrados, que servirá como base para a implantação do Câmpus. O edifício, que anteriormente abrigava o Centro de Eventos da cidade, já era utilizado para atividades de ensino pelo IFSul, em parceria com o câmpus Sapucaia do Sul, e, agora, será transformado para abrigar as

atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão da nova unidade.

A solenidade de assinatura do documento de dominialidade do imóvel ocorreu na sede do Executivo Municipal e contou com a presença de diversas autoridades políticas da cidade e da região. Os representantes do IFSul, assim como os futuros gestores da nova unidade, os professores Alexandre Pitol Boeira e André Capellão de Paula, destacaram o impacto positivo que a implantação do Câmpus terá para a educação e o desenvolvimento local. Boeira, que será o Diretor do Câmpus, ressaltou que a unidade oficialmente existirá após a publicação da portaria pelo Governo Federal, mas que os preparativos já estão em andamento para que o início das atividades administrativas e acadêmicas ocorram o mais breve possível.

O câmpus São Leopoldo simboliza não apenas a continuidade da expansão do IFSul, mas também o compromisso da instituição em promover o desenvolvimento social e econômico por meio da educação de qualidade. Em um momento delicado para a cidade, que busca se reerguer após os danos causados pela enchente, a implantação do Câmpus sinaliza esperança e um novo capítulo para a comunidade local. A expectativa é de que, uma vez concluídas as obras de adequação do prédio, a unidade alcance sua plena capacidade, atendendo até 1.400 estudantes, consolidando-se como um polo de referência em educação técnica e superior.

Este evento marca mais uma importante etapa na história do IFSul e do município de São Leopoldo, fortalecendo o papel da educação como motor de transformação e crescimento. A criação do Câmpus, além de expandir a oferta de cursos e oportunidades para os estudantes, também reflete o compromisso da instituição com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva,

conectando-se diretamente à missão de promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

Dessa forma, o câmpus São Leopoldo se insere em um momento histórico para a cidade e para o IFSul, adicionando mais um capítulo à expansão física e acadêmica da instituição, ao mesmo tempo em que contribui para a reestruturação e fortalecimento da comunidade leopoldense.

E neste contexto, de constante movimento e crescimento institucional, destaca-se a importância da preservação de sua história. Que os registros em mais de 650 páginas neste Volume sejam o embrião de muitas outras obras, assim como de reconhecimento, memorização e valorização adequada do esforço coletivo para transformar vidas, ao longo do tempo, a toda a comunidade acadêmica do IFSul.

Vinicius Martins

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação/IFSul

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

a) Emenda Constitucional:

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.**

Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm.

Acesso em: 15 dez. 2021.

b) Leis:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm.

Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.** Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020.** Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l13987.htm#view. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei Ordinária nº 2720, de 30 de junho de 2014.** Município Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Autoriza o poder executivo municipal a doar o imóvel que especifica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/n/novo-hamburgo/leiordinaria/2014/272/2720/lei-ordinaria-n-2720-2014-autoriza-o-poder-executivo-municipal-a-doar-o-imovel-que-especifica-ao-instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-sul-rio-grandense-ifsul-e-da-outras-providencias?q=Instituto+federal+sul-rio-grandense>. Acesso em: 09 dez. 2021.

c) Decretos:

BRASIL. **Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997,** da Presidência da República. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004,** da Presidência da República. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2010. Seção 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/_decretos2010.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

d) Portarias:

BRASIL. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016**, do Ministério da Educação (MEC). Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**, do Ministério da Educação (MEC). Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 2007. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/portaria_2016_no375_09052016_dou_100520161.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 551, de 08 de outubro de 2003**, do Diretor Geral do CEFET-RS. Cria o Memorial do CEFET. Disponível em http://memorial.ifsul.edu.br/framer.php?cd_documento=290. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 983, de 18 de novembro de 2020**, do Ministério da Educação (MEC). Estabelece diretrizes complementares à Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-983-de-18-de-novembro-de-2020-289277573>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos *campi* que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Seção 1, de 8 de outubro de 2013. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-993-de-7-de-outubro-de-2013-30045592>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1330, de 31 de agosto de 2010**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

BRASIL. **Portaria nº 1.436, de 28 de dezembro de 2018**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a alteração de tipologia do Câmpus Avançado Novo Hamburgo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/12/2018&jornal=515&pagina=63&totalArquivos=184>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018**, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (MPOG). Regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos concursos públicos federais, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9714349/do1-2018-04-10-portaria-normativa-n-4-de-6-de-abril-de-2018-9714345. Acesso em: 27 out. 2021.

e) Resoluções:

BRASIL. **Resolução nº 008, de 27 de março de 2019**, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 139, de 04 de dezembro de 2012**, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Dispõe sobre as competências, a organização e o funcionamento da Câmara de Assistência Estudantil do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em: 08 dez. 2021.

f) Instrução Normativa:

BRASIL. **Instrução Normativa nº 01, de 05 de maio de 2019**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 09 dez. 2021.

g) Chamada Pública:

BRASIL. **Chamada CNPq-SETEC/MEC N ° 17, de 25 de agosto de 2014**. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16440-chamada-cnpq-setec-mec-172014-perguntas-frequentes&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2021.

AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS DO IFSUL (Imagens)



Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social, IFSul, 2024.

Reitoria



Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1259-novo-predio-da-reitoria-e-oficialmente-entregue-a-comunidade> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Avançado Jaguarão



Disponível em: <http://jaguarao.portal2.ifsul.edu.br/index.php?limitstart=36> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Bagé



Disponível em: <http://www.bage.ifsul.edu.br/portal/> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Camaquã



Disponível em: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/historico> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Charqueadas



Disponível em: <http://www.charqueadas.ifsul.edu.br/ocampus> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Gravataí



Disponível em: <http://www.gravatai.ifsul.edu.br/o-campus> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Novo Hamburgo



Disponível em: <https://www.abcmais.com/brasil/rio-grande-do-sul/vale-do-rio-dos-sinos/novo-hamburgo/curso-gratuito-de-tecnico-em-mecatronica-esta-com-inscricoes-abertas-estagio-na-area-paga-cerca-de-r-2-mil/amp/> Acesso em 10 mar. 2024.

Câmpus Lajeado



Disponível em: <https://independente.com.br/ifsul-abre-processo-seletivo-para-ingresso-em-2022/> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Passo Fundo



Disponível em: https://rduirapuru.com.br/ifsul-campus-passo-fundo-esta-com-inscricoes-abertas-para-cursos-tecnicos-e-superiores-gratuitos/#google_vignette Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Pelotas



Disponível em:
<https://www.cangucuonline.com.br/noticias/cangucu/rs/educacao/processo-seletivo-do-ifsul-esta-com-inscricoes-abertas-para-mais-de-800-vagas/> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça



Disponível em:

<https://www.facebook.com/campuscavg/photos/a.171092626383626/369847926508094/?type=3> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Santana do Livramento



Disponível em: <https://www.aplateia.com.br/2022/10/19/13inscricoes-do-vestibular-de-verao-2023-ifsul-vaio-ate-o-fim-deste-mes/> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus São Leopoldo



Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/jornal-cidades/2024/08/1168460-ifsul-projeta-iniciar-atividades-em-sao-leopoldo-em-2025.html/> Acesso em: 14 out. 2024.

Câmpus Saporanga



Disponível em: <http://www.saporanga.ifsul.edu.br/o-campus> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Sapucaia do Sul



Disponível em: <https://www.redepdimat.org/engbrasil23> Acesso em: 10 mar. 2024.

Câmpus Venâncio Aires



Disponível em: <https://folhadomate.com/noticias/ifsul-tem-o-segundo-melhor-ensino-medio-do-rs/> Acesso em: 10 mar. 2024.

ORGANIZADORES/AS DA OBRA

Angelita da Rosa – Doutora em Educação (Linha História, Memória e Educação), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Venâncio Aires. E-mail: angelitarosa@ifsul.edu.br

Carla Rosani Silva Fiori – Mestre em Administração Universitária, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Administradora, na Editora IFSul, Coordenadoria de Publicações Científicas (COPUC), Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP). E-mail: carlafiori@ifsul.edu.br

Ceres Mari da Silva Meireles – Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Advogada. Procuradora Federal aposentada. Exercício na ETFPEL/CEFET e Procuradoria Seccional Federal de Pelotas. Assessora Jurídica CONDITEC/CONCEFET. Criadora do Memorial do CEFET Pelotas. E-mail: ceresmeireles@gmail.com

Daniel Ricardo Arsand – Doutor em Química, com estudos sobre fármacos e substâncias ativas em efluentes hospitalares e o uso de Técnicas Avançadas de Oxidação no seu tratamento, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universität Freiburg, Alemanha. Docente, câmpus Pelotas. Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DIPESP). E-mail: danielarsand@ifsul.edu.br

Glaucius Décio Duarte – Doutor em Informática na Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Pelotas. Coordenador de Publicações Científicas (COPUC). E-mail: glaucius@pelotas.ifsul.edu.br

José Leonel da Luz Antunez – Especialista em Ginástica Escolar, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, Reitoria do IFSul. E-mail: joseleonelantunez2021@outlook.com

Marcelo Freitas Gil – Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça. E-mail: marcelogil@ifsul.edu.br

Rodrigo Lavalhos Dal Forno – Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ex-professor substituto, no câmpus Venâncio Aires. E-mail: rodrigoforno@ifsul.edu.br

Valter Lenine Fernandes – Doutor em História Econômica, pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Lisboa (PDSE-CAPES). Docente, câmpus Sapiranga. E-mail: valterfernandes@ifsul.edu.br

Vinícius Martins – Doutor em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Sapucaia do Sul; Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. E-mail: viniciusmartins@ifsul.edu.br



Logomarca criada por
Patrícia Koschier Buss Strelow
CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Arial Nova, Trade Gothic Next Cond Hv;
Calibri e Tw Cen MT Condensed Extra Bold

Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>

Sob a mesma temática – a história do IFSul em cada uma de suas unidades – servidoras e servidores se dedicaram a pesquisar, sistematizar informações e registrar em capítulos deste Volume II a trajetória da Instituição.

O estilo de escrita foi livre escolha das/os autoras/es, objetivando destacar os atos e fatos que julgaram mais impactantes e que oportunizaram para a expansão física, funcional e acadêmica do IFSul, não só a partir da nova institucionalidade iniciada em 2008.

Este Volume proporciona aos leitores - com riqueza de detalhes – conhecer um pouco do vigor coletivo ao longo dos anos, mantendo o IFSul em constante evolução para o cumprimento de sua função social.

